A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

> «Fôra preciso arrastar á barra dos tribunaes aquelles paes que mandam seus filhos a escolas em cujas portas está escripto: «aqui não se ensina religião.»
>
> VICTOR HUGO

ANNO [illegible] N. 5 | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, NOVEMBRO 1[illegible]1 | Assignatura annual.... 2$000

[illegible]IDADE E A FÉ

([illegible] Congregação de Natal)

[illegible] amos re- [illegible] s novos [illegible] em flôr [illegible] materi [illegible] asse nas [illegible] os. [illegible] de Voltaire re [illegible] labios ingenuos [illegible] siastas; e Hae[illegible] Le Dantec eram [illegible] religião da [illegible] rações academicas, avi[illegible] zes e de novidades, des[illegible] se na fonte impura [illegible] revolucionarios [illegible] cultôres supremos [illegible] cientifico. [illegible] essem, impamfa- [illegible] em afrancezado [illegible] s doutrinas. [illegible] gar-lhes as [illegible] ungeados da [illegible] [illegible] pelos ro- [illegible] dos. [illegible] porem os annos [illegible] smo do passado, des[illegible] ros e aprimorando [illegible]

[illegible] as mentiras com os [illegible] autores; desappare[illegible] iconoclastas no silencio [illegible] morte, execrados pela cons[illegible] universal; e a Verdade [illegible] elles tentaram poluir com a [illegible] das blasfemias furiosas, re[illegible] fulgiu mais bella do que nunca, a espancar as trevas do erro e do peccado.

A velha Europa, batida das guerras formidaveis, banhada no sangue dos seus proprios filhos, [illegible] contrita, para os pés de [illegible] Deus.

A dôr, no sublimar e refundir [illegible] corações, orientou-os, pelo [illegible] do calvario, para o seio [illegible] de Deus.

[illegible] ostentou-se, á evidencia, a inu[illegible] tilidade dos sistemas filosoficos que põem a fragil razão humana em lugar de Deus, e mandam estancar as lagrimas da desventura com o consolo irrisorio de uma sciencia falivel.

Desabou, de vez, o materialismo, amaldiçoado por milhares de homens que haviam perseguido inultimente a miragem enganadôra da felicidade terrena.

E as multidões, então, cheias de fé e de esperança, invadiram, humildes, as naves christãs.

E a mocidade, que se divorciára das crenças dos seus pais, rompeu a marcha para os braços da Cruz.

Os homens que haviam riscado o nome de Deus das escolas e dos lares, esses afogaram o a mundo em sangue, e o sangue em lagrimas.

Justo é, pois, que se aprimore na Fé a geração moderna para que saiba dirigir melhor os destinos dos povos.

A mocidade é a florescencia magnifica que ha de frutificar nos homens de amanhan.

Dos novos é que ha de partir a regeneração dos costumes, o alevantamento da moral, o culto do caracter.

Bem haja este surto esplendido de espiritualismo que está a fazer vibrar a alma da juventude, chamando-a para Deus, para a verdadeira Sciencia!

Bem haja, ademais, esta obra magnifica das Congregações Marianas, colmeias do céu, em que se apréstam as almas juvenís para o vôo largo do ideal christão!

Que a sementeira fecunda, trabalhada na terra bahiana pelo talento superior de Luis Gonzaga Cabral, e nas terras norte-riograndense pelo espirito de escol de D. Antonio dos Santos, se dissemine pelo país inteiro, a florescer em cada coração de môço, e a fazer de cada alma uma arvore do Bem, a bracejar e reviver.

Na Congregação, convertem-se os indiferentes, afervoram-se os tibios, santificam-se os bons; com a Congregação, evitam-se os vicios, estimam-se as virtudes, cultivam-se as vocações; pela Congregação, abroquela-se o caracter, illustra-se a intelligencia, aperfeiçôa-se o espirito.

Não é de revoluções e de discursos incendiarios que está precisada a Patria — e sim de uma mocidade phisica e moralmente sadia, capaz de levar o país aos seus grandes destinos, atravez dos obstaculos e dos tempos.

Não valem programmas retumbantes, nem promessas tentadoras, quando a crise é de homens de caracter e de acção.

Aprenda a juventude a amar a Deus, e aos homens por Elle, e, logo, se applicarão os odios politicos, e se aproveitarão as energias dispersas, e se rezolverão as crises [illegible] e a Patria se reintregará na posse de si mesmo, dentro do Bem, por amor da Justiça.

Que a mocidade brilhante das escolas — alma latente do Brasil de amanhan — empreenda a **obra magnifica da restauração nacional, com o coração apontado á conquista dos grandes ideaes, e sob o olhar carinhoso de Deus, a eterna Verdade.**

Parnahiba, 3 — Setembro — 921

BERILLO NEVES

A FESTA DE SANTO ANTONIO

A Pia União do Pão de Santo Antonio, com muito brilho e [illegible] de par com o Collegio Diocesano, celebrou, por occasião do encerramento das aulas do Collegio, a festa do glorioso thaumaturgo. Constou de um triduo solemne, em que officiou o Exmo. Mons. Alfredo Pegado, dignissimo Vigario Geral da Diocese, com pregação feita pelo Padre Barreto.

Domingo, 27, foi um dia religiosamente festivo, excedendo á espectativa de quantos assistiram.

Ás 6 e meia S. Excia. o Sr. Bispo Diocesano celebrou missa, acompanhada a hymnos sacros, pelas exmas. coristas da Sé, que mui gentilmente concorreram com a melodia de suas vozes para o grande esplendor de toda festa.

Ao Evangelho o nosso virtuoso Antistite, com a sua palavra chammejante de fé e luz, inundou a grande assembléa de fiés d'aquelle suave clarão com que se esplende a sua alma de Apostolo; palavras [illegible] para as creanças [illegible] como para todos os catholicos que enchiam o templo.

Todos os alumnos d'aquelle educandario comparticharam do banquete eucharistico, como todos socios da Pia União e demais christãos.

Ás 9 horas o Mons. Vigario Geral cantou a missa, servindo de diacono e subdiacono o Revmo. Pe. Carneiro e Pe. Vicente Freitas, com assistencia de S. Excia. o Sr. Bispo D. Cabral.

A tribuna sagrada foi occupada pelo Revmo. Pe. M. Barreto que por espaço de meia hora discorreu sobre a vida de Santo Antonio.

Ás 4 e meia effectuou-se a bençam da imagem de S. José, sendo officiante o Sr. Bispo que proferiu bellissima alocução alusiva ao acto.

Logo após seguiu-se a bençam do Santissimo, notando-se que a multidão de fiés que refluia do templo, assistia em attitude edificante.

Foi uma festa que muito recommenda o zelo e actividade da Pia União do Pão de Santo Antonio, sodalicio fundado pelo incançavel Pastor diocesano, cujo zelo communicativo se multiplica e se expande no espirito das associações que emprehende.

Fazemos votos para que o Pão de Santo Antonio entre nós, cada anno floresça na razão directa de seus elevados fins.

Collegio da Immaculada Conceição

Para prestar uma homenagem de justiça ao Collegio da Immaculada Conceição e visando enaltecer a grandeza dos fructos colhidos pela familia catholica norte-riograndense com a aprimorada educação que suas distinctas filhas alli recebem, estampamos em nossa edicção o effeito desse importante educandario, sob a competente direcção das illustradas e virtuosas Irmãs de Santa Dorothéa.

Fundado em principios do anno de 1902 nesta Capital, é já bem grande a sua existencia, e pode glorificar-se de ter conservado invariavel, em todo esse percurso o nivel da linha que traçou legando ao Rio Grande do Norte um precioso e bello patrimonio: a educação modelar que fornece ás suas alumnas, beneficio immenso de ordem moral, religiosa e instructiva, attestando a efficacia da formação do caracter e da intelligencia sob o influxo da Religião.

Os resultados dos esforços empregados nessa cruzada santa a que se entregaram as bôas Irmãs Dorothéas em nossa Capital, e que tanto tem concorrido para o engrandecimento intellectual do nosso meio, bem podem ser apreciados principalmente por essa crescente sympathia de que gosa o Collegio da Conceição, e essa illimitada confiança das exmas. familias que alli collocam suas filhas, na certeza de que as entregam ás eximias preceptoras, almas dedicadas de mestras e amigas, continuadoras da bella educação do lar catholico, cinzeladoras daquellas mimosas lapides, cujos detalhes apuram com bondade, preparando-as para servirem de sustentaculo do edificio moral da Sociedade.

Está no dominio publico o de como vive o Collegio da Conceição na parcimonia de reclamos ou exhibições, para melhor dizermos o de como vive isento desses modernos meios de propaganda! E isso porque está traçada a linha conductora de sua vida com aquella invariavel certeza na qual se arrimam as convicções da Verdade.

A matricula annual é sempre consoladora, tendo havido necessidade de ampliações no estabelecimento, para melhor accommodação das internas cujo numero muito se tem elevado.

E agora que o Congresso Legislativo do Estado, em um gesto que [illegible] pode merecer os mais [illegible] elogios e applausos de todos que se interessam pelas bôas cousas do Rio G. do Norte, acaba de approvar um projecto de lei para a equiparação do Collegio á Escola Normal do Estado, maior será, certamente, o numero de alumnas, maxime internas, e maiores serão os resultados em beneficio das intelligentes educandas e tudo com as bençams constantes de Deus.

Que assim seja. Que a florescencia seja exhuberante, e que sejam dourados e mimosos os fructos do pomar das letras e das virtudes, são os votos que "A Palavra" faz ao Céo, aproveitando a opportunidade para registar uma saudação muito affectiva e cordeal aos dignissimos deputados ao Congresso do Estado por esse acto de justiça — a equiparação do Collegio á Escola Normal.

DR. ALBERTO ROSELLI

ADVOGADO

Av. Rio Branco — *Natal*

GRAÇAS E INTENÇÕES

Maria Vicencia da Rocha agradece á Virgem do Perpetuo Soccorro a cura da vista do seu filho, desejando se dê publicação a essa graça.

Em agradecimento ao favor recebido pela intercessão de S. Pedro, um parochiano do Alecrim offerece uma joia em beneficio das obras da Capella.

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

Qualquer assumpto, entretanto, poderá ser tratado á rua V. Bartholomeu n. 5 com os srs. Lauro Wanderley ou Percevel Guidas.

ESCOLA DE COMMERCIO

Realizaram-se na primeira quinzena deste mês os exames finaes da Escola de Commercio.

D. Antonio Cabral assistio aos exames, ao lado do corpo docente, provando assim o quanto lhe é caro aquelle instituto de ensino profissional.

Perante as respectivas bancas examinadoras os alumnos do 1º anno foram chamados ás provas escripta e oral de Historia do Brasil e Geographia e os do 2º, ás de Arithmetica e Francês, sendo este o resultado:

Phelippe Nery de Andrade — Historia e Geographia, Distincção; Luis Ferreira de Moraes — Historia, Distincção, Geographia, Plenamente; Luis Bezerra da Trindade — Historia e Geographia, Plenamente; Luis de Queiroz — Historia e Geographia, Plenamente; José Leão de Moura — Geographia, Plenamente, Historia, Simplesmente; Carlos de Vasconcellos Monteiro — Historia e Geographia, Simplesmente; Francisco Fernandes da Costa — Historia, Simplesmente.

Reprovado em Geographia 1, faltando á chamada 1.

Reprovado em Historia 1.

Dionicio de Britto Guerra e Julio de Souza Miranda — Francês e Arithmetica, Distincção; Pedro Augusto Silva — Distincção em Arithmetica e Plen[illegible] Raul de Goes — Arithmetica, Plenamente, Francês, Simples e te; João Evangelista Soares e Sebastião Carneiro de Lemos — Arithmetica, Plenamente; Olival Escorel — Arithmetica, Simplesmente.

Reprovados em Francês 2. Faltou á oral 1.

Foram promovidos pela media ao 4º anno, nas cadeiras de Portuguêz, Inglês, Escripturação Mercantil, Direito Commercial e Economia Politica, Dactylographia e Tachygraphia e Legislação da Fazenda José Pericles Leite, Manoel Aguiar Filho, Carlos Fernandes Barros, Francisco da Silva Bastos, Orlando de Oliveira e Edison Cardoso.

Nós que acompanhamos de perto o movimento da Escola de Commercio, ao encerrar-se o presente anno lectivo, não podemos deixar sem o nosso parabem os seus illustres professores e alumnos estudiosos, por mais um triumpho alcançado.

A reabertura do Curso será em março vindouro, iniciando-se a matricula em 15 de fevereiro.

O que se passa na Palestina

O "Mensageiro da Fé", o jornal que conta maior numero de assignaturas no Brasil, pela excellencia de sua feição, sob muitos pontos de vista, em seu penultimo numero, referindo-se ao que se passa na Palestina, diz:—

« Ainda perdura na memoria de muitos a alegria e o jubilo que, em varias partes do mundo se notou, quando, para os fins da grande conflagração, a Palestina foi, aos poucos, arrancada ao poder dos turcos, sendo conquistada pelas tropas inglezas. Essa alegria foi bem depressa turvada por noticias que não tardaram a circular pela imprensa mundial. Como em varios outros paizes do mundo, tambem e sobretudo na Palestina, prevalece o poder e o dominio dos judeus. Quem, a mandado da Inglaterra, governa a Terra Santa, é o judeu Herbert Samuel. Os cargos e empregos publicos de certa importancia estão em mãos de judeus. Uma das primeiras preoccupações do governador foi a erecção de uma universidade judaica e publicação de um jornal judeu. Os judeus que de varias partes do mundo, particularmente da Galizia e Polonia, vieram estabelecer-se na Palestina, vão comprando dos indigenas todos os terrenos.

O descontentamento da população ja no anno passado mal podia ser contido pelas autoridades. Jerusalem, a «Cidade Santa» apresenta a imagem de uma grande cidade moderna com todos os requintes de immoralidade. Vêm-se alli [illegible] immoralidades como «cultura européa». A cidade está repleta de homens sequiosos de prazeres. A maior indignação causou aos habitantes christãos o facto significativo de justamente durante a Semana Santa, promoverem-se divertimentos extravagantes, bailes a phantasia, sendo o jornal judeu «Palestine Weekly» o que se encarregou de fazer propaganda a favor desses divertimentos.

O Patriarcha de Jerusalem appellou á Christandade do mundo inteiro pedindo a intervenção de todos para preservar os «Logares Santos» de profanação e destruição. O Cardeal inglez e Arcebispo de Westminster, mons. Bourne, [illegible] tempo [illegible] Terra Santa descreveu em côres negras, a situação dos catholicos de lá.

Pelo que os visitantes da Terra Santa contam e publicam pela imprensa, vê-se quanta razão tem o S. Padre Bento XV de se mostrar tão apprehensivo pela sorte da Palestina e de seus habitantes christãos.

Triste Jerusalem. Oh! se conhecesses o que te pode trazer a paz!

Um monumento de arte e de fé

A Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, por iniciativa do seu Provedor, major Theodorico Guilherme, levou a effeito uma obra que muito a recommenda e embelleza a nossa Cathedral.

É a remodelação da Capella do seu Patrono, com um altar artistico, construcção do sr. Francisco Firmino.

Quem quer que contemple a obra prima erecta em honra de Nosso Senhor não poderá deixar de louvar a iniciativa da respeitavel Irmandade dos Passos, que vem de estimular aos catholicos a irem tambem ao encontro da do Santissimo, com seus donativos, para offerecermos a Jesus Hostia uma morada condigna.

Bem defronte do novo santuario, a Capella do Santissimo deve se ostentar em suas soberbas linhas, magestosa como a nossa fé.

A bençam da Capella realizou-se a 13, officiando o sr. Bispo Diocesano, que tambem pregou ao Evangelho.

A cerimonia foi pranyum, hada pelos representantes das classes sociaes.

A Missa, por Monsenhor Pegado que teve o auxilio de outros sacerdotes, foi acompanhada á grande orchesta, sob a regencia do professor Oscar de Oliveira.

Terminado o acto, distribuiram-se medalhas com a imagem do Senhor dos Passos aos fieis.

A Igreja apresentava um aspecto encantador, pelo bom gosto que presidiu a sua ornamentação.

Nossos parabens a todos quantos concorreram para a ereção desse monumento de arte e de fé, que é a Capella de Nosso Senhor dos Passos.

PEDRO LESSA E A MORAL CHRISTAN

Vai-se publicar a 2ª edição da excellente obra « Escola Leiga » e a « Liberdade de Consciencia », do nosso amigo dr. Mario de Lima, presidente da Academia de Letras de Minas e director da Imprensa Official do mesmo Estado.

Nessa edição ler-se-á a seguinte carta do grande brasileiro que perdemos ha pouco:

« Rio, 19 de setembro de 1914 — Illustre collega e amigo dr. Mario de Lima. — Logo que recebi seu excellente estudo sobre a « Escola Leiga » e a « Liberdade de Consciencia » enviei-lhe um cartão de agradecimento, em que ao mesmo tempo dava parabens ao talentoso e brilhante auctor do livro, tão recommendavel pelas idéas verdadeiras e bôas que prega, como pela fórma leve e elegante.

Posto que divergente do meu joven distinctissimo amigo, quanto ás idéas philosophicas, estou plenamente de accôrdo no que respeita á interpretação da nossa lei fundamental, na parte concernente á liberdade de consciencia e ao ensino escolar.

Estou convencido de que presta um immenso serviço fazendo-se o apostolo dessas idéas. O que nos falta hoje, mais do que tudo é uma educação e instrucção moral.

Com um fundamento religioso, como quer o meu intelligentissimo collega e amigo, ou com uma base scientifica como pretendem outros, entre os quaes me incluo, a moral é tão indispensavel á sociedade, como o ar á vida animal. E como a moral [illegible] só a uma [illegible] ser ministrada sob a forma de um ensino efficaz, as idéas preconizadas pelo meu erudito, embora ainda tão joven collega, serão as mais fecundas, as mais uteis, as mais fecundas em resultados praticos.

Nada falta ao seu livro para ser um magnifico livro: doutrina excellente e utilissima [illegible] erudição, [illegible] solidez, correcção e elegancia de forma.

Mais uma vez, pois, meus sinceros parabens. Do collega, amigo e admirador — *Pedro Lessa*.»

Como se vê, era Pedro Lessa nesse tempo, ha seis annos, franco apologista da moral christan: seja a melhor, a mais util e fecunda em resultados praticos para a sociedade, ficando a moral scientifica para uma insignificante minoria na qual se achava elle. »

Era pois, profunda a sua divergencia com os anti-catholicos que combatem a Religião havendo-a por contraria ao progresso, e á vida social.

Mas em 1914, até a sua morte, seu espirito evolaiu, felizmente, não considerando mais a Religião apenas como utilidade publica, como *instrumentum regni*, mas sim como a Verdade imposta a « todo homem vindo ao mundo », como disse o discipulo amado, e nessa fé morreu, graças a Deus.

Começou Pedro Lessa, como tantos outros intellectuaes — como eu — empolgado pelo agnosticismo. O enthusiasmo da sciencia é capitoso, e o orgulho de saber mais do que o vulgo constitue uma fidalguia que suggére uma vida espiritual aparte.

Não se quer pensar como o vil rebanho dos illustrados; admittir uma verdade revelada para base psychologica de todos os homens. Não: essa noção só serve para os que não podem descobrir a verdade pelo esforço proprio; quando se chega a razão emancipada de crenças religiosas tudo é chiméra. A Religião é uma hypothese para explicar o Universo aos ignorantes, o mais é uma simples hypothese engenhosa.

Não ha de, pois, um intellectual crer como elles, e menos ainda prestar-se a praticas religiosas communs, confundindo-se com o povo e descendo assim das alturas do seu intellectualismo.

Ainda si houvesse uma religião especial, adaptada á fidalguia scientifica, poderiam elles praticala, sinão não.

E o espirito maligno, habil em perscrutar nossas tendencias más, inspirou o Comtismo para os intellectuaes sentimentaes, e as diversas fórmas de atheismo para os desabusados independentes e de coração frio.

Chegar a reconhecer que a belleza da verdade esta exact[illegible] em ser universal, a mesma [illegible] todas as classes sociaes, [illegible] as intelligencias, e que, portanto o homem só é grande de joelhos, isso é uma graça divina para a qual nos prepara de ordinario, ou o estudo especial ou a experiencia da vida, o arrefecimento do enthusiasmo, o tedio provindo do espectaculo dos egoismos, e a observação da felicidade, da tranquillidade dos que crêem e esperam.

Taes disposições são notavelmente efficazes quando occorrem para os bons, os bem intencionados, os sentimentaes, como era Pedro Lessa.

Acompanhei, de longe, nelle esse progresso espiritual. Nas nossas poucas entrevistas conversavamos sobre isso. Interessava-se por saber qual tinha sido meu caminho, do agnosticismo ao Catholicismo, passando pelo occultismo...

Dando-me os dois ultimos trabalhos que publicára, disse:

— Veja que tenho modificado minhas idéas, e que vou marchando para o seu terreno...

Foi mais feliz que Sylvio Romero e Farias Brito. Não morreu na porta, mas sim no interior da egreja.

Louvado seja Deus, que ouvia e attendeu aos corações puros que por elle oraram.

DR. MOYSES SOARES
ADVOGADO
Av. R. Branco Natal

Pequenas questões do Portuguez

GRAPHIAS DUPLAS

Em português palavras muitas temos, com graphia dupla, assim, pai e pae, igreja e egreja 1).

Mas, convindo saber que fundamentos levam á [illegible] grapharem pai com [illegible] e a [illegible] com e, vejamos.

As palavras p[illegible] vadas do latim, [illegible] gundo uns grammaticos, do accusativo, formando-se, opinião de outros, [illegible] ablativo, mas, nesta questão [illegible] o nada influe. Temos po[illegible] do latim *patrem* [illegible] (ablat[illegible] « At[illegible] a [illegible]

[illegible] d[r]. E. Ca[illegible] do es[illegible] nunci[illegible] mos p[illegible]

Si n[illegible] paé nem tampo[illegible] es á que a graph[illegible] com i.

Inda comprova[illegible] a com [illegible] em muitas obras [illegible] modernos e auto[illegible] mo em Ruy Barbosa — [illegible] e Conferencias, em Co[illegible] to — Fructos do Temp[illegible] Celso — Notas e Fic[illegible] tenas d'outros.

[illegible]XII-921 [illegible]

1) — Na gra[illegible] priamente não [illegible] a forma ma[illegible] [illegible] ninguem não acon[illegible]

2) — E. Carr[illegible] o R[illegible] Grammaticaes — 2ª ed[illegible]

Festival em Ceará[-Mirim]

No ultimo domingo deste [illegible] em Ceará-Mirim realizou-se uma festa encantadora, cujo producto reverteu na acquisição de alcatifas para o altar de N. S. da Conceição, Excelsa Padroeira daquella terra.

A frente dos trabalhos se collocaram as exmas. sras. d. J. Julita Moura e Amalia Freire, tendo como auxiliares distinctissimas senhoritas a quem coube uma parte importante do programma.

No palco da "União Literaria Sportiva," onde teve logar o festival, foram representadas as peças "No Campo da Boa Imprensa", "Uma Flor a Nossa Senhora", "A Palestra das Tres Virtudes" e "O Céu e o Mar" as quaes agradaram bastante.

Senhorita Emilia Guedes, no papel de Imprensa Boa, desempenhou-se satisfactoriamente, o mesmo acontecendo com d. d. Adalgisa Lemos e Maria de Jesus da Silva, que imitaram bem a Imprensa Má e Neutra. Ramiro Palhano, na qualidade de anjo, foi igualmente feliz.

As demais personagens conduziram-se a contento geral, de modo a causar ao numeroso e selecto auditorio optima impressão.

Foi orador da festividade o joven Bartholomeu Dias de Sá, sendo muito applaudido.

Felicitamos aos promotores de tão brilhante festival, por tratar-se de um beneficio á Matriz de Ceará-Mirim que tem como Padroeira a Virgem Immaculada, Ella que não deixa sem recompensa esta prova de amor filial.

PELO CENTENARIO

«Vai para mais de dous annos. Das columnas d' "A União", o dr. Lacerda de Almeida falava de um padre da Missão, verdadeiro amigo do Brasil que, recolhido de seus trabalhos apostolicos a uma mansão de paz, a Capelania do [illegible] das Irmans de Botafogo, [illegible] lançando um olhar para as alturas do Corcovado, [illegible] em soliloquio, entregue [illegible] sonho que durante [illegible] lhe acalentara a mente:

«O Corcovado! La se [illegible] o gigante de pedra [illegible] afilado, altaneiro e tris[illegible] interrogando o ho[illegible]. Quando [illegible] seculos [illegible]

[illegible] colocar [illegible] Christo [illegible] com a mão po[illegible] abençoar toda esta vas[illegible] tendo a seus pés [illegible] sobre a divina cabeça [illegible] dessa constel[illegible] cantada pelo Dan[illegible] namente descripta [illegible] Humboldt.

[illegible] visão constante, o [illegible] em sua ve[illegible] o virtuoso padre [illegible]

[illegible] monumento de glorificação, de nossa fé nacional ain[illegible] morta, e que não mor[illegible]; um monumento [illegible] e arrependimento.»

. . . .

[illegible] os preparativos [illegible] Centenario.

[illegible] tomaram o lo[illegible] [illegible]

[illegible] sobretudo, [illegible] [illegible] Christo Re[illegible] Diario [illegible]

[illegible] merçê de Deus. [illegible] duvida.

[illegible] nos no primeiro. [illegible] execução do projecto [illegible] uma commissão cen[illegible]. Entre outros homens illus[illegible] que a constituiram, nomea[illegible] os drs. Affonso Celso, Lacerda de Almeida, Felicio dos Santos, Alcibiades Delamare, general Pedro Carolino e almirante José Carlos Carvalho. Essa commissão recebeu todo o apoio de sua eminencia o sr. Cardial e a adhesão dos excellentissimos srs. Bispos, estes presidentes das commissões regionaes.

A todos quantos o conde de Affonso Celso, presidente da commissão central, dirigiu circular, inclusive a imprensa do país, causava immenso jubilo a sublime idéa.

O monumento — projecto do dr. Heitor da Silva Costa, representa a estatua de Christo tendo na mão o globo terrestre e junto a uma cruz apenas symbolica da Redempção e não do tamanho necessario á sua crucifixão. Como pedestal, uma capella singela sem grandes portas, servindo apenas para o officio divino e a communhão dos fieis.

Ao sr. ministro da Justiça foi solicitada a inclusão da idéa no programma official das festas do Centenario ao da Fazenda a autorização para collocar o monumento no alto do Corcovado, o que foi concedido por despacho de S. Ex. de 28 de setembro ultimo, conforme communicou em officio ao dr. Affonso Celso o dr. Dutra da Fonseca, director do Patrimonio Nacional.

Tudo, portanto, corria como era de esperar num país catholico.

Mas, sabem o que aconteceu?

«Parece incrivel»! Assim começa a "A União", de 6 corrente, o seu editorial epigraphado "A Estatua de Jesus Christo e o Governo". O dr. Homero Baptista reformou seu despacho para se *conformar* com a opinião do procurador da Republica, negando a licença!!! E la vem a Constituição para a frente, onde o atheismo official descobre logo um artigo contrario.

O acto do sr. Homero Baptista revoltou-nos e mais nos indignariamos se S. Ex. confessasse ser catholico como o fez o sr. Tobias Monteiro quando, tendo de estrear no Congresso e não sabendo como, combateu o projecto que considerava feriado o dia de Natal, para acção de graças a Deus.

O sr. Ministro pelo menos, discipulo de Augusto Comte, agiu conforme a sua seita e o sr. senador, catholico que assegurou ser, procedeu de accordo com sua consciencia?

Deus o sabe.

Mas, qual a attitude dos catholicos em face do acto insensato do sr. Ministro? Cruzar os braços? Não. Orar e agir. As senhoras do Rio trabalham pela reconsideração do despacho referido.

Está nas mãos da mulher christã, pois, o triumpho da causa. Ella é uma grande força.

Confiemos nos céus.

A Bahia, em 24 de dezembro do anno findo, erguendo a Christo Redemptor, uma estatua na Avenida Atlantica, traduziu com isto a fé christã daquelle Estado.

A Capital da Republica erigindo [illegible] do Centenario, um monumento a Jesus Christo, terá traduzido o sentimento do Brazil catholico.

CATHOLICOS DE NOME

Catholico de nome é o que se envergonha de lêr, publicamente, os jornaes catholicos, que não os assigna, não os defende nem trabalha em propagal-os.

Catholico de nome é o que, pelo respeito humano, se abstem de acompanhar as procissões e outras manifestações catholicas publicas, porem assiste e toma parte em qualquer manifestação profana.

Catholico de nome é o que, tendo filhos, os manda para os collegios onde sabe que não se ensina nem se respeita a Religião e cujos professores ou professoras pouco ou nada são religiosos.

Catholico de nome é o que, sabendo que se precisa de homens politicos com idéas religiosas, quando chegam as eleições, vota no candidato liberal e atheu.

Catholico de nome é o que, particularmente, vive como tal; porem que, em publico, na sociedade, dá sympathias, favores, amizade aos inimigos da Religião.

Catholico de nome é o que, por qualquer futil circumstancia, deixa de cumprir os preceitos da lei de Deus e da Egreja, não ouvindo Missa aos domingos, nem se confessando pela Pascoa da Resurreição.

Catholico de nome é o que, ouvindo o grito da consciencia, vende-a por um prato de lentilhas, ou seja por um bom emprego, uma gorda remuneração ou qualquer outro favor.

Catholico de nome é o que, reprovando interiormente, a indecencia das modas e a falta de pudor, assiste a espectaculos e *fitas* immoraes, e leva para lá esposa e filhas; [illegible] contra os escandalos e [illegible] para a casa jornaes e [illegible] impias e pornographicas.

Catholico de [illegible] que censura, acremente [illegible], porem tem uma co[illegible] elastica e um procedim[illegible] indigno de christão bapti[illegible]. Grande, enorme é a respo[illegible]dade que tem deante de Deus.

João Bahiano.

Propaganda as boas obras

OS DESVARIOS D'APOSTASIA

— Respostas ás heresias do Padre Victor d'Almeida em suas conferencias pro[illegible].

A obra que me refiro é de autoria do Monsenhor A. Nascimento Castro, Vigario geral da diocese de Taubaté, em defesa dos ensinamentos da nossa santa Religião, quanto á fé e as boas obras.

Destituido de instrucção religiosa, não posso avaliar o grande valor desse livro. Entretanto, direi que o possuir é [illegible] acquisição de remedios para as difficuldades da vida e saber afugentar o espirito do mal que nos rodeia.

Aconselho aos benevolos amigos que me lêem possuirem a obra citada, fructo de um espirito superior que esmagou o protestantismo com sua penna fulgurante.

Caminho, Verdade e Vida encontramos ali valorosos destimidos aquelles que combatem por um nobre e santo ideal.

[illegible] de [illegible] se [illegible] ao serviço das boas causas.

ARSENAL CATHOLICO

E este um dos bons livros que a mocidade de hoje deve possuir.

Quantas vezes [illegible] pezar [illegible] essa leitura instructiva [illegible], bemfazeja.

Hoje, porem que comprehendi o quanto andei errado, tomei a resolução de ler as boas obras e estou experimentando no Arsenal Catholico uma impressão salutar pelos seus verdadeiros ensinamentos.

Que a minha, embora humilde, propaganda [illegible] em beneficio da nossa mocidade, infelizmente, cheia de preconceitos e respeito humano, são os mais ardentes votos do sincero propagandista.

Marianus.

NOTICIAS

DOS ESTADOS

ACRE

É pessima a situação do territorio.

Têm-se promovido festas em beneficio das crianças flagelladas.

CEARÁ

Inaugurou-se em Fortaleza o novo edificio do Circulo dos Trabalhadores e Operarios de S. José.

PARAHYBA

A Congregação Mariana de Cajazeiras acaba de renovar a sua Directoria.

— No dia 31 de Outubro, foi lançada a primeira pedra fundamental do edificio dos Correios e Telegraphos, da Capital do Estado.

— Foi descoberta em Patos uma mina de platina.

SERGIPE

Diz-se que ha em Aracajú um optimo violino Stradivario, fabricado em 1721.

BAHIA

Sessenta alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros fizeram a sua 1ª. communhão na Igreja de Santa Theresa.

Foi uma festa edificante e encantadora.

— A Congregação Mariana Academica realizou um festival, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, fazendo uma brilhante conferencia sob o thema «o feminismo e o lar» a exma. sra d. Amelia Rodrigues.

RIO DE JANEIRO

Sob a presidencia do Sr. Ministro Ferreira Chaves, fundou-se o Patronato das Mulheres Encarceradas.

E iniciativa do Conde Dr. Candido Mendes que conta com o concurso das senhoras catholicas do Rio.

MINAS GERAES

O Congresso votou uma subvenção de 150 contos como auxilio ao patrimonio da nova diocese de Bello Horisonte.

S. PAULO

O pastor protestante André Jansen quiz fundar um templo protestante em Apparecida do Norte e realizar conferencias ao povo da cidade. Este, porem, não concordou com a historia, e a meia noite de [illegible], em numero de mais de 500 pessoas, assaltou o templo, trouxe para a rua moveis, utensilios e livros, e fez de tudo uma fogueira.

— A colonia italiana offereceu ao [illegible] grande maestro brasileiro Carlos Gomes, que deve ser embarcada proximamente em Genova.

— A Liga Nacionalista resolveu intensificar a propaganda contra o jogo.

SANTA CATHARINA

Realizou-se na Igreja do Menino Deus, Florianopolis, a 1ª. communhão das praças do 14 Batalhão de Caçadores.

O capellão do Hospital de Caridade, padre dr. Jayme Camara, preparou uma turma de 120 soldados, tendo administrado a Communhão o virtuosissimo bispo d. Joaquim Domingues de Oliveira, que deve ter o coração inundado de santas alegrias por este sensacional acontecimento.

RIO G. DO SUL

O Cel. Bernardino Campos, offereceu o marmore necessario á construcção da nova Cathedral de Porto Alegre, marmore esse que se encontra nas jazidas da sua fazenda.

— D. Luisa Chaves Barcellos pediu ao Conselho Municipal de Porto Alegre a cessão de um terreno fronteiro á Igreja da Piedade para nelle construir um grande estabelecimento de caridade.

***

DO ESTRANGEIRO

ARGENTINA

Inaugurou-se em Buenos-Ayres o Lar dos Sacerdotes, onde serão recolhidos os padres velhos e doentes, no caso de não poderem exercer o seu ministerio.

— O Conselho Nacional de Instrucção da Argentina resolveu dar a cinco escolas publicas o nome de um dos *cinco seguintes jesuitas*: Pe. José Lazano, autor das primeiras obras de historia do país; Pe. Guervara, seu continuador; Pe. Luis de Montoya; o iniciador das reducções reunindo os destroços das tribus deixados pelos mamelucos; Pe. Nicolau Mascardi e Pe. Thomaz Falkner, celebres missionarios no sul da Argentina.

— Iniciou-se a cruzada «Procedencia Publica», sanccionada recentemente por um Congresso de caracter religioso.

As numerosas senhoras empenhadas nessa campanha, pregarão contra os excessos de galanterias nas ruas, as modas e danças provocadoras, os espectaculos de moralidade duvidosa, illustrações e letreiros da mesma natureza.

Organizaram-se commissões que se esforçarão junto aos poderes para a decretação de medidas attinentes ao fim que têm em vista.

Visitarão tambem collegios, fabricas e casas de modas, para propaganda de suas idéas.

FRANÇA

O sr. Rouy descobriu um novo tratamento da syphilis por meio de injecções intra-musculares de saes de bismuto, que já foram applicados a perto de 100 doentes.

— Noticia-se que ultimamente se converteram á Igreja Catholica os ministros anglicanos Rolland Tudar e Simon Caldnel, o tenente Vicente Drew que logo em seguida entrou no noviciado dos jesuitas, a irmã Serena, superiora de uma sociedade anglicana de religiosas e mais uma de suas companheiras.

ALLEMANHA

O commercio allemão continua a preoccupar o mundo. Um correspondente especial de Bâle (Suissa) diz que a concorrencia allemã vai dar que fazer ao commercio dos grandes paises alliados. Os allemães estão offerecendo mercadorias, que se compravam nos Estados Unidos, a 50 por cento.

O mesmo correspondente declara que nem os industriaes da Inglaterra, nem os industriaes americanos, podem concorrer efficazmente com a manufactura allemã, devido ao pouco valor do marco, e, por consequencia, ao pouco elevado salario dos operarios allemães.

RUSSIA

A população da Russia, sem a Siberia, mas com o Caucaso, o Turkestão e a Ukrania, é de . . . . 130.500.000.

BELGICA

A Academia Real da Belgica approvou um voto no sentido de manter-se a lingua franceza pelo motivo das suas excepcionaes qualidades de clareza, precisão e elegancia, como lingua diplomatica, notando ao mesmo tempo que se trata de um previlegio reconhecido ha mais de tres seculos.

SANTA SÉ

Os representantes da Santa Sé poderão, no futuro, sahir com passaporte diplomatico proprio, visado apenas pelo ministro dos negocios estrangeiros do reino.

— Trabalha-se activamente, no processo de beatificação do Summo Pontifice Pio IX, que morreu no anno de 1878.

HESPANHA

A Confederação Nacional Mariana reune officialmente quasi todas as Congregações Marianas da Hespanha.

ESTADOS UNIDOS

A republica da America do Norte vae contar com mais uma Universidade Catholica.

— O marechal Foch foi investido em Chicago, do grão de Cavalheiro de Colombo.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

FUNDADA A 14 DE JULHO DE 1918

AGGREGADA Á PRIMA PRIMARIA ROMANA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1921

Protectores: N. S. da Apresentação e S. Luis de Gonzaga

DIRECTORIA:

Director—D. Antonio dos Santos Cabral
Presidente—Ulysses Celestino de Goes
1º Vice-dito—Lauro Guimarães Wanderley
2º " "—José Chrysanto
Secretario—Alberto de Goes
Vice—José Fabricio de Oliveira
Orador—Perceval Caldas
Vice—Pedro Augusto Silva
Thesoureiro—Odilon Cavalcante
Vice—Joel de Britto
Instruc. dos candidatos—Alberto Wanderley
Bibliothecario—Jairo Leandro
Consultor—Tobias dos Santos.

CONGREGADOS:

Sergio Severo, José Tavares da Silva, Vital Joffely, Joaquim Coutinho, Vicente Farache, Omar Fernandes de Oliveira, Antonio Teixeira, Edgard Carrilho, Carlos Farache, Paulo Barbosa, Manoel Fabricio, João Evangelista Soares, Quintino dos Santos, Hegesippo de Oliveira, Raymundo Pinheiro da Silva, Alfredo Guilherme, Cicero Vieira, Francisco Bastos, Genaro de Albuquerque, Alexandre Ferreira, João Olyntho de Mello, Affonso Joffely, Almir de Goes, Luis Coelho Neto, Sylvio Barbosa, Euclydes do Nascimento, Carlos Augusto Silva.

CANDIDATOS:

Lauro Freire, Getulio Silva, Petrocinio Joffely, Rivaldo Vieira, Bartholomeu [illegible], Felippe Nery de Andrade, Arnaldo Gu[illegible]no, Demetrio Viveiros, Ep[illegible]cio Pe[illegible], Pedro Barbalho de Paiva, [illegible]randa, José de Albuquer[illegible]do Wanderley, João B[illegible] Pinto, Dantas, Gentil Bastorff, Antonio [illegible] Waldyr Villar de Mello, Renato Wand[illegible] Paulo Mesquita, Fernando Lyra, Paulo V[illegible]ros, Sebastião Carneiro Lemos, J[illegible] Filho, Manuel Victorino de Mello, Ju[illegible]d'eley, Antonio Machuga, Manuel [illegible] Filho, Raul de Góes.

Palestras...

A vaia é a arma predilecta de que se utilisam individuos pouco escrupulosos para ferir aquelles que por motivos inexplicaveis, lhes não caem na sympathia.

O que, porem, se observa na vaia é que o vaiado em tudo, é superior aos vaiadores.

Dahi já tirei mesmo uma conclusão que não falha: só se vaia quem tem valor.

Este berreiro ensurdecedor, esta guitaria ôca e vasia, sem significação e sem nexo que tantos homens notaveis têm recebido na praça publica não é symptoma de desprestigio para elles.

Agora mesmo acaba de ser vaiado na Capital Federal o dr. Arthur Bernardes, candidato á presidencia da Republica. Alguns inexperientes pensarão talvez que isto é signal de repulsa pelo povo á sua candidatura. Mas, engano; é apenas o gesto de desespero de certos cadetes irresponsaveis da facção adversa os quaes não podendo combater o estadista mineiro no seu passado e nos seus principios republicanos alvejam-no a pedra. Quantos homens de governo não têm sido victimas desses processos condemnaveis e repulsivos?!

Quantos?! Certo dia o presidente Poincaré, o inspirado da victoria, passeando nas ruas de Pariz foi victima de assuadas, chegando até um individuo a desfechar-lhe uma bengalada. E isso não diminuio o presidente nem houve quem o julgasse desprestigiado. Campos Salles que com o Ministro Murtinho foi o organisador de nossas finanças e de nossos credito certa vez, fazendo os seus exercicios equestres no Rio, recebeu improperios e assobios. E hoje todos rendemos homenagem a seu nome e abençoamos a sua memoria. O proprio presidente Epitacio Pessôa, acompanhando o rei da Belgica na sua visita a S. Paulo, o anno passado foi recebido por entre evidentes demonstrações de hostilidade. Voltando novamente este anno á terra de Amador Bueno o mesmo povo foi ao seu encontro no meio de vivas e apotheoses. E claro, pois, que a vaia nada mais é que o odio momentaneo dos irresponsaveis da rua, para não empregar a phrase do Senador Frontin, contra aquelle que, por questões pessoaes, lhes não cae no gôto. Se não for isto, symptoma de pouco valor de quem o recebe é que tambem não pode ser.

FERNANDINHO

O "Correio da Manhã" e o Dr. Nilo

Com este titulo "A Tribuna" publicou um dos trechos do artigo que em 20 de abril de 1910... o sr. Edmundo Bittencourt, director proprietario do *Correio da Manhã*, escrevia contra o então presidente da Republica, dr. Nilo Peçanha.

O artigo diz horrores do dr. Nilo, entretanto o *Correio da Manhã* é hoje o grande defensor do candidato da dissidencia.

Não sabemos o que mais admirar, pensamos com "A Tribuna", si o procedimento do sr. Edmundo, si a acceitação do dr. Nilo. Ambos são admiraveis e revelam bem as cousas bonitas da politica e quem são os pretensos salvadores da Republica.

Eis o trecho referido:

«Resolvi, pois, sentenciar v. exc. (o dr. Nilo Peçanha) sem fórma nem figura de processo. Na minha consciencia de cidadão, condemneio a uma pena infamante, que o ha de acompanhar para todo o sempre: depois que v. exc. deixar o cargo em que está, a primeira vez que eu o encontrar em publico — CUSPO-LHE NA CARA.

Sob minha palavra de honra, juro que o farei cumprir a pena. Si v. exc. reagir, da minha fraqueza e da minha indignação sairei forças para o espancar.

Para isso comprarei na Europa um junco flexivel, que é a arma propria para castigar os moleques descarados, e do qual, depois de 15 de novembro, não mais me separarei, até o encontrar.»

. . . . . .

Sim senhor...

Pe. MANUEL DA COSTA

O povo catholico de Macahyba, desdobrando todo o seu coração em agradecimento, festejou, no dia 2 deste, o oitavo anniversario da ordenação sacerdotal do seu eminente parocho Revdmo. Padre Manuel da Costa.

A missa, acompanhada a canticos, em communhão geral foi celebrada pelo homenageado; logo após, reuniram-se na sala da visita da consistorio da Matriz as Associações da Parochia que lhe levaram as suas felicitações a S. Revdma. Alli recebeu uma bem feita poesia adequada ao momento e offerecendo-lhe um ramalhete ao emerito Parocho uma creancinha da Congregação das Anjos. Tudo falou a intelligente professora do Grupo d. Accelina Fernandes, que, traduzindo o sentimento das suas collegas da Pia União das Filhas de Maria leu eloquente discurso.

A manifestação agradeceu muito sensibilisado o Revdmo. P. Costa exprimindo ao povo a sua gratidão por aquella significativa homenagem.

Ao P. Costa foram offertados muitos e valiosos presentes da parte da alma catholica de Macahyba.

Conversões e... perversões

O catholicismo, qual oceano immenso, tem recebido em seu amplo seio a caudal extraordinaria de conversões. Amazonas de fé, Missisipes de graças que, lançando-se na profundeza e vastidão de suas aguas beneficas, vão tambem para realçar a grandeza e belleza da religião do Filho de [illegible]

Em todos os tempos e em todas as partes do mundo tem havido convertidos notaveis, homens illustrados e doutos, de sabios entalhes. Mas, jamais se registou, como agora, um numero tão grande, e constituido por homens de valor, hontem Pastores declarados da Igreja de Roma, hoje os seus mais ardentes defensores.

A Inglaterra, a bella Albion, a terra encantadora filha dos santos e depois filha dos martyres, pelas atrocidades praticadas por Henrique VIII e depois por Isabel e sua guiraldes, na perseguição aos catholicos, fornece, de par com a Allemanha, o berço do protestantismo, que depois da queda dos Hohenzollern ficou sem chefe, como os E. U. da America, onde existe uma infinidade de seitas protestantes e contra a França dos huguenotes, o maior contingente de convertidos aos exercitos de Christo.

Emquanto esta torrente de illuminados lança-se no oceano immenso da Verdade—a Igreja catholica—filhos ingratos, quaes sargaços arrancados do fundo do mar pela onda revolta do odio, arrojam-se nas praias desertas da mentira e do erro, varridas pelo vento da impiedade, deixando atraz o rochedo da Verdade phosphorescente de luz, para fenecerem nas areias malditas onde não brota senão a herva endurecida da calumnia e do vicio.

Não ha nem deve haver parallelo entre os que abraçam a cruz de Christo desprezando honrarias e dinheiro, prazeres e gôso, e os que cospem nesta mesma cruz adoptando as honras e idolatrando o dollar, a luxuria e o vicio.

Não pode haver, nem haverá jamais, comparação entre os gigantes da fé e os pigmeus da apostasia que não cessam de enxovalhar, com palavras bem dignas de si a Igreja de Deus, seus sacerdotes e fieis.

Aos leitores, se dá [illegible] be o direito de tentar [illegible] ação da estatura de [illegible] para não citar nullos [illegible] ter anglicano ou [illegible] ao catholicismo [illegible] todas as honras [illegible] Anglicana, pro[illegible] do comsigo gr[illegible] ovelhas con[illegible] baço dos [illegible] de vi[illegible] estes *brasis*, applaudida [illegible] por gente de pelle especial.

Aquelles convertem-se ... pervertem-se ...

L[illegible]

Dr. Celestino Wanderley

O anniversario natalicio do Dr. Celestino Wanderley, teve sciencia a 6 deste, offerecemos ensejo a festejal-o ao illustre Juiz Seccional a estima que lhe votamos.

Alma simples e boa, empenha-se com efficacia á caridade christã, o digno anniversariante bem merece as nossas homenagens.

Catholico praticante, bem sabe distribuir a Justiça no seu cartorio.

Chefe de distincta familia em quem as Associações religiosas contam membros dedicados, pezar tudo isso "A Palavra" apresenta ao anniversariante o seu sincero parabem.

Que Deus conserve a sua existencia por muitos annos.

AVISO

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protecção são aquelles que contribuem de 5$000, acima.

Numero avulso 200 reis.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Instituto modêlo de ensino, dirigido pelas Irmãs Dorotheas

Aceita alumnas internas e externas em qualquer dos cursos.

Rua Ulysses Caldas *Natal*

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO I — N.º 6 — RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, DEZEMBRO 1921 — Assignatura annual.... 2$000

Como catholico, não temo nenhum progresso, nenhuma luz, porque sei que Deus é a fonte de toda a verdade, e não posso receiar que Deus se contradiga a si mesmo.

DR. FERNANDO LEFEBVRE

(*)

A inauguração das alumnas do Curso Commercial da "ALLIANÇA FEMININA"

Fundação do Conselho Superior de Ensino Popular

... nosso vi- ... ir os pri- ... so Com- ... liança Feminina. ... certo, consolou D. ... que, em vesperas de ... ra Bello Horisonte, ja ... ia a dor dos que se se- ... ente lançada no seio da ... por S. Exc. Revma. vem ... em primeiro fructo. ... excellente, porque as ... ornam a Escola que ... vidente da educação ... não se podia esperar ... cuja necessida- ... m nosso meio. ... tituto está ... a mulher ... para a vida ... ducção e ... seus di- ... individ- ... em, es- ... da por Maria, cor- ... Redemptor, é um ... dioso com que a Igre- ... para salvar a sociedade. ... pois, o Curso Com- ... da Alliança Feminina. ... o interesse que desper- ... curiosidade de grão das ... produzia a solemnidade ... de que nos occupamos ... z, no Atheneu, não se rea- ... nda uma festa que exce- ... nos encantos desta.

Ás dezesseis horas, do domingo 13, presentes a congregação do Curso e respectivo corpo discente, familias, cavalheiros, que á entrada foram recebidos ao som harmonioso da musica do Batalhão de Segurança, gentilmente cedida, tomaram assento á mesa d. Antonio Cabral, paranympho da turma, cel. Pedro Soares, representante do Governador e dr. Manuel Dantas, director geral da Instrucção Publica, que presidiu a sessão.

Usando da palavra, s. exc. proferiu um discurso bellissimo, bemdizendo a acção da Alliança e felicitando as diplomandas pelo termino de seus estudos.

O discurso do Director Geral da Instrucção Publica, nesta epoca em que os homens de responsabilidade vão reconhecendo que Deus é a base da educação da juventude, é digno de todo o applauso e de larga divulgação.

Succedeu-lhe na tribuna d. Cercinha Miranda, oradora official da turma. Confessou-se grata ás suas companheiras pela incumbencia que lhe confiaram. Enaltteceu a iniciativa do illustre Prelado, graças a qual se viam hoje ... de uma futurosa ... ção. Serem ... erem, ao lado das alegrias de quem conquista um premio, a saudade eterna de dois membros dedicados da escola: o professor Hippolyto Chabal e a alumna Mariana de Abreu fallecidos no decorrer deste anno. Esperava entretanto, que na patria dos eleitos para onde Deus os chamara, não lhes seriam estranhas as alegrias daquelle momento. Referiu-se á profissão a que se iam dedicar, as victorias que hão de conseguir e tambem as difficuldades que se lhes hão de offerecer, mas neste particular têm a seu favor a Religião, sob cujas azas protectoras fizeram o seu curso.

Despediu-se da Escola, dos mestres devotados que as acompanharam na longa jornada e das bôas companheiras de quem se separariam.

Agradeceu a todos o concurso que a sua luminosa presença emprestou á solemnidade.

Cobriu as ultimas palavras da intelligente oradora uma estrepitosa salva de palmas.

D. Palmyra Wanderley, secretaria da Escola de Commercio, leu o resultado dos exames da turma e, em seguida, D. Antonio Cabral, paranympho, entregou os diplomas ás alumnas senhorinhas Luiz Cardes Guerra, Cercinha Miranda e Beatriz Campello.

Logo após, s. Exc. Revma. começou a ler sua oração. Trabalho riquissimo de idéas e de conceitos, nenhum outro se adaptaria melhor ao momento.

Agradecendo a ... do carinho que recebera ... xc. disse não ver nisto uma surpresa, porquanto conhecia as virtudes que exornavam o coração das que o escolheram como paranympho.

O premio a que fizeram jús era um incentivo a quantas desejem abraçar a ... da Alliança Feminina. Referiu-se ... immenso que podam praticar as diplomadas na esphera de sua acção social. Mostrou a necessidade dos preceitos evangelicos na vida do cidadão. Somente, frisou elle, de seu laço de sociabilidade, a civilização dos povos para se formar uma simples troca de productos, bem sempre falta, como temos exemplos na Historia.

Saudando a turma, S. Exc. apresenta as despedidas do Pastor que se vae ausentar.

Foi alviçareira as palavras do sr. Bispo, de aproveitar o ensejo para fundar o Conselho Superior de Ensino Popular.

Emquanto se tratava alli da instrucção profissional, era justo nos lembrassemos da educação do povo.

Criar escolas dentro do programma da Sociedade Propagadora, que tem por fim educar nos sãos principios da moral, é ... correr para ... colsenso ...

Os paizes cultos se voltam para a educação popular, no sentido de melhora-la, assentando suas bases nos ensinamentos christãos. E's porque os bispos catholicos não se contentam em salvar almas, mas tambem formar intelligencias.

D. Antonio Cabral teve nos applausos da selecta assistencia um testemunho do quanto agradou a sua feliz oração.

Installado o Conselho Superior de Ensino Popular, cujos Estatutos foram lidos pelo dr. Moysés Soares, membro da commissão organisadora, foram acclamados para fazer parte do mesmo os srs. monsenhor Alfredo Pegado, desembargadores Philippe Guerra e Dionysio Filgueira, coronel Pedro Soares, padre Manuel Barretto, drs. Moyses Soares, Alberto Roselli e João Vicente, coronel José Lagreca ... prof. Flodoaldo Cees.

Constituido de dez membros, o Conselho Superior é presidido pelo Bispo Diocesano e superintende os Conselhos Regionaes do interior.

O dr. Manuel Dantas, encerrando a sessão, congratulou-se com a culta assistencia pela grande significação daquella festa escolar.

A PALAVRA, que, distinguida com um convite se fez representar, traduz nestas linhas todo o seu apreço ao "Curso Commercial da Alliança Feminina", onde se aninham as esperanças do Rio Grande do Norte.

NATAL

Louvas a Deus oh! grande Mãe querida
Que tens nos braços tão gentil thesouro...
Não me deixes cahir no sorvedouro
Dos crimes deste mundo sem guarida.

E faze-me sentir aqui no fôro
Intimo do meu ser, que nesta vida,
Coração ulcerado, alma partida,
Tenho-te a ti sobre o teu throno d'ouro.

Da-me a benção e a benção do teu Filho
Porque alegre comvosco compartilho
Da bemdita alegria em que me fundo

Para pedir-te alviçaras. Soccorre,
Enxuga o pranto, a lagrima que corre
Do triste e errante ser que eu sou no mundo.

1916 — JOSÉ M. L. MACEDO

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

PASSAROS

E voaram... Como brancos rosetões que se desfolham ás lufadas nas ventanias fortes, elles passaram n'um desfilar festivo, descantando melodias, e deixando cahir no ... carinhoso da floresta o ... melifluo de canções cerulêas.

E voaram... e não voltaram ainda de seu gradeiar sereno, os passarinhos ledos.

E ha tanto tempo os espero!

Ó graciosos passaros, porque de mim vos afastaes, se eu vos amo tanto?!...

Ingratos que sois!

***

Passaros! São perfumes subtis que para o ar se evolam; blocos de phantasia que pelo espaço brincam; eis que se occultam no firmamento verde das campinas; perolas esparças que se escapam do grande collar que á natureza enfeitam; ondulações de prata no oceano vasto mundo do universo!

***

Contam que um dia as cortinas rosadas do firmamento se esgarçaram, e, por uma nesga auri-rosea, anjos se debruçaram contemplando a terra.

Sorriram... e cantaram...

Do sorriso divinal dos cherubins, brotaram as flores, e as notas graciosamente vibradas pelos archanjos, voando pelo espaço infinito, formaram os passaros. Ó melodias angelicas, harpas gracis e candidas, que as creaturas deliciaes, eu vos amo immenso, porque tivestes por berço o coração dos anjos, e por morada a ampla e luminosa esphera do mysterioso azul!

Amo, dos colibris, a astucia, ó timidos e travessos colibris que furtivamente beijaes a flor singela que serena brilha entre lençoes de orvalho. Como exemplo, embevecida, a loura ... magem do canario, mimosa ... fôfa ... de ouro, que scintilla no ... cofre esmeraldino dos vergeis. Suspiro com o tremulo pipilar da juruty mágoada, silenciosa ... concha onde se aninha a dôr ... se esconde a saudade. Inebriado escuto a opera interminavel das ... finegras, cujos harpejos nunca ... onharam as cordas macias das guitarras afinadas. Encanta-me a caravana dos rubros cardeaes; o dolente anceiar do sabiá ferido; o cortejo branco das garças, bouquet de niveas açucenas espalhado á flux pelos canteiros aridos dos desertos. E beijo commovida a chaga que o pelicano abriu no seu peito, para com o sangue que brota de seu coração, salvar a vida ao filhinho implume.

O' rouxinol feiticeiro, inspirado trovador da lua, porque nas noites amenas de luar se desatam com mais suave expressão as vossas encantadoras cavatinas?!... Porque velaes, se tranquilos descançam os timidos passarinhos?

Ciumento atalaia... socegae. Ide dormir que a lua, mysteriosa fada, tem por sentinella as transparentes nebulosas e o rendilhar de gaze das estrellas. Mas, se quereis vigiar, vinde e cantae a musica que o céo vos ensinou e a alma apenas sabe comprehender. Abençoando o vosso amôr, perdoarei o vosso ciume. Ah! Eu amo ainda a patativa esbelta e franzina, sensitiva ternra a fenecer nos prados, e admiro a mimosa cotovia, bandolim das selvas, que vive do idyllio de seu canto, como o ideal vive de chimeras e a phantasia se nutre de esperança.

***

A ti, porem, flexa ingrata de traiçoeiro caçador, que arrancas cruelmente, uma a uma, as cordas de ouro d'estas cytharas celestiaes, não posso amar. Ah! Como odiar eu quero quem trocou o tepido ninho, onde, pela vez primeira cantaram aves indefesas ainda, pelos rispidos varões de uma prisão sombria!

Passaros que gemeis! Passaros que cantaes! Eu guardo em minh'alma o fremir de vossos adejos e o trinar de vossos gorgeios!

E, emballada pelo doce enlevo das vossas tristes endeixas, quero fazer a serenata dolente, na noite escura desta dor infinda que se chama — Vida!

EPONINA WANDERLEY

A QUEM ME CONSULTA

Pergunta-me um amigo qual o rumo a seguir na eleição do futuro presidente da Republica brasileira.

A situação da politica nacional é realmente para consultas. Não podendo responder particularmente ao meu consulente amigo, por ser elle anonymo, faço-o por meio de um dos dignos orgãos de nossa imprensa afim de satisfazer a um dever que reputo de consciencia, visto estar convencido de que nenhum catholico, politico ou não, pode se considerar indifferente ao futuro de nosso paiz.

Por isso, falarei sobre o assumpto cujo interesse vae sendo tanto mais palpitante, quanto mais se intensifica desde a capital federal até ao mais humilde rincão onde haja um habitante verdadeiramente cioso do bem-estar patrio. Valho-me do direito que assiste a cada cidadão de «dentro da ordem e da lei» pugnar pelos seus interesses como pelos da patria, sem temer apodos, ou más interpretações, que possam surgir contra mim. Si o meu amigo é sincero no seu interesse, isto é, si aspira uma orientação segura para sua consciencia, ou é um dos muitos que escutam para que lado sopra a brisa, isso é secundario para mim e fica lá por conta de seu caracter. Mas a sua pergunta consulta não deve ficar sem resposta. Respondo, pois, como o meu consulente desejo, publicamente e sem rebuços, visto não ter outra intenção a não ser orientar uma consciencia que quero julgar bem intencionada.

Embora diga o adagio que «a bom entendedor uma palavra basta,» contudo, devo ser bem explicito. Si na escolha de um administrador ou presidente de qualquer sociedade, costuma-se ordinariamente obedecer ao criterio do mais digno, que se deverá dizer do supremo administrador dos interesses de uma nação? Na emergencia actual da politica brasileira dois candidatos são proclamados dignos dos cargos de presidente da Republica; mas, não haverá motivos mais solidos de esperanças que tornem um candidato mais digno de que o outro? Sim, o dr. Arthur Bernardes preenche mais satisfatoriamente os requisitos de um candidato, como é preciso. Não o adianto por ser elle o candidato da convenção, ou da maioria dos Estados, estando entre estes um que se diz obedecer á orientação do presidente actual. Respondendo uma consulta ou conversando intimamente, não me fica bem falar com intuitos pessoaes defendendo interesses proprios. Tambem não é o simples titulo de catholico de que se escudasse o dr. Bernardes, como o têm feito alguns, como o fez o mesmo dr. Nilo, o motivo sufficiente que influe em meu animo para suffragar e suggerir a outros que suffraguem aquelle de preferencia a este. Porquanto conheço muitos que se dizem catholicos mas para illudirem a boa fé do que para procederem conforme o catholicismo manda proceder. Mas, prefiro o dr. Bernardes porque se dizendo elle catholico prova-o exhuberantemente não só em theoria, mas, sobretudo, na sua vida quer privada quer publica.

Ahi está publicada pela *A União*, jornal catholico tão conceituado quão venerando é o seu corpo redaccional, a entrevista por elle concedida, bem como a do seu antagonista, ao illustrado professor Soares d'Azevedo. Uma e outra fazem transparecer o que se alimenta de intenções no espirito de cada candidato sobre o programma a desenvolver, caso eleito. Si o dr. Bernardes nada mais tivesse affirmado que aquella celebre resposta: «*Si eu fosse obrigado, para assumir a presidencia da Republica, a abdicar dos meus sentimentos religiosos, não daria um só passo em direcção ao palacio do Cattete,*» teria já esboçado um programma capaz de definir o homem, fosse elle, embora, de qualquer outra religião que a catholica. Dado, porem, que elle se revelou de um caracter cuja integridade assenta na estabilidade dos principios catholicos, ha motivo mais solido para esperar na sua coherencia entre a theoria e a pratica, como aliás já o tem demonstrado. Eis porque disse que o candidato que reunir maiores esperanças de uma feliz administração, preenche, a contento, as condições de um candidato como é preciso, depois das innumeras desillusões soffridas por esta nação que a Divina Providencia parece querer, agora, proteger de modo mais sensivel.

Por certo que minha confiança sobre a candidatura Bernardes estende-se não somente á felicidade do paiz pelo seu progresso material, mas principalmente, á sua prosperidade moral resultante do respeito aos direitos publicos e privados, bem como da obediencia aos deveres civicos e moraes por parte de um homem que sabe collocar os interesses religiosos e moraes acima dos da sua patria, si esta lhe exigisse a troca de seus sentimentos religiosos por interesses de ordem puramente material de quem quer que fossem.

Outro tanto não posso affirmar do dr. Nilo [illegible] pretende ser catholico [illegible] por conveniencia politica do que por convicção religiosa, pois, é desses que costumam accender as lampadas na ultima hora «para não accusal-o, de accender uma vela a Deus e outra ao diabo.

Não o calumnio, como o fizeram alguns de seus correligionarios contra o seu competidor, mas argumento com o facto de seu sectarismo maçonico por demais sabido que o torna bastante suspeito para prometter estar ao lado da causa catholica, pelo menos naquillo que lhe garante a nossa Constituição, conforme, ha annos passados, deu prova. Aliás, as suas promessas foram feitas com expressões bastante capciosas para ainda, ou melhor, para não deixarem duvida sobre a sinceridade de sua fé catholica.

O dr. Nilo, portanto, não pode competir em tudo com o dr. Bernardes, porque falta-lhe precisamente o requisito essencial, i. é, um catholicismo sincero que o faria portador das esperanças inspiradas pelas palavras deste ultimo.

Ha quem diga não se dever aferir interesses religiosos entre interesses politicos. Mas é melhor se dizer deve-se distinguir: si os interesses religiosos não apparecem ameaçados, concede-se que se não mova nenhuma campanha directa a seu favor; si, porem, taes interesses sempre ligados ao bem individual e collectivo, ficam em jogo desde a perspectiva de um futuro sombrio, os catholicos, eleitores ou não, devem tomar uma iniciativa franca e criteriosa para a defesa eleitoral da religião cuja causa periclita agora ou de futuro.

Não se comprehende logica e moralmente outra attitude. Para melhor orientação de quem a desejar cito alguns paragraphos da Pastoral Collectiva dos bispos brasileiros que representam bastante a consciencia catholica da nação: «Nada impede que os catholicos «procurem galgar ás posições sociaes, e participem directamente «da vida politica do paiz, representando o povo nos comicios populares, nas municipalidades, nos «cargos publicos, no congresso legislativo, na camara e no senado, «e até na suprema magistratura.

«E' indispensavel que os bons «concorram ás eleições e procurem, pelos meios licitos, arredar «do governo os impios de idéas e «costumes corrompidos, *não se deixando acobardar pelas ameaças «dos sectarios.* Os eleitores que «suffragarem candidatos inimigos «da Igreja, *não se podem excusar «do peccado grave*... Não pode haver cousa alguma que justifique, «como a amizade, a maior pericia etc. Si os maus candidatos «são peritos, serão mais nocivos «á patria e á religião. Nas circumstancias actuaes, dependendo «do exito das nações politicas a «escolha do bom ou mau governo «do paiz, e dahi o bem ou mal «estar da Igreja entre nós, é claro «que os catholicos como membros «do Estado e filhos da Igreja, devem tomar parte nas eleições e «propugnar com seu voto e sua influencia pela derrota dos candidatos perversos e pelo triumpho «dos homens de bem sinceramente «catholicos, unicos capazes de promover a prosperidade da patria.»

Da citação [illegible] penso não se poder inferir senão o que tenho exposto relativamente aos candidatos em questão pois que, conhecidos ambos, ajusta-se-lhes perfeitamente a analyse das regras pelas quaes o catholico se deve conduzir no tocante ao candidato mais digno. Esse, segundo as razões que [illegible] é o dr. Arthur Bernardes [illegible] tendo dar o meu voto.

Portanto, só devo responder a quem me consulta que vote desassombradamente no referido nome, porque nelle estão fixas as esperanças da religião e da patria, visto ser intellectual e moralmente competente para dirigir os destinos de uma nação catholica em sua maioria, conforme se prova.

PADRE JULIO CABRAL

Pequenas Questões de Portuguez

AINDA GRAPHIAS

Como em nota ao meu artigo publicado no numero passado, ligeiramente me referi á graphia de igreja, agora mais a vagar vou demonstrar o que disse.

A palavra portuguêsa igreja é originaria de um vocabulo grego de que existe a forma alatinada *ecclesia*.

A forma latina lentamente evoluindo-se deu-nos outras: assim tivemos *ecclesia*, *eigreja* e actualmente *igreja*. Entretanto, rememoremos os factos; vejamos.

Primeiramente, da permuta que houve do c (segundo) em g, resultou *ecglesia*; visto os processos de derivação que o c latino (não em todos os casos) mandam seja representado em portuguez por *i*, e depois da transformação do *l* em *r*, veio-nos a forma *eigreja*.

Mas, sempre no aperfeiçoamento e burilo, como da linguagem, das palavras, e executados os processos da derivação portuguêsa, chegou-nos *igreja*.

Demonstrando: vocalizado o c (primeiro) tivemos *eigreja*; fóra dos ensinamentos, muito embora, de alguns professores: caída do *e* ou do *i*, portanto, *apherese* ou *syncope*; — voltando: — o *ei* do *i*, como exemplifica se na palavra *lição* (latim *lectio*; ec—ei—i (*)) — ecclesia — ecglesia — eigreja — igreja.

Abonam-nos ainda este parecer as regras phoneticas, isto é, as regras de pronuncia, pois no português não pronunciamos letras que não vemos.

XII—XXI.

LUIS TORRES

(*) No proximo numero direi algo sobre a escripta *lição*. Pelo processo que acabamos de ver é claro que a graphia exacta é lição.

L. T.

DR. ALBERTO ROSELLI

ADVOGADO

Av. Rio Branca — *Natal*

Em Macahyba

Revestida de grande pompa celebrou-se nessa florescente cidade, graças aos innumeros esforços de seu dignissimo Parocho, a festa da Immaculada Conceição de Maria.

[illegible] as 6 e meia da [illegible] uma procissão presidida pelo revdmo. Vigario, procedendo-se no fim desta á elevação da bandeira da excelsa Padroeira; após foi o triduo e Bençam do Santissimo.

— No segundo dia, antes do triduo pronunciou o intelligente clerigo Abel Coelho uma bellissima allocução que se resumiu numa breve exposição do dogma da Immaculada, ao que tanto profanam e lançam blasphemias os sectarios das *Reformas* e eloquente psalmodia implorando bençams da Virgem para Mabahyba. Seguiu-se a solemnidade do triduo que foi muito concorrido.

— No ultimo dia occupou a sacra tribuna o distincto P. Manuel da Costa que num dissertar ungido de ardente piedade prendeu a attenção de selecto auditorio durante mais ou menos 15 minutos. Inda uma vez houve muitos festejos após o triduo.

Dia de festa — Ás 7 horas — missa, acompanhada a canticos pelo R. P. Costa; nesta occasião houve a imposição de fita a algumas Filhas de Maria.

Ás 10 horas — solemnissima missa cantada, sendo celebrante o R. Vigario; ao Evangelho pregou o R. P. Aurelio de Góes que d'aqui fôra especialmente fazer o sermão da festa. S. Revdma. pregou meia hora satisfazendo muito bem os catholicos de Macahyba.

Cumpre relevar os grandes serviços prestados a parte [illegible] por illustres cantoras daqui [illegible] foram convidadas, não esquecendo tambem os esforços para a magnificencia da festa das da cidade.

Sejam tambem conhecidos os meritos das distinctas sras. d. [illegible] Isabel Cruz e Arcelina Fernandes que muito se empenharam na boa execução das solemnidades.

Ás 7 horas, após a pratica e agradecimento publico do Revdm. Vigario a todos, cantou-se um *Te Deum* em acção de graça.

Em tudo se reflectiu o zelo admiravel do emerito Vigario Pe. Manuel da Costa que [illegible] uma disposição modelar n'aquella freguesia trabalha em prol da Religião.

A S. Revdma. levamos o nosso parabem como ao povo de Macahyba, por estar sob a direcção de tão distincto sacerdote.

O ANNO DA INDEPENDENCIA

Radioso surge e fulgura no horizonte 1922 — o anno da nossa independencia.

Quasi cem annos nos guardam de sobre as centenas de constellações que encimando nossas cabeças pisCam no céu immenso; e juntos ás palavras de D. Pedro I — *independencia ou morte* os [illegible] da nossa liberdade.

Independencia ou morte rutilo, clarão brilhou [illegible] brasileiro e o Brasil [illegible] liberto!

Paginas [illegible] grandes [illegible] fulguram por todo [illegible] — já não somos migalhas [illegible] tuguesas, mas um grande [illegible] — temos historia, temos [illegible] dade, temos vida!...

Podemos dizer; o B[illegible] nasceu em 1822; — donde a liberdade de um povo [illegible] data o seu nascimento [illegible] mento para o progresso [illegible] cimento para a conquista [illegible]

Propicio desate o [illegible] as suas folhas até setembro de [illegible] um paiz que [illegible] lange dos [illegible] seu secul[illegible]

E [illegible] nossos corações [illegible] amor á nossa Patria [illegible] caminhe em sua lei — Se[illegible] o Brasil é teu!

LUIS TORRES

: : AVISO : :

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protecção são aquelles que contribuem de 5$000, acima.

Numero avulso 200 reis.

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

Qualquer assumpto entretanto, poderá ser tratado á rua V. [illegible] com os srs. Lauro V. [illegible] ou Percival Guido

O MOMENTO

"A palavra" não é um orgam politico; isto, porém, não a inhabilita de tratar, com imparcialidade [illegible]eza de vistas, de assumptos [illegible] natureza, quando, assim, [illegible] satisfazer e interessar aos [illegible]ndosos leitores.

[illegible] ergo da nossa imprensa, [illegible] lizer da imprensa catho[illegible] tratar de questões que [illegible] ada [illegible] blica da nação, [illegible] como que exto o verme [illegible] smo que involve todos [illegible] da republica athéa. E não [illegible] o se ha de por as cou[illegible] eixos quando se as des[illegible] lado se lhes uma libe dade [illegible] ao funestissima e perigosa. [illegible] vai mal caminhado? Tra[illegible] mos todos por fazel-o voltar [illegible] caminho. E ha só dois [illegible] para isso: rechristianizar a [illegible] la e a imprensa. Diz-me o [illegible] nho da esquerda, todos os dias, [illegible] o mal [illegible] suas origens [illegible] milia, pouco compenetrada [illegible] dis deveres; o da direita, to[illegible] dia, me affirma que *elle* [illegible] é na sociedade, nesta [illegible] carnavalesca, donde a [illegible] foram expul[illegible] os estão erra[illegible] sociedade tem [illegible] na escola [illegible] homens [illegible] nto, de [illegible] estejam [illegible] as razes fixa[illegible] no lodoso da im[illegible] moral e canalha que [illegible] mente, ás escar[illegible] s melhor e ciedade [illegible] nossos sentimentos [illegible] e insulta a autoridade [illegible] sem que por isto soffra a [illegible] menor reacção.

[illegible] resultados da escola sem [illegible] e da imprensa sem freios [illegible] ahi. A sêde louca de gozar, [illegible] crescer, impor, mandar, [illegible] ficou a consciencia commo[illegible] dista dos homens ou melhor do homem moderno. O ruim exem[illegible] vem do alto. Busca-se o poder [illegible] confiado no merecimento [illegible] prio, mas nas armas que a [illegible] ambição suggere. Ha adversarios [illegible] dignos, mais competentes, [illegible] nação? Que importa!? Não se fala de franqueza nem de lealdade para combatê-los, que são methodos velhos, esquecidos por não darem resultados. Ha novos de mais facil manejo e de melhores effeitos. São elles a calumnia, a revolução, o silencio e a confusão. Espalham-se cartas apochryphas e se falsificam documentos. Mas, dirão os que desconhecem o methodo moderno de se ganhar uma eleição perdida, mas isto é [illegible] ltante, indigno dos homens honestos, das pessoas honradas. Que importa! grita a imprensa amarella, honestidade não traz comsigo o metal precioso que soluciona todos os problemas difficies. Á doutrina envenenada da escola athéa, pois, e á liberdade licenciosa da imprensa, devemos o enfraquecimento moral da sociedade e a falta de caracter que vamos notando nos maiores vultos politicos da actualidade. Todavia não nos desanimemos que nem tudo está perdido. Emfim, o catholico brasileiro vai comprehendendo melhor que é necessaria a sua cooperação para reerguer o país do abysmo, onde, se ia esphacelando. O futuro presidente que, *volente Deo*, será o Dr. Arthur Bernardes, um mineiro de excellentes qualidades christãns e civicas, merece o apoio de todos aquelles que amam o Brail e desejam vê-lo no caminho do progresso. Nem é preciso fallar aqui da integridade de caracter do illustre catholico que vai guiar os interesses da Nação. A campanha indigna que a imprensa venal de mãos dadas com a escumalha despeitada da rua vem fazendo ao digno presidente de Minas é um attestado vibrante do quanto elle vale e da nobreza de seu grande coração. O Episcopado Nacional, pelos seus mais conspicuos orgams, deu valioso parecer sobre o caso das candidaturas. A escola christan e [illegible] imprensa moralisada já acharam seu defensor. Vamos ver o que fará a grande maioria catholica brasileira!

A. C.

FESTA DE CATECISMO

Assistimos, no primeiro domingo deste mês, a festa promovida pelo Centro de Catecismo da Parochia, ao encerrar-se o anno lectivo.

Pela manhã, na Cathedral, S. Exa. o Sr. Bispo Diocesano celebrou o Santo Sacrificio, pregando ao Evangelho e distribuindo a sagrada Communhão aos alumnos, dos quaes vinte e um se approximaram pela 1ª. vez da Mesa Eucharistica.

[illegible] acto tocante, deixando a numerosa assistencia muito edificada. Logo após, os neo-communngantes renovaram as promessas do Baptismo e receberam o escapulario do Sagrado Coração de Jesus, ficando assim fazendo parte desta grande obra que é o Apostolado da Oração.

Ás 13 horas realizou-se, na Igreja de Santo Antonio, a solenne distribuição de premios. Presidiu-a o Exmo. Monsenhor Alfredo Pegado, que tinha ao seu lado o Revmo. Cura da Sé, Director do Catecismo.

Foi orador official o catequista Ulysses de Góes.

Ao discurso seguiu-se a premiação, notando-se valiosos mimos offerecidos por distinctos cavalheiros e associações para os alumnos mais salientes em estudo, comportamento ou frequencia.

Eis os nomes dos que conquistaram premios de honra: José da Cunha Pinheiro, Raymundo Alves de Moura, Paulo Guerra, Jorge e Eudoro O'Grady de Paiva, Manuel Santanna do Nascimento, João Ferreira, Waldemundo Rabello, José Ferreira de Oliveira, Caio Guerra, G[illegible] Wanderley, Paulo Lago, Luis Rodrigues da Silva, Origenes e Severino Monte, José Emerenciano Neto, Eduardo Gurgel Filho, Gonçalo Ferreira, João Baptista Silva, Pelusio de Mello e Lauro Gomes.

Uma afinada orchestra fez-se ouvir em trechos sacros e acompanhamento dos hymnos cantados pelos alumnos.

Terminou a festividade com o discurso de Monsenhor Pegado, que teve phrases de enaltecimento á Religião e de louvor aos dirigentes do Centro de Catecismo.

Parabens aos promotores de tão encantadora festa, porque disto ha de resultar uma comprehensão melhor dos catholicos ao dever que lhes incumbe de cooperar na obra da doutrina christã.

Ao que estamos informados, a reabertura das aulas será em principio de fevereiro vindouro.

DR. MOYSÉS SOARES
ADVOGADO
Av. R. Branco — Natal

O ensino leigo

A felicidade futura da nossa sociedade está gravemente ameaçada ou melhor seriamente contrabalançada.

A degenerescencia do caracter nacional, povo sem principios, é um mal que reclamará, hoje ou amanhã, a attenção dos dirigentes da Republica.

Profissionaes sem escrupulos julgam seus os [illegible]nefícios das repartições, desfalcam os cofres publicos, subtraem ao patrão o que não lhes pertence e arruinam, assim, o thesouro do país e a marcha progressiva do commercio.

O operario insaciavel, pelo menor desgosto que soffre, declara-se em greve prejudicando, deste modo os interesses particulares e tambem geraes.

A corrupção [illegible] es estraga a [illegible] elho [illegible] os [illegible] em procura de aitos [illegible] es da mocidade e entrega a plebe ao lastimavel estado de *lasaros*.

O peior de tudo é a negligencia á surdina que uma onda de evangelisado es americanos, de norte bem entendido, vem fazendo. A custa de *dollars* o povo ignorante deste vasto país deixa-se *protestantisar*, embora preguem-ou não a honra e a independencia da nação, succeda ou não, o já succedido á Cuba, Porto Rico, S. Domingos e Panamá.

É preciso suster esta onda avassaladora!

Faz-se mister levantar os brios dos filhos da terra de Santa Cruz, educa-los e mostrar-lhes os meios de tornar a Patria unida, progressista e forte.

A origem de tantos desatinos é o ensino leigo; elle e somente elle.

Desde a queda do regimem monarchico até aos nossos dias o ensino da religião nas escolas foi vedado pela constituição athéa, os filhos de um povo catholico ficaram na ignorancia das verdades da fe.

O homem sem temor de Deus é capaz das maiores inconsciencias e dos maiores crimes, porque, faz que desconhece os premios e os castigos de uma vida futura.

Combater o ensino sem Deus é uma obrigação de todo homem sensato!

Tem sido elle a causa de tantas miserias em todo universo.

Onde se der uma scena de sangue e onde houver uma mão inimiga do alheio, ahi estará uma victima da escola athéa.

Tem sido a povoadora das penitenciarias e a organisadora da imprensa anarchista que tantos males tem causado aos povos.

Foi com a visão de tantos descalabros produsidos pelos homens sem crenças e dos beneficios das associações catholicas que Victor Hugo disse: quero ardentemente o ensino religioso, mas o ensino religioso da Igreja.

Só a Igrega catholica com a sua doutrina sã reformará a sociedade arredia dos principios salvificos.

Bem agiriam os nossos homens publicos se instituissem escolas onde a mocidade ao lado da sciencia tambem fosse instruida na pratica das virtudes.

Abaixo o ensino leigo!

Se assim o for a reforma dos costumes e a integridade do caracter nacional serão uma realidade.

M.

Letras e letrados

A classe dos intellectuaes, no Brasil, vae perdendo, de dia para dia, uma parcella de seu valor. Não é que careçamos de intellectuaes dignos desde nome, mas é que abundam, entre nós, o literato quase sem merito.

Antigamente, o individuo, para se arvorar em escriptor ou jornalista, precisava reunir todos os conhecimentos que são de misté para a difficil tarefa de elucidar controversias e instruir espiritos indoutos, por meio da palavra escripta, sabia, pelo menos, [illegible] o latim e boa grammatica.

Modernamente, qualquer criança, logo que deixa o estudo das primeiras letras, dá-se ares de jornalista erudito, senão de impecavel escriptor.

Entretanto, o moço de hoje, salvo algumas honrosas excepções, é imperfeito nos seus principios e descuidado na linguagem. Não raro, vemos um [illegible] sem intellectual occupar as columnas de um periodico com escriptos sobre historia, religião, grammatica etc. Esses escriptos, porém, não merecem applauso, nem pela elevação das doutrinas nem pela correção da forma vernacula.

Se fala sobre historia, esquece os factos que mais de perto se relacionam com a nossa evolução social, intellectual e politica, para glorificar certos heróes de fama sobejamente conhecida, ou colorir, com vocabulos novos e vistosos, a narração dos feitos bellicos de Annibal ou Cesar, Carlos Magno ou Napoleão.

Se o moço versa um assumpto grammatical, o que é muito raro, fá-lo com tanta pobreza de ideas proprias que o seu trabalho perde, muita vez, o valor que poderia ter. As "lições praticas" do sr. Candido de Figueiredo, ou quaesquer outras obras deste escriptor, são a principal fonte de inspiração philologica de alguns modernos literatos.

Se os letrados de hoje escrevem sobre religião, ou mesmo falam sobre assumptos religiosos, a sua inepcia se revela em toda a flagrancia. Completamente jejunos no assumpto, pretendem elles illudir aos incautos por meio das mais estrambolicas idéas materialistas, esquecendo que o materialismo "é uma falsa sciencia que nega o que não comprehende para affirmar o que não prova" como o disse o erudito sr. Carlos de Laet.

Chamam aos grandes apóstolos da verdade, aquelles cujo valor intellectual é indiscutivel, hypocritas ou obcecados. Aos seculares illustres que, sob a bandeira da Fé, hão defendido o catholicismo, chamam carólas.

Emfim, esquecem e até põem em duvida a primorada cultura dos Vieira, dos Camillo e dos Conde de Laet para negarem tambem o valor da religião catholica, no mundo das letras.

E será isto uma manifestação natural de descrença?

Não. E' que os homens do Brasil, mórmente do nosso Estado, pensam que ha deshonra em praticar a religião catholica. Quando não é por isto, é porque, estragados no moral, não querem seguir uma religião cujos preceitos lhes obriguem a ser homens de bem.

E, como precisam justificar o seu afastamento da Igreja Catholica, começam de fazer-lhe os maiores insultos. Mas o Brasil caminha para a completa perfeição e talvez que os seus filhos tambem sintam este progresso e se cheguem mais á verdade.

JOSE' CHRYSANTO

Natal, 20—12—921.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Mais uma festa regulamentar realizaram os vicentinos, a 11 deste mês.

A romaria, que annualmente se promove em honra á Immaculada Conceição, teve desta vez um duplo valor.

É que os romeiros foram á Casa de detenção, demonstrando assim que a Sociedade de S. Vicente de Paulo não é estranha á sorte dos infelizes detentos.

Preparados estes pelos revmos. Monsenhor Pegado, Padres Aurelio Goes e Carlos Lange para o grande acto do domingo, era edificante ver os pobres presos e os caridosos vicentinos commungando juntos na Missa que o virtuoso Vigario Geral celebrou.

Monsenhor Pegado fez uma bella pratica, cujos santos ensinamentos vieram unir-se aos canticos harmoniosos que se faziam ouvir por occasião do augusto Sacrificio.

Foi u'a manhã de alegrias espirituaes e de graças celestes para quantos alli se achavam e a quem não podemos deixar sem o nosso parabem, bem como ao exmo. dr. Chefe de Policia e ás piedosas irmãs de Sant'Anna pela boa vontade com que accederam quanto lhes foi solicitado.

Pelos vicentinos foi servido um café aos detentos.

A assembléa geral das Conferencias effectuou-se á hora do costume, na Cathedral.

Presentes D. Antonio, Monsenhor Pegado, Conego Juntas, Padre Aurelio e outros sacerdotes, membros da mesa, dr. Antonio Soares, Presidente do Conselho Central, abriu a sessão, apresentando o seu importante relatorio, na forma do Manual.

Seguiu-se com a palavra o memorista Paulo Heronoio e finalmente falou o exmo. sr. Bispo Diocesano, em phrases felizes que tocaram o coração.

Muitos confrades, cavalheiros e senhoras assistiram a solennidade.

LETRAS

CANTO DO NATAL

Meu rico Jesus Menino, do humilde leito de palhas em que repousais, no presepe de Belém, lançai o vosso olhar divino sobre a nossa indigencia, relevai as nossas culpas e nos concedei, novamente, aquella Paz suavissima que, ha vinte seculos, viestes trazer á terra. Ensinastes, então, aos homens o amor ao Pai Celeste e elles, desobedientes, se voltaram para as cousas terrenas; ordenastes que todos se auxiliassem mutuamente e, ainda desta vez, rebeldes, se trucidaram, uns aos outros.

A arvore da verdade que nasceu, floriu e fructificou ao pé de vossa Cruz, na tarde angustiosa do Calvario, já não braceja livremente como outr'ora; contra ella arremessa a impiedade os dardos peçonhentos e immundos da calumnia.

Vede, Senhor, que a escola já não é mais o templo sagrado, onde vinheis sempre aos pequenos trazer a luz regeneradora de vossa doutrina—fonte de vida eterna, em que se banha e se purifica a alma; e, sim, o conselho máo a que preside o vicio, logar, onde se roubam virtudes, maculam purezas e se preparam criminosos. Vêde que a mocidade, seduzida pelo capcioso convite dos vossos inimigos, esquecida de vossas palavras e afastada de vossos caminhos, procura na esterqueira do materialismo o diadema de gloria que só vós possuis: a Felicidade. Natal! Natal! bimbalham nesta célica noite, os sinos todos do universo, como para nos relembrar a historia milagrosa do vosso nascimento. E com os sinos repetimos, genuflexos ao pé do vosso altar, o canto messianico dos anjos de Belém: Natal! Natal! *gloria in excelsis Deo!* Sim, nós vos bemdizemos Deus Pobreza, reclinado nas palhinhas da presepe de Belém, e nós vos glorificamos Deus Omnipotencia, transfigurado no cume do Thabor.

Vinde, Senhor, nesta noite santa reparar tantas injustiças, consolar tantas afflicções e enxugar tantas lagrimas. Vinde illuminar as escolas e o magisterio, guiar a mocidade e conduzir o nosso Brasil pelo caminho do Bem. Permitti que vos entoemos um hymno de louvor, a Vós que sois o Deus dos sabios e dos ignorantes; dos grandes e dos pequenos; dos fracos e dos poderosos. Natal! Natal! dizem os sinos.

E, unisonos, dizemos com elles o estribilho do melodioso canto, vos rendendo um preito de amor, a vós meu rico Jesus Menino, que sois o Deus das alturas e de lá trouxestes Paz aos homens de boa vontade, na terra...

FERNANDES DA COSTA

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Dr. Antonio de Souza

O Rio G. do Norte viu passar, entre as maiores alegrias, o dia 24 do corrente, anniversario natalicio do exmo. sr. dr. Antonio de Souza, honrado governador do Estado.

Possuidor de uma vasta erudição, grande capacidade de trabalho e, sobretudo, indiscutivel probidade, é sua excia. motivo de justo orgulho para todos os rio-grandenses do norte.

Associando-se ás homenagens prestadas a sua excia. "A Palavra" formula, embora tardiamente, o seu parabem.

Dr. Tavares de Lyra

Anniversariou, no dia 25 deste, o exmo. sr. dr. Tavares de Lyra, ministro do Tribunal de Contas e um dos mais illustres filhos do Rio Grande do Norte.

A s. excia. desejamos muitas felicidades.

Transcorreu, no dia 24 do corrente, o anniversario natalicio da virtuosa senhora d. Maria Heroncio de Goes.

Por esse motivo, á noite daquelle dia, reuniram-se em sua residencia varias familias de sua amizade que lhe foram testemunhar de perto os votos de muitas venturas.

Nossas felicitações.

Completou annos a 22 o academico Aureo Paiva.

Parabens.

BOAS-FESTAS E BONS ANNOS

Dos srs. João Bandeira e Paulo da V. Pessôa, recebemos affectuosos cartões de bôas festas, que agradecemos penhorados.

BAPTISADOS

Foi levada á pia baptismal a 25 deste, a interessante Norma, dilecta filha do nosso amigo Olavo Wanderley e sua esposa d. Alba L. Wanderley.

O acto, que se revestiu de grande brilho, foi officiado pelo exmo. sr. mons. Alfredo Pegado, servindo de padrinhos o dr. Luiz Wanderley e melle. Alietta Leal.

A galante Norma e aos seus dignos progenitores os votos que fazemos aos céus de muitas felicidades.

NASCIMENTOS

Recebemos do s. Abdon Macedo Filho e exma. senhora participação do nascimento de sua primogenita [illegible], occorrido a 29 do corrente.

Gratos.

VIAJANTES

Regressaram do Recife, onde acabam de conquistar, com muito brilho o titulo de bacharel em direito, os nossos intelligentes conterraneos drs. Amphiloquio Camara e José Bahia.

Parabens.

Lei n. 503, de 29 de Novembro de 1921

Equipara o Collegio da Immaculada Conceição á Escola Normal da Capital.

Art. 1º — O Collegio da Immaculada Conceição, fundado na capital do Estado, será equiparado á Escola Normal do mesmo, para os effeitos legaes e juridicos, no que se refere á validade dos diplomas que conferir, si satisfizer as condições seguintes: observar o regimen e programmas da Escola, quer futuros, e por elles modelar os seus cursos; admittir a fiscalização especial de um delegado escolar, velar pela exacta observancia dos preceitos do ensino, sua regularidade e prescripções pedagogicas.

Art. 2º — Satisfeitas as exigencias estabelecidas, por espaço de dois annos lectivos, o Governador do Estado, tendo por base as informações do delegado escolar, expedirá o decreto de equiparação, ficando então officialmente reconhecido o estabelecimento, e validos para o magisterio publico primario os diplomas que conferir.

Art. 3º — A equiparação assim concedida só poderá ser suspensa si forem verificadas irregularidades no ensino e inobservancia das condições do art. 1º.

Art. 4º — Será permittido o ensino de outras disciplinas, além das comprehendidas nos programmas da Escola Normal, desde que não resulte disso inconveniente algum.

Art. 5º — As attribuições do delegado escolar, além das mencionadas nos artigos precedentes, serão determinadas pelo Governador do Estado, devendo o Collegio dar-lhe uma gratificação pelos seus trabalhos.

MAGNANI A SOCIEDADE

Natal é uma cidade fausta: possue uma dadiva preciosissima, fecunda, a Boa Nova lançada para uma felicidade e enobrecimento.

Egide onde [illegible] domina imperiosa [illegible] afaga os seus filhos, fanal luzi oso que guia os que a abraçam deleitando-os no mais [illegible] preceito da virtude.

A Congregação Mariana simples, singela, não se reveste da pomposidade material, do orgulho tinnuloso, horripilante mundano, e tão pouco dessa [illegible], qualidos vis ensinamentos que o mundo encerra no seu [illegible] de miserabilidade nescia.

Unicamente fundada p'ra um fito inherente á dignidade catholica—christã aqui: o progresso immediato da nossa mocidade na causa santa da religião do divino Mestre.

Ha uns tres annos sentíamos uma atmosphera trescalada de basta tristeza, cobrindo as fimbrias dos nossos horisontes: um mal estar por fim era o que nos circumdava, precisavamos de um esteio que nos fizesse forte e alentasse-nos em uma vereda onde destilla aquelle mel saboroso, consolador do corpo e espirito.

E, finalmente veiu, como um relampago que descortina abruptamente no pallio azul da região empyrica, annunciando á Natal que chegou a hora de assomar jucundamente a bandeira do amor e do renascimento.

Mister é dizer, somos e sentimos hoje, "jeunes heureuses", a fortuna nos veiu sorridente, trazida por um coração lhano, sincero, acrisolado de sublimadas virtudes. D. Antonio.

É a esse preclaro antistete que a mocidade deve curvar-se agradecida porque o fez p'ra sua palingenesia e ad gloriam de Maria Santissima.

SIQUEIRA MEDEIROS

Bôas Festas 1921 — 1922 Bons Annos

NOTICIAS

DOS ESTADOS

PARÁ

Está em construcção a grande basilica de N. S. de Nazareth, que custará mais de mil contos de reis e será uma imitação da basilica de S. Paulo, em Roma. Os padres Barnabitas encarregaram-se da construcção.

PARAHYBA

No municipio de Santa Luzia foi descoberta uma importante jazida de platina.

SERGIPE

Com pomposas festas, celebrou o catholico povo de Sergipe nos dias 13, 14 e 15 do corrente, as Bodas de Prata no Sacerdocio, do seu estimado e apostolico Bispo D. José Thomás Gomes da Silva.

BAHIA

A Congregação de N. S. da Conceição e S. Luis, celebrou uma bellissima festa no dia 8, empossando sua nova Directoria.

RIO DE JANEIRO

O Presidente da Republica assignou o decreto que considera o "O Centro da Boa Imprensa" de utilidade publica.

MINAS GERAES

Realizou-se em *Viçosa* a collação de grau das normalistas, diplomadas pela Escola Nossa Senhora do Carmo, dirigida por educadoras religiosas.

—Na Capella da Academia de Commercio, em Juiz de Fóra, houve solenne recepção de novos membros na "Congregação Mariana". Esta conta actualmente, 129 socios que, assim esperamos, formarão, junto ás outras «Congregações», a phalange mais forte [illegible]

S. PAULO

A Camara Municipal approvou o auxilio de 20 contos ao grupo escolar catholico José de Anchieta».

Muito bem.

DO ESTRANGEIRO

URUGUAY

O Conselho municipal approvou um projecto de lei que regulamenta a concurrencia das crianças nos cinematographos, introduzindo nelle emendas consideradas necessarias.

Entre as emendas introduzidas foi approvada uma que prohibe a entrada aos menores de 18 annos nas salas de sport, sob qualquer pretexto.

ESTADOS UNIDOS

O sr. Charles Keck, esculptor norte americano, que fez a estatua de Bolivar em New-York e a de George Washington em Buenos [illegible] encarregado da fundição da [illegible] a commemorativa a ser presenteada ao Brasil, em nome do povo dos Estados Unidos, por occasião do Centenario da Independencia Brasileira.

O esboço escolhido [illegible] heroica figura de bronze [illegible] symbolizando a amizade, segu[illegible] a mão direita ramos de [illegible] apertando com a mão e [illegible] bandeiras brasileira e [illegible] entrelaçadas com ramos [illegible] reiro e palmeira.

Na base do monumento [illegible] esculpidos as figuras de [illegible] Rio Branco, Georges W[illegible] e Abrahão Lincoln.

No monumento ha[illegible] xos relevos—um de [illegible] dando o grito do «Indep[illegible] ou Morte» nas margens [illegible] ranga, e o outro a assign[illegible] declaração da Independencia americana.

—Converteu-se á Religi[illegible] thólica o bispo da Sé episc[illegible] ana de Wilmington, dr. F[illegible] J. Hinstmann.

POLONIA

Os resultados do ultimo [illegible] seamento dão para a Polo[illegible] população de 28.940.000 ha[illegible] tes.

FRANÇA

O senado ap[illegible] de lei que abr[illegible] milhões de fr[illegible] famintos ru[illegible]

—As Ac[illegible] unirão no [illegible] burgo, p[illegible] tholico Pasteur.

INGLATERRA

Na epoca de 1905 a 1[illegible] ram 6.406 judeus [illegible] tholica.

HESPANHA

Segundo «La Semana Catholica», de Madrid, visitaram o «S[illegible] Christo de la Agonia», de [illegible] pias, 250.000 peregrinos, até [illegible] de agosto de 1921. Realizaram-se 170 romarias; foram celebradas 26.600 missas havendo na referida igreja 130.000 communhões; na sacristia foram registrados 2.700 testemunhos de pessoas que, sob juramento, affirmaram ter presenciado o milagre.

HUNGRIA

Telegrapham de Budapest que um engenheiro hungaro annuncia ter descoberto o meio de empregar os cabos submarinos nas transmissões telephonicas.

A confirmar-se a descoberta, estará resolvido o problema das communicações telephonicas entre a Europa e a America.

JAPÃO

Nos estaleiros de Kobe foi lançado ao mar o cruzador "Haga", de 10.000 toneladas, que é o 2º. vaso de guerra do mundo em tamanho e efficiencia naval.

(*) Dr. Fernando Lefebvre — (1821 — 1902) — Um dos mais illustres medicos do seculo XIX. Foi professor de therapeutica e pathologia da Universidade de Louvain, (Belgica) presidente da Sociedade de Medicina e da Sociedade Scientifica de Bruxellas, membro da Academia de Medicina. Deixou numerosas memorias sobre hygiene, doenças contagiosas, loucura paralytica, alcoolismo e varios livros entre os quaes:—*Curso de medicina operatoria, Doenças moraes do nosso tempo, etc.*

No seu discurso de inauguração da Sociedade Scientifica de Bruxellas, de que foi membro fundador e primeiro presidente, dizia: "A fé e a sciencia são duas filhas do céu que, descidas entre os homens sempre acabam por se encontrar, reconhecer e abraçar."

Falleceu a 24 de julho de 1902. Sua morte foi a de um santo.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Instituto modêlo de ensino, dirigido pelas Irmãs Dorothêas

Aceita alumnas internas e externas em qualquer dos cursos.

Rua Ulysses Caldas — Natal

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO I — N. 1 | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, JANEIRO 1922 | Assignatura annual... 2$000

«EU DARIA DE BOM GRADO A MINHA VIDA PELA PACIFICAÇÃO DO MUNDO».

ULTIMAS PALAVRAS DO PONTIFICE DA PAZ : : :

SUA SANTIDADE BENTO XV

BENTO XV, o anjo tutelar da paz, Bento XV, a virtude, a sapiencia, o diplomata egregio, o eterno esmolér das almas torturadas, Bento XV, o sucessor augusto de Pio X, não é mais do numero dos vivos. A sua alma alabastrina e cuidadosa santa, toda cheia de luz e de pureza, evolou-se, gloriosa, ás celicas regiões, deixando-nos, os seus dilectos filhos, orphams, carpindo o exilio tremendo da saudade. Sob o seu tumulo ainda quente, sob a sua sepultura ainda virgem, cahe, hoje, o orvalho de nossas lagrimas, lagrimas de dor e de saudade, lagrimas que são o falar de nossas almas e o sentir de nossos corações, lagrimas que se vão unir com o balbuciar de nossas preces, no descanço eterno que lhe desejamos, em ferventes recordações.

A finados gemem, plangentemente, os sinos das cathedraes, e o seu éco e o seu resoar vão dizer á humanidade que é morto o augusto prisioneiro do Vaticano.

Que dor, que tristeza enlutece a humanidade!

Desappareceu Bento XV do scenario da vida.

Todavia, passou fazendo o bem, *pertransiit benefaciendo!*

Teve a morte gloriosa dos justos!

Immolou-se aos céus pela pacificação do mundo.

Foi pae para os infelizes, mestre para a Igreja, confidente dos amargurados!

O Vaticano, foi no seu tempo, colmeia abençoada, onde os desprezados da sorte iam sugar o nectar da paz e do conforto!

De sua alma condoída das miserias humanas, de seu coração de pae estremoso e desvelado, foram de onde primeiro partiram as supplicas e as preces, quando era a Europa um immenso brazeiro de carnificina, de odios e de dor.

Se outra gloria não cingisse a fronte de Bento XV, si outro rasto luminoso não marcasse a etapa de seu pontificado, talvez um dos mais gloriosos para a Igreja, somente o termino da conflagração Européa, somente os seus admiraveis appellos lançados ás nações belligerantes, somente os seus generosos e innumeraveis auxilios ás victimas da guerra, somente a sua immortal e modelar proposta de paz, seriam sufficientes para cognominal-o o maior dos pontifices da Igreja Catholica.

Entretanto, avultaria uma injustiça não sondar os seus meritos e esforços.

Mas, não obstante, S. S. será eternamente o glorioso pontifice da paz, desta paz santa, pura, perduravel, alicerçada nos principios da religião e da moral, desta paz que engrandece, que nobilita, que eleva, mas que o mundo não teve, porque fechou os ouvidos á sua voz e aos desejos de seu coração.

Morreu S. S. justamente, numa epoca em que mais do que nunca precisavamos da sua acção.

Cremos, todavia, experimental-a, preconisando as suas virtudes, seguindo os seus ensinamentos e cultuando a sua memoria, dignamente e as justas a mais justa.

Sua Santidade Bento XV nasceu em Pegli, archidiocese de Genova, em 21 de novembro de 1854. Recebeu no baptismo o nome de Thiago (Giacomo) e foram seus paes o marquez Della Chiesa e a marqueza Migliorati.

A educação piedosa que teve fez despertar-lhe a vocação sacerdotal. Depois de seus estudos preparativos nos collegios e seminario de sua archidiocese, entrou para o Collegio Capranica de Roma e se ordenou presbytero a 12 de dezembro de 1878.

Laureado pela Universidade Gregoriana, passou a fazer seus estudos de diplomacia, na Academia dos Nobres Ecclesiasticos.

Quando, em 1882, o Papa Leão XIII enviava monsenhor Rampolla, como Nuncio á côrte de Madrid, foi seu secretario o Padre Della Chiesa.

Após essa difficil missão diplomatica da Igreja, é nomeado secretario de estado de S. Santidade.

Até sua nomeação para Arcebispo de Bolonha, a 16 de dezembro de 1907, monsenhor Della Chiesa occupou no Vaticano diversos cargos, conquistando honrosos titulos. Camareiro secreto, Auditor da Nunciatura, Prelado Domestico, Secretario da Cifra, Consultor do Santo Officio, Superior da Ordem Terceira Franciscana para Sacerdotes, taes os merecimentos do novo Arcebispo.

Em 24 de maio de 1914, no ultimo consistorio secreto celebrado por Pio X, Della Chiesa foi elevado ao cardinalato.

Altissimos designios de Deus! Quatro mezes depois o Cardial Giacomo ascendia ao throno Pontificio. Eleito a 3 de setembro, a 6 foi coroado com o nome de Bento XV.

Estava assim preenchido o vacuo que abrira na Igreja a morte do santo Pio X.

Quem foi o Grande Papa, dil-o a voz da gratidão humana!

A imprensa universal, ao transmittir-lhe o telegrapho a dolorosa noticia, consagrava suas edições á personalidade de Bento XV, fazendo-lhe sentidos necrologios.

Os dez annos de seu pontificado [illegible] glorias, de conquistas, de victorias para a Igreja Catholica!

Quem não conhece ou não recorda ainda com enternecimento de filhos os seus gestos na grande guerra?

A troca dos prisioneiros invalidos, o serviço de correspondencias entre os soldados aprisionados por nações inimigas, a libertação dos religiosos cahidos em mãos dos turcos, o pedido de tregoas para o Natal do Salvador, as propostas de paz ás nações belligerantes, a remessa de soccorros ás populações devastadas, o empenho em fazer triumphar o Congresso da Paz, as orações prescriptas para toda a Igreja com o fim de supplicar a paz universal, os obulos e esmolas generosas, enviadas aos comités de Soccorro nacional ás crianças abandonadas da Austria, da Allemanha e da Russia, as manifestações de carinho á França, á Belgica e ás demais nações belligerantes, tudo nos diz o amor, a grandeza d'alma, a pureza de coração, a magnanimidade de espirito de que era possuidor o grande Pontifice cuja morte hoje choramos.

A Europa reconhecida, si bem que não o tenha admittido no Congresso da Reconciliação dos povos, deu-lhe o premio da Paz e o mundo inteiro consagrou-lhe o titulo honorifico de Pontifice da Paz.

A propria Turquia musulmana ergueu-lhe como prova especial de gratidão a significativa homenagem de uma estatua em cujo pedestal o mundo poderá ler em letras immortaes os motivos que o fizeram benemerito deante do mundo.

Razão, pois, tem a christandade para chorar a morte de Bento XV a quem Deus chamou ao seio de sua immortal bemaventurança».

Victimou-o uma pneumonia aguda.

O fallecimento verificou-se ás 6 horas de domingo, 22.

Ao ter conhecimento do lutuoso facto, o Presidente Epitacio telegraphou pezames á Santa Sé e ao Nuncio Apostolico, decretando luto nacional por tres dias.

Todas as nações prestaram a S. S. as honras de chefe de Estado.

Nesta Capital, foram muitas as manifestações de pezar. A bandeira [illegible] foi hasteada pela [illegible] nações. Os sinos dobraram durante tres dias por determinação da autoridade diocesana que opportunamente fará celebrar solemnes exequias. As associações e irmandades tem apresentado ao Exmo. Sr. Bispo, D. Antonio Cabral suas condolencias. Os revmos. vigarios e capellães recommendaram aos fieis incessantes preces pelo descanço eterno de S. S., sendo sua alma, no 7º dia, suffragada, em todas as Igrejas.

Bento XV terminou os seus dias com a grande consolação de deixar junto ao Vaticano representadas nações como a França, o Chile, o Brasil, a Hespanha, a Allemanha, o Perú, a Argentina, a Austria, a Belgica, a Bolivia, a Colombia, Costa Rica, Inglaterra, Equador, Haiti, Honduras, Monaco, Nicaragua, Hollanda, Paraguay, Polonia, Portugal, Rumania, São Domingos, S. Salvador, Suissa, Yugo-Slava, Hungria, Uruguay e Venezuela.

Fala-se na representação possivel dos Estados Unidos da America do Norte e da Italia.

A Congregação Mariana, pelo seu Conselho, apresentou a D. Antonio Cabral sentidos pezames.

S. Exa. commovido, enalteceu a acção do Santo Padre, cujo Pontificado foi luminoso.

O Exmo. Sr. Bispo agradeceu a manifestação de pezar dos Congregados Marianos.

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

Qualquer assumpto, entretanto, poderá ser tratado á rua V. Bartholomeu n. 5 com os srs. Lauro Wanderley ou Perceval Caldas.

Congresso Mariano

Mal imaginára o bom do P. João Leunis, S. J., ao fundar em 1563 a primeira congregação mariana entre os alumnos do Collegio romano, que o despretencioso grãozinho que acabára de semear, chegaria a ser um dia uma arvore de dimensões gigantescas a ponto de estender seus vigorosos ramos sobre todo o universo catholico. Assim começa o revmo. padre Luis Gonzaga Jaeger, S. J., o seu excellente artigo, nas "Vozes de Petropolis" sobre o primeiro congresso pan-americano das congregações marianas, realizado na capital do Chile.

E ninguem melhor que aquelle illustre sacerdote poderia se occupar desse assumpto.

Orgam que somos de uma Congregação Mariana, não podemos deixar de transmittir noticias como esta aos nossos prezados leitores.

Ella interessa não só aos congregados, mas tambem ao meio onde florescem taes congregações.

Annunciado como foi o referido congresso, era de esperar o exito completo que obteve.

Tomaram parte nas reuniões, que se effectuaram desde o dia 8 a 12 de setembro, o Nuncio Apostolico, mons. Aloysio Maselia, e mais 11 bispos chilenos.

As congregações [illegible] havi[illegible] [illegible] de sua [illegible] cão ao Encarregado de Negocios do Brasil, o Exmo. Sr. Jeronymo de A. Figueira de Mello.

Começou o Congresso por solennissima pontifical, celebrada na cathedral de Santiago pelo Nuncio Apostolico, pregando ao Evangelho mons. Antonio Castro, bispo de Ancud.

A sessão de abertura teve lugar no amplo theatro do Collegio dos Sagrados Corações. Tomou a palavra o incansavel presidente da commissão organizadora, o senador Alfredo Barros Errázuriz.

Depois de saudar affectuosamente a Maria, padroeira do congresso, ao summo Pontifice Bento XV, e de dar as boas vindas á selecta assembléa, expoz os tres fins daquelle congresso:

1º honrar solenne e publicamente á face da America e de todo o mundo nossa excelsa Mãe e Rainha, a bemdita de todas as gerações;

2º provocar um movimento geral de opinião e de votos dos povos catholicos em favor do dogma da Assumpção de Nossa Senhora;

3º dar um valente impulso nos paizes americanos á obra das congregações marianas.

Falaram, successivamente o delegado brasileiro, o delegado das congregações argentinas e D. Gilberto Guzman, bispo de Concepción.

Em seguida, um côro executou o hymno do congresso e antes da marcha final foi conferida uma medalha de ouro ao joven sacerdote Carlos Cervetti, do Seminario de Montevidéo, por haver apresentado o melhor trabalho sobre a Assumpção da Santissima Virgem.

No 2º dia houve, no salão de actos do Collegio de S. Ignacio, o primeiro exame e discussão dos trabalhos apresentados sobre os pontos do programma, preparatorios das resoluções finaes, e no salão novo da bibliotheca da Universidade Catholica, uma preciosissima exposição de arte mariana.

A 3ª e 4ª sessões realizaram-se no terceiro dia, dando começo [illegible] ella o importantissimo thema «a obra das vocações sacerdotaes» e a esta o «ensino official leigo, violador da Constituição chilena, anti-social e até mesmo deshumano».

Acto contínuo foi fundada a «Federação nacional das congregações marianas».

4º dia—Communhão geral dos congregados, consagração a Nossa Senhora e benção da pedra fundamental do novo templo que se levantará a Maria em commemoração do 1º congresso mariano panamericano.

O ultimo dia foi solennissimo. Votadas as numerosas conclusões, salientaram-se estas: voto unanime de que seja declarado dogma catholico a Assumpção da Santissima Virgem e que o seguinte congresso celebrar-se-á em Buenos Aires, pelo fim de 1923.

A sessão de encerramento effectuou-se no theatro, falando diversos oradores.

E é ainda o P. L. Gonzaga que diz:

Nós os catholicos brasileiros nos alegramos vivamente ao saber como tambem nos nossos arraiaes se trabalha. Felicitamos de coração a nobre e progressista republica irmã d'alem da cordilheira pelo grandioso exito do congresso. Seu exemplo nos servirá de estimulo e encorajamento para não arredarmos um passo no combate contra os inimigos de Jesus e de Maria, inimigos ao mesmo tempo da nossa grande patria, o Brasil.

DR. MOYSES SOARES
ADVOGADO
Av. [illegible] Branco — Natal

ESCOLA DE COMMERCIO

Reabre-se a 1º de março este utilissimo instituto de ensino profissional, reconhecido pelo Governo do Estado.

O curso alli é feito em 4 annos, comprehendendo as seguintes materias: Português, Francês, Inglês, Historia do Brasil, Geographia, Arithmetica, Algebra, Escripturação Mercantil, Direito Commercial, Economia Politica, Legislação de Fazenda, Dactylographia, Tachygraphia e Moral e Civismo.

Dispondo de um professorado efficiente, a Escola está apta ao preparo da carreira commercial ou de outra profissão que exija as disciplinas nella ensinadas.

E' de esperar uma matricula animadora, sinão igual á da fundação, que attingiu 140 alumnos, ao menos relativa aos annos subsequentes.

A começar de 15 de fevereiro, as inscripções acham-se abertas, podendo os interessados se entender com o sr. Ulysses de Goes, na secretaria da Escola.

O funccionamento desta é no Atheneu Rio Grandense, em virtude de Lei Estadual.

Os candidatos á matricula farão seus requerimentos ao dr. director da Escola de Commercio, juntando os documentos para esse fim exigidos.

Que o estimulo de quantos a Escola vae diplomar este anno seja motivo para que a mocidade riograndense prestigie aquella importante instituição, eis os nossos votos.

A sciencia natural professa o atheismo?

Respondemos [illegible] itamente e sem medo de sermos refutados pela critica imparcial, que a sciencia natural *não* professa o atheismo, e sim o theismo!

A affirmação corriqueira de que as sciencias naturaes professam o atheismo é uma das calumnias mais gratuit[illegible] injuriosas que se assa[illegible] [illegible]iores corypheus scientif[illegible]

Temp[illegible] o sabio protestante De[illegible] submetteu a um rigoroso ex[illegible] critico 300 naturalistas de [illegible]s os seculos. E qual foi o resultado? Em 38 Dennert não conseguiu precizar bem o ponto religioso; 20 se revelaram indifferentes ou incredulos, mas apenas 5 dos ultimos tempos eram inimigos declarados do christianismo. Os restantes 242 eram crentes convencidos, e muitos [illegible] ntre elles fervorosos catholicos.

Faz poucos annos que o celebre Jesuita P. Kneller publicou sobre esta m[illegible]sma questão uma obra summamente interessante, intitulada «O Christianismo e os representantes das sciencias naturaes» (*) qual o autor apresenta a[illegible] cerca de 230 scientistas d[illegible] ultimos seculos—todos ell[illegible] christãos crentes! Kneller do[illegible]menta tudo quanto diz com as palavras textuaes do respectivo autor.

Convidamos o benevolo leitor a dar comnosco um rapido passeio pelas verdejantes avenidas dos differentes campos das sciencias naturaes, a ver si achamos solução á nossa pergunta.

Para não [illegible]ceder os limites des[illegible] [illegible]emos apenas á porta dos principaes representantes de cada sciencia, tanto mais que isso satisfaz plenamente ao nosso proposito, porque, si de facto existe conflicto entre a sciencia e a fé, como [illegible]or ahi a fóra se alardeia á bocca cheia, este conflicto naturalmente se deve revelar mais pronunciado nas maiores summidades scientificas; com outras palavras: os maiores scientistas devem necessariamente ser os maiores atheistas. Si, porém, ao envez disso, os grandes scientistas se revelarem crentes, teremos a prova irrefragavel *a posteriori* de que não existe o tal antagonismo, e que por conseguinte não se póde affirmar que a *sciencia* professe o atheismo.

E' o que veremos!

Ainda que para a nossa these bastasse perfeitamente mostrar, que os grandes scientistas são *crentes*, con[illegible] do leitor, acc[illegible] isso a distincção entre catholicos e simples christãos crentes.

Temos pois:

NA ASTRONOMIA:

Catholicos: Copernico, Secchi, Piazzi, Voiz, Leverrier, Mouchez, Faye, Respighi, Santini, Schiaparelli, Lamont, Kreil, Heis, Biot.
Christãos crentes: Kepler, Tycho de Brahe, Newton, Olbers, Herschel (pae e filho), Pritchard, Gautier, Mädler.

NA MATHEMATICA:

Catholicos: Cauchy, Leverrier, Hermite, Weierstrass, Puiseux.
Christãos crentes: Euler, Gauss, Riemann, Laplace.

NA PHYSICA E CHIMICA:

Catholicos: [illegible] Galvani, Dumas, Chevreul, [illegible] Fizeau, Fraunhofer, Foucault, Ketteler, Libord, Biot, Palmieri, Pernter, Hautefeuille, Stas.
Christãos crentes: Rontgen, Faraday, Coulomb, Chm, Oersted, Maxwell, La Rive, Weber, Neumann, Hertz, Fresnel, Stokes, Becquerel, Rumford, Davy, R. Mayer, Joul, Hirn, Thomson (Lord Kelvin), Chausins, Huyghens, Berzelius, Lavoisier, Edison.

NA MINERALOGIA:

Catholicos: Hauy, Bendant.
Christãos crentes: Fuchs, M[illegible] lard, Hausmann.

NA GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA:

Catholicos: Barrande, Daubrée, Lapparent, Stopp[illegible] Dumont, Van Be[illegible] Waagen.
Christãos crentes: [illegible] vier, de Serre, De Beau[illegible] ckland, Murchison, [illegible] Cope, Bischof, Quen[illegible] ast, Pfaff, Heer, Cull[illegible] ght, Dawson, Quatre[illegible]

[illegible]

Catholicos: [illegible] Th. Schwann, [illegible] Carnoy, Laennec, [illegible]
Christãos crentes: [illegible] gner, Volkmann, Vier[illegible] rens, Bayle, Hufeland, N[illegible] Hyrtl.

NA ZOOLOGIA [illegible]

Catholicos: Milne-E[illegible] nior), Van Beneden, [illegible] Droste-Hulshoff, [illegible] Hani, Heude, La[illegible] Lacordaire, Arn. Fo[illegible] Leunis, Castrance, [illegible] del.
Christãos crentes: [illegible] v. Baer, Agassiz, M[illegible] Wigand, Boissier[illegible] Gray.

Onde fica em [illegible] dades a [illegible] sciencia [illegible]

Os vultos que [illegible] enumerar são sem [illegible] maiores summidades das [illegible] cias naturaes de todos [illegible] los. E não se encontra [illegible] les um só atheista, como [illegible] poderá verificar nas obras [illegible] mesmos, onde não raro [illegible] depararão belissimas pro[illegible] de fé em Deus, Creador om[illegible] potente de todas as cousas.

Mais ainda: releva notar [illegible] precizamente as maiores autori[illegible] dades na respectiva sciencia são os theistas mais profundamente convencidos, tanto do lado catholico como não-catholico. Assim, por exemplo, temos do lado *catholico* as celebridades mundiaes: Copernico, Secchi, Leverrier, Schiaparelli, Heis, Piazzi, Cauchy, Puiseux, Hermite, Volta, Ampère, Galvani, Fizeau, Biot, Pernter, Fraunhofer, Dumas, Chevreuil, Hauy, Bendant, Barrand, Lapparente, Dumont, Bernard, Pasteur, Carnoy, Laennec, Altum, Heude, Latreille, Leunis, Mendel, Castrance—todos elles não somente catholicos, mas catholicos praticos, verdadeiros m[illegible]dos de fervorosos catholicos, que não duvidam de confessar intrepidamente as suas convicções, quer na vida privada, quer em publico e do alto das cathedras universitarias!

Do lado *não-catholico* temos, entre outros, os coripheus: Kepler, Newton, Herschel, Euler, Gauss, Faraday, Maxwell, Fresnel, Becquerel, De Luc, Cuvier, Flourens, Hufeland etc.—todos elles não somente crentes, mas profundamente convencidos das verdades religiosas.

Ora bem; si as maiores autoridades na materia não encontraram antagonismo entre a sciencia

(*) Das Christentum und die Vertreter der neueren Naturwissenschaft. Freiburg, Herder.

A Allemanha sem mascara

Os jornaes publicam telegrammas informando que o governo allemão prohibiu o carnaval em todo o territorio nacional.

Estão desta maneira suspensas todas as manifestações ao deus Momo naquelle paiz.

Não era de admirar que no periodo de democracia que atravessamos, ruisse mais um throno. E um throno do rei do cynismo, da ridicularia e da immoralidade que apezar de seus qualificativos é apoiado por muitos povos que se teem como civilizados e serios.

Tomem os outros paizes esta eloquentissima lição. E nós, principalmente della colhamos bons fructos. Lição que não é dada por uma nacionalidade atrasada, porem, por um povo que tem conquistado a admiração do mundo inteiro, pelo seu elevado cultivo scientifico. Lição que é um dos mais bellos exemplos de moralidade, de brio, de elevação de espirito e dignidade. Ella é um frisante testemunho da superioridade do espirito germanico.

Entre nós, estou certo, não se seguirá o exemplo ou pelos menos tão cedo.

E' impossivel que de uma terra onde se não consegue erigir um monumento a Christo Redemptor (*) não por iniciativa do governo, porem, da população catholica, de um paiz onde a *liberdade de culto* escravisa os sentimentos religiosos da maioria dos brasileiros, se possa esperar gestos que demonstrem a superioridade de raca, como o que acaba de dar a Allemanha.

E quem sabe, não duvido, a nossa amizade ao Momo é grande. Pode ser até que em desagravo ao que a Allemanha lhe fez, pode ser, não duvido, em commemoração do Centenario seja-lhe erigido uma estatua.

Emfim paciencia.

Freitas Guimarães

(*) Uma commissão de catholicos no Rio pretendia erigir um monumento a Christo Redempter para commemorar o centenario de nossa Independencia. Infelizmente quando tudo estava em bôa marcha o governo embargou.

e a religião, se antes pelo contrario se mostraram crentes tanto mais fervorosos, quanto mais profundados nas sciencias, que direito temos nós de suppôr esse tal antagonismo?».

Não, meu amigo, esse pretenso conflicto não passa de uma invenção da [illegible] moderna, e mais nada!

Si quizermos saber qual é a verdade, si não quizermos sahir [illegible] somente logrados [illegible] [illegible] de immenso [illegible] [illegible] á porta de [illegible] [illegible] mais con[illegible] [illegible] scientificos [illegible] [illegible] grandes [illegible] na materia; [illegible] celebridades [illegible] dar uma [illegible] [illegible] [illegible]lles! Pergun[illegible] [illegible]nico ou New[illegible] um Cauchy [illegible]emos a um [illegible] [illegible]rgunte [illegible] [illegible]emos [illegible] Pasteur [illegible] [illegible] perguntemos a um Men[illegible] [illegible] [illegible] todos el[illegible] [illegible]os responderão: «Na[illegible] [illegible] [illegible] entre a sciencia [illegible] Todos nós sempre temos [illegible] a mais perfeita harmonia [illegible] a sciencia e o theismo, e [illegible] deixámos de professar de[illegible] [illegible]mente a nossa fé em [illegible]

[illegible] objectará alguem, ha tambem grandes scientistas atheus? [illegible] [illegible] concedendo que [illegible] [illegible]mente em nossos dias, [illegible] prova isso contra a [illegible]? Nada! Não prova [illegible] entre a sciencia [illegible] neste caso os [illegible] [illegible]diam ter [illegible] [illegible]mente [illegible] prova que [illegible] o athe[illegible] [illegible] não [illegible] scientis[illegible] [illegible] [illegible] prova é ape[illegible] [illegible] verdade que para [illegible] não basta ter sciencia, por[illegible] [illegible] a fé é uma graça de Deus [illegible] suppõe mais alguma coisa [illegible] um aggiomerado de conhecimentos scientificos. Nós [illegible] [illegible] [illegible] que um homem ver[illegible] [illegible] mais ou menos nas sciencias naturaes não possa professar o atheismo, porque o homem dispõe de seu livre arbitrio. As razões dessa descrença são varias que aqui não cabe expender. O certo é que taes naturalistas não são atheus [illegible] são scientistas, [illegible] de o serem? O mo[illegible] da sua descrença se encon[illegible] em geral num terreno muito [illegible] do da historia natural, [illegible] quando «o coração tem razões de que a razão nada sabe» [illegible].

Apezar destas tristes excepções, continúa em pé a verdade in[illegible] da nossa these, de que a [illegible] natural, longe de professar o atheismo, professa bem pelo contrario o mais franco theismo, e em grande parte até o catholicismo pratico.

[illegible]

Vale a pena experimentar

Um mestre escola, na Servia, imaginou um methodo original de ensinar o alphabeto. Elle dá a seus [illegible] letras moldadas de chocolate, e quando um delles chega a compor o seu nome com esses typos appetitosos tem licença de comel-os. O attractivo da guludice excita os pequenos cerebros e em menos de [illegible] dias conhecem todas as letras e compõem numerosas [illegible].

Vale a pena experimentar: custa apenas o chocolate... além da moldagem.

Ignorancia religiosa

A ignorancia religiosa é o mais nocivo de todos os morbos que contaminam a sociedade moderna. Della nascem a incredulidade, o respeito humano, o sensualismo e tantos outros males que envilecem o cerebro humano.

Na instrucção religiosa, ao contrario, reside o futuro das diversas classes sociaes.

A intelligencia cultivada sem o concurso do sentimento religioso, difficilmente abraça as idéas nobres e puros; jamais poderá navegar [illegible] barco sem leme: ao mais leve embate das ondas, ha de ser atirado contra os escolhos. Assim é o ensino divorciado de Deus: a mais ligeira duvida que se deparar ao espirito assim instruido, arremessa-lo-á por cima do que de peior nos offerece o mundo.

Infelizmente, nesta emergencia sem o leme da fé, si vêem os [illegible] dos brasileiros. Quem conhecer os factos e falar verdade ha de affirmar que são poucos os catholicos do Brasil que estão ao corrente das verdades christãs.

Os estadistas, estes se preoccupam mais com as mesquinhezes da politica do [illegible] o levantamento moral dos homens do Brasil. E' muito raro erguer-se um parlamentar ou politico para defender a causa do Bem.

E, se a tanto algum se [illegible]eve logo se insurge con[illegible] [illegible] legião de inimigos [illegible] alevantados.

Nas escolas publicas, não se sabe o que é religião.

[illegible], se desconhece o proprio Deus.

A estudante primar[illegible] o professor de lhe dar [illegible] ção racional sobre a creação do mundo para não affirmar a existencia de Deus, que é contra as normas da moderna pedagogia.

O estudante gymnasial soffre a mesma falta de explicações religiosas.

Nada aprende acerca da historia das religiões porque, sem duvida alguma, dahi surgiria a quéda das idéas estultas de quantos por ahi fóra, tentam afastar do espirito do moço os sentimentos puros e fecundos.

Vem de molde o que disse uma vez o dr. Carlos de Laet respeito ao desprezo em que jaz, no Brasil, o ensino religioso.

«Estudante não ha» disse elle «que ao menos alguns trechos não conheça dos violentos discursos que Cicero tinha tenção de proferir, e que nunca totalmente proferiu, verberando Catilina no Senado romano; mas em vão perguntareis ao joven latinista pela varonil facundia com que os Tertulianos, os Lactancios, os Jeronymos e os Agostinhos, esforçados propugnavam a moral e a razão, em meio de uma sociedade em ruinas...

Effectivamente, com o ensino de hoje ninguem tem o direito de aprender aquillo que se refere ao catholicismo. Nem mesmo a historia é devidamente explicada ao estudante, no que respeita á formação das religiões que hoje se professam pelo mundo em fóra.

E assim caminharia o Brasil para um seculo de completa ruina moral, se não houvesse um clero para trabalhar pela religião e pela patria.

O clero—quase que sómente o clero—se esforça pela bôa instrucção, desenvolvendo a intelligencia dos m[illegible]ços sem desdenhar a formação d[illegible] caracter nacional.

A religião, [illegible] crença em Deus e nas suas verdades é um sentimento indispensavel á intelligencia humana. Haja vista a opinião do eminente Ruy Barbosa: A intelligen[illegible]a, o direito, a religião, são os [illegible] poderes legitimos [illegible]

[illegible]sé Chrysanto

MISCELLANEA

Espiritismo e loucura — Em Knechtenhofen (Baviera) uma familia de 11 pessoas perdeu o uso da razão e foi internada num hospicio.

O architecto Blenk tinha recebido de um amigo quantidade de livros sobre o espiritismo. Elle e os filhos deixaram-se prender pelas doutrinas fantasticas e em breve todos os membros da familia, além de muitos amigos e conhecidos, tornaram-se fer[illegible]osos adeptos desta seita realizan[illegible] frequentes sessões em sua casa. Diversos acontecimentos pouco [illegible] demonstraram que tinham [illegible]pirito completamente transt[illegible]. Renunciando o seu nome [illegible]am os nomes dos Apostolos [illegible] procurava 7 virgens para [illegible] lavar os pés. Quem queria visital-os era obrigado a be[illegible] copo de agua. Recusar e[illegible] os gravemente e receber [illegible] no rosto. Queimaram [illegible] todos os objectos de luxo, d[illegible] e prata, mas tambem [illegible] cadeiras, bi[illegible] etc.

Um neto de Blenk de 6 mezes de idade foi escolhido para a victima que devia ser queimada viva. Os visinhos salvaram-n'o desta morte cruel escondendo-o com antecedencia.

Afinal annunciaram que num sabbado determinado iam encendiar [illegible] casa, aliás de grande valor, porque Blenk era muito rico.

Ahi intervieram as autoridades que prenderam a familia. Os medicos consultados constataram loucura perigosa em todos os 11 membros da familia e assim foram internados no hospicio.

Em Detroit, nos Estados Unidos, o professor Bradford, como experiencia espiritistica, commetteu suicidio, por asphyxia.

Aos seus collegas tinha annunciado esse passo para provar que depois de sua morte lhe seria possivel ficar em contacto com os sobreviventes. Particularmente prometteu a uma joven, a quem amava, visital-a depois da morte. Até hoje, porem, nada disso se deu e assim essa experiencia, algo cara, ficou sem resultado.

Pobre humanidade, que se deixa enganar pelos manejos do demonio!

COLL[illegible] DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Instituto modêlo de ensino, dirigido pelas Irmãs Dorothêas

Aceita alumnas internas e externas em qualquer dos cursos.

Rua Ulysses Caldas Natal

LETTRAS

Discurso pronunciado pelo Dr. Manoel Dantas, ao presidir, a 18 de Dezembro de 1921, a festa da Alliança Feminina para a entrega dos diplomas ás alumnas que terminaram o curso da Escola de Commercio.

Se eu fosse um pregador a quem coubesse a ventura de subir, neste momento, á tribuna sagrada, diante da espiritualidade desta reunião, onde passa um sôpro de belleza da terra e de belleza do céo, seriam minhas primeiras palavras:

Gloria in excelsis Deo.

Porque Deus preside a esta solemnidade, no espirito creador de uma grande idéa, desde que «Elle está em cada coisa como o fio atravez dum rosario de perolas».

Não sei si é dos Evangelhos mas é a verdade escripta em todos os corações:

«Sempre que virdes extraordinaria santidade e extraordinario poder brotando e purificando a humanidade, sabei que alli está o Todo Poderoso».

Perguntareis, senhores: estaremos tratando, positivamente, de coisas santas, nesta solemnidade profana em que nos congregamos para premiar o esforço de patricias intelligentes que se alliaram para o trabalho dentro da vida e veem se desdobrar á sua actividade largos horisontes em que as peripecias da lucta nem sempre são de pura santidade?

Respondo[illegible] [illegible] ou o Deus das [illegible] commercio, espiritualizan[illegible] o caduceu de Mercurio o [illegible] dos negocios. Porque tambem [illegible] haveremos de pôr a idéa de Deus no trafico das coisas humanas, que ninguem quererá deshonestas e impuras?

Acredito que, neste momento da historia da humanidade, em que a conflagração mundial da grande guerra destruiu muitos preconceitos e abriu novos horisontes á concepção da vida, resgatando este crime que os preconceitos pareciam eternizar da inferioridade ou incapacidade feminina, para todos os misteres da vida do pensamento e do trabalho, homens e mulheres são factores do mesmo principio de progresso, atomos do mesmo corpo, cellulas onde se desenvolve o mesmo plasma do organismo social.

Porque é que a mulher não póde acompanhar o homem a todas as terras, conquistando com o commercio e com a industria novos mercados, augmentando com o seu trabalho a riqueza particular e publica?

Será menos productivo, menos efficiente, o trabalho da mulher?

Muito mais productivo e muito mais efficiente elle é, porque mãos que se acostumaram a rezar, mãos que se elevam em preces ao Todo Poderoso, serão incapazes de collaborar numa operação menos digna. O commercio, exercido por mulheres educadas nos principios da religião e no temor de Deus, será forçosamente, honesto e puro.

Basta isto, senhores, para bemdizer como bemdigo, e enaltecer, como enalteço, a iniciativa da Alliança Feminina, pondo na mão das jovens que hoje se diplomam uma arma poderosa de actividade e de regeneração social.

A profissão é nobre; e "o homem deve viver neste mundo como a folha de lotus que cresce na agua, mas nunca é humedecida por esta, lembrando que assim deve viver o homem no mundo, seu coração em Deus e suas mãos no trabalho".

Ide, pois, jovens patricias que adoptastes uma profissão que até ha pouco vos era defesa. A comprehensão da vida como ella se nos apresenta agora, o aproveitamento nos vossos estudos, a coragem do vosso esforço e a fé que illumina o vosso espirito são o escudo em que vos sentis abroquelladas. Ides trabalhar com os homens, que nem sempre comprehenderão a elevação dos vossos ideaes; porém ide tranquillas porque vades com Deus, que brilha como o sol e como as estrellas, principio creador da terra, do oceano, da chuva, a briza que respiramos, o que obra como força em nosso corpo, a palavra que fala, o auditorio que nos ouve, a plataforma sobre a qual estou, a luz que me permitte ver os vossos rostos, o material e a causa efficiente de todas as cousas, "o que desce e chega a ser o atomo mais inferior, desenvolve-se até o mysterio do Universo que paira acima da concepção de nossa natureza e da grandeza dos mundos".

Manoel Dantas

PELA IMPRENSA

Boletim de Natal

Quantos se occupam desta revista tem para a mesma as melhores referencias.

Orgam ecclesiastico da diocese de Natal, o Boletim se recommenda pela feição que o caracteriza, reflectindo-se em cada uma de suas paginas o espirito illuminado do seu fundador.

Ao tomar posse da diocese, uma das preoccupações de D. Antonio foi pôr ás mãos do clero uma revista que tratasse dos altos interesses ecclesiasticos e assumptos outros que lhe não podem ser estranhos.

E ahi está o "Boletim de Natal" a quem agradecemos a visita.

Revista do Instituto Historico Geographico do Rio Grande do Norte.

Por uma gentileza da Directoria do Instituto, a quem nos confessamos gratos, recebemos o ultimo numero da Revista acima.

Do corpo redaccional, fazem parte os socios drs. Manoel Dantas, Antonio Soares de Araujo e Nestor Lima, figuras salientes no meio intellectual. Illustrada com os clichês do exmo. Dr. Antonio de Souza, des. Hemeterio Fenandes, Conego Estevam Dantas, dr. Meira e Sá e des. Jeronymo Camara, traz a Revista varias producções, todas merecedoras da mais attenciosa leitura.

Utilissima quanto á historia não o é menos recommendavel pela literatura.

Permutaremos.

UM GRANDE PAPA

Falleceu, domingo, 22, no Vaticano, em Roma, ás seis horas da manhã, S. S. o Papa Bento XV. Os que o acompanharam em sua acção grandiosa, benefica e pacificadora, nestes dolorosos sete annos de governo, poderão aquilatar a immensa perda que acaba de soffrer a Igreja. O illustre morto pertence ao numero dos grandes pontifices que alargaram os horisontes do catholicismo, prestigiando-o com as suas virtudes e saber, e impondo-o á admiração e respeito dos proprios adversarios. O papado, que é uma respeitavel força energica e moralisadora, defensora dos opprimidos, desde os priscinos tempos, ha atravessado dias dificilimos, surgindo sempre victorioso em todos os combates.

A' epoca terrivel das perseguições succedeu a das grandes heresias. No quinto seculo era S. Leão, o Grande, quem salvava todo um povo, toda uma edade, da ferocidade impia dos barbaros. Mais tarde era Gregorio VII, e prior de Cluny, que combatia em muitas de suas 370 epistolas os máus costumes dos ministros do altar, reprehendia os principes indignos, trabalhava, uranosamente, pela santidade e independencia da Igreja, e terminava os seus dias no exilio porque muito amara a justiça e odiara a iniquidade. Não são necessarios mais exemplos: a historia imparcial e criteriosa está cheia delles. Foi em 1914, quando a velha Europa civilisada, saudosa dos dias sangrentos de Attila e da Revolução de 89, ardia, isto é, começava a arder no brazeiro da conflagração mundial que vagando a cadeira de S. Pedro por morte de Pio X, foi eleito Bento XV.

Para elle estavam dirigidas a attenções de um mundo em peso. Que foi S. S. quem mais trabalhou pela Paz antevesal nesses dias tremendos de lagrimas e soffrimentos, não resta a minima duvida. E que dizer de sua generosa caridade para com milhares e milhares de orphanzinhos e desamparados de qualquer nação? A nota sublime, porem a mais bella e fulgurante nota do seu governo foi o grande prestigio que soube angariar á Igreja que jamais gosou de tanta vitalidade como em nossos dias. Bento XV foi em tudo um fiel discipulo do cardial Rampolla. Mas, porque alongar-nos? Quando as cousas e os homens estiverem de novo no caminho da tranquilidade verdadeira, se estudará e se reconhecerá melhor os serviços prestados pelo sabio Vigario de Christo á humanidade soffredora. Não. Bento XV não morreu; S. S. vive a vida dos justos na mansão divina dos eleitos, e, aqui, na terra, tambem revive a vida de immortalidade na alma, no processo, no amago de todos os povos, de todas as gentes, de todas as nações...

PERNAMBUCO DA COSTA

COLLEGIO "S. ANTONIO"

Este importante instituto de ensino já se acha reaberto.

Sob a competente direcção do Revmo. Padre Manoel Barretto e dispondo de optimos elementos do nosso professorado, o Collegio Diocesano recebe alumnos externos, semi-internos e internos.

A matricula nos diversos cursos já attingiu 80 alumnos. E' uma prova da confiança que merece aquelle educandario.

As materias ensinadas estão assim distribuidas:

Portuguêz — 2º e 1º annos, respectivamente, professores João Tiburcio e Aprigio Camara; Francês, padre Manoel Barretto; Inglês, dr. Alberto Roselli; Latim e Geographia, padre Calasans Pinheiro; Arithmetica, professor Oscar Wanderley; Historia do Brasil, padre João da Matta; Historia Universal, padre Aurelio de Goes; Algebra, professor Theodulo Camara; Geometria, padre Manoel da Costa; Physica e Chimica e Historia Natural, pharmaceutico Lauro Wanderley.

O curso primario está a cargo do padre Matta, dedicado auxiliar do director.

Transmittindo esta agradavel noticia aos nossos leitores fazemos votos pelo bom nome do Collegio que foi sempre o preferido da familia rio-grandense.

Pequenas Questões de Portuguêz

EPITHÉTO

Epithéto, é como diz sempre João de Larros na sua grammatica e assim se vê em alguns poetas, e assim lecionavam os cultos antistas e gongoricos do seculo XVII na *Arte de Concertos* de Leytam Ferreira, 1721, tomo II, 443 *et seqq.*

***

PALAVRAS PAROXYTONAS E PROPAROXYTONAS

Validos e válidos: é singular mas não é o unico caso em que a mesmissima palavra tem diversos sentidos, conforme o lugar em que lhe poem o accento: *validos*, o que está em graça ou tem valimento, e *validos* o que é são e robusto. Analoga singularidade [illegible] nos vocabulos *fórrido* [illegible] e explicou-a Le-nardez, dizendo: "Em portuguêz não diremos bem do estylo de um pregador que é *fórrido* carregando no *i*, nem do ramo de uma arvore que está *fórrida*, carregando no *o*: sinão ás avessas". Esta distincção que estabelecee o Padre Manuel Bernardez é a que ainda hoje se observa dizendo-se — estylo *fórrido* — e arvore *florida*.

Outro caso conhecido é o da distincção entre próvido e provido. — A respeito da prosodia dos nomes de origem latina, é uso reprovavel pronunciar: simúlacro, involúcro em lugar de simulácro, involucro; pégada, décano em vez de pegáda, decêno; murmúrio em lugar de murmurio ou murmurinho (ou murmuro — *vallaca cous.* 170; espírita por espiritista; escápula em vez de escapúla; ibero por ibéro, conforme o accento latino, e é o que lhe dá o Camoes (*Lus.*, canto III, est 60); mas nesta materia e por natural liberdade foram os poetas os que mais se aproveitaram destas incertezas ou as tornaram mais communs. Gil Vicente disse — domino, III, da ed. de Lisbôa, pag. 61; Camões disse ambrosia (*Lus.* X, est. 4), cesár, (Canto IV, est. 50, e amo tambem diz Antiôco no *Mato Pol. e el S. Terra*, pag. 178, III, das *Obras...*). Garção diz Tapuiámba (II, pag. 80) e Castilho — Amores, II, pag. 88, diz alvês que tambem me parece melhor que álves; Filinto nas *Fabulas* diz parásitas, voz grega, contra a prosodia communm, Fab. 3ª do L. II. O uso geral é dizer sibilo, contra a accentuação latina sibilo, o que se verifica em silvo que é da mesma origem. Os verbos nunca são vozes ex-

PADRE MANOEL BARRETTO

Anniversariou no dia 10 do mês que se finda o Revmo. Pe. Manoel de Almeida Barretto, Director do Collegio Diocesano «Santo Antonio» e um dos mais preciosos ornamentos do clero Norte Rio Grandense.

Espirito vastamente cultivado e empolgador, P. Barretto salienta-se pela sua invejavel capacidade de trabalho e dedicação ás obras de Deus.

O grande talento, e sobretudo as raras virtudes que enriquecem o seu espirito de sacerdote modelo conquistaram-lhe a admiração de todos quantos teem tido a ventura de conhecel-o.

Não fôra ter-se ausentado no dia do seu natalicio, por um excesso de humildade, teria sido sua pessôa alvo das mais justas manifestações de apreço e sympathia da parte de seus numerosos amigos.

A PALAVRA que tem recebido do Pe. Barretto as mais accentuadas provas de sua dedicação felicitando-o sinceramente regosija-se em apresentar-se uma occasião para testemunhar publicamente o seu agradecimento por tudo quanto ha feito, e por ella continuara fazer S. Rev[illegible]

---

drixulas, e [illegible] isso se ha de dizer: desagr[illegible]góa, averiguá; Quebedo no [illegible]uso Affonso diz afrigúa, (canto [illegible] est. 80), entretanto Castilho d[illegible] *Sonho de uma noite de São João* escreve: "um mero engarote. [illegible]ia" (tima com injuria, pa[illegible] e um dos da Academia dos [illegible]ulantes tambem disse: "E[illegible]vedigo" por avejigão e para [illegible] com *perigo*, tomo II, pag. 40[illegible] parece que a [illegible]nca flexão v[illegible] que são dessig[illegible]logo de *rezegar*, e por isso mesmo é melhor escrever, abreviando-a, resêgo.

JOÃO RIBEIRO

SOCIAES

O dia da sagrada familia foi solemnemente commemorado pelos Revmos. Padres que entre nós compõem a congregação sob o patrocinio da Familia de Nazareth.

Na manhã daquelle dia foi cantada missa pelo Mons. Alfredo Pegado, na Igreja do Bom Jesus.

A's 10 horas os Revmos. Padres fizeram, na capella de sua residencia e em presença do Exmo. S.r. Bispo, a profissão de fé.

Ao Pe. Henrique Paulssen, superior da congregação, em Natal e demais membros da mesma, os nossos cumprimentos.

ANNIVERSARIOS

Fazem no dia 16 deste o anniversario natalicio do Cap. Miguel Leandro, tabelião publico. Nossos parabens.

Transcorreu no dia 18 do andante o anniversario natalicio do pequeno Marcio, filhinho do nosso amigo Octavo Wanderley.

REPRESENTANTES FEDERAES

A bordo do "Ceará" regressaram a esta capital os srs. Senador Eloy de Souza, Deputados Juvenal Lamartine e Almeida [illegible]ro.

No mes[illegible] "Angelo L[illegible] era aguardado o numero de amigos e correligionarios na hora do desembarque, que com a sua presença, foram prestar solidariedade politica aos dignos representantes do Estado a quem apresentamos as nossas boas vindas.

VIAJANTES

Acha-se entre nós o Revmo. Padre Manoel da Costa, um dos mais distintos representantes do clero no Rio Grande do Norte. S. Revma. acaba de ser nomeado director espiritual do seminario de S. Pedro. E esta mais uma prova da confiança com que a autoridade diocesana premeia os seus esforços.

CENTRO DE CATECISMO

A directoria do [illegible] deste mez, com séde na Igreja de [illegible] a fim de que as [illegible] se acharem abertas as aulas, a começar do 1º Domingo de Fevereiro.

O funccionamento das mesmas será logo após a missa parochial das 9 horas na referida Igreja.

Por certo, os paes catholicos attenderão ao appello que lhes é feito pelos dirigentes de tão importante obra, qual seja o ensino da doutrina christã ás crianças.

Sem que a juventude seja orientada nos santos principios da Religião, debalde esperemos homens conscios de seus deveres para com a Patria.

Não é cousa nossa é a experiencia [illegible] todos os dias, são os [illegible] constituidos.

— [illegible]ão pode[illegible]is fazer — diz Nosso Senhor. E' o quanto basta para a nossa as[illegible]

[illegible]to, não cessaremos de [illegible]os que têm responsabilidade deante de Deus pelo futuro da infancia, o dever de mandarem seus filhos ás aulas de catecismo.

Irmandade dos Passos

Reuniu-se no dia 22 a Irmandade dos Passos para dar posse a nova directoria.

O provedor, depois de declarada aberta a sessão, leu um muito bem elaborado relatorio que lhe fez conquistar felicitações as mais sinceras de todos quantos alli se achavam.

A nova directoria é assim constituida: Provedor major Theodorico Guilherme (reeleito) Secretario Arnaldo Fagundes, Thesoureiro, Salvador Carneiro.

Vemos na reeleição do major Theodorico Guilherme uma prova de muito apreço com que a Irmandade testemunha a sua gratidão por quanto elle tem feito por aquella associação, merecendo o titulo de provedor unico.

NOTICIAS

DOS ESTADOS

PARAHYBA

Descobriu-se que as aguas do Brejo das Freiras são radio-activas, tendo uma temperatura constante de trinta e cinco graus e seis decimos. Deixam um residuo, num litro, de pouco mais de meia gramma, no qual predominam o bicarbonato e o chloreto de sodio.

Essas aguas são de uma pureza absoluta. A fonte deve ser conservada, uma vez que constitue um importante e precioso manancial therapeutico.

PERNAMBUCO

O Instituto Archeologico [illegible] um monumento, no sitio [illegible] Trindade, sobre a collina denominada Alto do Veu onde existiu o forte Bom Jesus fundado por Duarte [illegible] Coelho. [illegible] considerado o berço [illegible] nacionalidade brasileira.

PARÁ

[illegible]

MINAS GERAES

[illegible] Mari[illegible] catholico e [illegible] Official, foi re[illegible] Academia Mi[illegible]

S. PAULO

Em 1921 [illegible] 27.926 infracções.

No Brasil, durante o [illegible] tre do referido anno [illegible] ção foi de 28.059.

— Em Campinas, [illegible] Conferencias Vicentinas [illegible] uma assembléa geral. De [illegible] do da directoria consta [illegible] mesmas, entre outras [illegible] promoveram a construcção [illegible] de S. Vicente, para [illegible] gentinas dos pobres; a [illegible] da Sopa dos Pobres, mantida [illegible] esta que fornece [illegible] o Externato da Vil[illegible] S. [illegible] achando-se matriculadas; afinal o [illegible] vida religiosa [illegible] sacs e au[illegible]

I

ESTADOS

[illegible] tando e infra[illegible] ubição do aleijadinho, [illegible] que d'ora avante entrarem [illegible] de Nova York soffrerão [illegible] pesquizas antes do desembarque dos passageiros.

ARGENTINA

Annuncia-se a proxima chegada de uma delegação do Soviet que vem tratar do restabelecimento das relações entre a Russia e a Argentina.

ALLEMANHA

Continua o protestantismo a soffrer grande golpe na Prussia com a separação da igreja protestante do Estado.

— O total da divida fluctuante da Allemanha até 20 de novembro era de 221.150 milhões de marcos.

— Foi solemnissima a commemoração do 410º anniversario da morte do autor da *Imitação de Christo* Thomás Kempis.

BELGICA

Pelos resultados da ultima eleição, entrarampara a nova Camara dos Deputados 82 catholicos, 33 socialistas, 33 liberaes, 1 do partido do *front* e 1 delegado do partido dos ex-combatantes.

Verifica-se destes dados que sobre a antiga Camara, os catholicos têm mais 8 cadeiras e os socialistas ficam sem 4.

Nas eleições senatoriaes, segundo os resultados definitivos de todas as provincias, verificam-se os seguintes: catholicos, 73; socialistas, 52; liberaes, 26.

SANTA SÉ

O sr. Kossis, enviado especial da Grecia, iniciou negociações com o cardial Gasparri sobre o restabelecimento de uma concordia entre a Santa Sé e a Grecia.

A PALAVRA

Orgám da Congregação Mariana de Moços

> Mantende as obras humildes que assignalam nossa breve permanencia no meio de vós e, assim, ter-nos-eis reaffirmado o ardor de vossa affeição.
>
> (Palavras de D. Antonio Cabral)

ANNO [illegible] N. 8 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, FEVEREIRO—MARÇO 1922 | Assignatura annual.... 2$000

Nossa Homenagem a D. Antonio Cabral

Razões multiplas tem a Congregação Mariana de Môços para, de um modo especial, render ao magnanimo Bispo que chefiou a Igreja Natalense, o seu preito de veneração e estima.

Nem ha mister adduzir provas, quando o veredicto é a [illegible] publica e consciente de todos quantos sabem destribuir a justiça a quem, de certo, por seus feitos, tanto lhe merece.

Não entra nos moldes de nossa homenagem fazer o computo geral dos beneficios reaes à Diocese norte-riograndense, realizados por S. Exc. o Sr. D. Cabral.

A imprensa da capital, as associações, o clero e o povo, n'um movimento de solidaria representação, nos ultimos dias, como nos primeiros, revelaram ao preclaro Antistite o alto gràu de estima e gratidão.

A' Diocese, D. Antonio se fez credor de seu labor apostolico, taes as qualidades de um zêlo insolito que se impunha a tudo e a todos.

Para uns, quanto menos propicio lhes parecia o gesto de sua autoridade, logo mais se lhes deparava o homem de Deus, na plenitude de sua missão de Pastor, tão abrasado de Fè evangelica, quanto immane lhe assomava o insuccesso.

E' o nosso homenageado, antes de tudo, um amigo da Igreja de Jesus Christo.

Nesse campo de acção, pode-se dizer com ufania:—é um bispo escorreito, em todos os actos de sua vida publica e partcular.

E somente esse titulo lhe daria direito a todas as commendas que devem condecorar o peito de um bispo catholico.

O mais exigente critico, sem os principios orthodoxos da fé christã, poderia lapidal-o com intransigencia, e após mui facêtal-o, encontral-o-ia sempre immune de qualquer jaça. Agia sempre com firmeza, sem tergiversar, sem os recúos que tanto compromettem o prestigio da autoridade.

Nelle se esterotypa o *facies* complexo do homem de governo, para todas as situações as mais incaracteristicas.

Escalando toda ordem social, de mãos dadas a todos, porque vivia para todos, a sua dextra apertava e abençoava, com carinho, a mocidade de sua estremecida Diocese.

Todos dizem bem de sua acção pastoral, porem, nós, os da Congregação Mariana de Moços, mais que nenhum, lhe devemos a unidade collectiva do sodalicio que fundou, dirigiu, estimulou, infundiu-lhe um principio de vida christã, impresso no amago de nossos corações reconhecidos.

A nossa Congregação mereceu do devotado Pastor todas as attenções possiveis, porque nelle se retratava a imagem indefectivel da caridade pastoral junta á mocidade catholica.

Acercar-se dos môços, sentir-lhes o calor das idéas que se crystallizam numa como synaxe de eras de antanho, em como se associaram os pioneiros da cruzada christã; segredar-lhes os ditames num syncretismo estreme de laivos, como uma recta traçada entre a honra e o dever,—eis o fastigio de sua presença animadora em nossa convivencia social.

Sem perquirirmos as ordens da Providencia, a que só nos é dado acceital-as, submetemo-nos resignados á orphandade, pela carencia do desvelado pai espiritual.

Entretanto, ausentando-se, legou-nos o exemplo de sua vida laboriosa e consagrada aos misteres de um apostolado social, digno de todos os respeitos.

A Palavra, reflexo de nosso pensamento, consagra-lhe, hoje, em lettras festivas a expressiva, se bem mui singela homenagem, de filial estima e grata memoria de tão inolvidavel Pastor.

Escolas de Commercio

Uma das [illegible] lembranças que ficaram [illegible] administração de D. Antonio [illegible] Santos Cabral, o bispo querido que o povo natalense viu partir com espesinhante saudade, é sem duvida a da creação das Escolas de Commercio, magnificas instituições que, graças á tenacidade de seu esforço, veem florescendo com abençoado carinho.

Espirito elevado, conscio da grandeza de sua missão na diocese que o acolheu com esperanças e [illegible]nor, compenetrado da sublimidade de sua sagrada investidura, desde o primeiro instante entregou-se ao arduo labor com a vontade firme de servir a Deus, com o desejo forte de estimular a fé verdadeira dos que confiaram na sua dignidade.

E foi bem o guia perfeito com dedicação e intransigencia, nunca se abatendo nas suas convicções, jamais se entibiando com o desanimo dos fracos ou a desillusão dos pessimistas.

Para que resultasse proveitosa a sua acção, não poupou em tempo algum milagres de operosidade paciente, de tanacidade constante, de applicação decidida, nem perdeu nunca a esperança no exito que vinha consolidando a sua obra, com a fé inquebrantavel que lhe foi a mais sublime companheira na lucta de todos os dias.

Delle se pode dizer com enthusiasmo que tem a intuição profunda do valor dos grandes emprehendimentos, nos tempos modernos, que tanto mais solida affirmação adquirem quanto maior for a genialidade inventiva, mais intelligente o methodo, mais segura a organisação.

Nem sò ao pastoreio divino das almas, nem só ao engrandecimento da religião limitou a acção bemfazeja na primeira [illegible] cese que lhe abriu o caminho illuminado por onde vae trilhando até á bemaventurança, sempre triumphante até á Gloria.

Devotado a multiplas causas, a da instrucção lhe mereceu especial cuidado, fundando centros de cultura e incentivando-os, tanto quanto possivel, na profusa responsabilidade de seus misteres christãos.

As Escolas de Commercio são, entre outros notaveis trabalhos, uma das maiores recommendações de seu episcopado. E, D. Antonio, na festa com que foi solemnisada a entrega dos diplomas ás primeiras alumnas do Curso Feminino, explicou a attitude do bispo em immiscuir-se no ensino technino da mais universal das profissões.

Si na exaltação da Virtude a religião tem a parte mais saliente, na sua affirmação na vida tanto maior será a sua efficacia quanto mais directa for a sua actuação no circulo dilatado das relações.

O desencadeiamento do vicio, a subversão dos costumes, a corrupção do caracter, a insaciedade da ambição, seriam de temer si da humanidade tivessem de todo desapparecido os que [illegible] crem em melhores dias, os que confiam em futuro [illegible].

A religião que exa[illegible] crença [illegible] redime, a fé que [illegible] ao homem o gosto de viver, sempre hão de vencer sobre todas as cousas.

No Commercio, onde a deficiencia de educação é a causa mais poderosa de sua ruina, onde a avidez do lucro degrada, onde a sêde de especulação não encontra limites, onde o apetite da riqueza estraga os organismos, onde a voracidade do resultado cega as paixões, onde tudo se sacrifica á idolatria do ouro, bem é de ver que só o imperio da religião, o dominio da crença, a grandeza da fé, só o que tem um sopro divino pode refrear os impetos, domar os instinctos; dar aos que se agitam na lucta pela vida a consciencia de seu dever, na approximação dos povos, no trabalho [illegible]ado e primoroso de tecer a [illegible] rêde que deve unir indissoluvelmente as gentes das mais diversas nacionalidades.

Os cataclismos economicos da actualidade são devidos em grande parte á impericia profissional technica e commercial.

Os que dirigem transmittem aos que obedecem as imperfeições a que se habituaram, abatem nos que os seguem o instincto quasi sempre bom dos que se desviaram da rotina e, si melhor orientados por espiritos mais cultos e guiados por mãos mais seguras, produziriam na razão de suas aptidões.

Os a quem incumbem as maiores responsabilidades tanto quanto os que com elles collaboram devem ser dotados de perspicacia de observação, de espirito de iniciativa, de capacidade productiva para que não haja desegualdade [illegible] com a concorrencia [illegible] mais [illegible] vita[illegible] ores desastres financeiros dos ultimos tempos.

A preponderancia da Allemanha foi devida exclusivamente á sua expansão commercial com uma propaganda intelligente feita por homens que se capacitaram de que "só por meio de uma bôa cultura na escola se pode affrontar os problemas com uma mentalidade differente da daquelles que não n'a tiveram".

E' a falta de uma educação profissional bem entendida o que sobretudo contribue para não ser o trabalho considerado na altura de seu valor.

A época que atravessamos é justamente aquella em que da especialisação de conhecimentos depende a prosperidade economica, convindo bem meditar sobre as ponderações de Carnegie que proclamando o "imperio dos negocios", aconselhava o profundo conhecimento da arte a quantos teem de viver entre especialistas".

O segredo do successo no campo do trabalho depende de uma organisação harmonica dos postulados da sciencia com os ensinamentos da pratica, para que a theoria e a experiencia se possam integrar, se confundam num laço que as una indissoluvelmente.

Não sò a materialidade do capital é sufficiente para fazer florescer os grandes emprehendimentos; mas o trabalho organisado, a competencia technica, a capacidade dirigente são factores preponderantes na obtenção do maximo resultado com o minimo esforço.

Já lá se foi o tempo da inaptidão e da rotina vencerem no accumulo de riquezas; passou a quadra da prosperidade com a incompetencia sordida e tacanha.

A concorrencia cada vez mais tremenda exige um apparelhamento adequado para a lucta, impõe á actividade do commerciante um preparo solido para o renascimento economico da actualidade.

Para evitar o fracasso no turbilhão dos negocios e tornar a vida commercial menos ardua, menos complicada e cheia de surprezas, só uma educação apropriada, cultivada a intelligencia para produzir na conformidade das necessidades prementes, para superar difficuldades e afastar os embaraços que a inexperiencia e a incompetencia technico profissional jamais poderão vencer.

Modestas, embora, as Escolas de Commercio fundadas por D. Antonio, [illegible]ndo um fim altamente patri[illegible]ico, com intuito superiormente humano, são a primeira contribuição para o nosso aperfeiçoamento profissional, de onde resultarão beneficios sem conta para o futuro promissor de nossa mocidade que bemdirá a feliz iniciativa do Bispo amado a quem nos habituaramos a estremecer e que a outros é dado hoje numa convivencia proveitosa, sentir [illegible] benefica influencia [illegible] de S. [illegible] Antonio [illegible] benemerita.

[illegible]

* * *

UM MONUMENTO

Poucas palavras a dizer sobre a individualidade do Exmo. Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, bispo transferido desta Diocese para a de Bello Horizonte.

Curto, muito exiguo, foi o espaço de tempo em que se achou á frente do Bispado de Natal. E essa Diocese, pobre entre as mais pobres da União, dispondo de poucos recursos nos periodos de prosperidade, combalida e exhausta nas seccas, não offerece alentadores estimulos a espiritos emprehendedores.

Entretanto, o Exmo. Sr. D. Antonio Cabral não vacillou em agir, com fé e confiança em sua acção, com fé e confiança na obra a realizar.

Essa força anima a enfrentar todas as difficuldades, sem fraquezas, sem vaidade, calmamente, tenazmente, sem duvidar nunca do almejado exito.

Para esses espiritos fortes que recebem vigor de sentimentos elevados, as difficuldades a vencer são incidentes logica e naturalmente esperados e assim igualmente removidos.

O Exmo. Sr. D Antonio dos Santos Cabral revelou-se na Diocese de Natal, um espirito elevado e um coração bondoso. Sua gestão foi curta, ficando porem affercada mais de uma obra capital. Não se faz mister enumeral-as.

Espirito culto, observador, bem orientado, conhecendo as necessidades, as exigencias, os males da actual sociedade dedicou sua attenção á educacão e ao ensino da mulher.

As instituições que aqui fundou animou, protegeu para ensino, educação e amparo da mulher são, a nosso ver, a mais clara demonstração de seu zêlo apostolico e de sua acção social. Não fundou casas de recolhimento e de orações para mulheres.

Essas, destinadas a espiritos que se votam ao sacrificio, já não bastariam para a vida a que são chamadas as mulheres, em numero sempre crescente.

D. Antonio dos Santos Cabral lançou seguros alicerces a instituições que vizam preparar a mulher para a vida commum da sociedade, onde terá muitas e muitas vezes de enfrentar, dentro ou fóra do lar, difficuldades materiaes e perigos de ordem moral, alentada apenas com seu esforço individual e com a fortaleza de seus mais intimos sentimentos.

E' preciso despertar na mulher "o sentimento da personalidade e a consciencia do proprio valor".

Sem possuir esse preparo fundamental ficará ella privada de iniciativa para agir, e nada confiante em si será instrumento e reflector de paixões e idéas alheias.

Instruida, capaz, virtuosa, confiante de seu valor dominará paixões e reflectirá sua acção sempre benefica sobre o meio ambiente.

Essas idéas não são novas. Para a Igreja Catholica são velhas.

Fenelon, o illustre Arcebispo de Cambraz, já no seculo XVII publicando a sua "Educação das Meninas" clamava contra o preconceito de ser a [illegible] inutil á mulher; [illegible] porque se [illegible] educação da mulher [illegible] de do Norte [illegible] da [illegible] a falta de [illegible] ella [illegible] esclarecido e [illegible] diz [illegible] ao conhecida capa[illegible] sem o [illegible] auxilio de administra[illegible] incapazes [illegible] conhecimento [illegible] fectivo [illegible] que pendem a [illegible]

Esse grande [illegible] resso e o bem [illegible] um escriptor, [illegible]

aconselhar ás mães a educação ministrada nesse tempo nos conventos; "toda superficial, quer se trate de sciencias humanas ou divinas, ja não sabia influir nem no mundo, nem nos claustros".

O grande reformador desse estado de coisas foi S. Vicente de Paulo, cujas instituições relevantes serviços têm prestado á humanidade.

No Brazil Dr. José Joaquim da Cunha Azevedo Coutinho, o sabio Bispo brasileiro, da Diocese do Recife, [illegible] fins do seculo XVIII publicava [illegible] "... persuadidos nós tambem que a educação dos mestres pouco ou nada aproveita aos filhos quando ella ou não é fomentada pelas mães ou é por ellas contrariada; pois que emfim por isso que ellas são mães, são as primeiras mestras e os seus primeiros modelos para a imitação das filhas, não seriam completos os nossos desejos si ás nossas vistas se não estendessem tambem á bôa educação das filhas..."

"Aquelles que não conhecem o grande influxo que as mulheres têm no bem ou no mal das sociedades, parece que até nem querem que ellas tenham alguma educação: mas isto é engano, é um erro que traz o seu principio da ignorancia".

O Sr. Bispo D. Antonio Cabral ao influxo de sua intelligencia, de sua bondade, observador consciencioso, agindo no Rio Grande do Norte, onde o problema do ensino e da educação é séria e effectiva preoccupação, traçou, sabiamente orienta[illegible] o programma a executar. A "Obra de protecção ás moças solteiras", o "Recreio das Operarias" e [illegible] a escola nocturna, a "Esco[illegible] Commercio para moças" sob a direcção da "Alliança Feminina" são em Natal, fócos de instrucção onde se appreñde, é ministrada educação, se trabalha e adquirem-se armas para a luta da existencia, fortalecendo o espirito pelo ensino de uma sã moral e de principios da religião.

Josephina Freztag, citada por Tobias Barreto, estranhava o alimento espiritual fornecido ao bello sexo: "confeitos, em vez de pão". Ao que accrescentava o philosopho. "Sim, nada mais do que confeitos; e a relação de semelhança conserva-se até na propriedade de enfastiar e indispor o espirito para tomar o verdadeiro sustento".

O Senhor Bispo D. Antonio Cabral fundou modestas instituições capazes de fornecer ao espirito da mulher solido e frugal alimento, apto a fortalecer o [illegible], preparado então para lutar escudado na virtude e confiante em sua capacidade.

A'quelles que desejam mostrar gratidão, affecto, admiração ao preclaro Bispo cumpre levar avante a campanha encetada, cujos productos tanto mais proveitosos serão quanto mais consolidada a benemerita obra.

"Os emprehendimentos, reaffirmamos, que visam o aperfeiçoamento, o bem social, embora pela propria natureza das coisas, de vagaroso desdobramento, são os mais bellos monumentos, a honrar a memoria do seu iniciador e dos seus continuadores".

Glorifiquemos, pois, nós do Rio Grande do Norte, ao illustre Prelado, digno e merecedor que elle é, elevando o seu monumento que é a continuação do [illegible] abalho encetado, em [illegible] eficio [illegible] Estado, em bem da [illegible] ia.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELA ORADORA DA MANIFESTAÇÃO DA "ALLIANÇA FEMININA" A D. ANTONIO CABRAL.

Exmo. Sr. D. Antonio:

Difficil e irrealisavel é a incumbencia que me commetteram as senhoras d'Alliança Feminina, minhas carissimas alliadas, a mim que sou a interprete n'esta hora, dos aureos sentimentos que refluem como anjos de saudades no poente de um sol de outono.

Diz-se entre pintores, que é arte de aprimorado engenho fixar na tela, destinctamente, o nacer do sol e o seu poente: igualmente entre mim e as senhoras da Alliança tanto vai do nacer do astro que brilha, como da ultima hora em que deixa o nosso hemispherio, tanta luz purpurina fci do oriente, como roseo-lilaz é do occidente.

Uma differença, porem, nos conturba o animo é que d'esta vez a estrella passa de um hemispherio ao outro, do hemispherio Natal ao Bello Horisonte, deixando ao nosso céo e á nossa gente a luz de muitos sóes passados como inventario da saudade e de um adeus.

D. Antonio, a Alliança vem dar a V. Excia o testemunho de sua eterna gratidão Não é na concha de minha palavra que hei condensar os almos sentimentos da mais lidima gratidão que ainda possa crystallisar o coração da mulher christã, que ora se representa agremiada na Alliança.

Não, D. Antonio, a palavra é a ancilla do pensamento de que a alma é a magestade creadora. Se me fosse dado o dom do milagre, por De[illegible] que n'ol-o da, juro e juramo[illegible] havíamos de com[illegible] ué o fez, [illegible] desse sol que vai habitar outro céo e outra gente; havíamos, sim, de tel-o entre nós, para que mais breve e mais rutilante fosse a victoria definitiva da Alliança Feminina.

E' por Nosso Senhor, invocando o seu soberano testemunho, que dizemos a V. Exa., que, miraculosamente o Anjo Tutelar d'esta Diocese, pelo esforço e pela coragem apostolica, pela Fé e pela caridade social; pelo exemplo e pelo trabalho dinturno, constante, sem intermitencia e vacilações, pelo santo amor de Deus e do proximo, ereis, de certo, o nosso sol a clarear a Alliança Feminina, creando, assim, para todas nós, um raio de acção compativel, louvavel e meritoria, n'esses tempos em que a mulher é predestinada a resolver chistãmente o problema social; n'esta hora critica da historia em que a sociedade pede um auxilio á mulher, como a cidade de Bethulia appellava para Judith ante á truculencia de Holophernes.

E' por Deus, que ides, e é por Elle que nos sentimos provadas com a orphandade de vossa ausencia.

Fazendo o arrolamento dos thesouros de nossas almas, encontramos, apenas o espolio de umas lagrimas bem sentidas, moedas que convertemos em preces, ante o altar do Deus-Eucharistico e da Virgem Immaculada.

A Alliança agradece a V. Exc. não só a terdes creado, que por si só era honra insigne e dadivosa, como ainda porque ereis o nosso constante paladino a nos guiar como o sol de todos os dias.

A Alliança vos fala em nome de [illegible] propria, em nome da Escola de [illegible] mercio, onde as nossas jovens [illegible] colhem, na arvore sa[illegible] fructos que alimentam al intelligencia: a Alliança genuflecte e oscula a vossa mãos caridosa que fez surgir do nada com a vossa benção a "Obra de Protecção ás Moças Solteiras", aqui, sobre este tecto amigo, onde tantas jovens encontram um asylo seguro á pureza de seus costumes.

Emfim, Exmo. Sr. Bispo, n'esta casa, séde de nossos trabalhos, cenaculo das piedosas Irmans de Sant'Anna tudo nos recorda e nos falará bem alto de vossa benemerencia.

N'este recinto, portanto, ficareis tambem d'uma maneira mais distincta e a vossa effigie que as duas sentinella da Religião e da Patria agora nos de[illegible] udam, nos lembrará sempre que aquelles symbolos [illegible] ficados n'um só s[illegible] o arvoredo frondoso, [illegible] utir formam [illegible] cuja sombra pelejarão [illegible] ebaixo de [illegible] phalanges das senhoras da [illegible] ditosas [illegible] ança, pela Religião e pela Familia do Rio G.^e do Norte, por Deus e pelo Brasil.

E terminando, synthetiso n'esta phrase de Coelho Netto a emoção de todo nosso preito de gratidão—"Palavras são vestes, a lagrima é a verdade núa"—Ella aqui fica como a flor de nossa alma.—Adeus.

D. Antonio Cabral

E A

Alliança Feminina Catholica

Abençoada seja para sempre, a crusada do bem, na qual se vinha empenhando, em Natal, com denodado esforço, com admiravel operosidade o Sr. D. Antonio.

Da benemerencia de sua acção na sociedade falam bem alto o zelo apostolico, em que se abraza o seu coração de pastor desvelado e a elevada philantropia dos nobres e santos ideacs de S. Excia.

Virtudes, as raras, aureolando o nome llustre do amado antistite destacam-no pelo fulgor incomparavel, no esplendoroso luzeiro do episcopado brasileiro.

Verdadeiro prototypo do sacerdote moderno, S. excia estende as vista não somente peloque diz respeito aos interesses catholicos, mas, sobre tudo aquillo que redunda en bens sociaes. E assim é que D Antonio vale por si o que por Elle valemos, nós os soldados dessa mesma cruzada.

Coração generoso, alma aberta para a virude, espirito reto, caracter forjado nos verdadeiros moldes da sã doutrina, homem de iniciativa e de principios, D. Antonio é mais do que isto um catholico de acção e um verdadeiro crente. Tem sido a fé a grande arma de suas conquistas.

Atravez de larga visão idealista, sua excia domina sempre, porque sempre crê na victoria dos crentes.

E assim trabalha e assim prospera e assim triumpha, realizando verdadeiros milagres que se affirmam na evolução de obras de grande finalidade social, num meio pequenino e defficiente como esse em que agio, sempre forte, encorajado, resoluto e soberano.

A Alliança Feminina catholica é um dos mais fecundos relentos das iniciativas do Sr. D. Antonio.

Maugrado o vacticinio dos desilludidos, inumeros são os seus beneficios, todos elles orientados pela sabia direção de s. excia.

"A Casa de Proteção ás moças solteiras" em cujo tecto se abrigam quinse asyladas, creaturas dantes abandonadas ao leo da sorte, valeria por si a affirmação categorica dos frutos salutares d'Aliança femenina se outras instituições não fossem, tambem testemunho patente do quanto ha feito em Natal essa associação.

"A escola de commercio feminina," "O Recreio da jovem," "A escola nocturna das operarias," "A caixa beneficiente das afilhadas" são esgalhados d'arvore grandiosa plantada em Natal pela Alliança feminina.

Se outro não fosse o valor do Sr. D. Antonio, isto bastaria para justificar a profunda estima e a eterna gratidão dos Rio Grandenses do Norte por S. Excia Revma.

Nossa homenagem

A Congregação Mariana quiz testemunhar numa significativa homenagem toda a sua estima a d. Antonio Cabral, seu director.

Para isso o Conselho apresentou um programma, que foi fielmente executado.

O interesse que o mesmo despertara entre os socios foi confirmado no domingo 19, quando teve lugar a homenagem.

O Paço Episcopal, onde nos reunimos ordinariam[illegible] não havia recebido [illegible] pella tantos congre[illegible]

Foi uma festa [illegible]

Partindo da Cathed[illegible] o prestito, alli ás 7 [illegible] assistir á [illegible] ssa celeb[illegible] A Exc[illegible] vi[illegible] harmonia[illegible] muita familia [illegible]

D. Antonio falou o Evangelho, servindo-se de bellissim[illegible] imagens para as sua despedida.

A palavra do virtuoso A[illegible] tite sensibilizou á nume[illegible] a[illegible] sistencia.

No momento da communhão approximaram-se todos do Sagrado Banquete.

Terminando o Santo Sacrifi[illegible] seguiu-se o lunch offerecido p[illegible] Director á Congregação.

Logo após, na sala de ho[illegible] houve a offerta da photographia emmoldurada da Con[illegible] gação a S. Exc., trabalho arti[illegible] que muito recommen[illegible] João Galvão.

Foi orador o conse[illegible] val Caldas.

O nosso Director [illegible] abraçou-nos.

Eis os n[illegible] s dos [illegible]

Ulysses Goes, Lauro Wanderley, Perceval Caldas, Pedro A. Silva, Odilon Cavalcante, Joel de Britto, Alberto Wanderley, Jairo Leandro, Sergio Severo, Vital Joffely, Vicente Farache, Omar Fernandes, João Evangelista Soares, Almir de Goes, Paulo Paula Barbosa, João Tinoco, Felippe Nery de Andrade, Euclydes Augusto, Cicero Vieira, João Olyntho de Mello, Alfredo Guilherme Silva, Raymundo Pinheiro, Edgard Carrilho, Renato Wanderley Pedro Barbalho Paiva, Fernando Lyra, Julio Souza Miranda, Arnaldo Dantas, Manuel Moura, Paulo Viveiros, Epitacio Fernandes, Manuel Victorino Mello, Manuel Aguiar Filho, Antonio Farache, Raymundo Pelinca, Arnaldo Capistrano, Manuel Victorino Aleixo, Demetrio Viveiros, Antonio Dias, Jayme Galvão e João Vicente de Salles.

Fizeram-se representar, José Chrysanto, Alberto Goes, Tobias dos Santos, Joaquim Coutinho, Francisco Bastos, Manuel Fabricio, dr. José Macêdo, José Tavares da Silva, Silvio Barbosa, Getulio Silva, Alexandre Ferreira, Bartholomeu de Sá, Francisco Fernandes Costa, Arlindo Silva e Carlos Farache.

SAUDAÇÃO

Ao Exmo. Sr. D. Antonio Cabral, por occasião da fundação do "Recreatorio Santa Ignez", da Pia União das Filhas de Maria de Natal, no dia 21 de Janeiro de 1922, proximo á partida de S. Exca. para Bello Horisonte.

Ave! inflaciou o anjo Gabriel.
O [illegible]
[illegible] Senhor,
[illegible] Judéa,
[illegible] a flor da Gallilléa,
[illegible] perfumosa
[illegible] das da rosa
[illegible] ce das flores,
[illegible] ecer louvores
[illegible], pastor bondoso e amado,
[illegible] dos consagrado
[illegible] Deus. Olhae!
[illegible] benção lançae.
filhas que [illegible] uaes.
[illegible] meio de ternura,
[illegible] o melhor dos paes.

[illegible] ração
[illegible]

[illegible] izade,
[illegible] e bom que em breve vae partir
[illegible] talvez, até o Céo, quem sabe?...
[illegible] rem sagrada
[illegible] rumir o sentimento d'alma,
[illegible] s se espande a mocidade,
[illegible] uro espalha

Na festa d'harmonia,
Sentindo, no entretanto, em meio d'alegria
O amargo da Saudade?!
Ha quem diga existir, n'esse amargo doçura
Mas, se alguem da saudade o travo já sorveu
Não pode acreditar que se encontre ventura
Na lembrança de um bem que se perdeu
Quando, no crepusculo a luz do dia
Se amortalha nas sombras do sol posto.
Esteja, embora, em festa a Natureza
Ha pelo espaço intimo de gosto,
Nem mais sabe cantar a [illegible]ovia
E os passaros emudecem [illegible]isteza.
A propria Estrella Vesp[illegible] tr[illegible]ida
Para ao dia dizer na lim[illegible], desm de Deus,
O derradeiro adeus.
Em nome das estrellas, bem parece
Tristonha e desmaiada...
Quem sabe o que ella tem no seu palor?!
Pois nada nos revela,
Da sua dor.
A [illegible]entinella
D'amplidão.
Apenas, se percebe uma oração...
E assim vae se[illegible]ntillando
Com alguem d[illegible]joelhos murmurando,
Na soledade.
Sobre o altar do Infinito, a prece da saudade

O dia é luz;
É estrella D'Alva beijan[illegible] a aurora,
Que se enflora;
É resplendor do sol,
Que reluz;
É tunica purpurea do arrebol...

Espirito de escol,
Alma cheia de luz, fulgindo para nós
No esplendor da verdade sois Vós...
Como o dia a morrer se a noite desce
E o facho apaga emquanto a treva cresce
Em negra viuvez,
Acendendo-o depois n'outros mundos . . . assim,
Do Vosso vulto a doce claridade,
Sem fim,
Bem longe há de brilhar com igual rutilancia
Nos deixando de vez
Na infinda escuridade
Da noite da distancia.

A filha que Vos fala, Mestre amado
É minima scentelha do estrellario
Desta "Pia União"
Que agora, em derredor de Vós se ascende
E esplende
No santuario
Da gratidão...
Nada, nada, Vos disse... Um silencio eloquente
Diz mais do que a palavra revelando.
As vezes como agora, o coração d'agente,
Silencio, gesto d'alma traduzindo
A linguagem do amor.
E a muda expressão do que se sentindo está
Dentro d'alegria ou do amargor.
Silencio, chave labios fechando,
Almas abrindo para vibrar,
O sentimento vae despertando
Do seu cantar.
E o coração
Põe-se a rezar, rezas tão bellas
E singelas,
Em murmurios tão suaves,
Que, das palavras o rumor
Talvez podesse interromper, phrases
Tão cheias de candor...
Dentro de mim morre me a vóz,
E na expressão
Do meu silencio, o sentimento
Dirá por nós,
Tudo o que dicta o coração,
Que por Vós pulsa de affeição.
Neste momento.

PALMYRA WANDERLEY

A [illegible]gregação Mariana
E
D. ANTONIO CABRAL

É este o titulo da minha ho[illegible]
[illegible]esmo tratar deste
por um dever de gra[illegible]

[illegible]-o-iam melhor, bem
[illegible] nenhuma occasião
[illegible]a d. pagar uma di-
[illegible] offerecia.
[illegible] a missão de Don
[illegible]re nós.
[illegible]entem todos quan-
[illegible] para [illegible]fluxo
[illegible] proc[illegible]
[illegible]dá[illegible]o attrae pe[illegible]s bene-
ficios.

E se ao virtuoso Antistite não é mais dado nos fazer o bem pelo trabalho, fal-o-á pela oração. Tambem trabalham as mãos que se erguem para o céu, dizia Victor Hugo.

Qué é a Congregação? Um nucleo de moços que se não envergonham de confessar a sua fé. Posição definida a do congregado.

Quem não é por mim é contra mim, diz Nosso Senhor.

Congregação de N. S. da Apresentação e S. Luís de Gonzaga, eis o titulo que nos orna. Inspirado foi o sr. Bispo escolhendo esses Protectores para o sodalicio Mariano.

Inclita Padroeira dos Natalenses, a S. S. Virgem é o ideal dos congregados. Modelo da mocidade, S. Luís é um estimulo para a virtude, um attrativo ás boas acções.

Memoravel data, 14 de julho, para a juventude catholica. Foi em 1918 o anno da inestimavel mercê. Catholicos, é verdade, mas sem experimentarem os beneficos effeitos da associação, os moços confessavam a sua fé receiosos da critica de uma sociedade cheia de caducos preconceitos.

Vingará a iniciativa de D. Antonio? Dizia de mim para mim. Admiração geral quando não somente 12 moços, como S. Exa. previa, mas tres vezes esse numero vinha se alistar sob o estandarte de Maria!

Dera, pois, a mocidade o mais eloquente testemunho de seu amor a Deus e ás tradições de sua terra.

E a Don Antonio estava reser[illegible]lizar o que [illegible]ophetizara [illegible]de Ligorio: Alistae quanto poderdes o maior numero possivel no livro da Congregação da S. S. Virgem, porque esta será a corôa de vossa missão e a garantia das conversões que obtiverdes.

E vós moços, é o mesmo Santo que adverte, si quizerdes vos salvar, vivendo no mundo, entrae na Congregação Mariana.

ULYSSES DE GOES

Commissão Central
DA
Nova Cathedral

Mais feliz não podia ser D. Antonio quando organisou a Commissão encarregada de construir a nova Cathedral.

Elementos optimos a constituiram e, assim, o plano gigantesco do illustre Prelado vae em caminho de realização.

A ultima reunião presidida pelo sr. Bispo tivemos a fortuna de assistir e[illegible]ahimos convictos que a ausencia daquelle que dirigia a Commissão abalou os seus membros mas nunca o monumento idealizado por d. Cabral e esperado anciosamente por uma população inteira.

As palavras de d. Antonio e o discurso de dr. Moyses naquelle momento [illegible]bem [illegible]esentaram o que [illegible] querer do povo e [illegible]n-nos a alma fortalecida se[illegible]menor duvida da execução [illegible] projecto da Cathedral.

Todos sabem que as primeiras difficuldades estão vencidas e o alicerce do magestoso edificio ja o Padre João Maria deixara no coração dos riograndenses do norte.

Avante, pois, a grande obra. Deus e a Patria o reclamam.

E d. Antonio, que concebeu o plano mas não o poude executar, ha de ler nas linhas soberbas do grande monumento a gratidão do povo de Natal.

*** Esteve reunida, no dia 20, a Congregação da Escola de Commercio, sob a presidencia de d. Antonio Cabral.

O illustre Prelado aproveitou o ensejo para despedir-se dos professores em quem sempre encontrara a maior dedicação.

E agora que S. Exc. iase ausentar, esperava não diminuisse essa bôa vontade do corpo docente em trabalhar pelo instituto tão necessario ao nosso meio.

O sr. d. Antonio fez refl[illegible]das considerações sobre ass[illegible]tos que diziam respeito ao novo anno *lectivo* e indicou á Congregação os nomes dos professores dr. João Baptista do Nascimento, mis. Rebeca M. Camara, padres Manuel da Costa e João da Matha e pharmaceutico Lauro Wanderley para as cadeiras vagas, os quaes foram acclamados.

Continuam a fazer parte do corpo docente os drs. Moyses Soares e Alberto Roselli, padres Calazans Pinheiro e Manuel Barretto, professores Flodoaldo Goes João Peregrino e Ulysses Goes.

O periodo das matriculas é a segunda quinzena de fevereiro, para se iniciarem as aulas no começo de m[illegible]

Foi de [illegible]portancia essa reunião, a [illegible]que o sr. Bispo assistiu e[illegible]nhia de mons. Alfredo P[illegible], e a qual deixou melhor impressão.

D. Antonio Cabral

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Nasceu em Propriá, Estado de Sergipe, a 8 de outubro de 1884.

Fez seus estudos no seminario da Bahia, em cuja Igreja recebeu todas as sagradas ordens. A tonsura em 28 de outubro de 1904, as ordens menores em 1º de novembro de 1905, o subdiaconato, 28 de outubro de 1906, diaconato, 1º de novembro do mesmo anno e foi ordenado presbytero a 1º de novembro de 1907.

Nesse mês e anno, no dia 3, celebrou a primeira missa.

Coadjutor de Propriá [illegible]go ap[illegible]denação, e Parocho da [illegible]guezia em 191[illegible]n[illegible]er o que foi [illegible]nin[illegible]terio do levita do Senhor, porquanto o é sabido de todos. Basta olhar a parochia modelo, com suas obras de piedade e de acção social, em associações, collegios, hospital e sobretudo em espirito de fé do que fala bem alto a matriz dalli.

E se nos voltarmos para as distincções que sempre recebeu dos seus superiores, vemo-lo nomeado conego a 4 de agosto de 1918, monsenhor em janeiro de 1914, designado para Bispo de Natal em 1916 e sagrado, depois de grande reluctancia, em 14 de abril de 1918.

Tomou posse desta diocese em 30 de maio de 1918.

Obras religiosas e sociaes mereceram sempre os carinhos do virtuoso Pastor e a sua acção entre nós foi um verdadeiro apostolado.

O movimento espiritual augmentava dia a dia e a estima que lhe votavam seus diocesanos teve d. Antonio occasião de ver nos momentos de visita pastoral.

Eis que, inexperadamente, é D. Antonio transferido para a nova diocese de Bello Horisonte

«Curvados à realidade ineluctavel, resta-nos a sastisfação de acompanhal-o nos triunmphos de sua carreira episcopal, certos de que não esquecerá a terra acolhedora onde a iniciou com proveito para nós e brilho para o seu nome.

«Aos [illegible]nos novos diocesanos da [illegible] Catholica de Bello Ho[illegible] ao[illegible]nes no tempo so[illegible] glorioso [illegible] quando [illegible]pr[illegible]va de [illegible]reçam a [illegible] mais te[illegible]consenti-r[illegible]reja de [illegible]ais al-

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

DISCURSO DE DERPEDIDA PRONUNCIADO PELA ORADORA DA MANIFESTAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA A D. ANTONIO CABRAL.

Exmo. e Revmo. Snr. Bispo:

Para outra opportunidade, bem poderiamos deixar o cumprimento de uma obrigação que importa para nós uma das phases mais dolentes de nossa vida social.

Comprehendo que não deveriamos trazer a este concerto de regosijos, uma demonstração qualquer de pezar e de magoa que viesse perturbar as ridentes e felizes harmonias deste festival todo de jubilo.

Não deveriamos mudar o scenario refulgente e claro do nosso pequeno entretenimento, em uma area ensombrada pelas nuvens de aprehensões e sentimentos de tristezas.

Entretanto, Exmo. Sr. Bispo, marchando o tempo em sua progressão natural, e se aproximando o dia em que V. Excia. ha de seguir para a importante e feliz diocese de Bello Horisonte, ficando esta diocese de Natal a experimentar as saudades no occaso de sua vida de esperanças tão fagueiras, emquanto que para a capital mineira surge uma aurora de esplendores, uma aurora de formosa luz, dessa luz que illuminou este recanto da terra em que ficamos,—é mistér seja aproveitado este solemne momento par ser cumprido esse imperioso dever, que traduz a grandeza das emoções que sentimos, que reune a sinceridade da tristeza que experimentamos, das aprehensões, das magoas que necessariamente virão perturbar o nosso viver social, como ha de descompassar a marcha dos nogocios deste Bispado, tão bem organizados que iam sob a direcção superior que V. Excia. lhes imprimia.

Esse dever, Exmo. Sr. Bispo, tem duas faces: uma é a do nosso reconhecimento profundo por essas inequivocas demonstrações do muito aprêço de V. Excia para com a Pia União das Filhas de Maria Immaculada, e a outra é a antecipação de nossas despedidas ao carinhoso Pastor, despedidas que ungimos com os dulcissimos effluvios de lagrimas e preces para merecerem as bençams do Céo.

Não podemos medir o nosso sentimento, nem sabemos auscultar o que se passa em nossas individualidades!.

Reconhecemos a profundeza, da immensidade, a grandeza dos designios da Providencia; procuramos dominarmo-nos pelos elevados sentimentos de fé, mas estamos certas de que não podemos alienar os nossos sentimentos que são justissimas emoções de tristezas e saudades, abençoadas saudades e tristezas que encontram muita paridade naquellas de que fala o Apostolo S. Paulo quando escrevia aos Ephesios, aos Corinthios e a out[illegible]

Não poden[illegible] e sentim[illegible] que o Rio[illegible] de experi[illegible] Excia. —[illegible] quilibra[illegible] idade de g[illegible] ão e de pr[illegible] lesses neg[illegible] felicidad[illegible] collectividades: si é certo que a Diocese de Natal ha de sentir a falta do timoneiro amestrado que a dirigia com saber e criterio, e ha de se recordar com maxima saudade de V. Excia.—o Bispo de alevantado espirito apostolico, operoso, incançavel e que inflamava o zelo nas chammas da Caridade Eucharistica para maior incendio produzir nas almas, avivando-lhes as energias para os estimulos das virtudes; si é certo que todas estas obras por V. Excia. encetadas, filhas da largueza da alma forte e evangelica que tem V. Excia., instituições proveitosas, uteis e opportunas, todas ellas hão de cantar a memoria desse Prelado modelar; é hão de bemdizer o nome de V. Excia.—nome gravado no marmore da consciencia de quem souber reconhecer a verdade; — muito mais, Exmo. Sr. Bispo, havemos de sentir todas nós da Pia União da Virgem Immaculada, porque não só recebemos os cuidados a que V. Excia. estiva obrigado como Pastor de nossas almas, mas tambem tivemos de modo particular, os especiae desvêlos e carinhos paternaes, essa dedicação captivante que nos concedeu a ventura de alcançarmos quasi as premissas da zelosa e optima direcção de V. Excia. para a regularidade da marcha de nossos negocios sociaes, importando não esquecermos nunca, o de como V. Excia. queria a Pia União á frente de qualquer emprehendimento, do movimento de piedade, da acção social catholica e iniciativas outras que visavam collocar-nos em destaque para a nitida comprehensão dos deveres a que está obrigado um sodalicio de Filhas de Maria.

Sentimos muito, Exmo. Snr. Bispo; e embora nos curvemos em obediencia á voz daquelle que rege a Igreja de Deus sobre a terra não nos é licito deixar de escrever na pagina do album de nossa vida social to[illegible] aqueza da [illegible]goa que expe[illegible] n as [illegible] almas.

Queira, por[illegible] Excia. [illegible]tar as provas d[illegible] osso reconhe[illegible]mento sem limites, e toda a [illegible]tidão da Pia União pelos muitos beneficios que V. Excia. lhe proporcionou.

E este o momento aproveitado e propicio para virmos trazer a V. Excia. as despedidas da Pia União; e como um meio que signifique a candidez das intenções que presidem o nosso sentir, imploramos do amantissimo Coração de Jesus e da bondade ternissima de Maria as mais copiosas bençams que illuminem sempre a V. Excia.

Que estrellas e flores matizem de luz e brilho a vida do grande Bispo da Eucharistia.

21-1-922

*** Mantende as obras humildes que assignalam nossa breve permanencia no meio de vós e, assim, ter-nos-eis [illegible] ar[illegible] de vossa affeiç[illegible]

D. ANTON[illegible]

Manifestações a D. Antonio

Fazer um historico de todas as manifestações de que foi alvo D. Antonio, durante os ultimos dias que passou entre nós, é assumpto para um livro; tal o caracter solenne de que ellas se revestiram.

A Igreja e o Estado, o povo e as corporações, a sociedade e a familia, todos, unisonos, testemunharam ao querido Antistite a sua gratidão [illegible] muito que trabalhou em pro[illegible] pe[illegible]ossa terra.

Ma[illegible] da[illegible] mais imponentes [illegible] manifesta[illegible] Natal, mas não tão ca[illegible] visto [illegible].

Emba[illegible] de Deus junto ao seu povo, o prestigio de D. Antonio cresceu na razão directa do seu apostolado, a ponto daquelles que não crêem procurarem ouvir-lhe os ensinamentos.

Houve na escolha de D. Antonio para reger a diocese de Natal, disse alguem, uma certa predestinação, na qual os que olham as coisas atravez uma vontade suprema, vêem sem difficuldades os designios da Providencia.

E' que D. Antonio é o Bispo Modelar, o Sacerdote do Evangelho, o Homem dominado do espirito de Deus para grandes emprehendimentos.

A sua me[illegible]oravel Pastoral saudando os [illegible]s diocesanos foi bem o program[illegible] desenvolvido entre a porção [illegible]ta que o Senhor houve por bem lhe confiar.

Bispo da Eucharistia, estava no lemma do brasão episcopal, o segredo de suas conquistas apostolicas.

O movimento religioso social operado nos ultimos annos ha de elevar o nome de D. Cabral, transferido por uma distincção honrosa para a feliz Bello Horisonte.

E o Ri[illegible] [illegible]le do Norte, embora saudo[illegible] [illegible] consciente de que cumpriu seu dever, porque foi grato ao seu illustre Bispo.

Uma confirmação destas palavras tivemos nos momentos da despedida.

O Governador, altas autoridades, a imprensa, os chefes de serviço publico, o clero, funccionarios das diversas repartições, o commercio, associações, representantes de todas as classes, o povo emfim, todos tes[illegible]unharam a D. Antonio o [illegible] profundo reconhecimento.

E não [illegible] deixar sem um registo especia[illegible] as [illegible]nifestações que recebeu por parte do [illegible] Seminario de S. Pedro, Commissão Central da Nova Cathedral, Parochia do Alecrim, Associações Senhoras da Cathedral, Irmandes do Santissimo e dos Passos, Congregação Mariana de Moços, Circulo de Operarios Catholicos, Alliança Feminina, Escola de Commercio, Sociedade de S. Vicente de Paulo, Senhoras de Caridade, Collegios de S. Antonio e Immaculada Conceição, Pia União das Filhas de Maria, Pão de S. Antonio, Irmãs de Sant'Anna do Hospital "Juvino Barretto", Orphanato Padre João Maria e Instituto de Protecção ás Moças Solteiras.

Significativas lembranças, preciosos mimos, valiosos presentes foram generosamente offerecidos a D. Antonio, afim de que nelles fosse esculpida a saudade dos seus diocesanos e a gratidão do Rio Grande do Norte.

A partida de S. Exc. teve lugar no dia 23 de fevereiro, em carro especial, mandado atrelar ao horario da Great Western pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado que compareceu á *gare* e mandou o seu representante acompanhar D. Antonio até Nova Cruz.

GOVERNO DIOCESANO

RESUMO DOS BALANCETES DO PATRIMONIO DO BISPADO, APPELLO DIOCESANO E PATRIMONIO DO SEMINARIO—DE AGOSTO DE 1918 A 31 DE DEZEMBRO DE 1921

PATRIMONIO DO BISPADO

RECEITA

1918	6:058$820
1919	30:765$790
1920	26:122$220
1921	9:358$33[illegible]
	72:30[illegible]$250

DESPESA

Compra do sitio Avenida Apody[illegible]	[illegible]
" " " contigu[illegible]	[illegible]
" " " do Alecrim	12:60[illegible]
Despesas descriminadas	7[illegible]
Emprestimo ao Collegio S. Antonio	4:500[illegible]
Poço e motor sitio avenida Apody	5:[illegible]
Auxilio casa parochial do Alecrim	[illegible]0
Emprestimo ao appello	[illegible]$380
Em caixa	[illegible]248370
	72:30[illegible]$250

NOTA—O Patrimonio do Bispado p[illegible] á rua coronel Bonifacio, onde funccionam o [illegible] o Instituto de Protecção ás Moças Solteiras.

—o—

Patrimonio do Seminario de S. P[illegible]

RECEITA

1918 a 1921	23:932$[illegible]

DESPESA

1919 a 1921

Diversas	8:969$420
Emprestado ao appello	10:934$950
Em caixa	4:028$090
	23:932$460

—o—

Appello Diocesano

(Caixa de contribuições em favor do Bispado fundada em Julho de 1918)

RECEITA

1918	13:61[illegible]$[illegible]00	
1919	[illegible]	
1920	1[illegible]:2[illegible]$000	
1921	[illegible]:29[illegible]$500	61[illegible]
Emprestimo tomado ao Patrimonio do Bisdado		23:757$380
Idem ao Pat. do Seminario		10:934$950
		96:005$630

DESPESA

1918 a 1921 — Diversas	96:005$630

NOTA—O Appello foi fundado para o pagamento do resto da divida do Bispado, isto é, até julho de 1918. Poderia a referida divida subir a 61:000$000; mas algumas almas generosas dispensaram parte do que a Diocese lhes devia, e assim o Appello só pagou propriamente 57:610$. Vê-se porem que as despesas são de 96:005$630, e por isso pagou, a mais, 38:394$830, correspondente a juros, auxilios á obras diocesanas e ao Seminario, principalmente para a construcção do novo predio.

O Patrimonio do Bispado na gestão do Exmo. Sr. D. Antonio fica assim constituido:

Em predios e melhoramentos nos mesmos	47:400$500
A receber do Appello e em caixa	28:581$750
Total	75:982$250
Mas a receita foi de	72:305$250
Melhoramentos feitos por S. Exa.	3:677$000

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO I — N. [illegible] | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, JUNHO 1922 | Assignatura annual.... 2$000

A continencia nos Estados Unidos é cousa vulgar, o que fez Roosevelt dizer que governava um país, cujos dous terços da juventude praticam a continencia.

Dr. Mario A. Vilhena

O PADRE E A HISTORIA

Revol[illegible] [illegible] con[illegible] [illegible] [illegible] que é mais [illegible] e fon[illegible] [illegible]mbucana é [illegible] lá todos [illegible] nas idéas [illegible]publicanos [illegible] grande do [illegible] estrel[illegible] campo azul [illegible] de ter [illegible] sublime [illegible] quebrar os [illegible] ter elevado [illegible] nortistas [illegible] são he[illegible] os seus [illegible] orgulha-se de [illegible] padre Miguel [illegible] Castro —o [illegible] forte, cerebro [illegible]

[illegible] seu sacrificio [illegible] o vivo desejo de commemorar condignamente a sua intrepidez, o seu caracter impolluto e o sacerdote abnegado que o foi: tanto exercendo a sua missão divina no Seminario de Olinda, quanto forjando os planos tendentes á independencia da patria.

Os 36 demais collegas que lhe seguiam [illegible] passos, encontraram sempre nelle o mais perfeito dos cidadãos e o prototypo das virtudes.

Entre os sediciosos era o mais carinhoso.

Não tinha a ancia de ver correr, nas ruas, o sangue humano, o sangue irmão, embora na arena se debatessem brasileiros e portuguêses.

Ao contrario. A alegria do triumpho não o exaltava a ponto perder a prudencia, virtude das almas nobres e segurança de vida em horas difficeis.

Sendo elle o secretario do governo provisorio, coube-lhe fazer a primeira proclamação onde mostrou a sua [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] dos [illegible] que se achava [illegible] da bandeira triun[illegible]

No *Te Deum* [illegible] acção de graças [illegible] grado gosande [illegible] Olinda, fez o pane[illegible] feitos succedidos [illegible] grimas a brasileiros [illegible] ses que juraram mutua concordia".

Era o astro de paz illuminando o mundo!

Era o anjo da guarda a defender o lar, na phrase de Segundo.

Era nobre, era grande, tinha voos de condor, o [illegible] [illegible]linho.

Ainda mesmo na derrota conservou a envergadura de um *super* homem.

Uma vez a contra revolução victoriosa não fugiu, preferiu fecundar a terra com o seu sangue para que desta semente surgisse a arvore da liberdade.

Praticando o bem, sacrificando commodidades, foi que deu testemunho de [illegible] [illegible]deiro amigo, prestes a ser preso, quando passou uma noite rasgando papeis para não "comprometter tantos desgraçados", ouvindo o soluçar da irman que ia ficar orphan das suas caricias e dos affectos fraternaes.

"Nada de choros" dizia-lhe elle, porem, a dor que feria aquelle coração era profunda, embora mantivesse a tranquillidade de sempre.

Era um estoico, não temia os infortunios da vida.

Preso; encerrado a bordo do *Carrasco* seguiu caminho da Bahia, recordava um navio negreiro, levando em seus porões, [illegible] miseros expatriados, mas [illegible] do seu pensamento [illegible] tentamens.

Na Bahia, o tribunal que [illegible] corromper o caracter delle, com al[illegible]fivez, protestou dizendo: não, a letra é minha, fui eu quem a escrevei.

Condemnado á morte compareceu, no dia 12 de junho, ao supplicio, mantendo sempre o porte dos heróes, zombando da morte, consagrando o seu nome na historia patria.

Feliz de quem assim sabe morrer!

Sua memoria será imperecivel, cada patriota recorda-la-á, voará de bocca em bocca pousando no coração de todos.

Terra de Poty, orgulha-te de tal filho [illegible] toda admi[illegible] [illegible] vida e mai[illegible] [illegible] tantos riograndenses [illegible]clamem aos céos, para felicidade do Estado e honra de todos.

PADRE MATHA

PALESTRA I

Ha no céu e no mar, querida, em pleno oceano,
Uma extranha grandeza, abafada e soturna.
Temos a pleno sol um aspecto de furna
Na abobada vergada a esfôrço sobrehumano.

E do horizonte,—fim da desmedida urna,
Vôa direito a nós o choque soberano
Da immensa solidão que é lar do vento insano
E da vaga a espumar, na agitação diuturna.

Por isso o viajor, ao ver a terra, sente
Um supremo prazer e o desejo vehemente
De chegar-se e quedar sobre as plagas amigas.

E o velho coração dos velhos marinheiros,
Quando vêem surgir os barcos altaneiros,
Enche-se a transbordar, das emoções antigas.

JOSÉ M. L. MACEDO

Natal, 18—8—920.

O NOSSO APPELLO

Vae fazer tres annos, entrava para a Academia Brasileira de Letras o sabio e santo Arcebispo de Marianna. E perante a augusta assembléa que o recebia, d. Silverio [illegible] a Boa Imprensa [illegible]

Mostra a sua necessidade, seu valor, seus beneficios e, entre outras sublimes palavras, diz:

«Na classe da imprensa nobre por sua elevação, independente por seus principios, patriotica por seus beneficios, se acha collocada uma que, infelizmente, é olhada de esguelha por alguns varões de alto merecimento. Falo da imprensa catholica, e não da imprensa devota, que se occupa especialmente de obras e actos de piedade christã.

Falo, porém, da imprensa catholica na sua accepção mais ampla, dessa imprensa que deve encarar do alto os problemas mais [illegible]aes da sociedade, e em principios superiores haurir força para defender a justiça e a verdade, estigmatizar o vicio, proteger a virtude, propugnar pela ordem, pregar não a serviencia, mas obediencia racional á autoridade, repellir energicamente quanto tende ou pode favorecer a immoralidade nos costumes ou perversão na fé.

Emquanto defende os sacrosantos direitos de Deus na sociedade, não [illegible] [illegible]mem e [illegible] mais que nenhuma outra força, promover a paz das familias, proteger a justiça dos opprimidos, cimentar a tranquillidade social, a união dos cidadãos e assegurar a integridade da Patria».

E', com esse fim que fazemos o nosso appello. E, mercê de Deus, foi elle recebido com enthusiasmo. Os donativos abaixo nos tornam reconhecidos aos generosos offertantes para quem pedimos aos Céus a recompensa devida.

Que venham mais auxilios para o nosso [illegible] e, assim, "A Palavra" será sempre o arauto das boas causas e um dos orgams da imprensa catholica nesta terra.

Padre Manoel Barretto..	50$000
Conego Mello Lula......	20$000
Phar. Lauro Wanderley.	30$000
Arthur Villar de Mello.	5$000
Total............	105$000

VICTORIA! VICTORIA!

Finalmente, depois de grande luta, venceu a persistencia dos catholicos promotores da erecção do monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado, no Rio.

Tendo concedido a principio se fizesse essa homenagem ao Divino Mestre, negou-se depois o governo, para resguardar de qualquer mutilação os preceitos que regem o país. Agora, entretanto, mais reflectido e baseado nas razões apresentadas, acaba de dar o seu consentimento á realização desse acto de fé, com que os catholicos brasileiros commemoram o 1º centenario de nossa independencia politica. Nesse acto do governo, não ha de modo algum preferencias religiosas. O que levou a autoridade suprema do país a assim se manifestar foi o parecer de *dez* constitucionalistas eminentes, entre os quaes culmina a figura respeitavel do grande jurista Clovis Bevilaqua.

Não se justificaria de modo algum que o Brasil, ao celebrar o centenario de sua independen-

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

SAUDADE

E emquanto delicados *bouquets* de verbenas adornavam a maciez dos ricos costumes das princezas, e ramalhetes de magnolias e rosas perfumavam os regaços de gaze das elegantes *toilettes* dos bailes, a Saudade, pensativa, esbelta, encantadôra e meiga, balançava-se docemente na soledade de um canteiro abandonado, deixando cahir por entre o verde musgo da relva fresca as ultimas gottas de neblina fria, que lhe tinham orvalhado a corolla rôxa e assetinada!

E ella... a Saudade... cantava o poema do exilio, scismando, triste, dolorosamente. Eram os idyllios ternos da noiva inditosa do soffrimento, o ciciar plangente da amargura e da lagrima! Saudade! Parasita do amôr, que vives a sugar a seiva do coração e adormeces sob as azas auriverdes das esperanças murchas, és um mixto de suavidades e angustias, uma cruz osculando flores lilazes, esmaecidas... desbotadas! Dizem que Jesús, quando nasceu, sorriu ao *Gloria in excelsis* dos anjos, e, do sorriso divino do manso Nazareno, desabrocharam as rosas. Mais tarde... quando nos braços de um madeiro, expirava o Christo, a Virgem Dolorosa chorou, e, das lagrimas puras d'esta Mãe afflicta, nasceu a Saudade! O' mystico soffrer! Magua dulcificada pela essencia b[illegible]nica do affecto; Saudade, [illegible] sorriso da dôr, se a dôr [illegible] sentir, se a dôr podesse [illegible]rir! E's o adeus do coração [illegible] e parte e a solidade do amôr que fica!... Tens a magia da prece e a serenidade amena das paisagens mortas! Ultimos acordes de uma melodia dolente que vae morrendo aos poucos, dôce fremir de almas juvenis que se desprendem, que se separam ao golpe cruel de uma despedida infinda, és, meiga Saudade, um ninho sem afago, onde descança a fronte abatida da viuvez e da orphandade. E vaes desfolhando uma a uma as petalas humedecidas pela lagrima e rociadas pelo pranto, deixando-as cahir tambem no amago de minh'alma, no escrinio do meu coração!... Ah! Eu tenho saudades do sonhar da infancia que passou, das alegrias da innocencia, borbolêtas azues que esvoaçaram e fugiram do esmeraldino docel de minha vida infantil! Tenho saudades do soluçar cadencioso das aguas, das canções melodiosas dos regatos, e das tristes cavatinas do mar! Tenho saudades da lua quando se occulta, e da languida açucena que fenece crestada pelas ardentias de um sol malevolo de [illegible]! Tenho saudades da nostalgia das tardes brumosas, da alvorada dos passaros e dos corações amigos que se foram... mimosas conchas escondidas para sempre no insondavel lago do Destino. E tenho saudades, dos momentos felizes que voaram nas azas fugazes do passado, e não voltaram ainda... nem voltarão jamais!

Porém, das phantasias da vida, das illusões da mocidade, dos encantos juvenis, não tenho saudades, porque não os guardo em minh'alma, não os acaricio no coração.

E, agora... só tenho saudades, muitas saudades, do Céo, porque é lá, entre as suas cortinas de luz, que vive a brincar com os Anjos, e a sorrir com a Virgem, a alma innocente de Martha, a minha dôce e pequenina irmã!...

EPONINA WANDERLEY

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

cia, negasse uma homenagem a Aquelle que foi a força encorajadora dos grandes patriotas que se sacrificaram pela felicidade e grandeza de seu povo.

A erecção do monumento a Christo não se pode conceber inconstitucional. Elle é a concretização de todos esses vultos fulgurantes da historia, que trabalharam pelo Brasil, a[illegible]mentados pela fé.

O monumento a Christo quer dizer honra, gloria, justiça, gratidão a uma crença cujos filhos foram os mais dedicados operarios na edificação do templo do progresso, da paz e da liberdade nacional. O monumento a Christo é a synthese de uma homenagem que a alma catholica brasileira presta á memoria de Miguelinho, de Caneca, de Roma, de Mororó e de tantos heróes desconhecidos que em nome da religião tombaram pela Patria.

20-6-1922.

FREITAS GUIMARÃES

NAS LINHAS DA FRENTE

O DEVER

O momento é de lutas titanicas e de acção decidida e energica. Os povos atravessam a hora mais solemne de sua historia. As ondas impetuosas dos erros sociaes e das doutrinas anarchicas que trabalham a Europa, mais terriveis e furiosas do que nunca, ameaçam todas as instituições humanas, deixando apenas a demonstração clara e nitida desta verdade incontestavel e amarga: o homem entregue a si mesmo não edifica solidamente nenhuma instituição. Sem o Christo não ha paz duradoura, não ha principio de autoridade, não ha governo estadual, não ha direito, não ha justiça, não ha ordem, não há liberdade, não ha sentimento nobre e elevado.

A Igreja, nesta hora tormentosa, ainda uma vez será crucificada, não padece duvida; mas, na sua eterna mocidade, permanecerá de pé, braços abertos para o infinito, invencivel e magestosa, attestando ao mundo a sua indistructibilidade. E' a rocha viva, eterna, immortal.

Os inimigos de Deus e da Igreja, os perseguidores do Papa e da autoridade religiosa e civil, os anarchistas do pensamento, os homens do atheismo e os corypheus do racionalismo; os doutrinadores do mal e os corruptores da familia, orgulhosos e destemidos, estão em pleno campo de batalha, na imprensa e no livro, na tribuna e nos comicios, nos lares e nas praças, num desejo insaciavel de tudo destruir e anarchisar. E nós, os catholicos, os filhos da Cruz e de Christo perseguido, «podemos ficar—diz o dr. Felicio dos Santos—confinados nas sacristias e nos oratorios, quando sopra o espirito diabolico devastando o povo? Podemos estar cuidando egoisticamente da nossa santificação, apenas com devoções propiciatorias, deixando perecer, por nossa negligencia, o rebanho allucinado, envenenado por pastos damninhos?»

* *
*

Não. Absolutamente não. Mil vezes não. O dever é seguir cada um para o campo nobilissimo da grande batalha das idéas, permanecer nas linhas de frente, resoluto e forte, numa acção energica e brilhantissima.

O dever do heróe da Cruz é combater, com desassombro, o mal e o erro: é arrancar sem dó a mascara da impiedade; é clamar alto bom som, que só a Cruz do Calvario suavisará as dôres supremas da humanidade afflicta e enxugará as lagrimas dos povos e das familias, dos individuos e das nações.

O dever é não desertar, é ter calor, é ter convicção, é ter fé esclarecida e firme, é, numa palavra, ser homem.

Só assim, em pleno combate, os catholicos do Paiz da Santa Cruz, na hora mais grave que o mundo atravessa, mostrarão aos seus irmãos, d'outros paizes e raças as suas esperanças radiosas e as suas certezas magnificas na victoria estupenda da «Fé que abala montanhas».

CONEGO MELLO LULA

PROFESSOR CHABAL

Passa, a 6 de julho, o 1º anniversario da morte do professor Hippolyto Chabal, grande educador que foi em nosso meio, lente das Escolas de Commercio e do C[illegible] e Vice-presid[illegible] Congregação Mariana.

Num sentimento de eterna gratidão todos quantos receberam a influencia benefica do devotado mestre vão honrar a sua memoria e suffragar-lhe a alma naquelle dia, mandando celebrar missas na Cathedral, ás 6 1/2, e comparecendo ao Cemiterio do Alecrim, em romaria.

São convidados todos os amigos e admiradores do illustre morto para essa justa homenagem.

Pequenas questões de Português

BRIC Á BRAC

—"Nesse tempo, ainda elle tinha um estabelecimento de "bric á brac" na rua de San Lázaro". Tal estabelecimento, se era formado de objectos vulgares e de pouco preço,—chaves fechaduras, talheres, louças, alguns livros velhos, calçado usado, etc.,—era um estabelecimento de *ferros-velhos*; se era de objectos antigos e caros,—cadeiras á Luis XV, jarrões da India, relogios raros, quadros a oleo, etc.,—chamar-se-ia *bazar*: o termo não é de grande propriedade, mas antes isso que *bric á brac*, que não é de cá; e se era de livros usados, então deveria chamar-se esta[be]lecimento de alfarrabista.

Em summa, não precisamos de *bric á brac*.

CANDIDO FIGUEIREDO—Os Estrangeirismos.

21 DE JUNHO

E' sempre festivo entre a juventude o dia de S. Luís de Gonzaga, seu insigne modelo, consagração essa feita pela Igreja, a pedido dos povos.

E não podia ser mais acertada a escolha, dadas as virtudes eminentes do Santo angelico, qual foi o nosso homenageado.

Verdadeiro amigo da mocidade, a sua influencia junto a esta é proclamada por quantos se acham á sombra bemfazeja da fé christã.

A Congregação Ma[ria]na, que tem S. Luis como seu Protector secund[ar]io, commemorou este dia c[om] u'a missa de communhão geral, acompanhada a canticos, e sessão magna, em que se fizeram ouvir varios oradores.

O' S. Luís, cofre de virtude e flôr da castidade! Protegei, vos pedimos, os moços de Natal. Hoje ma[illegible] ando todos re[illegible] m continenc[illegible] ormar uma ger[a]ção fort[e] e sã, vinde em nosso auxilio. Conservae-nos nesses bons propositos de levar á sociedade o remedio para seus males, pela nossa vida pura e que disso advenham dias melhores para a Patria e para a Igreja.

Que o vosso dia seja grande como a vossa virtude para que se irradie a todos o exemplo de vossa vi[da] angelica.

Recebei a homenagem dos mo[ços] [illegible]

Original forma de propaganda nos Estados Unidos

Exposição das verdades religiosas em jornaes, em forma de annuncios

A cidade de Pittsburgo, na Pensilvania, é por todos reconhe[ci]da como capital do presbyterianismo norte americano. Desde os primitivos habitantes, procedentes da Escocia, continuam exercendo alli os presbyterianos a direcção intellectual, commercial e financeira.

Os protestantes têm, geralmente, o costume de attribuir aos catholicos [fal]sas theorias e accusações infundamentadas, e apresentando-os sob esse manto de falsidade, ante uma multidão que não tem tempo nem quer averiguar da verdade, tornam-nos muitas vezes objecto de manifestaç[õ]es de desagrado e até de despreso.

Por esse motivo, dous ricos [com]merciantes catholicos de Pitts[bur]go fizeram um contracto com [to]dos os jornaes da cidade, pelo q[ua]l lhes era cedido pela quantia de 50 *dollars* diarios um espaço de 8 a 15 centimetros para a publicação de annuncios.

Esse espaço, porém, foi aproveitado pelos dedicados commerciantes para a propaganda das principaes doutrinas da Egreja catholica, evitando toda a controversia com a Egreja dissidente e limitando-se a chamar a attenção do leitor, em [igu]al com esta, composta em grossos caracteres:

«A Egreja catholica existe ha mil novecentos annos.

A Egreja catholica ensina que a verdadeira religião de Christo deve sr apostolica, porque a verdade é uma só; santa porque a lei de Jesus Christo é santa; catholica, isto é, universal porque Jesus Christo veiu ao mundo para todos os homens e para todos os paizes.

A primeira escola dos Estados Unidos foi aberta pelos catholicos em Santo Agostinho, no anno de 600.

Os jornaes de Pittsburgo têm uma tiragem diaria de um milhão de exemplares e dentro em pouco, as suas redacções foram invadidas po[r] uma multidão de reclamações e personalidades presbyterianas, que pediam unanimemente a suppressão daquelles annuncios de propaganda catholica e que se publicasse na mesma [illegible] e na m[illegible] a replica protes[tante] [illegible] em forma de annun[cio] [illegible] atendo conceitos inju[riosos] [illegible] Catholicismo.

[illegible] [rec]lamações e pro[illegible] [illegible]ando importantes [illegible] [ope]rarios, os jornaes [illegible] ando, um a um, de pu[blicar] [o]s annuncios dos commerci[antes] [c]atholicos. Um jornal, apenas, o *Leader*, continuou a publicação, declar[an]do não tolerar imposição alg[uma].

Os ministros protestantes começaram a publicar no *Despatch*, annuncios de controversia e o resto da imprensa, secundou a campanha, reprodusindo um sermão in[ti]tulado: «Porque sou protestan[te]» [illegible] de fórma pouco correcta [par]a os catholicos.

Entretanto, o *Leader* continúava impavido com a publicação dos seus reclamos catholicos, que despertavam os mais vivos commentarios nas fabricas, nos carros, nos *bars* e nos clubs.

[O] publico [lo]go não tardou em notar a parcialidade, a grosseria e o ridiculo dos communicados protestantes, que começou a apreciar com severidade, subindo a indignação a tal ponto que o *Despatch* cessou repentinamente a sua publicação.

O resultado final da campanha, que durou dous mezes, foi a conversão de m[u]itos protestantes ao Catholicism[o], entre os quaes uma familia inte[i]ra, composta de seis pessôas.

([A União], do Rio)

A no[v]a directoria da CONGREGAÇÃO MARIANA

Director, Padre Manoel de A. [Barr]etto; Presidente, Ulysses de [Góes]; 1º Vice presidente, Percev[al] Calda[s]; 2º Vice-presidente, Dr. [J]osé M[ar]ia de Macêdo; Secretario, Pedro Augusto Silva; Vice-secretario, Antonio Fernandes da Costa; Orador, Pharmaceutico, Lauro G. Wanderley; Vice-orador, Edgard Carrilho; Thesoureiro, Odilon Cavalcante; Vice-thesoureiro, Alberto Wanderley; Bibliothecario, Jairo Leandro;—Presidente dos Aloysianos, Pedro Barbalho Paiva;—Director da "Eschola Cantorum", Omar Fer[n]andes de Oliveira.

A posse realiza-se no 1º domingo de julho, por occasião da sessão ordinaria, às 16 horas, no salão contiguo á Igreja de S. Antonio.

—

São convidados todos os socios para esse acto, bem como para a Missa do mesmo dia ás 6 1/2, na Cathedral.

O revmo. Director recommenda aos congregados que as confissõss devem ser feitas de vespera.

CONEGO CELSO CICCO

O revmo. conego Celso Cicco, de quem somos profundos admiradores e a quem nos prendem laços de muita sympathia, acaba de ser, por acto do exmo. mons. Governador do Bispado, transferido da parochia de S. Cruz para a de Caicó.

S. revma. que sabe tão bem alliar em sua pessoa as virtudes e dotes sacerdotaes [a] uma operosidade e intelli[gen]cia que o põem em de[staque] [illegible] cle[ro] [illegible] stres m[illegible] [illegible] dos m[illegible] sem [illegible] *bôa* imp[illegible]

Saudan[illegible] ção por [illegible] ança á [illegible] dade [illegible] tamos [illegible] Caicó [illegible] que aca[illegible]

[illegible]

PARA

O sr. Adrian[o] [illegible] residente neste [illegible] tará na Exposi[ção] [illegible] uma preciosa [illegible] de 594 moedas [illegible] sos val[illegible] Brasil [illegible] até 182[illegible]

PARAHYBA

O Congresso de Geographia, reunido na capital do Estado, votou uma moção, pedindo ao Governo da Republica que inicie negociações para acquisição do espolio artistico de Pedro Americo, grande pintor brasileiro.

E que esse espolio, si possivel, figure no projectada grande Exposição do Centenario.

PERNAMBUCO

O governo estadual determinou a creação de cerca de cem novas escolas publicas em todo o Estado.

—Foram imponentes as festas com que o povo e a sociedade pernambucana homenagearam os aviadores portuguezes Sacadura e Gago. A imprensa tece os maiores encomios á bravura e heroismo dos bravos aeronautas lusitanos.

BAHIA

Setenta aprendizes Marinheiros, em cujo meio estavam o respectivo Commandante, o Capitão do Porto e alguns officiaes, approximaram-se da Mesa Eucharistica, no dia 28 de maio, na Igreja do Seminario Archidiocesano. Foi uma festa tocante, alem de outras que a Escola realizou naquelle dia.

MINAS GERAES

Um dos primeiros cuidados de D. Antonio Cabral, bispo de Bello Horizonte, foi a fundação de uma Congregação Mariana para moços nos moldes da que S. Exa. creara em Natal. Alistaram-se logo 40 rapazes.

RIO G. DO SUL

O dr. Borges de Medeiros vai ser reeleito, pela 5ª vez presidente do Estado.

—O governo fixou em 1.312.409$ o subsidio para as escolas, inclusive dois cursos particulares de

trabalhos manuaes de Porto Alegre, é a escola de indios no municipio de Lagôa Vermelha.

—A sociedade italiana "Principe do Piemonte," de Alfredo Chaves, vae erigir numa das praças dessa localidade uma estatua a José Bonifacio, patriarcha da Independencia nacional [illegible] passagem [illegible] do grito de sete de Setembro.

RIO

Sahiu no dia 1 de julho o primeiro [illegible] diario [illegible] brasileiro [illegible] "Diario" [illegible] orientação catholica, nacionalista [illegible] [illegible] nossa [illegible]

[illegible] Congresso [illegible] Republica [illegible] o Dr. Arthur Bernardes [illegible] interessantes [illegible] o caso [illegible] attribuidas [illegible] de Minas.

[illegible] Rio de Janeiro [illegible]

[illegible] alcoou fe- [illegible] secretarias [illegible] e 300.000 [illegible] New-York [illegible] acabam [illegible] mons- [illegible] e com- [illegible] mento [illegible] da Conferencia [illegible] que reunirá [illegible] Em Catholico [illegible] occasião da [illegible] a essa cidade, [illegible] cavalheiros de Colombo quanto [illegible] gostava de recitar o rosario [illegible] eram obsequia-l-o com o [illegible] rosario de ouro do Cardeal [illegible]. Acceito, disse Foch, [illegible] como lembrança do grande [illegible] americano, sendo tambem como symbolo das crenças religiosas que partilho com todos os catholicos dos Estados Unidos.

ALLEMANHA

Converteu-se, recentemente, ao catholicismo o principe allemão Jorge von Salm-Braunsfeld, residente em Wetzlas, onde muito trabalhou pelo protestantismo.

—Foi aberta uma subscripção popular para a creação de um grande monumento, sobre uma das margens do bairro Elba, em honra á memoria dos 5.087 officiaes e marinheiros dos submarinos allemães mortos na grande guerra.

AUSTRIA

Demittiu-se o Gabinete presidido pelo sr. Schoeber, devido a ter o parlamento recusado os creditos pedidos pelo Governo.

FRANÇA

Falleceu em Paris o conhecido escriptor catholico Denis Cochin, membro da Academia Franceza.

—O diplomata brasileiro Sylvio Rangel de Castro realizou, na Sorbonne, uma conferencia illustrada com projecções luminosas sobre o Brasil historico, geographico, economico e artistico.

HESPANHA

Os orçamentos do Reino, lidos no Parlamento, apresentam um deficit de 380.289.977 pesos.

JONAS

Ao distincto congregado João Olyntho de Mello

«Vae á Ninive...» —Disse Deus divino
A Jonas:— «prega o an[illegible] que te digo!...»
—Mas, este sem querer... cuida comsigo
E resolve tomar outro destino...

Foge num barco, e vê-se em desatino,
Pela furia do mar, lucta em perigo...
No proceloso pégo, teve abrigo,
Nas entranhas dum peixe[illegible] terno!...

Trez dias elle passa em o[illegible]
No ventre [illegible] que[illegible]
E vomita-o na praia—vivo[illegible]

Quanto tempo passou [illegible] sem [illegible] luz!...
—Revela o seu exemplo e salvação,
A grande Omnipotencia de Jesus!

José [illegible]lho

Natal—1921.

ITALIA

Inaugurou-se em Florença a grande feira de livros. O Governo italiano já dispendeu cerca de 40 milhões de liras com a Conferencia Economica Internacional, reunida em Genova.

POLONIA

O governo da Russia acaba de fazer a segunda prestação [illegible] estava obrigado em virtude [illegible] tado de paz de Riga entre r[illegible] e polacos.

SANTA SÉ

A solenne procissão do [illegible] simo Sacramento com que se encerrou, em Roma, o 26º Congresso Eucharistico Internacional, compareceram 100 mil pessoas.

UKRANIA

Cinco mil familias ukranianas pediram, ao governo brasileiro, licença para fixar residencia no Estado do Paraná.

Serviços Urbanos de Natal

Natal, 1º de Junho de 1922

Sr. Director do jornal "A Palavra"—Natal.

CIRCULAR—Tendo sido, em virtude de sentença do poder Judiciario, rescindido o contracto existente entre o Governo do Estado e a Empresa Tracção, Luz e Força Electrica de Natal, e passado, consequentemente, ao dominio do Estado os serviços de viação urbana, luz, agua, lixo, telephone, esgoto, etc., até então a cargo da referida Empresa, levo ao conhecimento de V. S. que estes serviços, cuja administração venho exercendo desde Março de 1921, para tal fim designado, como funccionario do Thesouro, pelo Illmo. Sr. Inspector, continuam a ser mantidos pelo Estado, sob a immediata direcção e responsabilidade do Thesouro e com a denominação de "Repartição dos Serviços Urbanos de Natal".

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. S. meus protestos de elevada estima e mui subido apreço.

Saúde e fraternidade.

O encarregado da gerencia

João Sisenando Pinheiro

2º Escr. do Thesouro

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

3—Dr. Ovidio Fernandes, Inspector da Alfandega.

13—D. Dulcina Camara, esposa do cap. Celo Camara, administrador da Mesa de Rendas de Jardim do Seidó.

[illegible] Stella Wanderley [illegible] saudoso poeta Se[illegible]

[illegible] official de [illegible] Governa[illegible]

15—Professor João Evangelista Emerenciano.

17—Major João Sisenando Pinheiro.

18—Senhorita Vessia Fernandes, irmã do des. Hemeterio Fernandes.

20—Cap. Mario Barros.

21—Senhorita Maria de B. Guerra, filha do cap. M. B. de Britto Guerra.

—O joven Jayme Coelho Galvão.

22—Senhorita Theresa Monteiro, filha do major Felippe Candido Monteiro, residente em Baixa Verde.

27—Leonor Pinto, filha do major José Pinto, thesoureiro do Estado.

28—Major Antonio Argemiro de Moura.

—D. Petronilla Leiros, esposa do cap. Faustiniano Leiros.

—Maria Theresa, filha do des. Dyonisio Filgueira.

29—Pedro Barbalho de Paiva, auxiliar do commercio.

VIAJANTES

Capitão de Corveta Monteiro Chaves.

Seguiu, a 10, para a Capital Federal. Nossos votos de felicidades.

Dr. Henrique Novaes, nomeado chefe do 1º. Districto da Inspectoria de Obras contra as Seccas, com séde no Ceará, seguiu para alli, a 12.

—Acham-se novamente entre nós os dedicados consocios Epitacio Fernandes, Alberto de Goes e Manuel Moura.

—Em goso de ferias foi a S. José de Mipibú o joven Orlando de Oliveira, 4º annista da nossa Escola de Commercio.

Dr. Calistrato Carrilho.

Com sua exma. familia seguiu para Baixa-Verde, a 20, o director de Hygiene e Saúde Publica.

FALLECIMENTOS

Cel. Antonio Alves.

Falleceu, a 4, em Macau, onde exercia o honroso cargo de Presidente da Intendencia este prestimoso cidadão.

Nossos pezames á sua familia.

—D. Francisca Fagundes de Oliveira.

Causou profunda magua o fallecimento desta respeitavel senhora, viuva do professor Manuel Fernandes de Oliveira.

Finou-se, na idade de 73 annos, no dia 13 deste, sendo muito concorrido o seu enterro.

A illustre e numerosa familia da fallecida nossas condolencias.

—Em Canguaretama, a 5 do corrente, finou-se o cap. Horacio Pegado, muito estimado alli.

Contava 60 annos e deixa viuva e filhos, aos quaes enviamos pezames.

—Dr. Galdino Lima

Tomando parte no lucto da sociedade natalense, registamos o fallecimento, a 25 deste, em Nova Cruz, do illustre dr. Galdino, juiz de direito dalli.

O seu cadaver foi transportado para esta Capital, comparecendo ao enterro o que Natal possue de mais representativo.

—Deputado Almeida Castro.

O Rio Grande do Norte perdeu um grande servidor na pessoa do dr. Castro, influencia politica e medico em Mossoró.

Representante deste Estado, n[o] Congresso Federal, devemos m[ui]to ao illustre morto.

O fallecimento se verificou, no dia 22, em Mossoro.

—A 23 deste, falleceu D. Anali[a] Barbosa [illegible] [illegible]ada.

Ao seu esposo cap. Florino Pinheiro e ao major Manuel Ignacio, pae da extincta, nosso pezames.

VISITAS

Muito gratos somos á visita que fez a esta redacção o cel. Manuel Aleixo de Maria.

DIVERSAS

Foram muito festejados os dias de "Corpus Chrsti", Sagrado Coração de Jesus, S. Antonio, S. João Baptista, S. Pedro e S. Paulo.

—No dia 12 de junho houve festas civicas, promovidas pelo Grupo Escolar «Frei Miguelinho».

—Continuamos a receber em permutta jornaes e revistas.

—Aos nossos collaboradores pedimos a gentileza de assignar os seus artigos.

CORRESPONDENCIAS

DE CARAUBAS

Sr. Redactor d'"A Palavra"

Permiti que um vosso constante leitor, assiduo propagandista e infransigente admirador, transmita-vos algumas noticias desta floresente cidade de Caraúbas, situada nos altos sertões deste Estado.

Ja transposemos a primeira quizena de Junho e os jornaes nenhuma noticia publicaram acerca dos festejos marianos nesta cidade, não obstante terem sido de um verdadeiro brilhantismo todos os exercicios do mez de Maio.

Foi o mez dividido em dezenas e confiadas estas a distinctas senhoras e senhoritas de maior destaque em nosso meio. A consagração da Excelsa Rainha Maria Santissima foi uma das mais imponentes realizadas aqui.

Confiada esta piedosa missão ás dignissimas senhorinhas Ágá e Mariola Fernandes, só podiamos esperar o realce e o cunho de brilhantismo que teve essa festividade, dado o zelo, dedicação, amor e sentimento de religiosidade que caracterisam os seus espiritos.

O côro da Matriz excedeu á espectativa pela harmonia dos canticos que tanto realçaram os louvores tributados a N. Senhora.

Teve uma verdadeira piedade a festa de Maio, em Caraúbas, onde vemos crescendo, dia a dia, o fervor religioso propagado e defendido pela palavra facil e ponderada de nosso caro pastor Pe. Benedicto Basilio Alves, a quem tão merecidamente estão confiados os destinos desta parochia. Esse virtuoso Pe. tem sido de um zelo extraordinario na lucta pela causa santa da religião catholica que faz admirar a todos os seus parochianos. A sua palavra e o seu exemplo são dois solidos sustentaculos do grande movimento religioso tão propagado e diffundido nesta parochia. E é assim, que a religião de nosso amado e meigo Nazareno vae combatendo os seus inimigos.

DE GOYANINHA

FALLECIMENTO

Em dias do mês p. passado falleceu aqui, d. Olivia Paulina de Meiroz Grillo, viuva do cidadão Joaquim Manoel de Meiroz Grillo.

Pelos seus dotes de espirito e coração, conquistara a respeitavel [illegible] amizades no [illegible] que vivia, sendo por isso sua morte muito lamentada.

Deixa numerosa prole, em a qual se notam pessoas representativas da localidade.

Pezames a toda familia.

PROPHYLAXIA RURAL

Acha-se installado nesta Villa, á rua da Estação, um sub-posto de Prophylaxia, sendo a sua séde cidade de Canguaretama.

INVERNO

Continua o inverno. A safra ja está sendo prejudicada com as frequentes chuvas.

Os rios Jacú e Una têm sido alvejado por grandes enchentes.

(Dos nossos correspondentes)

LIVRO NOVO

Não se concebe aquella que por Deus foi destinada para custodiar o templo santissimo da innocencia da familia e da pureza dos costumes seja quem derogue mandamento tão sublime quão admiravel a fonte donde emmanou. Não se concebe seja a mulher quem, apostatando aos seus sagrados mistéres, narcotizada de paixões, em versos burile as mais torpes pornographias, pornographias quiçá nem ouvidas nas tabernas e lupanares.

Vêm de saír do prélo as paginas do novo livro da poetiza Gilka Machado—; são ellas o mais compromettente attestado da degenerescencia da sociedade que não cuida de sua unica vida—Deus.

Horror! Aquella que devêra imitar a santa da Galiléa, aos filhos mostrando o retrato de seu coração, retrato traçado com a candidez da neve, é a infernal mensageira da prostituição da fé e dos costumes, a selvagem deturpadôra da innocencia!

B. B.

Bello exemplo

Narra-nos o Evangelho que se dirigindo Nosso Senhor de Capharnaúm para Jerusalem, onde ia entrar triumphalmente, foram-Lhe, no caminho, apresentadas crianças para que as tocasse e lhes pozesse as mãos.

Os discipulos, ao verem isto, reprehendiam e ameaçavam a quantos as apresentavam, ao que lhes disse Jesus: *Deixae que os pequeninos venham a mim, não lh'o impeçaes: delles é o reino do céu.*

Então abraçando-as e pondo as mãos sobre ellas as abençoou. Feito isto, proseguiu sua decima quinta e ultima viagem evangelica.

Eloquentissimo exemplo que veem imitando todas as familias que mandam os meninos ao Catecismo.

O acto desses distinctos cavalheiros e excellentissimas senhoras offerece-nos uma imagem da tocante passagem do Evangelho.

O Mestre, num encontro communicativo de affectos, recebia em seus braços as criancinhas; os paes catholicos, convictos do valor do Catecismo, collocam seus filhos nelle, escola de boas acções.

Jesus, reprehendendo aquelles que não comprehendiam a innocencia, incentivou-nos á pratica da Religião sem vacillante os risos dos que não creem.

Ora, é tambem dos Livros Santos que si qualquer de nós não se fizer como crianças não entrará no reino dos céus, e aquelle que aborrece a luz é porque são más as suas obras.

Conseguintemente, bem avisados andam aquelles que entregam os meninos a essas almas eleitas que, na obra admiravel do Catecismo, são capazes de tudo sacrificar em bem das joias preciosas que lhes foram confiadas.

O' corações de elite, que sois vós dignos paes, considerae na recompensa que vos está reservada pelo vosso concurso á causa catholica.

Dirigi sempre as vossas vistas para a obra grandiosa da catequése das crianças e sobre ella estendei azas protectoras como as avesinhas, num gesto carinhoso, aos queridos filhos.

«O Catecismo! Como é bella e importante a sua historia! Como é bella e importante a missão do catequista!

Basta reflectir que foi a principal missão de Nosso Senhor Jesus Christo e tambem a dos Apostolos!

Codigo vulgar da mais alta philosophia, alphabeto de uma sabedoria divina, como disse Lamartine, a explicação do catecismo é o pão da verdade que alimenta a alma para que não desvie nem arrefeça no caminho do Céu».

"A VINHA"

Quando no deserto árido e inhospito, os nossos primeiros pais ponderaram sobre a gravidade da falta commettida, havia pouco, contra as leis divinas, um grito lancinante rompeu de sua alma, e de joelhos em terra murmuraram: perdão, meu Deus... perdão!

E uma lagrima chrystalina dos olhos da meiga penitente e uma fulgra gotta de sangue que feros cardos acabavam de arrancar do coração de Adão misturaram-se e iam-se perder na fina areia do deserto...

Deus, porem, as viu, e fez instantaneamente a terra re- quno arbusto que recolheu em uma sua graciosa corolla a lagrima e a gotta de sangue. Mais tarde surgiram da corolla pequenos fructos, lindamente espheri- cos e quasi rubros.

Decorreram seculos...

E na ubertosa terra d'Israel havia tres annos que o Filho de Deus pregava á multidão.

E sua doutrina e fama espalharam-se em toda terra.

Tempo era, porem, de Jesus voltar ao seio de seu Eterno Pai.

Tão grande era o seu amor para com os homens que não lhe bastava deixar a estes somente o seu retrato ou a fama de suas obras e de seus milagres. Elle queria ficar, mas realmente... e o seu amor infinito não tardou a encontrar a chave do mysterioso enigma de partir e ficar.

Lançado os olhos ao deserto viu Jesus o fructo que continha o germen da dôr de dois corações contritos: humilhados. Elle, o meigo Jesus que amava os humildes e os arrependidos, levantaria depó a fronte abatida do homem. E, á sua chanjo olheu premidos no xaxavam cair pas o coração do Homem Deus os anjos recolheram em calices d'ouro, o sangue e a agua que delle dimanaram e foram espalhando por toda a terra por sobre os vinhedos destinados ao serviço dos altares do Senhor.

SAMSÃO

Carnaúbas — Villa Nova

Carlos Guimarães Wanderley

(Professor pela E. de Pharmacia e Odontologia do Recife)

Lecciona no Atheneu (Professor do Collegio "S. Antonio")

Rua "Vigario" Chimica e Historia Natural

Natal — Rio G. do Norte

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES. SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO.

Aulas nocturnas — Cursos regular e isolado

Ensino essencialmente pratico

Portuguez, Francez, Inglez, Stenographia, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Algebra, Historia especialmente do Brasil, Geographia, Contabilidade Commercial, Legislação, Direito Usual, Psychologia e Moral e Civismo.

Joia..... 5$000 Mensalidade..... 10$000

Informações mais completas na Secretaria da Escola.

Um minuto!

Sangue de inglês...

Certa occasião, um inglês tomou o trem e, apenas em um dos carros do comboio, encontrou um banco para duas pessoas, sobre o qual se achava uma bolsa de viagem de outro inglês, sentado no banco fronteiro.

Estava, assim, completa a lotação do trem, quando entra um novo passageiro em busca de logar. Vendo a bolsa sobre o banco, pede ao inglês de ao outro para retiral-a. Este, friamente e sem mais palavra, recusa-se. O passageiro insiste [illegible] apezar de toda delicadeza da argumentação, o inglês está decidido a não attender.

Em taes emergencias, dirige-se o passageiro ao conductor do trem e faz-lhe as suas justas reclamações.

Debalde pretendeu o conductor demover o inglês de sua resolução.

Estavam todos indignados, quando paron o trem numa estação.

O facto foi levado ao conhecimento do delegado que se entendeu com o inglês, porem, debalde.

Já enfurecido pergunta-lhe o delegado:

— Porque [illegible] do visinho?

E, dirigindo-se ao outro [illegible]

— E [illegible] a bolsa?

— Porque [illegible]

DR. A[illegible] ADVOGADO

Av. Rio [illegible] Natal

DR. [illegible]ES SOARES ADVOGADO

Av. R. B[illegible] Natal

AVISO

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protector são aquelles que contribuem de 2$000, acima.

Numero avulso 200 reis.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO

GOVERNO DO ESTADO

Acceita môças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Catholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO É DIVIDIDO EM 3 ANNOS COMEÇANDO A MATRICULA A 15 DE FEVEREIRO E ENCERRANDO-SE A 1º DE MARÇO.

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS É DE 10$000.

RUA CORONEL BONIFACIO

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

«Washington, no discurso de despedida, apontava a idéa que a razão e a experiencia exhuberantemente demonstravam a confiança van de quantos julgam fundar e conservar a moralidade publica sem o auxilio da Religião».

ANNO I | N. 9 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, ABRIL 1922 | Assignatura annual.... 2$000

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

SEU CURSO NORMAL ...

O QUE NOS DISSE O DELEGADO [illegible] DO GOVERNO, DR. MOYSÉS SOARES

[illegible] Curso Normal do Collegio da Immaculada Conceição [illegible] ... S. S. está definitivamente installado, em condições de alcançar os seus fins.

A sua organisação obedece rigorosamente ás normas do novo Regulamento da Escola Normal, desde a admissão de alumnas, até os exames finaes das diplomandas. As Irmãs que ministram o ensino no 1º anno, ora em inicio, têm sufficientes conhecimentos das disciplinas que lhes cabe, mostrando a maior boa vontade no cumprimento das determinações regulamentares. A direcção do Curso Normal está confiada á Madre Superiora do Collegio que, com auxilio de Madre Cecilia Barretto—a dedicada e incançavel Secretaria, accumulando satisfatoriamente essas funcções [illegible] cadeiras—não tem medido esforços pelo bom andamento dos trabalhos do anno lectivo.

R.—Quantas alumnas se matricularam?

D.—Dezoito, todas do Collegio, sendo que duas dellas estão dependendo da prova de edade que pediram para o [illegible] do Estado.

R.—Para o interior?

Então ha moças do interior do Estado, no Curso Normal?

D.—Ha, sim, em maioria. E esse justamente o ponto de maior importancia, ás vistas dos que conhecem as difficuldades com que lucta o governo do Estado no provimento das cadeiras dos Grupos Escolares do alto sertão. Poucas moças, sahidas da Escola Normal, se sujeitam a deixar suas familias para irem servir em longinquos logares do Estado. Quasi todas preferem, e pleiteiam as cadeiras da capital ou das cidades e villas mais proximas. De modo que S. Ex.—que não desejaria separal-as dos seus affectos familiares—se vê, ás vezes, em serios embaraços. Tal será a situação amanhã e sempre. O Collegio, facilitando a internação de moças que venham do interior, poderá sanar essa falta.

R.—Mas, nem todas poderão vir internar-se...

D.—Comprehendo. Não é necessario que venham todas. Venham as que [illegible] em condições. E [illegible] não quizerem vir, não se [illegible] o Sr. si as intendencias e [illegible] se movessem, nos logares onde si fizer necessario, para mandarem preparar aqui as suas professoras escolhendo dentre as moças pobres da localidade as que revelarem maior aptidão para o magisterio. O problema da diffusão do ensino popular está a exigir movimentos como esses que seriam verdadeiros monumentos patrioticos.

R.—Falou-se por ahi que a Associação de Professores era contraria á idea da equiparação do Curso Normal do Collegio...

[illegible] sociedade [illegible] professores [illegible] muito bem [illegible] nessa [illegible] é somente [illegible] mas tambem [illegible] que sustentem [illegible] talvez [illegible] o seu apoio [illegible] em prol da nossa nacionalidade, onde o analphabetismo num [illegible] clama e exige o mais rapido combate de todos os brasileiros verdadeiramente devotados ao serviço da Patria.

Devemos esperar, assim, dessas mãos na mesma crença civica, dos luctadores na mesma porfia nacional, a mais franca sympathia e a mais forte solidariedade. Garanto a mim tenho a certeza disso.

Estavamos satisfeitos e agradecidos. Despedimo-nos do dr. Moysés Soares, que teve para a nossa campanha em favor da desanalphabetisação do Brasil o mais erguido enthusiasmo.

SANTA JOANNA D'ARC

Ao Revmo. Padre Aurelio de Goes

O mundo inteiro agora ante o seu lindo vulto
Veneravel se doura. E a divina pastora
De Orleans, que a mão da crença real e salvadora
Collocou sobre o altar entre o incenso do Culto

Que a heresia [illegible] no o [illegible] cruel e bruto
Ainda [illegible] queima-la [illegible]
Não chega o fogo vil dos [illegible] do insulto
Onde Ella está... Não chega a fogueira traidora

Aos seus pés, Soberana, o mundo não se cança
De erguer louvores! Viva a alma casta da França!
Viva a heroina maior das heroinas da Historia!

E muito mais: possue valor, grandeza tanta
Quem, no fogo do mal, [illegible] ficou Santa
Quem morreu para o mundo e nasceu para a Gloria!

ARNEE DE BRITO

D. Antonio Cabral

Recebemos [illegible] gentileza que S. Exma. Revma. dispensou á Congregação Mariana, enviando-lhe, do Rio um cartão de cumprimentos e com os votos de muitas felicidades.

A posse de D. Antonio, da diocese de Bello Horizonte, foi marcada para o dia 30, domingo do Bom Pastor.

Conforme publicamos em outra secção, o povo de Bello Horizonte preparou um programma condigno para a recepção de seu primeiro Bispo. [illegible] catholicos de Natal [illegible] fazer justiça ás virtudes do preclaro Antistite.

Que Deus assista ao emerito Pastor no apascentamento do seu rebanho é a nossa prece cheia de saudade daquelle dia em que D. Antonio [illegible] Bispo de Natal, que agora coincide com [illegible] de S. Exca. em Bello [illegible]

Assim approuve a Deus.

O que pensam os grandes homens sobre o baile

Cicero, classificou o baile de mar de vicios. escolho em que naufraga o pudor.

Ovidio, diz que o baile é um dos grandes vicios perniciosos.

Seneca—O baile, é uma viagem rapidissima ao redor dos grandes perigos para a innocencia, para o pudor e para a honestidade.

Santo Agostinho bradava que todo bom christão devia afastar-se delle.

S. Francisco de Salles, dizia dos bailes o que dizem os medicos acerca dos cogumelos: os melhores não prestam.

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

A [illegible]

No admiravel scenario da natureza muitos quadros se desenrolam, ora tristes como a orphandade e a viuvez, ora alegres como os olhares de madrugadas primaveris, ou o sorrir descuidado de encantadora creança. Algumas vezes, magestoso e imponente, como o oceano a [illegible] avassallar a terra, desdobrando sobre ella o seu manto [illegible] verdeado.

[illegible], delicado e meigo, [illegible] flores de perfumes inebriantes a embalsamarem os caminhos, a embellezarem os valles, [illegible] os dias, ás primeiras aragens da brisa matinal, crescendo incessantemente á acção benefica dos raios solares e todos os dias morrendo quando lhes falta o orvalho da noite para amenizar-lhes a vida!

Esquecendo a paisagem empolgante dos mares e outras maravilhas naturaes, ah! eu quero contemplar unicamente as flores, as mimosas flores.

Sim! todas me encantam, me seduzem todas, mas particularmente, uma eu admiro, eu acaricio como acaricio o sonho aureo d'essa phantasia que nasce com a juventude e com ella morre sem mais tornar a viver.

És tu, encantador jasmim.

O mavioso concerto de tuas cinco petalas, essa harmonia branca de tua alvissima corolla, essa singeleza do teu todo, fazem com que meu coração se incline, e mais se volte para ti. Se todos prestam um culto de veneração á rosa, e, num accorde universal proclamam-n'a rainha das flores—surprehende-me, no emtanto, o abandono em que vive o jasmim, e amo-o, amo-o tambem! Se a rosa é o symbolo do amôr, o jasmim é o emblema da innocencia, e a innocencia tambem ama, e a innocencia sabe melhor amar.

Se a rosa atrae pelo colorido de suas petalas, o jasmim enfeitiça pela alvura immacula de sua mimosa corolla. Se a rosa inebria com seu perfume activo e penetrante, o jasmim embalsama os vergeis com o seu aroma subtil e delicado. É elle simples—á semelhança do crystalino arroyo que deslisa silencioso e bello por entre a relva macia e fresca.

Se a rosa fascina pelo conjuncto de suas numerosas petalas, o jasmim, com sua forma gracil e natural, me extasia. Que importa ser a rosa a *rainha*, no conceito exagerado dos lisongeiros, se o jasmim exerce a soberania nos corações que amam a virtude dignificando o bello?!...

Que importa domine a rosa pela sua magestade regia, se o jasmim enlevado se impõe pela sua doçura incomparavel? Que importa ter a rosa cingido a corôa de uma belleza egoista, se o jasmim fez de sua brancura um throno e de sua meiguice um idea?!... Que importa finalmente, que a rosa seja soberana pela força, se o jasmim impera pelo amor? Ó flor sempre bella, graciosa sempre! Seria preciso odear o riso candido da infancia, e o amôr innocente da juventude, para não te querer, para não te amar tambem!

. . . .

Quando todos te desprezem, eu te amarei sempre, porque, quer orvalhado brilhante, quer estiolado e esquecido, és em tua essencia—o symbolo meigo dos corações que amam a pureza e divinizam a virtude!

EPONINA WANDERLEY

PELA INDEPENDENCIA E PELA PATRIA

A commemoração do primeiro centenario da independencia politica do Brasil tem despertado a attenção dos filhos desta grande terra.

Todos se empenham em lhe dar o maior realce possivel.

A imprensa não se cança de, em longos editoriaes, informar o que se passa, em todos os Estados, em pról da celebração do centenario. E, em succedidos artigos, ungidos do mais puro civismo, inflamma na alma brasilea o facho do patriotismo.

Os Institutos Historicos, as sociedades sportivas, militares e religiosas veem ao encontro do governo, para coopararem na organização dos festejos, com que ficará assignalado a passagem do primeiro centenario da nossa Independencia.

Por toda parte, projectam-se imponentes paradas militares, cortejos civicos, sessões solennes, erecção de monumentos allegoricos, regatas interestaduaes, campeonatos de foot-ball, construcções de sumptuosos palacios para exposição, etc. etc.

Não eu que fosse contrario a taes movimentos tão dignos e tão nobres que nos elevam e nos dignificam. Porem, o nosso amor á patria deveria, nesse momento, ser traduzido ainda por actos de mais elevada visão.

A gloria que tudo isso assegura ao Brasil, não ha nega-lo, é consideravel e ao mundo extrangeiro causará uma excellent impressão essa maneira tão pomposa de celebrar os nossos fei[illegible]

Penso, entretanto, que o efeito pratico e economico deveria ser mais avultado.

Para mim o centenario do grito da independencia deveria ser solennizado por um outro grito ainda mais patriotico:—Grito de independencia economica, grito de independencia do analphabetismo, grito de moralidade, grito, enfim, de verdadeira ordem e de real progresso.

Assignalassem a passagem do centenario a fundação de Institutos de Protecção á Infancia, em todas as capitaes pelo menos; a creação de escolas correccionaes, onde os garotos abandonados podessem ter uma educação moral e civica; a abertura de escolas profissionaes, onde se forjassem brasileiros de recursos proprios, e outros actos dessa natureza, e então poderiamos dizer que o Brasil, grande na extensão de seu territorio, immenso em suas incalculaveis riquezas, era infinito no patriotismo e na abnegação dos seus filhos.

E, de par com esse movimento, que seria a independencia material de uma raça, um outro mais sublime que visa a restauração da san moral na alma de nossa nacionalidade. Esse movimento competeria de um modo particular á mulher brasileira.

«Em vão illustrareis os vossos filhos, mandando-os ás escolas. Se não vos esforçardes para dar-lhes uma educação moral, somente proficua quando pregada pelos labios ternos de uma santa mãe, em logar de fazerdes delles elementos de felicidade para a familia e para a patria, fornal-os-eis germens de anarchia e de corrupção».

Mulher brasileira! a vós as minhas ultimas palavras.

Vêde, observae e meditae emfim, o desmoronamento social dos nossos tempos.

Verificae uma por uma as linhas do edificio moral da patria e vereis em cada uma dellas demonstração bem accentuada do [illegible] da desmoralização. E observando e meditando esse quadro [illegible]tissimo da vossa vida de povo civilizado, creio que havereis de esforçar-vos pela salvação do Brasil. Creio mesmo que chegareis ao sacrificio, porem, o Brasil de amanhã será constituido por homens de caractéres rijidos, de principios inabalaveis e de san moral.

E assim conquistareis não a sagração da vossa belleza, porem, um premio muito mais digno de vós—a glorificação de vossas virtudes excelsas.

FREITAS GUIMARÃES

13—4—922.

O creador da Bicycleta

Falleceu, em janeiro do corrente anno em St. Etienne (França), com 63 annos de idade, o inventor da primeira bicycleta franceza, Pierre Gauthier.

Serralheiro de officio, substituiu pelo ferro a madeira dos dos antigos velocipedes que, até então, eram fabricados pelos carpinteiros de carros. Luctou a principio com grandes difficuldades e os seus esforços laboriosos eram pouco lucrativos, sobretudo porque tal industria era tributaria do estrangeiro, donde vinham os raios, as espheras, a borracha, etc. Não tinha quem o auxiliasse, porque não se acreditou na prosperidade de tal negocio... Apesar de tudo isso, Gauthier tornou redobrou de deligencia e de esperança; e com a collaboração dos seus dois filhos conseguiu em St. Etienne a empresa industrial cujo desenvolvimento a tornou hoje uma das mais famosas do seu genero, na Europa.

O protestantismo nos E. Unidos

Em regra geral, o protestantismo, nas suas ultimas phases, vae degenerando em racionalismo e indifferentismo.

O numero das suas seitas nesse paiz é numerosissimo e variado, e nem siquer ha nellas o merito da antiguidade, pois cada vez se vão multiplicando mais.

Cada dia surge uma nova, e entre estas a mais recente é a dos vegetarianos (Vegetarian Society), que vem de unir-se á dos episcopalianos, pre-lutheranos, quakers, puritanos, etc. A origem desta nova seita parece que é a exhumação de um texto biblico que prohibe comer carne, e, portanto, o vegetarianismo deve ser uma religião! Vá lá, mais uma maneira de ler e interpretar!

Mas ainda esta seita, na discussão do seu codigo, teve de fraccionar-se em varias tendencias, fundadas em si se hão de comer os legumes crús ou cozidos. E como da discussão nasce a luz, os vegetarianos se dividiram em outras duas seitas, a... dos *crús* e a dos *cozidos* (?!) Todavia é para-se que não sejam estes os unicos fraccionamentos. Ve-se cada coisa fóra da verdadeira fé!...

Feitas assim as seitas, falta arranjar os sequazes, tarefa nada facil nos Estados Unidos, onde a indifferença religiosa é moeda de curso forçado.

Para isso os protestantes, desilludidos em seu paiz, dirigem-se a outras regiões para fazer proselytos por meio das missões.

Para ellas dispõem de sommas fabulosas, que se colhem nas grandes collectas que fazem, começando pelo baptista Rockefeller, que já deu por sua parte seis e meio milhões de dollars.

Como preparo o [illegible] missionario protestante fa[illegible] uma viagem á Europa, e no re[illegible]so enviam-n'o ás missões, co[m gr]andes honorarios, que variam si o homem é casado ou solteiro, tendo além disso grandes gratificações para casa e até mobiliario.

Tem dinheiro, e empregam en suas obras! Dinheiro perdido! Nós, catholicos, em geral somos pobres, e pobres são as nossas obras; mas Deus está comnosco.

Minha Terra

No alto daquelles montes varridos pelo vendaval terrivel onde flócos de nevens se estacionam [illegible] vão se [illegible] ao longe da[illegible] onde eu cont[illegible] aguilas o despon[illegible] ouço a orquestra [illegible] suavê dos passaro[s] [illegible] das vagas[illegible]

Debaixo d[illegible] gigantes das arvores so[pr]am sem cessar as virações cheias de um perfume inebriante saturando os nossos corações de uma alegria indiziv[el].

As avesinhas em bando soltam ao ar livre as suas cantilenas tão doces e maviosas os rocios matutinos se desprendem da corolla espalhando pelo campo o seu aroma benefico.

Dos cumes elevados diviso florestas pittorescas e vales encantadores, além ausculto o rumor continuo das aguas cristalinas de um ribeiro, o ceo sereno e claro revestido de cortinas azues que envolvem a natureza num silencio profundo e tetrico.

A briza matutina percorrendo velozmente as campinas como o ether na atmosphera, orvalhadas com o osculo da manhã.

Ja surgem no oriente os primeiros lampejos do dia. O lavrador desperta de seu leito e dirige-se ao trabalho quotidiano O sol espargindo seus rutilantes raios, como o fogo que alastra pelo deserto, vivifica as plantas aquece as fontes congeladas e ensombradas pelas formosas e verdoengas palmeiras.

Mais tarde, apollo vai correndo em demanda do poente, escorregando-se por detraz das montanhas, occultando natura, a sua opulenta luz e o calor vivificante.

Sôa tristemente a hora final do crepusculo e o sino de nossa ermidasinha badála o "angelos" lentamente, tudo é silente, somente se percebe o ciciar do vento entre as folhas.

Tudo está calmo em fim.

DEMETRIO P. VIEIROS

Literato convertido

Guilherme Feldman é, entre nós, um desconhecido; não obstante, é um dos maiores criticos que possue a literatura polaca dos ultimos decenios.

Filhos de paes israelitas, nasceu na Galicia no anno de 186..

Absolvidos seus estudos de sciencias e letras na Universidade de Jaguellões em Cracovia, dedicou sua intelligencia e actividade ao estudo da literatura de sua terra natal a Polonia.

Na imprensa, nas novellas, nos versos o joven literato incutia aos israelistas o amor e a gratidão á patria adoptiva.

O seu orgam literario «A Critica» acatadissimo nas rodas philologicas de seu paiz, Feldman tornou-se notavel entre os slavos pela obra volumosa: «A literatura hodierna da Polonia» estudantes e lentes de academias respeitavam as sentenças de sua critica [illegible].

Esse caracter sincero e nobre foi provado pelos designios da Providencia Divina: Feldman adoeceu. No leito de dores, no limiar da eternidade anciou a luz da sua verdade; qual a verdadeira fé?

Lembrou-se do messianismo, pensou na reforma lutherana e analyson os argumentos do credo catholico.

E' uma revista de Cracovia que nos refere o seguinte: Feldman nos estertores da morte reconhecea Aquelle que disse de si mesmo—Eu sou a [luz] do mundo, o caminho, a verdade e a vida».

O rabbino da synagoga e amigos indifferentes em assumpto religioso foram afastados, a seu pedido veio um sacerdote jesuita e na alcova do enfermo ouve-se a voz tremula dum moribundo: creio em Deus...creio em Jesus...creio na Igreja Catholica...creio na vida eterna...» Após a profissão de fé, Feldman e baptizado.

D'A Tribuna

O PRIMEIRO TREM CHINEZ

E' deveras interessante a historia do primeiro trem que circulou no até ha pouco Celeste Imperio.

Em 1879 existia como unico simulacro de via-ferrea uma transvia, ou coisa parecida, cuja linha media cinco milhas e jazia estendida entre a região carbonifera de Kai ping e o canal de Pehtang. Era então engenheiro-chefe da Companhia, o dr. W. Pinder, que pretendeu melhorar a exploração e construiu, como o divulgou, uma locomotiva pois que lhe era impossivel importal-a.

O governo soube da existencia daquelle «pestilento artificio» e organisou uma commissão de syndicancias. O engenheiro, comprehendendo o risco que corria, enterrou a machina [illegible] a commissão nada pode informar.

Ha pouco tempo, [illegible] proprietaria do primeiro ferro[illegible] chinês, procedeu a var[illegible] vações nos arredores de [illegible] Chang, encontrando a [illegible] que assim voltou a prestar serviços.

Dr. Moyses Soares

Passará no dia 2 de Maio o anniversario natalicio do Dr. Moyses Soares, illustre advogado do nosso fôro, lente do Atheneu-norte-riograndense, director da Escola de Commercio e ultimamente escolhido pelo governo para exercer o honroso cargo de delegado escolar junto ao Collegio da Immaculada Conceição. Esta delegação traduz a capacidade do Dr. Moyses grande prova de confiança do governo; confiança que não é mais do que honra ao seu merito indiscutivel.

Orador ardoroso, jornalista combatente, a sua palavra domina e a sua penna [illegible]

Ao lado d[illegible] Diocesano [illegible] Moysés um ami[go] [illegible] um dos fortes [illegible] vada administração.

Nós os d'"A Palavra" que [so]mos ligados ao Dr. Moyses [pe]los mais arraigados laços de sympathia e admiração rendemos-lhe assim, no dia 2 de Maio as nossas mais justas homenagens.

CONGREGAÇÃO MARIA[NA]

Tem-se reunido re[illegible] sob a direcção do [illegible] Manuel Bar[illegible] de que somos o[s] am[igos].

Durante o m[ez] de ma[io] [illegible] ser promovidas homenagens especiaes a S. S. Virgem, entre as quaes o retiro espiritual que deve preceder á admissão dos novos membros.

E' provavel que o acto da recepção se realize no [illegible] domingo do mês, na [illegible] Igreja Cathedral.

Ficou resolvido [illegible] uma sessão commemora[tiva] [illegible] mais proveitoso [illegible] congregados o centenario d[a] [Inde]pendencia. Todos os socios se externarão sobre o assumpto, approvando-se opportunamente a idéa mais acertada.

Será orador da proxi[ma] reunião o Presidente, Ulysses [illegible], dissertando sobre o them[a] *Virgem de Maio.*

MILAGRES D[illegible]

Quiz um dia Calvino obrar a resurreição de um morto, para convencer aos seus asserias. Entendeu-se para este fim com um amigo da mesma laia para que se estendesse amortalhado num feretro. A farça, porem, produziu um effeito contrario ao que os herejes pretendiam, porque, quando Calvino diante da multidão, disse ao defunto com voz arrogante:—Levanta-te!—o falso morto quedou-se morto de verdade.

Isto não é conto: é um facto historico que nos deixou consignado o famoso Cardeal Belarmino (de Notis Eccl., cap. XIV).

Em seu tempo dizia já o famoso Erasmo:—Todos os protestantes juntos não são capazes de curar um cavallo coixo.

Aliás, todo o mundo sabe muito bem que o protestantismo jámais teve um santo ou um milagre.

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO,
RUA CORONEL BONIFACIO

Qualquer assumpto entretanto, poderá ser tratado [illegible] V. Bartholomeu [illegible] os srs. [illegible] Wanderley [illegible] Peregrino [illegible].

Pequenas questões de Portuguez

[illegible]

"Bem sei que o latim diz [illegible], mas o [illegible] passa [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] ou [illegible]-lo?

[illegible]

Mas julgo que quem não [illegible] [illegible]

[illegible] aquelles dois [illegible] uma duplicação que [illegible] grammaticos bem sabiam ex[illegible] [illegible] em dispensar [illegible] vez de dispensa[illegible] melhor [illegible] guardo [illegible] [illegible] [illegible] se que a escre[illegible]

[illegible] Herculano, Gar[illegible] e outros.

Candido de Figueiredo

LETRAS

ESTRELLA D'ALVA

A barca [illegible] queorando, quando o velho pescador, acompanhado do netinho, robusto menino de dez annos, desceu, remando o barco, a corrente [illegible] e branda do rio... Ao [illegible] os gallos ao longe, e um palor alvacento a leste annunciava a proxima vinda do sol. Tudas, fugiam as estrellas, deixando deserto o céo; suave brisa, impregnada do aroma das flores silvestres, soprava fria e suavemente a terra. Apenas Lucifer, qual lampada de prata, derramava do alto luz, muita luz pelo espaço... [illegible] [illegible] deslisava o barco, descuidoso, sobre as aguas [illegible] [illegible] avô e neto conversavam amistosamente, trocando impressões e idéas.

— Conheces, tambem, a historia, a historia encantadora da Estrella d'alva, filhinho?

— Não vôvô. Sei, apenas, que é ella um dos mais brilhantes planetas do systema solar e um dos que ficam mais proximo á terra.

— Systema solar? Que é isso?

— E' a reunião, o conjuncto dos astros que gravitam, isto é, se movem no espaço azul, em roda do sol de que recebem luz e calor.

— Então, a Estrella d'alva não tem luz propria?

— Não tem. Por isso mesmo, é que é um planeta.

— Onde aprendeste essas cousas?

— Na escola e nos livros.

— E elles dizem como nasceu ella?

— Não, vovô. Alguns sabios julgam-na procedente d'uma nebulosa...

— D'uma nebulosa?! A Estrella d'alva?

— Não, filho; os sabios mentem ou estão malucos. A Estrella d'alva não vem de nebulosa alguma; é, sim, de uma lagrima...

— D'uma lagrima?!...

— Sim; de uma lagrima. Queres saber como foi isso?

— Quero, vôvô; eu já estou morrendo de curiosidade para sabe-lo...

— Escuta, pois, a verdade:

«Depois que o céu, o mar, e a terra foram creados, o Senhor enviou o seu anjo a este valle de tristezas, naquelle tempo de felicidades, dizendo-lhe: Desce ao paiz encantador, habitado pelo homem, e escolhe, alli, o que te parecer melhor e mais bello, trazendo-m'o, em seguida, á minha presença. E o [illegible] a terra.

Viu [illegible] de pra[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] riquezas. Admirou [illegible] o alvura dos lyrios e a [illegible]dez das aguas; contemplou, [illegible] o, a magestade do oceano [illegible] as lamentações eternas das ondas revoltadas.

Nada o satisfez. Nem lhe pareceu digno de ser levado aos paços azues do Senhor.

Foi por um desses dias que os [illegible] [illegible] pelo [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] Deus. A [illegible] desapparecendo no poente [illegible] intensos raios do sol, e a noite chegava, envolta [illegible] vestido de [illegible] estrellas. E que [illegible]

A [illegible] [illegible] enquanto Adão e Eva, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de Seu [illegible]. E n'a quelle momento, a mulher primeira, comprehendendo a immensa bondade de Deus e a negrura de sua perfidia, [illegible] arrependida, deixando escapar uma lagrima pelas faces [illegible]. Justamente, n'aquella occasião passava o anjo. Colheu uma flor de neve, e fez-na do cair no calice a lagrima, e [illegible] o vôo para o infinito.

Então foi esta gotta de lagrimas o que te agradou, lá, na terra?

— Senhor, é o fructo de uma dor sincera...

— Pois bem, derrama-a no espaço.

— Que lhe fazer, Senhor?

— Derrama-a. O anjo obedeceu. E, ó milagre! — ao passo que a lagrima descia augmentava de volume e brilhava como um sol de prata. Fôra creada a Estrella d'alva...»

O pescador calou-se. O barco descia, veloz, as aguas mansas do rio, que murmurejavam preces... O sol [illegible].

FERNANDES DA COSTA

Escola de Commercio

Acha-se funccionando regularmente, desde março, a Escola de Commercio, mantida pela Sociedade de Ensino Profissional.

O Conselho Director, o mesmo dos annos anteriores, é constituido dos srs. Moyses Soares e Alberto Roselli e Ulysses Goes.

São socios effectivos da Sociedade, no exercicio do cargo de professor do curso commercial, alem dos mencionados acima, os snrs. drs. João Baptista do Nascimento e Lauro Wanderley, padres Calasans Pinheiro, Manoel Barreto e João da Matha, prof. João Peregrino e mrs. Rebeca M. Camara.

A Escola vem de receber metade da subvenção de 5:000$000, concedida á mesma pelo Governo Federal, relativa ao anno p. findo. N[illegible] Regulamento [illegible] destinada [illegible] professores. Nada [illegible] que o ma[illegible] [illegible] é um [illegible] [illegible] menos remunerados.

A primeira turma de guarda-livros prepara-se este anno e, ao que estamos informados, a approvação dos mesmos realizar-se-á no dia 8 de setembro, quando decorre mais um anno da inauguração da Escola.

Diversas vezes [illegible] temos, o[illegible] [illegible] este instituto de ensino profissional e fazemos sempre com vivo interesse dada a sua grande utilidade. A importante carreira commercial exige bons conhecimentos [illegible] [illegible] [illegible] pode [illegible] ministra-os. O [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] instituição

[illegible]

CENTRO [illegible]

Vae correr em todos os estados do Brasil uma fita cinematographica deveras sensacional.

Trata-se das cerimonias da canonização de Joanna d'Arc, para as quaes o Santo Padre Bento XV permittiu que trabalhassem as objectivas cinematographicas. Nesse soberbo *film*, que está dividido em tres largas partes, vê-se, antes de mais nada, uma interessante biographia de Joanna d'Arc apresentada em quadros fixos, de uma extraordinaria belleza. A seguir, o operador cinematographico leva-nos ao Vaticano, onde começamos a admirar a soberba praça de S. Pedro, a Basilica, a Sala Regia, a sala Ducale, o Museu Vaticano, a Galeria de Raphael, as escadarias nobres, pateos jardins, salões, claustros, aposentos particulares do Papa, sala de recepções, etc.

A maioria dos nossos patricios não conhece, nem de os ter visitado, nem de os ter visto, siquer, em photographia, os palacios do Vaticano. Terá agora occasião de apreciar de perto as maravilhas que elles encerram: quadros antigos, assignados por artistas de fama mundial, ouro, bronzes, candelabros, tectos magnificamente trabalhados, altos relêvos, decorações riquissimas, a imponencia dos grandes salões, capellas, etc. O Vaticano, com todas as suas dependencias, surge aos nossos olhos, como si o estivessemos percorrendo pessoalmente. Mas não é só isso. O operador, aproveitando as brilhantissimas ceremonias da canonização de Joanna d'Arc, apanha conjunctos interessantes; os cardiaes que chegam, a procissão que se organiza, altos funccionarios civis e ecclesiasticos, a guarda Suissa, a guarda nobre, e finalmente vemos a figura insinuante e piedosa do grande Papa da Paz percorrendo os claustros, as galerias, subindo á Séde Gestatoria entrando solemnemente na Basilica de S. Pedro, na presença de uma verdadeira multidão de fieis que ajoelham á sua passagem. Nota-se que as cerimonias são grandiosas, e só o facto de nos sentirmos deante do Rei da Christandade, de o vermos a sorrir e a abençoar o povo, de assistirmos a uma das mais solemnes ceremonias, que muito raramente se realizam no Vaticano, só isso nos emociona e arrebata.

Grande deve ser, pois, a curiosidade do povo brasileiro, tão catholico e tão grande admirador do notavel Papa que foi Bento XV, a curiosidade de ve-lo pouco tempo antes de seu fallecimento e de tomar conhecimento das maravilhas que o Vaticano encerra.

A Agencia Universal andou muito bem avisada mandando vir para o Brasil esse *film*, que representa um grande esforço e uma homenagem ao nosso sentimentos religiosos.

Apontamento [illegible] de d. CABRAL a Bello Horizonte

Lemos na "A União" do Rio [illegible] [illegible] [illegible] mente para darem ao seu primeiro Bispo uma brilhante recepção. Mons. João Martinho, [illegible] [illegible] ao Rio receber S. exc. O padre Godofredo Siry [illegible] vigario [illegible] S. José acompanhará S. exc. do Rio a Bello Horizonte. Constituiu-se uma commissão para promover os [illegible] [illegible] meios para a condigna installação da residencia episcopal, ficando o senador Gabriel dos Santos com o encargo de se entender com os poderes do Estado sobre o mesmo objectivo. Fará o discurso de saudação o dr. Ildefonso Santos. Mons. João Martinho apresentará o novo bispo á população da Capital.

A 5ª commissão ficou sendo constituida de um representante de cada uma das associações da Capital, os quaes irão receber o exmo. sr. Bispo em sua residencia, expedindo-se os necessarios convites para esse fim aos representantes dos poderes publicos, corporações civis, militares e á imprensa, sendo orador o dr. Mario de Lima."

A musica e a digestão

O dr. J. R. Heath, medico e amador musical muito conceituado na Inglaterra, é de opinião que a musica, quando adequada aos successivos pratos de uma refeição, pode constituir um auxilio precioso para as funcções digestivas.

Nesse sentido, elle proprio compoz um menu-programma cujas combinações gastronomicas e musicaes — diz a *Menestrel* — deliciavam os clientes do Savay-Hotel. O dr. Heath recommenda que se reservem para o assado as arias amorosas. Um trecho da symphonia pathetica vae perfeitamente com os dôces; e chegado o momento do charuto deve a orchestra executar qualquer cousa de [illegible] intimo e vagarosamente meditativo".

NOTICIAS

DOS ESTADOS

PARÁ

— [illegible] que estão muito adeantados os trabalhos de salvamento do paquete "[illegible]", que se [illegible] [illegible] logo que [illegible] [illegible]

— [illegible] Arcebispo prohibiu que fosse applicado nas obras de construcção da Basilica de Nazareth o resultado angariado no baile [illegible] fazia, em commemoração [illegible], realizado na [illegible] de [illegible] Março.

CEARÁ

— Em [illegible], suburbio de Fortaleza, foi inaugurada a capella de S. João Baptista, sendo a imagem deste Santo offerecida pelo dr. Governador do Estado.

PARAHYBA

— No pateo da Cathedral, foi inaugurado um monumento a N. S. de Lourdes, doado pelo revmo. [illegible] d'Assis. A estatua da Virgem é de bronze e mede 3 metros. O monumento todo, juntamente com o pedestal de granito, tem a altura de [illegible] metros.

[illegible]

HOLLANDA

A Camara Baixa [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible]se.

INGLATERRA

Oito dias antes de sua morte converteu-se ao catholicismo o general sir John Cowan, chefe do abastecimento do exercito inglez durante a guerra.

— Em 1921 emigraram 23.451 allemães, sendo 9.080 para os Estados Unidos, 8.372 para o Brasil, 2.056 para a Argentina e 3.[illegible] para outros paizes sul-americanos.

ALLEMANHA

— A mais poderosa machina electrica do mundo acaba de ser construida nas fabricas Siemens—Schuckert, de Berlim: um gerador trifasico de 80.000 kilovatios—amperes e 7.000 voltios.

ITALIA

— O Instituto Lombardo de Sciencias e Letras nomeou Pio XI membro effectivo, em virtude dos seus estudos sobre Historia. Pio XI tem publicado mais de 60 trabalhos literarios.

SANTA SÉ

— Pio XI ampliou para 15 dias o intervallo entre a morte dos pontifices e a reunião do conclave.

RUSSIA

— A população do paiz excluido a Siberia é actualmente de 130.707.000 habitantes. São 5 milhões os operarios em industria e transpores.

FINLANDIA

— Segundo o ultimo recenseamento a população desta Republica, separada da Russia, é de 3.367.000 almas.

URUGUAY

—Em Montividéo num cinema repleto das mais dignas e honradas mães de familias, quando começaram a apparecer fitas immoraes e inconvenientes, as grandes heroinas indignadas se ergueram todas e em altas vozes disseram estas memoraveis palavras: Aqui nos insultam, aqui zombam dos mais caros affectos dos nossos corações, e se retiraram.

Bello exemplo e digno de ser imitado. E se assim fosse por toda parte, as cousas eram outras.

ESTADOS UNIDOS

O douto pastor protestante João Patre, outrora reitor da igreja episcopal de S. Estevam, em Providencia (Rhod Irland) abjurou á seita protestante, voltando a Igreja Catholica, em Nova York.

CHINA

—Brevemente será convocado o primeiro Concilio nacional, em que tomarão parte 60 Bispos missionarios.

TREVAS

Tudo eram trevas antes do inicio da formação da materia cosmica. Não ha mais o que duvidar.

Tudo porem se reduzirá a trevas depois o exterminio da mesma materia?... Quem o prova? A palavra do Creador! Com toda veracidade...

A terra com seus valles e vergeis, o sol com sua luz [illegible] e vivificante, as estrel[illegible] suas grandezas illimi[illegible], tudo em fim, que comprehendido está nos extremos limites do cosmos, tendo por ultimo o homem, o ser da razão, fôra creado das trevas pela força suprema do Omnipotente.

Quando analysados scientistas (materialistas ou espiritualistas) entram nos intrincados estados do misterio da creação, têm diante de si o inicio do universo como sahindo das trevas.

Para os materialistas o cosmos foi formado do atomo, do ar, da agua etc. consuante a opinião de cada cabeça, pelo movimento continuo de cada atomo. Mas como, foi formado este atomo, este ar, esta agua etc?...

Para os espiritualistas o cosmos foi creado por um Ser Infinito—Deus. Aqui achamos ser mais logico a formação da materia cosmica e, sendo assim, o facto veridico é este principio que devemos seguir.

Hoje ainda que seja illuminado todo mundo, encontramos trevas, que bem interpretam o quanto é melancolico não viver somente num paiz de luz.

A palavra trevas, embora que grave, tem por interpretação a ausencia completa dos corpos luminosos. E' a synthese do todo.

Se a opacidade da especie humana ainda não estivesse tão adeantada, talvez que... houvesse mais uma molecula de luz. Mas, tenhamos fé!...

Do berço ao tumulo o que somos? Materia.

Do berço aos paramos celestes a que attingimos? A gloria.

Se o alpha do cosmos sahiu das trevas, o omega que resultará?...

PLACIDO.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Senhor[illegible] [illegible] Barretto, a 4.

—Senh[illegible] Clara Soares [illegible]

—10 D. Santa Soares, virtuosa esposa do cel. Pedro Soares.

Dia 20 Ma[illegible] Fo[illegible] Leite.

—Professor Luiz Carlos Wandeley a 21.

—27 D. Maria Georgina distincta esposa do cel. Francisco Heroncio.

—Senhorita Carmé Wanderlez.

—29 Professor João A. de França, [illegible].

DIVERSAS

MAJOR JOSÉ PINTO

Deixou o cargo de gerente d'A Republica por ter sido nomeado Thesoureiro do Thesouro do Estado, em substituição do honrado cel. Francisco Heroncio, que requereu os favores do montepio, o nosso prestimoso amigo major José Pinto, a quem "A Palavra" deve valiosos serviços.

Desde o nosso apparecimento temos recibido de S.S. provas de solidariedade as quaes pedimos a Deus redundem em bençams no desempenho da sua espinhosa missão.

Waldemar de Almeida.

Parbens a este nosso distincto conterraneo, actualmente no Rio de Janeiro, pelo brilhantismo com que vae fazendo o seu curso de musica.

FALLECIMENTOS

Cel. Odilon Garcia.

Na paz do Senhor, falleceu a 28, o cel. Odilon Garcia, agente do Lloyd Brasileiro.

Em qualquer dos cargos occupados pelo illustre morto se conduziu legando exemplo digno de ser imitado[illegible] tado do Atheneu[illegible] glaterra e da Sue[illegible] a sua capacidade [illegible] admirada por to[illegible]

Membro convicto [illegible] Catholica, foi sempre edificante ver o cel. Odilon professando a sua fé.

"A Palavra" envia pezames á familia do grande servidor da Religião e da Patria.

Seducções e suicidios

O CINEMA, O LIVRO E O JORNAL — PROPAGADORES DOS DOIS FLAGELLOS

Voltam os jornaes cario[illegible] a glosar com [illegible] gias [illegible] dios e de seducç[illegible] dicam em *[illegible]*

Muitas [illegible] loucura é consequ[illegible] do desva[illegible] s liou. Mas, orig[illegible] muitas vezes, [illegible] ões, ou *[illegible]* [illegible] é ferja a vida das [illegible] metropoles, [illegible] nos [illegible] tempos de vida febril e precipitada de hoje.

Tentam os jornaes explicar o phenomeno desse recrudecimento dos dois terriveis flagellos com razões especiosas, estendem-se em longas *tiradas*, ora literarias, ora philosophicas, ora balofamente piegas; enfileiram periodos campanudos, sem que, no fim de contas, chegem jámais a uma explicação razoavel, sincera e sensata.

Essa explicação, aliás, não é difficel para quem tem olhos de ver e senso bastante para julgar o que vê com segurança e criterio.

A razão do recrudescimento dos dois flagellos, dos *suicidios* e das *seducções*, reside em fonte dupla e simultanea para a promoção dos dois: o Cinema e as... leituras. Aquelles, suggerindo a vivo, na succesão dos quadros, na téla, os ardis, as traficancias, todos os gammas do officio donjuanesco, apresentando o heróe perverso em qualquer typo da moderna sociedade em que se encarna, com as tintas que o fazem sympathico ás levianas, porque, desgraçado—e desgraçado de amor; estas, porque mais lentamente, porém, mais profundamente se [illegible] nos animos que as lêem, corroem-lhes e vencem-lhes a resistencia do caracter, desfibram-n'o, quer pelas paginas insidiosas de certa literatura malsan, em prosa e verso, que se mascára em arte, quando é [illegible] e torpeza; quer pelas columnas [illegible], [illegible] de effeito empolgante, do noticiario e commentario sensacional das gazetas, que nimbam de aureólas quasi de heróes os grandes facinorosos da honra, compondo, para gaudio da multidão, verdadeiros romances de paixão e de ventura, no desenvolvimento que dão casos de simples e deploraveis torpezas sexuaes que caberiam inteiros, e já seria muito, nas [illegible] quatro linhas reprovado[illegible] [illegible] ivo registro po[illegible]

As gaz[illegible] o caso [illegible] gravuras, quando o drama culmina no suicidio. Do que resulta que os casos de seducção se multiplicam e multiplicam os suicidios,—*de las*, em geral, mas, *mirabile dictu!* tambem delles, [illegible] na vida e no... officio.

A propaganda para a proliferação dos dois flagellos é assim feita pelos cinemas e pelos jornaes. A noticia do *remedio* desesperado e romantico, para verdadeiras desgraças ou simples desventuras de seducções irremediaveis, de [illegible] amorosos contrariados ou tratados de [illegible] e até mesmo de ridiculos desgostos ou desavenças domesticas, suggere aos que se arrepellam o appêllo á mesma panacéa. E os suicidios se multiplicam,—indo já o contagio do mal até a prostrar crianças, como um desgraçadinho de... 13 annos, recem-suicida em S. Paulo, porque o pae lhe déra umas chinelladas! Castigado, sentiu-se do castigo; e como lêra nos jornaes noticias de outros suicidios, suicidou-se tambem!

Ha tempos, os jornaes cariocas fizeram um accordo, reconhecendo os males que assim resultavam sempre da divulgação desses casos pela imprensa. Não mais os publicariam... E menos ainda romantizariam taes casos, quando se lhes apresentassem á reportagem...

Mas, não cumpriram a promessa. Exploram-n'os, ao enve[illegible] em paginas abertas [illegible] cias. [illegible] plogas [illegible]

Quando se c[illegible] cer desse erro [illegible] generalidade da [illegible] como delles ja se [illegible] felizmente, os jornaes catholic[illegible] No dia em que [illegible] almente silenciarem [illegible] de taes casos, os d[illegible] dos flagellos, que act[illegible] deploram, dimi[illegible] dade.

Jornaes e Revistas

Recebemos, perm[illegible] decidos:

Boletim de N[illegible] Epoca, a Cidade [illegible]

A Palavra, L[illegible] do Pará.

A Boa S[illegible]

A Verdad[illegible] Ceará.

A Cruz [illegible]

O Mensa[illegible]

A Respo[illegible] [illegible] Quixote, do Rio.

Harding e a religião

Disse Harding num discurso: «Esforçar-me-hei em seguir em todos os pontos os preceitos divinos para cumprir como devo os deveres de minhas novas funcções... É notavel a falta do espirito religioso no tratado de Versalhes... Não poderá jamais haver, entre as nações relações amistosas, se não se firmarem no conhecimento de Deus».

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO

GOVERNO DO ESTADO

Aceita môças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Catholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO É DIVIDIDO EM 3 ANNOS COMEÇANDO A MATRICULA A 15 DE FEVEREIRO E ENCERRANDO-SE A 1° DE MARÇO.

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS É DE 10$000.

RUA CORONEL BONIFACIO

A Palavra

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO I — N. 1 — RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, MAIO 1922 — Assignatura annual... 2$000

Si eu soubesse que o mundo havia de acabar amanhã á noute, o meu primeiro cuidado seria fazer publicar o meu jornal amanhã de manhã, convencido de que este ultimo esforço, não seria vão.

Luis Veuillot

O NOSSO APPELLO

A primeira autoridade diocesana — o clero em geral, a mocidade — o povo catholico, com especialidade as exmas. familias norte rio-grandenses.

[illegible] de melhores [illegible] esta casa como [illegible] poucos recursos e de [illegible] raveis dezejos no in[illegible] termos o nosso pe[illegible] não, gentilmente [illegible] nos mezes que as[illegible] nos a compo, ani[illegible] dia choffrelmos os [illegible] os do nosso jornal seja [illegible] ausa orthodoxa!

[illegible] bençams de Deus [illegible] vai sahindo á lume, [illegible] não bôa hora o di[illegible] o suor de nossas

[illegible] queiramos contar o riso [illegible] que prelbam o tri[illegible] proximo futuro, se não falte o animo que [illegible] os esforços empre[illegible] tão nobre causa.

[illegible] fazer com as [illegible] calibre.

[illegible] conhecido que até [illegible] descobriu ainda causa [illegible] ra incrementar o pre[illegible] A [illegible] que a imprensa.

[illegible] espantalho, [illegible] nsa, é chispa, é luz, é [illegible] é vida e [illegible] morte.

Com [illegible] a humanidade re[illegible] surje, [illegible] reforma [illegible] spera os costumes, [illegible] os habitos, verbera os vicios, [illegible] ouna as paixões, realça a virtude, [illegible] incentiva a pratica da justiça, [illegible] cobre as asestas fárpas [illegible] dantes do [illegible] despotismo da lei in[illegible] qua.

Como arma do bem é um instrumento para o mais efficaz apostolado.

E' [illegible] efectivamente, protheiforme, consoante a applicação que se lhe quizer dar; tanto responde ao bem, como favorece ás causas pudendas.

Na phrase de Luiz Veuillot, si ha um correctivo para a imprensa — é ella propria. Ao lado do mau jornal — um bom, como reactivo [illegible] más ideias propagadas.

A [illegible] imprensa campêa por [illegible] pensadora, re[illegible] pelos santos dogmas [illegible] moral e da religião, profanando, sacrilega e acintosa, os principios que a tradicção, dos nossos maiores, nos legou.

Indiferente — é esteril e incoherente, mente com o mesmo verbo com que se desmente.

Neutra — é a mercenaria que retribui com o silencio o gordo pataco que lhe rende a dois cambios.

So a bôa imprensa salva porque não vive para si, sinão para a legalidade, para a justiça, para a communhão social, para [illegible] e para Deus.

E' o que aspiramos com o nosso tão humilde periodico.

Portanto, temos para quem appellar e, certos nos collocaremos, em felizes estancias.

Em primeiro logar já nos acenturam confortados com o bom acolhimento que nos deu pessoalmente o Exmo. Mons. Pegado de Castro, nosso magnanimo e virtuoso Governador do Espado, sacerdote de largo descortino e que bem comprehende a missão da imprensa no apostolado catholico-social da nossa presente.

Mais do que ninguem conhece as nossas intenções e o nosso programma na lide da imprensa.

Queremos o jornal como orgam do pensamento catholico, instruindo, discutindo os problemas de acção social, em bons moldes christãos, apontando nos incautos os prejuizos de seculo que se [illegible] não a da estrella real que [illegible] leva a salvação da sociedade.

Commosco está o nosso chefe espiritual, o Exmo. Mons. Pegado e com elle o operoso clero do Rio G. do Norte, bem como as Exmas. familias catholicas e o povo sensato [illegible] os lê e applaude, julgando a nossa causa a bôa imprensa.

E confiantes na generosidade dos poderes ecclesiasticos e fieis catholicos e de boa vontade, em suas mãos protectoras está a bôa sorte da bôa imprensa.

Abrimos em nossas columnas uma subscripção em favor d' "A Palavra".

Antes de tudo, e somente, pedimos de um preio, por fim tudo mais temos. Operarios, [illegible] po redaccional, pessoal [illegible] para a gerencia, interesse [illegible] mum e de nenhum modo [illegible] vidual.

Aspiramos possuir um [illegible] para incrementar as obras [illegible] ficas, como Archimedes [illegible] alavanca para deslocar o cosmo.

Que nos dêem um preio e dar-lhe-emos o dynamo, com o nosso esforço, trabalho e dedicação.

Queremos celebrar o centenario de nossa emancipação politica com "A Palavra" em officinas proprias e bem montadas, que ponham em destaque os creditos da imprensa catholica do Rio Grande do Norte.

«Oh! a Boa Imprensa: Quanta necessidade ha della!

Imprimi muito, imprimi bem; si alguma oração se deve fazer, é pela Bôa Imprensa.»

PIO XI

MONS. ALFREDO PEGADO

O CYRINEU DA DIOCESE DE NATAL

A ENTRADA PONTIFICAL DO BISPO DE BELLO HORIZONTE

Grandes homenagens tributadas a s. exc. revm. O enthusiasmo popular. O Te-Deum. A recepção no Palacio Episcopal.

Notas diversas

As homenagens com que a capital celebrou, ante-hontem, a entrada pontifical do primeiro bispo da diocese [illegible] eram brilho e [illegible]mo [illegible]s aqui excedi[illegible] festas religiosas ou pro[illegible] uma outra, abalou [illegible]vo, attrahindo-o para [illegible] por onde devia passar o [illegible] em demanda da cathedral [illegible]sopal. Homens, mulheres e [illegible]anças, de todas as edades e condições disputavam um logar, de onde pudessem melhor observar o imponente prestito, a que compareceram, com os seus estandartes, todas as associações religiosas das duas parochias, bem como todos os syndicatos operarios, pertencentes á Confederação Catholica, formando um extensissimo cortejo que ia da estação da Central á matriz de S. José, passando pela avenida Amazonas.

Foi uma demonstração eloquente dos sentimentos religiosos de nosso povo, e, ao mesmo tempo, uma prova de carinhoso apreço ao prelado illustre que transferido da longinqua diocese de Natal, vem continuar aqui suas nobres tradições de zelo apostolico e de dedicação á religião de que é um dos mais dignos e esforçados ministros.

Descreveremos linhas abaixo [illegible]d suscintamente a recepção do distincto antiste.

A CHEGADA

Estava marcada para ás 10,55 a chegada de s. exc. revm. acompanhado dos varios sacerdotes de sua comitiva. O illustre bispo [illegible]ia de Mariannà, onde havia ido apresentar suas homenagens ao venerando Metropolitano d. Silverio Gomes Pimenta.

Muito antes daquella hora, o povo começou a agglomerar-se na [illegible]rande praça fronteira á [illegible]tação, extendendo-se pelas ruas por onde devia passar o cortejo.

Das duas matrizes, haviam partido, ás 10 horas, incorporadas e precedidas de seus estandartes as associações religiosas de homens, [illegible]lheres e creanças da Capital, [illegible] demanda da estação, tomando cada uma o logar que lhe estava designado.

A' hora marcada, o trem deu entrada na estação, vindo s. exc. revma. em carro especial. Palmas e vivas estrugiram emquanto eram queimadas varias salvas de dynamite, tocando na *gare* e na praça cinco bandas de musica.

Feito com difficuldade o desembarque, tal a agglomeração popular, acercaram-se de s. exc. revma. o representante do chefe do Estado, secretarios do governo, chefe de Policia, Prefeito da Capital, commandantes e officiaes do 12º Regimento e da Força Publica, altos funccionarios, todo o clero regular e secular etc.

Feitas as apresentações e trocados os primeiros cumprimentos, tomou a palavra o professor dr. Lucio dos Santos, que num vibrante discurso, deu as boas vindas ao illustre prelado, enaltecendo as suas qualidades e accentuando a sympathia e confiança com que o povo da nova diocese recebia s. exc. revma.

D. Antonio Cabral respondeu, em breve e eloquente improviso, agradecendo e mostrando-se immensamente reconhecido pela acolhida que lhe era dispensada.

Abraçava os seus novos diocesanos na pessoa do dr. Lucio dos Santos, que acaba de saudar s. exc.

Pouco depois recolhia-se o illustre prelado a uma dependencia da estação, onde se paramentou para seguir com destino á cathedral.

Ao surgir, na plataforma que dá para a praça, a figura moça e altamente sympathica do bispo, revestido de suas insignias, o povo prorompeu em demoradas acclamações a s. exa.

Foi depois iniciado o desfile do cortejo, que levou mais de uma hora a chegar á Sé provisoria, estando as ruas e praças repletas do povo, até a matriz de S. José.

Foi a seguinte a ordem do grande prestito, que acompanhou s. exc. conduzido debaixo de pallio por todo o clero secular e regular:

a) Associações femininas da

Conclue na 4ª pagina

A nossa festa

Revestiu-se do maximo encanto a festa realizada pela Congregação Mariana para a admissão de novos socios.

O retiro que precedeu ao grande acto foi bastante concorrido, notando-se não só a presença dos socios, mais outros moços que se honram em confessar a sua fé.

Dirigiu os exercicios espirituaes o nosso Director, Pe. Manuel Barreto, celebrante tambem da recepção, no dia 28, na Cathedral.

A cerimonia da admissão teve lugar, na Capella Mór, diante do altar de N. S. da Apresentação e S. Luis de Gonzaga, protectores da Congregação.

O Padre Barreto fez uma allocução bellissima, celebrando, em seguida a Missa, havendo communhão geral.

O canto esteve a cargo das gentis senhorinhas que constituem o côro da Sé.

A sessão da tarde foi solenne, falando o orador official, o presidente e o Director.

Maiores alegrias não experimentamos no seio da Congregação do que nos momentos do admitir de novos socios [illegible] sempre [illegible] piedade que a [illegible] caracteriza.

COUSAS A ESMO

(Para A PALAVRA)

Meus caros collegas:—Não julguem que vão ler nestas linhas despretenciosas alguma cousa que lhes desperte a curiosidade litteraria ou o gosto artistico.

Tudo passa nesta vida e a velhice nos traz a desillusão do mundo. Estou velho, cançado e descrente. Velho pelo peso dos annos, cançado pela luta de cada dia e descrente de chegar até ao fim sem tibiesas. Na mocidade, as paixões dominam o homem e o fazem vibrar intensamente: tudo, em torno delle, sorri com esse sorriso fresco do despertar das primeiras manifestações da puberdade. Tudo nelle é fantasia, mocidade, encanto, amor. A vida passa fugace como um meteoro e deslisa para elle como a brisa por sobre a superficie tranquilla de um manso lago. Depois, surge a idéa da realidade como uma sombra esbatida ao longe e a familia apparece como o seu unico ideal realisavel, a sua aspiração suprema.

Casa-se: constitue familia e eis a idéa da realidade transformada nesta cousa estonteadora, chamada—luta pela vida—a preencher-lhe toda a existencia, a lhe tomar todas as faculdades pensantes e e volentes, orientando-o para um unico fim, para uma unica cousa positiva neste mundo—a manutenção da vida, o sustento das creaturas que o cercam.

E' isto o que vemos todos os dias e em toda a parte, atravez das gerações e da historia da humanidade. Foi o que succedeu com[illegible], meus caros collegas, e é o que succede e vai succeder com os nossos filhos, com todas as creaturas da nossa especie. Na nossa velhice, apenas nos resta, como uma doce lembrança dos dias idos, uma longinqua recordação da nossa esvaida mocidade.

O orgulho, a vaidade, o odio, toda essa immensa cadeia de phenomenos que presidem os nossos actos nas communicações de individuo para individuo, tudo se esbarronda e se choca deante do Nada das grandezas humanas. Um tumulo aberto, a queda de um cadaver nas suas profundesas—eis a egualdade de todos os homens, eis a condição final de todas as creaturas.

Infelizmente, meus collegas, o homem não vive somente para o bem e para o amor. O mal, transformado no odio, na perseguição, na maledicencia e no crime, campêa, infrene, por toda a parte, arvorando o seu negro estandarte em quasi todos os lares e triumphando, para suprema desgraça da humanidade, em todos os torneios em que se apresenta como um campeão da miseria ou como um vehiculo da desorganisação social.

Christo pregou o amor entre os homens e estabeleceu a paz e a concordia como fundamento primordial de toda a sociedade humana. Mas, a doutrina do divino Mestre, que devia ser o pivot em torno do qual gravitassem todas as nossas aspirações atravez do tempo como creaturas racionaes, perdeu-se entre os homens como aquellas biblicas lamentações do propheta Jeremias perderam-se pelas encruzilhadas de Jerusalém, a evocadora cidade dos deicidas.

E' bem diverso, porem, o que observamos na pratica da vida humana atravez das idades:—por instincto, nos odejamos; por orgulho, nos envaidecemos; por indo[illegible], nos perseguimos uns aos outros.

E, assim, nós nos arrastamos pelo tempo a fóra, semeiado o odio em vez do amor, pregando a vingança em vez do perdão, fomentando a intriga em vez da fraternidade, da paz e da concordia. E' isto o que vejo, é isto o que observo diariamente e, para regalo do meu pessimismo, por hoje basta. Sempre o collega de sempre—

J. BAPTISTA DO NASCIMENTO

OS INDÚS E A CIVILISAÇÃO

Quando estudamos este povo, criando pacientemente o seu gado, ao sopé de uma grande serra e semeiando mansamente ás margens ferteis do Ganges, mostra-o a Historia, quasi a nos fazer inveja, a nós do seculo XX, tal o estado de civilisação delle.

Sua fraqueza phisica levou-o a um estado de concentração moral capaz de incentiva-lo ao estudo da philosophia e metaphisica.

Tinham legislação mais ou menos perfeita, differindo da actual quasi que somente no modo de elaboração: a delles, preparada por um sacerdote sentencioso, grave, concentrado, semidivino, emquanto que a nossa é votada nas casas legislativas aos palavrões sesquipedaes.

Conheceram a linguistica, a fundo, e talvez o unico e poderoso obstaculo a que nós não possam hombrear, é se terem esquivado, por obediencia respeitosa, a uma contenda philologica sobre o codigo de Manu.

A astronomia tambem foi objecto de seus estudos e (quem sabe?) pode[illegible] encontrarem-se, em futuro não [illegible] nas celebres ruinas espalhadas pelo Decan, perfeitos daguerreotypos marcianos.

Em litteratura deixaram poemas, que revelam ter possuido aquelle povo, imaginação ardentissima; usaram um estylo romantico de cunho ainda hoje quasi original: os Vedas nos fazem parar a cada passo, para contemplar a belleza de seus trechos.

Liquefazendo, embora, o peso do enorme volume da civilisação indú, o qual, bruto, tem quasi 30 por cento a mais, devido ao grosso involucro do limo de seculos, vemos que eram um povo a caminhar icarescamente no caminho do progresso.

Depois de estas reflexões, entrega-se o espirito de, absorto e automaticamente, perguntar por que razão não foram os povos gangeticos, portadores de nossa civilisação actual? o nosso avanço não estaria na razão directa do quadrado dos tem[illegible] que nos separam delles? porque ao ouvirem o *alto!* de uma voz superior, petrificaram-se socialmente e cahiram no mutismo indifferente em que os vemos hoje?

Si Guyau ou Faguet fossem responder a esta pergunta, formulariam sobre ella intrincados labyrinthos philosophicos: o auctor destas linhas, porem, que de philosophosia nada entende, e tenta respondê-la como lhe a razão mostra mais plausivel.

Aquelles povos viviam num estado religioso muito afastado daquelle que devia ir a todos os recantos do orbe a levar-lhes a verdadeira civilisação.

Deus, portanto, não podia consentir que os povos civilisados do futuro, tivessem a sua civilisação nascida de um povo que se deixara levar pelas idéas arrojadas do principe philosopho Çakia-Muni, idéas que lhe dictou a puerilidade.

GENTIL FERNANDES.

Um pouco de estatistica

Quantos habitantes ha na Terra ?

Eis aqui uma pergunta interessante, cuja resposta não é facil, dada a diversidade de estatisticas feitas sobre o assumpto.

Um jornal inglez dizia que ultimamente o numero de habitantes da terra era approximadamente de mil e oitocentos milhões, dos quaes mais da metade pertence á Asia.

Parece, porem, que a supremacia numerica da Asia está ameaçada.

A India e a China por serem já bastante povoadas, não pódem, sem perigo, augmentar a sua população ao passo que os immensos territorios da Oceania e da [illegible]rica offerecem aos povos da raça branca importantes meios de agg[illegible]meração.

A população mundial divide-se approximadamente da seguinte forma:

Europa	500	m[illegible]
Asia	900	»
Africa	150	»
America	220	»
Oceania	7	»
Total	1.777	milhões

As cifras respeitantes á Africa e Asia são approximadas, e as populações da China e Africa têm sido por vezes mal calculadas, embora o auctor da estatistica supra garanta ter feito os calculos com as mais provaveis garantias de exactidão.

A população do Japão, depois dos ultimos recen[illegible]mentos, não attinge menos de [illegible] milhões de [illegible] que [illegible] visitam o Japão e o res[illegible] extrangeiro.

[illegible] facto digno de nota é a fraca população das terras da Oceania em relação á sua extensão. No fim do anno de 1921, a população da Australia, comprehendendo nella a população maior e as raças primitivas australianas, não vai além de 7 milhões e meio ou seja a cifra da população da grande Londres (7.476.168 habitantes, segundo o recenseamento de Junho do anno findo).

E', pois, uma divisão desastrosa, que o tempo terá de remediar.

A Australia conta com 5.426 [illegible] brancos e a Nova Zeelandia 1.218.270, ou sejam respectivamente as populações da [illegible] na Londres (parte admini[illegible] do London County [illegible] Glasgow.

A população total do [illegible] britannico, divide-se approx[illegible]mente assim: Reino Unido [illegible] milhões; Dominios, 22 milhões; resto do imperio (principalmente a India), 378 milhões, o que fórma um total de 447 milhões de habitantes.

Assim, destes 447 milhões de individuos, que constituem o imperio britannico, sómente 65 milhões são de raça branca; e si destes 65 milhões diminuirmos os 47 milhões de habitantes do Reino Unido, vê-se que as possessões britanicas não contam mais que 18 milhões de brancos, comprehendendo neste numero os boers, os canadianos, francezes e outros, de origem não britannica.

A lista das principaes nações de raça branca e a cifra da sua população, por ordem decrescente é

Russia (Europa e Asia, excepto a Transcaucasia, a Ukrania etc.)	130	milhões
Estados Unidos	106	»
Allemanha	60	milhões
Reino Unido	47	»
Italia	40	»
Ukrania (cifra muito hypothetica)	40	»
França	39	»
Polonia	27	»
Hespanha	23	»
Romania	23	»
Yugo Slavia	14	»
Tcheco-Slovaquia	14	»

Algumas destas cifras, sobretudo a que se referem ás novas nações, nascidas do Tratado de Versailles, são bastante approximadas.

A Austria, Hungria e a Turquia, depois do desmembramento que soffreram, vêem a sua população muito reduzida. Calculam-se as cifras da sua população, respectivamente, em 6, 8 e 2 milhões de habitantes.

A Allemanha, [illegible] ultimo recenseamento antes da guerra (1910), contava 65 milhões de habitantes; o ultimo recenseamento (1919) da população da nova Allemanha, menos a Alsacia-Lorena, mais comprehendendo a Alta Silesia, accusava 60 milhões de habitantes o que prova que a Allemanha fica sendo a terceira grande nação de raça branca depois da Russia e dos Estados Unidos.

A França, em 1921, tem ...... 39.200.000 habitantes, comprehendendo neste numero os povos da Alsacia-Lorena. Ora, o recenseamento de 1911, quando a Alsacia-Lorena pertencia á Allemanha, accusava 39.[illegible] habitantes.

A volta da Alsacia-Lorena á França, deixa este paiz menos populoso que dez annos antes.

Parece que o auctor da estatistica, a que nos reportamos, esquece o numero de mortos.

Emfim, os Estados Unidos vêem a sua população augmentar constantemente, emquanto que o [illegible]rimento médio por cabeça de [illegible]bitante é o mais elevado do mundo.

Os Estados Unidos pódem vangloriar-se de ser, actualmente, a nação mais prospera do mundo.

NOTICIAS

DOS ESTADOS

[PA]RAHYBA

[O] Collegio de N. S. das Neves offereceu, hontem, ao Congresso de Geographia um festival artistico-musical com uma exposição de trabalhos artisticos organizada pela religiosa norte-rio grandense irmã Martha.

Esteve imponente a festa, falando em nome do Congresso o dr. Diogo de Vasconcellos, que produziu brilhante peça oratoria.

Assim informa o correspondente d' "A Republica", em data de 17.

MINAS GERAES

Em Cruz das Almas, o ministro protestante Manuel Esteves Lages abjurou o protestantismo, confessou-se commungou e alistou-se na Conferencia de S. Vicente, de que passou a ser secretario.

***

DO ESTRANGEIRO

NICARAGUA

A policia tomou as seguintes resoluções que, pelo bello exemplo, bem merecem a consideração de nossos poderes publicos:

«A policia não permittirá que os moços de idade inferior a 18 annos frequentem, de modo algum e hora alguma, clubs suspeitos, tavernas, casas de jogos e outros. Não poderão passear depois das 9 horas da noite, excepto se apresentarem licença dos paes ou tutores, da qual conste que o portador está autorizado a ir ao theatro ou festa honesta, ou que está fóra de casa por uma commissão urgente.

Tambem não lhes é p[illegible] formar reunião que [illegible] der a moral publica [illegible] ou palavras, muito [illegible] parques, nas ruas [illegible] igrejas.

Deverão evitar [illegible] hibidos pela lei. [illegible] podem usar nos [illegible] nados por esta d[illegible] ante previa autori[illegible] Nas ruas [illegible] prohibidos os jog[illegible] especie. Não pod[illegible] modo algum, so[illegible] questro do fumo [illegible] fumar.»

Que exemplo di[illegible] mitado!

ITALIA

Conforme a estatis[illegible] panhia de Jesus, a [illegible] no curto espaço do [illegible] o augmento de 132 [illegible] 148 escolasticos e [illegible] leigos.

—Em uma com[illegible] conhecido [illegible] sor Lanfani, d[illegible] escavação de [illegible] estructura de um s[illegible] epoca romana, foram [illegible] retratos authenticos [illegible] e S. Paulo, conside[illegible] apostolos contemporaneos dos d[illegible] encontrado.

Esse hypogeu foi [illegible]ções de um no correr das escava[illegible] comprehende grande edificio. C[illegible] e galerias, elle numerosas sal[illegible] [igr]eja christã, uma crypta e uma ig[illegible] maravilhosos onde se encontram m[illegible] datas, frescos das mais rem[illegible] do ulti-

—Segundo os dados [illegible] mo recenceamento, a população italiana é de 40.078.000 habitantes, dos quaes 1.200.000 residem temporariamente no estrangeiro.

—O vulcão Etna [e]ntrou em actividade.

HESPANHA

O numero de jornaes catholicos em todo o país é de 468. Entre elles ha algumas dezenas de diarios muito bem feitos e muito bem lidos.

—Inaugurou-se o serviço postal aereo entre [illegible] Palmas e Barcelona, sendo [illegible] feita em meia hora.

ESTADOS UNIDOS

—As sociedades biblicas (protestantes) votaram uma verba de 140.000 contos para sua propaganda na America do Sul.

Alerta!

—A população de New-York é de 5.600.000 habitantes.

—A maior machina rotativa do mundo é a do *Philadelphia Inqueror* dos Estados Unidos, que imprime por hora 216.000 jornaes de 16 paginas, ou 144.000 de 24 paginas, portanto 3.456.000 paginas por hora.

2 ou 3.000 jornaes de 8 paginas seriam impressos em menos de 1 minuto.

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO
RUA CORONEL BONIFACIO
Qualquer assumpto entre-[illegible] poderá ser tratado [illegible] [illegible]

A Virgem de Maio

Natal, a formosa Natal, recordação do nascimento de Jesus, [illegible] um grande amor a [illegible] exercicios do mês de maria [illegible] provas, á provam [illegible] traço intelligen[illegible] [illegible]

[illegible] esses dias, ve[illegible] resistir aos altares [illegible] dos templos? O [illegible] es, o sorriso dos [illegible] za dos altares, o [illegible] o encanto da [illegible] eleva, no seduz. [illegible] a imagem da [illegible] Maria a nos sor[illegible] sorrisos que se [illegible] para todos nós. [illegible] mo-nos neste mês [illegible] onde se festeja a [illegible] procuraremos cli[illegible] [illegible] nas epocas [illegible]

[illegible] consagran[illegible] [illegible] escolheu de [illegible] mais formoso do [illegible] de maio, que pela [illegible] es, que a [illegible] ce convidar [illegible] tambem para [illegible] com os mais [illegible] tude e a for[illegible] [illegible] una corôa á Rainha do Universo».

Em todos os tempos a Igreja prestou home[illegible] ns á Santissima Virgem e, consoante as necessidades do seculo e as circumstancias do momento, ha instituido piedosas praticas que os fieis [illegible] com todo ardor de sua [illegible]

E por entre esse concerto de louvores á [illegible] nha do Céu, deve apparecer [illegible] voz do congregado mariano, cujo ideal é a Divina Ho[illegible]—Maria.

Ideal sentido e manifestado com bons exemplos, assim o requer a honra de sua Santa Mãe.

A Igreja Catholica vê na Congregação Mariana uma escola de virtude.

[illegible] terros[illegible] dia qu[illegible] es os meios que [illegible] azmente actuaram para o restabelecimento do catholicismo na Bohemia, respondeu sem hesitar o P. Swoboda: «A Congregação Mariana».

Carissimos congregados! Abrasemo-nos, pois, de amor de Deus, não deixando esfriar o nosso coração. Imitemos as virtudes da Virgem Immaculada e promptos estejamos a trabalhar por seu amor como preito de nossa gratidão.

O olhar que o Eterno dirigiu no passado para o humilde berço de Nazareth, pousa ainda hoje brilhante sobre a nossa Protectora, em quem ha toda a esperança de vida e de virtude.

Alegremo-nos com a Estrella guiadora dos nossos destinos, a Virgem de Maio, e voltados para o Céu peçamos pela Congregação afim de um dia, ao som da musica divinal, entrarmos na posse da felicidade conquistada pelo nosso esforço.

P.

A imprensa sem escrupulos

Trecho do brilhante discurso do Presidente [illegible] agradecimento á homenagem prestada a S. Exc. por occasião do seu regresso de Petropolis.

«Podem os meus inimigos perse[illegible] diz S. Exc.—desesper[illegible] que não me p[illegible] reço [illegible]

Podem [illegible] meus detractores proseguir na sua tarefa ingloria; podem redobrar, cada vez mais ferozes e odientos as suas culpas contra a minha autoridade, contra a minha honra e da minha familia, podem excitar a desordem; podem pregar a revolução, mesmo nos conciliabulos escusos ou nos salões da *elite*; podem tramar os attentados mais fortes[illegible]

[illegible] arredará do meu caminho [illegible] rie de seguil[illegible] pavido, sereno e intrans[illegible] para todas as divergenci[illegible] nestas, mas inflexivel e [illegible] xoravel para todas as [illegible] dades de perturbação da [illegible] dem, lamentando apenas [illegible] no anno em que o Brasil festejar o Cent[illegible] rio de emancipação politica, haja brasileiros que reduzam a imprensa a esta ignominia e dêem ao estrangeiro que nos fita neste momento, attestado tão triste da nossa cultura e da nossa civilização».

Vingança de Gazeteiro

Apeiava-se do bond o padre F., quando se lhe acercou um minusculo gravoche sobraçando muitos jornaes. A seductora vivacidade da creança fel-o comprar duas gazetas, dando-lhe quinhentos reis. O pequeno se espanta da gener[illegible] [illegible] compra [illegible] quanto distri[illegible] outros freguezes os seus jornaes. Quando se desembaraça da freguezia, corre atraz do sacerdote [illegible] lhe pergunta se é padre de Maceió.

— Não meu filho, sou d'aqui mesmo.

A que vem a tua pergunta?!...

— E que em Maceió ha um padre que quando compra duas folhas dava tres tostões.

— O nome do padre?

— Conego Franklin Lima.

— Ah! elle morreu, faz mais de um anno.

— Morreu! Deus lhe dê o Céo. Vou dizer a mãe que reze por elle.

— Porque tambem não o fazes?

— Nesta vida triste, tenho eu lá tempo de resar... concluia a [illegible]

Professor João Tiburcio

Graças a Deus, mais um anniversario viu passar o egregio professor João Tiburcio, ainda na sua nobre actividade de lente do Atheneu e de outros institutos de ensino secundario.

Ninguem mais do que nós considera preciosa a vida deste benemerito da Patria, que é tambem um grande convicto da nossa Religião.

Discipulos de [illegible] respeitavel mestre e a quem devemos a honra de sua collaboração, não seja esta ligeira noticia portadora apenas do nosso cumprimento ao professor [illegible], mas tambem dos nossos votos aos céus pela sua longa existencia, consagrada [illegible] de Deus e do proximo.

[illegible]

cre[illegible] voz tremula de commo[illegible]

Foi [illegible] Matta, cuja vida é ma[illegible] que a raiz de certas [illegible] florestas.

S[illegible] Aleluia, 15 de Abril, a praça da Central regorgitava de menores vagabundos. Esperávam o repicar dos sinos para cumprir a missão de algozes contra Iscariotes que estava emblemado em horriveis figuras atadas aos postes.

Reboava pela garotada uma vozeria ensurdecedora. Já se achavam alli, ia por dias horas, e nada fazia aos sinos repicar. Entre elles a impaciencia era tão grande que se fingiam judas, e atracados cada vez mais se esmulambavam.

Um endiabrado se destaca da escolta dos pequenos carrascos, e batendo em dous ferrinhos grita á distancia que os sinos do Carmo com[illegible] ar [illegible]

[illegible] o [illegible] não [illegible] vore [illegible] dos [illegible] iva de [illegible] meio [illegible] nter[illegible] gem [illegible] pesta[illegible]

Tin[illegible] regados na effigie [illegible] s dos judas.

Rep[illegible]

E Jo[illegible] o pequenino Jaguar [illegible] esgue-se, de chofre, do seu c[illegible], onde estivera sempre silencioso, e arremessa calhaus á cara empapuçada do judas, dizendo furioso: arre miseravel, tão desgraçado que na manhã do dia d'Elle, não se vende jornal.

CUSTODIO ALVES

Cousas que não causam espanto

O dr. Delair apresentou, ha pouco tempo, aos membros da Academia Franceza um homem com uma face artificial. Esse homem pode mastigar os alimentos e mesmo tirar sua cara artificial e laval-a com sabão.

Seria um ingenuo se fosse chamar attenção desse facto; (extraordinario noutros tempos) se não o f[illegible] esse para salientar a infinidade de casos identicos.

Sem mesmo termos cirurgiões de grande monta, encontramos todos os dias com muitos homens de cara postiça.

São mascarados eternos.

Quando a face real perde o collorido da vergonha, da dignidade, do carater e da honra, com a maior facilidade arranjam uma cara artificial que ainda mais facilmente se conserva, pois, dispensa o sabão... E apezar disso, a sociedade, sempre tolerante, abraça esses elementos que della deviam ser expurgados. Porem, são as conveniencias...

O que é preciso é estarmos previnidos com os caras supostas ou melhor, caras giratorias, pois se mostram conforme o meio. O cuidado deve ser tanto maior quanto sabemos que o mal é dos mais contagiosos.

Junta-te aos bons e serás igual a elles...

INDISCRETO

Assistencia á Infancia

«Bene de patr[illegible] merentur qui infantes [illegible] urant».

É benemerito da patria quem cura da infancia—Ningu[illegible], em nosso meio, mais do [illegible] o dr. Varella Santiago, é [illegible] cedor desse honorifico tit[illegible] benemerito da patria.

A sua dedicação [illegible] infancia [illegible] svalida está bastantemente comprovada por varios annos de trabalhos e de sacrificios, em prol desta causa que merece as mais accentuadas demonstrações de sympathia [illegible] uma população.

Quan[illegible] echo da protecção [illegible] começou a resoar no [illegible] trou em nós um abri[illegible] s á dedicação de um homem [illegible] comprehendedor [illegible] sua nobre missão. E, logo, foi organizada a assistencia [illegible] infancia, em Natal, sociedade que visa salvar a patria em flôr [illegible] s garras da morte, edu[illegible] do a[illegible] mães na arte de curar seus filh[illegible]

Patriot[illegible] missão daquelles que ali trabalham contribuindo para a fortaleza da raça e prosperidade do Brasil.

Difficuldades não se fazem esp[illegible] ar em obra tão grandiosa, e a realização exige uma somma avultada de sacrificios, que a tornam por isso mesmo mais valiosa.

Apezar de tudo, vence o trabalho todas as difficuldades. E cinco annos ja se vão que ella vem sendo a esperança das mães e a salvação dos filhos.

Quem não a conhece?

Não ha talvez entre os pequeninos quem não tenha experimentada a efficacia de seus beneficios.

Munida de um corpo medico, de pharmacia, de gabinete dentario e sala de operações, está apta a attender a quantos infortunados lhe implorarem auxilio.

Tudo ali é modesto, porem, conhecedor que sou de estabelecimentos [illegible] mesmo genero, em out[illegible] stados, affirmo nenhu[illegible] evar vantagem em organização e numero de beneficios que presta aos pobres.

Sempre incançavel, alimenta agora o dr. Varella o desejo de construir O Hospital da Infancia.

Nenhuma idéa poderia ser mais digna de applausos. O Governo ja auxiliou a grande empresa dando um terreno, em um dos mais aprasiveis bairros da cidade. O auxilio do povo não se faz esperar. Não é difficil angarial-o e angarial-o generosamente. A prova acabamos de ter na primeira festa realizada no theatro em prol do Hospital da Infancia por um grupo das mais distinctas senhorinhas do nosso "set".

O comparecimento ao "Carlos Gomes" foi um dos maiores que temos verificado. O programma da festa foi caprichosamente organizado, tendo, pela escolha das peças e irreprehensivel desempenho, agradado aos paladares mais exigentes.

Confie o dr. Varella no patriotismo dos nossos conterraneos e, em breve, Natal será enriquecida por mais uma instituição de caridade.

A infancia de hoje será o Brasil forte de amanhã que, em nome da patria reconhecida, vos dirá o mais sincero agradecimento.

FREITAS GUIMARÃES

12-5-22

JUSTA HOMEMAGEM

Quem quer que venha acompanhando o movimento religioso da Cathedral, ha de salientar a obra do "Apostolado da Oração" pelo seu fim universal e sua acção bemfazeja.

A gloria de Deus e a salvação das almas, eis o lemma de quantos formam nas fileiras do Apostolado, sob o estandarte do Sagrado Coração.

E entre as almas que trabalham abrasadas desse ideal uma se vem de ausentar, depois de presidir dezeseis annos os destinos daquella associação.

E' a virtuosa senhora d. Gesuina Souza, espirito verdadeiramente christão, capaz de todos os sacrificios, que parte para o Rio de Janeiro.

Ao deixar o cargo que com tanta dignidade exercia, o Apostolado, tendo á frente o seu Director, que é o Revm' Cura da Sé, prestou-lhe merecida homenagem, fazendo celebrar missa de communhão geral, em seu favor, e offerecendo-lhe significativa lembrança.

Foi uma festa de encantadora piedade.

Associando-nos á justa manifestação das senhoras catholicas á zelosa Presidente, fazemos nossas supplicas aos Céus pela sua felicidade e tambem para que o Apostolado continue a ser o consolador do Coração de Jesus por meio de louvores preces e reparações.

GUERRA JUNQUEIRO

Condemna o seu livro "Velhice do Padre Eterno"

«Eu tenho sido, devo declaral-o, muito injusto com a Igreja. *A Velhice do Padre Eterno* é um livro da mocidade. Não o escreveria ja aos quarenta annos. Animou-o e dictou-o o meu espirito christão, mas cheio ainda de um racionalismo de ignorancia estreita e superficial. Contendo bellas cousas, é um livro mau e muito abominavel.»

freguezia de S. José e do Curato do Barro Preto (escolas parochiaes, collegios catholicos, creanças dos grupos de catecismo, Orphanato de Santo Antonio, Filhas de Maria, Associações dos Santos Anjos, Apostolado de Oração, Damas de Caridade, Rosario Perpetuo, Ordem III Dominicana.)

b) Associações femininas da freguezia da Boa Viagem e do Curato de Santa Ephigenia (Filhas de Maria, Asssociação dos Santos Anjos, Apostolado da Oração, Irmandade de Santa Ephigenia dos Militares);

c) Associações de homens da freguezia de S. José e do Curato do Barro Preto (Liga Catholica, Moços Catholicos, União Popular, Confederação C. do Trabalho, Vicentinos, Associação Escolar, Pão de Santo Antonio).

d) Associações de homens da freguezia da Boa Viagem e do Curato de Santa Ephigenia (Irmandade do S. Sacramento, Vicentinos).

e) O clero regular e secular.

NA MATRIZ DE S. JOSÉ

O immenso prestito moveu-se lentamente, atravessando a praça da Estação e entrando na avenida Amazonas até a avenida Affonso Penna, de onde se dirigiu á Sé provisoria. Não só as escadarias desse templo, como as suas immediações estavam repletas de povo. Da porta da egreja até a avenida extendiam-se em duas alas as Filhas de Maria, que cobriram s. exc. de flores. O interior do templo estava tambem completamente cheio de fieis. Recebido á entrada pelo vigario da freguezia de S. José, s. exc. sempre debaixo do pallio, cujas varas eram carregadas por cavalheiros da maior distincção social, foi conduzido até o altar mór, onde fez oração, indo depois occupar o solio episcopal.

O revmo. monsenhor João Martinho leu então as bullas que o investem no elevado posto de bispo de Bello Horizonte, apresentando depois a s. exc. as homenagens do povo da Capital, na qualidade de vigario foraneo.

D. Antonio levantou-se, depois, no solio episcopal e voltando-se para o povo, pronunciou eloquente discurso, agradecendo as homenagens que lhe eram tributadas; expondo as suas idéas na direcção da nova diocese; enaltecendo a personalidade de D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Marianna, e annunciando que até a terminação das obras da matriz da Boa Viagem, a de S. José serviria de cathedral provisoria.

Depois da leitura da acta de posse, que recebeu a assignatura de muitos cavalheiros, entre os quaes os membros do governo, s. excia. revdma deu a sua primeira benção.

Foi, em seguida, cantado o *Te-Deum laudamus* pelo clero regular e secular.

Pouco depois, estava terminada a imponente solemnidade, que deixou em todos os que a ella assistiram a mais grata impressão, tendo o distincto prelado se retirado para a casa dos Padres Redemptoristas, onde foi servido o almoço, ás 15 horas.

Durante a ceremonia religiosa, funccionou um grande côro de senhoras, que entoaram varios canticos do ritual, entre os quaes o *Ecce Sacerdos*, de Perosi, á entrada de s. exc. na matriz de S. José.

Era intenção de D. Antonio Cabral, visitar, depois do almoço, o exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente do Estado, a quem ia agradecer o haver se feito representar por occasião de sua chegada.

Essa visita não poude ser realizada ante-hontem, dada a hora adiantada em que terminou o almoço, pouco antes de ser annunciado que D. Antonio Cabral estava de volta, em sua residencia provisoria, a rua dos Goyanazes, ás auctoridades civis e militares, associações etc.

A RECEPÇÃO NO PALACIO EPISCOPAL

Ás 17 horas, effectuou-se no palacio episcopal a recepção official ás auctoridades civis e militares, associações e estabelecimentos de ensino.

Áquella hora, o edificio em que está installada a sédo do bispado de Bello Horizonte regorgitava de pessoas gradas, notando-se a presença do que a nossa sociedade possue de mais distincto e representativo.

S. exc. revdma o sr. d. Antonio dos Santos Cabral, foi então, saudado pelo sr. dr. Mario de Lima, cujo discurso, muito applaudido e publicado na integra, não transcrevemos por falta de espaço.

O mesmo fazemos com o de d. Antonio Cabral, pronunciado, em seguida, formoso improviso em que s. exc. se revela um orador fluente, correcto e elegante.

Alem dos representantes do mundo official compareceram á recepção no palacio episcopal, membros das Faculdades, Academias, Escolas, Repartições publicas, Bancos, Associações, Irmandades, imprensa, familias, cavalheiros, todos da mais alta sociedade.

NOTAS DIVERSAS

O deputado José Augusto representante do Rio G. do Norte na Camara Federal, fez-se representar pelo dr. Mario Lima, redactor-chefe do "Minas Geraes".

—O revmo. conego dr. Domicio Nardy, secretario da Archidiocese de Marianna acompanhou o novo bispo como representante do exmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta.

—Em Sabará, d. Antonio foi alvo de significativa manifestação, quando por alli passou o trem.

—No domingo seguinte á posse a União de Moços Catholicos recebeu em sessão solenne S. Exa. Revma.

—A Confederação Catholica do Trabalho recepcionou D. Antonio, na segunda-feira, sendo orador official o dr. Campos do Amaral.

(Dos fornaes de Bella [illegible] *e)*

O DIA DA ESCRAVIDÃO
E A
Escola Feminina de Commercio

As datas nacionaes não passam despercebidas ás alumnas da Escola Feminina de Commercio.

Alli, tambem se pregam, com o mais ardente enthusiasmo, bellissimas lições de civismo. Disto nos convencemos, assistindo a festa que a directoria daquella Escola promoveu no dia 13 de Maio, commemorando a libertação dos escravos.

O programma foi intelligentemente organizado.

Depois de reunidas mestres e alumnas na sala de honra daquelle estabelecimento, iniciou-se a solemnidade que constou de discursos, recitativos, canticos etc.

Por fim, o presidente de honra, padre Manoel Barreto, proferiu um eloquente discurso, fundando entre as alumnas da Escola, a sociedade literaria "Auta de Souza". S. Revma., em palavras revestidas da mais profunda veneração pela memoria do mais bello rebento da mulher rio-grandense do norte, comparou-a Izabel, A Redemptora, e apontou-a como modelo á ser seguido pelas moças catholicas de Natal.

Foi então cantado o hymno nacional por todas as alumnas a quem levamos, destas columnas, os nossos parabens, parabens que implicam as mais calorosas felicitações ao corpo directivo [illegible] Escola Feminina de Commercio.

Prof. José [illegible]nciano

Uma existencia preciosa que se finda, abre no meio em que se vive uma lacuna irreparavel.

Tal o desapparecimento do querido professor José Ildefonso Emerenciano, depois de 53 annos de activo magisterio.

Falleceu na idade de 77 annos, deixando uma familia digna de honrar-lhe o nome illustre.

Aposentado em 1908, em virtude da reforma do ensino Estadual, o [illegible] professor [illegible] os serviços [illegible] ensino.

Nossos pezames á familia do illustre morto.

LETRAS

Das virtudes theologaes, a maior é, sem duvida, a Fé; a mais consoladora a Esperança; nenhuma, porém, é mais formosa, nem mais suave do que esta dilecta filha do Céu—a Caridade. Grande é a primeira; limpa-nos a alma dos vicios, affasta-nos o pensamento do lodo e nos desprende o espirito das baixesas terrenas, para eleva-lo ás celestes alturas. Grande é a segunda: escuda a fraqueza humana nos combates, mitigando as dores dos enfermos, o trabalho dos pobres, a desventura dos innocentes e as humilhações dos pequenos, com a antevisão de um futuro melhor e a divina promessa de um vasto e formoso reino, o reino da Paz Eterna, cujas portas estão abertas para os que choram e para os que soffrem. Não menor é a terceira e a ultima. A Caridade não se satisfaz com enxugar as lagrimas dos orphãms e dos infelizes, matar a fome dos famintos e estancar a sêde dos sedentos; ensina-os, ainda, á soffrer com alegria, esperarem resignados e crerem sem temor na palavra de Deus que os vê, que os ouve, que os escuta. Que é o sol? Um cirio enorme que arde no espaço derramando, sobre planetas seus vassallos, luz, que é sangue, e calor que é vida. Que é a Fé? o sol. A Esperança? a luz. E a Caridade? o calor. Sem luz e sem calor o sol deixaria de o ser. Onde falta a Caridade, ou mingua a Esperança, não existe a Fé. Ser crente é ser caridoso. A Fé sem as boas obras, diz o Apostolo, é morta. Quem espera, confia. Quem confia, ama. Que é o Amor? a Caridade. João, o discipulo amado, alquebrado pela velhice e pelos labores apostolicos, tropego, exilado pelos romanos na ilha de Pathmos, ia, todos os dias, sentar-se á porta do templo. Quando os fieis corriam á Casa Santa para orar ao Senhor, procuravam beijar as fimbrias do vestido ou [illegible] tremulas e cadossas, no [illegible] da vinha do divino Mestre [illegible]e, sorrindo com os olhos e [illegible] os labios, lhes repetia pela milessima vez: Filhinhos, amai-vos uns aos outros. É nisto que se resume todo o Evangelho. Amai-vos uns aos outros. Na verdade, muito mais rica de generosidade deve ser a caricia feita ao orpham desventurado que não conhece o nome e o amor de mãe, do que o tostão, atirado ás pressas no chapéu velho e sem abas do andrajoso. Ó, si soubessem quanto bem faz aos humildes uma palavra consoladora e amiga.

Outros, porem [illegible]ço eu, as infelizes do que [illegible] filhos e sujos, á beira dos caminhos e nos passeios da cidade, [illegible]olam aos transeuntes uma [illegible]va que lhes mate a fome e [illegible] trapo que lhes vista a nudez. [illegible]o os que mendigam, debalde, [illegible]mo Goethe, um pouco de luz. [illegible]ão os que, como, outr'ora, o magistrado romano, debalde procuram descobrir a verdade. Salvai a estes pela imprensa; áquelles salvai pela escola. Ó, si os que amam este paiz, se interessassem pela educação moral e civica da mocidade e pela diffusão do ensino nas classes populares! Ó, si, ao menos, comprehendessem que o patriotismo, o ardente patriotismo dos nossos velhos e grandes herois, está, incolume, no peito virgem e selvagem da creança sertaneja, a creança robusta e forte, ainda não contaminada pela febre de immoralidade que devasta e triumpha em todo o littoral! Ó, si trabalhassem pela imprensa moralisadora, e fundassem, no interior, escolas, muitas escolas!

Teriam, então, comprehendido, a nobre missão, a missão admiravel [illegible]ais dilecta filha do Céu, da mais bella esposa de Jesus, da mais suave e encantadora virtude christan—a divina Caridade...

FERNANDES DA COSTA

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

2—D. Mafalda Galvão, digna esposa do cel. Clemente Galvão.
5—Professor Oscar Wanderley.
10—Conego Celso Cicco.
—Senhorita Dulce Wanderley.
13—Genar Wanderley.
20—D. Claudina Wanderley, esposa do major Ezequiel Wanderley.
24—Suzana Filgueira Caldas, digna Consorte do major Theodorico Guilherme.

Lauro Guimarães Wanderley

(Formado pela E. de Pharmacia e Odontologia do Recife)
(Professor de Sciencias Naturaes do Collegio "S. Antonio")
Leccionia Physica e Chimica e Historia Natural

25—D. Nanita Varella, dilecta esposa do major Milton Varella.
—D. Joaquina Paiva, digna esposa do major Theodosio Paiva.
26—Desembargador [illegible] Guerra.
28—Senhorita M[illegible]ine Navarro, profess[illegible] de Artifices.
—O major Anto[illegible]
29—Senhori[illegible]ra, professora da
30—O j[illegible] Raymundo G[illegible]no Rio de Jane[illegible]

FALLECIM[illegible]

A 27 de [illegible] falleceram Anto[illegible]nhos do ten[illegible] Medeiros.

Nossos pezam[illegible]

Dr. Thomás L[illegible]

Depois de longo [illegible]veiu a fallecer, o Thomás Landim, advogado juridico da Prefeitural.

Enviamos condolencias á familia.

Major Antonio Cas[illegible]

Foi muito sent[illegible] prestimoso cida[illegible]

Acom[illegible]a familia [illegible] preces a D[illegible] eterno.

D. Luisa [illegible] Pessoa [illegible]

Muito mo[illegible] fallecida a 27, esta virtuosa [illegible]noa, casada com o sr. Theodosio José Pessoa.

A este, bem assim aos seus filhos, tia e primos as nossas sentidas condolencias.

JORNAES E REVISTAS

Continuamos a receber, retribuindo agradecidos, os jornaes e revistas registados em edições anteriores.

COMMUNICAÇÕES

Do Gremio Literario S. Agostinho, do Seminario de S. Pedro, nesta capital, sobre a eleição e posse da sua nova directoria.

Communicação identica nos fez o "Circulo de Estudos Olavo Bilac", com sede no Collegio Santo Antonio.

A ambos agradecemos a gentileza.

AGRADECIMENTOS

Da exma. vi[illegible] Odilon Garc[illegible] ser[illegible] filhos recebemos um cartão agradecendo os pezames que lhes enviamos, ao noticiarmos o fallecimento de seu prezado pae.

VIAJANTES

Do Rio de Janeiro, chegou no dia 7, o revmo. padre Pedro Paulo Barbosa, amigo dedicado da mocidade e a quem consagramos particular estima.

—Antonio Fernandes, nosso intelligente collaborador acha-se entre nós, vindo de Villa-Nova.

—Esteve em Natal, o major Pedro de Oliveira, funccionario estadual, em Caraúbas e presidente do Conselho Particular da Sociedade de S. Vivente de Paulo alli.

L. Felippe de Andrade
Loja [illegible]

A PALAVRA

> A castidade acresce o vigôr aos musculos, actividade ao pensamento, acuidade aos sentidos, prolongando a vida de quem soube vencer na luta tão aspera.
>
> *Mantegazza.*

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO II | N. 12 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, JULHO 1922 | Assignatura annual...... 2$000

3° DE JULHO

...mo faz hoje de nosso ...nhecido.
...mos nosso programma ...o sabe...
...femos ...alho ... ...ecer ... ar ... ...toda boa imprensa ... nossos intentos? ...mo, os bondosos lei-...

...declaramos que não ...s bençams de Deus ...filhos do Rio Grande...

...a Congregação Ma-...mocidade mais esperan-...gar o fim collimado. ...es em numero sem-...te nos podem ga-...a deste jornal.
...dores illustres como ...Cabral, mons. Alfredo ...Manuel Barreto, prof. ...io, des. Philippe Guer-...ito Roselli, pe. Fran-...eiro, dr. Moysés Soa-...Mello Lula, dr. João ...Nascimento, poetisa ...anderley, pe. João da ...José M. L. Macêdo, ...e Britto e outros hon-...bremaneira e são mo-...de prazer para os...

...merecem tambem destaque no...sos correspondentes do interior: conego Celso Cicco, pe. Joaquim Honorio, Hugolino de Oliveira, ...Aleto Camara, Raul de Macedo, pe. José Maria, pe. Tertuliano ...Fernandes, João Ferreira de Sou-...za, Getulio Silva, Alexandre Celso ...Garcia, d. Julia Pacheco, Raphael ...Garcia, Jeronymo Cabral Fagun-...des, Manuel Aleixo, Orlando de ...Oliveira e mais alguns de quem ...aguardamos resposta. Amigos dedicados da boa imprensa, mais do que os nossos justos conceitos receberão elles a recompensa do Céu.

E os nossos redactores devem ficar esquecidos?

Quasi que a caridade não nos permitte publicar-lhes os nomes. Seria defender ou accusar a nós proprios, que deslisamos a penna; por isso, só um nome appareça — a Congregação Mariana.

Esquecer os nossos operarios? Não. Esses aceitem a nossa palavra de reconhecimento. Quanta dedicação por esta causa! Mais do que ninguem o operario precisa de um estimulo, e, uma vez que aos nossos não podemos pagar o trabalho, damo-lhes o coração agradecido.

Muito ja temos, portanto, mas não temos tudo. Falta-nos um prelo.

Temos leitores assiduos, assignantes generosos, collaboradores illustres, correspondentes activos, redactores capazes e operarios de acção; mas não temos uma bôa officina.

Que venham todos, neste particular, em nosso auxilio.

«Oh! a Boa Imprensa: Quanta necessidade ha della! Imprimi muito, imprimi bem; si alguma oração de[ve]s fazer é pela Boa Imprensa» — recommenda calorosamente S. S. Pio XI.

Proteger, impulsionar, diffundir, pois, a imprensa catholica, é, segundo o Santo Padre o maior dever d[a] hora presente.

E nenhum momento mais opportuno de despertar uma cruzada em favor da boa imprensa, do que agora, que ja demos provas de interesse por esta causa.

Muitos nos olham como a nos perguntar si é real ou ficticia a nossa existencia afim de julgarem procedente ou não o nosso appello.

Ah! leitor amigo, por um anno de vida não se pode, acreditamos, julgar o futuro de uma empresa, entretanto, considerae, por experiencia propria, os sacrificios que requerem as nobilitantes causas, tanto maiores quanto menos comprehendidas são, e fazei vosso juizo.

Queremos, ao lado dos bons jornaes, desenvolver um movimento de rechristianização da sociedade, *restaurando tudo em Christo.*

Contamos realizal-o com o concurso dos catholicos.

Seja esse o parabem de todos pelo nosso anniversario.

O NOSSO APPELLO

Para o prelo d'"A PALAVRA"

Quantia publicada	105$000
Mons. Alfredo Pegado	100$000
Pe. João Bilro	50$000
Conego Marcos Santiago	20$000
Dr. Alberto Roselli	20$000
Cel. Olyntho Galvão	10$000
" Antonio Gurgel	10$000
Cap. Joaquim Cruz	10$000
" João Moura Santos	10$000
Mr. Willian Knab	10$000
Sr. Edgard Ca...	10$000
" Manoel Moura	5$000
Cel. Antonio Celest...	5$000
Mor. Leon Josua...	5$000
D. Luiza Sfo...	5$000
Mro. Urbano Hermillo	5$000
Total	389$000

Quanta generosidade! Votos aos Céus fazemos pela felicidade dos offertantes. Como vae sendo bem acolhido o nosso appello! Testemunho eloquente de que não é vã a nossa causa.

Deus o é, quer: portanto, mãos á obra! Que venham mais auxilios em favor da boa imprensa, maxime, agora que se approxima o seu dia. A 15 de agosto celebra o Brasil a festa da boa imprensa. E' a ella que todos devemos prestigiar e offerecer o nosso obulo, porque só a imprensa catholica «tranforma os idéas em flores de ouro e transfigura os sentimentos do coração em scintillações de estrellas».

15 de agosto, Assumpção da Virgem, festa da Boa Imprensa! Que de anxios devemos esperar nesse dia!

MAJOR JOSÉ PINTO

A quem "A Palavra", no dia de seu natalicio, a 29 deste, affectuosamente saúda.

Gerente que foi d' "A Republica", durante muitos annos, e Thesoureiro actual do Thesouro do Estado, aceite o illustre anniversariante o nosso parabem por meio desta homenagem que a gratidão nos inspira.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO

Pela epigraph... vê-se ...tão vamos escrever ...as ...nas repetir o ...de publicidade ...tem ...testemunhar a nossa adhesão ao grande certame que vae por em evidencia o pequeno Estado de que nos honramos ser filhos.

Emquanto outras unidades da Federação já fizeram jús ao conceito que se lhes dá lá fóra, o Rio Grande do Norte, pelo que vae mostrar ao estrangeiro, ha de conquistar as vistas do commercio das civilizadas nações.

Custou-lhe muito isto, é verdade, talvez mais do que lhe permittiam os recursos; entretanto, os beneficios resultantes não nos dão direito de fugir ao appello nacional.

A larga visão do dr. Antonio de Souza ficou patente a quantos ainda tinham duvida sobre a sua boa administração nos negocios do Estado.

S. Exc. deu provas de verdadeiro patriotismo, traduzindo nos actos publicos a vontade dos seus concidadãos, que querem ver ...a terra ter salientar-se na commemoração do Cente...

São innumeras as iniciativas ...madas até agora pelo sr. Governador, todas da maxima importancia.

Os ...ectos da Expos... preparato... inaugurada ... 6, no Theatro Carlos Gomes ... os quaes vão figurar na Exposição, no Rio de Janeiro, são, segundo os competentes, uma das melhores representações do paiz.

Honra, pois, ao Governo e parabens ao dr. Garibaldi Dantas, Delegado Federal, aos Delegados Estaduaes, ás Intendencias e aos particulares, vivamente interessados pela Exposição que tanto successo causou nesta Capital.

No ponto de vista da instrucção o Governo ha feito muito.

Consoante as palavras do dr. Souza ao professorado, ao installar-se o Congresso Pedagogico, «a instrucção popular é a base mais solida não só do progresso moral, mas até da prosperidade material das nações».

E S. Exc. na sua administração o procura realizar.

Mais de 50 escolas rudimentares, tres complementares e uma profissional foram crea... ...queno não é o numero das ...colas particulares subvencion...das pelo actual Governo, ...mo preparativo á grande data em que completamos um seculo de vida independente.

Magnifico é o programma das festas commemorativas da "Semana da Patria", approvado pelo Governo e cuja organização havia sido confiada ao benemerito Instituto Historico.

Nenhum dos elementos capazes de concorrer para o brilhantismo das festas foi desprezado, restando somente a todos cumprir o seu dever.

Colloquemos os interesses collectivos acima do interesse particular, trabalhando pela paz e prosperidade do Rio Grande do Norte.

Cada Estado assim o fazendo, pode o Brasil comparecer perante o mundo attestando a sua cultura e o seu progresso, convicto de que é a maior nação da America do Sul.

Que Deus occupe o primeiro lugar no coração dos brasileiros.

Para a edição especial que "A Palavra" pretende dar no dia 7 de setembro, aceitamos, desde ja, collaboração sobre a grande data, bem como *clichés* para illustração das paginas.

Muito gratos nos confessamos a quantos vierem em nosso auxilio.

O 4° anniversario da Congregação Mariana e a reunião do proximo domingo

14 de julho relembra o dia em que D. Antonio Cabral, num gesto de fé e patriotismo, fundou a Congregação de que fazemos parte.

E é S. Excia. o primeiro que nos envia parabens pela festiva data.

O telegramma que recebemos do Bispo de Bello Horizonte muito nos sensibilizou e estimulo maior não podiamos receber nesse dia sinão o applauo, o apoio, a bençam do fundador da Congregação.

A D. Antonio os nossos agradecimentos de par com as alegrias que experimentámos ao transcorrer o 4° anno de nossa existencia.

* * *

No domingo, 6, haverá a reunião do costume.

Encarecemos a presença de todos os socios pelos importantes assumptos que temos a tratar.

As 6 1/2 devem os congreg... se achar na Cathedral, e ... horas, na sala de reuniões á ... Bonifacio.

CONGRESSO EUCHARISTICO

DURANTE O CENTENARIO

S. [illegible] D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjuctor do Rio de Janeiro, vem de determinar a reunião de um Congresso Eucharistico, na commemoração do Centenario da Independencia.

Começando a 28 de setembro para se encerrar a 1º de outubro, ha no seu programma cerimonias religiosas, sessões de estudos e assembléas solennes.

Na pastoral que o illustre Antistite dirigiu ao reverendo clero e fieis da Archidiocese, diz que na hora augusta em que se preparam as festas centenarias da Independencia Nacional, ao povo brasileiro não fica airoso consentir que seja esquecido o nome de Deus Nosso Senhor, a cuja munificencia infinita devemos a patria incomparavel que temos.

Considera, ainda, que o verdadeiro progresso e a felicidade das nações não podem prescindir das forças espirituaes, unicas que podem conter a ansia desmedida de gosar, enriquecer e mandar, causa final dos males que hoje, mais do que nunca, affectam o nosso organismo social, e nós catholicos devemos envidar todos os esforços para que, ao entrarmos, no segundo seculo de autonomia politica, revivam na alma brasileira pensamentos de Fé e espiritualidade, que, reintegrando a nossa vida privada e a publica, muito especialmente, nos principios austeros da probidade christã, façam desapparecer da nossa gente a obcessão grosseira dos interesses do [illegible] e o consequente menos prezo das idéatidades immortaes da Moral e da Patria.

Para a epoca mais solenne das [illegible] orações patrioticas, a S. [illegible] se afigura opportuna a celebração de um Congresso Eucharistico. Não é elle méra cerimonia [illegible]tual, nem assembléa academica [illegible] concilio de padres, não; [illegible] Congresso Eucharistico reunirá [illegible] e povo para grandes affirmações de Fé na Eucharistia.

[illegible] o virtuoso Arcebispo que o povo brasileiro, tão amigo de Jesus Christo, conheça melhor o sacramento de seu Divino Amor.

Sabem todos como de triumphos para a Fé e para a vida espiritual das nações têm sido os congressos eucharisticos, ultimamente celebrados em grandes centros do mundo christão.

Sem fallar dos innumeros congressos diocesanos, regionaes e nacionaes, bastará lembrar os internacionaes de Friburgo, na Suissa, de Paris, Jerusalém, Reims, Londres, Colonia, Montreal, Vienna de Austria, Madrid e Roma.

Rei da nação! — assim foi proclamado Jesus—Hostia, quando, após a procissão, foi encerrado o Congresso Eucharistico de Friburgo, em grandiosa solennidade, assistida por milhares e milhares de pessoas, a cuja frente se viam o Governo, o Presidente da Republica e representantes do Episcopado Catholico de todas as partes do mundo.

Na Allemanha, foi tão empolgante o Congresso, que o proprio Imperador, protestante, se julgou obrigado a mandar aos congressistas uma attenciosa mensagem de cumprimentos.

Nos Congressos Eucharisticos de Vienna e Madrid, os Soberanos compareceram pessoalmente ás cerimonias e assembléas, nella tomando parte com o fervor de sua piedade e a illustração de sua palavra.

No Canadá, unica região americana honrada por um Congresso Eucharistico Internacional, ao lado de cento e vinte bispos, tres mil sacerdotes e uma multidão calculada em quinhentas mil pessoas, tendo á frente o Governo Federal, acompanharam a procissão de Jesus Sacramentado pelas ruas ajardinadas de Montreal.

Ainda agora, nos ultimos dias de maio, Roma enchia o mundo de écos festivos do Congresso Eucharistico, que em magnifico plebiscito de Fé, reunira, na Cidade Eterna, os representantes de todo o orbe catholico.

Para o Brasil prestar a Jesus Sacramentado uma homenagem collectiva e fervorosa, não poderiamos ter occasião mais propicia do que a commemoração centenaria da Independencia.

Comquanto não seja intenção da autoridade archidiocesana promover um Congresso Eucharistico, rigorosamente fallando, Nacional, é certo que, realizando-se na Capital da Republica, em momento tão solenne da historia nacional, o Congresso acordará no Brasil inteiro sentimentos de Fé e patriotismo.

Approvado pelo Cardial Arcoverde, abençoado pelo Santo Padre Pio XI, [illegible] episcopado brasileiro e com a [illegible]sença de muitos prelados [illegible] grande numero de sacerdotes [illegible] catholicos, que de todas [illegible] paiz irão contribuir para o [illegible] triumpho eucharistico de Jesus, na [illegible] magnifica [illegible] Sebastião, [illegible] centro e cabeça do Brasil, o Congresso será um exemplo vivo de Fé christan aos embaixadores extraordinarios que, de todas as nações do mundo civilisado, vierem abrilhantar as festas da nossa Patria.

E das bênçams do Episcopado, das orações do clero e povo de todo o Brasil, espera D. Leme o exito do Congresso Eucharistico do centenario.

Pede S. Exc. imploremos do Senhor das Misericordias que o Congresso, importando num acto de Fé nacional, seja para os brasileiros, individualmente, um forte incremento na vida christan, e para o Brasil — nação, uma aurora [illegible] vida nova, mais espiritual, mais grave e patriotica [illegible] que, emmudecida a voz dos interesses pessoaes, dominem e imperem soberanos só os altos interesses da Nação.

E si podér e autoridade tivesse para falar a todo o Brasil, pederia que em toda a parte do paiz, onde houver um sacerdote e um Tabernaculo, no dia da grande procissão, do Rio de Janeiro, á mesma hora, saia Jesus Sacramentado a visitar processionalmente o seu povo.

Invoca a Senhora da Conceição, padroeira do Brasil, para que abençõe o intuito de coroar as festas do centenario com esse Congresso Eucharistico, annunciado na festa do Corpo de Deus.

Fazendo taes considerações em torno do que publicou S. Excia. Revm., n'*A União*, de 25 de junho, reservámos para o fim, esta parte da magnifica pastoral:

«No meio das desillusões e angustias da hora presente, quando nas phosphorecencias e acclamações ruidosas das festas civicas, no coração de muitos haja esmorecido a confiança nos destinos da Republica, nós, que temos Fé no Deus que ama a Terra de Santa Cruz, e não podemos descrer dos destinos do Brasil, nós, genuflexos aos pés da Eucharistia, seremos a Fé, a adoração, a prece, a reparação, o amor, a alma da Patria.»

"A Republica"

Tardiamente embora, felicitamos *A Republica*, tribuna donde, em mais de trinta annos de vida nacional, o partido de que é orgam e o governo do Estado têm fallado ao publico, pela data de 1º de julho.

Completando o 33º anniversario a brilhante confreira deve sentir-se feliz pelos serviços prestados ao Rio Grande do Norte.

Quem quer que conheça as lides da imprensa, não pode ficar indiff[illegible] á sorte de um [illegible] jornal [illegible] dias.

A Palavra, orgam da Congregação que tão bem acolhida tem sido pela *A Republica*, faz votos pela sua longa vida.

Operarios em Festas

A posse da nova directoria. — A Conferencia do Conego Mello Lula.

Mais um anno de trabalhos, de sacrificios e de abnegação, [illegible] na vida [illegible] Catholicos "S. José".

Confiado á direcção do professor Luiz Soares, se o Circulo não assignalou o anno que acaba de passar com grande progresso, não quer dizer, entretanto, que todos, unidos pelo mesmo pensamento, não se tenham esforçado pelo adiantamento daquella sociedade.

As grandes difficuldades, que pode experimentar uma associação sem avantajados recursos, bem justificam a marcha lenta do desenvolvimento de tão util nucleo operario.

Cremos estarmos que, pela persistencia nos combates, harmonia de [illegible] e sobre tudo, pela [illegible] confiança em seu protector, o Circulo "S. José" ha de florescer em nosso meio, abrigando, sob o seu manto amigo, o operario que sabe honrar o seu nome e a sua classe.

Necessarios são em todos os meios instituições como essa.

Orientando as attitudes a tomar pela classe laboriosa, não serão os operarios levados pelos revolucionarios avidos de nome e de historia, que, do sangue dos humildes, querem cimentar o pedestal de sua immortalidade.

Felizmente, o operariado brasileiro e, principalmente, o de nossa terra, tem sabido comprehender a sua elevada missão, despresando aquelles que lhe pregam a felicidade da classe com o facho da revolução.

Operarios! Humildes na vossa condição social, sereis grandes nos vossos sentimentos de homens patriotas e dignos, se reclamardes os vossos direitos dentro das normas do bom senso e da verdadeira logica.

Felicitando o Circo de Operarios Catholicos "S. José", "A Palavra" não poderá deixar esquecido o nome nunca de mais lembrado, do insigne fundador de tão benemerita sociedade, o Exm. Sr. D. Antonio Cabral. A S. Exc. Revm. levamos a expressão de nosso parabem, extensivo a todos os socios do Circulo, a quem desejamos uma longa e proveitosa vida para bem da sociedade e felicidade do operariado.

* *

Como estava annunciada, realizou-se no domingo 16, no salão de honra do Circulo de Operarios Catholicos "S. José", a posse da nova directoria, que assim ficou constituida: presidente, Cezar Pelinca; vice presidente, Irineu de Carvalho; 1º secretario, Salvador Carneiro; 2º secretario, João Lindolpho; Orador, Guilherme Cardoso; thesoureiro, Odilon Pegado; commissão de sindicancia: Gonçalo Ismael, José Guilherme e Manoel Camillo.

Aberta a sessão pelo vice presidente, foi convidado o presidente da União Artistico-Operaria para empossar a nova directoria. Após o acto da assignatura do respectivo termo, o orador da casa fez a apresentação do conferencista, conego Mello Lula.

Perante uma assistencia numerosa e selecta, na qual se destavam o Exm. Mons. Governador do Bispado; o assistente ecclesiastico, padre João da Matha; o Seminario de S. Pedro; exmas. senhoras e senhorinhas, representantes da imprensa, das associações co-irmãs, da Congregação Mariana, iniciou o conego Lula a sua brilhante conferencia, empolgando, durante 30 minutos, o distincto auditorio que varias vezes, o interrompia com enthusiasticos applausos.

Acompanharam as ultimas palavras do orador uma ruidosa salva de palmas.

FREITAS GUIMARÃES

VELHOS DESPRESADOS

Lei de moral, estampada em estylo proprio nos livros escolares, assustando as crianças com horrendos castigos aos transgressores della, que respeitemos devidamente os velhos.

Entretanto, dois ha, nossos parentes mesmo, que nem siquer conhecemos e até dizemos que são "mortos". Em tempo algum nos buscam elles, pois, riquissimos, de nós nada precisam.

Logo, porem, que a elles accorramos, fazem-nos, a cada um, herdeiro munificamente aquinhoado.

O mais idoso viveu muito tempo na velha Hellade, nos esplendores da sciencia, da litteratura e da arte; foi historiador com Heródoto, philosopho com Platão, Thales, Euclides, poeta, verdadeiramente poeta, com Homero e eloquente, verdadeiramente eloquente com Demosthenes; sua expressão é archi-pathetica, supra-melodiosa, re-doce: é o grego.

O outro, menos idoso, da mesma linhagem que o precedente, habitou, quasi á mesma latitude, um ponto da Italia, concentrando-se na Roma classica dos imperadores; viu tambem sciencias artes e lettras; foi, como o outro, historiador com Tito Livio, philosopho com Marco Aurelio, poeta com Virgilio e eloquente com Cicero. Sua expressão é facil de pronuncia e agradavel de audição: é o latim.

O grego, entre [illegible] tavel e infelizmente [illegible] nem mesmo se conhe[illegible] ctores de compend[illegible] ninguem, por desport[illegible] nos, possue estes; mui[illegible] bem ao fundo da est[illegible] não chegam as penn[illegible] do pennacho inatinal, [illegible] nario grego-francês d[illegible] um tomosinho traça[illegible] man e Goelsler [illegible] chura de Arnaldo [illegible]

Por Deus, a Euro[illegible] e por sê-lo, da oito [illegible] nos (em media dos di[illegible] zes) de preparatorio[illegible] [illegible] três, o grego.

O latim, lingua da Igreja e da sciencia, é algo mais conhecido; nem por isto, Tito Livio, Horacio, Tacito, o proprio Virgilio, o Cicero, traduzidos no Lyceu servem, sem reclamar, como cadaveres sob os bisturis agudos dos hyppocrates da Escola, pasto a traças impiedosas.

Os estudos pacientes, investigadores, methodicos, que fizeram Curtius, Gerth, Aken, Muller para coordenar as regras do grego, o que perfeitamente conseguiram, nós pouco nos temos delles utilisado. No entanto o idioma hellenico é, em extremo, util ao estudo da philologia. Quantos radicaes monossyllabicos que hoje se desdobram em polyssyllabos! Quantos os communs ás linguas neo-latinas e, mais raro, ás neo-saxonicas!

O latim, relativamente á utilidade philologica, pode ser comparado nas mesmas proporções ao grego; elle pode mesmo auxiliar-nos na correcção da phrase.

Desgraçadamente o grego e o latim são dois velhos despresados, entre nós: o primeiro synonimo de insciencia (de alguma cousa), o segundo, paronymo popular, não mui forçado, da linguagem dos cães.

Quando ficaremos independentes da ignorancia crassa de nossa lingua-mãe e lingua—avó?

Si a fizermos, nossos netos celebrar-lhe-ão o centenario.

GENTIL FERNANDES

CONEGO MELLO LULA

Entre as manifestações de que foi alvo o revmo. conego Mello Lula, talvez seja esta a menor. Diz-nos, entretanto, a consciencia que cumprimos o nosso dever. Sim, porque a virtude de S. Revma. supprirá a nossa falta e quaesquer homenagens que lhe prestarmos estão aquem do seu merecimento.

E não é só isto.

Muito devemos ao cone[illegible] do apostolado social da [illegible]

Que o digam os [illegible] jornaes que tem sido [illegible] com a sua collaboração.

Trabalhador infatiga[illegible] tuna [illegible]rio catholico, [illegible] "A Palavra" tamb[illegible] [illegible]anha.

Agora mesmo ao lan[illegible] "nosso appello" é o [illegible] um dos primeiros [illegible] ao encontro.

Ad multos annos!

DR. ALBERTO ROSELLI

ADVOGADO

Av. Rio Branco — *Natal*

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO
RUA CORONEL BONIFACIO
DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

LETRAS

JESUS

A Irene e Zizinha

Naque[illegible] tempo Jesus de Nazaret[illegible] corria a Judéa, pregan[illegible] Deus ás turbas, [illegible] resuscitar [illegible] e perdoando [illegible] peccadores [illegible] grande [illegible] e o [illegible] do Th[illegible] e a fa[illegible] de seus milagres corria de bocca em bocca, d'[illegible] a outra [illegible] da P[illegible]na. Das cidades [illegible] que Elle [illegible] [illegible]inha [illegible]indo-O [illegible] [illegible] de coração [illegible] diziam o [illegible]nhor, [illegible]verdade, Aque[illegible] de[illegible] promettido, o Desejado [illegible] gentes. So[illegible] orgulhosos phariseus [illegible] cupidos O [illegible] impiedade [illegible] de indi[illegible] porém, os [illegible] os bons, e [illegible] ao [illegible] do [illegible] Mestre [illegible]apha um a [illegible] fica recepção.

[illegible] tarde, e [illegible] já se punha, quando o Rabbi Jesus, exhausto, coberto de poeira, avistou a cidade santa, onde se erguia o templo de Deus. Nas encóstas [illegible] Olivete uma avana pastoril [illegible]ava, maviosa e languida, o [illegible] da tarde, da tarde que [illegible] tristemente, suavemente...

Jesus caminhava, com um [illegible] melancolico nos labios, [illegible]ortando os companheiros [illegible] mortos de fome, de sêde e [illegible] [illegible]gas, mal podiam andar, quando, já ás portas de Hierosolima, Se viu rodeado de crianças e de algumas mulheres, mães carinhosas que lhe traziam os filhinhos para que os abençoasse. Os discipulos murmuravam zangados, procurando afugentar as crianças. Mas, Jesus os reprehendeu, dizendo: Amigos, deixai vir a Mim as criancinhas. Dellas [illegible] o reino dos Céus. E só [illegible] seus corações puros, ainda não manchados pela concupiscencia, é que o Filho do Homem se apraz re[illegible]sar. E, [illegible]indo, meigo e compassivo, os [illegible]os, abençoou-as a todas. Ora, [illegible]aquelle tempo morava ali, uma pobre viuva que tinha um filho [illegible]co. Isac era o mais bello menino da cidade, e o mais puro; tinha, no entanto, um defeito, um horrivel defeito: era cego. Desconhecendo as vaidades do mundo não se lamentava e, resignado, vivia, quasi feliz, aquella noite sem fim. Logo que ouvira fallar do grande Thaumaturgo, o pobre menino sentira nascer-lhe na alma uma esperança — a vaga esperança do encarcerado que presente a aurora da liberdade. Iria ao Propheta, e Elle lhe restituiria a vista, a luz perdida. Quando? Não sabia. Sentia no emtanto, se lhe humedecerem de antecipada ventura, os olhos, os formosos olhos onde habitava a noite. Contaram-lhe que n'aquella tarde os meninos iam receber o Mestre, chegado de Capharnaum. Teve uma idea e estremeceu de jubilo — Mãe, disse, queria [illegible] tambem, ver o Rabbi? Como, filho, como podes vel-O si és cego. E suspirou dolorosamente — Mãe, eu queria ver o Rabbi. Elle resuscitou o filho daquella viuva de Naim, certamente, attenderá a tua supplica. Sim, eu o sei. Elle é o Amigo dos infelizes e dos pequeninos. Mãe, vamos, eu queria ver o Rabbi. E foram. Jesus já havia abençoado as crianças, e continuava, silencioso, o seu caminho, com os discipulos, quando uma mulher do povo e seu filho lhe caíram aos pés — Se[illegible] — Fóra, fóra, gritavam os discipulos indignados. Jesus os reprehendeu novamente, e voltando-Se para a supplicante: — Que queres, Mulher? — Senhor, abençôa, tambem, meu filho. Elle é cego... Sim, sim, abençoa-me, Addonai, cura-me, repetia Isac — Filhinho, crês em Mim? — Creio, Addonai, creio que és o Christo, o Ungido de Deus. — [illegible] olha para [illegible]. A [illegible] obede[illegible] [illegible] chorava commovido Duas lagrimas cahiram dos seus olhos nos de Isac. — Mãe, gritou o menino caindo aos pés do Mestre, mãe, eu [illegible], eu vejo!!! E, e[illegible] filho O adoravam agradecido. Jesus os abençoava, sorrindo, sorrindo...

FERNANDES DA COSTA.

DR. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

Consultor Juridico da Delegacia Fiscal, Advogado dos mais competentes, defensor das bôas causas, como deu prov[illegible] no Congresso Legislativo, a sua entrada agora para [illegible] corpo docente das Escolas de Commercio é [illegible] motivo deste preito de homenagem.

"LABOR"

«Orgam dedicado aos interesses dos trabalhadores. Propriedade do Centro Operario Natalense.»

É mais um jornal que apparece. O seu artigo-programma está nos moldes da Religião Christã, e assim só temos motivos de, fazendo votos pela realização de seus intentos, desejar ao *Labor* muitas prosperidades.

Na defesa dos interesses legitimos do operariado poderá o novel collega contar com "A Palavra", embora insignificante o seu auxilio.

Que o ideal christão guie os que trabalham no *Labor*, afim de que se va solucionando pouco a pouco o problema operario. Taes os nossos votos de par com os agradecimentos pela remessa do mesmo.

CARTA PASTORAL de D. Antonio dos Santos Cabral, 1º Bispo de Bello Horizonte [illegible] diocesanos

Que dizer de tão precioso documento? Tudo quanto podesse testemunhar a d. Antonio a nossa admiração, si dispozessemos de espaço. Aqui, mui palidamente, nos é dado agradecer.

Não nos surprehende a gentileza do virtuoso Prelado, distinguindo-nos com a offerta de sua Carta Pastoral, porquanto provas inequivocas de attenções temos recebido continuamente de S. Exa. Revma. Entretanto, é-nos honroso registar mais este testemunho de affeição sincera.

Em a nossa Bibliotheca, á disposição de quem quizer lêl-a, está a magnifica Pastoral a que nos referimos.

NOTICIAS

DOS ESTADOS

PARÁ

Por iniciativa do dr. Guilherme Paiva, gerente do Port of Pará, e de outros cavalheiros, está sendo construida em Val de Cães, uma capella, para o serviço religioso naquella localidade, até hoje privada deste beneficio. Logo que esteja prompta, serão ali creados um Centro de Catechismo, apostolado da Oração e uma escola gratuita, a cargo da parochia de Nazareth.

CEARÁ

O Circulo de Operarios e Trabalhadores Catholicos de S. José de Fortaleza, levantou a bellissima idéa da creação de um monumento a Christo Redemptor n'uma das praças d'aquella Capital.

Esta idéa abençoada e patrocinada pelo exmo. bispo diocesano será, sem duvida, recebida com carinho e applauso, pelo povo cearense, genuinamente catholico.

PERNAMBUCO

A con[illegible] tidos [illegible] grande parte devido aos esforços do mons. Pereira Alves, vigario capitular da Archi-diocese.

BAHIA

Na serra de Sincorá, nesse Estado, foi descoberta uma mina [illegible] alumen, [illegible]jor do [illegible] opinião d[illegible] go ingl[illegible] Waite, [illegible] obrid[illegible] A [illegible] 20 [illegible] 100 [illegible] temem [illegible] com [illegible] da [illegible] Hostia, no dia [illegible] de maio [illegible]

RIO G. DO SUL

O ultimo recenseamento municipal, feito com o maximo cuidado, mostrou que Porto Alegre conta cerca de 225.000 habitantes.

GOYAZ

Têm sido descobertas grandes jazidas mineraes, no Estado.

Em Angico, encontraram-se jazidas de enxofre e sulfato de magnesia. O enxofre é encontrado quasi puro, dentro de pedras ôcas e leves, tendo a configuração de cangas com entremeações de pyrite de ferro.

O sal amargo é encontrado em estado de pureza, debaixo de pedras enormes. Os habitantes usam-no, como purgativo, com o nome de *purgante de Urbano*, do nome da serra onde é encontrado.

MINAS GERAES

Foram iniciados, em Marianna, os trabalhos de desobstrucção das minas auriferas de Matto de Dentro e Maquiné. Na fazenda Marimbondo, do sr. Antonio Cardoso, em S. Joaquim da Serra Negra, cinco leguas de [illegible] coberta uma fonte [illegible] ral de valor inestimavel. A analise feita revelou a presença de saes de Calcio, potassio, magnesio, chlorureto de sodio e de grande poder radio-activo.

Tão grande é a capacidade dessa fonte que dá para mover grandes machinismos.

— Formou-se uma commissão das pessoas mais [illegible] entre [illegible] presidente [illegible] ado) [illegible] nas, sob os auspicios de s. excia. D. Cabral.

DO ESTRANGEIRO

ESTADOS UNIDOS

No ultimo congresso protestante de Boston, foi constatado que faltam 40.000 pastores para as casas de culto de lá, quando não ha igreja catholica sem padre. E os ministros Yankees a nos virem [illegible] aqui, quando ninguem [illegible] na propria terra!

AUSTRIA

Afim de destruir todas as perniciosas influencias exteriores, o ministro da Instrucção Publica de Nova Gales do Sul publicou um decreto ordenando que, uma vez por semana, todas as crianças das escolas [illegible] paiz recitem as seguintes phrases:

«Honro ao meu Deus, sirvo ao meu Rei e saúdo a minha Bandeira»

Depois desta saudação os alumnos cantarão o hymno nacional.

HESPANHA

Deferindo o pedido da Confederação Nacional dos Estudantes Catholicos o ministro da Instrucção decretou que o dia 7 de março dedicado ao grande doutor da Igreja e Anjo das Escolas, S. Thomás de Aquino, fosse d'ora avante considerado "Dia do Estudante" e como tal feriado nacional. Para que este acontecimento tivesse uma consagração solenne e official, os academicos universitarios promoveram uma festa religiosa na igreja de S. José de Madrid.

ITALIA

Os catholicos pela força de sua organização politica e social conhecidos pelo nome de *Partido Popular* continuam a intervir na governação do Estado.

O novo ministerio teve de confiar-lhes tres das mais importantes pastas: a da Agricultura, a das Finanças e a da Instrução Publica. Esta ultima era um reducto da maçonaria que na Italia havia ja de ha muito laicisado o ensino das escolas. O novo titular da pasta de Instrucção é o sr. Anile, professor de anatomia da Universidade de Napoles e uma das glorias da sciencia em Italia.

— *La Squilla*, a proposito dos factos que estão produzindo as famigeradas escolas neutras ou athéas, faz o seguinte commentario:

O parlamento italiano votou dez milhões de liras para a construcção de cadeias, reclamadas pelo impressionante augmento da deliquencia de menores.

Outrora clamava-se *abra-se uma escola e fechar-se-a uma cadeia*.

Surgiram então escolas [illegible] da parte.

Mas, escolas sem Deus. E [illegible] se que quanto mais escolas [illegible] se abrem, tanto mais cres[illegible] numero de ladrões e assas[illegible] mais amestrados e *matricula*[illegible]

Bem dizia o grande Nic[illegible] Thomaz: «a escola que não [illegible] templo é um covil de feras.

Falem os sabios

"O verdadeiro chimico vê a Deus em todas as formas diversas do mundo exterior... seu coração deveria sempre se abrir aos sentimentos da devoção. E, assim, ao passo que contemplar a variedade e belleza do mundo exterior e lhe penetrar as maravilhas scientificas, saberá sempre se elevar até a Sabedoria infinita, cuja bondade lhe permitte provar as alegrias da sciencia; tornar-se-ha melhor ao mesmo tempo que mais sabio. A influencia da religião sobrevive a todas as alegrias terrestres; fortifica-se ao passo que nosso corpo se dissolve; ella surge como a brilhante estrella da tarde no horizonte da nossa vida e temos a certeza de que ser-nos-á ella um dia a estrella da manhã, cujo resplendor illuminará as sombras da morte."

Humphry Davy (*)

(*) Grande phisico e chimico inglês. Foi o primeiro que tentou as decomposições chimicas por meio da pilha. Descobriu o potassio e o sodio.

O CENTENARIO DA NOSSA INDEPENDENCIA

Approxima-se lentamente a data da commemoração de nosso primeiro centenario de independencia. Essa data verdadeiramente tradicional, nos lembra que em nossa historia, mormente por occasião dos principios de independencia, houve acontecimentos notaveis e cheios de patriotismo, de fé e de lealdade por parte dos nossos antepassados, que nos honram e ennobrecem, ao lermos as paginas sagradas da nossa historia.

Salientaram-se, pela causa da independencia, os patriotas do Rio de Janeiro acoroçoados pela prompta decisão dos Paulistas e inteira solidariedade de Minas; apressáram-se a fazer assignar pelo povo uma representação cujas assignaturas subiram a mais de oito mil, com o fim de pedir ao principe-regente que ficasse no Brasil, em vista das resoluções tomadas pela côrte de Lisbôa.

O povo estacionado em frente ao Palacio, esperava com anciedade uma resposta decisiva, quando appareceu em uma das janellas o então presidente do senado José Clemente Pereira, e em alta voz repetiu a expressão do principe: *como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.*

A resposta do principe foi uma alliança firmada com os Brasileiros, logo, a primeira palavra de declaração de independencia.

—O grito de *Independencia ou morte*, nas margens do riacho Ypiranga, foi a diffinitiva affirmação do que se almejava n'aquelle tempo.—As nossas relações com Portugal foram obliteradas; desde então até á presente data, nossa vida tem sido e continuará a ser a de um povo livre, independente e dono de si mesmo, isto é, mourejando somente pelos seus interesses. Se não fosse a actual situação politica, que veio deprimir um pouco nossas boas intenções, a celebração de nosso centenario tornar-se-ia mais solenne. Tenhamos, todavia, fé em Deus; confiemos n'Elle, e, haveremos de festejar brilhantemente, orgulhosamente a primeira passagem commemorativa de nosso centenario de independencia.

Já nos sentimos com mais fé e patriotismo, e aptos para trabalharmos incansavelmente, tanto pela imprensa como pelas nobres causas, afim de que este nosso querido e admirado país, debaixo das benções celestiaes, se regenere e progrida, ainda mais, com a continuação dos tempos.

Agora, nos resta apenas, pedir ao nosso bom Deus, por intermedio das nossas fervorosas preces, que faça de cada brasileiro um catholico de fé inexgotavel para felicidade geral do Brasil!

Manoel R. de Aguiar Filho

DESPORTIVAS

Uma nova phase de vida e esperança desperta agora, depois de um longo estacionar, para os esportes, em nossa terra. E, principalmente os esportes terrestres, o foot-ball, o querido jogo bretão, reanima-se e como a Phenix da fabula resurge de suas proprias ruinas.

Todo este resurgimento é sem duvidas devido aos proximos festejos do centenario da independencia de nossa Patria, que não esquecida por seus filhos terá em setembro proximo uma soberba apotheose, onde se farão representar todas as variadissimas manifestações de nossa força e grandeza, assim nas artes como nas lettras, nas industrias, no commercio e tambem no vigor phisico de nossa gente, na escola do esporte, onde se prepara a mocidade para as multiplas modalidades da vida. Por isso se acham iniciados os primeiros encontros de foot-ball sob os auspicios da Liga de Desportes Terrestres, nesta capital.

E por estas tardes domingueiras, cheias de luz e da graça esvoaçante das gentis torcedoras, é grato dirigir-nos ao Tyrol para assistirmos a esses encontros de força de nossa mocidade; pois bem, é desagradavel, lamentavel mesmo, que ao chegarmos ao campo, anciosos de presenciarmos um "match", vemos um dos "teams" disputantes retirar-se da pugna pelo futil pretexto de não captivar as sympathias da platéa e ter uma "torcida" contraria?! É inacreditavel, mas é verdadeiro, como aconteceu n'uma dessas tardes passadas. E os que assistiram a esse facto que façam juizo sobre elle. Mesmo assim a mocidade esportiva não se deixa intimidar e espera vencer a etapa emprehendida, apezar desses e quejandos factos se entolharem á sua boa vontade e dedicação.

Os esportes nauticos que tão bem encaminhados se vão, entretanto podiam se achar em melhores condições que as actuaes, se [illegible] a má vontade de alguns [illegible]ens, que [illegible] ent[illegible] do des[illegible] phisico da mocidade, collocam intrigas prejudiciaes como aconteceu na ultima *sime-regata* de maio.

* *

Que resultado colheram? A mocidade e o Rio Grande do Norte prejudicados, não nos sendo possivel comparecer ao campeonato de remo do Brasil no Rio de Janeiro, onde iriamos sobresair, como já fizemos, mostrando ao mundo civilizado a força de vontade e grandeza dos corações potyguares! Porem a discordia ateada por aquelles [illegible] fizeram suster a regata de [illegible] ahi está produzindo seus fr[uctos] e mostrando bem patente o resultado desses actos, que demonstram nenhuma abnegação, nenhum amor pela prosperidade desses torneios tão uteis á mocidade.

E são esses os que se dizem pioneiros dessas obras que tão de perto interessam á mocidade? Que os julgue a consciencia da juventude prejudicada!

J. M. Furtado

"De onde não se espera... DAHI É QUE SAE"

A Inglaterra, patria do corrompido Henrique VIII, chefe do Protestantismo no seu reino, conhecido na historia pela sua indole sanguinaria e pelos constantes attentados á moral, acaba de presenciar, em Londres, a Conferencia Annual dos Medicos Inglezes.

Nada ou quasi nada haveria de extraordinario nisso, se aquelles conferencistas não se congregassem para, em nome da sciencia, constituirem um dos mais fortes baluartes em defesa do Catholicismo.

Entre as deliberações tomadas destacam-se:

1ª Promover o desenvolvimento da associação por meio de conferencias locaes de medicos e padres, methodo já adoptado com o melhor successo em Londres e Glasgow;

2ª Promover a Federação dos Medicos Catholicos do mundo inteiro, afim de que, quando consultados pelo Papa, possam responder sobre qualquer principio fundamental, theorico ou pratico da sciencia medica.

Alem disso concordaram em prestigiar a acção do dr. Le Bec, presidente da Associação de Medicos Francezes e do *Bureau* das Constestações Medicas de Lourdes para que se estabeleçam naquella cidade de milagres, laboratorios bacteriologicos e radiologicos destinados a applicar os ultimos processos de investigação medica ao exame das curas milagrosas.

E agora, com que cara estão os que affirmam, proclamando com uma enphase dogmatica, a incompatibilidade entre a sciencia e a religião [illegible] a me[illegible] [illegible]cia de sua má fé, convencer os ignorantes que a sciencia e Deus se repudiam quando, no entanto, se confundem.

Que, não servindo a lição [aos] inimigos rancorosos da fé, [illegible] condu[illegible] incautos [illegible] [illegible] atasta o [illegible] D[illegible] muita [illegible] [illegible]o

Para os Velhos...

de 7 annos e as crianças de 70

Sinite parvulos...

Era Jesus que, assim, mansamente, suavemente, reprehendia, ha vinte seculos, a dureza dos discipulos, rudes companheiros de pregação evangelica...

Sinite parvulos...

E, ainda, Jesus que, do tabernaculo, assim pede e supplica, suavemente, mansamente, aos pais catholicos deste seculo impio, deste seculo contaminado de heresias.

Attendei, pois, senhores, ao appello do Mestre e mandai os vossos filhos á sua escola; á escola que lhes preparou Elle com tanto carinho; á escola onde se adquire todas as virtudes e se combate todos os vicios; onde se aprende amar a Deus e curar bem do proximo; onde se ensina a soffrer, com resignação, alguns [mi]lhares de dias na terra, para [g]osar no céu, com doçura ine[ffa]vel, o dia sem fim

Attendei, attendei o divino appello e mandai os vossos filhos á escola de Jesus, á escola do catecismo.

* *

Que é, porém, o catecismo?

Qual o seu fim?

Qual a sua utilidade?

Diderot, atheu e autor dos *Pensamentos philosophicos*, confessou um dia, ao não menos atheu d'Alembert, que o ensino do catecismo era, ainda, *o melhor meio de educar os nossos filhos.*

E, por isso, o ensinava á sua filhinha.

Troplong, sabio jurisconsulto, homem de profunda erudição e longas experiencias, dizia no fim da vida: Depois de se ter lido muito, e vivido muito, á hora da morte, chegamos a conclusão de que *a unica cousa verdadeira é o catecismo.*

Napoleão, o heroe dos cem dias, Napoleão, o vencedor da Europa, que fez prisioneiro, em Fontainebleau, o papa Pio VII, reconheceu, no desterro de Santa Helena, a pequenez das cousas humanas, a vaidade das ambições terrenas, e foi, elle o antigo inimigo do Papado, *mestre de catecismo.*

Victor Hugo, impio, o maior poéta francês do XIX seculo, queria que fossem castigados severamente os pais que educam os filhos em collegios ou escolas, *onde não se ensina a lei de Deus.*

* *

E sereis vós, catholicos, filhos de uma nação catholica, quem desconheça a utilidade, a immensa utilidade do catecismo, publicada em altos brados pelos indifferentes, pelos proprios inimigos de nossa religião?

Não! nunca[illegible]

Attendei, pois, pais [illegible] o *Sinite parvulos...* do divino Mestre e mandai os vossos filhos [á] escola de catecismo; escola cuja belleza moral assombra os ímpios e confunde os herejes, obrigando-os a confessarem, genuflexos, envergonhados como Amaury, [em] alto pregão, o seu immenso [e] grande poder, isto é, a sua immensa actividade, a sua poderosa energia e a sua grande influencia na formação do caracter do [illegible] e da sociedade.

Cyr

SOCIAES

ANNIVERSARIO:

1 — Major Theodorico Guilherme.

6 — D. Elisa Souto Filgueira, exma. esposa do des. Dionysio Filgueira.

—Major Isaias Barbalho.

7 —Cap. M. B. de Britto Guerra.

—Helman, filho do dr. Clidenor Lago.

10 — Academico Paulo Benevides.

12 — Senhorita Anna Soares, filha do cel. Pedro Soares.

— Oscar Trindade.

16 — Major Abdon Macedo.

17 — Senhorita Lelia Petrovich.

—João Carvalho de Oliveira.

18 — Paulo Viveiros.

20 — Major Theophilo Brandão.

21 — Dr. Antonio Soares.

—Senhorita Nanita Tinoco.

22 — Major Joaquim C[illegible]

23 — Aloisio Macedo.

24 — D. Christina [C]arvalho Lisboa, exma. esposa do despachante geral José de Vasconcellos Lisboa.

—Senhorita Ana[illegible] filha do [illegible] Fernand[es]

25 — Dr. João Soa[res] de Araujo

— Capitão de Corveta Mont[illegible] Chaves.

26 — Cel. Felinto Manso.

NUPCIAS

Enlace Silva—Pinheiro

Realizou-se, a 2 do corrente, o enlace matrimonial do nosso amigo Amaro Pinheiro com a gentil senhorita Ismenia Silva.

Nossas felicitações aos nubentes com os votos de prosperidades.

Enlace Macedo—Barreto

[Realizou-]se di[illegible] Julho, na Villa [de] Lages, [o enlace matri]monial do dr. José Macedo com a prendada senhorinha Ignacia Barreto, filha do cel. Anthero Barreto e de d. Otilia Barreto.

Paranympharam as cerimonias civil e religiosa os drs. Ulpiano de Barros e Lauro Wanderley e Pe. Carlos Lange.

Ao novo casal enviamos os nossos votos de muitas venturas.

VIAJANTES

Com destino ao Rio tomou passagem a bordo do Acre no dia 1[illegible] deste, o illustre bacharel Orlando Caldas.

Esteve nesta Capital, regressando para Caicó, o dr. [illegible] Cardoso.

—Para Nova Cruz tomou passagem o revmo. conego [illegible] dolpho.

—Seguiu para Ale[xandria] o nosso consocio [illegible] Mello, funccionario [illegible] acional.

[illegible] deste [illegible] seguir p[illegible] Possidonio [illegible]

AGRADECIMENTOS

Do revmo. [illegible] conego Celso Cicco recebemos [illegible] attencioso cartão [illegible] sua transnoticia [illegible] chia de Santa Cruz [illegible] Caicó.

PROMOÇÃO

Pela [illegible] grapho Na[illegible] funccionario [illegible] dão Manue[illegible] da Estação [illegible] de 2ª annu[illegible] repartição com [illegible] muitas felicit[ações] ha recebido [illegible]

A Psychologia dos annuncios

Gaston Vassy publicou algures um curioso *vade mecum* dos annunciantes em que dava este conselho.

Para que um annuncio vos traga proveito é necessario que elle [a]pareça *ao menos 10 vezes.*

Na 1ª inserção, o leitor não vê; na 2ª vê, mas não lê; na 3ª lê; na 4ª nota o preço; na 5ª observa o endereço; na 6ª fala a sua mulher; na 7ª resolve comprar; na 8ª compra; na 9ª fala aos amigos; na 10ª estes falam as suas mulheres.

Da 10ª em diante é que vêm os effeitos dos annuncios...

: : AVISO : :

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protecção são aquelles que contribuem de 5$000, acima.

Numero avulso 200 reis.

A Palavra

Orgam da Congregação Mariana de Moços

SETE DE SETEMBRO
1822 1922

Ave, Brasil, divina herdade, solar edenico da christandade, zimborio da Cruz, filho da Luz.

Padre Barreto

ANNO. II N. 13 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 7 SETEMBRO 1922 | Assignatura annual.... 2$000

Uma pagina da Historia.

Ha dias grandes na historia
Que valem sec'los de luz:
Triumphos que se assemelham
Aos sacrificios da Cruz.

Segundo Wanderley

[illegible] povo, por mais simples [illegible] que seja, que [illegible] refulgentes em seus [illegible]. Cada qual procura, [à] medida de suas forças, mostrar-se o mais civilisado e capaz de enaltecer [a] raça.

O Brasil, festejando hoje o seu primeiro marco centenar, deslumbra o mundo com as maravilhas de sua arte, de suas letras e do seu progresso. Mostra aos amigos que o visitam [illegible] estadistas, aponta no bronze das estatuas os grandes batalhadores da independencia, vultos como Feijó o padre intrepido e José Bonifacio que desde o dia 26 de dezembro [de] 1821 entrou em decidida campanha libertadora, fazendo [illegible] manifestação em favor [illegible] "fico", organizando o [illegible] gabinete brasileiro, [illegible] o *cumpra-se* e no [illegible] "[illegible]lo" desenvolvendo[-se] [illegible] actividade, com[illegible] lado dos [illegible] Frei Sampaio e Conego Januario Barbosa, fazia, tambem, propaganda das ideas de libertação.

Em todos os estados ha o mesmo espirito de engrandecimento e reina o mesmo desejo de mostrar o seu passado glorioso, para que este se propague, chegando ao conhecimento de todos quanto fez cada provincia pela emancipação total.

Digo total, porque, desde 1816, data em que a colonia portuguêsa sul americana foi elevada a Reino, eramos um povo liberto, restando apenas a Portugal uma pequena vassalagem.

O tempo vencendo tudo, suscitando novos pensamentos, levou em uma occasião propicia o Principe regente a desligar-nos, por completo, do jugo de alem mar.

Ao lado dos que trabalhavam pela averiguação de um sonho ultra secular estava uma mulher a quem muito devem os brasileiros—é a Princeza Leopoldina, amante da terra que lhe dera repouso em momentos difficieis, encantada com a exuberancia da flora, captiva das gentilezas dos nativistas, pedira por cartas ao seu esposo que satisfizesse logo os anceios de uma população.

O illustre dr. Tavares de Lyra, vigoroso historiador em conferencia feita ha pouco no Rio, falando da nossa primeira imperatriz disse: Relembro o seu nome com veneração e respeito para por em relevo o carinho, a dedicação e o affecto com que, identificada comnosco naquelles dias de provações e de glorias, ligou para sempre a sua memoria aos destinos de nossa patria pelos serviços relevantes e inestimaveis que lhe prestou".

Como se vê a obra da independencia teve o concurso de todas as classes, procurando, porem, evitar [o] derramamento de sangue.

DR. A[illegible] JOSÉ DE MELLO E SOUZA
[illegible] Governador do Estado

S. Exa. que ta[nto] se esforçou pela condigna commemoração do Centenario, [d]eu aos Estados irmãos o exemplo civico do qu[e] tanto necessitam os homens dos nossos dias.

Talvez seja o unico paiz que tem conseguido grandes *desideratums* sem consideravel perda de vidas. Pela Independencia não houve as guerras costumeiras, como succederam a outras nações; pela emancipação dos escravos tivemos flores, signal [de] regosijo popular.

A alma brasileira é amiga da paz, quer o bem geral, procura a felicidade de todos, ambiciona simplesmente o progresso do paiz.

E' a grande obra dos estadistas e dos diplomatas perfeitos convencendo os brasileiros que caminhar assim é vencer, vivendo do fructo da harmonia, colhido em dias bonançosos.

Em logar de mobilisação de forças para defesa da causa abraçada tivemos, em S. Paulo no theatro da Opera, vivas, manifestações carinhosas ao Principe regente e no Rio de Janeiro a noite historica de 14 de Setembro, no palacio de S. Christovão, onde os politicos se reuniram para ouvir as narrativas do brado do Ypiranga, tendo cada um, no braço, o laço auri-verde, as cores da nacionalidade que acabava de surgir no scenario politico do mundo.

E a pagina gloriosa da nossa historia e cada anno que passa ella se torna mais aurifulgente, mostrando ás demais nações como um povo conquistou a sua liberdade sem muitos sacrificios de vidas.

Tudo isso conseguimos, talvez, pela influencia do clero que do sul ao norte estava apoiando o movimento em prol da independencia.

Não era d'aquelles dias o seu auxilio, ja vinha de longa data. Haja vista a Inconfidencia Mineira, onde o padre trabalhava desassombradamente ao lado dos patriotas; a revolução pernambucana de 1817, a pagina mais soberba da historia dos nordestinos, onde se immortalisaram padres Miguelinho, Roma, João Ribeiro, Tenorio, Antonio de Albuquerque, Muniz Tavares e muitos outros, estando implicados no levante 57 padres e 6 frades.

Onde jamais se viu tamanho denodo ?!!

Esses heroes sacrificaram-se no altar da Patria, immolaram-se pela liberdade.

O seu sangue não foi frustado, em breve tempo a redempção acenou-nos, quem pagava tributo a Lusitania, quem via do outro lado do oceano um senhor, podia dizer que o sol dos novos dias era mais bello, com o 7 de setembro despontou a emancipação desejada e mil vezes sonhada.

Um portuguêz mesmo, um filho da patria de Camões, em um momento de enthusiasmo rompeu os laços que nos prendiam a uma nação que não era a nossa.

Os brados de 1789 e 1817 echoaram longe, o povo estremeceu, a campanha foi intensa, vencendo o direito dos brasileiros.

Eis que já são passados cem annos e o Brasil prepara-se para homenagear os filhos intrepidos que enfrentaram as lutas e para mostrar que muito se desenvolveu nesse periodo que marca da jornada do Ypiranga aos nossos dias.

O Rio G. do Norte, como parte da União, consagra uma semana á Patria e o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, honrado governador, paranympho da instrucção, propagador das letras, não conhece sacrificio, quer que a terra de Miguelinho e André de Albuquerque, martyres da causa sagrada, orgulhosa dos seus feitos dê aos estados irmãos o exemplo civico do qual tanto necessitam os homens dos nossos dias.

Todo coração deve vibrar e de cada fibra deve ser feita uma corda sonora para o grande concerto dos brasileiros em honra dos que derramaram o seu sangue, morrendo pela felicidade da Patria e em homenagem aos batalhadores daquelles dias ha seculo atraz e hoje em glorificação da Terra de Santa Cruz.

Assim feito está realizada a magna epopéa de uma gente.

Padre João da Matha

NO DIA DA PATRIA

Oração civico-religiosa pronunciada após a missa campal, commemorativa do Centenario da Independencia, pelo revm. padre Manoel de Almeida Barreto. Director do Collegio Diocesano "Santo Antonio"

Exm[illegible] [illegible]ador do [illegible]
Exm[illegible]
Revm[illegible]
Meus Senhores

Ha cem annos, senhores, sob um céo de turqueza, nos cómoros, de Piratininga, onde serpentêa um arroio, muito pequeno para o [illegible] de um heroe, assaz grande para o baptismo civico de um povo, ouviu-se um brado de guerra e um hymno de amor, grito sugestivo e sensacional, porque era o verbo de Deus nas abstrações épicas de um ideal—*pater-familias* das ideas liberaes!

Ha cem annos, senhores, o principe bragantino, nas ribas do Ipiranga, sciente da animosidade das Côrtes de Lisbôa, e ao mesmo passo, conhecedor das justas aspirações brasileiras, aspirações de ha tanto tempo cultivadas, premido pela disjunctiva—de morrer ou viver—resolveu ceder [illegible] anel d'alliança luzitana, com o ultimo golpe que nos separou definitivamente de Portugal.

Ha cem annos, senhores, somos uma Patria, cuja flammula verde-ouro, que "a brisa do mar balança e beija", relembra uma synopse de céos e mares, de flora e fauna, de lagos e rios, campos e serras, numa incrustação de ouro e de gemmas, de ouro que é o nosso solo, de gemmas que são os corações da gente brasileira. O 7 de setembro de 1822 é uma data que culmina uma serie de factos, qual a qual mais impulsivo, sinão equivalente a uma emancipação anticipada, sob a acção catalitica de varões como José Bonifacio, o plenipotenciario do espirito nacional; de Ledo, esta "alma de gerundino desgarrado" cujo cerebro crepitava num incendio de revoltas; de Cunha Barbosa, a voz metalica e esfusiante dos comicios e dos clubs clandestinos; de frei Sampaio, o chispante burel que emergia de um claustro como um leão de uma furna, de olhos incendidos; de Clemente Pereira, o mais brasileiro de todos os portuguezes.

Dos labios de D. Pedro esfusiou como um relampago o verbo da liberdade:—*Independencia ou morte!*

Era a synthese de uma revolução angelica, a concluir-se num epilogo romantico, em que de principe se faz o esboço de um heroe e de um povo—o maravilhoso da epopéa humana!

Senhores, se existe um povo que, desde o berço, tem sido o favorito da casa de Deus, esse povo, senhores, essa gente, é a gente brasileira.

Disse revolução angelica, e disse bem, porque não fizemos a guerra da independencia, como não fizemos a da abolição e ainda menos a da Republica.

De uma theoria politica talhámos o molde democratico das instituições que no velho mundo careceram de muito sangue fratricida para irrigar a arvore de coma verde, de fructos cor de ouro.

Senhores, parabens ao Brasil, parabens á Natal, parabens ao Rio Grande do Norte, que a liberdade é ave americana que se banha do Chuy ao Oyapock e muitas vêses pousa nas margens do Potengy.

Gloria in excelsis Dêo!

Senhores, gloria a Deus nas alturas!—o sol que hoje nos il-

(Conclue na 4ª pagina)

A primeira etapa da nossa civilisação

Ouviam-se ainda, partidos de todos os pontos do Planeta, os grandes rumores da cyclopica hecatombe de 89 na França. A Bastilha tinha ruido e com ella todo o abalado monumento de uma velha realeza carcomida e gasta. Luiz XVI tombava fulminado aos choques da Revolução triumphante; Robespierre, no seu jacobinismo feróz, dava o ultimo golpe na enfraquecida arvore da realeza, votando e fazendo votar a morte do rei; e o mundo, apavorado em face do gigantesco cataclysmo, assistia á sangrenta tragedia de 21 de janeiro de 1793, na qual se consumava a obra terrivel da grande Revolução. Um grande vento de maldição soprou o exterminio e a morte pelos quatro angulos da Republica franceza durante o regimen do Terror: a demagogia avassaladora cantava hosannas de triumpho: — estava consumada a obra da Revolução.

Sangue, liberdade, e luz fôram a *trilogia* epica da immensa convulsão social, que abalou todo o ambiente moral do mundo inteiro, preparando as gerações do futuro para a conquista de seus direitos, banindo, para sempre, os privilegios de casta, a hierarchia feudal da nobreza decahida, abrindo e rasgando novos horizontes ás nacionalidades incipientes.

Como auras de uma brisa suave, os ventos do cataclysmo francez passaram além Atlantico e vieram espalhar entre nos os fecundantes "germens" da nossa independencia politica. [illegible] meiros lampejos, d[illegible] que, em S[illegible] de 1822, havia de [illegible] o céo do Cruzeiro, nos apontando á face do Planeta como nação livre, se manifestaram, mesmo em 89, sob o influxo da Revolução Franceza, em Minas Geraes, com o baptismo trovejante e revolucionario de "Conjuração Mineira", movimento infelizmente abortado, no qual apparecem como astros de primeira grandeza as historicas figuras de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Thomaz Gonzaga e outros, esse punhado de herões, symbolo augusto e veneravel da Patria redimida, em cujo altar se offereceram em holocausto, tendo como emocionante e lugubre epilogo a tragedia revoltante de 21 de abril de 1790, na qual tombava exanime o Tiradentes, martyr sublime da liberdade sonhada, extereotypação maravilhosa das tradições heroicas de uma raça forte.

Abortado esse movimento, que foi o primeiro e magnifico impulso para os gloriosos dias que haviam de preceder á nossa emancipação politica, julgou certamente o governo da metropole portugueza estar resolvida a crise revolucionaria em sua vasta possessão de aquem mar. Morto o Tiradentes, expatriados os seus infortunados companheiros: eis tudo resolvido, tudo terminado... Mas o sangue de uma raça não se derrama assim sem um protesto surdo e eloquente; em 1817, Pernambuco dava o seu brado de independencia e lá vae outro punhado de herões derramar o seu sangue pela redempção da Patria. Esta segunda campanha de emancipação teve tambem o seu martyr, a sua figura primacial e immorredoira: foi o nosso Miguelinho, symbolo de heroe e de santo, legando á posteridade a grandeza de um renome adquirido no altar do sacrificio, pela redempção de uma nacionalidade. (Abençoada seja para sempre a memoria deste patriota!). De 1817, passámos ao primeiro grito de Pedro I, ao legendario FICO de 9 de janeiro de 1822, com o qual o augusto principe escandalisava a côrte de Lisboa, resistindo e negando corajosamente dar cumprimento a uma ordem vexatoria e contraproducente para os interesses do povo que S. A. gloriosamente governava. E, "para bem do povo e felicidade geral da nação", Pedro I ficou.

As injucções das côrtes portuguezas precipitaram e forçaram o SETE DE SETEMBRO.

As imposições e ameaças vindas de além mar anteciparam o grito do Ypiranga. Pedro I já concretisava o ideal de uma raça incipiente, as grandes esperanças de um povo heroico. As cousas se extremavam e a massa ignea procurava a cratera do vulcão prestes a explodir em jorros de luz, e a expectativa era de apprehensões, e o povo esperava um gesto do principe magnanimo, e Pedro I, com os olhos no futuro, o pensamento em Deus, a fé na redempção de um grande punhado da humanidade, a espada na dextra, erguida como um symbolo da força vencedora, apontando o céo do Cruzeiro, proferiu as tres palavras symbolicas — "Independencia ou morte" e esse brado augusto espalhou-se de bocca em bocca como um grito de guerra, como um trophéo de victoria. Estava proclamada a nossa independencia politica.

A náu da Patria entrava a singrar novas aguas: o grito do principe foi como a semente lançada em terreno bom: germinou, cresceu, proliferou. A nação já estava apparelhada para a conquista de seus novos ideaes. Pedro I tornava-se o idolo do povo e lança[illegible] primeira etapa da nossa civilisação.

Abdicando a corôa imperial em favor de seu joven filho, o augusto principe [illegible] Pedro II, elle deixava a nação perplexa e apprehensiva. Diante dessa attitude irretractavel do monarcha, organisou-se um governo de regencia durante a menoridade do joven principe. Pedro II, emfim, declarado maior, t[illegible] conta do poder e, mercê dos erros dos governos, o principe philosopho soube levar a náu do Estado a bom porto, terminando a sua longa e gloriosa carreira administrativa pelo movimento revolucionario de 1889, que trouxe a mudança de regimen.

A Republica encontrou sementada a obra da Monarchia. E, seguindo-lhe as pégadas, solidificou e desenvolveu as bases do edificio de nossa grandeza, construido pelo regimen decahido, procurando salientar o logar que nos compete no concerto das nações adeantadas.

Somos hoje um povo civilisado e esses 1200 mezes que constituem o primeiro seculo da nossa emancipação politica representam bem um grande padrão de gloria e de civismo para os nossos pró-homens, para esses que constituem a pleiade magnifica dos que derramaram o seu sangue, empregaram as suas energias, dedicaram o melhor dos seus esforços pela grandeza e desenvolvimento deste amado BRASIL, desta terra moça, berço de heroes, pequena pelo seu nome, grande pela sua extensão territorial, suas industrias, seu commercio, sua illustração, seu brilhante papel na solução dos problemos internacionaes, por sua posição de destaque no equilibrio do mundo.

Saudemos, pois, orgulhosos, o primeiro seculo da nossa independencia com o mesmo carinho com que Cabral pisou pela vez primeira o solo amado desta amada Patria.

E tu, BRASIL querido, que te impuzeste na universal aventura, eu te saúdo, oh pequeno nome da grande terra, eu te bemdigo neste hosanna humilde que são as minhas palavras, eu te conjuro a te manteres sempre na vanguarda do progresso, a trazeres sempre o teu nome impolluto, a seres sempre o que tens sido — grande, glorioso, coheso e forte aos olhos do mundo, aos olhos dos que te invejam, dos que te bemdizem, dos que te amam, dos que te entôam hymnos de gloria, n'uma harmonia unisona, abemolada e doce pela eternidade dos tempos. Ave, pois, oh SETE DE SETEMBRO! Ave, ave, oh data gloriosa!

Natal, — setembro — 1922.

J. BAPTISTA DO NASCIMENTO

O Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Honras e bençams cobrem, neste momento solenne da vida nacional, o vulto inconfundivel do eminente estadista, «o homem do momento e para o momento».

Já immortalizado entre nós pelos seus actos no governo da Republica, o nome de S. Exa., que tão ligado se acha agora á Exposição Internacional do Centenario, ficará na historia dos povos attestando o valor do Brasil.

O programma das festas

Feliz o acto do exmo. sr. Governador, incumbindo o «Instituto Historico e Geographico do Estado», de organizar o programma da commemoração.

Não é a primeira vez que essa benemerita sociedade recebe incumbencia tão honrosa, desempenhando-se a contento de todos.

O officio que s. exc. o sr. dr. Antonio de Souza dirigiu ao illustre Presidente do Ins[illegible] approvan[illegible] esbo[illegible] gramma a[illegible]do, mostra o quanto a adm[illegible]ção do Estado applaudiu [illegible]lho valoroso [illegible]es[illegible]rem o mo[illegible] to [illegible]oria. [illegible]rga[illegible] publicado brilhant[illegible] tudo diz respeito á g[illegible] commemoração; por isso, [illegible] limitamo-nos a transcrever o [illegible] ato, congratulando-nos com os nossos co[illegible]terraneos pelo acto meritorio do Governo.

—

1º dia, da Colonização. — 3 d[illegible] setembro.

Visita á Fortaleza dos Reis Magos. Collocação de uma lapide commemorativa nesse edificio colonial. Festa nautica. Festa veneziana.

2º dia, da prosperidade. — 4 de setembro.

Festas do Commercio e da Industria. Exposição dos productos regionaes.

3º dia, da força. 5 de setembr[illegible]

Festas militares. Concurso [illegible] tiro, de accordo com [illegible] estadual.

4º dia, das artes. 6 de [illegible]bro.

Festas literarias [illegible] Concerto publi[illegible] de musica. Grande [illegible]rio e concerto vo[illegible]mental no theatro [illegible]mes": Cantico dos [illegible] escolhidas em concurso.

5º dia, da Patria. 7 de setembro.

Alvoradas e salvas. Missa campal com sermão patriotico. Inauguração do novo Palacio da Municipalidade. Recepção official pelo Exmo. Sr. Governador. Grande prestito civico popular de todas as autoridades, corporações e povo em geral. Inauguração do Monumento da Independencia. Discurso official e recepção pelo municipio. S[illegible] Te-Deum.

Fogo de a[illegible]ficio, retretas, cinema campal e outras diversões populares. Corso de automoveis e carros. Festas nas [illegible]as. Illuminação geral n[illegible] dos edifficios publi[illegible] culares.

6º dia [illegible] de setembro.

Festas operar[illegible] esportivas.

7º dia, do futuro. 9 de setembro.

Festas escolares. Formatura, torneio, representações, etc.

8º dia, da Historia, 10 de setembro.

Cinema campal. Sessão magna do Instituto Historico: relatorio official das solennidades. Encerramento da commemoração.

"[illegible] lyrio maravilhoso"

Outrora numa aldeia, humildemente
Um orphãozinh[illegible] a mendigar vivia,
Tendo no peit[illegible] um coração de crente
E nos labios [illegible] prece: Ave Maria!

Sempre que a sua mão branca e franzina
Da Caridade a esmola recebia,
Em recompensa a saudação divina
Resava fervoroso: Ave Maria!

A sua alma infantil ingenua e pura
Onde a Virtude, como um sol, fulgia,
Cantava, na alegria ou na amargura
O hymno angelical: Ave Maria!

Um dia, ao pé do altar, desfeito em pranto
A' Virgem Mãe, consolação pedia:
E buscando o agasalho de seu manto
Baixinho soluçava: Ave Maria!

Do seu throno de luz formosa e calma
A Virgem Poderosa a prece ouvia
E ao paraiso arrebatou sua alma
Que se foi repetindo: Ave Maria!

Junto ao corpo sem vida e sem martyrio
Onde da Fé somente a luz ardia,
Oh! milagre do amor! floriu um lyrio
Em que gravado estava: Ave Maria.

Carolina WANDERLEY

[illegible]O CONGRESS[illegible] EUCHARISTICO DO CE[illegible]TENARIO DA INDEPENDENCIA

O se[illegible] Regulamento e o seu Progra[illegible]ma já estão estabelecidos

E' o segui[illegible] o regulamento do Congresso E[illegible]charistico por occasião do Ce[illegible]enario [illegible]a Independencia do B[illegible]asil:—Regulamento:

Art. 1º—Nos dias 27, 28, 29 e 30 de se[illegible]embro de 1922, reúnir-se-á no [illegible]io de Janeiro um congresso [illegible]charistico. (Pelas bençãos e [illegible]dhesões enthusiastas do Epis[illegible] Brasileiro, o nosso cong[illegible]sumiu as proporções de C[illegible] Eucharistico Nacional [illegible] a 1º de ou-[illegible]

[illegible]gresso promo-[illegible] religiosas, ses-[illegible] assembléas ge-[illegible]es.

Art. [illegible]—As asembléas de es[illegible]do terão [illegible] secções: a primeira sóme[illegible] o clero e as outras dua[illegible] fieis, sendo uma para ho[illegible]tra para senhoras.

[illegible] 4º [illegible] sacerdotes, ori-[illegible] especialistas que são [illegible]dos, é facultado tomar [illegible]alque[illegible] das secções. [illegible], a reunião sacerdotal [illegible]mente da desti-[illegible]es.

[illegible]iões de estu-[illegible]bléas geraes só po-[illegible]cer os senhores con-[illegible]to é, os sacerdotes e [illegible] e senhoras) que [illegible]ham munido do [illegible]sista activo [illegible]

Art. 6º—S[illegible]essistas acti[illegible] sacerdotes e [illegible]tholicos, (hom[illegible] e senhoras) que preencherem as seguintes formalidades: 1ª) inscrever o seu nome [illegible] directamente na Secretaria do [illegible]gresso, na egreja da Cruz do[illegible] Militares, á rua 1º de Março, [illegible] fazel-o por intermedio das commissões parochiaes, na archidiocese do Rio de Janeiro, ou por intermedio [illegible] vigarios e sacerdo[illegible] religiosos, em todo o Brasi[illegible] entrar com uma contribuição [illegible] inferior a 10$000, no momento da inscripção; 3ª) ser apresentado como idoneo para tomar parte nas discussões, pelo respectivo vigario.

Os sacerdotes e catholicos poderão inscrever-se tambem por carta enviada ao revmo. conego Mac-Dowell, secretario do congresso eucharistico, na egreja da Cruz dos Militares, á rua 1º de Março.

Art. 7º—São considerados congressistas assistentes os catholicos que preencherem as duas primeiras condições do artigo precedente, isto é, inscripção como ahi se diz e contribuição não inferior a dez mil réis.

Art. 8º—Serão considerados *membros adherentes do congresso* os catholicos e as corporações religiosas que por escripto enviarem a sua adhesão e qualquer auxilio pecuniario para as despesas.

Art. 9º—Só poderão tomar parte nas discussões os membros da Grande Commissão e os congressistas activos.

Art. 10º—Uma semana antes de se iniciarem os trabalhos do congresso, na respectiva Secretaria serão distribuidos os diplomas e distinctivos aos congressistas inscriptos.

Art. 11º—Os membros que forem nomeados para a Grande Commissão do Congresso são considerados congressistas bemfeitores, sendo necessario para sua nomeação que: 1º) sejam catholicos praticantes; 2º) tenham apresentação do respectivo parocho: 3º) que contribuam com 50$000 para as despesas.

Art. 12º—*Nas assembléas geraes*, falarão oradores officialmente convidados pela presidencia do congresso. Não será livre o uso da palavra. Os oradores officiaes não poderão falar mais de meia hora e aos outros (que tenham previa auctorização da mesa) não será permittido que falem mais de 10 minutos. Não ha discussões de theses.

Art. 13º—Nas sessões de estudos, serão lidas pelos relatores presentes préviamente designados as respectivas theses, com as suas conclusões e votos. Em seguida, será dada a palavra aos congressistas para discussão da these lida. A leitura de cada these não [illegible]derá exceder o prazo de 10 minutos, sendo a discussão dirigida e encerrada pelo presidente, quando lhe pareça opportuno. Durante as discussões, os oradores deverão dirigir-se á mesa. As sessões de estudos não devem passar de hora e meia.

Art. 14º—Além dos relatores officiaes, outros congressistas poderão inscrever-se para nas sessões de estudo lerem algum trabalho, previamente approvado pela commissão doutrinaria.

Art. 15º—O congresso acceita com reconhecimento qualquer trabalho que lhe enviem sobre assumptos subordinados ao thema geral.

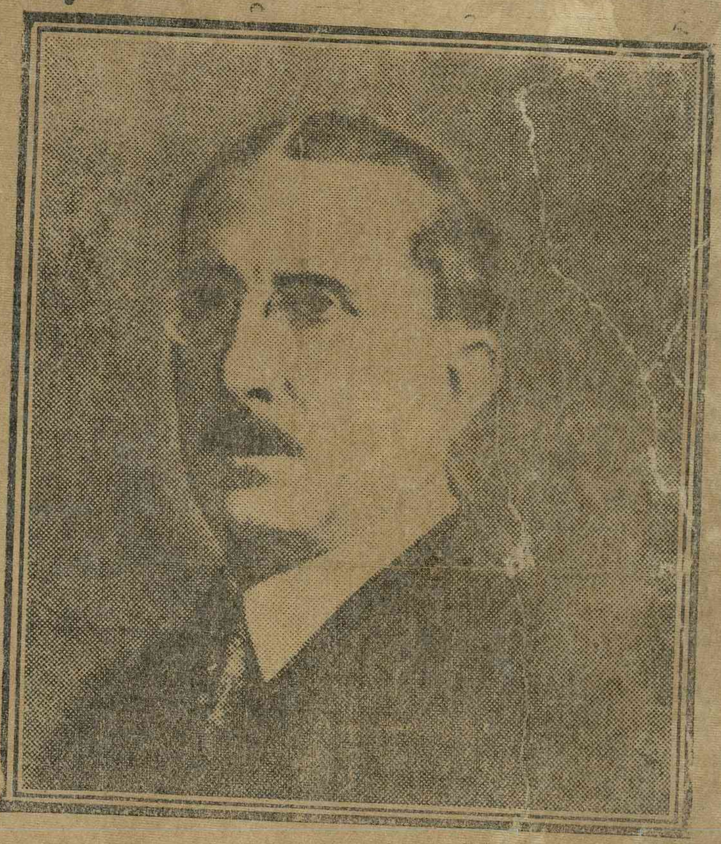
Art. 16º—Nas assembléas geraes não se permittirá apresentação alguma de proposta, sem auctorização pedida á mesa, antes de se iniciarem os trabalhos. Nas sessões de estudo só é permittido apresentar proposta sobre assumptos relativos ás theses em discussão.

Art. 17º—A presidencia de honra do congresso caberá sempre a s. eminencia o sr. cardial arcebispo. Serão vice-presidentes de honra os exmos. e revms. srs. arcebispos, bispos, e outros ordinarios presentes ás sessões do congresso.

Programma: I—These geral do congresso.—*A restauração chistan do Brasil pela vida eucharistica, principalmente na familia, na infancia e mocidade.*

II—These para as assembléas geraes.—1ª Influencia da Eucharistia na vida publica e social dos povos; 2ª Influencia da Eucharistia na vida privada dos individuos; 3ª Influencia na familia; 4ª Influencia da Eucharistia na mocidade; 5ª Influencia da Eucharistia na formação da infancia; 6ª Influencia da Eucharistia na paz social e nas classes operarias; 7ª Influencia da Eucharistia nas classes armadas; 8ª Influencia da Eucharistia nas prisões e hospitaes; 9ª Influencia da Eucharistia na conservação da unidade nacional; 10ª Influencia da Eucharistia na arregimentação social das forças catholicas; 11ª A Eucharistia e os grandes vultos da historia; 12ª A Eucharistia e as bellas artes; 13ª A Eucharistia centro da vida catholica; 14ª O reinado social do Coração Eucharistico de Jesus no Brasil.

D'*A União* do Rio



S. EXA. O SR. DR. ARTHUR BERNARDES «que recebeu, no triumpho agora incontestavel da sua candidatura, graças á jugulação do movimento de 5 de Julho, o premio da sua hombridade, da sua desassombrada profssão de fé catholica, da sua attitude edificante, exmeplo para os se que envegonham de se confessarem catholicos.

A este facto, honrosissimo para s. exa., e unico na historia das candidaturas presidenciaes em nossa terra, atribuimos, nós, os crentes, a esplendida victoria da candidatura Arthur Bernardes. Quando tudo parecia combinar-se para ruina do Presidente eleito e tudo, até as conspirações, os movimentos subversivos, era posto em contribuição para frustar os votos na Nação nas urnas, eis que o proprio movimento revolucionario assignala o ultimo marco da lucta presidencial e assegura de vez o triumpho da bôa causa, que, nésta occasião, se abraçou com a Fé, para gloria da nossa santa Religião e confusão dos que della se envergonham».

(Palavras do eminente jurisconsulto Lacerda de Almeida)

Monsenhor Alfredo Pegado

GOVERNADOR DA DIOCESE DE NA[illegible]

Membro da commissão executiva das festas do dia da Patria, é esse sacerdote digno que, elevando a Hostia sacrosa[illegible]ante de todo um povo cre[illegible]ará subir o Rio G. do Norte até os pés de Deus.

E abençoando o rebanho na[illegible]anse, em nome Jesus—Hos[illegible] rogará por essa porção [illegible] vida, estuante de amor, pela Eucharistia.

[illegible] momento Pa[illegible] almas abrasadas de fé e [illegible]mo arrancando as misericordias do Senhor.

Deus occupando o primeiro lugar na commemoração do centenario da Independencia: bellissima pagina para a nossa historia.

E quando recordarmos a passagem da gloriosa data, surgirá a figura altiva e sympathica do exmo. monsenhor Pegado, com o honroso titulo de chefe dos destinos espirituaes desta diocese.

7 de Setembro

Rememoremos hoje um dos feitos mais notaveis da vida historica do Brasil colonia.

Assim fazendo, toda a noss'alma vibrará de enthusiasmo, na claridade dos sentimentos patrios.

Vae para muitos annos, fizemos a ABOLIÇÃO—o sonho doirado de Joaquim Nabuco, e o doirado sonho de Pedro Velho.

Vae para muitos annos, fizemos a REPUBLICA—o supremo ideal de Benjamim Constant, e o ideal supremo de Silva Jardim.

Mas, antes disso, firmáramos, pela audacia e pela bravura, a integridade da soberania nacional.

Foi na segunda phase do colonato...

Começavam a palpitar melhor os interesses inconfessaveis dos braganças.

O Brasil despertára da inercia primitiva em que o collocára o revoltante periodo de adynamia aguda, a que o submettera a nossa desgraçada imprevidencia.

Era de mais esse abatimento moral, essa humilhante resignação a que nos arrastára a metropole portugueza.

O brado epico, que se não perdera às margens do YPIRANGA, concretisou a bemdita revolta do sentir brasileiro, em demanda de uma conquista justa, meritoria, dignificadora.

Foi a [illegible] de 1822 que, nu[illegible] estilhaçamos os grilhões do jugo lusitano.

Começamos a rispirar, a viver, então.

E o Brasil, vasta, fertil e bellissima região Sul-Americana, conseguiu nivelar-se ás nações independentes, alentado pelo sonho lucilante do futuro.

Agimos em demanda dos mesmos direitos, das mesmas regalias fartamente, prodigamente distribuidas a outras nacionalidades.

Um formoso movimento patriotico bastou para resolver o problema transcendental de nossa emancipação politica.

Deante desse imponente acontecimento, como esquecermos a data que hoje deflue?

Prefaciando as suas *Revoluções da Italia*, Quinete escreveu esta eloquentissima phrase:

—Desgraçado do homem que não sente alegria com o renascimento e a liberdade de um povo.

. . . .

Somos, finalmente, livres!...
Somos, finalmente, fortes!...
Chocaram-se interesses...
Fomentaram-se paixões...

Rugiu a colera de odios inconfessaveis.

Mas, o triumpho imparelhavel das aspirações maiores conseguimol-o nós!...

. . . .

Bemdito sejas tú, glorioso sol da Liberdade, que nimbaste de luz os avanços da Civilisação!...

EZEQUIEL WANDERLEY

[illegible]tenario e o Nosso Appello

Quando destas columnas, em maio ultimo, appellavamos para a primeira autoridade diocesana, para o clero em geral, a mocidade e o povo catholico, abrindo uma subscripção em favor de nosso prelo, sabiamos que seria essa a melhor contribuição de todos a "A Palavra," no centenario da Independencia.

E dahi para cá não faltaram generosidades para alimentar nossas esperanças.

Isto nos lembra um facto occorrido na Italia, ha pouco mais de um anno.

«Il Momento», jornal fundado em Turim, pelo actual deputado catholico Mauri, nos seus primeiros passos em 1902, falho de recursos, baldo de protecção, pedia o obolo da caridade para suas despesas. E durante longos e penosos annos, privações de toda sorte foram sua vida. Mas um dia—e este foi 27 de fevereiro de 1921, estava realizado o ideal daquella folha com o concurso dos amigos da boa causa. (Só o senador conde Grosoli deu toda a sua fortuna avaliada em tres milhões!) «Il Momento» adquiria um magnifico palacio e soberbas officinas typographicas, na principal rua de Turim, o Corso Vittorio Emmanuele!

«Um toque de clarim na cruzada santa da Boa Imprensa. Palavras enthusiasticas do monsenhor Pedro Massa», assim epigrapha *A União*, do Rio, a carta de onde extrahimos esse facto empolgante, extraordinario, bellissimo, occorido com um jornal catholico.

A muitos ha de parecer fora de proposito este exemplo, visto que as condições da imprensa no Brasil não permittem tamanha organisação. Mas sirva elle de incen-

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

tivo e de testemunho eloquente de que os catholicos têm elementos para fundar empresas desse genero, melhores que seus adversarios.

Verdadeiramente, é esse exemplo "um toque de clarim" que ahi fica como um estimulo á nossa cruzada e para que nos dê forças a levarmos avante a campanha que emprehendemos.

E como os donativos de hoje correspondem ao que esperavamos registar por occasião do Centenario! UM CONTO DE REIS! Não foi improficua a nossa acção no dia da Boa Imprensa.

E emquanto trabalhavamos aqui por esse ideal, um dos nossos redactores, em San'Anna de Mattos, unido no mesmo pensamento de propagar o reinado social de Nosso Senhor Jesus Christo, recebia alli provas de generosidade dos catholicos santanenses. Duzentos setenta mil reis, alem de 60 assignaturas! Que contribuição valiosa daquelle povo magnanimo ao nosso appello no Centenario.

Acceitem todos o agradecimento immorredouro que nos vae nalma, ja antecipado a Deus em preces, segundo as intenções dos contribuintes.

Por falta de espaço hoje, só, no proximo numero, publicaremos os donativos angariados.

NO DIA DA PATRIA

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA)

lumina é o sol d'outrora, roçagante clamyde de luz envolvendo a alma de nossos maiores.

Bemdicta hora!, senhores, essa em que nos achamos aqui, como em Porto Seguro!

Bemdicta hora! como as turbas angelicas ante o throno de Deus,—*Pater gentium!* bemdicta hora matutina, em que os romeiros civicos da Patria de Miguelinho e André d'Albuquerque vêm depositar, no altar da Religião, por entre os espiraes de insenso da alma, que são as preces pela Patria, os bellos [illegible] rões da poesia épica que [illegible] nio do amor [illegible] lher no horto fi[illegible]al de nossa historia patria!

Horas de sacrificios latreuticos, horas de reivindicações, momentos canonicos de fé publica, horas maiores, dias de paschoa civica, romeiros da Patria,—*bonus est hic esse!* Como os apostolos no Thabor diziam ao mestre: Senhor, fiquemos aqui, este logar è o solar da felicidade; assim tambem, os que estamos aqui, ao pé do altar, em cuja ara se celebrou o sacrificio incruento de Deus—Hostia, junto a essa cruz—marco miliario da civilização christã, legitimando a posse da terra de Santa Cruz, como os apostolos dizemos: aqui está todo Brasil em cada uma de suas partes, no altar, na cruz, no solo, nós céos, no mar, no governo civico e no ecclesiastico, no magistrado, no commerciante, no artista, no marinheiro, no soldado, nas creanças de nossas escolas, na phalange dos escoteiros, na familia, cellula-*mater* da sociedade, na alma candida das donsellas, na mocidade, — gaivota branca do porvir, no Deus de nossa Igreja, no povo de nossa Patria.

Senhores, hoje é o magno dia da Patria e da Religião que lhe deu o sopro de vida.

Patria e Religião! paralaxe ideal do genio de uma raça!

Patria! chama-se patria o bloco continental onde habita um povo que a defendeu com vida e com a morte, com as armas e com a lei, com palavra e com o sangue.

Religião! chama-se religião o vinculo de perfeição que faz o homem similar de Deus a crear, a crear mundos infinitos, com o escopro da razão e a luz da fé.

Patria! é o culto dos antepassados, que se bateram com denodo, atlantes descommunaes, gigantes que tudo vencem, que, se resvalam no tempo, emergem na eternidade.

Religião! forma substancial da Patria, estendal de bençams, caravelas do Infinito ao Porto Seguro de nossas plagas!

Patria!—oitocentas leguas de costa, "verdes mares bravios", florestas virgens, rios caudalosos, grimpas de cordilheiras, pampeiros do sul, lufadas do nordeste, céos asetinados, tudo é a Patria!

Religião! senhores, primeira [illegible] dos "a [illegible] trino [illegible]les" em Maio de 1500 [illegible] dos ministros de Christo, [illegible]guendo-se-lhe nas mãos, como um sol divino, innundando de luz christã a alma sombria dos filhos das selvas!

Patria! senhores, primeiro nucleo social dos Tamoyos confederados; Religião, primeiro congresso de paz na aldêa de Pindobuçú, na praia de Ipiroig, sob os auspicios diplomaticos de Anchiêta, o filho de Loyola que consiliou a America e até o mundo com a Companhia de Jesus.

Patria!—o Quilombo dos Palmares, a Republica de Zumbi, em cuja alma branca dos pretos, estuava o sagrado amor do solo que os agremiava.

Patria! senhores,—vinte annos de guerra contra os invasores, mercadores dos charcos paludosos da Batavia.

Patria! Illiada que pede cantores homericos, desde 1621, quando foi d'aquella lucta que "nobilita a historia de um povo" e créa o sentimento nacionalista.

Tempos heroicos, luctámos quase sos, desamparados da metropole, contra os neerlandezes.

Religião!—D. Marcos Teixeira, vulto espartano do episcopado brasileiro, trocando o baculo pela espada de guerreiro, resiste ao invasor e morre de estafa, depois de seis meses de campanha.

De onde, em onde, senhores, como de um cardo agreste desponta uma flor de sangue, assim aqui e alem, rebenta uma lava crepitante de amor patriotico.

Em 1641, tentam os paulistas, com a eleição de Amador Bueno, o reinado da Paulicéa; em 1710, no levante dos Mascates, Bernardo Vieira de Mello, em Olinda, dava vivas á Republica; e quando em 1720 Felippe dos Santos batia-se como um heroe legendario e morria proto-martyr republicano, a vaticinar a queda do absolutismo, desde esses remotos témpos, senhores, a vida nacional estuava no peito dos brasileiros bem nascidos, em cambiantes nativistas, em lyrismos que chegam fazer martyres como os da conspiração Mineira.

Libertas quae sera tamen! Com um lemma e com uma bandeira já se pudera sonhar e se bater por uma patria.

Vem o seculo XVIII, senhores, e é proclamada a republica em Pernambucó. Vós conheceis, senhores, os vultos proeminentes da malograda Republica nortista;—ao lado de Domingos José Martins e Domingos Theotonio, os padres—João Ribeiro, Abreu Lima, em Pernambuco.

Padre José Martiniano d'Alencar, no Ceará, ao lado de padre José Luiz, fre Francisco de Santa Maria e o nosso inolvidavel proto-martyr—André d'Albuquerque, e o vulto incomparavel, sublime, heroico de Frei Miguelinho!

Senhores, não é usto que deixe passar em silencio, nesse momento historico, osnomes dos que na revolução [illegible]17, em nosso Estado, alem dos já citados, figuraram como modelo de patriotas intemeratos, como sejam—André d'Albu[illegible]erque, de Estivas, padre Monte[illegible]gro, vigario de Goyaninha, ca[illegible]-mór de Porto-Alegre—Agos[illegible] Pinto Queiroz, de Martins, p[illegible] João Barbosa Cordeiro, alm[illegible] movimento de Porto Alegre[illegible]nego João Damasceno Xavi[illegible]arneiro e tantos, senhores, que [illegible]fiaram em fazer do torrão hata[illegible] Patria livre.

Patria! senh[illegible]s, são os heroes, cujos fe[illegible] historia enaltece e a relig[illegible]s consagra.

Patria! sen[illegible] é aquella bandeira branca [illegible]rente á Matriz içada por Ant[illegible] de Albuquerque, com os calorosos vivas á Religião, á Liberdade e á Republica!

Religião! senhores,—factor da unidade de nossa Patria, cujo symbolo é a Cru[illegible] de uma profissão de fé solem[illegible] desde o periodo colonial até nossos dias.

Senhores, Patria!—um povo que celebra em 1922 o centenario de sua independencia, como a turba canora de Israel, deferindo um hymno igual ao de Moyses;—aos *Albuquerques terriveis e Castro forte, e outros em que poder néo teve a morte!*

Era em 1808. A Providencia lançava em terras dos brasís o monarca D. João VI dizendo *erguer a voz no seio do novo imperio.*

Desde esse momento começámos a gosar de autonomia.

Em pouco tempo, a Colonia era maior que o Reino.

Portos livres ao commercio extrangeiro, escolas superiores, imprensa, homens de genio que assimilavam toda sciencia da velha Europa, espiritos illuminados pelas ideas liberaes que agitavam os povos e derruiam os thronos do regio absolutismo.

Fizemos a independencia, senhores, quando pela lei de chimica social, eramos morphologicamente um typo historico pelo caldeamento ethnico de tres raças que constituiram o seu *habitat* no bello paiz de Pindorama.

Narra Couto de Magalhães, senhores, consoante a opinião de Martius, nas solidões do Araguaya:—Coinam, velho chefe Ananbé—varias vêses lhe contára que os seus avòs emigraram das alterosas montanhas que formam o planalto dos Andes, *onde o sol morre*, para as terras planas, *onde o sol nasce*, e antes de partirem, os *tuchawas*, ao son das businas, passavam deante das casas dos guerreiros, cantando este famoso grito de guerra para a conquista do Brasil: —*Ia só Pindorama kotí, itamarama po anhantin, yararama ae recê*".

—Marchemos para a Região das Palmeiras (Brasil), com a acha d'armas na ponta da mão, seremos senhores do Brasil".

Como se vê, senhores, n'aquella canção guerreira, os Tupys, vindo das Andes, alliandos-se a outras raças inferiores, já existentes em nosso solo brasileiro, disputaram á America do Sul os oito milhões de kilometros quadrados que formam o vastissimo dominio que comprehendia as duas regiões distinctas de Pindorama e Tapuyrama, ao tempo da descoberta da America.

Ser brasileiro, senhores, é ter um espirito continental, é dilatar o coração para abrigar um mundo de grandezas.

Como os aborigenes egressos, lá do planalto dos Andes, nós, tambem, como elles, do cimo de nosso Ideal, prorompemos em hymnos triumphaes na posse de uma Patria livre.

Senhores, se com os olhos beijamos as estrellas, com os labios osculemos o solo abençoado da terra de Poty, da gleba humedecida no sangue dos martyres do Cunhahú, de Uruacú, de Ferreiro Torto nos tempos heroicos da conquista do solo amado: *Ia só Pindorama Ko[illegible]*

Hoje, senhores, a Pa[illegible]o precisa mais de sangue, senão de muito suor, que fecunde o solo; a Patria reclama menos o guerreiro que o operario agricola, o industrial, e mais que tudo, a Patria reclama a e[illegible]icação civico-religiosa [illegible] povo.

Fizemos [illegible]epublica, nós, com o pulso forte de Pedro Velho, porem, ainda os ideaes republicanos pedem a cultura dos cidadãos dessa Patria que se altêa numa incrustação de estrellas no azul do firmamento.

Conquistámos a Patria, porem, não ainda bem o povo para Patria e para Deus.

Unamo-nos, pois; vem de molde a phrase sugestiva e consciente de Barroso: "o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

—Céos, mares e terras do Potengy! ouvi, concidadãos meus, a prece reeditada, nesse momento em que a alma do povo de Natal memorando o maior feito da historia patria, numa ascese genuinamente patriotica, com a saudade dos bons tempos d'outrora, d'aquelles dias da genese nacional, d'aquelles varões que onde não chegam com o braço avançam com o ideal, ouvi, conterraneos meus, a voz do oceano que escala a cinta verde dos nossos morros e vem no *crescendo* de sua orchestra de vagas, emprestar-me os assentos retumbantes e os surtos de uma imaginação tropical.

Eia! brasileiros—natalenses, aqui é a grande cruz arterial de nossa *urbs*. Ali é o oceano: ao mar, marinheiros do Potengy—o mar é o grande agitador da alma dos heroes. Eia! soldados, ali é o forte dos Reis Magos, leito mortuario de André d'Albuquerque, espirito blindado de aço, o bandeirante ousado das ideas republicanas de 1817.

Povo de minha terra natal! além é o sertão, é o Cabugy—obelisco que nos aponta a culminancia de nossos feitos no futuro; alem [illegible]mito alem, é o Seridó, com as suas montanhas de granito, onde habita os sertanejos—os titãs da patria do sol.

Aqui, bem perto, é o altar, onde se talha[illegible]a a alma intrepida do padre Miguelinho, o monge que a Patria raptou ao claustro para as campanhas do civismo. Eia! sac[illegible]dotes, a nossa Igreja e a nossa Patria carregam o madeiro da Cruz como tropheo dos martyres da liberdade republicana.

Aperí, Domine, os meum!—Senhor, abri os meus labios... para a prece de um nacionalista.

Senhor Deus dos brasileiros! que no reconcavo azul do firmamento ostentas a luminosa Cruz—essa Patria! Senhor Deus do navegante ousado!—que com a mesma balisa dos céos plantado houvestes o marco primeiro entre as muralhas v[illegible] Pindorama!

Senhor Deus [illegible] ação Tabajára! Tupa[illegible] conjura os male[illegible] da terra, dos m[illegible]

Para prestigio do teu [illegible] nome, Senhor, norteiam as santas leis da equidade. Amem se dilate o teu Reino, Senhor!—de Colombo e de C[illegible]m terras e mares nosso[illegible]dos, do Oyapock ao C[illegible]g brado seja:—Ave, Bras[illegible]a herde, solar edénico [illegible] zimborio da Cruz, fi[illegible]

Senhor Deus da o[illegible] —para os nossos be[illegible] pão do espirito, sei[illegible] vida, abre, S[illegible] teus Céos e [illegible] ali, por toda [illegible] jar das letras.

Manda, Senhor, no[illegible] tas, rompendo o leno verdes do Atlan[illegible] nha de vinte e [illegible] lantes; envia [illegible] os lares brasileiros!

Senhor Deu[illegible] de nossa Patria consoante a Santa Lei, em cada patricio um servo hajas,—docil, caritativo, operoso, progressista, humanitario e justo.

Ao estadista [illegible]os governa, Senhor, dá-lhe a visão prophetica de Abeneúla e os braços de Briareu.

Ao magistr[illegible] Senhor, senso juridico e cult[illegible] Verdade.

Ao sacerdot[illegible] campeão da Cruz, o mart[illegible] da Fé pela vida do Brasil.

O' Senhor de todos os lares! onde haja um sorriso de creança e um coração de mãi, nessa nossa Patria mui amada, não nos falte o Anjo da Pureza que vele o berço o thalamo!

O' supremo Senhor dos povos! Salva a Republica brasileira!

Que Jesus Christo seja o soberano da soberania nacional! Que o Evangelho inspire os legisladores!

E a Igreja catholica, qual condor do Novo Mundo, espalme, em vôo de ave real, as suas azas, em demanda da patria das estrellas até pousar nos braços do Cruzeiro!

O' Senhor dos homens de bôa vontade!—para toda communhão brasileira—um só Credo, uma só Hostia na pixede de um só Coração!

Salve! O' Deus uno e trino na trilogia da soberania nacional—Patria, Familia e Liberdade!

Não nos deixes, Senhor, cahirmos ás mãos do extrangeiro invasor e que a flammula auriverde remuie ao sopro da viração que nos vem das ribas do Ipiranga!

—*Ia só Pindorama Kotí!...*

Sr. Francisco Bastos
Repartição Serviços Urbanos

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO II N. 14 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 1º—OUTUBRO—1922 | Assignatura annual.... 2$000

«....Nós, que não podemos descrer dos destinos do Brasil, genuflexos aos pés da Eucharistia, seremos a fé, a adoração, a prece, a reparação, o amor, a alma da Patria.»

D. Leme.

O TESTAMENTO DE JESUS

I—A tyrannia do esquecimento
II—A Vida nos tabernaculos
III—O congresso eucharistico
IV—O' sacrum convivium!

Ha dois mil annos Christo fez as suas disposições testamentarias, em a noite da grande Cêa, deixando-nos um legado divino na instituição eucharistica.

E, somente por este meio quiz perpetuar-se na memoria humana, renovando todas as horas do dia, do nascente ao occaso, a sua presença real e substancial, sob as especies de pão e vinho, nas aras sacrosantas.

Hoc facite in meam commemorationem: fazei isto em minha memoria.

A santa Eucharistia é a ultima palavra do Verbo encarnado celebrando a eterna alliança do amor infinito com a natureza humana.

E creou-se o santo dominio das affeições que diuturno triumpham da tyrannia fatidica do esquecimento.

A dadiva sagrada do sacrificulo como [illegible] os antigos dissidentes quer sejam os [illegible]s, Berengario, ou os nova-seitas Calvino até os contemporaneos, amesquinhadores do mysterio dos mysterios.

Amor vulgarissimo seria o de Jesus se o invento de sua divina caridade fosse apenas um *fac simile* illusorio, á guisa de testamento.

Certo, sim, a Eucharistia é uma instituição memoravel. Elle proprio o disse; porem, quando se attenta bem n'Aquelle que se offerece, por amor de nós, e na hora solenne da santissima oblação, só pudemos crer na palavra de honra de um Deus humanado.

A humanidade soffre a grande tortura do olvido.

No correr do tempo, tudo se esquece: individuos e cousas se reduzem ao pó.

Da passagem de um grande homem pela vida, logo que se interpõe o parenthese de alguns annos, já nada resta e se varrem da memoria os seus feitos como um astro que se apagou nas sombras do occaso.

Tudo, como um sonho de um sonho, se olvidaria com o nascer d'outro sol, com o sorrir d'outras vidas que ás lagrimas succederam, se o mais previdente dos homens não procurasse, antes da morte, assegurar aos posteros que passou pela vida, reagindo contra a tyrannia do esquecimento.

A humanidade guarda em si o senso de sua immortalidade, no tempo e na eternidade, inquerindo sempre de como indemnizar-se dos golpes destruidores do tempo.

Aqui erige uma estatua, ali, compõe um poema, alem um obelisco commemorativo, já em caracteres hieroglyphios, ora em blocos de pedras, em tudo, reage e impede o jugo voraz do olvido.

Viver até depois de morto é para o homem o supremo ideal, não poupando, para isso, o sangue, o corpo, alma e a vida pela vida!

***

Sentenciou o grande Janvier: "Ser livre, com effeito, é viver, e tudo que dilata e augmenta a vida, dilata e augmenta a liberdade." Viver, pois, e sempre viver é o magno surto da liberdade humana e divina.

Foi para que o homem sempre vivesse d'Elle, n'Elle e com Elle que Jesus instituio a Eucharistia—*a Vida nos tabernaculos!*

Eis o grande monumento espiritual attestando a reacção continua da liberdade divina que não conhece as fronteiras da morte: —*Ego sum Vita!*

Sou a Vida, porque sou o pão que alimenta: *panis vitae;* sou a Vida, porque sou o sangue, licor das almas: *sanguis meus vere est potus.*

No legado de Jesus—depara-se-nos a sua santissima Vida em pão e em vinho, que restauram, renovam, reparam e dilatam a nossa vida, na fé, na esperança e na caridade de uma communhão sacramental á porta de um sacrario. Oh! como é santa e immortal a Vida dos tabernaculos!

***

Celebram-se em todo Brasil, commemorando o centenario da da liberdade da Patria, as festas eucharisticas. Na capital da Republica, o episcopado brasileiro, o clero e o povo, ao appello do Exmo. Arcebispo auxiliar—D. Leme, vibram, *uno corde et anima una*, em estos sublimes de fé e amor, para nas sessões de um congresso e em solennissimos actos publicos, dar-se um testemunho authentico da realeza de Jesus eucharistico confortando a alma nacional.

Valem os congressos religiosos o que outrora valiam os consilios ecumenicos.

Os realizados em Vienna d'Austria, em Montreal e ha bem poucos dias em Roma, fazem reviver os bons tempos das primitivas eras christãs, em que os fiés em assembléas publicas deliberavam sobre os destinos das nações catholicas.

Em todos Estados da União repercute unisono o brado da fé que nos ven da Archidiocese do Rio de Janeiro. Hosannas á Jesus Hostia—Arvore da Vida, que nos dá o Pão e Vinho que tonificam a alma religiosa da Patria!

Com igual fervor, o povo de Natal e do Rio G. do Norte, sentindo que em toda nossa vida nacional circulam os fluidos electrizantes da fé catholica, em turba canora, cante e vibre, ore e faça resoar por toda parte o *Tantum ergo Sacramentum* e demais hymnos eucharisticos.

***

Ao pé de um altar certa vêz achou-se um genio elevado á cathedra do episcopado.

Era um grande coração—a Aguia de Meaux.

Conta *madame* Cornuau, de Bossuet: O santo bispo ergue-se, sobe ao altar, toma em suas mãos a custodia e leva-a em procissão pelas naves da Igreja. Varias vêses o magnanimo bispo faz a volta pelas naves do templo como se ainda o não fizera, a ponto de todos os fiés notarem as reiteradas vêses com que o prelado fazia o retorno ás mesmas naves.

Madame Cornuau, dia depois, em visita ao illustre bispo interpella sobre aquella tão suspeitada abstracção.

—Onde estava S. Excia. quando levava em suas mãos o Santissimo Sacramento?

—Levava-o mais no coração que em minhas mãos.

E tanto foi o goso d'alma em tel-O no imo do coração que me esqueci por onde andei repetidas vêses e bem me não lembro se marchei ou não...

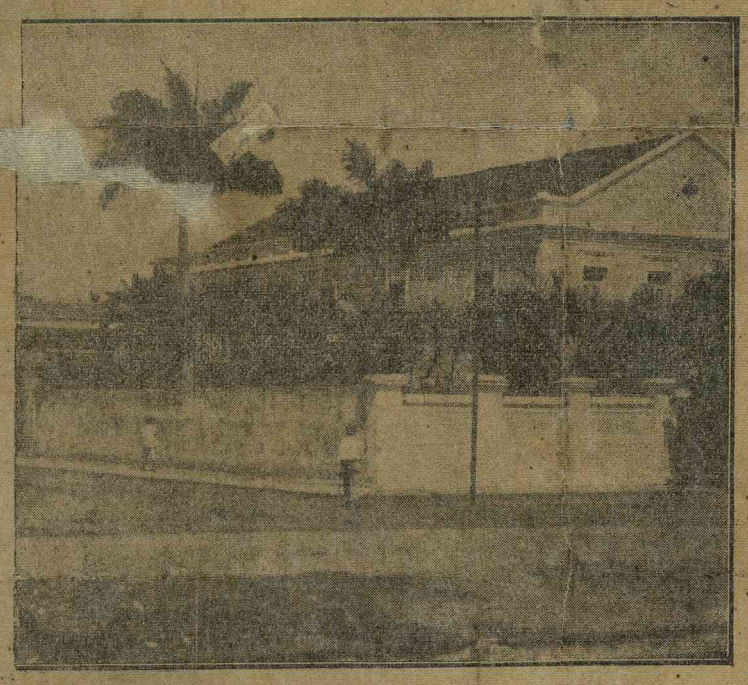
O' sacrum convivium!

Oh! feliz convivencia dos dias eucharisticos!

Celebremos, na intimidade de um convivio santo, o nosso triduo a Jesus-Hostia.

Quando na Santa communhão o recebermos, ou quando em procissão o seguirmos pelas arterias urbanas, em nossos corações o tenhamos:—é o testamento de Jesus!

Padre M. de A. Barreto



COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Séde da Pia União das Filhas de Maria que, de par com as demais associações religiosas, cerrando fileiras ao lado do Exmo. mons. Alfredo Pegado, promotor do Triduo Eucharistico, vem assegurando o brilhantismo dessas manifestações da alma catholica natalense a Jesus-Hostia.

*** Um desarranjo por occasião do transporte das chapas para a impressão, fez sahir a 2ª e 3ª paginas com muitos erros, pelo que pedimos desculpas aos nossos bons collaboradores e assignantes.

Um gesto de alma forte

O "Raid" dos Pescadores

Estamos em um periodo de agitações esportivas.

De todas as partes chegam-nos communicados das victorias dos campeões e da realisação de perigosos raids.

Cada povo nesta epoca procura salientar-se aos demais, conquistando as alturas, vencendo as distancias, mostrando o vigor da raça e a heroicidade dos seus filhos.

É o português, deixando a torre de Belem que, *em um espaço de 80 dias bem contados*, vôa de sua patria á magestosa Guanabara. É o novo Cabral por "ares nunca dantes navegados" aportando á terra onde sobejam a vida e o ouro.

Um país amigo mandou-nos, por occasião do centenario, uma mensagem pelos altos caminhos do firmamento, é um chileno que atravessando os alcantilados montes da cordilheira andina, vistos sómente pelo olhar perspicaz do orgulhoso condor e vencendo os longos pampas, veio pousar aos pés do gigante de pedra.

Havia, tambem, de chegar a vez dos potyguares assombrarem os seus irmãos com uma coragem igual a dos legendarios companheiros de Ulysses e verdadeiramente digna de uma raça forte como era a que nos deu origem. Euclydes Pinto em arrojado vôo da patria de Washington a do immortal Rio Branco ha de dizer que em extensão vencerá Sacadura, havendo igual o que foi realizado entre Londres e a Australia. Que Martins não seja filho da Potyguarania pelo nascimento, o será no coração e no sangue que lhe aquece o corpo, porque o seu genitor é da bella Salinesia e aqui foi que bebeu o nectar das letras: o licor dos fortes.

O que desejamos decantar não é o que acabámos de citar, é um feito do qual não ha memoria em nossa historia, é um caso virgem em nossos tempos: *é o raid dos pescadores rio grandenses.*

É verdade que o mulato Nascimento já havia nos mêses festivos de 1888, quando deixou de existir no solo brasileiro o titulo de *senhor*, atravessado dos "verdes mares" da terra de Iracema á bahia das serrações, onde o Pão de Assucar poderoso dedo aponta o infinito, em fragil jangada para agradecer á Redemptora o grande beneficio que fizera aos seus irmãos de senzala e aos que soffriam o latego do feitor deshumano.

Muito mais facil será singrar o "salso argento" nesse fragilimo barco que em bote, sujeitos ás vicissitudes do tempo: virar ou furar-se.

O arrojo dos nossos homens só o poderá descrever um Homero em Illiada ou Odysséa.

E' a epopéa de uma raça!

Os lobos do mar, deixando ao longe "a cambraia das dunas, onde os pescadores, á frialdade do velario estrellado, narram as lendas remotas do oceano e lembram visões que, constantemente, povoam aquelles retiros", atiraram-se aos mares nunca vistos enfrentando as furias de Neptuno

(Conclue na 4ª pagina)

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

O NOSSO APPELLO

Vamos hoje publicar os nomes de quantos contribuiram para o nosso prelo e que por falta de espaço não o fizemos em a edição de sete de setembro.

E' uma lista de generosidades ante a qual depomos a nossa gratidão immorredoura.

A cada um dos offertantes os votos de muitas venturas dos que aqui trabalham cheios de esperanças nas misericordias de Deus.

A paz dos bons, a alegria dos justos, a felicidade dos que praticam o bem rogamos ao Senhor conceda a quantos nos auxiliam nesta nobilitante cruzada.

Grande ja é o numero dos que nos ajudam a fazer deste periodico um jornal frequente, na altura do meio em que vivemos.

Que esse exemplo seja imitado por todos os catholicos.

—

Quantia publicada.. 380$000

NATAL

Dr. José M. de Macedo..	50$000
Industria Reunidas—Julius von Bhsten.....	50$000
Srs. C. Galvão & Cª.....	20$000
Cel. Antonio Martins.....	10$000
" Francisco R. Vianna	10$000
" José Lagreca.....	10$000
Srs. M. Machado & Cª..	10$000
Dr. Octavio Veiga.....	10$000
Capm. João Mansur....	10$000
Capm. Manuel Alves.....	5$000
Capitão de Corveta Fernandes Couto.....	5$000
Sr. Gilberto Greire.....	5$000
" Francisco Calazans...	5$000
" Tacito M. Brandão...	5$000
Dr. Joaquim Torres.....	5$000
" Mario Lyra.....	5$000
" J. C. de Vasconcellos.	5$000
Des. João Dionysio.....	5$000
Dr. Sebastião Fernandes.	5$000
Major Rodrigo Costa.....	5$000
" Graciano Mello.....	5$000
" Augusto Moraes.....	5$000
" José Farache.....	5$000
" Matheus Petrovich.	5$000
" Francisco Xavier...	5$000
Capm. M Izidro Rocha...	5$000
" J. A. Garcia.....	5$000
" Almir Freire.....	5$000
" Heronides de Oliveira.....	5$000
" Thomaz C. Filho.	5$000
" Ottomar Kappee..	5$000
Srs. Theophilo Califfe & C.	5$000
" Tobias Palatinik & I.	5$000
Uma Catholica.....	5$000
Outros catholicos.....	11$000

Curraes Novos

Padre Antonio Brilhante.	50$000

Sant'Annade Mattos

Padre Manuel da Costa..	20$000
Cel. Antonio Carvalho....	20$000
" Manuel Baracho.....	10$000
" Manuel Carvalho Pita.	7$000
Major Francisco O Nascimento.....	10$000
" Francisco P. Baracho	5$000
Major Hercilio Galvão.....	10$000
" João Militão Martins	5$000
" José Fernandes.....	20$000
" Manuel Felippe Filho	10$000
" João Pinheiro Mello..	5$000
" Manuel M.Montenegro	30$000
" Pedro Medeiros.....	5$000
" José Felippe Souza..	5$000
" José Dezio.....	5$000
" José Medeiros.....	5$000
" Luiz Olympio.....	5$000
" Alexandre Barbosa...	10$000
" Hemeterio Bezerra...	5$000
" José Ferreira Sobrinho	5$000
" Antonio Miranda da Assumpção.....	5$000
" Luis Ulysses C. Lula.	10$000
" João Ferreira Silva..	5$000
" Manoel F. Cunha.....	2$000
" João D. Sobrinho.....	2$000
" José Braz Cavalcante	2$000
Sr. José Neves Sobrinho.	10$000
" Sebastião Andrade.....	5$000
" Francisco Januario...	2$000
Apostolado da Oração.....	15$000
Da Thereza Maria Jesus...	5$000
Tenente Manuel Borges....	10$000

Em Martins

Padre Aarão Andrade...	20$000

Em Villa Nova

Padre Leoncio Fernandes	5$000
Alcides Fernandes.....	5$000

Em Augusto Severo

Padre Jorge Amecken...	5$000
Total.....	1:051$000

NO TERCEIRO ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE COMMERCIO

Completa, agora, a Escola de Commercio o seu terceiro anno de existencia.

As etapas já percorridas significam a victoria de uma tenacidade nunca esmorecida na propaganda de uma grande causa, na realização de um formoso ideal.

O que representa esse periodo na vida do estabelecimento em tão feliz instante creado sob a dadivosa bondade e magnifica inspiração de D. Antonio dos Santos Cabral, só o sabem aquelles que lhe teem acompanhado os passos, emprestado um pouco de seu esforço e perseverado na vontade firme de contribuir para um emprehendimento digno das mais valorosas dedicações.

Mal comprehendida pela indifferença dos descrentes que de tudo malsinam, incapazes de um gesto bom ou de uma attitude menos revoltante; mal definida pela necescidade de espiritos embotados onde só se aninham a vaidade e a presumpção de uma fatuidade baloia; mal amparada por aquelles a quem principalmente se destina, vae, comtudo a Escola de Commercio vencendo todos os embaraços e se mantendo, graças á convicção de meia duzia de destemidos obreiros do bem e á intransigencia de poucos abnegados pioneiros de uma santa cruzada.

Como elemento de destaque nesse commettimento, é justo salientar a acção proficua de Moyses Soares, com a sua força de vontade inquebrantavel, alavanca poderosa erguendo ao seu apogeo, a golpes de talento, o bloco indestructivel desse conjuncto de energias e dedicações dos que com elle fizeram causa commum e, para honrar-lhe a memoria e perpetuar-lhe a lembrança, terão a coragem de sustentar o trabalho a que se consagraram.

O nome querido do director desapparecido será lembrado sempre com saudade pelo muito que fez embeneficio do instituto do, qual firmou as bases, dando-lhe organisação solida, compativel com o meio e as contingencias do momento.

Pena é que justamente aquelles para quem foi fundada a Escola de Commercio não lhe queiram dar o valor e amparo que merece, não lhe tragam o encorajamento de sua presença com uma frequencia elevada e na altura das necessidades de que se resentem.

A carencia absoluta de conhecimentos technicos, a lamentavel deficiencia de instrucção profissional, a imperfeição no preparo de uma classe que a rotina estraga, é o que se nota na pratica constante, abatendo a triste situação dos auxiliares do commercio que não podem vencer por lhes faltarem os mais rudimentares requisitos, por não se poderem impor pelos seus predicados reaes, por não terem feito em tempo opportuno os estudos indispensaveis nem adquirido os principios basicos de uma educação apropriada.

DR. MOYSÉS SOARES

Para superar dificuldades, para estimular a classe tantas vezes provada por culpa só imputavel aos que a compoem, para facilitar o accesso a posições só alcançadara por quem revele aptidão, pema favorecer aos que não dispoem de habilitações que os recommendem, é que principalmente mantém a Sociedade de Ensino Profissional a sua Escola de Commercio, tão esquecida e tão abandonada.

Poucos são os que a frequentam e dão com a sua presença a certeza de que ainda nem todos se deixaram dominar pela inercia, mas ainda ha almas bem formadas, consciencias lucidas e intelligencias que se deseiam aclarar para um futuro promissor, na certeza do triumpho contra a ignorancia.

Na piedade de nossa saudosa recordação ao ser commemorado o terceiro anniversario da Escola de Commercio, é de nosso dever salientar que, para a sazão desses poucos porem apreciaveis fructos que a Escola de Commercio vem cultivando, a intelligencia e o esforço de Moyses Soares exerceram maravilhosa influencia, elle que tanto amou a mocidade, elle que só se sentia bem com as esperanças da Patria, ao seu lado em todas as emergencias, defendendo os jovens de que foi viçoso rebento logo resequido, nunca esmorecendo quando se fazia appello ao seu ardor, sempre prompto a communicar aos que se lhe acercavam o fogo sagradro de seu coração em flor cedo fanada.

E' actualmente Director da Escola de Commercio o padre José Calasans Pinheiro, eleito por unanimidade em reunião da Sociedade de Ensino Profissional.

Lente daquelle estabelecimento desde a sua fundação e cathedratico do Atheneu Rio Grandense, onde por mais de uma vez exerceu o cargo de Director, S. Revma. é um digno successor do dr. Moysés Soares, que era tão versado em materia de ensino.

Ao padre Calasans os cumprimentos d'"A Palavra".

Falem os Sabios

(*) AMPÈRE—1775—1836

"Meu Deus, agradeço-vos me haverdes creado, resgatado e esclarecido com a vossa divina luz, fazendo-me nascer no seio da Igreja Catholica. Agradeço-vos por me terdes novamente chamado depois dos meus desvarios e por tel-os perdoados. Sinto que é vossa vontade que eu viva só para Vós, que todos os meus momentos vos sejam consagrados. Tirar-me-heis toda felicidade neste mundo, oh, meu Deus? seja como quizerdes: meus crimes me tornaram digno deste castigo. Mas espero que ouvirei ainda a vóz de vossas misericordias.

Não mereci o céu; não quizestes precipitar-me no inferno. Dignae-vos de socorrer-me para que uma vida passada no soffrimento me mereça uma bôa morte de que me tornei indigno". E' esta uma das tocantes e bellissimas orações de Ampère por elle escripta no seu *Jornal* intimo.

(*) André Maria Ampère foi o genio mais universal do seculo XIX e um dos maiores de todos os tempos. Fundador da electricidade dynamica, foi um dos maiores philosophos de seu tempo e salientou-se nas mathematicas, historia, litteratura, botanica, linguistica, etc.

Nasceu em Lyão em 1775. Aos 12 annos ja tinha lido quasi todos os grandes classicos latinos, gregos, italianos e francezes.

Ampère morreu em Marselha. No leito de dor um amigo se offereceu ao doente para ler um capitulo da *Imitação de Christo*, a quem agradeceu dizendo, não se encommode; eu a sei toda de cór".

Meditae sem paixão, vós que pretendeis apontar a ignorancia como a fonte da religiosidade. No silencio de vossas consciencias sem duvida duas forças se degladiam: uma é a verdade vos conduzindo a Deus; a outra é o orgulho impedindo que vos prosteis por terra cantando um hymno de louvor ao Omnipotente.

DESPORTIVAS

E' com maxima satisfação que vemos a renovação das provas desportivas nauticas e terrestres com que a mocidade forte de natal commemora o 1º centenario da independencia politica da nossa Patria. O Rio Grande do Norte sente-se orgulhoso neste momento de seus filhos: é a virilidade e austera dessa juventude corajosa; é a energia [illegible] terra, onde o sol que mata é a mesma fonte de vida que gera, onde a ventania que escalda é entoação do canto guerreiro que enthusiasma, o mesmo canto dos primitivos potyguares, levados ás conquistas e ás luctas, em frageis pirogas, á mercê dos titanicos vagalhões do bravio oceano, que estuante e immenso, vem desmoronar sobre as nossas praias os seus rugidos lou[illegible]!

Pois é a força de toda essa terra e desse mar todo, de todo esse ceu n'uma concentração mascula que impulsiona os filhos deste pequenino estado nos ayopticos empates em que ora se emmaranham. E depois o triumpho prolongadas ovações, uma palpitação phantastica de palmas!!! Assim a phalange alvi-negra vai á Paraiyba e n'uma lucta com o adversario duas vezes mais forte, apezar de tudo, consegue o honroso empate de [illegible] honra para [illegible] C., sendo uma victoria para o sport Rio Grandense do Norte.

Realizou-se com o maior brilhantismo a regata do centenario.

O Centro Nautico Potengy, valoroso campeão do norte, provou mais uma vez e estrondosamente o grande valor esportivo de seus associados, conseguindo com surprezas para todos a maioria dos pareos, alem de levar de vencida o invulneravel grande rubro-negra de *outt-rigges*.

Correu a regata na maior animação, sendo grande o numero de assistentes, onde se destacava as graciosas torcedaras que fazem o encanto de nossas festas sportivas.

—

No dia 8 deste, realizou-se, no campo da liga de desportos terrestres, um animado torneio de foot-ball entre os tres Clubs desta capital. Bateram em primeiro lugar o America e o A. B. C. Foi juiz da partida o dr. Antidio Guerra, que se houve com imparcialidade, mostrando-se assim na altura da responsabilidade que lhe foi confiada. No primeiro tempo, dominou o America que além de ter uma defeza optima estava se batendo a favor do vento, conseguindo a victoria por dois *corners*, victoria de que não pode o A. B. C. desforrar-se no segundo tempo, obtendo apenas um *corner*, e terminando assim a 1ª parte do torneio com o triumpho do America.

Após curto descanço entrou em campo o Centro Sportivo—a phalange verde para bater-se com a phalange rubra.

No 1º tempo os jogadores da camisa verde, alcançaram a victoria um dois *corners* e um goal, casualmente obtido; no 2º tempo os americanos, n'uma de suas glo-

iosas *viradas*, dominando por completo os da camisa verde, conseguiram um goal e tiriam a victoria se por mais algum tempo, por exiguo que fosse, se houvesse continuado o jogo. Volta a campo novamente o A. B. C. a enfrentar o Centro Sportivo e não acabando o jogo por não se conformarem os jogadores da camisa verde com a decisão do juiz, marcando um goal quando a pelota ja tinha transposto a linha de demarcação do campo estando portanto *off-side*. Bem diz o vulgo: "Cada um faça por si e Deus por nós todos". Ficou assim indeciso o torneio do dia.

J. M. FURTADO

[illegible] ONIO

[illegible] mbro não [illegible] ebida entre nós. [illegible] as, os habitantes [illegible] ram despertados [illegible] aos sinos e 24 tiros [illegible] ções.

As [illegible] 1/2 horas, os alumnos da escola rudimentar sob a direcção da distincta professora D. Julia Camara fizeram uma passeata.

A frente [illegible] prestito via-se a alumna Arlette Barbalho que conduzia a bandeira nacional trajando vestido e faixa com as cores da mesma, ladeada por 2 meninos a cavallo trajando do mesmo modo.

O prestito movimentou-se em direcção ao edificio da Intendencia Municipal e alli os alumnos de um e outro sexo cantaram os hymnos da Independencia, Nacional e da bandeira.

Logo depois o joven P[illegible] Garcia proferiu um discurso sendo muito applaudido. Falou em seguida com muita correção o alumno Severino Medeiros, tendo recitado uma poesia o de nome Etelvino Dantas.

Ainda no acto do arreamento do pavilhão, na Intendencia, os alumnos cantaram de novo o hymno da bandeira.

[illegible] noite viam-se illuminadas as [illegible] dos edificios publicos e [illegible] s.

[illegible] esta modesta e simp[illegible] ue causou agradavel [illegible] a todos.

—

JOSÉ DE MIPIBÚ

O programma das festas em [illegible] memoração do Centenario [illegible] executado a contento de todos graças aos esforços das commissões delle incumbidas e sentimentos patrioticos de nosso [illegible] povo.

[illegible] para esta cidade a [illegible] pendencia, que cobriu [illegible] saudações da alvorada.

[illegible] as, ao som de hymnos [illegible] dos por crianças, foi hasteada a bandeira nos edificios do Paço Municipal e Grupo Escolar, seguindo-se uma salva de 21 tiros. Em frente ao Grupo foi plantado o «pau Brasil».

A Missa campal, que fazia parte do programma [illegible] 7 horas, com o [illegible] proprio desse ac[illegible]

Ás 16 horas, [illegible] tito civico-popular organizou-se, partindo do Grupo Escolar, percorrendo o intinerario do programma.

Hymnos e orações patrioticas se fizeram ouvir durante o percurso, abrilhantando muito a passeata o concurso das escolas

HERMA DO PADRE JOÃO MARIA

O sentimento de justiça que inspirou a homenagem prestada pelo povo á memoria do virtuoso Vigario João Maria, no ultimo dia da "Semana da Patria," merece registo em columna de honra.

Não podia ser mais feliz a idéa de, quando Natal rejubilava-se pela commemoração de nossa Independencia, promover-se uma romaria civica ao monumento daquelle que foi um benemerito da Patria e um apostolo da Religtão.

E aproximando-se o dia 16 de outubro, data do 17º anniversario do desapparecimento terreno do santo levita cumpre ao rebanho natalense render outras homenagens ao desvelado Pastor

---

Descida a bandeira, ás 18 horas, com as formalidades do estylo, aguardavam todos a sessão civico-litteraria, que se deveria realizar ás 19 horas, com um attrahente programma. Foi orador official o professor T. Guedes Filho, havendo outros discursos, recitativos, dramas etc. pelos alumnos das escolas.

A solennidade terminou com uma magnifica apotheose e Hymno Nacional.

Foram queimados fogos de artificio em frente ao Grupo Escolar.

N. R. — Por falta de espaço deixamos de publicar os nomes das commissões, que tanto concorreram para o brilhantismo dos festejos.

(Dos correspondentes)

CIVISMO

Filho das Selvas...

Eil-o a percorrer campos e prados, a galgar collinas e sebes, e a transpor corregos e fontes.

Filho de Poty...

Eil-o a tirar do rustico e agreste pifano os melodiosos e alegres sons da *Aria Natal* [illegible] sua alma de pequenino [illegible] sta [illegible] sugeriu...

—Que fazes, ó pequeno artista?

De que te occupas, ó patricio amigo?

—Como?!... não vês o que faço?... não vês que procuro nas suaves e canoras notas do meu pifano decantar a data gloriosa e sacrosanta da Patria?...

...?

—Será possivel que ignores a importancia de que se reveste a data de hoje para a nossa Patria, para o nosso paiz, para o torrão natal, teu e meu berço; berço e abrigo perenne dos nossos avós que severamente dormem em seu seio o somno dos justos?

Não... não é possivel que não saibas que o paiz do Cruzeiro celebra hoje o primeiro centenario de sua emancipação politica.

Não... não é possivel...

...terás vindo sondar a vida dos filhos das Selvas... examinar os costumes dos rusticos... saber o que elles fizeram para celebrar a grande data?

Discursos?... musicas?... banquetes?... passeatas?... Coitados, jamais o sonharam.

Prèces... corações... e os nossos braços de homens do campo e... nada mais. Se mais nada temos para hoje offerecer á Patria...

Resta-nos a vida e esta de bom grado a daremos quando ella assim o exigir.

Si aqui no prado, á luz fulgente do sol de minha terra me vês a tocar o pifano... si aqui no campo longe do bulicio da cidade me vês a falar da Patria, assim o faço porque o bom do avôsinho (de santa memoria) assim m'o ensinou.

. . . . . .

—Filho de Poty... pequeno artista das selvas para que tantas flores?

—Para formar uma corôa que será depositada no tumulo de vovô.

Foi elle quem me ensinou a amar á minha terra, foi elle quem me contou os grandes feitos, os feitos heroicos dos filhos da grande Patria.

D'elle aprendi a tocar o pifano que tão maviosas notas esconde e a amar a Deus que entre outras cousas criou o pifano de onde tiro ondulados e suavissimos sons para homenagear o primeiro centenario da independencia do meu paiz...

ALCIDES FERNANDES

Carnaúba (Villa Nova).

7 de Setembro de 1922

Patria querida, neste dia de commemorações e de festas, venho saudar-te.

Venho dar-me a ti, como um filho ás caricias de sua mãe e sinto-as nas tuas tradições gloriosas.

Quero contemplar-te na simplicidade adoravel dos teus campos e dos teus rios, na fertilidade assombrosa das colheitas fartas, e admirar-te.

Quero soffrer contigo e consolar-te na afflicção da caatinga estiril e eriçada de espinhos e nos serros calvos e desertos.

Venho alegrar-me contigo por este dia de liberiação e de enthusiasmo. Venho alegrar-me contigo.

Quero contemplar-te na tua integridade de cem annos e exultar pela tua coesão.

Quero lamentar contigo as luctas fratricidas e as faltas dos que não te amam.

Patria querida, aceita a minha homenagem.

Os teus mares são verdes e o teu ceu è lindo.

Ha recortes de arte feitos pela natureza nas tuas praias.

Ha no teu ceu o emblema miraculoso da cruz.

Do teu seio brotam flores odorosas.

E's bella.

Filhos teus ja levaram até bem longe a fama da sua intelligencia e do seu trabalho.

O novo livro de

EZEQUIEL WANDERLEY

"Poetas do Rio Grande do Norte" é o nome de baptismo do novo livro de Ezequiel Wanderley.

De ha muito, o mundo litterario natalense esperava ancioso esse ultimo trabalho do nosso conterraneo que, digamos pela verdade, tem sido um dos mais esforçados obreiros da literatura potyguar.

Nós, a quem ja foi dada a ventura de folear o novo livro, podemos dizer, acompanhando a vóz commum, ter excedido as mais optimistas expectativas, não somente quanto ao aspecto material, como, muito particularmente, quanto á sua pichosa organização.

"Poetas do Rio Grande do Norti" é, por todos os titulos, um attestado inconfundivel da grande capacidade de trabalho e espirito patriotico do seu autor, e uma peça que honra as letras patricias.

—

"A Palavra", vendo enriquecido o patrimonio intellectual de nossa terra com um trabalho de tão fina literatura e bom gosto, só encontra motivos para felicitar o nosso povo e bater palmas ao poeta do "Poetas do Rio Grande do Norte".

Dia e noite a alma dos teus poetas abre-se em scintillações geniaes e te glorificam pelo talento.

Patria tu os criaste sabios e sonhadores harmoniosos.

Eu invoco para ti as bençãos de Deus.

Patria minha, eu t'o supplico, ORA!

N. R. A absoluta falta de espaço em o numero anterior fez-nos retardar esta preciosa collaboração.

José M. L. Macêdo

MATINAL

Vai despertar o sol. No céo, apenas
A estrella d'alva, timida, descóra;
As outras, n'um adejo de phalenas,
Fugiram todas ao raiar da aurora.

Na matta, rompe a musica sonora
Das aves, em festivas cantilenas,
E perto, na campina que se enflora,
Soltam vago perfume as açucenas.

De entre as pedras e arvores da matta
Desce o rio gemente, e as varzeas banha,
Produzindo sussurros de cascata.

Desmaia, e morre aos poucos o arrebol,
E sobre a grimpa verde da montanha
Calmo, sereno, se levanta o sol.

Antonio SOARES

e foram annunciar na Capital Federal que neste pequeno Estado do nordeste ha um pugillo de bravos.

É o sangue de Poty que ainda circula nas veias deste povo!

O valente Camarão, retemperado nas luctas, deixa a sua familia, sacrifica a traquillidade do lar e parte para Pernambuco para elevar o seu nome e glorificar a sua gente, assim o fizeram os intrepidos jangadeiros das saudosas praias de Branca e foram bem longe, vencendo borrascas, fadigas e desilusões, confirmar o valor do rio grandense do norte.

E' a varonilidade de Miguelinho que os revigora!

Miguelinho ante o tribunal que o inquiria, porque fizera parte de uma revolução libertadora, teve a envergadura de affirmar perante todos que a letra era sua; assim, cremos, o fará o humilde tripulante de qualquer um daquelles tres botes quando algum aventureiro dos mares, em raids clandestinos, quizer roubar-lhe a primasia, protestando e chamando como testemunho o dia tremendo da travessia do Cabo Frio, onde louros coroaram as frontes daquelles heroes.

Aqui está um marco attestando a sahida, é o forte dos Reis Magos; lá o moreno pescador poderia ter cantado com Itajubá:

«Que lindo panorama! A costa illuminada
O coqueiral virente, a noite desnublada,
. . . .
Desfaz o vento forte o remanso dos lagos,
Lasca a espuma salgada o forte dos Reis Magos,
Ensombra, o mangue verde, as areias da praia
E o morro alvo parece um lençol de cambraia.»

Seria o canto da despedida:

Orgulha-te, Rio G. do Norte, os teus filhos são sempre destemidos, não fogem ao perigo.

Não é o vagalhão que o amedronta, não é a rajada que o atemorisa, muito ao contrario, elle sempre calmo, coração em prece voltado para Deus, Senhor dos mares e dos ventos, leva tudo de vencida.

Debaixo das bençams do ceo e sob a égide da Virgem do Perpetuo Soccorro daqui sahiram e chegaram á meta desejada.

A perseverança de Colombo, nos dias angustiosos de sua jornada em procura d'America foi o melhor exemplo para os que agora desprezaram os arremedos de Tristão chamando

«. . . .os deuses da agua fria
Que o mar habitam d'uma e d'outra banda,

vendo o seu seio rasgado pela indomita coragem de uma duzia de homens.

Este é o feito que merece um vate que em alexandrinos immortalise os seus perpetradores, como Camões sublimou Gama.

Justas são as homenagens ora prestadas aos gloriosos rio grandenses na metropole brasileira e mais justas serão as que o Rio Grande do Norte, no dia do seu retorno, vibrando enthusiasticamente ha de tributar aos modernos Colombo, Bartholomeu Dias e Gama.

Padre João da Matha

Um descuido na paginação motivou sahir em lugar de menos destaque o soneto do nosso illustre collaborador, dr. Antonio Soares.

Convidamos os membros da Congregação Mariana para a formatura na grande procissão eucharistica.

A's 15 horas devem se achar todos na séde social.

O CLERO E A INSTRICÇÃO

Cem annos de liberdade, cem annos de autonomia politica, cem annos de vida profundamente nacional commemoravamos ha pouco e, comnosco, a Patria amada, recordando, commovidos, os feitos, os grandes feitos, os feitos heroicos dos que souberam engrandece-la e nos engrandecer.

E, naquelles momentos, o cortejo sagrado dos mortos immortaes passava-nos, silenciosamente eloquente, pela memoria.

Felippe dos Santos, Tiradentes e os seus companheiros, os martyres da revolução de 1817, José Bonifacio, José Clemente Pereira, conego Januario Barbosa, Gonçalves Ledo e tantos outros tiveram, então, os nomes consagrados, na prosa e no verso, pela imprensa; abençoados carinhosamente pela Patria; e carinhosamente cobertos da gratidão e do reconhecimento do povo brasileiro.

Uma classe, no emtanto, e das mais trabalhadoras, ficou esquecida.

Uma, no emtanto, e, talvez, a mais gloriosa do nosso passado, não houve os louros, espinhosa e arduamente merecidos: foi ella a do clero.

Não falo, aqui, dos bispos que deixaram a cruz pela espada; nem desses padres que trocaram a sotaina pela farda; nem, tão pouco, daquelles monges que ás cellas dos mosteiros preferiam os gradís das prisões.

E, sim, do clero; mas, do clero que fez a nossa terra; do clero que fez a nossa gente; do clero que fez a nossa mocidade; em summa, do clero que nos ergueu, nos instruiu e nos educou.

Não admire que do religiosos, e de religiosos catholicos, nos viessem os primeiros rudimentos de instrucção, moral e civica; que outro não foi, não é, nem será o papel da Igreja sinão o de educar, o de instruir, o de levar luz aos logares, ás nações e aos povos que se acham em trevas.

Jesus Christo, *Primus et Magnus Sacerdos*, Primeiro e Maior Sacerdote da Religião Catholica, fundador do sacerdocio catholico, antes de ascender aos céus, ordenava que os seus apostolos fossem a todas as gentes ensinando.

E todas as nações, grandes e pequenas, e todos os paises, barbaros e civilisados, e todas as raças, cultas e incultas, ouviram a palavra do Mestre, pregada pelo clero que *é luz do mundo e sal da terra*.

A Irlanda ouviu S. Patricio e a Germania, S. Bonifacio. A França escutou Bossuet e a Italia, S. Carlos Borromeu. O Japão admirou S. Francisco Xavier e a America teve Las Casas.

E o Brasil?

Ninguem, por certo, melhor soube apreciar o trabalho, o immenso trabalho do Jesuita na cathechese dos nossos indios, na educação da nossa juventude, na pureza dos nossos costumes, na amoldagem do nosso caracter e na formação da nossa nacionalidade, do que Joaquim Nabuco, quando dizia que toda a nossa historia se completa, se restringe, se resume em duas iniciais: C. J.—Companhia de Jesus.

Ninguem, por certo, melhor discorreu sobre a acção do clero, secular e regular, no Brasil, a sua cooperação em todos os movimentos liberaes, em todos os grandes movimentos que, aspirando a liberdade de uma raça forte e a grandeza de um povo nobre, agitaram a nação-colonia, do que Viriato Correia quando disse que "talvez não haja outro país que tenha, como o nosso, a vida tão estreitamente ligada aos bureis." Sim, é preciso remontar ao passado quando tres raças se fundiam para formar o elemento ethnologico de uma nova raça, para bem se comprehender o primeiro. O país era então, o refugio dos criminosos, dos ladrões, dos impudicos, dos falsarios, dos venaes vindos do reino de além-mar.

A immoralidade campeava, soberana, por toda a parte.

Lavrava naquella sociedade primitiva o grave mal que, segundo Guizot, lavra na sociedade moderna: o desrespeito ás autoridades. E "a Igreja Catholica, na opinião do eminente estadista protestante, é a maior e a mais santa escola de respeito que ha sobre a terra". Na verdade, foram os Nobrega, os Anchieta, os Navarro, os Vieira, toda a phalange, emfim, dos filhos de Loyolla hoje esquecidos, "o elemento moral dessa sociedade que florescia pela decomposição das raças" foram elles que, desbravando selvas, instruindo gentios, combatendo immoralidades, pacificando indios, creando escolas, libertando escravos e condemnando escravagistas, tudo issso a custa de muito sangue, de muito suor, de muitas lagrimas, de muitos esforços e de muitas ingratidões, levantaram do Brasil selva um Brasil colonia e do Brasil colonia um Brasil nação um Brasil immenso, gigantesco, forte, civilisado, que já se impõe, á admiração da propria Europa.

Não nos demoremos, porem, tanto no preterito: o presente, ahi está, a reclamar-nos.

A acção do Clero como educador e mestre não se limita á de que nos falam os archivos.

Estudemo-la hojé. Estudemo-la agora. Para nos convencermos de que ella continúa actuando, quasi desconhecida em nosso meio social, nem por isso menos bella e menos digna de applausos, basta de passagem, lembrar esses admiraveis Salesianos que em suas escolas profissionais, em seus gremios literarios, em seus lyceus, em seus gymnasios, em seus collegios e em seus orphanatos, ja instruiram e educaram mais de uma geração de moços e de pobresinhos roubados ao anonymato das ruas, dando-lhes, a uns e a outros, robustez—riqueza do corpo e educação—riqueza da alma.

Basta, somente, admirar esses incansaveis filhos de D. Bosco que, alheios aos soffrimentos physicos e aos ataques da calumnia e da maledicencia, civilisaram e estão civilisando, sem auxilio official, tribus inumeras de indigenas, em Matto Grosso, fazendo de cada bugre boçal um brasileiro instruido. Basta, em uma palavra, apontar os numerosos educandarios de diversas ordens religiosas, como sejam os dos benedictinos, os dos franciscanos, os dos lazaristas, os dos maristas, os do jesuitas, onde foram educados os filhos de Ruy Barbosa, prova do que valem intellectual e moralmente, para o illustre brasileiro, os institutos catholicos.

Basta, emfim, enumerar os collegios diocesanos, para um e outro sexo, as escolas superiores e as escolas parochiais, fundados com sacrificios pelos vigarios e com sacrificios auxiliados pelos diocesanos. Que mais dizer depois de tão eloquente exposição do civismo, da abnegação e da bôa vontade desses homens, olhados de esguelha, apontados com risos escarninhos, ridicularisados pelos sabichões, somente, simplismente, unicamente porque vestem o habito talar, pregam uma doutrina que não é sua, mas a do Christo Rei, uma verdade que tambem, não é sua, mas a do Homem Christo?

Direi que se muito fizeram, ainda, muito mais ha a fazer. Immensa é a seára e tão poucos são os operarios...

Direi que nós mesmos, os norte-riograndenses, tivemos a rara felicidade de possuir dois padres que foram, entre nós, expoentes da Fé e do Civismo e que souberam instruir com os exemplos de suas proprias vidas, o povo [illegible] e amado rebanho que [illegible] extremeceram.

Direi que, certamente, lá na outra vida, dois martyres illustres, o santo padre João Maria — martyr do amor Christão, e frei Miguelinho, martyr do amor civico — abençoam, nestes dias sagrados da nossa historia, um, em nome da Patria, e [illegible] outro, o Estado, a Provincia, a Terra, onde nasceram, a Terra, a Provincia e o Estado que amaram.

E sejam essas bençams, torejadas de graças, as que se estendem por todo o Brasil, como uma chuva de parabens aos brasileiros, pela grande data centenar, e, mui principalmente, ao nosso Clero, o grande pioneiro da Liberdade, o maior apostolo da instrucção no País...

Fernandes da Costa

As Festas do Centenario no Rio Grande do Norte

Por mais circumstanciada que fosse agora uma noticia das imponentes festas da "Semana da Patria" não despertaria ella a attenção do leitor, visto que sobre o assumpto ja se occuparam com brilhantismo todos os nossos orgams de publicidade.

Por isso, cumpre-nos apenas, acompanhando o sentir geral da imprensa, felicitar o Rio Grande do Norte pela saliencia que teve na commemoração do Centenario da Independencia da Patria.

Não olhamos só o lado material das festas, mas, sobretudo, seu aspecto moral e o cunho de religiosidade de que se revestiram todas ellas.

Vivemos de jubilo e festas durante os dias da grande commemoração, prestando cada um seu concurso patriotico, a ponto de immortalizar o glorioso feito.

Todas as classes, desde a mais elevada até a mais humilde, concorreram para esse movimento civico-religioso que intensificará o progresso do Estado, o que já é algo feito em favor do Brasil.

Ha quem diga que o Rio Grande do Norte occupa o terceiro logar nas festas centenarias.

Falta-nos autor[illegible] de pa[illegible] firmar essas palav[illegible] ma[illegible] mos dizer, sem faltar a v[illegible]; que nenhuma unidade da Federação, com os nossos recursos financeiros, festejaria mais condignamente a gloriosa data.

«No dia da Patria, não houve um logarejo no Rio Grande do Norte onde deixasse de vibrar o hymno nacional, na mais extra-

Festas Eucharisticas

Associando-se ás manifestações eucharisticas que se irradiam do grande Congresso, reunido no Rio de Janeiro, de 28 de setembro a 1º de outubro, sob os auspicios de s. eminencia o cardial Arco-verde e s. exa. revma. d. Sebastião Leme, a diocese de Natal, pelo seu governador, o exmo. mons. Alfredo Pegado, promove homenagens a Jesus Sacramentado, durante aquelles dias.

Em mensagem dirigida ao senhor arcebispo d. Leme, presidente da Commissão Organisadora do Congresso Eucharistico, monsenhor Pegado assegurou a adhesão do Bispado de Natal ao m[illegible] tem [illegible] tis[illegible] nós, catho[illegible] public[illegible]

Unic[illegible] ao p[illegible] motores do [illegible] nossa autorid[illegible] circular aos [illegible] rev[illegible] recommendou solem[illegible] eucharisticas, comprovando assim a adhesão do catholico Rio G. do Norte ao faustoso acontecimento.

O programma das festas em Natal ha sido applicado e cumprido em todas as suas partes.

Missas com canticos e communhões, exposição do Santissimo, romaria das associações e do povo ás igrejas, para visita a Jesus Sacramentado, bençams solennes, pregações sobre o augusto dogma da presença real de Nosso Senhor na Eucharistia, adoração nocturna e imponente procissão com bençam campal e canticos, em que tomarão parte o clero, autoridades, corporações civis e religiosas, escolas, todo o povo emfim, eis nossa contribuição para o magno Congresso — corôa das festas centenarias.

«O dr. Manoel Dantas, director geral da Instrucção Publica, ouvido o Exmo. Governador do Estado, consentiu e tornou publico, pela "A Republica" que as escolas estaduaes [illegible] ensino primario e [illegible] tem parte e formem no [illegible] cortejo do Congresso [illegible]co.

---

ordinaria manifesta[illegible] civismo que temos pres[illegible]

São palavras do orador do Instituto Historico, no seu discurso brilhante, por occasião da sessão magna do encerramento das festas.

Com effeito. Não foi somente a Capital que procurou dar uma alta significação [illegible] data magna em que comple[illegible] de vida Independe[illegible] Interior que tev[illegible] commemoração [illegible] Municipio e a aut[illegible] religiosa, numa união [illegible] que fez o povo estuar de enthusiasmo para as mais vivas demonstrações de patriotismo e fé.

Brasileiros e catholicos não podiamos separar a Igreja desse acontecimento, quando o sentimento religioso é a alma de [illegible] que por isso mes[illegible] am os nossos corações de [illegible]tes.

Ao hymno da Patria se vem unir a oração da Igreja, formando-se uma voz mystica que nos leva até o bom Deus misericordioso, em cujos pés depomos a gratidão que Lhe devemos pela grandeza de nossa nacionalidade.

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

> «...Nós, que não podemos descrer dos destinos do Brasil, genuflexos aos pés da Eucharistia, seremos a fé, a adoração, a prece, a reparação, o amor, a alma da Patria.»
>
> *D. Leme.*

ANNO II N. 14 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 1º—OUTUBRO—1922 | Assignatura annual.... 2$000

O TESTAMENTO DE JESUS

I — A tyrannia do esquecimento
II — A Vida nos tabernaculos
III — O congresso eucharistico
IV — O' sacrum convivium!

...os Christo fez ...sicão testamentaria ...oile da gra... Céa, ... um legado divino ...ução eucharistica.

...mente por este meio quiz ...tuar-se na memoria humana renovando todas as horas do ...do passar ao occaso, a ...presença real e substancial, sob ...especies de pão e vinho, ...as ...artificio.

Hoc facite in meam commemorationem fazei isto em minha memoria.

A ...da Eucharistia é a ultima palavra do Verbo encarnado celebrando a eterna alliança do amor infinito com a natureza humana.

E creou-se o santo dominio livre das affeições que diuturno triumpham da tyrannia fatidica do esquecimento.

A dadiva sagrada do cenaculo não é um simples memorial, como imaginaram os antigos dissidentes, quer sejam os docetas, Berengario, ou os nova-seitas de Calvino até os contemporaneos, amesquinhadores do mysterio dos mysterios.

Amor vulgarissimo seria o de Jesus se o invento de sua divina caridade fosse apenas um *fac simile* illusorio, á guisa de testamento.

Certo, sim, a Eucharistia é uma instituição memoravel. Elle proprio o disse, porem, quando se attenta bem n'Aquelle que se offerece, por amor de nós, e na hora solenne da santissima oblação, só pudemos crer na palavra de honra de um Deus humanado.

A humanidade soffre a grande tortura do olvido.

No correr do tempo, tudo se esquece: individuos e cousas se reduzem ao pó.

Da passagem de um grande ...em pela vida, logo que se ...oe o parenthese de alguns ..., já nada resta e se varrem ...memoria os seus feitos como ...ha astro que se apagou nas sombras do occaso.

Tudo, como um sonho de um sonho, se olvidaria com o nascer d'outro sol, com o sorrir d'outras vidas que ás lagrimas succederam, se o mais previdente dos homens não procurasse, antes da morte, assegurar aos posteros que passou pela vida, reagindo contra a tyrannia do esquecimento.

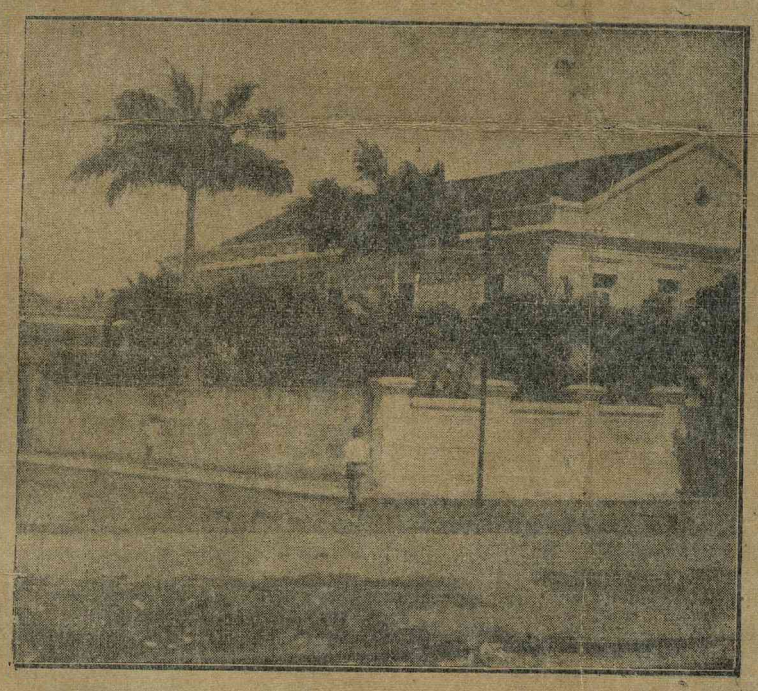
A humanidade guarda em si o senso de sua immortalidade, no tempo e na eternidade, inquerindo sempre de como indemnizar-se dos golpes destruidores do tempo.

Aqui erige uma estatua, ali, compõe um poema, alem um obelisco commemorativo, já em caracteres hieroglyphios, ora em blocos de pedras, em tudo, reage e impede o jugo voraz do olvido.

Viver até depois de morto é para o homem o supremo ideal, não poupando, para isso, o sangue, o corpo, alma e a vida pela vida!

***

Sentenciou o grande Janvier: "Ser livre, com effeito, é viver, e tudo que dilata e augmenta a vida, dilata e augmenta a liberdade." Viver, pois, e sempre viver é o magno surto da liberdade humana e divina.



COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Séde da Pia União das Filhas de Maria que, de par com as demais associações religiosas, cerrando fileiras ao lado do Exmo. mons. Alfredo Pegado, promotor do Triduo Eucharistico, vem assegurando o brilhantismo dessas manifestações da alma catholica natalense a Jesus-Hostia.

Foi para que o homem sempre vivesse d'Elle, n'Elle e com Elle que Jesus instituio a Eucharistia—*a Vida nos tabernaculos!*

Eis o grande monumento espiritual attestando a reacção continua da liberdade divina que não conhece as fronteiras da morte: —*Ego sum Vita!*

Sou a Vida, porque sou o pão que alimenta: *panis vitae;* sou a Vida, porque sou o sangue, licor das almas: *sanguis meus vere est potus.*

No legado de Jesus—deparase-nos a sua sanfissima Vida em pão e em vinho, que restauram, renovam, reparam e dilatam a nossa vida, na fé, na esperança e na caridade de uma communhão sacramental á porta de um sacrario. Oh! como é santa e immortal a Vida dos tabernaculos!

***

Celebram-se em todo Brasil, commemorando o centenario da da liberdade da Patria, as festas eucharisticas. Na capital da Republica, o episcopado brasileiro, o clero e o povo, ao appello do Exmo. Arcebispo auxiliar—D. Leme, vibram, *uno corde et anima una*, em estos sublimes de fé e amor, para nas sessões de um congresso e em solennissimos actos publicos, dar-se um testemunho authentico da realeza de Jesus eucharistico confortando a alma nacional.

Valem os congressos religiosos o que outrora valiam os consilios ecumenicos.

Os realizados em Vienna d'Austria, em Montreal e ha bem poucos dias em Roma, fazem reviver os bons tempos das primitivas eras christãs, em que os fiés em assembléas publicas deliberavam sobre os destinos das nações catholicas.

Em todos Estados da União repercute unisono o brado da fé que nos vem da Archidiocese do Rio de Janeiro. Hosannas á Jesus Hostia—Arvore da Vida, que nos dá o Pão e Vinho que tonificam a alma religiosa da Patria!

Com igual fervor, o povo de Natal e do Rio G. do Norte, sentindo que em toda nossa vida nacional circulam os fluidos electrizantes da fé catholica, em turba canora, cante e vibre, ore e faça resoar por toda parte o *Tantum ergo Sacramentum* e demais hymnos eucharisticos.

***

Ao pé de um altar certa vêz achou-se um genio elevado á cathedra do episcopado.

Era um grande coração—a Aguia de Meaux.

Conta *madame* Cornuau, de Bossuet: O santo bispo ergue-se, sobe ao altar, toma em suas mãos a custodia e leva-a em procissão pelas naves da Igreja. Varias vêses o magnanimo bispo faz a volta pelas naves do templo como se ainda o não fizera, a ponto de todos os fiés notarem as reiteradas vêses com que o prelado fazia o retorno ás mesmas naves.

Madame Cornuau, dia depois, em visita ao illustre bispo interpella sobre aquella tão suspeitada abstracção.

—Onde estava S. Excia. quando levava em suas mãos o Santissimo Sacramento?

—Levava-o mais no coração que em minhas mãos.

E tanto foi o goso d'alma em tel-O no imo do coração que me esqueci por onde andei repetidas vêses e bem me não lembro se marchei ou não...

O' sacrum convivium!

Oh! feliz convivencia dos dias eucharisticos!

Celebremos, na intimidade de um convivio santo, o nosso triduo a Jesus-Hostia.

Quando na Santa communhão o recebermos, ou quando em procissão o seguirmos pelas arterias urbanas, em nossos corações o tenhamos:—é o testamento de Jesus!

Padre M. de A. Barreto

*** Um desarranjo por occasião do transporte das chapas para a impressão, fez sahir a 2ª e 3ª paginas com muitos erros, pelo que pedimos desculpas aos nossos bons collaboradores e assignantes.

Um gesto de alma forte

O "Raid" dos Pescadores

Estamos em um periodo de agitações esportivas.

De todas as partes chegam-nos communicados das victorias dos campeões e da realisação de perigosos raids.

Cada povo nesta epoca procura salientar-se aos demais, conquistando as alturas, vencendo as distancias, mostrando o vigor da raça e a heroicidade dos seus filhos.

É o português, deixando a torre de Belem que, *em um espaço de 80 dias bem contados*, vôa de sua patria á magestosa Guanabara. É o novo Cabral por "ares nunca dantes navegados" aportando á terra onde sobejam a vida e o ouro.

Um país amigo mandou-nos, por occasião do centenario, uma mensagem pelos altos caminhos do firmamento, é um chileno que atravessando os alcantilados montes da cordilheira andina, vistos somente pelo olhar perspicaz do orgulhoso condor e vencendo os longos pampas, veio pousar aos pés do gigante de pedra.

Havia, tambem, de chegar a vez dos potyguares assombrarem os seus irmãos com uma coragem igual a dos legendarios companheiros de Ulysses e verdadeiramente digna de uma raça forte como era a que nos deu origem, Euclydes Pinto em arrojado vôo da patria de Washington a do immortal Rio Branco ha de dizer que em extensão vencerá Sacadura, havendo igual o que foi realizado entre Londres e a Australia. Que Martins não seja filho da Potyguarania pelo nascimento, o será no coração e no sangue que lhe aquece o corpo, porque o seu genitor é da bella Salinesia e aqui foi que bebeu o nectar das letras: o licor dos fortes.

O que desejamos decantar não é o que acabámos de citar, é um feito do qual não ha memoria em nossa historia, é um caso virgem em nossos tempos: *é o raid dos pescadores rio grandenses.*

É verdade que o mulato Nascimento já havia nos mêses festivos de 1888, quando deixou de existir no solo brasileiro o titulo de *senhor*, atravessado dos "verdes mares" da terra de Iracema á bahia das serrações, onde o Pão de Assucar poderoso dedo aponta o infinito, em fragil jangada para agradecer á Redemptora o grande beneficio que fizera aos seus irmãos de senzala e aos que soffriam o latego do feitor deshumano.

Muito mais facil será singrar o "salso argento" nesse fragilimo barco que em bote, sujeitos ás vicissitudes do tempo: virar ou furar-se.

O arrojo dos nossos homens só o poderá descrever um Homero em Illiada ou Odysséa.

E' a epopéa de uma raça!

Os lobos do mar, deixando ao longe "a cambraia das dunas, onde os pescadores, á frialdade do velario estrellado, narram as lendas remotas do oceano e lembram visões que, constantemente, povoam aquelles retiros", atiraram-se aos mares nunca vistos enfrentando as furias de Neptuno

(Conclue na 4ª pagina)

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

O NOSSO APPELLO

Vamos hoje publicar os nomes de quantos contribuiram para o nosso prelo e que por falta de espaço não o fizemos em a edição de sete de setembro.

E' uma lista de generosidades ante a qual depomos a nossa gratidão immorredoura.

A cada um dos offertantes os votos de muitas venturas dos que aqui trabalham cheios de esperanças nas misericordias de Deus.

A paz dos bons, a alegria dos justos, a felicidade dos que praticam o bem rogamos ao Senhor conceda a quantos nos auxiliam nesta nobilitante cruzada.

Grande ja é o numero dos que nos ajudam a fazer deste periodico um jornal frequente, na altura do meio em que vivemos.

Que esse exemplo seja imitado por todos os catholicos.

—

Quantia publicada.. 380$000

NATAL

Dr. José M. de Macedo..	50$000
Industria Reunidas—Julius von Söhsten........	50$000
Srs. C. Galvão & Ca.......	20$000
Cel. Antonio Martins......	10$000
" Francisco R. Vianna	10$000
" José Lagreca.........	10$000
Srs. M. Machado & Ca..	10$000
Dr. Octavio Veiga.........	10$000
Capm. João Mansur....	10$000
Capm. Manuel Alves......	5$000
Capitão de Corveta Fernandes Couto............	5$000
Sr. Gilberto Greire........	5$000
" Francisco Calazans...	5$000
" Tacito M. Brandão...	5$000
Dr. Joaquim Torres.......	5$000
" Mario Lyra...............	5$000
" J. C. de Vasconcellos.	5$000
Des. João Dionysio.......	5$000
Dr. Sebastião Fernandes.	5$000
Major Rodrigo Costa.....	5$000
" Graciano Mello.......	5$000
" Augusto Moraes.....	5$000
" José Farache........	5$000
" Matheus Petrovich.	5$000
" Francisco Xavier...	5$000
Capm. M Izidro Rocha...	5$000
" J. A. Garcia.......	5$000
" Almir Freire......	5$000
" Heronides de Oliveira............	5$000
" Thomaz C. Filho.	5$000
" Ottomar Kappee..	5$000
Srs. Theophilo Califfe & C.	5$000
" Tobias Palatinik & I.	5$000
Uma Catholica.............	5$000
Outros catholicos..........	11$000

Curraes Novos

Padre Antonio Brilhante.	50$000

Sant'Annade Mattos

Padre Manuel da Costa..	20$000
Cel. Antonio Carvalho....	20$000
" Manuel Baracho......	10$000
" Manuel Carvalho Pita.	7$000
Major Francisco O Nascimento..............	10$000
" Francisco P. Baracho	5$000
Major Hercilio Galvão.....	10$000
" João Militão Martins	5$000
" José Fernandes........	20$000
" Manuel Felippe Filho	10$000
" João Pinheiro Mello..	5$000
" Manuel M. Montenegro	30$000
" Pedro Medeiros.........	5$000
" José Felippe Souza...	5$000
" José Dezio..............	5$000
" José Medeiros..........	5$000
" Luiz Olympio............	5$000
" Alexandre Barbosa...	10$000
" Hemeterio Bezerra ...	5$000
" José Ferreira Sobrinbo	5$000
" Antonio Miranda da Assumpção.............	5$000
" Luis Ulysses C. Lula.	10$000
" João Ferreira Silva..	5$000
" Manoel F. Cunha.....	2$000
" João D. Sobrinho.....	2$000
" José Braz Cavalcante	2$000
Sr. José Neves Sobrinho.	10$000
" Sebastião Andrade.....	5$000
" Francisco Januario...	2$000
Apostolado da Oração......	15$000
Da Thereza Maria Jesus...	5$000
Tenente Manuel Borges....	10$000

Em Martins

Padre Aarão Andrade...	20$000

Em Vlla Nova

Padre Leoncio Fernandes	5$000
Alcides Fernandes......	5$000

Em Augusto Severo

Padre Jorge Anecken...	5$000
Tota...........	1:051$000

NO TERCEIRO ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE COMMERCIO

Completa, agora, a Escola de Commercio o seu terceiro anno de existencia.

As etapas já percorridas significam a victoria de uma tenacidade nunca esmorecida na propaganda de uma grande causa, na realização de um formoso ideal.

O que representa esse periodo na vida do estabelecimento em tão feliz instante creado sob a dadivosa bondade e magnifica inspiração de D. Antonio dos Santos Cabral, só o sabem aquelles que lhe teem acompanhado os passos, emprestado um pouco de seu esforço e perseverado na vontade firme de contribuir para um emprehendimento digno das mais valorosas dedicações.

Mal comprehendida pela indifferença dos descrentes que de tudo malsinam, incapazes de um gesto bom ou de uma attitude menos revoltante; mal definida pela necescidade de espiritos embotados onde sò se aninham a vaidade e a presumpção de uma fatuidade balofa; mal amparada por aquelles a quem principalmente se destina, vae, comtudo a Escola de Commercio vencendo todos os embaraços e se mantendo, graças á convicção de meia duzia de destemidos obreiros do bem e á intransigencia de poucos abnegados pioneiros de uma santa cruzada.

Como elemento de destaque nesse commettimento, é justo salientar a acção proficua de Moyses Soares, com a sua força de vontade inquebrantavel, alavanca poderosa erguendo ao seu apogeo, a golpes de talento, o bloco indestructivel desse conjuncto de energias e dedicações dos que com elle fizeram causa commum e, para honrar-lhe a memoria e perpetuar-lhe a lembrança, terão a coragem de sustentar o trabalho a que se consagraram.

O nome querido do director desapparecido será lembrado sempre com saudade pelo muito que fez embeneficio do instituto do qual firmou as bases, dando-lhe organisação solida, compativel com o meio e as contingencias do momento.

Pena é que justamente aquelles para quem foi fundada a Escola de Commercio não lhe queiram dar o valor e amparo que merece, não lhe tragam o encorajamento de sua presença com uma frequencia elevada e na altura das necessidades de que se resentem.

A carencia absoluta de conhecimentos technicos, a lamentavel deficiencia de instrucção profissional, a imperfeição no preparo de uma classe que a rotina estraga, é o que se nota na pratica constante abatendo a triste situação dos auxiliares do commercio que não podem vencer por lhes faltarem os mais rudimentares requisitos, por não se poderem impor pelos seus predicados reaes, por não terem feito em tempo opportuno os estudos indispensaveis nem adquirido os principios basicos de uma educação apropriada.

DR. MOYSÉS SOARES

Para superar difficuldades, para estimular a classe tantas vezes provada por culpa só imputavel aos que a compoem, para facilitar o accesso a posições só alcançadara por quem revele aptidão, pema favorecer aos que não dispoem de habilitações que os recommendem, é que principalmente mantem a Sociedade de Ensino Profissional a sua Escola de Commercio, tão esquecida e tão abandonada.

Poucos são os que a frequentam e dão com a sua presença a certeza de que ainda nem todos se deixaram dominar pela inercia, mas ainda ha almas bem formadas, consciencias lucidas e intelligencias que se desejam aclarar para um futuro promissor, na certeza do triumpho contra a ignorancia.

Na piedade de nossa saudosa recordação ao ser commemorado o terceiro anniversario da Escola de Commercio, é de nosso dever salientar que, para a sazão desses poucos porem apreciaveis fructos que a Escola de Commercio vem cultivando, a intelligencia e o esforço de Moyses Soares, exerceram maravilhosa influencia, elle que tanto amou a mocidade, elle que só se sentia bem com as esperanças da Patria, ao seu lado em todas as emergencias, defendendo os jovens de que foi viçoso rebento logo resequido, nunca esmorecendo quando se fazia appello ao seu ardor, sempre prompto a communicar aos que se lhe acercavam o fogo sagradro de seu coração em flor cedo fanada.

—

E' actualmente Director da Escola de Commercio o revmo. padre José de Calasans Pinheiro, eleito por unanimidade em reunião da Sociedade de Ensino Profissional.

Lente daquelle estabelecimento desde a sua fundação e cathedratico do Atheneu Rio Grandense, onde por mais de uma vez exerceu o cargo de Director, S. Revma. é um digno successor do dr. Moysés Soares, que era tão versado em materia de ensino.

Ao padre Calasans os cumprimentos d'"A Palavra".

Falem os Sabios

(*) AMPÈRE—1775—1836

"Meu Deus, agradeço-vos me haverdes creado, resgatado e esclarecido com a vossa divina luz, fazendo-me nascer no seio da Igreja Catholica. Agradeço-vos por me terdes novamente chamado depois dos meus desvarios e por tel-os perdoados. Sinto que é vossa vontade que eu viva só para Vós, que todos os meus momentos vos sejam consagrados. Tirar-me-heis toda felicidade neste mundo, oh, meu Deus? seja como quizerdes: meus crimes me tornaram digno deste castigo. Mas espero que ouvirei ainda a vóz de vossas misericordias.

Não mereci o céu; não quizestes precipitar-me no inferno. Dignaevos de socorrer-me para que uma vida passada no soffrimento me mereça uma bôa morte de que me tornei indigno". E' esta uma das tocantes e bellissimas orações de Ampère por elle escripta no seu *Jornal* intimo.

—

(*) André Maria Ampère foi o genio mais universal do seculo XIX e um dos maiores de todos os tempos. Fundador da electricidade dynamica, foi um dos maiores philosophos de seu tempo e salientou-se nas mathematicas, historia, litteratura, botanica, linguistica, etc.

Nasceu em Lyão em 1775. Aos 12 annos ja tinha lido quasi todos os grandes classicos latinos, gregos, italianos e francezes.

Ampère morreu em Marselha. No leito de dor um amigo se offereceu ao doente para ler um capitulo da *Imitação de Christo*, a quem agradeceu dizendo, não se encommode; eu a sei toda de cór".

Meditae sem paixão, vós que pretendeis apontar a ignorancia como a fonte da religiosidade. No silencio de vossas consciencias sem duvida duas forças se degladiam; uma é a verdade vos conduzindo a Deus; a outra é o orgulho impedindo que vos prosteis por terra cantando um hymno de louvor ao Omnipotente.

DESPORTIVAS

E' com maxima satisfação que vemos a renovação das provas desportivas nauticas e terrestres com que a mocidade forte de natal commemora o 1º centenario da independencia politica da nossa Patria. O Rio Grande do Norte sente-se orgulhoso [illegible] de seus filhos [illegible] e austera dess[illegible] gosa; é a [illegible] terra, onde [illegible] mesma fo[illegible] on[illegible] a ventania [illegible] entoação do can[illegible] que enthusiasma, o [illegible] dos primitivos potyguares, [illegible] ás conquistas e ás luctas, [illegible] pirogas, á mercê dos [illegible] galhões do braço oceano [illegible] estuante e im[illegible] vem [illegible] nar sob[illegible] nossas [illegible] os [illegible] força d[illegible] terra desse [illegible] ar todo, de [illegible] céo, n'uma concentração [illegible] que impulsiona os filhos d[illegible] pequenino estado nos cycop[illegible] empates em que ora se emmaranham... E depois o triumpho, prolongadas ovações, uma palpitação phantastica de palmas!!! Assim a phalange alvi-negra vai á Parahyba e n'uma lucta com o adversario duas vezes mais forte, apezar de tudo, consegue o honroso empate [illegible] sinão [illegible] mente uma honra para o A. [illegible] C., sinão uma victoria para o sport Rio Grandense do Norte.

Realizou-se com o maior brilhantismo a regata do centenario.

O Centro Nautico Potengy, valoroso campeão do norte provou mais uma vez e estrondosamente o grande valor esportivo de seus associados, conseguindo com surprezas para todos a maioria dos pareos, alem de [illegible] de vencida o invulneravel grande rubro-negra de *outt-rigges*.

Correu a regata na maior animação, sendo grande o numero de assistentes, onde se destacavam as graciosas torcedaras que fazem o encanto de nossas festas sportivas.

—

No dia 8 deste, realizou-se no campo da liga de desportos terrestres, um animado torneio de foot-ball entre os tres Clubs desta capital. Bateram em primeiro lugar o America e o A. B. C. Foi juiz da partida o dr. Ant[illegible] ra, que se houve com im[illegible] dade, mostrando-se assim [illegible] tura da responsabilidade que [illegible] foi confiada. No primeiro tempo, dominou o America que além de ter uma defeza optima estava se batendo a favor do vento, conseguindo a victoria por dois *corners*, victoria de que não pode o A. B. C. desforrar-se no segundo tempo, obtendo apenas um *corner*, e terminando assim a 1ª parte do torneio com o triumpho do America.

Após curto descanço entrou em campo o Centro Sportivo—a phalange verde para bater-se com a phalange rubra.

No 1º tempo os jogadores da camisa verde, alcançaram a victoria um dois *corners* e um goal, casualmente obtido; no 2º tempo os americanos, n'uma de suas glo-

josas *viradas*, dominando por completo os da camisa verde, conseguiram um goal e tiriam a victoria se por mais algum tempo, por exiguo que fosse, se houvesse continuado o jogo. Volta a campo novamente o A. B. C. a enfrentar o Centro Sportivo e não acabou o jogo por não se entenderem os jogadores da camisa verde com a decisão do juiz, marcando um goal quando a pelota ja tinha transposto a linha de demarcação do campo estando portanto *off-side*. Bem diz o vulgo: "Cada um faça por si e Deus por nós todos". Ficou assim indeciso o torneio do dia 8.

J. M. FURTADO

O Centenario nos Municipios

S. ANTONIO

A data de 7 de Setembro não passou despercebida entre nós.

Pelas 5 horas os habitantes desta villa foram despertados pelo repique dos sinos e 24 tiros de foguetões.

Ás 10 1/2 horas os alumnos da escola rudimentar sob a direcção da distincta professora D. Julia Camara fizeram uma passeata.

A' frente do prestito via-se a alumna Arlette Barbalho que conduzia a bandeira nacional trajando vestido e faixa com as cores da mesma, ladeada por 2 meninos a cavallo trajando do mesmo modo.

O prestito movimentou-se em direcção ao edificio da Intendencia Municipal e alli os alumnos de um e outro sexo cantaram os hymnos da Independencia, Nacional e da bandeira.

O jovem Pacifico [illegible] o professor [illegible] discurso sentido e muito applaudido. Falou em seguida com muita correção o alumno Severino Medeiros, tendo recitado uma poesia o de nome Etelvino Dantas.

Ainda no acto do arreamento do pavilhão, na Intendencia, os alumnos cantaram de novo o hymno da bandeira.

Á noite viam-se illuminadas as fachadas dos edificios publicos e particulares.

Foi uma festa modesta e simples, mas que causou agradavel impressão a todos.

S. JOSÉ DE MIPIBÚ

O programma das festas em commemoração do Centenario foi executado a contento de todos, graças aos esforços das commissões delle incumbidas e sentimentos patrioticos de nosso povo.

Dia festivo para esta cidade a data da Independencia, que começou pelas saudações da alvorada.

Ás 6 horas, ao som de hymnos cantados por crianças, foi hasteada a bandeira nos edificios do Paço Municipal e Grupo Escolar, seguindo-se uma salva de 21 tiros. Em frente ao Grupo foi plantado o «pau Brasil».

A Missa campal, que fazia parte do programma, celebrou-se ás 7 hors, com o caracter solenne proprio desse acto da Religião.

Ás 16 horas, grande prestito civico-popular organizou-se, partindo do Grupo Escolar, percorrendo o intinerario do programma.

Hymnos e orações patrioticas se fizeram ouvir durante o percurso, abrilhantando muito a passeata o concurso das escolas

HERMA DO PADRE JOÃO MARIA

O sentimento de justiça que inspirou a homenagem prestada pelo povo á memoria do virtuoso Vigario João Maria, no ultimo dia da "Semana da Patria," merece registo em columna de honra.

Não podia ser mais feliz a idéa de, quando Natal rejubilava-se pela commemoração de nossa Independencia, promover-se uma romaria civica ao monumento daquelle que foi um benemerito da Patria e um apostolo da Religtão.

E aproximando-se o dia 16 de outubro, data do 17º anniversario do desapparecimento terreno do santo evita cumpre ao rebanho natalense render outras homenagens ao desvelado Pastor

Descida a bandeira, ás 18 horas, com as formalidades do estylo, [illegible] dirigiam todos á sessão [illegible]ria, que se deveria realizar as 19 horas com um attrahente program Foi orador official o professor T. Guedes Filho, havendo outros discursos, recitativos, dramas etc. pelos alumnos das escolas.

A solennidade terminou com uma magnifica apotheose e Hymno Nacional.

Foram queimados fogos de artificio em frente ao Grupo Escolar.

N. R. — Por falta de espaço deixamos de publicar os nomes das commissões, que tanto concorreram para o brilhantismo dos festejos.

(Dos correspondentes)

CIVISMO

Filho das Selvas...

Eil-o a percorrer campos e prados, a galgar collinas e sebes, e a transpor corregos e fontes.

Filho de Poty...

Eil-o a tirar do rustico e agreste pifano os melodiosos e alegres sons da *Aria Natal* que sua alma de pequenino artista lhe sugeriu...

—Que fazes, ó pequeno artista?

De que te occupas, ó patricio amigo?

—Como?!... não vês o que faço?... não vês que procuro nas suaves e canoras notas do meu pifano decantar a data gloriosa e sacrosanta da Patria?...

—...?

—Será possivel que ignores a importancia de que se reveste a data de hoje para a nossa Patria, para o nosso paiz, para o torrão natal, teu e meu berço; berço e abrigo perenne dos nossos avós, que severamente dormem em seu seio o somno dos justos?...

Não... não é possivel que não saibas que o paiz do Cruzeiro celebra hoje o primeiro centenario de sua emancipação politica.

Não... não é possivel...

...terás vindo sondar a vida dos filhos das Selvas... examinar os costumes dos rusticos... saber o que elles fizeram para celebrar a grande data?

Discursos?... musicas?... banquetes?... passeatas?... Coitados, jamais o sonharam.

Preces... corações... e os nossos braços de homens do campo e... nada mais. Se mais nada temos para hoje offerecer á Patria...

Resta-nos a vida e esta de bom grado a daremos quando ella assim o exigir.

Si aqui no prado, á luz fulgente do sol de minha terra me vês a tocar o pifano... si aqui no campo longe do bulicio da cidade me vês a falar da Patria, assim o faço porque o bom do avôsinho (de santa memoria) assim m'o ensinou.

. . . . . .

—Filho de Poty... pequeno artista das selvas para que tantas flores?

—Para formar uma corôa que será depositada no tumulo de vovô.

Foi elle quem me ensinou a amar á minha terra, foi elle quem me contou os grandes feitos, os feitos heroicos dos filhos da grande Patria.

D'elle aprendi a tocar o pifano que tão maviosas notas esconde e a amar a Deus que entre outras cousas criou o pifano de onde tiro ondulados e suavissimos sons para homenagear o primeiro centenario da independencia do meu paiz...

ALCIDES FERNANDES

Carnaúba (Villa Nova)

7 de Setembro de 1922

Patria querida, neste dia de commemorações e de festas, venho saudar-te.

Venho dar-me a ti, como um filho ás caricias de sua mãe e sinto-as nas tuas tradições gloriosas.

Quero contemplar-te na simplicidade adoravel dos teus campos e dos teus rios, na fertilidade assombrosa das colheitas fartas, e admirar-te.

Quero soffrer contigo e consolar-te na afflicção da caatinga estiril e eriçada de espinhos e nos serros calvos e desertos.

Venho alegrar-me contigo por este dia de libertação e de enthusiasmo. Venho alegrar-me contigo.

Quero contemplar-te na tua integridade de cem annos e exultar pela tua coesão.

Quero lamentar contigo as luctas fratricidas e as faltas dos que não te amam.

Patria querida, aceita a minha homenagem.

Os teus mares são verdes e o teu ceu è lindo.

Ha recortes de arte feitos pela natureza nas tuas praias.

Ha no teu ceu o emblema miraculoso da cruz.

Do teu seio brotam flores odorosas.

E's bella.

Filhos teus ja levaram até bem longe a fama da sua intelligencia e do seu trabalho.

O novo livro de

EZEQUIEL WANDERLEY

"Poetas do Rio Grande do Norte" é o nome de baptismo do novo livro de Ezequiel Wanderley.

De ha muito, o mundo literario natalense esperava ancioso esse ultimo trabalho do nosso conterraneo que, digamos pela verdade, tem sido um dos mais esforçados obreiros da literatura potyguar.

Nós, a quem ja foi dada a ventura de folear o novo livro, podemos dizer, acompanhando a vóz commum, tel excedido as mais optimistas expectativas, não somente quanto ao aspecto material, como, muito particularmente, quanto á sua pichosa organização.

"Poetas do Rio Grande do Norti" é, por todos os titulos, um attestado inconfundivel da grande capacidade de trabalho e espirito patriotico do seu autor, e uma peça que honra as letras patricias.

—

"A Palavra", vendo enriquecido o patrimonio intellectual de nossa terra com um trabalho de tão fina literatura e bom gosto, só encontra motivos felicitar o nosso povo e b nas ao poeta do "Poetas d Grande do Norte".

Dia e noite a alma dos teus poetas abre-se em scintillações geniaes e te glorificam pelo talento.

Patria tu os criaste sabios e sonhadores harmoniosos.

Eu invoco para ti as bençãos de Deus.

Patria minha, eu t'o supplico, ORA!

N. R. A absoluta falta de espaço em o numero anterior feznos retardar esta preciosa collaboração.

José M. L. Macêdo

MATINAL

Vai despertar o sol. No céo, apenas
A estrella d'alva, timida, descóra;
As outras, n'um adejo de phalenas,
Fugiram todas ao raiar da aurora.

Na matta, rompe a musica sonora
Das aves, em festivas cantilenas,
E perto, na campina que se enflora,
Soltam vago perfume as açucenas.

De entre as pedras e arvores da matta
Desce o rio gemente, e as varzeas banha,
Produzindo sussurros de cascata.

Desmaia, e morre aos poucos o arrebol,
E sobre a grimpa verde da montanha
Calmo, sereno, se levanta o sol.

Antonio SOARES

e foram annunciar na Capital Federal que neste pequeno Estado do nordeste ha um pugillo de bravos.

É o sangue de Poty que ainda circula nas veias deste povo!

O valente Camarão, retemperado nas luctas, deixa a sua familia, sacrifica a traquillidade do lar e parte para Pernambuco para elevar o seu nome e glorificar a sua gente. assim o fizeram os intrepidos jangadeiros das saudosas praias de Branca e foram bem longe, vencendo borrascas, fadigas e desilusões, confirmar o valor do rio grandense do norte.

E' a varonilidade de Miguelinho que os revigora!

Miguelinho ante o tribunal que o inquiria, porque fizera parte de uma revolução libertadora, teve a envergadura de affirmar perante todos que a letra era sua; assim, cremos, o fará o humilde tripulante de qualquer um daquelles tres botes quando algum aventureiro dos mares, em raids clandestinos, quizer roubar-lhe a primasia, protestando e chamando como testemunho o dia tremendo da travessia do Cabo Frio, onde louros coroaram as frontes daquelles heroes.

Aqui está um marco attestando a sahida, é o forte dos Reis Magos; lá o moreno pescador poderia ter cantado com Itajubá:

«Que lindo panorama! A costa illuminada
O coqueiral virente, a noite desnublada,
. . . .
Deslaz o vento forte o remanso dos lagos,
Lasca a espuma salgada o forte dos Reis Magos,
Ensombra, o mangue verde, as areias da praia
E o morro alvo parece um lençol de cambraia.»

Seria o canto da despedida:

Orgulha-te, Rio G. do Norte, os teus filhos são sempre destemidos, não fogem ao perigo.

Não é o vagalhão que o amedronta, não é a rajada que o atem[illegible] muito ao contrario, elle semp[illegible]o, coração em prece voltado para Deus, Senhor dos mares e dos ventos, leva tudo de vencida.

Debaixo das bençams do ceo e sob a égide da Virgem do Perpetuo Soccorro daqui sahiram e chegaram á meta desejada.

A perseverança de Colombo, nos dias angustiosos de sua jornada em procura d'America foi o melhor exemplo para os que agora desprezaram os arremedos de Tristão chamando

«. . . .os deuses da agua fria
Que o mar habitam d'uma e d'outra banda,

vendo o seu seio rasgado pela indomita coragem de uma duzia de homens.

Este é o feito que merece um vate que em alexandrinos immortalise os seus perpetradores, como Camões sublimou Gama.

Justas são as homenagens ora prestadas aos gloriosos rio grandenses na metropole brasileira e mais justas serão as que o Rio Grande do Norte, no dia do seu retorno, vibrando enthusiasticamente ha de tributar aos modernos Colombo, Bartholomeu Dias e Gama.

Padre João da Matha

Um descuido na paginação motivou sahir em lugar de menos destaque o soneto do nosso illustre collaborador, dr. Antonio Soares.

Convidamos os membros da Congregação Mariana para a formatura na grande procissão eucharistica.

A's 15 horas devem se achar todos na séde social.

O CLERO E A INSTRICÇÃO

Cem annos de liberdade, cem annos de autonomia politica, cem annos de vida profundamente nacional commemoravamos ha pouco e, comnosco, a Patria amada, recordando, commovidos, os feitos, os grandes feitos, os feitos heroicos dos que souberam engrandece-la e nos engrandecer.

E, naquelles momentos, o cortejo sagrado dos mortos immortais passava-nos, silenciosamente eloquente, pela memoria.

Felippe dos Santos, Tiradentes e os seus companheiros, os martyres da revolução de 1817, José Bonifacio, José Clemente Pereira, conego Januario Barbosa, Gonçalves Ledo e tantos outros tiveram, então, os nomes consagrados, na prosa e no verso, pela imprensa; abençoados carinhosamente pela Patria; e carinhosamente cobertos da gratidão e do reconhecimento do povo brasileiro.

Uma classe, no emtanto, e das mais trabalhadoras, ficou esquecida.

Uma, no emtanto, e, talvez, a mais gloriosa do nosso passado, não houve os louros, espinhosa e arduamente merecidos: foi ella a do clero.

Não falo, aqui, dos bispos que deixaram a cruz pela espada; nem desses padres que trocaram a sotaina pela farda; nem, tão pouco, daquelles monges que ás cellas dos mosteiros preferiam os gradis das prisões.

E, sim, do clero; mas, do clero que fez a nossa terra; do clero que fez a nossa gente; do clero que fez a nossa mocidade; em summa, do clero que nos ergueu, nos instruiu e nos educou.

Não admire que os religiosos, e de religiosos catholicos, nos viessem os primeiros rudimentos de instrucção, moral e civica; que outro não foi, não é, nem será o papel da Igreja sinão o de educar, o de instruir, o de levar luz aos logares, ás nações e aos povos que se acham em trevas.

Jesus Christo, *Primus et Magnus Sacerdos*, Primeiro e Maior Sacerdote da Religião Catholica, fundador do sacerdocio catholico, antes de ascender aos céus, ordenava que os seus apostolos fossem a todas as gentes ensinando.

E todas as nações, grandes e pequenas, e todos os paises, barbaros e civilisados, e todas as raças, cultas e incultas, ouviram a palavra do Mestre, pregada pelo clero que é *luz do mundo e sal da terra*.

A Irlanda ouviu S. Patricio e a Germania, S. Bonifacio. A França escutou Bossuet e a Italia, S. Carlos Borromeu. O Japão admirou S. Francisco Xavier e a America teve Las Casas.

E o Brasil?

Ninguem, por certo, melhor soube apreciar o trabalho, o immenso trabalho do Jesuita na cathechese dos nossos indios, na educação da nossa juventude, na pureza dos nossos costumes, na amoldagem do nosso caracter e na formação da nossa nacionalidade, do que Joaquim Nabuco, quando dizia que toda a nossa historia se completa, se restringe, se resume em duas iniciais: C. J.—Companhia de Jesus.

Ninguem, por certo, melhor discorreu sobre a acção do clero, secular e regular, no Brasil, a sua cooperação em todos os movimentos liberaes, em todos os grandes movimentos que, aspirando a liberdade de uma raça forte e a grandeza de um povo nobre, agitaram a nação-colonia, do que Viriato Correia quando disse que "talvez não haja outro país que tenha, como o nosso, a vida tão estreitamente ligada aos bureis." Sim, é preciso remontar ao passado quando tres raças se fundiam para formar o elemento ethnologico de uma nova raça, para bem se comprehender o primeiro. O país era então, o refugio dos criminosos, dos ladrões, dos impudicos, dos falsarios, dos venaes vindos do reino de além-mar.

A immo[illegible] campeava, soberana, po[illegible] parte.

Lavrav[illegible] aquella sociedade primitiva o [illegible] mal que, segundo Guizot, la[illegible] a sociedade moderna: o desre[illegible] ás autoridades. E "a Igreja Catholica, na opinião do eminente estadista protestante, é a maior e a mais santa escola de respeito que ha sobre a terra". Na verdade, foram os Nobrega, os Anchieta, os Navarro, os Vieira, toda a phalange, emfim, dos filhos de Loyola hoje esquecidos, "o elemento moral dessa sociedade que floresceu pela decomposição das raças" foram elles que, desbravando selvas, instruindo gentios, combatendo immoralidades, pacificando indios, creando escolas, libertando escravos e condemnando escravagistas, tudo isso a custa de muito sangue, de muito suor, de muitas lagrimas, de muitos esforços e de muitas ingratidões, levantaram do Brasil selva um Brasil colonia e do Brasil colonia, um Brasil nação um Brasil immenso, gigantesco, forte, civilisado, que já se impõe, á admiração da propria Europa.

Não nos [illegible]eremos, porém, tanto no preterito: o presente, ahi está, a reclamar-nos.

A acção do Clero como educador e mestre não se limita á de que nos falam os archivos.

Estudemo-la hoje. Estudemo-la agora. Para nos convencermos de que ella continúa actuando, quasi desconhecida em nosso meio social, nem por isso menos bella e menos digna de applausos, basta de passagem, lembrar esses admiraveis Salesianos que em suas escolas profissionais, em seus gremios literarios, em seus lyceus, em seus gymnasios, em seus collegios e em seus orphanatos, já instruiram e educaram mais de uma geração de moços e de pobresinhos roubados ao anonymato das ruas, dando-lhes, a uns e a outros, robustez—riqueza do corpo e educação—riqueza da alma.

Basta, somente, admirar esses incansaveis filhos de D. Bosco que, alheios aos soffrimentos physicos e aos ataques da calumnia e da maledicencia, civilisaram e estão civilisando, sem auxilio official, tribus innumeras de indigenas, em Matto Grosso, fazendo de cada bugre boçal um brasileiro instruido. Basta, em uma palavra, apontar os numerosos educandarios de diversas ordens religiosas, como sejam os dos benedictinos, os dos franciscanos, os dos lazaristas, os dos maristas, os do jesuitas, onde foram educados os filhos de Ruy Barbosa, prova do que valem intellectual e moralmente, para o illustre brasileiro, os institutos catholicos.

Basta, emfim, enumerar os collegios diocesanos, para um e outro sexo, as escolas superiores e as escolas parochiais, fundados com sacrificios pelos vigarios e com sacrificios auxiliados pelos diocesanos. Que mais dizer depois de tão eloquente exposição do civismo, da abnegação e da bôa vontade desses homens, olhados de esguelha, apontados com risos escarninhos, ridicularisados pelos sabichões, somente, simplesmente, unicamente porque vestem o habito talar e pregam uma doutrina que não é sua, mas a do Christo Rei, uma verdade que tambem, não é sua, mas a do Homem Christo?

Direi que se muito fizeram, ainda muito mais ha a fazer. Immensa é a seára e tão poucos são os operarios...

Direi que nós mesmos, os norte-riograndenses, tivemos a rara felicidade de possuir dois padres que foram, entre nós, expoentes da Fé e do Civismo e que souberam instruir com os exemplos de suas proprias vidas, o povo querido, o amado rebanho que tanto extremeceram.

Direi que, certamente, lá da outra vida, dois martyres illustres, o santo padre João Maria—martyr do amor Christão, e frei Miguelinho, martyr do amor civico, abençoam, nestes dias sagrados da nossa historia, um, em nome da Patria, em nome da Religião, o outro, o Estado, a Provincia, a Terra, onde nasceram; a Terra, Provincia e o Estado que tanto amaram.

E sejam essas bençams, rorejadas de graças, as que se estendem por todo o Brasil, como uma chuva de parabens aos brasileiros, pela grande data centenar, e, mui principalmente, ao nosso Clero, o grande pioneiro da Liberdade, o maior apostolo da instrucção no País...

Fernandes da Costa

As Festas do Centenario
no Rio Grande do Norte

Por mais circumstanciada que fosse agora uma noticia das imponentes festas da "Semana da Patria" não despertaria ella a attenção do leitor, visto que sobre o assumpto ja se occuparam com brilhantismo todos os nossos orgams de publicidade.

Por isso, cumpre-nos apenas, acompanhando o sentir geral da imprensa, felicitar o Rio Grande do Norte pela saliencia que teve na commemoração do Centenario da Independencia da Patria.

Não olhamos só o lado material das festas, mas, sobretudo, seu aspecto moral e o cunho de religiosidade de que se revestiram todas ellas.

Vivemos de jubilo e festas durante os dias da grande commemoração, prestando cada um seu concurso patriotico, a ponto de immortalizar o glorioso feito.

Todas as classes, desde a mais elevada até a mais humilde, concorreram para esse movimento civico-religioso que intensificará o progresso do Estado, o que já é algo feito em favor do Brasil.

Ha quem diga que o Rio Grande do Norte occupa o terceiro logar nas festas centenarias.

Falta-nos autoridade para confirmar essas palavras; mas podemos dizer, sem faltar a verdade, que nenhuma unidade da Federação, com os nossos recursos financeiros, festejaria mais condignamente a gloriosa data.

«No dia da Patria, não houve um logarejo no Rio Grande do Norte onde deixasse de vibrar o hymno nacional, na mais extraordinaria manifestação de civismo que temos presenciado.»

São palavras do orador do Instituto Historico, no seu discurso brilhante, por occasião da sessão magna do encerramento das festas.

Com effeito. Não foi somente a Capital que procurou dar uma alta significação á data magna em que completamos um seculo de vida Independente; mas todo o Interior que teve á frente da commemoração o governo do Municipio e a autoridade religiosa, numa união de vistas que fez o povo estuar de enthusiasmo para as mais vivas demonstrações de patriotismo e fé.

Brasileiros e catholicos não podiamos separar a Igreja desse acontecimento, quando o sentimento religioso é a alma de nossas festas que por isso mesmo as abraçam os nossos corações de crentes.

Ao hymno da Patria se vem unir a oração da Igreja, formando-se uma voz mystica que nos leva até o bom Deus misericordioso, em cujos pés depomos a gratidão que Lhe devemos pela grandeza de nossa nacionalidade.

Festas Eucharisticas

Associando-se ás manifestações eucharisticas que se irradiam do grande Congresso, reunido no Rio de Janeiro, de 28 de setembro a 1º de outubro, sob os auspicios de s. eminencia o cardial Arco-verde e s. exa. revma. d. Sebastião Leme, a diocese de Natal, pelo seu governador, o exmo. mons. Alfredo Pegado, promove homenagens a Jesus Sacramentado, durante aquelles dias.

Em mensagem dirigida ao senhor arcebispo d. Leme, presidente da Commissão Organisadora do Congresso Eucharistico, monsenhor Pegado assegurou a adhesão do Bispado de Natal ao magestoso certamen e não foi poupado esforço pelo brilhantismo da commemoração e nós, [illegible] catholicas, para um testemunho publico de fé na Eucharistia.

Unido ao pensamento dos promotores do nobre [illegible] nossa autoridade diocesana em circular [illegible] recommendou solemnidades eucharisticas, comprovando assim a adhesão do catholico Rio G. do Norte ao faustoso acontecimento.

O programma das festas em Natal, ha sido publicado e cumprido em todas as suas partes. Missas com canticos e communhões, exposição do Santissimo, romaria das associações e do povo ás Igrejas para visita a Jesus Sacramentado, bençams solennes, pregações sobre o augusto dogma da presença real de Nosso Senhor na Eucharistia, adoração nocturna e imponente procissão com bençam e canticos, em que tomarão parte [illegible] ções civis e [illegible]osas, [illegible] todo o povo em [illegible] contribuição para o magno Congresso—coroa das festas centenarias.

O dr. Manoel Dantas, director geral da Instrucção Publica, ouvido o Exmo. Governador do Estado, consentiu e tornou publico, pela "A Republica" que as escolas estaduaes, de ensino primario e normal, tomem parte e formem no grande prestito do Congresso Eucharistico.

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

Graças vos damos, Senhor, por todo o bem que nos tendes feito, e a nossa Patria á qual impuzestes, como resplendor, a vossa propria cruz feita de estrellas.

Coelho Netto

N.º 15 | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — NOVEMBRO — 1922 | Assignatura annual... 2$000

O BRASIL DE JOELHOS

[Man]ifestações de fé e amor a JESUS-HOSTIA

[CONG]RESSO EUCHARISTICO NACIONAL

[illegible] MOS, TE DO[MINUM CONFIT]EMUR.

[illegible] [proc]issão eu[charistica] [illegible] cidade, pallido [illegible] [deslu]mbrantes home[nagens a Jesus]-Hostia, na capi[tal] [illegible] deixou impresso [illegible] [gera]ções o quadro [illegible] demonstrações [illegible] accentuadas, ac[illegible] [illegible].

[illegible] [re]verente assistencia de mil[hares de] pessoas presenciou o [illegible] consagração da patria a Jesus, em nossa terra. A magestade e os fulgores dessa solennidade ultrapassaram a quantos [illegible] feito delirar a alma do nosso povo.

O prestito de uma imponencia [illegible] admiraveis; o respeito [illegible] acompanharam as sagradas especies, nessa apothéose da fé christã; o governo e a igreja unidos no mesmo pensamento que visa o bem nacional; as bandeiras da religião e da patria irmanadas em amistoso amplexo, a tremular agitadas pelas mesmas auras; tudo isso constituiu o quadro mais commovente, que os recortes de nossas praias e a eminencia dos nossos montes já emmolduraram.

Quem não vibrou? Quem não sentiu avivar-se, mais e mais, em sua alma, a centelha da fé, naquelle momento solenne em que a custodia cortava o espaço em cruz, deante de uma população genuflexa, abençoando uma patria inteira? Seria preciso para tanto não possuir nas veias o sangue de uma nacionalidade que teve por berço a cruz e por nutriz a igreja.

"A PALAVRA", num acto de justiça, felicitando o exmo. mons. Pegado pelo brilhantismo das festas eucharisticas, nesta diocese, vem salientar a segura orientação e o esforço invejavel do querido Governador do Bispado, factor maximo das imponentes manifestações de amor a Jesus-Hostia. E, assim o fazendo, não poderá deixar de felicitar tambem todas as associações religiosas, levando, ao mesmo tempo, ao illustrissimo dr. Nestor Lima, os seus agradecimentos e os seus parabens, em nome do povo catholico, pelo cunho de especial solennidade que emprestaram as escolas por s. s. dirigidas ao prestito do dia 1º de outubro.

***

As sumptuosas festas eucharisticas, no Rio, constituiram a manifestação de fé mais viva que o solo brasileiro já presenciou.

Na impossibilidade de narrarmos tudo o que ali extasiou uma população inteira, limitamo-nos a transcrever dos jornaes que, em varios numeros veem se consagrando ao Congresso Eucharistico, os topicos mais sugestivos.

ORAÇÃO EUCHARISTICA

Do fulgurante escriptor Coelho Netto

Graças vos sejam dadas, Senhor, por todo o bem com que nos tendes amerceado e amerceareis ainda e sempre: pelo bem que nos fizestes no passado; pelo bem que nos fazeis no presente: e pelo que, afirma-nos a Esperança, nos fareis pelo tempo adiante.

Graças vos sejam dadas, a Vós, que assignalastes a nossa Patria, no ceu e na terra, com o vosso cruzeiro: no ceu formando-o de estrellas; na terra, figurando-o na bandeira christan dos navegadores e ainda com o primeiro tronco cortado na floresta virgem, e levantado em cruz, diante da qual, chefes, soldados, marujos e selvagens ouviram a missa que sagrou a descoberta chamada, desde então, Terra da Vera Cruz.

Graças vos sejam dadas, Senhor, que nos acompanhais da Altura para o nosso destino, como a estrella acompanhou os Magos ao berço de Bethleem.

Graças vos sejam dadas, Senhor, que nos guiais do Céu, realisando por nós milagres maiores do que os de outrora, quando encaminhaveis e protegieis o Povo israelita, no éxodo em que se abalou da terra da oppressão, atravessando, a cantar, por entre as aguas do Mar Vermelho, levantadas em muralhas, vencendo, em Pharan todas as calamidades da aridez, com os rochedos estanques rebentando instantaneamente, não em lavas vulcanicas, mas em jorros de mananciaes; com orvalho condensando-se em aerogel; com as nuvens de codornas offerecendo-se [illegible] generoso [illegible] e com as aguas abençoadas levando de vencida a todos os dibras do deserto, abrindo passagem para a fertilidade de Chanaan.

Graças vos sejam dadas, Senhor que nos aconselhais nos dias obscuros, que nos animais nas horas tormentosas, que nos assistis nos instantes doloridos; que velais por nós na treva como phanal e que nos inspirais as obras que vamos realisando em paz.

Graças vos sejam dadas, a Vós, que vindes do céu em charisma sempre que vos invocamos, manifestando-vos, quando bradamos por Vós, em carne e em sangue, na mesa da Eucharistia.

Vós que Sois o principal alimento da Vida, porque a nutris para a Eternidade, entrando nalma como entram no corpo o ar e a luz; Vós que mantendes a Esperança, arrimo dos soffredores; Vós que accendeis a Fé, claridade que nos guia ao Céu; Vós que sois substancia e calor na hostia e no vinho; Vós que sois para o espirito necessidade tão grande como é o halito para o corpo; Vós que sois Tudo dentro do Nada; Vós que realisais no coração do Homem milagre identico ao que realisa a semente na terra que de pequenina, em chão nú, sobe em tronco frondoso, enflora-se e fructifica; Vós que sois a Omnipotencia e a Misericordia; Vós que sois a Fartura na terra, a Saude no ambiente, a Luz no Espaço, o Amor na Eternidade, fazei-nos a Graça de tornar a nossa bandeira, onde se acha, como em altar, a constellação symbolica da Redempção do Homem, eterna e invencivel como a propria cruz, do alto da qual, na hora em que vos desligastes da condição ephemera de Homem, reassumindo gloriosamente, pelo transe da morte, a vossa gloria celestial, deixastes, para salvação dos crentes, a carne branca do vosso corpo e o sangue rubro das vossas veias, que são os viaticos com que a alma faz o seu transito para a Eternidade.

Graças vos damos, Senhor, por todo o bem que nos tendes feito, e a nossa Patria á qual impuzestes, como resplendor, a vossa propria cruz feita de estrellas.

(A Noite)

Inauguração do Congresso Eucharistico

A nossa população catholica, que se pode dizer, sem exaggeros, é todo o Brasil, exulta e a sua alegria é mais do que justa e sã.

Participa da natureza espiritual da alma.

São os deleitos infinitos do espirito, na sua mais commovente manifestação de consciencia, rendendo preito pleno, de humildade e magestade ao mesmo tempo á magnitude divina do Creador, atravez o mysterio eucharistico. A nação brasileira não permittiu que passasse a data centenaria da nossa maior data, como nação progressista, e culta, sem que tambem testemunhasse o seu contentamento catholico, e offerece agora uma irrefutavel e eloquente prova de sua christandade, nesta deslumbrante assembléa de principes da Igreja, que foi hontem inaugurada no tradicional templo de S. Francisco de Paula.

A imponente assembléa, que foi o Congresso Eucharistico hontem inaugurado, firmou um deslumbrante marco em nossa historia religiosa. Viu-se todo o Rio para ali mover-se, no anceio

Don Antonio Cabral

Para os que trabalhamos nesta casa, 8 de outubro é dia de festa.

Data natalicia do Exmo. Snr. Don Antonio Cabral, ella significa mais um anno de triumphos conquistados por esse intrepido soldado da milicia divina, que se impõe á nossa admiração e estima pelas suas acrysoladas virtudes sacerdotaes.

Bispo [illegible] foi desta diocese, os effeitos de sua acção benefica e progressista ahi estão a proclamar-lhe o nome glorioso e os corações de suas ovelhas, apascentadas por sua palavra de carinho e pelo ardor com que se consagrou á sua salvação espiritual, exultam nesse dia.

Embora separados pela distancia, queira Don Antonio, illustre Prelado de Bello Horisonte e um dos mais eminentes antistetes do episcopado brasileiro, receber em suas mãos o osculo do nosso respeito e as preces que aos céos fazemos por sua felicidade, no amanho do novo rebanho que a Providencia lhe confiou.

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

legitimo de assistir á mais importante e linda commemoração do Centenario, que é aquella que fala ao nosso tradicional sentimento de religião.

O presidente Almeida, que é o nosso illustre hospede, bem definio a nossa finalidade christã, no seu discurso da Camara dos deputados brasileiros.

E' bom reviver essas palavras de hontem:

"Era a predestinação. A razão não seria fazer daqui uma colonia que enriquecesse Portugal. Nunca isto esteve, digo, no intuito dos Portuguezes. A razão era desvendar aqui um mundo, que, mais tarde, havia de ser aquillo que hoje é o Brasil.

Foi nesse dia, no mesmo dia solemne, em que a Cruz de Christo se cravou em terras de Portugal, do Christo que para os senhores tem representado uma especie de companheiro de armas; do Christo que para os senhores é como que um patrono do progresso, da civilização, da independencia; do Christo que é para os senhores um symbolo augusto da intelligencia, que os senhores têm sempre demonstrado em toda a sua vida publica, porque souberam crear aqui uma religião que, sendo a religião dos portuguezes, decorreu sempre com serena e tranquilla ordem nos espiritos e nas consciencias, religião que não teve os exaggeros mortiferos que deu a Inquisição em Portugal; religião que se conservou como pura expressão espiritual sem se enredar demasiadamente nas complicadas engrenagens das theologias disputadoras. Os senhores finalmente têm sabido crear, com o seu estatuto politico, na essencia democratica, um instituto religioso, em absoluto acceitavel por todas as consciencias, ainda as mais rebeldes.

E' por isso que os senhores estão afortunadamente andando na sua vida politica, e ainda agora, ao que consta, vão dar um ultimo fecho a este primeiro cyclo de sua historia, collocando no Corcovado a imagem de Christo. Fazem bem! Elle é um symbolo para vós, para nós, para todos que amam sinceramente a Humanidade.

Eu proprio devo dizer com toda franqueza que tive pena, ao entrar na bahia de Guanabara, de não ter visto lá, porque queria saudal-o, na minha qualidade de portuguez, como tendo sido o primeiro e melhor donatario desta terra e o verdadeiro descobridor della, porque se Pedro Alvares Cabral, com sua esquadra veiu aqui em nome do amor da Patria, veiu tambem em nome do amor de Deus.

Digo isso sem suspeita de lisonja, como um homem que se intitula livre pensador e não tem duvida em reconhecer aqui, como em toda a parte, que está fóra do gremio das religiões reveladas, mas que é um livre pensador profundamente religioso.

Como aquelles que mais crêm neste mundo, acredito num ente mysterioso e eterno que no mysterio das coisas dirigirá eternamente o mundo e as acções dos homens que o povoam.

E eu, se entrasse além, na bahia de Guanabara, saudando de lá o Christo, symbolo, em grande parte, e até em sua parte principal, da civilização brasileira, não cumpria somente um dever de portuguez, cumpria tambem um dever de cidadão, porque não tenho a menor duvida em vos confessar egualmente que considero esse Christo como sendo meu grande antepassado moral. Pois que, tendo conhecido varias religiões que se desenvolveram antes delle, só os seus ditames, os seus conselhos, as suas doutrinas, deram verdadeiro guia á minha intelligencia e verdadeiro consolo á minha alma de lutador de rebelado contra as injustiças do mundo».

E, é por isso mesmo, porque somos uma população catholica, que todo o Rio acompanha com carinho esse Congresso, que agora se realiza e que diz immenso com o seu coração.»

(D' "O Brasil" do Rio, de 27 de setembro.)

O encerramento do Congresso Eucharistico

Com uma imponencia jamais ultrapassada no Rio de Janeiro encerrou-se o Congresso Eucharistico reunido no Rio de Janeiro. Como um attestado indisfarçavel da vitalidade dos sentimentos catholicos do povo brasileiro, a procissão que percorreu as ruas da cidade, na tarde de antehontem, offereceu um espectaculo de uma majestade que se grava, em impressões indeleveis, por toda a vida, no espirito de quem teve a ventura de assistir a commovedora manifestação religiosa realizada por todas as classes sociaes do Rio. Não é possivel tirar-se áquelle imponente e grandioso cortejo a significação do ardor religioso que vive no coração brasileiro.

A compuncção que se notava em toda aquella enorme massa humana que, contricta, seguia o pallio que abrigava Jesús-Hostia, exprimia bem a vitalidade invencivel da fé religiosa que anima a alma da nacionalidade catholica do Brasil.

E uma grande certeza adquiriu quem teve a ventura de assistir ao commovente espectaculo de ante-hontem — é que um povo que se condiz pela fé inviolavel nos principios fundamentaes do Catholicismo e forte para a persegução dos altos destinos moraes que lhes estão reservados, nesse futuro em que, sob a egide da moral religiosa que se fortalece atravez as gerações o Brasil estuante em toda a sua seiva patente, ha de influir nos destinos humanos com a força das grandes nações plenamente desenvolvidas.

A multidão que acompanhou Jesus Sacramentado

Para avaliar-se a imponencia de que se revestiu a procissão de domingo ultimo, basta attentar nos seguintes numeros:

Constituiram o prestito enorme, 500 padres de todos os Estados; 7.500 representantes dos Estados e do Districto Federal no Congresso Eucharistico, e membros das varias associações religiosas, perfazendo o total de 100.000 pessoas.

Se a isto ajuntarmos a multidão de populares que se incorporou ao prestito e as innumeraveis pessoas que assistiram dos passeios e das casas, nas avenidas e ruas por onde passou o cortejo, vê-se que nunca houve no Rio um espectaculo que igualasse a este em imponencia e em esplendor.

(D' "O Brasil" de 3 de Outubro)

CONTRASENSO

Conheço, e muito bem, aqui certa figura,
Cujo nome não sei... escapa-me á lembrança;
Que em materia de fé é simples casca dura,
E de menoscabar da Igreja não se cança.

Há seis annos, talvez, nasceu-lhe uma creança,
[illegible]as fórmas muito linda e bella na gordura;
Quasi mocinha já!... Tão cheia de esperança,
E ainda está pagã a loura creatura.

Contra o baptismo o pae se insurge, cruamente,
E contra a Lei de Deus é fervoroso arauto,
(Mas, baptiza, entretanto, engazopando a gente;)

Deixa a filha pagã! Que falta de juizo!...
Mas, quando o leite sahe para o freguez incauto,
Vae recebendo delle o "ego te baptiso"!

Abdon de MAC[illegible]

S. E. o cardeal arcebispo Arcoverde a S. S. o Papa Pio XI

S. E. o cardeal arcebispo Joaquim Arcoverde passou hontem mesmo a S. S. o papa Pio XI este telegramma:

"Com o intuito de consolar o coração do Santo Padre, informo sobre o triumpho da Eucharistia. Toda a cidade adorando e acclamando em sete kilometros de ruas cheias de povo, representantes do Senado e da Camara dos Deputados officialmente presentes. Desatrelados os cavallos, officiaes do Exercito e da Marinha puxaram até o fim o carro triumphal. Este espectaculo nunca visto, prova o coração do joven Brasil, incendio de fé e amor a Jesus e ao papa, nomes delirantemente acclamados pelas multidões. CARDEAL ARCOVERDE."

Communhão geral dos homens

Um dos bons resultados do Congresso Eucharistico é o edificante espectaculo que vão dar hoje mais de 5.000 homens com a sua communhão pelo Brasil, em varias egrejas desta capital.

O movimento de confissões nas matrizes foi, durante a passada semana, intensissimo.

As flores do altar e do carro foram disputadas pelo povo

Dissolvido o collossal cortejo religioso, o povo assaltou o carro Eucharistico e o altar, no intuito de conservar uma flor das que os guarneceram. Esse desejo foi levado a effeito sem atropello e sem desrespeito. Cada qual procurou contentar-se com o que lhe foi possivel obter.

Em pouco tempo, tanto o carro como o altar, foram despojados das flores naturaes que os ornamentavam, não se perdendo coisa alguma, porque tanto as flores como as fitas foram disputadas com o maior interesse e sentimento religioso, como lembrança da procissão que ficará registrada como o maior acontecimento da data historica que atravessamos e que essa procissão procurou rememorar, o que conseguiu brilhantemente.

A procissão entrou na Avenida depois das 3 horas

Já passava das 3 horas quando o grande cortejo entrou na Avenida Rio Branco, sendo recebido com acclamações da enorme massa popular que enchia a grande arteria. Era, aliás, enorme o numero de pessoas de todas as classes, que se premiam para ver melhor a passagem do cortejo, que desceu em boa ordem. Elevado numero de automoveis, cheios de familias, postados no centro da avenida, concorria para augmentar o aspecto, que era realmente indescriptivel. De todas as janellas numerosas familias admiravam a passagem do cortejo e applaudiam. A passagem do Corpo Eucharistico despertava maiores applausos. O povo ajoelhava contricto, á sua passagem. Diversos predios foram lindamente ornamentados, entre estes o da Mitra Episcopal e o da Casa Sucena. A Avenida, por sua vez, recebera enfeites em abundancia, em toda a sua extensão: eram escudos, bandeirolas, guirlandas e flores naturaes.

(D' "O Correio da Manhã")

A Camara congratula-se com o clero brasileiro pelo brilhantismo das cerimonias eucharisticas

Em a sessão de hontem da Camara, tres oradores rememoraram, com emoção e enthusiasmo, o brilhantismo com que se revestiram as cerimonias eucharisticas, realizadas nesta capital.

Um, depois de referir-se á imponente procissão de domingo, em que o povo brasileiro deu uma grandiosa demonstração de sua fé catholica, requereu a inserção nos ANNAES da carta pastoral collectiva do episcopado brasileiro, por occasião dos festejos do nosso centenario. Os dois outros congratularam-se com a Egreja, pelo brilhantismo das cerimonias eucharisticas, requerendo que a Camara enviasse um telegramma de felicitações a S. E. o Cardial Arcoverde e D. Sebastião Leme.

A quanto attingiu o numero dos sacerdotes e das Associações no cortejo triumphal

Damos abaixo os dados precisos e officiaes sobre as associações que tomaram parte na solemne Procissão Eucharistica de domingo, a maior e mais eloquente demonstração de fé e a maior commemoração do centenario. Por elles se póde fazer uma idéa, pallida embora, da multidão que assistiu [illegible]gem do triumphal cortejo Eucharistico e que excede a toda a espectativa.

Sacerdotes estiveram presentes em numero de 500, de todos os Estados; congressistas [illegible] representação daqui e dos Estados 7.500; 5.000 associad[illegible] sas, num total [illegible] soas; afóra [illegible] riormente se inc[illegible]

A Adoração N[illegible] pinas compareceu [illegible] sidente [illegible] Camara de S. P[illegible] mo Lobo.

O Congresso [illegible]

[illegible]

...São os votos que [illegible] justificar, [illegible] to que terei a [illegible] mesa. *(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.)*

O SR. JOAQUIM DE SALLES — ...Honrem senhores, esse Christo de que o Sr. Presidente Almeida, neste mesmo recinto, e a despeito de se ter declarado previamente livre pensador, desejaria ver a estatua gigantesca dominando a cidade e o Brasil do alto do Corcovado, foi carregado em carro triumphal pelo povo carioca, jorrando sobre nós e a nossa Patria, os inesgotaveis mananciaes de suas bençams divinas.

O NOSSO APPELLO

O desenvolvimento da imprensa catholica—Eis a intenção particular do mês para o Apostolado da Oração.

[illegible] de preces sobe aos [illegible] esses dias de espe[illegible] da bôa imprensa [illegible] os devotos do Sagrado [illegible] de Jesus.

[illegible]quemos todos e—Deus [illegible] nosso auxilio. "E' preciso [illegible] os males da imprensa [illegible] com as armas de uma [illegible] catholica que seja mo[illegible] poderosa." Trabalhando, [illegible]ando e orando, temos [illegible] para este grande fa[illegible]

[illegible]

[illegible]	[illegible]000
[illegible]	[illegible]000
[illegible]	[illegible]
[illegible]	5$000
[illegible]	5$000
[illegible]ncio.	10$000
[illegible]os,	10$000
[illegible]	
[illegible]to.	3$000
[illegible]	1:154$000

[illegible] Sr. Presidente, [illegible] do povo [illegible] alheios ao [illegible] somos os [illegible] de[illegible]jaria e [illegible] a essa adhesão á grande festa da fé religiosa do Brasil que glorificou aquelle que o genio de Ruy Barbosa chamava [illegible] dias o Senhor de todas as Re[illegible], o Rei de todos os Im[illegible], e o Quem, na hora que [illegible]gava chegado de prestar contas [illegible] Juiz [illegible] supplicava [illegible] derradeiro [illegible] ao [illegible] restaurar [illegible] de seu [illegible] obediencia á [illegible] aos seus preceitos. [illegible] será um acto [illegible] de dignidade. [illegible] que não dizer? [illegible] redo[illegible] cruzada pela re[illegible] os nossos costumes po[illegible]

[illegible] ainda [illegible] as palavras [illegible] arrebatadoras com que [illegible] em nome da Ca[illegible] do povo, de que [illegible]mos [illegible]tantes, o egregio estadista [illegible] de Portugal. Era [illegible] e merecida homenagem [illegible] ao Chefe de Estado.

Não é [illegible] que esta mesma Camara se associe ao estrondoso triumpho do Deus do povo, do Deus do Brasil, do nosso Deus. *(Muito bem)*.

Dentro deste recinto, fascinado pela eloquencia do Presidente Al[illegible], o Sr. Cincinato Braga levantou vivas estrepitosos áquelle estadista. Eu tambem sou a prova de um sentimento igual, possuido e impregnado das impolgantes cerimonias do Congresso Eucharistico. Acho-me principalmente, pela alma e pelo coração, captivo á divina munificencia por tantas e tamanhas graças com que cumulou o Brasil, desde o seu descobrimento, tomando-o á sua conta e protecção, até este instante, não nos faltando jamais com a sua assistencia e arrancando-nos pujantes para a vida e para o progresso, mesmo quando, pelos nossos erros e desatinos só fazemos concorrer para a nossa propria ruina. *(Apoiados)*

Deslumbrados pelos esplendores da fé e pelos effluvios ineffaveis de tantos favores, eu tambem quero neste momento levantar a minha voz e desejaria tel-a de força e de prestigio para que fosse ouvida em todos os recantos do Brasil a saudação que daqui dirijo aos grandes antistetes, prelados, sacerdotes e leigos que com tamanho brilho concorreram para o exito imperecivel do Congresso Eucharistico Brasileiro. *(Muito bem)*.

Assim, pois, dominado por esse sentimento e com tal objectivo, peço a V. Exc. que consulte á Casa se consente em que fique a Mesa autorizada a telegraphar a S. E. o Sr. Cardial, a S. Exc. Revma. o Sr. Arcebispo D. Sebastião Leme, transmittindo a ambos, e, por intermedio do ultimo, aos arcebispos e bispos e á commissão executiva do Congresso Eucharistico, as felicitações da Camara dos Deputados pelo esplendido successo dessa extraordinaria manifestação religiosa do Brasil inteiro, na commemoração patriotica do Centenario da nossa Independencia. *(Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado)*.

Em seguida, são approvados os requerimentos, pedindo a publicação da Carta Pastoral e os telegrammas de congratulações pelo Congresso Eucharistico. *(Publicado no Diario Official de 5 de Outubro)*.

Entre os oradores das solennes assembléas do Congresso Eucharistico notam-se, d. Sebastião Leme, arcebispo coadjuctor do Rio de Janeiro, d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, dr. Francisco de Sá, senador federal pelo Estado do Pará, dr. Lucio dos Santos, professor das Escolas Superiores de Minas, dr. Augusto Paulino de Souza, lente da Faculdade de Medicina, dr. Placido de Mello, presidente do Banco do Districto Federal, dr. Carlos de Laet, presidente da Academia Brasileira de Letras e director do Collegio Pedro II, dr. Affonso Celso, presidente do Instituto Historico Brasileiro e director da Faculdade de Direito do Rio, mons. Pereira Alves, deão do Cabido de Olinda—Recife, dr. Andrade Bezerra, deputado federal por Pernambuco, poeta dr. Jonathas Serrano, professor da Escola Normal do Rio, padre Natuzzi, S. J. fulgurante orador sacro, ministro Viveiros de Castro, eminente jurisconsulto, membro do Supremo Tribunal Federal, dr. Mario de Vilhena, laureado pela Faculdade de Medicina do Rio, dr. Antonio Lôbo, representante de S. Paulo, dr. Alfredo Russel, juiz, dr. Corrêa de Britto, deputado por Pernambuco, dr. Jackon de Figueiredo, jornalista e escriptor, dr. Mario Lima, presidente da Academia Mineira de Letras, d. Jeronymo, arcebispo da Bahia, conego Manfredo Leite, conego dr. Benedicto Marinho, dr. Lacerda de Almeida, emerito jurisconsulto e abalisado jornalista, d. Antonio, Bispo de Bello Horizonte, dr. Passos de Miranda, d. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, dr. José Maria Mac—Dowell, dr. José Agostinho dos Reis, senhorita Nair Werneck, d. João Braga, arcebispo de Curityba, dr. Romulo de Avellar, padre Paulo Lecourieux, dr. Raul Penido, dr. Tanner, lente da Faculdade de Medicina, dr. Felicio dos Santos, medico e jornalista consumado, conego dr. Gonçalves Rezende, mons. dr. Fernando Rangel, governador do arcebispado do Rio de Janeiro, dr. Belisario Tavora, dr. Leão Teixeira e dr. Furtado de Menezes.

A procissão eucharistica, hoje

Vai ser o fecho do Congresso Eucharistico, e, já se pode affirmar agora, a mais bella, a mais imponente, a mais popular de todas as manifestações religiosas que jamais se celebraram em nosso paiz, Jesus-Hostia, conduzido em carro triumphal, acompanhado de perto de trinta bispos, de mais de quatrocentos padres e religiosos, de dezenas de milhares de Filhas de Maria, de uma massa de povo que ha de ir muito além dos 100.000, receberá do povo brasileiro um protesto vehemente, vibrante, extraordinario, de Fé, de amor, de respeito e de acatamento ao poder infinito de Deus e aos ensinamentos de seu Divino Filho.

(D'*A União* do Rio, 1—10—922).

As melhores revistas do Rio illustraram suas paginas com clichês magnificos de diversos aspectos da memoravel assembléa catholica.

Alli se vê o que os jornaes, conforme unisonos declararam, não poderam descrever.

Photographias excellentes se admiram naquellas paginas, onde a Historia encontrará a verdadeira fonte.

Escola de Commercio

Damos a seguir o resultado dos exames realizados nesse estabelecimento de ensino profissional, de 3 a 10 do corrente.

Constituiram as bancas examinadoras os professores padre Calasans Pinheiro, drs. Alberto Roselli, José Ferreira de Souza, João Baptista do Nascimento e Lauro Wanderley, padre João da Matha, João Perigrino, Severino Bezerra e Ulysses de Goes.

Opportunamente será annunciado o dia da festa de diplomação da turma.

Portuguez—Francisco Bastos, distic. 9 37[40; Manoel Aguiar, plen. 9 55[138; Carlos Barros, plen 9 46[111; Orlando de Oliveira, plen. 8 76[117.

Francez—Philippe Nery de Andrade, plen. 9 5[117; Luiz Ferreira de Moraes, plen. 9 9[40; Manoel Genesio Gomes, 8 2[3; Luiz Bezerra Trindade, plen. 6 72[117; Arnaldo Dantas, 6 13[42; Joel de Britto, simp. 5 25[26; José Leão de Moura, simp. 5 3[33.

Inglez—Manoel Aguiar, plen. 8 1[3; Francisco Bastos, plen. 7 1[3; Carlos Barros, 7 1[3; Orlando de Oliveira, 6 2[3.

Geographia—José Patrocinio Britto, plen. 9; Manoel Genesio Gomes, ple. 9; Celio Petrovich, 8 1[3; Vicente Florencio Gomes, plen. 8 11[45; Clidenor Ferreira, 8 1[17; Jorge Petrovich, 7 25[33.

Arithmetica—Philippe Nery Andrade, distinc. 9 8[9; Luiz Ferreira de Moraes, distinc. 9 83[114; Manoel Genesio Gomes, plen. 9 1[25; Joel de Britto, plen. 8 1[2; Arnaldo Dantas, 8 2[19; José Leão de Moura, plen. 7 1[18; Luiz Bezerra Trindade, simp. 5 47[108.

Algebra—Julio Souza Miranda, plen. 8 7[30.

Escripturação Mercantil—Francisco Bastos, distinc. 9 2[3; Manoel Aguiar, plen. 9; Carlos Barros, plen. 7 2[3; Orlando de Oliveira, plen. 7.

Historia—José Patrocinio Britto, plen. 9 5[21; Clidenor Ferreira, plen. 7 5[6; Vicente Florencio Gomes, plen. 7 10[21; Manoel Genesio Gomes, plen. 7 1[2; Celio Petrovich, plen. 6 5[6; Jorge Petrovich, [illegible] 3 2[3.

Dactylographia—Orlando de Oliveira, plen. 9 1[6; Manoel Aguiar, plen. 7 1[2; Francisco Bastos, plen. 7 1[8; Carlos Barros, plen. 6 3[16.

Direito Commercial—Carlos Barros, plen. 7 1[9; Francisco Bastos, plen. 6 2[3; Orlando de Oliveira, plen. 6 1[2; Manoel Aguiar, plen. 6.

Legislação de Fazenda—Francisco Bastos, plen. 9 5[12; Manoel Aguiar, plen. 9 2[9; Carlos Barros, plen. 9 1[12; Orlando de Oliveira, plen. 8 1[3.

Collegio da I. Conceição

Approxima-se o dia ferial deste instituto de ensino, dirigido pelas Irmãs Dorothéas, quando a população natalense terá ensejo de ver alli a exposição dos trabalhos executados durante o anno lectivo.

E' sempre o encerramento das aulas uma occasião opportuna que se nos offerece para admirar o aproveitamento das alumnas nessa parte do programma que mias interessa á vida pratica, ja não falando no curso de estudos, onde o Collegio gosa de fama, conforme opiniões que temos ouvido de competentes como o provecto professor João Tiburcio.

E não é para admirar esse carinho com que as dedicadas Dorothéas sabem cuidar da intelligencia e do coração das nossas gentis patricias, visto que o ensino religioso tem neste estabelecimento um cultivo especial e é elle factor poderoso na educação da mocidade.

Aos parabens que a revma. Superiora vae receber nos ultimos dias deste mez, durante a exposição dos trabalhos e festas de encerramento do anno lectivo, incluimos os d'"A Palavra", contribuição essa pequenina mas sincera de quem se sente enthusiasmado pelo bem que o Collegio da Conceição ha realizado em nossa terra.

A festa da Excelsa Padroeira de Natal

Vem se realizando com uma imponencia fóra do commum o novenario de N. S. da Apresentação, nossa Excelsa Padroeira.

A bellissima communhão das crianças no primeiro dia do novenario foi a nota brilhante do inicio dos festejos, sendo esse tocante acto seguido pelas associações e institutos catholicos da Parochia, inclusive a nossa Congregação.

O altar da Virgem apresenta um bello aspecto com a nova pintura, trabalho que muito recommenda o artista Eloy Ribeiro.

As cerimonias religiosas têm tido uma concorrencia extraordinaria, sendo por milhares o numero de pessoas que, por falta de espaço, assistem os actos das immediações da Cathedral.

A noite dos funccionarios do Thesouro foi festejada com esmero, não se tendo idéa de outra igual durante os annos anteriores.

Felicitamos aos encarregados do novenario e o Thesoureiro da festa pela actividade que veem desenvolvendo e triumphos alcançados.

Um livro de valor

O Revmo. Pe. Calazans Pinheiro, cathedratico de Geographia do Atheneu, tem sido entre nós um desses incansaveis trabalhadores da instrucção, a quem a mocidade norteriograndense deve uma grande parte do cultivo de sua intelligencia.

Na historia da instrucção em nossa terra, é elle um vulto de destaque, e dos mais merecedores da gratidão da patria, pelos elevantes serviços prestados e que continuará a prestar, emquanto Deus lhe permittir saúde e vida.

Agora mesmo, acaba o illustre sacerdote de testemunhar seu interesse pela educação da mocidade, publicando as "Noções de Cosmographia", trabalho que muito recommenda o valor litterario e scientifico do illustrado professor.

O compendio do padre Calazans será, nestes poucos dias, apreciado pela população estudiosa, sendo de esperar da imprensa e dos entendidos na materia, os mais francos elogios.

A PALAVRA, desde já, apresenta ao autor do novo livro as suas felicitações.

SOCIAES

PARTICIPAÇÕES

Participou-nos o seu contracto de casamento com a gentil senhorita Maria Helena Galvão, filha do major Elpidio Galvão, funccionario do Thesouro o digno moço Pedro Augusto Silva.

Igual gentileza teve para comnosco o sr. Hugo de Castro, noivo da senhorita Cecy Lyra, dilecta filha de d. Amalia Lyra Rocha.

* * *

José de Vasconcellos Lisbôa e Christina Carvalho Lisbôa, participam o nascimento de sua filhinha Julia—Natal, 4 de Novembro de 1922.

VISITAS

Somos gratos á visita que nos fez o tenente José Victoriano, do Batalhão de Segurança.

CAPELLA DAS ROCCAS—Registamos com satisfação a iniciativa louvavel dos habitantes das Roccas, promovendo a erecção de u'a Capella naquelle bairro, sob os auspicios de u'a commissão executiva, a cuja frente se acha o revmo. padre Theodoro Maria Kobbe, capellão do Bom Jesus.

Alguns donativos já foram angariados, esperando-se da população catholica o acolhimento que merece o nobre tentamen.

MATRIZ DO ALECRIM—Revestiu-se de um caracter solenne, a bençam do altar de S. Geraldo construido, na Igreja de S. Pedro, por iniciativa do revmo. conego Estevam Dantas, vigario daquella Parochia.

O ESPIRITISMO EXPLORA A CARIDADE

Em todos os tempos e em todos os logares sempre se manifestou o vivo sentimento da piedade para com as pessoas queridas passadas desta para outra vida; bem assim o sentimento religioso, que nos leva a prestar culto á Divindade.

Quando nos morre alguma pessoa da familia ou da nossa amizade, que cousa mais natural do que interessar-nos pela sua sorte? Interessados se mostram os pais pelos filhos, os filhos pelos pais; a viuva pelo marido, e o marido pela fallecida esposa.

Notando isto, que faz o espiritismo? Lá vem elle com os seus modelos hypocritas e com palavras adocicadas, nos dá os pezames e tenta consolar-nos.

Uma vez insinuado na nossa confiança, prosegue: "E' natural termos pena dos que nos eram tão caros e a morte os separou de nós; não devemos, porem, nos esquecermos delles. Devemos, pelo contrario, lembrarmos delles, conversar com elles..."

O ouvinte inesperto pergunta logo: Como? Conversar com elles?

—E' só você querer! Si quizer, poderá não só conversar mas até ver e abraçar essa cara metade do seu coração.

Venha assistir "ás nossas sessões scientificas", e verá que não estou caçoando, fallo serio!

Apanhada no laço aquella inexperada avesinha, começa a illicita evocação da pessoa fallecida; continua depois a impia comedia e chega a pessoa dorida a suggestionar-se e convencer-se de que realmente se acha na presença do ente querido.

A pura verdade, porem, é que o "espirito" que acóde á evocação, bem longe de ser quem imagina, é o espirito immundo, é um da companhia daquelles que rogaram a Jesus o favor de os deixar entrar numa vida de animaes sujos.

O demonio (os espiritas não podem nos ouvir fallar este nome sem brindar-nos com o epitheto de "bobos"), o demonio tem artes para fingir a voz, o gesto e a figura de quem morreu e não volta; e assim é que o diabo se regala com essas visitas, com esses abraços e beijocas. Tudo isso está provado com factos irrefragaveis. Não se deixem, pais e mães, levar pelo canto da sereia. Honrae as cinzas dos vossos caros defuntos, como restos que foram de um corpo que foi templo do Espirito Santo; e tende a certeza de que um dia vereis o vosso caro extincto, não "nas salas escuras das sessões espiritas, mas na outra vida, na patria dos bemaventurados.

O ESPIRITISMO É UMA FONTE DE LOUCURA

As perturbações mentaes causadas pelo Espirito são tantas que os medicos de maior nomeada e as estatisticas nacionaes mostram que a grande maioria dos loucos procede dos conciliabulos espiritas.

Quem ha por ahi que não tenha ouvido contar algum caso de miolos trastornados por causa do espiritismo?

Quem se dá ao trabalho de ler diariamente os jornaes que se publicam no nosso paiz, sente-se possuido de verdadeira magua, de legitima consternação, ao ver publicado o grande numero de desgraças causadas pelo espiritismo. E' communissimo o facto do espiritismo insinuar a muitos que é chegada a hora da transmigração, e que elles devem, pelo suicidio, pôr termo á vida.

Poderiamos citar muitos factos desses, mas aqui examinaremos só a loucura causada pelo espiritismo, citando o testemunho insuspeito de medicos de nomeada, conhecidos em todo o Brasil.

Marcel Viollet, especialista de molestias nervosas e medico do Asylo de Alienados em Paris, escreve: "O *espiritismo constitue um optimo caldo de cultura* para todos os erros, para todo o especie de desequilibrio e para *toda especie de loucura*.

Juliano Moreira, director do Hospital de Alienados do Rio de Janeiro, escreve a 21 de Março de 1914: "Tenho visto muitos casos de perturbações nervosas e *mentaes* evidentemente despertados por sessões espiritas".

Joaquim Dutra, director do Asylo de Alienados de Barbacena, escreve em Março de 1914: "As praticas espiritas estão influindo, influindo directamente, pelas perturbações emotivas, com um coefficiente avolumado para a *população dos manicomios*".

A. Austregesilo, professor de molestias nervosas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, escreve a [illegible] de Fevereiro de 1914: "O espiritismo é no Rio de Janeiro uma das causas predisponentes *mais communs da loucura*".

Franco da Rocha, director do Hospicio de Alienados de Juquery, em S. Paulo, escreve em 26 de Janeiro de 1914: "Em beneficio da Prophylaxia seria de conveniencia divulgar os accidentes causados pela frequencia ás sessões espiritas. Charcot, Forel, Viganoux, [illegible] e outros publicaram exemplos de pessoas, sobretudo moças, perfeitamente sãs, que se tornaram *histero-epilepticas* [illegible] de [illegible]

Homem de Mello, director de uma casa de saude para loucos em S. Paulo, escreve: "Considero o espiritismo, como praticado, um grande factor de perturbações mentaes e nervosas; actualmente o espiritismo concorre com a neurose, com a syphilis e com o alcool no fornecimento dos Hospicios e casas de saude. Acho tão forte o seu contingente que a lei devia tomar-lhe a marcha".

Henrique Roxo, professor de Psychiatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, diz: "Hoje o espiritismo representa uma das causas mais importantes do coefficiente da internação no Hospicio".

Não valerá nada a opinião destes medicos competentes na materia?

Queimem-se então todos os livros de medicina, e mandem-se para os hospicios todos esses medicos, porque se não dizem a verdade estão certamente loucos.

Nós, entretanto, cremos a olhos fechados na opinião desses homens, que certamente se interessam pela saude publica, muito mais do que Allan-Kardec e a sua gente.

Poderiamos citar muitos outros testemunhos nacionaes e extrangeiros para provar que o espiritismo está condemnado pela sciencia [illegible] loucura. Evitar, pois, essa doutrina nefasta e fugir das sessões espiritas é o dever, não só dos catholicos, mas de todo o homem sensato que preza a sua saude e a de seus filhos. (Do *Gil Blas*)

A patria não é somente a bandeira que cobre as pelejas, o sangue que ensanguenta as guerras, o enthusiasmo que affronta a morte. A patria e Deus nos combates, porque Deus é que faz o verdadeiro soldado. A patria não é somente o enthusiasmo que fascina, a liberdade que arrebata, o amor que encanta. Não, a patria não está somente nestas cousas grandes e bellas: a vida, a liberdade, o amor. A patria para o [illegible]

[illegible] que ali [illegible] do [illegible] santo que [illegible] bordou [illegible] mais [illegible] mana.—[illegible]

Colonia Cou[illegible] dores [illegible]

Natal, [illegible] d'A PALAVRA — Tenho a honra de communicar-vos [illegible] em sessão extraordinaria [illegible] 22 do corrente, realizada [illegible] séde do Collegio José B[illegible] facto [illegible] de conformidade com [illegible] dos Es[illegible] a present[illegible] ciedade.

"Conta[illegible] apoio de vosso [illegible] sempre [illegible] bôas causas [illegible] sejo para [illegible] meus protestos [illegible] consideração [illegible]

Francisco Firm[illegible]

[illegible] Guimarães Wanderley

(Formado pela E. de Pharmacia e Odontologia do Recife)

Professor de Sciencias Naturaes do Collegio "S. Antonio"

Lecciona Physica, Chimica e Historia Natural

Rua "Vigario Bartholomeu" — Natal—Rio G. do Norte

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHE[NEU] E RECONHECIDA DE UTILIDADE P[UBLICA] EM VIRTUDE DE LEIS ESTADOAES, SUB[VEN]CIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO

Aulas nocturnas—Cursos regular e isolados

Ensino essencialmente pratico

Portuguez, Francez, Inglez, Dactylogr[aphia], Escripturação Mercantil, Arithmetica [illegible], Historia [illegible] to Commercial, Legislação [illegible] phia e Moral e Civismo [illegible]

Joia [illegible] 5$000 M[illegible]

Informações mais completas [illegible]

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO

GOVERNO DO ESTADO

Acceita moças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Catholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO É DIVIDIDO EM 3 ANNOS COMEÇANDO A MATRICULA A 15 DE FEVEREIRO E ENCERRANDO-SE A [illegible] DE MARÇO

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS É DE 10$000

RUA CORONEL BONIFACIO

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

NO II N. [illegible] RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 25 DEZEMBRO 1922 Assignatura annual... 2$000

«Natal! Dia de festas, data universal da Paz! Nasceu em Bethlem Jesus-Menino. Saudemol-O com o cantico dos anjos: Gloria a Deus nas alturas! Paz na terra aos homens de bôa vontade.»

...essor de D. Antonio

Norte viu, ... que havia ... solamente, ... a noticia ... em Pernam... co, e, considera-lo ... tal, ... mais que render ... justiça ao ... incontestavel. Haja ... os applausos com que o brindou a gente culta do Rio de Janeiro, quando S. Exa. visitou ultimamente a grande metropole, como delegado da Archidiocese de Olinda e Recife no grande Congresso Euchasistico, reunido em commemoração do primeiro seculo da independencia nacional.

O Rio Grande do Norte ... sivos parabens. O sacer... vai pastorear o rebanho ... se não é um sacerdote ... padre virtuoso apenas, ou homem douto sómente— Não.

O Monsenhor Pereira Alves é ambas as duas cousas: é sacrario de virtudes e é fonte inexgotavel de erudição e de talento. Do seu espirito luminoso e forte, hão de irradiar as luzes, mais fecundas sobre o espirito dos seus diocesanos, como de sua alma ... e grande, hão de derramar ... os mais copiosos ... Norte inteiro. E isto o que nos consola, é isto o que dissipa as trevas em que ficou o Rio Grande do Norte, quando para elle se eclipsou, talvez por sempre, destinado a illuminar outro systema, o astro brilhante do episcopado brasileiro que é D. Antonio Cabral.

Disse Camillo Castello Branco que «se a doce irmã da saudade, a carinhosa esperança não enxugasse as lagrimas do homem, a vida seria um lento agonizar». E, nas palavras do erudito escriptor de Portugal, está synteticzado o que de mais eloquente se pode imaginar sobre a saudade. De feito, quando D. Antonio se partiu, a alma riograndense do norte chorou de saudade; mas, a esperança de que o futuro traria nova epoca de ventura espiritual, bastou para deminuir a saudade do povo potyguar. E eis que o derradeiro quartel de 1922 acaba de brindar a igreja natalense com a nomeação do seu novo antiste.

A' Congregação Mariana de Moços de Natal, com especialidade, conforta a nomeação do Monsenhor Pereira Alves, porque essa, filha primogenita da vida episcopal de D. Antonio—vai encontrar, no successor deste, um amigo tão dedicado e carinhoso quanto o seu fundador.

E não ha negar que o egregio Monsenhor Pereira Alves é bem o retrato da alma doirada de D. Antonio Cabral.

Longe de minha terra, eu escuto, entretanto, as pulsações do coração potyguar e sinto com elle as alegrias de sua vida espiritual. Portanto, dou parabens ao Rio Grande do Norte e, em particular, á Congregação Mariana de Moços de Natal.

JOSE' CHRYSANTHO

Olinda—Novembro—1922

O verdadeiro patriotismo

Sempre ... se falla em patriotismo, ... sente se ergue e blasona de ... il-o em abundancia; assim ... gaba-se de gran... ella, de n... de ... transe! Oh! pratic... sublime e nobre sentime...

O amor ... patria, é um dever ordenado por ... us e até mesmo instigado pela ... propria natureza! E' ordenado ... Deus, porque, sendo o verd... dadeiro amor um affecto purissimo, ... em por seu auctor o mesmo Deus, pois que, sendo o coração humano o ninho do amor e, ainda mais, sendo o coração a vida do mundo intellectual, e Deus que é o coração do Universo, logo Deus é o centro do amor, é o auctor delle mesmo, é o grande mestre, que delle nos dá os mais sublimes ensinamentos!

Com effeito, si o objectivo do amor é tão maravilhoso e santo por suas causas, ainda o é por seus effeitos e por suas relações, em primeiro logar para com Deus, e em segundo logar para com a patria, a mãe terrestre e glorificadora! E, na verdade, cousa encantadora é ouvir-se o hymno que se entôa em homenágem e em honra á patria!

Os selvagens das espessas florestas, em as suas rudes tabas; os povos civilizados, que têm em seus ardorosos cerebros o desenvolvimento da sciencia e da ver... toda parte, ouvem, altisonante, o hymno do amor á patria!

Entretanto, não obstante o que vimos de dizer, muito é para lamentar-se que o verdadeiro patriotismo, o amor que devemos consagrar á patria, não poucas vezes e em muitos individuos, não passa de um amor platonico, de um patriotismo de "palavriados" e de "discursos inflammatorios" sómente! O verdadeiro patriota é o que demonstra com factos reaes, com o seu despreendimento, com a sua actividade e interesse, o progresso que promove em pról da patria em geral e de toda a collectividade. O verdadeiro patriota é aquelle que se empenha sinceramente pela confecção de leis sabias e uteis, impulsoras da instrucção popular e garantidoras dos trabalhos agricola e industrial; é finalmente todo aquelle que incondicionalmente se colloca corajosamente em defesa da patria, deante das nações em campos aguerridos e não são, aliás, "os prosadores" que animam a derramarem o seu sangue, emquanto que os "seus proprios" se congelam nas suas arterias e veias, em "logar bem seguro"! Vejamos um bello exemplo de verdadeiro patriotismo. Diz a Historia que em 1608 o ... em baixadores, Espinola e Richardet, para negociarem um tratado em litigio em Haya, aquelles embaixadores, vendo alli desembarcarem de um bote umas 8 a 10 pessôas e tomarem uma ligeira refeição de pão e queijo, sentadas na relva, perguntaram a um simples camponez: "Quêm são aquelles viajantes?" Respondeu-lhes o camponez: "São os nossos dignos amos, os deputados dos Estados." Espinola então volta-se para o seu companheiro e a meia voz lhe diz: "Convém que façamos a paz; estes homens são patriotas, não podem ser vencidos."

Temos tido ainda que Luiz XIV perguntára um dia ao seu ministro Colbert, como era que elle, governando um paiz tão grande e rico como a França, não pudera vencer uma nação pequena como a Hollanda. O grande ministro Colbert respondeu-lhe: Senhor,

NOITE DE S. JOÃO

A URBANO HERMILLO

Outr'ora das capellas enfeitadas
Um perfume de rosas se evolando...
As lanternas de côres nas fachadas
E na rua as fogueiras crepitando.

Vózes de preces pelo ar cantando,
Ao som dos violões acompanhadas;
Balas de luz no espaço se cruzando
Meninas a bailar pelas calçadas...

Hoje, tudo acabou! Vestida em
A cidade perdeu todas as linhas
Da sua antiga e encantadora graça.

Ah, como é differente das primeiras
A noite de S. João... sem ladainhas,
Sem lanternas de côres, sem fogueiras!...

Antonio SOARES

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

FALLANDO AO CORAÇÃO

O coração, relicario dos mais bellos, elevados e nobres sentimentos humanos, foi feito para amar. Do amôr elle necessita, como a ave do calôr do ninho, do ... os prados, da luz a natureza, das co... lações o firmamento e do perfu... as flores. Que outros, porem, se occupem do estudo do amôr á phantasia, do amor ficticio, e do amor que não preenche a intelligencia e jamais saciará esta anciedade do Coração. Eu quero, apenas, falar do amôr puramente contemplativo, que convence, que dulcifica, que consola! Ó amor de Deus! O' amor de Jesus! Eu te osculo, eu me ajoelho contrita ante a soberania do teu poder, e n'uma effusão de sentimentos puros, quero fazer a apotheose de tua grandeza e de tua sublimidade. Jesus! Eu te amo, como a vaga offegante e indecisa ama as brancas areias que lhe recolhem os derradeiros queixumes e lhe acariciam o soluçar infindo! Eu te amo como o viajor cançado ama a claridade suavissima da lua! Amo-te, Jesus, como os que soffrem amam o sorriso de algum anjo visivel que vá mergulhar suas almas no esquecimento da dor! Amo-te, Jesus, como o artista acaricia o seu ideal e o genio as suas concepções! Amo-te sim, e porque te amo ó louro Nazareno, ó Jesus dulcissimo, sempre meigo e sempre bello?... Ah! Eu te amo, porque admiro-te creancinha ainda, e ja a sonhar, nos braços maternaes da Virgem, com o martirio e com a Cruz—estas mysticas azas que elevariam o homem aos humbraes de uma eternidade feliz!

Amo-te, Jesus, a compendiar a doçura e a solidez de tua doutrina santa nas sentenças bellissimas e immortaes das bemaventuranças! Amo-te, Jesus, a serenar os mares revoltos, a afagar as ternas creancinhas, que, semelhando petalas desfolhadas que o vento levemente sacode, iam presurosas, conchegadas a teus pés, levar-te a homenagem de sua innocencia encantadora! Amo-te, Jesus, a estender tua mão bemfazeja levantando a Lazaro do tumulo, e a virgem de Jairo, do leito de morte em que jazia! Amo-te, consentindo que o apostolo amigo se reclinasse amorosamente sobre o teu hombro, impulsionado por uma confiança reciproca, e perscrutasse uma a uma, as pulsações do teu coração magnanimo! Amo-te, soffrendo e orando no horto de Gethsemani! Amo-te, doce Jesus, a estender o teu olhar, severo e meigo, misericordioso e justo, sobre Pedro que te negava! Amo-te, silencioso, na noite angustiosa da flagellação! Amo-te, ainda, transfigurado no Thabor, como te amo fatigado no deserto, submisso no Jordão, soberano, espalhando a semente da verdade, nas margens placidas e risonhas do lago de Genezareth!

Mas, eu te amo com ardor mais intenso, quando, no ultimo palpitar de tua vida, tú, Jesus, fechando os olhos aos crimes da humanidade, deixaste cahir, no seu coração impiedoso e ingrato—a uncção purificadora do teu amor, a doçura eterna do teu Perdão!

EPONINA WANDERLEY

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO
RUA CORONEL BONIFACIO
DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

"porque a grandeza de um paiz não depende da extensão do seu territorio e de suas riquezas; mas, sim, do caracter do seu povo; é por causa da industria, energia e verdadeiro patriotismo que V. Magestade não póde vencer os hollandezes. Temos dito acima que o amor da patria é ordenado por Deus, por elle mesmo ensinado.

E, com effeito, Jesus Christo, durante a sua passagem na Terra, deu os mais inequivocos signaes do seu respeito e amor á sua patria querida, a Judéa, ora ensinando-nos a verdade que nos eleva na Terra, ora praticando todo o bem em prôl da [illegible], "pertransit benefacie[illegible] até que um dia, sobre [illegible] que enfrentam Jeru[illegible] prevendo os males que a opprimiriam, em castigo do seu deicidio, e repassado de ternura, chorou sobre a desventura da cidade! Lagrimas sagradas que naquella occasião foram derramadas sobre as chagas da sua patria! Lagrimas de verdadeiro patriotismo, que devem ensinar a todos os seculos que o Filho de Deus é tambem o Filho do homem e que as virtudes civicas que ornam a Terra, são irmans das virtudes santas, que povoam o Céo. Agora, para terminar, perguntaremos: por ventura, sustentamos todos nós os verdadeiros sentimentos de patriotismo, que mantiveram, e ainda mantêm os povos civili[illegible] to isso seria para desejar-se!!

Emquanto a patria muitas vezes se estorce em vascas de agonias, sequiosas do amor extremoso de seus filhos, muitos delles atiram-n-a em pantanos de iniquidades! As luctas que impropriamente chamam luctas politicas são, em o nosso seculo, verdadeiros obstaculos que interceptam os bellos progressos com que o nosso patriotismo deveria nobilitar e elevar a patria querida.

As vinganças, os despeitos, até as perseguições, são hodiernamente os fructos apodrecidos de uma politica corruptora, terrivel flagello e pavoroso espectro, que, trahindo a patria e as suas liberaes instituições, arrastam-n-a ás negruras de abysmos medonhos.

Para nos orgulharmos de verdadeiros patriotas é indispensavel que, além de honrarmos a patria, venerando-a como um penhor sagrado, tambem sejamos abnegados, respeitadores de suas leis, amantes de seu progresso scientifico, moral e material!! Esqueçamos o "Deus vester venter est o teu Deus é o teu estomago", linguagem vergonhosa da qual usam os demagogos impatriotas, os politiqueiros ambiciosos e avaros.

A nossa divisa deve ser: Deus e a Patria. Deus, que nos guia os passos, que aclara os caminhos, na peregrinação da vida, e que nos reserva uma bemaventurança eterna.

A Patria, que nos engrandece, que nos glorifica deante de outras nações e que é o berço de nossa vida, assim como o tumulo dos nossos restos mortaes.

MONS. S. PEDREIRA
(D'*A União* do Rio)

NATAL

Oh! noite bemdita! Noite suavissima e solenne em que vae consumar-se num vil presepio o facto mais importante e sublime da historia do mundo! Oh! noite de esplendor! As constellações têm ternos olhares de amor nos seus raios. Cada estrella palpita de commoção, como um peito emocionado por uma alegria intima, segue de longe, com um sorriso amigo, os pastores que abandonam o rebanho adormecendo e os reis do Oriente que, sob o azul diaphano e atravéz do deserto calcinante se dirigem em caravana a Belem.

Durante esta noite, dormes tu o teu somno, ó pobre mundo pagão, refocilado, satisfeito, cruel, sem esperança e sem remorso, descrente dos teus deuses falsos de marmore e bronze.

E nem as lagrimas do escravo em ferros, em negra masmorra, nem os leões que, no fundo do circo, rugem esfaimados do seu proximo festim de carne humana, te acordam do teu somno sem sonhos.

E, todavia, esta a noite em que expira o teu reinado, ó velho mundo carcomido, e em que surge o Deus de amor e de verdade.

Dentro em pouco, por tua vilania e pusilanimidade, Tiberio e Nero terão um templo em Roma.

Mas, ó Deus que morrerá um dia por nós, o Deus feito homem, Jesus Redemptor Nosso, acaba de nascer.

Tu dormes e não o sabes. Porém, sabe-o o Ceu.

E eis porque nesta noite, ao passo que no ceu estrellado fluctua um côro alado, cá na terra pastores e reis se encaminham á gruta de Belem.

Eis porque os Ceus estão agora em festa. Eis porque, ao presentirem a humanidade melhor, cantam todos os astros, todo o firmamento rejubila.

«Sonhos, puras chimeras (diz o sceptico com um riso sardonico); fabulosa lenda do Oriente, e nada mais.»

Tambem eu neguei como elle... Perdão, grande Deus!

A minha alma era nesse tempo um presepio infecto e soturno.

Infelizes de nós, pois ao menos iniquo dos iniquos, quando não seja mais do que em pensamento ou em desejos, quanta vergonha secreta e quanto lôdo acumulado não existem! Em minha alma abrigava-se um vicio inveterado. E, semelhante a um vil animal, revolvia-me no meu lodo! E o remorso, aranha monstruosa, impregnada de veneno, espreitava-me na sombra insalubre em que eu vivi os meus dias.

Porém Jesus, que hoje invoco de joelhos, não viu o dia num logar menos infecto.

Si num coração saturado de mal penetrar o mais ligeiro impulso de um arrependimento sincero, Deus póde penetrar nesse coração; e eu conheci felizmente esta esperança e esta verdade, num dia bemdito em que a dor me visitou.

Orei pedindo perdão das minhas aberrações, e abrindo humildemente ao Deus da minha infancia este asylo impuro e tenebroso, esta alma de então, Meu Pae dignou-se descer a ella, e como senhor generoso, que até ao o[illegible]rio tardio dá salario, reina hoje em meu peito, illumina-o e perfuma-o.

Orações, Sacramentos da Igreja! Ah! beneficios inauditos!

Tal como o pre[illegible]pio brilhou com uma claridade [illegible]ita e maravilhosa aos ol[illegible] dos pastores deslumbrado[illegible] assim resplandece a minh[illegible] alma desde que Deus [illegible]

Na noite [illegible] um hymno de [illegible]-se o tecto obscuro qu[illegible] cultava o ceu, e o rem[illegible] hediondo, a aranha repellen[illegible] emigrada na sua teia, radia de subito transformada em estrella.

FRANÇOIS COPPÉE

LETRAS

FIDES

A maior das virtudes christãs é, não padece duvida, a Fé, não porque seja a que mais santifica a alma, e, sim, por ser a que mais espiritualiza o homem, dignificando-o aos proprios olhos. Moralmente falando, é grande, immenso até, o seu concurso na educação do jovem, na formação do caracter, na conquista da sciencia e na pratica do bem. O descrente, o homem sem fé, jamais chegará ao acume onde paira o crente, o homem que a possue.

Porque? Que o responda o formoso estilista francez, Anatole France: «O mal phisico e o mal moral, as miserias da alma e dos sentidos, a felicidade dos maus, a humilhação do justo, tudo isso seria supportavel se lhe concebessemos a ordem e a economia e vislumbrassemos uma providencia. O crente se alegra com as suas chagas; compraz-se com as injustiças e as violencias de seus inimigos; suas proprias faltas e crimes não conseguem arrancar-lhe a esperança. Mas em um mundo em que se apagaram todos os luzeiros da Fé, o mal e a dor perdem até a sua significação e não se mostram senão como zombarias odiosas e sinistras farças... Não ha outra chave para o mundo que a Fé. Eis a grande verdade" (1)

Com justa razão, pois, dizia sabio orador patricio que o genio não revela pelo muito que sabe e, sim, pela Fé e pela crença, pela Fé para que vacilla e não apaga e pela crença robusta que tremúla e não se extingue. Lemos na *Imitação de Christo* que o homem possue duas azas, por meio das quaes elle se eleva acima das cousas terrenas: são ellas, a pureza e a simplicidade. Estas duas virtudes, porém, só os corações crentes e fervorosos a possuem. E era por isso que os martires do imperio romano supportavam, sorrindo e orando, dores atrozes.

E', portanto, a Fé virtude christã e virtude moral; esta um continuado daquella, se completando ambas. Ou se ha a primeira para que se haja a segunda ou não se ha nenhuma. Ao ignorante, ella dá luz para se guiar; azas ao aviador, coragem ao soldado e ao marinheiro intrepidez. Os maiores genios, os genios de todos os tempos e de todos os ramos do saber humano, creram e creem na existencia de um Ente Supremo, Eterno, Infinito, Omnipresente e Todo Poderoso, que elles não viam e não vêem, mas que reconheceram e reconhecem na immensidão das cousas pequenas e na pequenês das grandes cousas. E foi, e é tamanha crença que os fez e fal-os-á chegar á alta planura, á planura a que jamais attingirão as almas tibias, acanhadas na Fé, e os espiritos vaidosos, mediocres na sciencia...

FERNANDES DA COSTA

(1) C. Wagner, *O Valor*.

A NATUREZA DO JORNAL

Nada existe tão variavel, tão flexivel, tão sujeito a modificações, numa palavra, tão inconstante e tão falso como o jor[illegible]l. O pensamento [illegible] não póde se tornar inalterav[illegible] a palavra do homem inconsciente da sua dignidade pode vir um dia a merecer credito, as variantes do cambio são mais certas, do beijo de Judas não foi tão perfido. O jornal é tudo isso, entretanto, nada é mais util, nada mais efficaz do que elle mes[illegible] pregado na defesa do[illegible] principios.

A razão é logica: é que a força da imprensa produz o bem com a mesma facilidade com que dissemina o mal. O busillis está em saber manejar bem essa arma "sui generis" que tanto vem impulsionando o progresso do espirito humano; toda a arte consiste em nortear bem essa ag[illegible] que [illegible] em [illegible] continentes e neutraliza o tempo. Para melhor me explicar, quero dizer, em outros termos, que o jornal é, a um tempo, semente do bem e germen do mal, cultor da verdade e defensor da mentira, paladino da virtude e campeão do vicio. E', em summa, o que se quizer que venha a ser. Supera a todos os transformistas, que o é por excellencia. Exactamente nessa facilidade pasmosa de se prestar para arma de Deus ou do Demonio (escrevo este nome com letra maiuscula, porque é uma das minhas preoccupações não faltar com respeito a ninguem) reside toda a inestimabilidade de seu valor e toda a odiosidade do seu perigo. Ha orgãos que, semelhantes a um balsamo, reanimam a alma abatida pela rudeza da sorte que o corpo leva arrastando pelo pé da vida terrestre; ha tambem jornaes assassinos, verdadeiros homicidas que sangram a alma com a destruição da esperança, impulsionando o corpo para o abysmo do suicidio. Horrivel perversidade, que se não contentando com a destruição da materia, vae attingir o espirito! Acautelemo-nos contra a má imprensa, isto é, evitemos a ruina da nossa tranquillidade de consciencia. Sejam os nossos lares abrigos carinho-[illegible] fortemen[illegible] imprens[illegible] fervoros[illegible] Mas é pr[illegible] má [illegible] re[illegible] g[illegible] ne[illegible] co[illegible] fé [illegible] religião exa[illegible] qu[illegible] arca de combat[illegible] hender aquella [illegible] das anecdotas [illegible] ditos lascivos que [illegible] tra, estão imacular [illegible] até da ingenuid[illegible] moral christã [illegible] zem, com [illegible] mas nem [illegible] deve[illegible] fand[illegible] a [illegible] bem [illegible] porq[illegible] facilmente [illegible] que o mal [illegible] direito de [illegible] Nada se fixa prom[illegible] retina dos moços [illegible] na memoria g[illegible] do que um gesto [illegible] ou uma palavra aggress[illegible] moral. E se isso, feito [illegible] uma só vez, adhere forte[illegible] ao cerebro até contra [illegible] vontade, imagin[illegible]os o effeito que produz o que vem escripto e até photographado nas revistas que espelham reflectindo com affecto a vida consciente e accentuadamente livre [illegible] centros hodiernos.

E' contra o perigo d'essas leituras que devemos intensificar a campanha, empregando na lucta a boa imprensa como o meio mais efficaz de conjurar o mal.

GIL CAMPOS

AS NOSSAS CONGREGAÇÕES

Qualidade e numero das Congregações Mariannas de to[illegible] as partes do mundo, aggreg[illegible] á Prima-Primaria Romana, desde o dia 1 de Janeiro até o [illegible] 31 de Dezembro de 1921

Sacerdotes 7, Clerigos 3[illegible]
Homens [illegible]
Adultos e jovens [illegible]
Jovens [illegible]
Meninos [illegible]
Ambos os sexos [illegible]
Senhoras [illegible]
Adultas e moças [illegible]
Filhas de Maria [illegible]

Tota[illegible]

Congreg[illegible]

America d[illegible]
Brasil [illegible]
[illegible]
Le[illegible]
Al[illegible]

Estudos da nossa lingua

Faz-nos o sr. Felix Quevêdo as seguintes perguntas: 1ª A grammatica de M. Pacheco Junior e Lameira de Andrade é das melhores que possuimos? Pacheco Junior e Lameira de Andrade constituem autoridade em [illegible] nossa lingua?

Resposta: A [illegible] atica ci- [illegible] se no- [illegible] para [illegible] dizer [illegible] nesta [illegible] icar na [illegible] go Ci- [illegible] az sustenta [illegible] tês Pratico», [illegible] vra *gram-* [illegible] *gramm* [illegible]

[illegible] Quevêdo [illegible] Marques [illegible]

[illegible] ores dicion[illegible] que [illegible] geral os [illegible] adores do[illegible] da nossa lingua, na [illegible] não traz [illegible] a palavra *gramm* [illegible] digo os melhores porque consultei Domingos Vieira, Fig[illegible], Constancio, Aulete, Go[illegible]es Vianna, Silva [illegible], Ado[illegible] Coelho, e em [illegible] des[illegible] achei regis[illegible] a forma *gram*[illegible]

O proprio C[illegible] embora [illegible] distincção [illegible] nologica [illegible] *gram*[illegible] *um*, letras caracteres, [illegible] peso, dá a tradu[illegible] esta [illegible] ma forma: *gramma*, [illegible] *(peso de dois obulos* [illegible] *grammas.*

Ra[illegible] que é o maior [illegible] é da opinião [illegible] escre[illegible] *gramma.* Diz [illegible] Com[illegible] seus congeneres [illegible] *gramma, pro-* [illegible] masculino [illegible] lhe cabe a [illegible] que a res- [illegible] ra os com- [illegible] hectogram- [illegible] C. de Fi- [illegible] com acerto [illegible]

[illegible] a duvida o sr. Felix [illegible] screva [illegible] mo quer Marques [illegible] uz.

Y. DE Z.

(D' «A [illegible]», do Recife)

[illegible] do Natal

[illegible] annos mergulharam no [illegible] do presente dês que, [illegible] lho e faminto, num ul- [illegible] xtase de saudade diante [illegible] ureza uberrima e maravi- [illegible], o «centenario» beijou, com [illegible] lacrimejante o reto tu- [illegible] querido amparo nos dias [illegible] sos como nos sóes adu- [illegible] o berço rude em que [illegible] primeira alvorada, a floresta [illegible] bosa que levanta os novedio[illegible] frondosos para o infinito...

A vida em seu continuo desdobrar guiou-o – exul, coitado! – através estradas veredas, virides campos, resequidas estradas, dolorosos espinhaes...

. . . .

A lua ascendendo pelo espaço infindo, thurificada por espiraes de incenso, derrama torrentes de luz diaphana sobre o hemispherio; no silvedo sombrio, as florinhas mil que lhe matizam o lençol viridente trescalam agrestes aromatas.

Fronte requeimada, alquebrado ás fadigas que já o encaminham para o tumulo, repousa o «centenario», ao fresco do luar, folheando, uma e uma as grandes folhas da vida; os cabellos raros – tenues fios argenteos – longinquos miliarios numa estrada intermina, sacóde-os mansamente a aragem.

Escôam, furtivas, do emmaranhado do silvedo notas subtis, harmoniosas.

E volta-se, todo saudades, a velhice para a amplitude do ho[illegible] onde, n[illegible]do, comparti[illegible] suas dores o outeiro da terra-natal.

E emerge á sua vida daquelle residuo de desenganos e desillusões...

E chorava... chorava, sentindo perpassar-lhe n'alma a dôce aragem que acalentára o seu primeiro somno, o quétulo farfalhar das carnaúbas inquietas...

Sentia-as como á lyra de Amphião – reconstruindo escombros, juvenescendo á velhice que lhe madrugou...

. . . .

E choros archangelicos volitavam na amplidão do espaço, em symphonias celestiaes...

Era o natal de Jesus.

Caridon Erimantheo

DES. FERREIRA CHAVES

Depois de um periodo brilhante de actividade em que serviu ao Paiz na pasta da Justiça, retorna a esta Capital o desembargador Ferreira Chaves, a quem nos prendem laços de uma sincera gratidão.

Sentimo-nos felizes em render nossa pequenina homenagem ao Estadista que o Rio Grande do Norte, num preito de justiça, acolheu entre as mais ruidosas acclamações.

Saudando a S. Exa., A PALAVRA faz votos pela continuação da existencia do des. Chaves, cujos serviços á nação e, especialmente, á nossa terra, são inestimaveis.

Deo Gratias! (*)

Sim, *Deo gratias!* Cantamos com o peito estuante de amor e de reconhecimento, ouvindo a vossa voz, Senhor, que se repete por todo o universo; sentindo as vibrações da vossa misericordia; recebendo as munificencias de vossas mãos dadivosas – *Deo gratias!*

Inabalaveis em nossa fé, robustos em nossa esperança, accendrados de amôr por vossa gloria – ó Deus, Soberano nosso, que marchaes rumando-nos o caminho da gloria eterna; que por vosso Divino Filho nos ensinastes a trilhá-lo; que nos fortaleceis com os caudaes de vossas graças – diante do vosso altar ajoelhamos para soltar o prégão da vossa gloria, de vossa liberalidade de vosso amôr aos homens, ouvindo confirmado o que dizieis ao Propheta – *brachium meum confortabit eum.*

E' que o manancial de vossas bençans, a generosidade de vossas mãos, o coração de Pai que sois não cessam de abrir-se – misericordia e amôr, perdão e longanimidade – para assombro do mundo desc[illegible]nte e blasphemo que blason[illegible] de vossa existencia [illegible] grandeza de vossa omnipotencia.

Com o melhor das nossas cruzes, com o mais puro dos nossos actos, com o mais affanoso de nossas vidas, genuflexos diante de vosso altar, unimo-nos, Senhor, para cantar o mais bello, o mais sublime, o mais espontaneo hymno de agradecimento – *Deo gratias!*

(*) Escripto a proposito de uma especial intervenção divina. Quando desta cidade partiram os nossos valorosos pescadores uma alma piedosa fez uma promessa em honra á excelsa Padroeira de Natal pela feliz realização do «raid». E agora, retemperada na fé, cada vez mais firme, pedenos a impetrante façamos publico esta evidente graça do céu.

O "Raid" New York – Rio

:: A maior conquista da aviação ::

Chegada do hydro avião

:: "Sampaio Correia II" a Natal ::

Seriam 12,50 de 21, quinta-feira, quando a nossa população viu, emfim, realizado o que anciosamente esperava – a chegada dos intrepidos aviadores Euclydes Pinto Martins e Walter Hinton.

Abençoados por Deus e cobertos das acclamações do mundo, os heroes do espaço vão emprehendendo o temeroso "raid", dando testemunho de um espirito intelligente e de uma raça forte.

E' realmente uma victoria a arrojada empresa de Pinto Martins e Walter Hinton, pois que vem ella assignalar a maior conquista da aviação em nossos dias.

Custou vencer a rota, mas isto era necessario para provar que o brasileiro e o americano não temem a furia dos elementos, quando se trata de uma glorificação para as duas patrias.

Empolgante feito que merece registado em caracteres de ouro como o maior acontecimento para o Brasil, no anno do centenario.

E a população de Natal, prestando tão publicas homenagens aos navegadores do azul, soube corresponder a captivante gentileza que elles nos dispensaram, demorando-se entre nós durante agradabilissimos momentos.

Saudou-os em nome do povo, o vibrante orador, revmo. padre Manoel Barreto, que traduziu a emoção e o jubilo da alma potyguar num hymno de patriotismo e fé.

Seguiram-se outras manifestações aos ousados navegadores sempre acclamados pela multidão.

O programma das festas demonstrou bem o esforço da commissão, a cuja frente se achavam o professor Luiz Soares e o major Theodorico Guilherme.

A nossa imprensa descreveu com brilhantismo as peripecias do "raid" e as manifestações tributadas aos bandeirantes dos ares.

Que Deus os conduza e a civilização os glorifique.

Waldemar de Almeida

A chegada deste nosso joven e distincto conterraneo, vindo do Rio de Janeiro, onde cursa com brilhantismo o Conservatorio de Musica, é motivo de justa alegria para os que aqui trabalham.

Membro dedicado da «Eschola Cantorum» da nossa Congregação, Waldemar possue a vocação artistica da musica, haja vista a sua promoção já ao 7º anno, apenas com os estudos que fez em Natal e a frequencia de 8 mezes de aula no Rio.

Nossas saudações ao joven pianista e aos seus dignos progenitores.

Justo preito de amizade

A memoria de um amigo

Finou-se no dia 30 de Outubro p. passado, em sua fazenda Xiquixique, no arrabalde da povoação de Carnauba, do Municipio de Acary, o respeitavel e venerando ancião Simplicio José Dantas.

Homem manso, caridoso e honrado, o velho Simplicio, como era geralmente tratado e conhecido, foi um dos typos mais bem acabados de homem de bem que conheci.

Manso por natureza, nunca brigou com ninguem, nunca teve um desafio em sua vida de 74 annos, caso raro e pouco commum na historia da humanidade, sendo que sua caridade ardente para com os pobres, os orphãos e as viuvas era um facto tão notorio no circulo de suas relações que ninguem se atreve a negal-o.

Como homem religioso era catholico praticante, frequentador assiduo dos Santos Sacramentos, Zelador e Presidente do Centro do Apostolado em Carnauba, Vicentino, cooperador Salesiano e Socio Benfeitor da Liga da Bôa Imprensa.

Como homem publico foi chamado duas vezes a servir na Intendencia municipal do Acary, como representante do povo de Carnauba, cargo esse que desempenhou com a maior proficiencia, sendo de seu tempo a creação da primeira Escola publica Municipal em Carnauba.

A Carnauba perde, por conseguinte, na pessôa de Simplicio José Dantas um filho, cujas virtudes já como cidadão, já como pae de familia, já como um homem religioso e já sobretudo como homem de uma vida privada regular e exemplarissima, não é facil ser substituida.

A sua morte foi o que era de esperar: a morte de um justo!

***

Nada ha mais edificante para o catholico praticante do que o exemplo de uma bôa morte, dado por um ente seu querido: tudo quanto o enfermo faz ou diz ao aproximar-se a morte; a resignação com que nos dias precedentes suporta a dor de sua enfermidade; as disposições com que pede e recebe os ultimos sacramentos da Egreja; a calma, a serenidade e confiança que mostra ter em Deus ao aproximar-se aquelle momento terrivel, e finalmente a suavidade com que rende a su'alma ao Creador Supremo, são cousas que tocam a alma do crente tão intimamente, que a dor da separação se torna menos aguda, as lagrimas menos quentes e a saudade menos penosa.

Tal, foi o que se deucommigo na morte de meu innolvidavel e saudoso amigo Simplicio José Dantas, que após 9 mêse[illegible] de soffrimentos, supportados [illegible] a paciencia verdadeir[illegible] evangelica, morreu confor[illegible] todos os Sacramentos da Egreja, suavemente, como um justo.

Que Deus, misericordioso, o tenha na Gloria. Amen.

Parahyba, 11 – 1922.

ANTONIO ALBERTO DANTAS

O ODIO

Tem por antonymo o amor, esta luz suave, este aroma delicioso que corre no ambiente da concordia. O odio, ao contrario tem em sentido oposto tudo que se possa dizer de louvavel á grandeza de caracter do homem.

Como a inveja e o orgulho, leva as mais funest[illegible] consequencias, com a differença de que o odio revela-se mais cruamente insidioso, porquanto os seus principaes instrumentos são o insulto e a vingança.

A vingança, mais que tudo é o seu fim principal.

Um sorriso de innocencia, de humildade, põe em revolta a tyrannia do odio.

Um homem dominado pelo odio está sempre nas vistas de todos, é como disse Wagner: «O espirito de denegrição e mofa está sempre na ordem do dia».

Não se impõe com coragem nem com acto de bravura, e sim com cobardia e traição, recúa no campo da honra porque não tem valor, nem fé nem patriotismo nem crença que o alimente a arriscar a vida pelo direito e pela justiça, que sempre lhe são escusos; teme a sua propria ingratidão, não diz com a velha divisa «morro onde me firmo.»

Devasta toda sorte de bens, o odio implica o terror e lança no campo da sociedade o germem da discordia, produzindo a guerra fraticida e antipatriotica contra a serenidade e bôa ordem das cousas.

Livrar que a mocidade se habitue, desde a sua adolescencia, na ingenuidade de suas concepções, a odiar, é preparar-lhe uma grande parte da divida a tributar á sociedade.

Manoel Genesio

Natal, 28 – XI – 1922.

DR. ALBERTO ROSELLI
ADVOGADO
Av. Rio Branco — Natal

O Commercio

Sendo o commercio o vinculo da amizade correlata entre dois paises quaesquer, tanto em relações diplomaticas como em relações propriamente commerciaes, devemos por elle empregar todo esforço e dedicação afim de torna-lo mais vasto, e, consequentemente, alargar nossas relações, ampliar nosso progresso.

A franca florescencia do commercio em um pais demonstra que ha nelle grande actividade e que está mais ou menos equilibrado em relação á balança financeira, que é o principio basico para a boa marcha de seus negocios.

Em vista disso, o commercio entre nós deve ser actuado com mais proficiencia.

A profissão commercial, como todos sabem, é laboriosa e encerra fadigas continuas; mas, como este mundo pertence á energia, e não ha época alguma na vida em que nos possamos entregar ao descanso [illegible] Toqueville, é [illegible] de incontestavel, temos [illegible] luctar com todas as difficuldades e transpor todos os obstaculos que por acaso sejam encontrados.

E como cooperar com as nossas forças para a amplificação do commercio?

A logica nos esclarece tudo muito bem. Por diversos modos podemos contribuir com o nosso esforço: 1º por meio da agricultura, que é o ramo mais preponderante do commercio, e temos por exemplo os Estados Unidos da America do Norte, onde ella é de uma importancia extraordinaria; 2º acurando-nos nos estudos commerciaes para melhor comprehensão dos actos e das [illegible] attinentes ao commercio; 3º actividade e boa interpretação na pratica commercial, etc.

O inicio da civilização é justamente a data do principio do commercio; o commercio é dos tempos remotos como tambem o é a civilização.

Aqui entre nós, já foi preenchida uma lacuna com a creação de uma escola de commercio, graças á Providencia Divina e á iniciativa de nosso ex-diocesano D. Antonio dos Santos Cabral, coadjuvado pelos mais representativos dos nossos intellectuaes.

Estando satisfeita essa necessidade de que tanto precisavamos, só falta agora a força de vontade da parte da mocidade natalense.

Quero crer que isto se realizará dada a necessidade dos estudos commerciaes.

Sendo assim terá a Escola de Commercio de Natal mostrado a todos a sua utilidade pratica e o seu valor elevado.

Que assim seja.

M. R. Aguiar Filho

Banco do Natal

Natal 1º de Dezembro de 1922.

Temos a honra de communicar a VV. SS. que, em reunião extraordinaria de Assembléa Geral dos Accionistas deste Banco, realisada em 29 do proximo passado, foi eleito seu Director-Gerente o primeiro dos signatarios abaixo, em substituição ao Snr. Coronel Romualdo Lopes Galvão que, em 25 do mesmo mez, renunciou o cargo, assumido por aquelle, hoje.

Contamos que este Banco continúe a merecer a confiança e consideração de VV. SS.

Rogamos a VV. SS. tomar bôa nota da assignatura do novo Director-Gerente.

E'-nos grato aproveitar a occasião para offerecer aqui annexa á apreciação de VV. SS. a moção de solidariedade e confiança que vem de prestar a este Banco a prestigiosa Associação Commercial do Rio Grande do Norte.

Com elevada estima e consideração, subscrevemo-nos.

De VV. SS.
Amos. Attos. Obros.
Pelo Banco do Natal
Os directores:
José Lagreca
Ezequiel Wanderley

NOTICIAS

DOS ESTADOS

PERNAMBUCO

O arcebispo d. Miguel Valverde, retribuindo a visita que lhe fizera o governador do Estado, entre varios assumptos, tratou com s. exc. da constituição de uma missão de padres catholicos que visitariam a ilha de Fernando Noronha, prestando assistencia religiosa aos detentos.

SERGIPE

O dr. Graccho Cardoso, presidente do Estado, inaugurou a sua gestão com um acto de profundo bom senso, que merece ser imitado pelos seus collegas dos outros Estados—instituiu o cargo de capellão da Força Publica, a ser exercido por um sacerdote catholico.

MINAS GERAES

A Prefeitura de Bello Horizonte decretou a lei estabelecendo o descanço semanal obrigatorio e prohibindo qualquer trabalho material nos domingos.

A mesma prefeitura incluiu no orçamento uma verba especial para acquisição de livros para os estudantes reconhecidamente pobres.

—A Camara Municipal de Guaxupé cedeu ao Bispado o predio e terreno do Theatro Municipal para ahi ser construido o Palacio Episcopal.

—Fundou-se, em Guaxupé, uma Congregação Mariana, entrando logo para ella cerca de 50 jovens.

S. PAULO

De 1 janeiro a 14 de novembro entraram no Estado 28.598 immigrantes, de diversas procedencias. Nessa ultima data viam esperados em Santos mais 2.294.

SANTA CATHARINA

Tomou posse da presidencia do Estado, para a qual foi reeleito, o dr. Hercilio Luz, catholico pratico de destaque.

***

DO ESTRANGEIRO

ARGENTINA

A União Popular Catholica de Buenos Ayres iniciou a construcção de 130 casas para abrigo de operarios.

COLOMBIA

Antes da celebração do Congresso Eucharistico, a Camara e o Senado votaram um decreto que recebeu a assignatura do presidente da Republica e do Ministro do Interior. Eis o teor do documento:

«Por occasião do Congresso que se realizará em breve, como solemne e perpetuo testemunho da fé e dos sentimentos catholicos do nosso povo, afim de obter a protecção do Altissimo pela paz e definitiva grandeza da Republica, a nação da Colombia, por seus representantes, presta homenagem de adoração e de reconhecimento a Jesus Christo Redemptor no augusto mysterio da Eucharistia. E [illegible]

INGLATERRA

O ministro inglês do Ensino [illegible] declarou na Camara que, conforme [illegible] manda a justiça, as escolas catholicas deverão ser equiparadas ás protestantes recebendo, no futuro, as mesmas subvenções e ficando isentas do pagamento de impostos.

PORTUGAL

O sr. Ayres Ornellas, um dos chefes de partido monarchico [illegible] ciona erigir um monum[illegible] ao Coração de Jesus no [illegible] Funchal.

ITALIA

Depois [illegible] na Ca[illegible] ao depu[illegible] redigisse [illegible] minando [illegible] paes que an[illegible] casamento, [illegible] ficado medi[illegible] Marand[illegible]

Lauro Guimarães Wanderley

(Formado pela E. de Pharmacia e Chimiotegia do Recife)
(Professor de Sciencias Naturaes do Collegio "S. Antonio")
Lecciona Physica e Chimica — Historia Natural
Rua "Vigario Bartholomeu" — Natal - Rio G. do Norte

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES E SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO.

Aulas nocturnas—Cursos regular e isolados

Ensino essencialmente pratico

Portuguez, Francez, Inglez, Dactylographia, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Algebra, Historia especialmente do Brasil, Geographia, Direito Commercial, Legislação de Fazenda, [illegible]phia e Moral e Civismo.

Joia..... 5$000 Mensalidade

Epoca da matricula—Mês de fev[illegible]
Informações mais completas na Secreta[illegible]

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO
(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO
GOVERNO DO ESTADO

Acceita môças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Cátholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO É DIVIDIDO EM 4 ANNOS. EPOCA DA MATRICULA 15 A 31 DE JANEIRO.

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS É DE 10$000.

RUA CORONEL BONIFACIO

A PALAVRA

Para cumprirmos o nosso dever, o dever da hora presente, não basta termos templos e altares; não basta rezarmos; é preciso sahirmos a derramar a luz entre a massa popular, por meio do livro e da bôa imprensa.—Don Pereira Alves

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO II — N. 17 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, JANEIRO 1923 | Assignatura annual.... 2$000

UM APOSTOLO MODERNO

Ainda nos primeiros seculos de vida, o Christianismo, a despeito das iras de Juliano, o Apostata, que, com blandicias, sonhara suffocal-o e resuscitar o pristino culto dos deuses, triumphou de todos os seus inimigos, implantando, no seio de uma sociedade corrompida, um novo ideal, uma nova civilização: a civilização da Cruz, marco de nova era.

Homens piós, de grandes engenhos e virtudes, fugindo aos [illegible] da impiedade que [illegible] do cadaver [illegible] do paganismo, povoavam os desertos do Oriente e [illegible] Occidente. [illegible] com communidade, cantavam [illegible] as grandezas e munificencias do Senhor, e maceirando as carnes com [illegible] flagicios, se entregavam á [illegible] dura e severa penitencia.

[illegible] do tempo em que os barbaros [illegible] a peninsula Italica, [illegible] [illegible] cidades que [illegible] os fructos podr[illegible] abundancia [illegible] [illegible] não de esperar-se a [illegible] sem [illegible] [illegible] gestos [illegible]

como elles, não pregam aos peixes do mar e ás aves do céu, nem se os julgue por isso menos virtuosos e sabios.

A Religião, immutavel nos seus principios e na estructura intima da doutrina, pode variar, sem detrimento da Verdade, o modo de ensinar essa doutrina, de ministrar esses principios.

Bem differente o estado da sociedade moderna do da antiga sociedade.

Graves questões estremecem o universo, exigindo uma solução inadiavel, solução que somente a Igreja Catholica pode dar.

Como? De que modo?

Tonificando com o elixir da Verdade christan, os nervos e o sangue da sociedade, envenenados, relaxados por doutrinas perversas—as doutrinas do erro.

Gravissimo é o mal; dahi a deficiencia dos velhos remedios. O exemplo, a oração e a penitencia são indispensaveis; não bastantes.

O mundo, engolfado nos prazeres, fecha os olhos ao bom exemplo, cerra o ouvido ás orações e foge, covarde, á penitencia.

A pregação é necessaria. Os pregadores, poucos; o auditorio, enorme.

Ha outros meios, meios infalliveis de salvar a sociedade en-

O pharol dos Reis Magos

A Luiz da C. Cascudo

Do seu posto de antiga sentinella,
Longo trecho da costa dominando,
Seja noite de calma ou de procella,
Vai o pharol lampejos espalhando...

Um de rubro, a fulgir de quando em quando,
E dois outros de luz argentea e bella,
Com a mesma vigilancia acompanhando
A negra chaminé e a branca vela...

Velho credor da nossa velha estima,
Adeus! dirá, si o mar d'elle afastar-te,
Salvé! diz ao viajor que se aproxima...

E, assim, beijos de luz ao longe solta,
Augmentando a saudade de quem parte
E extinguindo a saudade de quem volta.

Antonio SOARES

columnas deste humilde mensario?

Orador fluente e erudito, quantas vezes não nos sentimos estimulados a crer com mais fervor e a trabalhar com mais piedade, ouvindo-lhe, no templo ou na praça publica e até mesmo nas reuniões da nossa Congregação, da

Melhor vão os nossos cumprimentos [illegible] homenagem ás duas datas: [illegible] [illegible]versario e á da nomeação.

O que é singular, é que terminando estas linhas, nós [illegible] as adjectivações de estylo, com que, em casos taes, costumam os nossos collegas da [illegible] [illegible]

nos, os nossos amigos, os nossos companheiros de luctas, emfim, a todos que nos são ligados pela affinidade dos mesmos sentimentos.

Na historia de minha vida poucos são os annos registados com tanta agitação como o de 1922.

Foi o anno das grandes sensações...

O anno da campanha politica mais agitada e menos seria, de que ha memoria.

O anno da aviação, em que os Sacaduras e os Gagos achando a terra pequenina de mais para a grandeza dos seus genios e de suas coragens, voaram pelos ares nunca dantes navegados.

O anno do Presidente de bronze que com seus pulsos formidaveis soube garantir a ordem nacional, fazendo respeitadas as autoridades constituidas pela paz e pela força quando as contingencias obrigaram-no a isso.

O anno em que o povo brasileiro celebrou o primeiro centenario de sua emancipação politica com as mais patentes demonstrações de um patriotismo bem comprehendido, o que caracteriza perfeitamente os povos civilizados.

Foi finalmente o anno da fé em que o Brasil [illegible]

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO
DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

dos nossos ideaes, a concretização de nossas aspirações, a nossa ventura, tudo na perfeita manifestação.

E, por isso que procuramos sempre na trajectoria da vida a felicidade, ainda que a razão e a experiencia neguem a sua existencia na terra, começamos os annos a sorrir e findamos os annos a chorar.

Assim, o anno que finda é triste e nebuloso como o inverno; o anno que começa é a primavera a sorrir, nas corollas polychromicas das flores e a cantar nos gorgeios harmoniosos dos cantares da natureza. O anno que vem traz comsigo a alegria de um sorriso, a suavidade de um canto, a luminosa belleza de uma aurora, que indistinctamente proclama a victoria de todos, a felicidade de todos, a gloria de todos.

Que assim seja o anno de 1923 em todos os seus dias, distribuindo em profusão beneficios e recebendo bençams; que elle venha piedoso enxugar tantas lagrimas que choram e pensar tantos corações feridos pela ingratidão de seu antecessor.

Anno bom! Anno bom!

Distribui, generosamente o balsamo do conforto por todas as almas desoladas e fazei extinguir-se do coração humano o inverno do pranto para que [illegible] o sol de uma nova

em derredor como a fugirem a mêdo. Sahia então a vogar á tôa, sem rumo, fitando a vermelhidão do poente a recolher em seio de nuvens o astro do dia, sempre a cantarolar. Era seu canto merencorio e sombrio como sombrio era seu existir. Quando de todo se tinham sumido os ultimos raios do sol, tornava á sua pousada. Nas noites em que a lua, a confidente dos pesares, extendia seu manto de prata por sobre a natureza, argenteando as aguas do lago, elle se deixava ficar no barco, e se fazendo ao largo soltava aos ventos suas tristonhas canções.

Nos que o viam e ouviam se avinhavam sentimentos de compaixão misturados com interrogações sobre seu viver que alguma coisa encerrava de inexplicavel.

Qual sua origem? Quem seria? Talvez um proscripto ou algum ente cheio de mysticismo, extatico na contemplação das obras de Deus? Suppositções, nada se sabia que se pudesse affirmar. Certa manhã, em um plenilunio, grupos alegres querendo ir ás outras margens, aproximaram-se do casebre do barqueiro. Gritaram por elle e como n[illegible] em resposta [illegible] a casa estava sem o [illegible] habitante. Dirigiram-se ao ponto onde sempre atracava o barco e viram que este fluctuava no meio do lago, e nas [illegible] dos

ha esta liberdade no emprego do singular ou no plural, e como aos que se deixam dominar pela lei de *concordancia logica* de que "dois ou mais sujeitos equivalem a um sujeito do plural" lhes parece estranho o uso do verbo no singular, ajuntaremos em confirmação deste uso alguns exemplos de bons autores. Gramaticos ha que querem a pluralização do verbo si os sujeitos são pessoas, mas não é essa a lição que se tira da atenta leitura dos mestres portuguezes, mas sim a liberdade de construção a que acabamos de aludir, quer se trate de coisas, quer de pessoas, e porque importa que um dos substantivos esteja no plural: Aqui *está* a carta e os papeis.

O grande pa[illegible] Manuel Bernardez diz, em[illegible]egando o plural: "[illegible] el Licam Teofilato, Maldonado [illegible] os". (N. Flor., tom. V, pag. 482). Usando o singular, escreve o mesmo padre oratoriano: "Deste modo entende São Gregorio e outros muitos padres aquilo do Salmista." (N. Flor., t. IV, pag. 347).

Camilo Castelo Branco, escritor castiço até a medula, ora usa o singular, ora o plural, como se vai ver. "*Apearam* um homem e tres senhoras que entraram no pateo da hospedaria". (As vigudes antigas, pag. 171.) Mas tambem escreve o elegante prosador, com o verbo no singular: "Ao lado do seu leito *estava* um menino de nove annos e uma mulher de vinte" (Coisas espantosas, cap. I, pag. 6). "E' tributo que pagou teu pai e teus avós" (Aventuras de Basilio Fernandes Enxertado, cap. 3, pag. 28.)

Castilho põe o verbo no plural no seguinte trecho dos *Colloquios aldeões*, [illegible]: 58: "Ahi es[illegible]

dendo-se com os demais sujeitos. O verbo concorda com um só sujeito, o mais proximo, e supre-se com outros. E' igualmente o sujeito mais vezinho do verbo que atrai a concordancia da pessoa, e já assim era em latim, como vê neste exemplo do orador romano, citado por F. Antoine na sua *Sintasse latina* (Paris, 1885): Si apud te nos, si gener tuus *valet* "(Cicero *ad fam.* VIII, 16, 2). O padre Bernardez escreveu na sua *Floresta*, tomo II, pag. 77: "Si são embusteiros os que nos guiam para a vida eterna, que *serás tu*, e *os teus*, que meteis a pique as almas no inferno?"—etc.

MARIO BARRETO.

Nota da Redacção—Escusamo-nos a estampar todo o artigo, dado o pouco espaço de que podemos dispor para isto. Na citação dos classicos limitamo-nos ao necessario para a devida comprehensão. Respeitando a orthographia do erudito philologo o que aliás não recommendamos—abrimos uma excepção ao nosso uso.

ANNO BOM

O semeador, na manhã primaveril, emquanto toda a natura se orchestra num hymno de accordes divinos que, em maravilhoso crescendo de harmonias, de harmonias doces, extasiantes, celestiaes, se perde infinito em fóra, vê surgir além da faina incessante da semeadura, nos raios que ainda mal carminam o oriente, um outomno refertor de felicidade, pleno de luz.

Assim nós. O sol já é nado sobre o rosiclér promissor da esperança que tinge os horizontes nas auroras dos annos novos, os campos, uberosos, es[illegible]

Graças e intenções

MIL LOUVORES A MARIA

O' Virgem do Perpetuo Soccorro! Auxilio dos christãos!

Com estas duas invocações, alcancei tres graças muito grandes; por isso venho dizer do alto da imprensa:—Quem se achar em afflicção e necessitado de auxilio, recorra a Maria.

Arcelina Fernandes

nio Vieira, levam-nas os valorosos, ao passo que, aos premios, os venturosos.

Feridas... reliquias sagradas que, quando rememoradas, exalam o doce incenso que se desata dos sagrarios.

Feridas... louros de conquistas napoleonicas, de gloriosas, immortaes conquistas, de brazilios immemoriaes em que, devotados e confiantes, arcamos com inimigos, muita vez herculeos e covardes, emmanto, diante do nosso escudo—estudo, vai por mil novecentos annos, laureado nas mais encarniçadas refregas—a Cruz.

Diante della abatem-se os inimigos para [illegible] os mais devotados, abysma-se o odio para fulgurar a fraternidade. Porque della nasce a flor de todos os climas, flor que [illegible] ter desabrochado nas encostas do Golgotha, do sangue de Jesus e das lagrimas de Maria—a Caridade.

E deste [illegible]

na

Directoria effectiva

Presidente—Desembargador [illegible], membro [illegible] da [illegible]ça.

CINEMATOGRAPHIA

O "FILM FALANTE" OU "CHRONOPHONE"

Resolveu-se afinal, de modo perfeitame[illegible]factorio, o problema [illegible] synchronismo entre [illegible]grapho e o phonograp[illegible]

Ha [illegible]de 6 annos que se trabalha [illegible] solução deste problema, o [illegible] importante no terreno cinematographico. Por isso, não é de admirar que os estudos scientificos para achar a solução satisfactoria do problema, fossem acompanhados com intenso interesse por todos quantos ganham ou perdem pelo aperfeiçoamento do cinematographo, os quaes se contam aos milh[illegible]

[illegible] sempre se [illegible]sacções e mais [illegible]razeres, espera[illegible] [illegible]ema falante; [illegible] aos acto[illegible] [illegible]ema, abrem [illegible]orizontes de [illegible] já são [illegible] [illegible] ao passo [illegible] cinema [illegible] da perfeição, [illegible] muda para [illegible] falante, um [illegible] mais valente e [illegible] que já é, os [illegible] a cultura popu[illegible] no cinema falante po[illegible] de adeantamento, mas [illegible]los que se interessam [illegible] mais elevados [illegible] [illegible]tem apertar-se o [illegible] [illegible]ram quasi e [illegible] [illegible]

Revezando-se, apparecem na téla todos os pretendentes, em trajes multicores, e cada um exhibe a sua peça musical no instrumento de sua terra e de sua vocação.

Primeiro um rapaz com uma gaita, (harmonica de bocca); em seguida um pastor com flauta. Depois apparece o pianista, a quem se segue um trombonista, e terminou-se com um numero de violoncello. Sobretudo o ultimo deve ter chamado extraordinariamente — o que concerne á perfeita execução, movimento e posição do corpo — a attenção do publico, ao qual agradou muito.

Foi por isso que ainda fizeram representar na téla algumas *cantatrices de roulades* (cantoras de trilhos), que egualmente causaram grande admiração da parte dos convidados e despertaram vivo enthusiasmo, particularmente por ser o movimento dos labios em perfeita harmonia com o som proferido.

Demais, podia-se ouvir muito bem e com simultaneidade até de um segundo o ruido de portas que abriam e fechavam e o som de pratos e vidros que cahiam em pedaços, e isso exactamente no mesmo momento em que se quebravam.

Vogt deu tambem alguns esclarecimentos sobre a technica de sua descoberta. Para o fabrico de *film* falante ou musical, procede-se da seguinte maneira:

As ondas sonoras são recebidas e introduzidas dentro de uma corrente microphonica, que as converte em ondas e corren[illegible] [illegible]ticas [illegible]

[illegible]dade, desejariamos fossem conhecidos dos nossos bondosos e amaveis leitores.

Nesse «livro aberto a todas as consciencias e a todas as condicções, lição de patriotismo que, para ser consultada pelos legisladores brasileiros», foi transcripta no *Diario Official* e nos *Annaes* da Camara, dizem os exmos. snrs. bispos:

«A escola deve ser um prolongamento do lar, e, por isto, uma das preoccupações dos paes que zelam as almas de seus filhos é a escolha de escolas e mestres a quem possam, com a consciencia tranquilla, confiar esses entes queridos, herdeiros de seus nomes e de suas virtudes. Não ha educação sem moral, nem moral sem religião.

...Louvavel é que os paes não perdoem a sacrificios para a instrucção de seus filhos, mas assentada em bases christãs.

Si os enviam a escolas onde ficam expostos a perder a fé e a moral religiosa, gravemente oneram a consciencia deante de Deus e são causa de grandes males sociaes.

...Depois que Victor Hugo disse: «abrir uma escola é fechar uma prisão», milhares e milhares de escolas se fundaram, e, em vez de se fecharem os carceres, novos se abriram e mais se foram enchendo, diz Marro.

...«Vê-se que com o numero das escolas, cresce o dos trapaceiros, ladrões, falsificadores de viveres, corruptores, agentes de negocios dolosos, comtudo não se muda.»

Não é a falta de instrucção a causa dos crimes.

...De onde, pois, provém o mal?

...»A educação irreligiosa, tinha respondido Jorge Benjaan, é evidentem[illegible]

[illegible] passado por uteis reformas, fornece aos seus alumnos, além de completa e solida instrucção, moldada nos modernos methodos pedagogicos, educação christã, civica e moral. Prepara-os para os exames de admissão ás escolas superiores. Muita ordem em tudo. Alimentação sadia, muito asseio, muita hygiene. A pensão mensal é... de graça, dizemos, sem sacrificios ao mais apertado pé de meia.

São os actuaes directores, os revmos. mons. Manoel Barreto e padre João da Matha, sacerdotes que se distinguem no clero norteriograndense pela bondade e saber que tão bem os individualisam.

Meditem os pais o que leram acima e ajam depois...

O NOSSO APPELLO

Para o prelo d'"A PALAVRA"

Quantia publicada... 1:154$000

BRAULIO HERONCIO

Após longos mêses de soffrimentos, falleceu no Rio, aonde fôra em busca de melhoras ao seu melindroso estado, cercado pelo seu progenitor e exma. esposa, o nosso desventurado amigo Braulio Heroncio de Mello. Commerciante operoso e honrado, bemquisto por quantos tiveram o prazer de conhece-lo, impreenchivel é a lacuna que o seu desapparecimento deixa á exma. familia e a sociedade natalense. Moço ainda, muito tinhamos a esperar de seu espirito emprehendedor e activo.

Si Deus assim não o quiz não nos resta senão conformar-mos com a sua santa vontade.

Enlutados com o seu desapparecimento, A PALAVRA que nelle tinha um de seus grandes bemfeitores e amigos, regista com magua intensa, o doloroso acontecimanto e apresenta sentidos pezames á exma. familia

Pela Escola de Commercio

Vae para quatro annos da fundação da Escola de Commercio de Natal, instituto que veiu preencher uma das nossas necessidades urgentes.

Não estamos mais na época em que ligeiras noções praticas de escripturação mercantil habilitavam ao guarda-livros assumir a direcção da escripta de qualquer empresa.

A necessidade de conhecimentos no commercio é cada vez [illegible] [illegible]nde

individuos, é a historia da civilização».

«O commerciante de hoje carece ser, portanto, o homem de sua epoca: instruido e habilitado para toda sorte de operações, quer meramente mercantis, quer bancarias e industriaes. Precisa saber contractar com os de sua classe e com os poderes publicos. Apparece á frente de empresas de toda ordem, surge na direcção de corpora[illegible]

NOTICIAS

DOS ESTADOS

BAHIA

Na Capitania do Porto, na Capital, foram apprehendidas a bordo do *Itaparica*, da Navegação Bahiana, 200 bombas de dynamite, destinadas á pesca.

MARANHÃO

Pelo pavoroso incendio de 6 do corrente, em S. Luis, ás 3 da madrugada, foram destruidos o predio, onde funcciona a faculdade de Direito e as grandes casas de modas «Notre Dame» e «Londres», a Tabacaria «Flité» e outros predios vesinhos que ficaram seriamente damnificados. O prejuizo dessas casas foi total. De tudo que existia nesses predios salvou-se apenas a redacção do *O Jornal*.

PARÁ

O snr. Elias Benayon acaba de introduzir util melhoramento nos motores para embarcações de pequeno calado, consistindo no aperfeiçoamento de um motor que pode ser adoptado a qualquer embarcação e funcciona tanto com gasolina como com alcool ou kerozene.

RIO G. DO SUL

Cerca de 950 padeiros, em Porto Alegre, declararam gréve, manifestando o proposito de não voltarem ao trabalho emquanto não forem satisfeitas as suas exigencias.

S. PAULO

Será inaugurado, este mez, o trecho da estrada de rodagem, ligando a Paulicéa ás divisas do

assucar e café, para serem distribuidos ás crianças desamparadas.

—A emissão de marcos papel, pelo Reichsbank, attingia, até o 1 de janeiro corrente, á importancia de 1.208.000.000.000 marcos.

ARGENTINA

Vai ser fundada pelo Aereo Club de Santa Fé, em começo deste anno, uma escola de aviação.

FRANÇA

Falleceu, convertido á Igreja Catholica, o celebre anti-clerical Ernesto Lavisse, recebendo, antes de morrer, os sacramentos.

—Violenta tempestade desabou sobre Paris causando muitos desastres materiaes.

ITALIA

O Partido Popular Italiano, de orientação catholica, está representado no governo, por 6 de seus membros mais illustres: 2 ministros, Cavazzonni, na pasta do trabalho e Tangona, na do Thesouro e quatro sub-secretarios do Estado, um dos quaes, o deputado Gronchi, é o secretario geral da Confederação Italiana de Trabalhadores Christãos.

INGLATERRA

A convenção dos Clubs Sinn-Fein de varios condados do Estado livre de Irlanda pretende reunir-se na Capital para a celebração de um congresso nacional Sinn-Fein, que adoptará um programma para a pacificação do país.

JAPÃO

O Barão Uchida, chefe do governo nipponico, pronunciou longo discurso, na camara alta, a respeito dos accôrdos de Washington, sobre a reducção de armamentos.

Nacionalismo

Não é em dizer que o Brasil é um retalho do céu—como não é em depreciar o seu real valor—que está a doutrina dos que desejam engrandecê-lo, dos que formam a cruzada brilhante, sublime e patriotica do nacionalismo.

Muitas as algemas por resgatar, mas sobre todas está a nacionalização do Brasil.

E germens, apparentemente pequeninos, conduzem-nos a grandes males, degradando-nos, escravizando-nos ao estrangeiro, profanando a memoria dos martyres de nossa independencia que desde 1635 vêm fazendo com o sangue inflammado de patriotismo a aurora deslumbrante do Brasil livre.

Ahi está: o Brasil importa *palitos* de Portugal; muito bem diz eminente escriptor «que o brasileiro olha com desprezo o nosso e applaude com pasmaceira tôla o que é estrangeiro»...

Para os males intensos, e infinitiformes que nos infeccionam a honra da Patria ultrajada unificando os corações de seus filhos levantou o pulso de ferro da «Acção Social Nacionalista» que nos marcos de «Gil Blas» fundiu as mais galardoadas armas, armas capazes de resistir ás invectivas da recolonização, couraça impenetravel capaz de salvaguardar a bandeira nacional.

E' á frente das auras engrandecedôras que vêm balouçando o estandarte dos pregoeiros do nacionalismo, á frente do gladio salvador da Brasilidade, collocando sobre o brasão nacionalista a cruz com que Anchieta e Nobrega desbravaram os nossos selvicolas: a cruz mysteriosa que precede Constantino em sua victoria sobre Maxencio, a cruz com que O' Connell implantou o heroismo admiravel da Holanda, sob a égide da Cruz Redemptôra—relicario de nossa fé—a synthese que se traçou o nacionalismo será o Brasil forte, rico e bello de amanhã.

Avante, e não estiolar-se-á o nosso vigor de nação livre e não estiolar-se-ão as virentes folhas que tecem nossa bandeira!

B. B.

[illegible]EVIDENTE NATALENSE

Entrou para 20 annos de existencia esta utilissima intituição, que num bello movimento de cooperativismo honra sobremaneira o Rio Grande do Norte.

Fundada a [illegible] de novembro de 1903, a Pre[illegible] Natalense, com fins econ[illegible] ordem social, veio pre[illegible]na necessidade urgent[illegible] meio, onde os seus benef[illegible] inestimaveis.

Os auxilios distribuidos aos socios em peculios formados por quotas, que de nenhum modo oneram aos contribuintes, podem ser calculados pelo numero de chamadas feitas até hoje, do que resulta uma somma elevada, compensadora aos esforços dispendidos.

A [illegible] to[illegible] esta sociedade [illegible] rece pe[illegible] todo[illegible] tenções [illegible] que contin[illegible] os melhores [illegible] do proximo[illegible]

A sua adm[illegible] gos se acha[illegible] pae[illegible] mos, assegur[illegible] fo da Previd[illegible]

Assemb[illegible]

Presidente[illegible] Hemeterio Fer[illegible] do Sao [illegible] de Just[illegible] Secretario [illegible] impostos [illegible] diro [illegible] Satisfat[illegible] Galvão da [illegible]

Vanderley
[illegible] do Recife)
[illegible] "S. Antonio")
[illegible] Natural
[illegible] Rio G. do Norte

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA, EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO.

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO II | N. 18 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, FEVEREIRO—MARÇO 1923 | Assignatura annual... 2$000

Onde Deus se mostrou, onde surgiu, onde percebe, não existe mais nada senão Elle. Elle o que só é gurande. Elle o que só é sabio. Elle o que só é justo. Elle o que só é bom. Elle o que só é forte. Elle o que só é glorioso. — Ruy Barbosa

HOMENAGEM D'"A PALAVRA"

:: Ao Exmo. Revmo. Sr. D. JOSÉ PEREIRA ALVES ::

NOVO BISPO DE NATAL

A sua sagração no Recife. A Congregação Mariana de Moços fez-se representar na grande solennidade da Basilica do Carmo

Em breves topicos diriamos tudo o que pode dizer a alma nos éstos de uma manifestação filial e nimiamente respeitosa, como é a que ora faz a A PALAVRA, pela Congregação, ao magnanimo Pastor que, dentre poucos dias, regerá os destinos espirituaes de nossa cara Diocese.

Na estreiteza dessas linhas encontrar-se-á a drachma perdida de valor intrinseco para que se accendam as lucernas festivas ... suspirado evento.

... se o nosso An-

Se o padre é um homem sem Patria, que se dirá de um Bispo?

A Patria de S. Excia. será todas as nossas almas, que a Patria de um Bispo é a sua Diocese.

Seja a nossa A PALAVRA um reflexo, mui palido embora, da vossa illuminada, fecunda e benigna palavra de Pastor.

O nosso humilde, sinão tosco, periodico, vive de sua propria exiguidade sommada do minimo esforço d'alguns jovens da Congregação que não receiam os transes de uma azinhaga ao longo de uma escarpa...

... ção episcopal, *per Mariam*, o nosso respeitoso parabem e um osculo, a sua sagrada dextra.

Damos a seguir alguns topicos extrahidos dos jornaes do Recife, nas edições que se occuparam da personalidade do exmo. sr. d. José Pereira Alves e de sua sagração episcopal, alem de outras notas.

Raras vezes tem se realizado no Recife uma solennidade tão imponente como foi a da sagração ... d. Bispo de Natal, ... 4 de março, na

A parte vocal e instrumental foi executada pela *Schola Cantorum* do Seminario e por uma orchestra de 20 professores.

Quando d. Pereira lançou aos fieis a sua primeira bençam episcopal, de uma das tribunas da capella mor, onde se achava a exma. familia do dr. Governador, foram atiradas flores sobre a cabeça do novo eleito de Deus.

Após a grande cerimonia religiosa, o primeiro a ir ao encontro de d. Pereira foi o exmo. Governador do Estado que, lhe beijando reverente o annel, abr... ... muito carinho.

AMIGOS DA JUVENTUDE

PADRE FELIX BARRETO

director do ... e ... cido ... catholico ... nasio do Recife" e ... de amigo da juventude.

Educador ... longas experien... teza e carinho ...

A PALAVRA

PERIÓDICO MENSAL

REDACÇÃO

RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR

Pharm.: Lauro O. Wanderley

REDACTORES

Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

Cuidado... cuidado... cuidado...

Moços, moças, crianças, rapazes e donzellas, jovens, estudantes, esperanças da Patria, energias novas, lucianas, casadeiras, puberes e impuberes, conquistadores e galans, [illegible] commungantes piedosos, [illegible] dos desporto, brinquedos [illegible] praça publica, operarios, [illegible] agiaes, meninos [illegible] tados [illegible] coromhas, doze, [illegible] dezoito, vinte annos, botões que vos abris, luz que ides [illegible] flor que ides [illegible] esperança do mundo [illegible] posição [illegible] da! cautela! cuidado! Attenção! desconfiança, receio emfim!

Não vos fieis. Não corrais atraz [illegible] de sereia. Que não vos [illegible] os convites mentirosos. Que não vos [illegible] o falso brilho de muita jóia que vos attrahe á vista.

Cuidado com os *empregadinhos* máos, viciados, gastadores que querem roubar o vosso [illegible]

Cuidado com as *mulheres* [illegible] traiçoeiras, que querem derramar [illegible] vossa alma.

[illegible] com os *jogos*. Ha-os [illegible] arrastam ao precipicio [illegible] divertimento [illegible]

orgulho, a vossa leviandade, a vossa inexperiencia.

Cuidado com os *amores*. Com os amores precoces, violentos, desordenados, sem elevação.

Cuidado com tudo. Cuidado em tudo. Cuidado por tudo. Cuidado de tudo. Cuidado para tudo. Sois moços e perseguidos. Espreitam-vos a cada canto, á tocaia. Trazem-vos de olhos trinta milhões de demonios.

Perseguem-vos. Querem-vos. Procuram-vos.

Cuidado... cuidado... cuidado...

SOARES D'AZEVEDO

SELECTA

(De jornaes amigos recortamos topicos de interesse geral, onde estamos certos, encontrarão os amaveis leitores leitura variada e SELECTA.*)*

O Missionario: O rio rolava perto. E lá ia vagarosamente, solitariamente, com um cruzeiro á mão e o livro dos evangelhos, o Missionario...

Armado com a grande resignação dos propagandistas, affrontava os perigos, atravessando, sem parar, toda a flo resta densa, até chegar ás aldeias barbaras, onde, alçando a cruz aos olhos pasmados dos caboclos, punha-se a falar da religião de Christo, promettendo-lhes a redempção das almas e a delicia de uma vida eterna no seio de Deus.

Para baptisar, tinha ali perto as aguas limpidas do rio, de um

calaria outro dia como esse entre o 31º de junho e o 1º de julho." Sir Bennet faz notar que deste modo as festas moveis cahiriam sempre nos mesmos dias das semanas e que, em cada trimestre, o 1º começaria sempre numa segunda-feira, o 2º numa quarta-feira e o 3º numa sexta-feira. A Paschoa da Resurreição fixar-se-ia para o 2º domingo de abril, que cairia sempre no dia 14 e do mesmo modo dar-se-ia um dia fixo e invariavel a todas as festas moveis.

O ovo. Se os ovos contivessem agua constituiriam um alimento tão completo, como o leite. Sob o ponto de vista de materias nutritivas, cem grammas de ovos correspondem a um litro de leite.

As materias gordas que os ovos contêm encerram uma combinação phosphorada, a *Lecithina*, o acido phosphoglycerio, que é de grande utilidade na alimentação.

As materias azotadas contêm enxofre e como se decompõem facilmente, é por isso que os ovos cosidos têm pronunciado cheiro de acido sulphidrico e enegrecem os objectos de prata.

Para fechar: "Se for esclarecida tua fé, as sciencias humanas servir-te-ão. As verdades são irmãs

NOTAS

I

Vanitas, vanitatum et omnia vanitas.

ECCLESIASTES, 1, 2

VAIDADE. Ha u'a passagem da Biblia que lembra ao homem, de modo terrivel, o acanhado da sua grandeza, a pequenês do seu poder, a fragilidade da sua sciencia, e o nada das suas victorias: é aquella que lhe prenuncia o regresso ao pó de onde saiu.

Grande verdade; mas, verdade cruel, verdade incommoda, verdade irritante.

Da ancia de se esquece-la, de se olvida-la, nasceu a vaidade.

Que é a vaidade? o vão desejo do infinito, a vã aspiração dos homens por u'a juventude sem fim, por um goso que dure sempre.

Ella, quem ideiou a Forma: ella, quem accendeu o genio; ella, quem creou o estimulo.

Só chegamos á perfeição, guiados por ella.

Disse alguem: "a humanidade soffre a grande tortura do olvido"

E que é a vaidade? a reacção do espirito contra o esquecimento.

E' um mal que não deixa de ser, algumas vezes, um bem.

Chamam-na alguns, de bella mascara vestindo alma defeituosa.

E que é a belleza senão lindo véu de carne a cobrir a feialdade do esqueleto? Apesar, quem a condemna?

Assim, a vaidade, sem exagero

Tudo passa...

Passam-se os dias, somem-se as tardes, marcadas pelas notas plangentes do *Angelus*.

Passa o tempo e com elle os costumes, e assim é, que o *Angelus*, poetico e saúdoso, de todos os dias e de todos os tempos, já não tem para os corações tibios dos homens de hoje, a poesia, o fervor, a doçura e a Fé abrasadora dos corações ardentes de nossos antepassados.

Centenas de annos ha, em que o bacamarte, a arma guerreira dos tempos idos, fazendo as vezes do Sino, fazia-se ouvir no seio da matta virgem do grande rincão da Terra de Santa-Cruz, attestando assim a Fé inquebrantavel e o culto tradicional dos desbravadores dos nossos invios sertões.

Evocações sagradas do passado, sinête ferrenho para os indifferentes, os pedantes e os truões.

E' lamentavel vêr-se hoje moços e até homens idosos (que se dizem catholicos) conservarem-se sentados e palestrarem sobre cousas futeis, a gargalhadas sobre quejandas outras, ao toque do *Angelus*, deixando assim de cumprir o tradicional costume de nossos avôs.

Victimas do monstro, *respeito humano*.

E' com saúdades que me lembro das tardes fagueiras dos primeiros dias de minha infancia. Saúdades das interessantes chronicas passadas outr'ora em nossa terra, sabiamente narradas pelo bom do avô (já de santa memoria) [illegible]damente apreciadas pelos netinhos jovens da epoca e homens idoneos [illegible] estas muitas e

«no Rio de Janeiro e em outros logares do norte ha um remedio popular, differente da milagrosa *agua de chocalho*, e um pouco mais drastico, na verdade.

Consiste em dar na cabeça da criança, levando-a para o fogão, com uma colhér de panella. Com a pancada da colhér de pau sara a mudez, que se desentranha em eloquencia.

E' uma inversão dos processos da idade adulta, pois consta que a pau é que se emmudece muita rethorica intempestiva, nas crianças de maior idade.

Perdoi-me o illustre mestre, se nesse ponto estou em desaccordo com o seu doutrinar.

Usa-se, realmente, entre nós, a colhér de pau, não para a cura da mudez dos meninos, e, sim, para a da gagueira ou gaguice, mesmo em gente grande.

Pelo menos, no norte é assim.

O processo de applicação é o já descripto.

Não vão pensar, agora, que sentimentos de vaidade me levassem a escrever estas linhas. Seria ridiculo, até.

Além disso não tenho geito para sapateiro de Apelles.

Quiz, apenas, restabelecer a verdade que um cochilo de mestre tão querido e acatado deixara escapar.

Quandoque bonus Homerus dormitat...

E, aqui, deixo o ponto final, para que o leitor amigo, cançado de prosa, me não quebre a cabeça, por demasiado falar, com a colhér de pau da sua impaciencia.

FERNANDES DA COSTA

---

titue-me essa luz que me falta. Que será de mim quando o Senhor, que nos visita todas as manhans, descobrir que deixei na terra um pouco do meu esplendor? Uma centelha que fique n'uma gotta de orvalho basta para que Elle nos accuse de descuido e nos condemne á vida errante, com uma grilheta de fogo que os galés levam de rasto pelo espaço. Tantos irmãos sidereos peregrinam cumprindo uma dura e irremissivel sentença por haverem esquecido, na pressa das madrugadas de verão, um quasi nada de luz no rócio de uma corolla. Restitue-me essa parcella astral que não basta para alumiar-te e cuja falta será bastante para que eu perca a confiança de Deus. Restitue-me, devolvendo-me a pequenina centelha e eu fecundarei o lodo do teu seio, fazendo o que d'elle nasça uma estrella mais branca do que as que brilham no ceu».

Acceitou o pantano a proposta, mas como era astuto, exigiu, para dar liberdade á luz captiva, que logo se cumprisse.

Como já se dourava o oriente pôz-se a estrella a chorar, temendo o sol que vinha, em chammas.

Ouviu-a um anjo que rondava e, acudindo ao seu pranto, interrogou-a. Disse-lhe a estrella a sua desventura e concluiu lastimosa:

—Como poderei apresentar-me ao Senhor com um rasgão na tunica? No meu desespero prometti ao pantano inclemente dar-lhe, em troca da luz, uma estrella em tudo igual ás que brilham no ceu; mas como cumprir promessa tão imprudente? Ai! de mim...

Teve o anjo piedade do astro, [illegible] disse-lhe [illegible]

para os ceus uma prece de reconhecimento e de adeus, implorando ao Altissimo paz e misericordia para sua alma.

Padre Pedro viveu como um santo e morreu como um martyr.

Santo, traçando a sua vida de sacerdote nos ensinamentos sublimes do evangelho.

Martyr, deixando, resignadamente cair sobre seus hombros a cruz das grandes provações com que Deus quiz, com essa pedra de toque que é o soffrimento, aquilatar a estima de seu espirito de oiro.

A despeito de ter deixado tão cedo a terra para habitar as regiões luminosas do ceu, deixou á Igreja um numero bem avultado de preciosos serviços. Este

A prova de seu valor resume-se, claramente, no convite do dr. Laudelino Freire para collaborar na (1) Revista de Lingua Portugueza em o numero commemorativo do Centenario, e confiando-lhe a these: classicos portuguezes e brasileiros.

Já ferido de morte, padre Pedro declinou de honra tão insigne, pois havia deixado tombar inanimada a sua penna de mestre para nunca mais agita-la.

Morreu!

Não poude escrever a sua obra prima que seria sem duvida o seu estudo sobre os classicos; porém, legou-nos um livro de resignação escriptos com as lagrimas de sua dôr: livro de virtude e de sciencia que será uma mystica meditação para

rio de origem nebulosa, ancestral, um paiz cabalistico, ao mando espiritual, mas pouco espirituoso, do Budhismo, e petrificado no somno fakirico de muitos seculos, como é a terra nipponica, a famosa terra de Mutsuhito e do *Nirvana*, passar assim de armas e bagagens para o Occidente, com observer os seus avanços nas artes da guerra e da paz, com assimilar o progresso europeu no que este tem de util, desprezando o que contém de perigoso, evidentemente, é coisa para pasmar, tanto mais quanto sabemos, pelo testemunho imparcial e erudito de *El. Semube*, que o Japão, assim procedendo, está [illegible] muito, em conflicto aberto com as disposições [illegible] e do [illegible] pouco comprehen[illegible] que o Budhismo [illegible] dade [illegible] estagnação [illegible] com ser o quietismo [illegible]

D. José Pereira Alves

(CONTINUAÇÃO)

O annel episcopal foi offerecido por uma distincta familia catholica.

O clero da archidiocese fez-lhe offerta do sello episcopal.

Na sessão conjuncta do Instituto Archeologico, da Academia Pernambucana de Letras e do Instituto de Sciencias e Letras em homenagem ao seu distincto consocio d. José Pereira Alves, pela sua sagração como 3º bispo de Natal, o dr. Pedro Celso, presidente do Instituto Archeologico pronunciou um eloquente discurso, tendo sido apartado o seguinte resumo:

A decania do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, entre as sociedades scientifico-litterarias do Estado, confere-lhe, o alto privilegio da presidencia da presidencia da presente sessão, em que Vossa Excia. intellectual pelo orgão de seus mais representativos gremios de cultura litteroscivica, tributa um dos filhos mais conspicuos pelos seus extraordinarios dons de virtude, intelligencia, saber, que o exornam [illegible] da [illegible], do [illegible] essado [illegible] bados, [illegible] admiração [illegible] chaguivel [illegible] de [illegible] consagração de sua terra natal — para agora, de volta daquelles aspectos recordativos de sua infancia, colher a saudação amiga da intellectualidade pernambucana consubstanciada nas tres sociedades que o homenageavam.

O formoso discurso do sr. bispo de Natal obteve calorosos applausos, sendo sua exc. revdma. cumprimentado por todos os seus pares.

Ao encerrar a sessão, o sr. presidente agradeceu a presença de todos.

O salão nobre do Instituto, onde se realizou a sessão, estava replete.

DADOS BIOGRAPHICOS DO SR. BISPO DE NATAL

Nasceu na cidade de Palmares, estado de Pernambuco, a 5 de Março, do anno de 1885, completando portanto na proxima segunda-feira, 38 annos de idade.

Filho legitimo de Ildefonso Pereira da Costa e d. Maria Pereira Alves.

Por morte de seu pae que lhe faltou na primeira infancia, tomou a seu cargo a educação do futuro modelar sacerdote, o cel. João Antonio Alves, que o enviou aos 12 annos para o então Collegio Diocesano de Olinda, onde ficou sob os cuidados e a paternal vigilancia do saudoso monsenhor Antonio Fabricio.

[illegible] do homem

director da revista «Maria» e do Mês do Clero.

Foi elle ainda por muitos annos redactor e director d'«A Tribuna», onde prestou os mais assignalados serviços.

E' membro da Academia Pernambucana de Letras, do Instituto Archeologico, do Circulo Catholico e do Instituto de Sciencias e Letras de Pernambuco.

Como jornalista, collaborou na «Tribuna», no «Diario de Pernambuco», «Provincia», «Jornal Pequeno» e no «Pernambuco», salientando-se como polemista e critico.

Ficaram celebres e afamados, os seus artigos de combate ao capitão Vianna de Carvalho, sobre o espiritismo. Como orador, conseguiu merecer sempre em nosso meio uma justa fama.

Publicou um livro — Discursos e conferencias, que recebeu merecidos elogios, e diversos opusculos, entre os quaes «A devoção ao coração de Jesus», «A Belleza de Maria», «A Verdade» e outros.

Durante a sua carreira ecclesiastica na diocese de Olinda, occupou os seguintes e elevados cargos, para os quaes fôra escolhido pela Santa Sé, pelo Arcebispo Metropolitano, e pelo Cabido Metropolitano de Olinda:

Conego effectivo da cathedral de Olinda em 910; Deão do Cabido Metropolitano em Setembro de 918, monsenhor Protonotario Apostolico em Setembro de 920, Governador do Arcebispado em Agosto de 921, eleito Vigario capitular em 23 de Agosto de 921, eleito bispo de Natal em 1 de Novembro de 922. Bem viva está ainda no dominio p[illegible]

Ao cahir a velha enzinhado bosque millenario que tantas e tão furiosas tempestades viu passar, commoveu-se a floresta inteira e a sua queda, desprendendo-se da natureza mãe, saudou-a dolorosamente em um clamor infinito, nunca sentido em todos os seculos da sua ignorada existencia. Cahiu para não mais se levantar, o vosso tribuno da soberana eloquencia, o caudilho de uma causa redemptora, o defensor ardoroso dos fóros da justiça, o representante brilhante de sua Patria em congressos memoraveis, a cuja erudição e irresistivel argumentação de fundamentaes principios doutrinarios renderam preito de homenagem todas as celebridades universalmente conhecidos e consagrados do mundo.

Ruy Barbosa não desapparece, senhores; ficam suas obras, seus discursos, seus escriptos forenses, suas conferencias, sua acção parlamentar, sua bibliotheca de incalculavel merito scientifico, politico, literario e social, manancial inesgotavel de eterna corrente, ao qual acudirão as gerações presentes e futuras, para beberem em sua lympha chrystalina os conselhos, a doutrina, a sciencia, a experiencia e receberem as inspirações que esse espirito genial e prodigioso derramou em sua longa e fecunda passagem pelo mundo.

Nada mais se pode dizer porque seria interminavel, na presença deste tumulo que encerra seus despojos mortaes, para exaltar a sua memoria.

A arte o immortalizará no bronze duradouro; a gloria e a gratidão nacionaes, anno por anno, conduzirão a este lar commum, ás eternas tristezas, na tarde melan[illegible] das despedi-

forçado. Pois essas tardes poder-se-iam ainda repetir com apenas um pouco de esforço e de amor ao cultivo physico de nossa gente, e o foot-ball é de encontestavel utilidade para esse fim.

Ha actualmente entre nossos sportmen uma grande corrente para o remo.

E' digna de encomios essa propaganda, porem, que por isso desappareça o foot-ball não é admissivel.

O sympathico esporte bretão leva no Brasil vantagem a todos os outros. Os campeonatos sul-americanos, onde tantos louros tem colhido nossos *players*; os jogos interestaduaes e campeonatos de todos os annos em todas as cidades principaes do Brasil e a collossal assistencia que reune estas pugnas, tudo isso, prova exuberantemente a grande affeição e adiantado grau de desenvolvimento do foot-ball no Brasil. Só no nosso Estado estaciona o progresso que vai pelo país a fora.

E onde quer que o vamos buscar é sempre este sport o idolo do povo e torna os seus cultivadores celeberrimos personagens! E' "sua magestade o rei dos gool-Keepers", Zamosa na, Espanha, El-tique no Brasil e tantos nomes que inspiram bellas paginas aos chronistas. Só entre nós nada se tem feito para amparar aquillo que já se fez. Acabaram-se os bonds, a luz, o foot-ball, em breve tambem o remo, e quem sabe se Natal não se acabará um dia no regresso em que vai? Depois da ida da nossa representação a Pernambuco e como não trouxessemos a victoria [illegible] nossa *equipe* pel[illegible]

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

N. 19 — RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, ABRIL 1923 — Assignatura annual.... 2$000

Se um moço me perguntasse qual o meio mais seguro para se salvar, eu lhe responderia: —Alistai-vos nas Congregações Marianas.

Sto. Affonso de Ligorio

21 DE ABRIL

[illegible] alegres e h[illegible] datas tambem datas [illegible] alegres [illegible] o [illegible] lembran- [illegible] rmado [illegible] liberdade [illegible] exem- [illegible] pego á [illegible] nevola [illegible] o a [illegible] es [illegible] de um he- [illegible] e illuminou o [illegible] a victima da [illegible] o Brasil, havia [illegible] gum tempo depois, [illegible] o de independen- [illegible] reboando de pla- [illegible] todo o paiz do- [illegible] var ao coração [illegible] sileiros, o enthu- [illegible] e com que o 7 de 1822 [illegible] sempre

[illegible] em tom festivo e os contingen- tes passeavam ao som marcial dos tambores. Pelas 10 horas Tiradentes subia os degraus do cadafalso com a serenidade an- gelica que ext[illegible] a consci- encia do [illegible] ntes de morrer [illegible] edem- ptor [illegible] mbem [illegible] a na- [illegible] a tinha [illegible] Mas [illegible] nações! [illegible] bria de [illegible] com- [illegible] dia o [illegible] manci- [illegible] França, [illegible] se te[illegible] cauzas accumu- [illegible] muitos annos erguia [illegible] da revolução que derrubo[u] o throno de Luiz XVI e pôr entre o esterior dos gui- lhotina[dos] os gritos da popu- laça [illegible] nas barricadas

das ruas, e a [illegible] nhões, as tropa[illegible] que se torna[illegible] de todos os [illegible]

E de toda essa immensa [illegible] ria, esse immenso horror de odios e paixões, havia de surgir a li- berdade de um povo, e o Evan- gelho dos Novos Tempos! E' sempre a preço de sangue que se compra a autonomia das na- ções!

De pouca instrucção, perse- guido pelos seus conterraneos, pobre, Tiradentes, apezar disso, se fazia eloquente quando sua alma se alia ao generoso sen- timento do amor patriotico. De caracter firme, nem um instante vacillou, confessando-se o maior culpado, durante o interrogato- rio a que foram submettidos os infelizes inconfidentes.

E que de magnanimidade, quan- ta grandeza d'alma quando ale- grando-se, ao saber que somen- te elle soffreria a pena capital e não acorrentaria ao seu destino mizerando, os companheiros de sua loucura.

Que na Inconfidencia Mineira [illegible]

o historiador não pode negar o patriotismo que inflammava a alma daquelles moços, muitos dos quaes, educados na Europa, onde as novas theorias encon- travam apoio decidido da moci- dade que se alia sempre ás gran- des aspirações, se imbuiram da philosophia dos encyclopedistas que pregavam a igualdade dos povos, e a liberdade perante o despotismo das velhas monar- chias. Era um sentir de poetas, uma aspiração de sonhadores. E ao voltarem á patria estreme- cida, já encontraram nella a se- mente da futura conspiração, na provincia de Minas-Geraes onde o povo murmurava contra as extorsões da corôa taes como *a derrama*, imposto vexatorio so- bre a exploração do ouro.

Joaquim José da Silva Xavier, tornou-se, então, o cabeça da conjuração e, com a imprevi- dencia das almas apaixonadas, ia pregando quasi que aberta- mente as suas idéas de indepen- dencia. E dentre os que se alis- taram na milicia dos conjurados sahiu porém o delactor, o in- fame portuguez, Joaquim Silve- rio dos Reis, vil bajulador, que assim se demonstra nas cartas ao visconde de Barbacena: «Beija os pés a V. Exa. o mais humil- de subdito». Traidos, presos, são condemnados á morte. A alguns fraquearam-lhes o animo e chegaram a accusar-se mutua- mente, só Tiradentes sobresae acima de todos, pela resignação e pela coragem. E quando absol- vidos, e elles a rejubilarem-se, li- vres enfim da suprema angustia da condemnação á morte. Tira- dentes é uma figura inconfundi- vel no vastissimo scenario da historia patria, martyr de um ideal sublime, o sonho que acalentou apenas lhe bafejara a alma com a mansa viração da esperança fugidia... Morto, cobriram-lhes seus algozes de ultrajes a sua memoria, porem, o juizo sereno da historia o soube glorificar.

Feriando a data que acima estas linhas nada fez mais a Re- publica do que cumprir um de- ver.

Gloria, pois, ao heroe-martyr, ao abnegado da Patria, eterna- mente redivivo, na memoria da gente da generosa e da grande Patria Brasileira.

J. M. FURTADO

SELVAGENS... CIVILIZADOS...

Fez-se essa ultima guerra, di- zem os sábios e os estadistas, por amor á civilização e ao se- culo. Quanto a este, não sei em que tenha levado vantagem. Quan- to áquella, sempre queremos ver si a Russia conseguiu endireitar o egoismo inglez. Ha males que vêm para bem. O meu caso de [illegible] levado [illegible] ao n[illegible] o levou a nada.

Em que estado se acham os selvagens dos quatro quintos do planeta? Não me consta que a guerra tenha levado Christo aos quatro sertões d'Africa. Já a [illegible] Grecia, com sua civili- zação a esse tempo adeantadis- sima, tinha no centro das suas elevadas concepções polytheistas, como deuses, a homens ambi- ciosos, frivolos, despotas, adulte- ros e ruins. P[illegible] não conseguiu purifica-los... Na Siberia, que o Japonez pre[illegible] e os Estados Unidos ambi[cion]aram, os naturaes golpeam, maltratam e despeda- çam os seus idolos, si lhes oc- corre alguma desgraça que a elles não se pejam de attribuir. Lenine, com certeza, não sabe disso, mas eu garanto. O indio brahmanico, sob o guante feroz dos inglezes, está a tal ponto ci- vilizado que chega a beber urina de boi para se purificar de qual- quer classe de peccado. Si o sr. Lloyd George tomasse para si a receita, não chegariam por certo os trinta milhões de bovinos de que dispõe o Brasil. Na Malasia e na Indochina, a consequencia da culpa e a necessidade da expi- ação levam os sacrificios ao ex- tremo. Cabeças de innocentes [illegible] nis[illegible]os, governados por inglezes até debaixo d'agua.

Digamos, por exemplo, que morre o soberano de Dahomey. Logo lhe depositam o cadaver em um sarcophago de argila, amas- sado com o sangue de 100 pri- sioneiros de guerra sacrificados. No sepulchro entram 23 mulhe- res, 80 bailarinas da corte e 50 guerreiros, com o fim de acom- panharem o homemzinho ao reino das sombras. E' desnecessario dizer que todos elles são enter- rados vivos.

Passemos agora á Oceania, a grande ilha Bornéu, da Malasia: os escravos dos *dajaks* são alan- ceados nas honras funebres dos seus senhores, para que tambem no outro mundo os sirvam com assiduidade, lhes façam fricções quando se sentirem mal. Morre o chefe da tribu de Urúa, e com o despota logo têm de ser se- pultadas vivas todas as suas mu- lheres.

Com outros povos selvagens tambem ha o seguinte costume: os velhos, ao attingirem certa idade, confessam faltarem-lhes as forças physicas e... e solicitam o sacrificio, do qual se encarregam os companheiros. Conta o ca- pitão Wilkes que, visitando a ilha Viti, na Oceania, não encontrou entre os habitantes homens de mais de quarenta annos: todos tinham passado desta para me- lhor.

Quanto á anthropophagia, diz W. Schneider que em todas as posssessões inglezas e francezas ha mais de cinco milhões e meio de homens entregues a esse vi- cio, pelo que me causa especie a zanga do sr. Lloyd George quando ouviu falar nas fabricas de oleos humanos installadas pelos allemães na Belgica.

E note-se que anthropophagos não são apenas os selvagens, mas alguns pretensamente civi- lizados. Bernal Diaz encontrou em Xocatháu (Mexico) uma py- ramide de 100.000 craneos hu- manos. Talvez seja por isso que a Egreja é ali atrozmente perse- guida, adeantando eu que o rito de sacrificios dos azteca chega a ponto de sujeitar a victima no altar, o pontifice abre-lhe o peito com u[illegible] -lhe o co- ração, offerece-o ao sol e coloca- o, finalmente, aos pés da imagem do idolo.

Finalmente, e talvez para gau- dio e entretenimento dos nossos amigos americanos, o cadaver é atirado pelas escadas do templo abaixo, e ahi devorado pela mul- tidão faminta. Alguns dos can- nibaes chegam a ser humoristi- cos neste vicio velho. Um de Bornéo fez esta impressionante declaração: "Os brancos lêm li- vros e nós caçamos cabeças." Na propria civilizada Australia, que tanto auxiliou a mãe-patria na guerra ao genio da Casa Krupp, são frequentes os repastos de carne humana. A posição da mu- lher na familia é degradante. A uma noiva tem a rival direito de lhe arrancar um dedo com denta- das. Emquanto o marido janta fica-lhe a mulher a consideravel distancia, roendo os ossos. E

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

[illegible]ÃO DAS CONCHAS

[illegible] onde se ensaiaram [illegible] vôos da melodia, [illegible] ginação e da arte, que se mira orgulhosa no espe- lho cristalino do Adriatico e se [illegible] com as grinaldas azues d[os] Apeninos e a neve purissi- ma das Alpes—Italia estava em festa.

Celebrava, sorridente, a Pas- choa da Primavera, na plenitude de sua magnificencia. Quem as- sim contemplasse o conjuncto de suas maravilhas, havia, certa- mente, de assegurar que o anjo da poesia, descendo á terra, pro- digalisava extraordinarias bellezas aos seus valles ferteis e amenos. Ao colorido brilhante d'essa pai- sagem que se desenrolava á mi- nha vista, minh'alma ficou absor- ta, procurando mais e mais pe- netrar em outros mysterios, e sentira-se transportada ás serenas praias da "Alsonia" formosissi- ma. O mar, a semelhança de um estendal de esmeraldas, parecia gosar as delicias d'esse panora- ma, vestindo por instantes, com a tunica de suas espumas a nu- dez dos penhascos: Aligeras barquinhas, como destimidas gai- votas, cortavam sobranceiras a superficie das aguas, e além, muito além, uma caravana de rochedos destacava-se altaneira e sombria, parecendo mostrar ao Céo toda as grandezas do Oceano.

Não longe, como borboletas de azas transparentes, crianças brincavam alegremente ao sopro brando da aragem vespertina, que lhes a[illegible]ava os dourados cabellos com avidos beijos. E as ondas vi[n]ham, uma após ou- tra, n'uma [r]omaria phantastica, saudar as a[re]ias de neve, e tra- zer-lhes tam[b]em n'um brinde, o osculo de s[eu] carinho.

O r[illegible] das ondas era ori- ginal. Uma infinidade de con- chas, azues, [a]marellas, vermelhas, lilases, gran[d]es, pequenas, umas toscas, outr[a]s perfeitas, e todas se agrupava[m], todas ostentavam n'um bellissimo cortejo, a varie- dade admiravel de suas [illegible]s. Uma procissão de conchas que brincavam sobre o tapete macio das areias da praia.

Ah! e as conchas, n'uma ale- gria festiva, não mais desejaram voltar a ser prisioneiras dos mares.

Mas, ó implacavel destino! os momentos felizes, até na vida das conchas, passam com a ra- pidez dos meteoros! As travês- sas creancinhas, fascinadas pelo encanto d'este quadro, precipita- ram-se, n'uma avidez natural so- bre as pequeninas pias. Colhe- ram as mais bellas e graciosas, e, occultando-as nas debeis mão- sinhas, deixaram que em beijos de amôr infantil se confundisse a porcelana das conchas, com o setim de seus labios roseos! Porem o mar enfureceu-se e or- denou que as ondas se arropas- sem pelas praias, e recolhessem, uma a uma, as mimosas conchi- nhas que haviam escapado á ty- rannia innocente das crianças.

. . . .

E é por isso que nunca mais houve «Procissão das Conchas», e, hoje, bem raro vemos, uma ou outra conchinha, timida e li- geira, a furto levantando as cor- tinas do oceano, saltar pelas es- pumas crespas, envoltas em len- çóes de prata!

EPONINA WANDERLEY

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO
DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

ella que faz os serviços mais pesados, que carrega a mobilia e os filhos, e já são raros os moços que não levem comsigo como signal de noivo ou de paes, cicatrizes hediondas que os deformam. Em muitas tribus australianas ha o horror ás familias numerosas, coisa que não acontece só na França; e, como na França, sacrificam-se os filhos desde o terceiro ou quarto.

[illegible] proprios paizes civilizados o bruxedo e a feiticeira têm os seus fanaticos, e si eu fosse agora contar o que tenho lido, visto e sabido no Rio de Janeiro, bem que teria panno para mangas.

Os esquimáus, entregues aos processos ultra-civilizados de inglezes e americanos do norte, costumam enterrar vivo o menino de peito, juntamente com sua mãe, quando essa morre durante a lactação daquelle.

Tanto na Africa como na Asia, ha ainda o terrivel costume de nas construcções de predios, se emparedarem homens vivos, afim de, que o seu espirito dê firmeza ao cimento e proteja o edificio. Em cada torre angular da cidade de Mandalay, na Birmania, se acham sepultadas numerosas victimas do paganismo. As mulheres de Bongo (Nilo superior), ha tanto tempo felicitadas com o protectorado inglez, depois de [illegible] labios enormes pedaços de madeira. Os charruas, do extremo sul americano, mutilam, por occasião do fallecimento de alguem, os dedos das mulheres. No Nilo Branco, os tribus negras extrahem os dentes incisivos. Nas *steppes* do sul da Russia, os paes apertavam entre duas taboas o craneo dos filhinhos recemnascidos. Os japonezes apertam sensivelmente os pés.

Basta. Dizem que o mundo tem 7000 annos. Jesus Christo veiu a elle para nos regenerar e salvar. E o presidente Wilson appareceu no anno da graça de 1915, para corrigir os desmandos da civilização moderna.

A esquadra ingleza desempenhou o papel de salvadora da liberdade, e aos europeus em geral foi reservada a missão de garantirem a justiça universal. Seja como for, a Inglaterra dá-se como primeiro paiz civilizado do mundo, e a prova disso está em que o sr. Affonso Costa de Portugal, chegou a offerecer a Jorge V soldados para a guerra, a libra por cabeça—dizem-no ás más linguas, nanja eu.

Em Genebra installou-se uma liga das Nações, onde homens brancos, sentados a uma mesa e bebendo o summo de uma planta e mascando as folhas de outra, resolvem os destinos da humanidade que soffre e geme. Não sei si a Liga das Nações estuda ethnographia e anthropologia, si tem conhecimento dos factos que eu acabo de expôr ahi para cima. O que eu sei é que se fez uma revolução franceza e se proclamaram os direitos do homem; sei que se derrotou a Allemanha; sei que se ditou aos povos regerem os destinos do modo que mais commodo lhes pareça; sei, emfim, que se descobriu a electricidade, o gramophone, o automovel, o Raio X, o aeroplano e o sr. Lenine.

Mas o mundo está ahi, torto como um chifre de veado montez e repellente como um sapo velho de pantanal.

A basofia scientifica ainda não supprimiu o cancro. As mil e uma seitas engendradas por espiritos fracos, em opposição á Egreja Catholica, não são capazes de uma cathechese ou de um amansamento efficaz. A Norte-America é livre mas lincha. A Russia libertou-se mais chacina. A Irlanda é perola verde mas não póde respirar. E aos proprios catholicos prohibe-se que vão converter os infiéis da China e em muitas outras partes, com receio de que a civilização traga aos respectivos povos ancias de liberdade. Não digam que progredimos. O pagão hoje não anda [illegible] nem atira azagaias: veste casaca e faz discursos revolucionarios. E' apenas questão de exterior. O intimo, o cerne, o succo é o mesmo. Os civilizados, donos do mundo, não levaram luz [illegible] milhões de africano se a 400 milhões de chinezes, que ha tantos seculos vivem segregados do concerto universal. No emtanto o seu egoismo aperta-os em rixas violentas desde os Uraes até o Tamisa, desde o cabo Nordkin até a baixa Sicilia e ao Matapan. Si quizermos particularizar, diremos que se aperfeiçoam os homens do litoral sul-americano, em artes e em sciencencias, que as cidades do Rio de Janeiro e de Buenos Ayres, do Mexico e de New-York rivalizam com as melhores do mundo, mas que nem por isso deixam de vaguear pelas zonas dos planaltos e nas abas dos Rochosos, [illegible] Serra Madre e dos Andes milhões de selvagens [illegible], com cujo aperfeiçoamento pouco se incommodam e de cuja existencia nem todos se apercebem. Nas colonias inglezas da America Central, da Africa e da Oceania, os selvagens são-no cada vez mais, apesar da Liga das Nações e do Pacto de Versalhes. As grandes e clamorosas ferezas humanas estão ahi indelevelmente gravadas, no Transwaal, na Irlanda, em Porto Rico, em S. Domingos, nas Ilhas Falkland, nas Philipinas, no Industão, em todos os continentes, sobre todos os mares. Onde está, pois, essa civilização, essa humanidade, esse espirito de justiça, de que se faz tanto alarde?...

SOARES D'AZEVEDO.

Monsenhor Joaquim Honorio

Visitou-nos, e á nossa humilde redacção, o exmo. mons. Joaquim Honorio, vigario do Assú, que se acha nesta capital, em tratamento de saúde.

P[illegible]cas vezes uma visita nos e[illegible] de tanta commoção e tamanho prazer.

Saberão comprehender-nos esses transportes de jubilo, os que conhecem o bom do humilde levita, novo João Maria, caridoso como o primeiro e a elle igual na santidade e alheiamente ás cousas terrenas.

Muito obrigados, mons. Honorio, muito obrigados!

Permitta-nos o illustre sacerdote que, ao findar esse curto registo, osculemos, genuflexos, as suas mãos, pedindo uma benção toda especial para a nossa A PALAVRA e para a Congregação Mariana que o ama tanto.

RUY BARBOSA

ORAÇÃO FUNEBRE PRONUNCIADA PELO REVMO. PADRE SEVERINO RAMALHO, POR OCCASIÃO DAS EXEQUIAS SOLENNES DO GLORIOSO BRASILEIRO, PROMOVIDAS PELO GOVERNO DO ESTADO.

NON RECEDET MEM[illegible] EJUS

ECC. XXX[illegible]

Exmo. Revmo. Senr. Governador do Bispado, Mons. Alfredo Pegado de Castro Cortês.

Exmo. Senr. dr. Governador do Estado, Dr. Anton[illegible] de Souza.

Meritissimos Sens. Representantes do Poder Publico.

Dignissimo auditorio.

Crepe!... Cyrios funerarios!...

A imagem da tristeza esteriotypada em todos os semblantes e em toda a parte a perspectiva da dôr e da saudade!...

Dir-se-ia a visão do anjo do exterminio, gladio em punho, librado sobre os despójos ainda mornos das alcandoradas esperanças dum povo!...

Entretanto a triste realidade que se nos impõe á consciencia neste momento doloroso da Patria extremecida, fez-nos ouvir no rumor da briza que soluça através dos cyprestes, nos sons cadenciados do campanario a ecoar plangente pela quebrada dos montes, na surdina da orchestra, gemendo as funeraes no recesso da Cathedral silenciosa, o tom dessa verdade terrivel que, constante nos bate ás portas do coração, como—uma lamentação pungente: —FALLECEU RUY BARBOSA! [illegible] desses dia[illegible]

Quan[illegible] aziag[illegible] transmittiu o telegrapho, em seu costumado laconismo, a dolorosa noticia do passamento desse grande brazileiro, como si o gelido sopro da morte, que lhe apagára a luz da existencia, tivesse attingido ao coração mesmo [illegible] Patria, toda ella, em cada um dos seus filhos, experimentou o desfallecimento, que, ante as grandes catastrophes, afroixa muita vez as energias dos mais fortes.

Toda a vida do [illegible] Brazil de cincoenta annos a es[illegible]ta parte, fala do homem admiravel, que soube consagrar a possança intellectual, com que o [illegible] dotou a natureza, á defesa da causa sacrosanta da liberdade e do direito; e, no momento, em que mais se lhe accentuava a influencia nos negocios do país, habituado a receber-lhe do verbo inflammado as lições da experiencia e do saber, cahem-lhe sobre o coração as asas fatidicas da parca indomavel, ferindo-o inclemente na propria fonte da existencia.

Parece incrivel, que os genios de tamanha estatua, tenham que soffrer a triste influencia da lei que attinge á humanidade!

Parece incrivel que assim de momento, se esgotte a fonte, que jorrou em catadupas, a palavra mascula redemptora dos opprimidos!

Parece incrivel que venha a encontrar occaso [illegible]m dos momentos communs da vida—o sol que tanto brilhou no céu da Patria com os raios coruscantes duma eloquencia [illegible]ar na historia da tribuna politica do país! Eis o que de prompto nos grita ao coração a circumstancia em que nos surprehende a infausta noticia desse aconteci[illegible]

[illegible]ado pelo mundo [illegible] de meio seculo [illegible]periores, de ser[illegible]; meticulosa[illegible] na[illegible], o grande bra[illegible] z[illegible]geára em redor do seu nome uma aureola de luz, que o põe em destaque mesmo no seio dessa gloriosa phalange dos que mais brilharam na Historia Patria, habituando-nos d'esta'arte a ver em sua pessoa respeitavel—um oraculo que se não devia extinguir.

Mas o destino, que rege a humanidade neste particular, é inexoravel: *Statutum est hominibus semel mori*; de sorte que, ante o lutuoso acontecimento, só nos resta levar á campa, que lhe encerra os preciosos despójos, a expressão—muito sincera da nossa profunda saudade.

Pena que outro que não o humilde sacerdote a quem ouvis se não tenha incumbido da ardua missão de rendilhar em torno do nome glorioso do grande morto, cuja memoria veneramos, essa nenia soluçante, que signifique aos porvindouros a alta estima e o acendrado respeito [illegible]raneos [illegible] não [illegible] o grato desejo que tenho de manifestar a admiração que sempre me inspirou o notabilissimo brazileiro, cujo desapparecimento abre na galeria dos notaveis um claro difficil de preencher, como tambem o honroso convite do Exmo. Revmo. Senr. Governador do Bispado, cuja palavra de ordem sempre me préso de cumprir, e, finalmente, a conhecida longanimidade do auditorio, que tem a nimia bondade de assistir-me.

Senhores,

Tudo passa neste mundo!

Criações do genio, esplendidos monumentos da sciencia ou da arte, da força ou da fortuna, tudo desapparece á acção destruidora da fuligem do tempo.

Como o luzir duma estrella que bruxolea no azul e num instante se esconde sombreada pela nuvem negra que lhe tolheu o brilho; como a flôr mimosa dos valles que nas manhans primaveris inebria com a delicadeza do capitoso perfume, e ao cahir da tarde, pendida sobre a haste, mirra e desfolha, a humana gloria, mais deslumbrante que se nos ostente, presto se dissipa, ou porque a feriu a adversidade, ou porque a envolveu o espesso véu do esquecimento, ou porque emfim a arrastou a mão impiedosa da morte, immergindo-a na algidez do sepulcro.

Grande, muito grande é o numero de paginas da Historia, que nos falam desses potentados da terra, que co[illegible] rastro luminoso dos meteoros, brilharam em determinadas epochas e desappareceram, deixando em pós—um traço de luz, ou uma nodoa de sangue, um portento de gloria ou uma recordação dolorosa.

Inesgotavel é o registo que, no bronze ou no marmore, têm crystalizado os nossos antepassados para desvendar ás gerações futuras os feitos dos que d'algum modo se salientaram através das idades.

Diz-nos, porém, a experiencia, attesta-nos a mesma historia de todos os tempos, que [illegible] não [illegible] ter valor moral perant[illegible] ções que se vão e[illegible] constante evolver [illegible] que n[illegible] pode influ[illegible] ção te[illegible]chnica das [illegible] manas, sinão as a[illegible] se a virtu[illegible] por ba[illegible] bem da hu[illegible] nam ao [illegible] luminosa qu[illegible]

Mais [illegible] vida d'um ho[illegible] pare a [illegible]

[illegible] da actividade [illegible] taveis [illegible] suas [illegible] sciencia [illegible] cio ou [illegible] ou da [illegible] na vo[illegible] tud[illegible] não [illegible]

O [illegible] menagem [illegible] mais se dist[illegible] viços prestado[illegible] bretado ás c[illegible] das da fortuna.

Elevado á supr[illegible] encias humanas [illegible] fundivel da His[illegible] to, sabia melhor [illegible] fazer estuar o [illegible] das causas no[illegible] defendeu com a [illegible] pirito e a firmeza que lhe [illegible] que o tempo, em sua fama ina[illegible]ravel, não destruirá jamais.

(Conclue no proximo numero)

EM LAGES

Mere[illegible] mocidade cathol[illegible] aos be[illegible]

O es[illegible] mente, [illegible] parte, [illegible] xam le[illegible] tio. Es[illegible] é movi[illegible] compreh[illegible] torno de nós.

As boas causas [illegible] frente espiritos ab[illegible] conscios de sua missão. E' que temos em Lages na pessoa de Joaquim Cabral. Môço, cheio de vida e enthusiasmo, formando em torno de [illegible] um circulo de [illegible] o Presidente da obra [illegible] não sabe talvez que [illegible] de seu nome já che[illegible] e eis a razão desta[illegible] lhe dizem respeito.

A escola para men[illegible] mantida pela Co[illegible] Luis de Gonzaga, [illegible] sidencia, é uma pro[illegible] mos affirmando.

Optima impressão experimentou em Lages um dos nossos companheiros, assistindo de [illegible] o funccionamento daquella Conferencia. E' satisfactorio o seu movimento espiritual e financeiro, sendo para louvar a piedade que anima seus membros.

E ao revmo. vigario dessa florescente villa, padre Ulysses Maranhão, alma da vida religiosa de sua parochia, por igual o nosso parabem.

SELECTA

(De jornaes amigos recortamos topicos de interesse geral, onde, estamos certos, encontrarão os amaveis leitores leitura variada e SELECTA)

HYGIENE

...mento ... ve ser rigorosa... calisad... desde o leite ... a cuia ... até a sopa ... nistra ao ... ncião.

...limento qu... se decom... força ... distribuindo-se ... o corpo para manute-lo ...

... para que proveite, deve ...

... todo especial e que pode chamar-se — *o setimo sentido dos morcegos.*

Coisas... da China. Os chinezes cortam a trança e roem as unhas.

As narrações dos viajantes muitas vezes evocaram aquelles mandarins letrados que, em signal de aristocrata ociosidade, deixaram crescer o mais possivel o adorno corneo que tornava a mão impropria para qualquer uso. Assim cada qual podia ter a segurança de contemplar uma nobre mão, a mão de um sabio, dum philosopho, que nunca fi... um gesto demasiado repen... nem cumprira uma tarefa ... las, agora, os mandarins ... o escrever á machina, né... fazem o sacrificio de ... llas, impropria... para o teclado.

Respostas adequadas. O' Pe... parece que as tuas orelhas ... crescendo de dia para dia ... — Com effeito, as mi... orelhas, com os fetos indo... riam um burro modelo.

...amos numa secretaria. O ... e repartição, severo, a um ... amanuenses: — Oh! sr. Anselo, vejo-me obrigado a dar-lhe outro serviço. Não só o senhor dorme, mas até ronca, e isto acorda a cada instante o director, que trabalha no compartimento visinho.

Uma prova de catholicidade — pagar adeantado as assignaturas dos jornaes catholicos.

Já pagastes a assignatura da A PALAVRA?

Para fechar. A caridade é o esplendido fruto da força de attenção de nossa mente sobre ... soffrimentos e tristeza dos ... zeres carnaes e vergonhosos contrastados com o brilho e a delicadeza, o encanto e a excellencia da mais mimosa das virtudes christãs. — Conego José Thomaz.

...rdinaria a habili... os morcegos nos ... noturnos, sabem evi... chocarem com qual... to. Por diversos mo... explicar esse cu... alisbundo-o, ... uldade es... vez das ... to apuradis... na ponta das ... e a um senti... entação, dili... do. ... alogo in... rtavido ... andos ... sse fim ... morcegos, ... do vos ... trevas não o ... guiados por uma faculdade peculiar de visão nem por um tacto finissimo e nem por um sentido especial de orientação. Nas noites de verão tem ... se realizaram as experiencias, os morcegos em numero ... os de cem, voando, pene... pelas janellas abertas, em ... os que se communicavam ... interior ... ortas. Accendendo ... ntinamente a luz, o observador verificou que voavam todos na mesma direcção e, apagando a luz, não percebeu mudança alguma de direcção ou desorientação no vôo, continuando os morcegos a voar tranquillamente.

O observador, então, extendeu redes de arame, interceptando o caminho aos morcegos, mas estes apezar da escuridão, continuavam em perfeita ordem o seu caminho sem roçar na téla, passando até entre as pontas entreabertas. Baseado nestes resultados, esse scientista opina que os morcegos se guiam nos seus voos por um sentido de audição,

MONSENHOR ALFREDO PEGADO

A santa Sé acaba de distinguir o exmo. vigario geral desta diocese, monsenhor Alfredo Pegado, com a honrosa dignidade de Protonotario Apostolico.

Todos nós que de perto conhecemos o virtuoso sacerdote, nos sentimos ufanos desse acto que traduz o espirito de rectidão da Igreja Catholica, sabia no distinguir meritos e justa no recompensar trabalhos de seus valorosos soldados e servidores fieis.

Essa dignidade, esse titulo que se nos afigura mais um passo para a conquista daquelle grandioso cargo que o adoravel bispo das *"Confissões"* reputava antes de espinhos que de honrarias, de algum modo nos entristece, quando antevemos a ausencia de um membro — porventura o mais operoso — do seio de uma corporação, ainda pouco numerosa entre nós.

Mas, assim como assim, digamos, resignados, com o Divino Mestre, *fiat voluntas Dei*, faça-se a vontade do Senhor, se tudo isto resulta para Sua maior gloria e honra da Sua Igreja.

Acceite-nos o mons. Pegado, amigo e bemfeitor ... isso, parabens: os de A PALAVRA e os da mocidade catholica, de que somos, no Estado, vóz autorizada, como orgam da Congregação Mariana de Moços.

MAIO

Primavera do anno, ...iso da amena estação, sor... ês de Natureza, salve ... Maria!

Neste mês, pare... e que a terra se esmera ... m enfeitar-se, cobrindo-se de perfumes e gala ... para melhor mostra... aos pés da Mãe de D... atiza-dos da luz brilh... te de um fecundo sol ... e cobertos da esmeral... ma ragem hibernal, ... s corollas das flores ... exhalam-se em suav... simos aromas, e a N... tureza toda parece sorrir ... arece soltar, n'um ... sumoramento de seiva pura, alimentando a vida e divinizando o coração; e essas corollas, e esses aromas, levados ao altar da Mãe santissima, são como que o coração da Natureza que alegre, offerta-o à sua ternissima Senhora; as murmuras correntes ... es de purissima lympha ... são mais harmoniosas ... s em suas cachoeiras, ... o ruido de suas quedas ... como para não perturbar ... ar ao universal concerto ... de hosannas frementes entoados em honra de Maria; no trilar das aves ha mais sonoridade, parecendo, ... ão a mi... ugada tinge de cores caprichosas o nascente da terra, ... te, ao longe, vibum instrumento ... s de uma melodia sublime, ... uma musica suavissima e divina ... o introito sonoro do dia. ... neste mês, mais que em ... outro, se harmonizam com ... de uma harpa eolia, o trinado primeiro dos coloridos cantores da manhã — os passarinhos. Em fim, em tudo, no ar, nos céos, na terra, dos valles profundos e sombrios ás alcandoradas serras, tudo parece se revestir ... poesia para n'um hymno uni... ono no louvar, render graças à ... ondade excelsa da augusta Rainha dos Céos. Nos ... ssos corações — altar dos sentimentos — preces fervorosas. Na natureza — altar de toda ... vida — flores em profusão.

Oh! Maria, vós que bemdita sois, que tão poderosa tendes o mundo inteiro aos vossos pés, lançai vossa santissima benção sobre o nosso estremecido Brasil. A essa terra que hum... illima e contricta invoca vossa protecção, favorecei-a, resguardai-a ... impiedade para que esses louvores que hoje ... os rendemos ... repitam por todo o sempre, engrinaldados dos mesmos affectos puros e singelos deste povo que vos ama na simplicidade terna de suas crenças e aspirações.

Oh! Maria, abençoai nosso Brasil!

Primavera do anno, ... na estação, sorriso da Natureza, salve mês de Maria!

JOÃO M. FURTADO

Consolatrix afflictorum

Num sonho bdo feito de incerteza,
De noturna indizivel saudade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz; era outra suavidade,
... até nem sei si as ha na natureza...

Um mystico soffrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' Visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira.

Anthero de QUENTAL

EVOCAÇÕES

— Porque essa luz assim, violacea, cinzenta, da cor da tristeza e da saudade? E' o occaso, o pôr do sol, a morte de um dia, o seu ultimo olhar ao passado que se foi para nunca mais vir.

— E', meu filho, é a magestade divina se revelando nesta hora indefinivel, em que o crente se extazia e o sabio fica perplexo: é a poesia morna da tarde.

E o sol parece mesmo beijar a terra, carinhosamente, brandamente, sem aquelle calor do meio-dia — é talvez o osculo santo da despedida.

— Mas, papai, quem fez tudo isso, aquellas estrellas que já estão piscando no céo, como se estivessem com somno; aquella Lua tão bella, aquelle astro tão sublime? E' a irmã da Terra, a pallida namorada de Phebo, é papai?

— Falas na linguagem dôce dos poetas; a Lua é o satellite da Terra, é um corpo opaco.

— Opaco! E a luz que dimana della?

— E' ainda a luz do sol.

— Do sol? Elle já se não foi, já não partiu, não foi descançar, dormir em o seu immenso leito bordado de nuvens de ouro, de mil matizes, e como brilha ainda?

— E' o reflexo, filho, é a alma, o espirito errante da luz que se não extingue nunca.

— Sim, creio. E as estrellas, que ... são ellas, que fazem no ... rmamento, parecem um re... ...minos, não é?

— ... seiros luminosos ... de ... rvide... m dezesseis ... grandezas. O sol, por exemplo, é uma estrella e ... grandeza.

— Co... p... mprehende o Sol que se vê tão grande?

— Sim, porque está mais perto de nós.

— E quem as sustenta no Céo, quem pastoreia esse rebanho infinito?

— Deus!

— Deus, esse Deus que mamãe me lembrava todos os dias, a quem oravamos quando iamos nos deitar, ás caladas horas da noite?

— Esse mesmo, que mede o Infinito, tem em ... seu Poder a ... idade dos nossos pensamentos, a salvação de nossas almas.

Approximam-se do Cemiterio; fogos fatuos; queda de orvalho, lagrima da noite.

— Que fogos são aquelles que nascem do chão e o que brilha nos braços d'aquella cruz?

— São a oxidação das materias phosphoradas.

— E o que brilha nos braços da cruz?

— Uma lagrima desce lenta pela face ... rugada do velho e fulge á luz do luar. A criança, surpreza, interroga-o:

— Tens tambem um brilho no rosto, que é?

— E' o crystal d'um sentimento, é o que vês ali — a lagrima sentida da saudade fria.

— Saudade! De quem?

— De quem mora debaixo daquella pedra, ao abrigo dos braços quietos d'aquella cruz.

— E quem mora ali?

— Tua mãe, meu filho!

E abraçam-se em pranto, emquanto a Natureza continúa a chorar, piedosa, as suas lagrimas de mãe commum, sobre as lapides frias dos tumulos.

A Lua sobe, silenciosa, abrindo as crepes da noite.

GADELHA DE FREITAS

PROTESTO [illegible]

[illegible] do [illegible]. Se vivem com protestos. O principio foi um protesto... o meio está sendo de protestos... e o fim, ah! o fim será por protesto [illegible] chammas onde haverá [illegible] ranger de dentes.

Mas, vamos ao caso que é de hontem e [illegible] é «novidade» apezar [illegible].

João o Manoel [illegible] Santos, pastor presbyteriano da igreja evangelica Fluminense, protesta pelas columnas do «Jornal Baptista» contra a [illegible] feita no [illegible] «O Christão» de 30—11—22, que, incorrectamente (sic), menciona os factos occorridos na Assembléa dessa igreja realisada em 10 do mesmo mez e anno.

O pastor vem protestar contra a nova seita que se quer [illegible] cer dentro da [illegible] nense, com [illegible] Independente «Congregacional» [illegible] Diz que a differe[nça] de votos que constituiram esta [illegible] maioria foi de [illegible] das congregações suburbanas [illegible] te (sic) preparadas com antecedencia para votarem em uma cousa sem terem conhecimento do que estavam votando. «Entre estas diz ainda—havia um cego e mais pessoas que não conheciam o significado da palavra «congregacional», nem sabiam pronunciar a palavra «congregacionalista», portanto esta votação é nulla e sem valor por causa da ignorancia (sic) da maioria dos votantes».

Depois de alguma considerações com as quaes o nosso protestante tenta provar o molde em que se acha fundada a igreja Fluminense, diz o pastor «os actos da assembléa deveriam ficar em segredo no seio da igreja, pois que ella foi tumultuosa (sic) devido aos protestos—sempre os protestos—de 47 membros que votaram contra a nova seita».

Analysando ligeiramente o protesto do protestante, vemos que o tal «Christão» não falta á verdade; que na Igrejita Fluminense ha cabala, tal e qual como nas eleições para inspector de quarteirão ou intendente municipal; que o tal pastor Santos não foi coherente e muito menos [illegible] doso allegando a presença á assembléa, de um pobre cego e outras pessoas ignorantes, [illegible] se a simples leitura ou audição da leitura da biblia não [illegible] sufficiente para inspirar cegos e ignorantes—como são os protestantes justamente como o livre exame ensina. E, isto delles não saberem pronunciar a palavra «congregacionalista» não [illegible] nada porque eu conheço [illegible] pentecostista que [illegible] illuminado pelo [illegible] pronuncia «briba» [illegible] blia...

E no fim, o [illegible] fim», «pois que [illegible] léa, foi tumu[ltuosa] [illegible] protestos de [illegible] taram contra [illegible]. Certamente hou[ve] [illegible] as paredes, blasph[emias], injurias e até quem sabe [illegible] cacete pistola, bala ceána...

INTREPIDUS.

DO ESTRANGEIRO

ALLEMANHA

O Commissariado Brasileiro recebeu numerosos pedidos de pessôas que desejam emigrar para o Brasil. Approximadamente cem individuos da Baviera e do Wuertemburg [illegible] ao Commissariado que [illegible] promptos a pagar as [illegible] passagens para o Brasil.

Muitos negociantes interessam-se pelos productos brasileiros, especialmente pelo matte, e pedem informações ao Commissariado, o qual communica que, devido á ausencia do chefe, diversos problemas não podem ser resolvidos.

—De todos os paizes da Europa é, ainda, a Allemanha que produz maior quantidade de assucar.

—Conforme o ultimo relatorio da industria assucareira allemã, a colheita de beterraba elevou-se, em 1922, a 9.338.136 toneladas, contra 7.541.836 em 1921.

—Tres autoridades allemãs, expulsas do Ruhr, tomando um trem errado, chegaram á zona belga, onde foram tirados do comboio e duas dellas açoitadas até perder os sentidos.

—Em Buer foram fusilados dois allemães pelos francezes.

ARGENTINA

Falleceu, em Buenos-Ayres, Mons. Antonio Mariano Espinosa, arcebispo da Argentina, prelado virtuosissimo que mais de uma vez fora lembrado, quando se falava na creação de um novo cardinalato sul-americano.

BELGICA

«Le Peuple» [illegible] sustenta que, não obstante os desmentidos officiaes, parece existir séria dissenção entre a França e a Belgica, relativamente á questão de saber si a occupação do territorio tento, será simplesmente para os effeitos das reparações ou si nella entra o designio de estabelecer o protectorado da Rhenania.

Neste ultimo caso, accrescenta o jornal, os be[lgas] recusarão auxilio aos francezes.

ESTADOS UNIDOS

Em conferen[cia] os bispos norte-americanos resolveram a fundação immediata de uma faculdade catholica [illegible] direito e esta collecta em favor [illegible] Allemanha, Austria e Russia.

FRANÇA

O Conselho de Guerra de Werden, na região allemã occupada, condemnou o prefeito de policia allemão a tres annos de prisão e a uma multa de seis milhões de marcos por ter sido pronunciado pelo crime de infringir as ordens das autoridades francezas.

GRECIA

Foi adoptado, por determinação official, a contar de 1º de março, o calendario gregoriano.

INGLATERRA

Telegramma recebido de [illegible]derich diz que as tropas [illegible] que occupam [illegible] esta cidade alleman *confiscam* [illegible] *diariamente* [illegible] *o leite enviado da Hollanda para as crianças do* [illegible].

—Em carta dirigida ao clero o Cardeal [illegible] catholicos a tomarem parte activa nas eleições dos candidatos catholicos, afim de que sejam defendidos os interesses vitaes da Igreja, em particular a sua liberdade.

ITALIA

Em Antibes, onde estava exilada, falleceu a ex-rainha Milena do Montenegro.

PORTUGAL

Falleceu no Porto o grande sabio, philosopho e politico Basilio Telles, cuja candidatura á presidencia da republica foi por vezes lembrada, mas sempre por elle recusada.

DOS ESTADOS

ALAGOAS

O dr. Rodrigues de Mello, membro da Academia de Letras Alagoana, que vem realizando uma serie de conferencias sobre questões sociaes, levou a effeito uma, no Theatro Deodoro, dedicada ao Governador em exercio, com a presença de numerosa assistencia.

BAHIA

Foi aberto e publicado o testamento do capitalista bahiano Sr. Reinorio Martins, fallecido em Paris.

E' um documento longo e interessante, por que se apreciam as qualidades de patriotismo [e] philantropia do testador, que [dei]xou a sua immensa fortuna [á ci]dade de Cachoeira, deste E[stado] onde nasceu.

No seu testamento estabelece que esta fortuna seja applicada em obras pias e em estabelecimentos de ensino e caridade.

MINAS GERAES

O Bispo D. Antonio Cabral, [de] Bello Horizonte, creou mais d[uas] parochias na Capital, sendo u[ma] sob a invocação de N. S. da B[oa Via]gem e outra sob invocação de N. S. de Lourdes.

PERNAMBUCO

O Governador do Estado, Dr. Severino [illegible]

O NOSSO APPELLO

Para o prelo d'"A PALAVRA"

Quantia publicada 1:154$000

Sergio Loreto, recebeu telegrammas dos Governadores de Alagoas e do Rio Grande do Norte e do Presidente do Estado da Parahyba, communicando haverem telegraphado ao Dr. F[ran]co de Sá, Minist[ro] da V[iação] aos representantes feder[aes dos] respectivos Estados, sobre [a si]tuação da agricultura, em [vista] da falta de transporte e da [fal]ta de material rodante da [Great] *Western*.

[illegible] transa[illegible] do um [illegible] ver[illegible]

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO THE[SOURO NACIO]NEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA, EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES, SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO.

Aulas nocturnas—Cursos regular e isolado

Ensino essencialmente pratico

Portuguez, Francez, Inglez, Dactylographia, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Historia especialmente do Brasil, [Direi]to Commercial, Legislação de Fazenda, [Geogra]phia e Moral e Civismo.

Joia.............. 5$000 Mensalidade [illegible]

Epoca da matricula—Mez de [illegible]

Informações mais completas na Sec[retaria]

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO

GOVERNO DO ESTADO

Acceita moças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Catholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO É DIVIDIDO EM 4 ANNOS; EPOCA DA MATRICULA 15 A 31 DE JANEIRO.

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS É DE 10$000

RUA CORONEL BONIFACIO

A Palavra

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO II | N. 49 | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, ABRIL 1923 | Assignatura annual.... 2$000

Se um moço me perguntasse qual o meio mais seguro para se salvar, eu lhe responderia: — Alistai-vos nas Congregações Marianas.

Sto. Affonso de Ligorio

21 DE ABRIL

Ha datas alegres e ha datas tristes e ha tambem datas alegres e tristes.

Vinte e um de abril, quanto nos recorda [illegible]!

E' uma data triste, — lembran[illegible] [illegible]do [illegible] [illegible] [illegible]mo de liberdade, [illegible] alegre — o exem[illegible] [illegible] seu desapego á [illegible]no e envaidece-nos [illegible] historia e, benevolo [illegible]panha-me por um [illegible] pequeno passeio a [illegible]ampo de immortalidades.

[illegible] o alvorecer de 21 de abril de 1792. No campo da Lampadosa ergue-se, dourada á luz brilhante do sol daquelle dia, a lugubre forca, onde em breve se consummaria a vida de um heroe. Mas o sol que illuminou o cadaver da primeira victima da independencia do Brasil, havia de rebrilhar algum tempo depois, quando o grito de "Independencia ou Morte", reboando de plaga em plaga, em todo o paiz do cruzeiro, fosse levar ao coração de todos os brasileiros o enthusiasmo fremente [illegible] que o 7 de Setembro de 1822, sempre [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]ada [illegible] [illegible]en- [illegible]al das ruas, e a fumaça dos canhões, as tropas vindas do sul entoavam á canção de Delisle que se tornou o hymno sangrento de todos os revolucionarios. E de toda essa immensa ruina, esse immenso horror [illegible] odios e paixões, havia de surgir a liberdade de um povo, e o Evangelho dos Novos Tempos! E' sempre a preço de sangue que se compra a autonomia das nações!

De pouca instrucção, perseguido pelos seus conterraneos, pobre, Tiradentes, apezar disso, se fazia eloquente quando sua alma se alia ao generoso sentimento do amor patriotico. De caracter firme, nem um instante vacillou, confessando-se o maior culpado, durante o interrogatorio a que foram submettidos os infelizes inconfidentes.

E que de magnanimidade, quanta grandeza d'alma quando alegrando-se, ao saber que somente elle soffreria a pena capital e não acorrentaria ao seu destino mizerando, os companheiros de sua loucura.

Que na Inconfidencia Mineira não havia senso pratico é um facto incontestе, porém, o que o historiador não pode negar é o p[illegible] [illegible]dencia das [illegible] mas apaixonadas, ia pregando quasi que abertamente as suas idéas de independencia. E dentre os que se alistaram na milicia dos conjurados sahiu, porém, o delactor, o infame portuguez, Joaquim Silverio dos Reis, vil bajulador, que assim o demonstra nas cartas ao visconde de Barbacena: «Beija os pés a V. Exa. o mais humilde subdito». E [illegible]los, presos, são condemnados á morte. A alguns fraque[illegible]a-lhes [illegible] [illegible]no e chegaram a accusar-se mutuamente, só Tiradentes sobresae acima de todos, pela resignação e pela coragem. E quando absolvidos, ei-los a rejubilarem-se, livres emfim [illegible] suprema angustia da condemnação á morte. Tiradentes é uma figura inconfundivel no vastissimo scenario da historia patria, martyr de um ideal sublime, o sonho que acalentou apenas lhe bafejara a alma com a mansa viração da esperança fugidia...! Morto, cobriram-lhes seus algozes de ultrajes a sua memoria, porem, o juizo sereno da historia o soube glorificar.

Feriando a data que acima estas linhas nada fez mais a Republica do que cumprir um dever.

Gloria, pois, ao heroe-martyr, ao [illegible]do da Patria, eternamente r[illegible] [illegible]emoria da gente da ge[illegible] [illegible]a grande Patria Brasileira.

J. M. FURTADO

SELVAGENS... CIVILIZADOS

Fez-se essa ultima guerra, dizem os sabios e os estadistas, por amor á civilização e ao seculo. Quanto a este, não sei em que tenha levado vantagem. Quanto áquella, sempre queremos ver si a Russia consegue endireitar o egoismo [illegible]. Ha males que vêm para bem. O meu caso de hoje, porém [illegible] invado [illegible] [illegible] [illegible]olos [illegible] [illegible] [illegible] de boi para se purificar de qualquer classe de peccado. Si o sr. Lloyd George tomasse para si a receita, não chegariam por certo os [illegible] milhões de bovinos de que dispõe o Brasil. Na Malasia e na Indochina, a consequencia da culpa e a necessidade da expiação levam os sacrificios ao extremo. Cabeças de innocentes crianças são victimas desses [illegible] [illegible] [illegible]pultadas vivas todas as suas mulheres.

Com outros povos selvagens tambem ha o seguinte costume: os velhos, ao attingirem certa idade, confessam faltarem-lhes as forças physicas e... e solicitam o sacrificio, do qual se encarregam os companheiros. Conta o capitão Wilkes que, visitando a ilha Viti, na Oceania, não encontrou entre os habitantes homens de mais de quarenta annos: todos tinham passado desta para melhor.

Quanto á anthropophagia, diz W. Schneider que em todas as posssessões inglezas e francezas ha mais de cinco milhões e meio de homens entregues a esse vicio, pelo que me causa especie a zanga do sr. Lloyd George quando ouviu falar nas fabricas de oleos humanos installadas pelos allemães na Belgica.

E note-se que anthropophagos não são apenas os selvagens, mas alguns pretensamente civilizados. Bernal Diaz encontrou em Xocathâu (Mexico) uma pyramide de 100.000 craneos humanos. Talvez seja por isso que a Egreja é ali atrozmente perseguida, adeantando eu que o rito de sacrificios dos azteca chega a ponto de sujeitar a victima n[illegible] altar, o pontif[illegible] com uma pe[illegible]

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Percival Calda e Antonio Fernandes

ella que faz os serviços mais pesados, que carrega a mobilia e os filhos, e já são raros os moços que não levem comsigo como signal de noivo ou de paes, cicatrizes hediondas que os deformam. Em muitas tribus australianas ha o horror ás familias numerosas, coisa que não acontece só na França; e, como na França, sacrificam-se os filhos desde o terceiro ou quarto.

Nos proprios paizes civilizados o bruxedo e a feiticeira têm os seus fanaticos, e si eu fosse agora contar o que tenho lido, visto e sabido no Rio de Janeiro, bem que teria panno para mangas.

Os esquimáus, entregues aos processos ultra-civilizados de inglezes e ameticanos do norte, costumam enterrar vivo o menino de peito, juntamente com sua mãe, quando essa morre durante a lactação daquelle.

Tanto na Africa como na Asia, ha ainda o terrivel costume de nas construcções de preços, se emparedarem homens vivos, afim de, que o seu espirito dê firmeza ao cimento e proteja o edificio. Em cada torre angular da cidade de Mandalay, na Birmania, se acham sepultadas numerosas victimas do paganismo. As mulheres de Bongo (Nilo superior), [illegible] tempo felicitadas com [illegible]lez, depois de nos labios mais commodo lhes parece; sci, emfim, que se descobriu a electricidade, o gramophone, o automovel, o Raio X, o aeroplano e o sr. Lenine.

Mas o mundo está ahi, torto como um chitre de veado montez e repellente como um sspo velho de pantanal.

A basofia scientifica ainda não supprimiu o cancro. As mil e uma seitas engendradas por espiritos fracos, em opposição á Egreja Catholica, não são capazes de uma catheches ou de um amansamento efficaz. A Norte-America é livre mas lucha. A Russia libertou-se mas chacina. A Irlanda é pobre e vende mas não póde respirar. E aos proprios catholicos proclama-se que vão converter os infieis da China e em muitas outras partes, com receio de que a civilização traga aos respectivos povos ancias de liberdade. Não digam que progredimos. O pagão hoje não anda nú nem atira azagaias: veste casaca e faz discursos revolucionarios. E' apenas questão de exterior. O intimo, o [illegible] succo é o mesmo [illegible]nizados, donos do [illegible]do, não levaram luz aos 50 milhões de africano se a 400 milhões de chinezes, que ha tantos seculos vivem segregados do concerto universal. No emtanto o seu egoismo aperta-os em rixas violentas desde os Uraes até o Tamisa, desde o cabo Nordkin até a baixa Sicilia e ao Matapan. Si quizermos particularizar, diremos que se aperfeiçoam os homens do litoral sul-americano, em artes e em sciencias, que as cidades do Rio de Janeiro e de Buenos Ayres, do Mexico e de New-York rivalizam com as melhores do mundo, mas que nem por isso deixam de vaguear pelas zonas dos planaltos e nas abas dos Rochosos, da Serra Madre e dos Andes,

RUY BARBOSA

ORAÇÃO FUNEBRE PRONUNCIADA PELO REVMO. PADRE SEVERINO RAMALHO, POR OCCASIÃO DAS EXÉQUIAS SOLENNES DO GLORIOSO BRASILEIRO, PROMOVIDAS PELO GOVERNO DO ESTADO.

NON RECEDET MEMORIA EJUS

ECC. XXXIX—13

Exmo. Revmo. Senr. Governador do Bispado, Mons. Alfredo Pegado de Castro Cortês.

Exmo. Senr. dr. Governador do Estado, Dr. Antonio de Souza.

Meritissimos Senrs. Representantes do Poder Publico.

Dignissimo auditorio.

Crepe! Cyrios funeraes!... A magem da tristeza esterio[illegible] em todos os semblantes e em toda a parte a perspectiva da dor e da saudade!...

Diresia a visão do anjo do exterminio, gladio em punho, librado sobre os despojos ainda mornos das alcat[illegible]oradas esperanças dum povo!

Entretanto a triste realidade que se nos impõe á consciencia neste momento doloroso da Patria extremecida, faz-nos ouvir no rumor da br[illegible]a que soluça através dos cyprestes, nos sons cadenciados do campanario a ecoar plangente pela quebrada dos montes, na surdina da orchestra, gemendo a funeraes no recesso da Cathedral silenciosa, o tom dessa verdade terrivel que, constante nos bate ás portas do coração, como uma lamentação pungente: — FALLECEU RUY BARBOSA!

Quando [illegible] desses dias [illegible] mento deplorado pelo mundo inteiro.

E' que, depois de meio seculo de trabalhos superiores, de serviços incontestaveis, meticulosamente prestados á politica nacional e ás letras, o grande brazileiro traçára em redor do seu nome uma aureola de luz, que o pôe em destaque mesmo no seio dessa gloriosa phalange dos que mais brilharam na Historia Patria, habituando-nos a estimar ver em sua pessoa respeitavel um oraculo que se não devia extinguir.

Mas o destino, que rege a humanidade neste particular, é inexoravel: *Statutum est hominibus semel mori*, de sorte que, ante o futuoso acontecimento só nos resta levar á campa, que lhe encerra os preciosos despojos, a expressão muito sincera da nossa profunda saudade.

Pena que outro que não o humilde sacerdote a quem ouvis se não tenha incumbido da arduamissão de rendilhar em torno do nome glorioso do grande morto, cuja memoria veneramos, essa nenia soluçante, que signifique aos porvindouros a alta estima, e o acendrado respeito dos contemporaneos.

Sirva-me, entretanto, de excusa não só o grato desejo que tenho de manifestar a admiração [illegible] de gloria ou uma recordação dolorosa.

Inesgotavel é o registo que, no bronze ou no marmore, têm crystalizado os nossos antepassados para desvendar ás gerações futuras os feitos dos que d'algum modo se salientaram através das idades.

Diz-nos, porém, a experiencia, attesta-nos a mesma historia de todos os tempos que não póde ter valor moral perante as gerações que se vão erguendo ao constante evolver dos povos, que não pode influir na formação technica das sociedades humanas, senão as acções que têm por base a virtude e si destinam ao bem da humanidade.

Mais luminosa que se nos depare a vida dum homem; mais empolgantes que nos pareçam os seus feitos nos diversos ramos da actividade humana; mais notaveis que se nos [illegible] as suas conquistas [illegible] sciencia ou [illegible]cio ou na [illegible] ou da Religião; tudo se evidencia se não tiver ella como principio de acções verdadeiramente nobres, erguer um altar [illegible] veração do povo.

O [illegible]bilissimo brazileiro, cuja memoria [illegible] nagemos nesta homenagem [illegible] póstuma, é dos que mais se distinguiram pelos serviços prestados á nação e sobretudo ás classes desfavorecidas da fortuna.

Elevado á supremacia das sciencias juridicas, mestre incontestavel da Historia e do Direito, sabia melhor que ninguem, fazer ouvir o coração ao lado das causas nobres, que sempre defendeu com a elevação de espirito e a firmeza de principios que lhe [illegible] [illegible] a [illegible] coroa de [illegible] [illegible] vezes, que [illegible] rayos

SELECTA

(De jornaes amigos recortamos topicos de interesse geral, onde, estamos certos, encontrarão os amaveis leitores leitura variada e SELECTA)

HYGIENE

O alimento deve ser rigorosamente fiscalisado, desde o leite que se dá á criança até a sopa que se ministra ao ancião.

E' o alimento que se decompõe em força, distribuindo-se por todo o corpo para mante-lo alerta.

Assim, para que aproveite, deve ser escolhido e sadio, temperado com sobried[illegible], entrando nelle, em parte apre[illegible]vel, cereaes, e legumes e fruct[illegible] em sazonadas.

Deve [illegible] de vagar [illegible] o que se [illegible] ao estomago, [illegible] o que lhe com- [illegible] o bolo conve- [illegible] e envolto [illegible] que primeiro [illegible] sagrado [illegible] alegria, [illegible] é [illegible] se [illegible] pão [illegible]

todo especial e que pode chamar-se—*o setimo sentido dos morcegos.*

—

Coisas . . . da China. Os chinezes cortam a trança e roem as unhas.

As narrações dos viajantes muitas vezes evocaram aquelles mandarins letrados que, em signal de aristocrata ociosidade, deixaram crescer o mais possivel o adorno còrneo que tornava a mão impropria para qualquer uso. Assim cada qual podia ter a segurança de [illegible] uma nobre mão, a [illegible] sabio, dum philosopho, [illegible] nca fizera um gesto demasiado repentino nem cumprica uma tarefa servil. Mas, agora, os mandarins querendo escrever á machina, necessario é fazerem o sacrificio de suas unhas, improprias para o teclado.

—

Respeitos adequados. — O', Pedro, parece que as tuas orelhas estão crescendo de dia para dia.

Pedro : Com effeito, as minhas orelhas, com os teus miolos fariam um burro modelo.

—

Estamos numa secretaria. O chefe de repartição, severo, a um dos amanuenses :—Oh! sr. Aniceto, vejo-me obrigado a dar-lhe outro serviço. Não só o senhor dorme, mas até ronca, e isto acorda a cada instante o director, que trabalha no compartimento visinho.

[illegible] prova de catholicidade— [illegible] adeantado as assignaturas [illegible] es catholicos.

[illegible] pagastes a assignatura da A PALAVRA ?

—

Para fechar. A [illegible] idade é o esplendido fr[illegible] força de attenção de no[illegible] sobre a mesquinhez e [illegible] eza dos pra- [illegible] carnaes [illegible]

MAIO

Primavera do anno, amena estação, sorriso da Natureza, salve mês de Maria !

Neste mês, parece que a terra se esmera em enfeitar-se, cobrindo-se de perfumes e galas, para melhor mostrar-se aos pés da Mãe de Deus.

Pelos campos, matizados da luz brilhante de um fecundo sol e cobertos da esmeraldina ramagem hibernal, as corollas das flores exhalam-se em suavissimos aromas, e a Natureza toda parece sorrir, parece sonhar, n'um deslum- [illegible] seiva pu- rissima, a[illegible] a vida e divinizando o coração ; e essas corollas, e esses aromas, levados ao altar da Mãe Santissima, são como que o coração da Natureza que alegre, offerta-o á sua ternissima Senhora; as murmuras correntes de purissima lympha são mais harmoniosas em suas cachoeiras, no ruido de suas quedas, como para não perturbar ao universal concerto de hosannas frementes entoadas em honra de Maria ; no trinado das aves ha mais sonoridade, parecendo, quando a madrugada tinge de cores caprichosas o nascente da terra, que, ao longe, vibram instrumentos de uma melodia sublime, de uma musica suavissima e divina : é o intróito sonòro do d[illegible] neste mês, mais que e[illegible] outro, se harmoniz[illegible]

timentos—preces fervorosas. Na natureza—altar de toda a vida—flores em profusão.

Oh ! Maria, vós que bemdita sois, que tão poderosa tendes o mundo inteiro aos vossos pés, lançai vossa santissima bençam sobre o nosso estremecido Brasil. A essa terra que humillima e contricta invoca vossa protecção, favorecei-a, resguardai-a da impiedade para que esses louvores que

se estivessem com somno ; aquella Lua tão bella, aquelle astro tão sublime ? E' a irmã da Terra, a pallida namorada de Phebo, é papai ?

—Falas na linguagem dôce dos poetas ; a Lua é o satellite da Terra, é um corpo opaco.

—Opaco ! E a luz que dimana della ?

—E' ainda a luz do sol.

—Do sol ? Elle já se não foi, já não partiu, não foi descançar, dormir em o seu immenso leito bordado de nu[illegible]s de ouro, de mil matizes, e como brilha ainda ?

—E' o reflexo, filho, é a alma, o espirito errante da luz que se não extingue nunca.

—Sim, creio. E as estrellas, que são ellas, que fazem no Firmamento, parecem um rebanho luminoso não é ?

—São os astros luminosos que se dividem em dezesseis grandezas. O sol, por exemplo, é uma estrella e não das maiores : é de terceira grandeza.

—Como se comprehende o Sol que se vê tão grande ?

—Sim, porque está mais perto de nós.

—E quem as sustenta no Céo, quem pastoreia esse rebanho infinito ?

—Deus !

—Deus, esse Deus que mamãe me lembrava todos os dias, a quem oravamos quando iamos nos deitar, ás caladas horas da noite ?

—Esse mesm[illegible]

PROTESTO...

E ainda ficam zangados quando os chamamos de protestantes. Se vivem com protestos...

O principio foi um protesto... o meio está sendo de protestos... e o fim... ah! o fim será um protesto, mas um protesto doloroso, angustiante... contra as chammas onde haverá choro e ranger de dentes...

Mas, vamos ao caso que é de hontem e ainda é novidade apezar de ser naturalissimo.

João Manoel Gonçalves dos Santos, pastor presbyteriano da igreja evangelica Fluminense protesta pelas columnas do "Jornal Baptista," contra a publicidade feita no jornalzito «O Christão» de 30-11-22, que, incorrectamente (sic), menciona os factos occorridos na Assembléa dessa igreja realisada em 10 do mesmo mez e anno.

O pastor vem protestar contra a nova seita que se quer estabelecer dentro da evangelica Fluminense, com a denominação de «Congregacional Independente». Diz que a differença de votos que constituiram esta maioria foi de pessoas trazidas das congregações suburbanas e propositalmente (sic) preparadas com antecedencia para votarem em uma coisa sem terem conhecimento do que estavam votando. «Entre estas diz ainda — havia um cego e mais pessoas que não conheciam o significado da palavra «congregacional», nem sabiam pronunciar a palavra «congregacionalistas»; portanto esta votação é nulla e sem valor por causa da ignorancia (sic) da maioria dos votantes».

Depois de alguma considerações o nosso pro[illegible]ovar o motivo a simples leitura ou audição da leitura da biblia não fosse sufficiente para inspirar cegos e ignorantes — como são os protestantes — justamente como o livre exame ensina. E, isto dalles não saberem pronunciar a palavra congregacionalista não quer dizer nada porque eu conheço um *pastor* pentecostista que apezar de illuminado pelo espirito santo pronuncia «briba» em vez de biblia...

E no fim, era, analysemos o fim... pois que ella a assembléa, foi tumultuosa devido aos protestos de 17 membros que votaram contra a nova seita... Certamente houve tiros nas paredes, blasphemias, injurias e até... quem sabe? bala rasa, facete pistola, bala reúna...

INTREPIDUS

DO ESTRANGEIRO

ALLEMANHA

O Commissariado Brasileiro recebeu numerosos pedidos de pessôas que desejam emigrar para o Brasil. Aproximadamente cem individuos da Baviera e de Wuertemburg informaram ao Commissariado que estão promptos a pagar as suas passagens para o Brasil.

Muitos negociantes interessam-se pelos productos brasileiros, especialmente pelo matte, e pedem informações ao Commissariado, o qual communica que, devido a ausencia do cambio, diversos problemas não podem ser resolvidos.

Em todos os paises da Europa é, ainda, a Allemanha que produz maior quantidade de asuma vez fora lembrado, quando se falava na creação de um novo cardinalato sul-americano.

BELGICA

«Le Peuple» sustenta que, não obstante os desmentidos officiaes, parece existir seria dissenção entre a França e a Belgica, relativamente a questão de saber si a occupação do territorio tenta, será simplesmente para os effeitos das reparações ou si nella entra o designio de estabelecer o protectorado da Rhenania.

Neste ultimo caso, accrescenta o jornal, os belgas recusarão auxilio aos francezes.

ESTADOS UNIDOS

Em conferencia os bispos norte-americanos resolveram a fundação immediata de uma faculdade catholica de direito e uma collecta em favor dos [illegible] Allemanha. Andrew Mellon [illegible]

FRANÇA

O Conselho de Guerra de Werden, na região allemã occupada, condemnou o prefeito de policia allemão a tres annos de prisão e a uma multa de seis milhões de marcos por ter sido pronunciado pelo crime de infrigir as ordens das autoridades francezas.

GRECIA

Foi adoptado por determinação official, a contar de 1º de março, o calendario gregoriano.

INGLATERRA

Telegramma recebido de Buderich diz que as *tropas belgas* que occupam aquella cidade allemã *confiscaram documentos* e o leite enviado da Hollanda para as crianças do [illegible]

Em carta [illegible] ao chefe do Orphanato [illegible] de Westphalia [illegible] dos

DOS ESTADOS

ALAGOAS

O dr Rodrigues de Mello, membro da Academia de Letras Alagoana, que vem realizando uma serie de conferencias sobre questões sociaes, levou a effeito uma, no Theatro Deodoro, dedicada ao Governador em exercio, com a presença de numerosa assistencia.

BAHIA

Foi aberto e publicado o testamento do capitalista bahiano Sr. Reinorio [illegible] fallecido em Paris.

E' um documento longo e interessante, por que se aprecia as qualidades de patriotismo e philanthropia do testador, que deixou á sua immensa fortuna á cidade de Cachoeira, deste Estado, onde nasceu.

O testamento estabelece que esta fortuna seja applicada em obras pias e em estabelecimentos de instrucção e caridade.

MINAS GERAES

O Bispo D. Antonio Cabral, de Bello Horizonte, creou mais duas parochias na Capital, sendo uma sob a invocação de N. S. da Lagoinha e outra sob invocação de N. S. de Lourdes.

PERNAMBUCO

O Governador do Estado, Dr. [illegible]

O NOSSO APPELLO

Para o prelo d'"A PALAVRA"

Quantia publicada.. 1:154$000

Sergio Loreto, recebeu telegrammas dos Governadores de Alagoas e do Rio Grande do Norte e do Presidente do Estado de Parahyba, communicando haverem telegraphado ao Dr. Francisco de Sá, Ministro da Viação, e aos representantes federaes dos respectivos Estados, sobre a situação da agricultura, em face da falta de transporte e da penuria de material rodante da *Great Western*.

PARA

Entrou, de volta da Europa, o transatlantico *Hollandia*, trazendo um grupo de [illegible] vem em visita.

Entre [illegible] Andrino R. Seabra [illegible] de varios [illegible] dente official [illegible] Governo na [illegible] Russia; Miss [illegible] Real Sociedade [illegible] Inglaterra, [illegible] por esse [illegible] soldados [illegible] colher [illegible] Vencel [illegible] C. T. [illegible] terão [illegible]

ESCOLA DE [illegible]

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATH[illegible]
NEU E [illegible] CONHECIDA DE UTILI[illegible]DE PU[illegible]
FA[illegible] DE LEIS ESTADU[illegible]
[illegible] CEN[illegible]OA PELO GOVERNO D[illegible]

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

«Unidos estivemos, unidos estamos e unidos sempre estaremos em defesa de um só ideal, que não é sómente do Rio G. do Norte, nem de Pernambuco, nem do Brasil, mas de toda a Humanidade—o ideal christão.»
(Da saudação ao sr. D. José pelo dr. José Ferreira.)

ANNO II N. 20 | RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 19 JUNHO 1923 | Assignatura annual.... 2$000

D. JOSÉ PEREIRA ALVES

A chegada e a posse do inclyto pastor natalense.—Varias notas

A divina Providencia, que governa os povos, nenhuma mercê lhes concede com mais efficiencia sinão quando á frente de uma collectividade põe um timoneiro á altura dos elevados destinos da humanidade.

Se assim o é para qualquer communidade que demanda fins honestos, quanto não será para essas unidades soberanas que emergem da alma de todos os povos, integrando-os num ideal que é a summula de todos os ideaes: a Religião Catholica!

Quem se der ao louvavel empenho de cotejar os factos que a historia regista, luminosos e a um tempo incomprehendidos, referentes á vida constitucional da Igreja, chegará á evidencia de que nunca Deus age tão directamente junto a um povo como quando lhe suscita um chefe que leve a bom termo a vida espiritual, mau grado todas as arremettidas de ominosos tempos.

E facto consummado iterativas vêses, tanto mais arriscada é a tormenta e indeterminado o exito, quanto mais evidente a traça com que o gesto divino assignala os portentos de sua graciosa bondade e copiosa interferencia na bôa demanda da sociedade catholica.

Se um bom chefe de Estado é um braço de Deus que se ergue para salvação da collectividade civil, que não será o chefe de uma Igreja com as promessas omnimodamente affirmadas por Jesus Christo, promessas tão imperativamente praticadas ha perto de vinte seculos!

Sim, a Igreja de Jesus Christo viverá emquanto á sua testa existirem os bispos,—estadistas do reino de Deus para reger as Dioceses.

Para cada tempo e para cada unidade ecclesiastica tem-se o bispo que a Providencia designa.

Quando de nosso meio partiu o Exmo. D. Antonio Cabral, que passou como uma torrente desarticulada de epocas diluvianas, houve, no parenthese de longos mêses, uma ancia de quem padece o cansaço de muito esperar; houve mais, houve entre os filhos da orphandade transitoria a conjectura da sorte dubia, como se Deus fosse menos pae um dia só de nossa vida espiritual.

Mal sabiamos que Jesus Christo, o eterno peregrino de Emaús, invisivelmente inspirava no Conselho da sua Igreja a escolha de um dos luminares do clero pernambucano, e melhor diriamos, do clero brasileiro.

Então, tal o assombro que nos accommetteu o animo pela virtude do successo que para muitos parecera absurdo, para outros,—estrellas indecifraveis, para uns poucos, sorte igual não havemos nós.

Na hora em que escrevemos essas linhas, não ha mister duvidas: a Igreja natalense recebe em seu aprisco o magno sacerdote—D. José Pereira Alves, de cujas mãos colheremos a primeira bençam, com os nossos corações refertos de jubilo, porque nelle se personificam as nossas esperanças, se realisam as iriantes perspectivas de um desejado Pastor.

Não diremos, como o paralytico da fonte de Siloé: *hominem non habeo*; ao contrario, *habemus episcopum!*—um bispo para as nossas almas sedentas de sua palavra confortadora, um chefe modelo das mais achrisoladas virtudes que o autorizam a nos traçar uma via christã pautada nos seus labios conselhos e indeleveis exemplos.

Somos a mocidade agremiada, que crê, sem rebuços, que se não intimida com as ameaças da tyrannia do respeito humano, a mocidade que ora e trabalha pela propagação da Fé, no recinto da Congregação como na tribuna da imprensa, embora, modestamente, com os parcos recursos de que dispomos, sem grandes surtos, porem, não sem bem fundadas esperanças de melhor fazermos no futuro, com as bençams e orientação do nosso recem vindo Pastor.

Somos de hontem. D. Cabral insuflou-nos a vida, quando não eramos.

Seremos um organismo em franca evolução ao calor da palavra reconstructora do Exmo. D. José, com a sua paternal assistencia.

O nosso orgam de publicidade, como o Leão de Milton, aguarda o verbo da vida para se erguer com as loucanias das letras a modos de juba channejante, na defesa das bôas causas.

Com A PALAVRA a juventude catholica, do mesmo modo que saúda hoje a S. Excia. com a mesma vibratilidade, nos dias amargurados como nos de justiça compensadora, defenderá os direitos da Igreja, sob a inspiração de S. Exca.

Então verá S. Excia. que não obstante a peruria em que vivemos, não ha mister bôa ou má fórtuna para os que se collocam na fronteira, de fronte erguida, sob as ordens de um grande bispo.

Em S. Exci teremos um cerebro que persa e um coração para nos sentir bem visinhos do seu alto Ministerio.

E' o voto da A PALAVRA,—reflexo da vontade da Congregação Mariana de Moços.

Dentre todas as homenagens que o amado Pastor ha de receber, talvez seja a nossa a mais modesta, porem, de certo, nenhuma será mais fidedigna, nem mais intensa, sem ser ruidosa.

A PALAVRA hypotheca a S. Excia. o Sr. D. José Pereira Alves, todo apoio, toda submissão, e com a saudação de bôas vindas, interprete dos sentimentos da Congregação, juncará de flores as pegadas do evangelizador do Bem, exorando do Céo mil bençams sobre a fronte do ungido do Senhor.

—

Seriam 20 horas, de sexta-feira ultima, quando o exmo. sr. d. José Pereira Alves desembarcava no caes Tavares de Lyra, de bordo do vapor «Macapá», acercado do representante do chefe do Estado, do governador da diocese, do representante do sr. arcebispo da Parahyba, secretario do governo, presidente da Intendencia, capitão do porto, chefe de Policia, commandante e officiaes do 29º Batalhão e da Escola de Aprendizes Marinheiros, chefes das diversas Repartições, todo o clero, funccionarios federaes, estaduaes e municipaes, exmas. familias e grande massa popular, formando todos um cortejo, que, ao som de duas bandas de musica, enchia a avenida, fartamente illuminada e com artistica ornamentação.

Palmas, repique de sinos, gyrandolas de fogos e salvas deram o signal da alegria do povo, ao ver chegar a esta terra o seu illustre Prelado.

Deu as boas vindas a S. Exa. o talentoso moço dr. José Ferreira de Souza, cujo discurso, publicado pela «A Republica» e pelo «Fé e Luz», é uma joia de subido valor em que brilham os sentimentos catholicos do joven e competente advogado.

O prestito seguiu então em demanda da igreja do Bom Jesus, onde o sr. Bispo entrou solennemente ao som do «Ecce Sacerdos Magnus» cantado por uma grande orchestra, sob a direcção do conhecido maestro Luis Maria Smido.

Feita a oração, no altar mór, S. Exa. Revma. sahiu processionalmente, precedido das Irmandades com séde naquelle templo, tomando, á porta, o automovel do Estado.

Conforme marcara o programma, um corso de automoveis acompanhou o exmo. sr. Bispo até o Paço Episcopal, á avenida Apody, colhendo-se alli optima impressão do bom gosto revelado pelo Seminario de S. Pedro no preparo condigno da residencia do virtuoso Pastor.

—

A posse, no domingo, era esperada anciosamente pelos catholicos que, nos fremitos do enthusiasmo que a religião sabe inspirar, queria testemunhar ao illustre filho de Pernambuco a grande estima que lhe consagra o povo de Natal.

E uma eloquente prova tivemol-a na sequencia das manifestações, significativas quando partidas dos diocesanos e magestosas no tocante á liturgia da Igreja.

A imponencia das festas, só comparavel aos grandes dias da Religião, verificou-se logo ao se organizar o prestito defronte ao Seminario de S. Pedro, ás 16 horas, onde, paramentado, d. José aguardava a partida para a Cathedral.

Formado o grande cortejo, em que tomaram parte todas as irmandades e associações, subiu á tribuna o festejado orador sacro mons. Almeida Barretto, sau-

(Conclue na 4ª pagina)

AO ADMINISTRADOR BENEMERITO

Um facto, embora repetido, nos veiu á mente ao traçar estas linhas:

Certa dama, visitando, um dia, a Cornelia, pergunta-lhe pelas suas joias.

A virtuosa mãe dos Gracchos mostra-lhe seus filhos como as joias que mais apreciava.

Tal nos parece a apresentação que dos catholicos fez ao illustre antistite d. José Pereira Alves o exmo. mons. Alfredo Pegado.

Nós, porém, interrogamos: não devem essas joias o seu valor a S. Exa. que tem sido a força e o sustentaculo da diocese em seus dias mais difficeis?

Sim, ninguem o pode negar.

Quando, «acurvado ao peso dos apostólicos labores, innanido, prostado com a cruz de um episcopado que quasi lhe valera as glorias do martyrio, o piedoso d. Joaquim de Almeida teve que resignar o solio natalense, foi o incansavel monsenhor Pegado que, por longos tempos, dirigiu a barca de S. Pedro na travessia procellosa [illegible] dades.

E a sua acção fel-o figura luminosa entre o clero, pessoa de destaque na sociedade, anjo protector das almas.

Coroado desses titulos o encontra aquelle cujo nome declinamos com saudade: d. Antonio Cabral, bispo de Bello Horizonte.

O Monsenhor, como todos o chamam, não deu por terminada sua missão: continua o mesmo trabalhador infatigavel; é o auxiliar devotado, o confidente, o substituto de d. Antonio Cabral.

E a Providencia que assim dispôr as cousas era que [illegible] nha no benemerito sacerd[illegible] cyrineu que novamente i[illegible] a trajectoria do Calvario.

Eil-o, então, governando uma vez a diocese, q[illegible] deve um reconhecimento im[illegible] redouro.

Foram dias de actividade [illegible] fazeja o periodo do governo de S. Exa., agora entregue a um Prelado, insigne pela virtude e pelo talento, que não pode deixar de ver comnosco o valor das joias que lhe foram presentes no proprio expositor dellas.

A elle, portanto, o titulo de Administrador benemerito.

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

O nosso Episcopado

Deixem lá: ha muitas razões para que nos orgulhemos do Episcopado brasileiro. O movimento que nelle tem havido nos ultimos annos leva-nos a confiar cada vez mais nos altos destinos reservados á Egreja Catholica neste bello pedaço da Sul-America.

Isto me acóde aos bicos da penna depois da communicação de ter sido eleito bispo de Goyaz um salesiano que conheço de perto, e que é, inquestionavelmente, um dos melhores padres que trabalham nesta vinha do Senhor.

A vida que vive hoje, de tão precipitada e violenta, tambem o campo religioso está exigindo organizações vigorosas, espiritos compleições robustas. Outra applicação não teve a vinda, do Rio de Janeiro, do Exmo. D. Sebastião Leme, uma vez o pêso dos annos e o cansaço induzido por uma vida inteira de inestimaveis serviços prestados á Egreja, davam a sua Eminencia direito a um justo e merecido repouso.

Falleceu D. Silverio Gomes Pimenta, já octogenario, e a responsabilidade da Archidiocese de Marianna, tão vasta e tão populosa, pedia um *Bispo moço e forte*, bastante moço e bastante forte para arcar com as tremendas responsabilidades de um cargo pesado como aquelle.

Assim foi eleito D. Helvecio, o apostolico Arcebispo do Maranhão, irmão do Bispo eleito de Goyaz.

Venham agora dizer-me que o Papa não está ao par das necessidades espirituaes de todos os povos.

Tambem salesiano, tambem moço é o Exmo. Sr. D. Aquino Corrêa, não ha muito eleito Arcebispo de Cuiabá, depois de haver governado o seu Estado, durante quatro longos annos, com muita sabedoria, tatica e bella capacidade administrativa.

E a eleição de Monsenhor Pereira Alves para a Diocese de Natal, vaga com transferencia de D. Antonio para a nova circumscripção ecclesiastica de Bello Horizonte? Quem não se recorda dos bons serviços que prestou o Deão do Recife, no intervallo que medeou entre a sahida de D. Leme e a entrada do Bispo de Santa Maria?

Quem não se recorda do muito que fez, juntamente com os demais padres do Recife, no apaziguamento das paixões desencadeadas em Pernambuco, por causa da sucessão presidencial ali? E, no emtanto, Monsenhor Pereira Alves é moço e cheio de energias.

E do proprio Bispo de Bello Horizonte, D. Antonio dos Santos Cabral, como não se ha de dizer que era elle o talhado para a organização da nova Diocese, depois que tantas e tão bellas provas deu na capital do Rio Grande do Norte?

Para a Prefeitura Apostolica do Rio Negro é ainda um salesiano que parte, Monsenhor Pedro Massa, outro sacerdote moço que não conhece fadigas e está sempre disposto a resolver todos os problemas e transpor todos os obstaculos.

Campinas está vendo como seu Bispo moço, D. Francisco de Campos Barreto, enfrenta, resolutamente, as mais arduas questões e se sai com afoiteza dos mais duros lances.

Guaxupè, no Sul de Minas, está com a mocidade vigorosa de D. Ranulpho, bahiano, espirito de arrojadas iniciativas, lhano de trato, fidalgo de maneiras. Para Garanhuns foi um Bispo que não é uma promessa, mas a acção personificada.

E do Espirito Santo, que hei de dizer que se não conheça? D. Benedicto Alves de Souza, educado na sabia escola de D. Duarte Leopoldo e Silva, é, além de um talento formoso, um coração de ouro. E' moço. Para a longinqua Diocese da Barra, no Estado da Bahia, foi destacado outro infatigavel moço, D. Augusto Alvaro da Silva, que ali acumula as funcções de Bispo, de vigario, de jornalista, de missionario, de mestre de obras... Como elle, outro Bispo, moço e de uma actividade estupenda, o exmo. sr. D. Manoel Paiva, Bispo de Ilhéos.

Para Santa Maria vai agora a pujante capacidade de Monsenhor Attico Eusebio da Rocha.

Emfim, são muitos Bispos moços e fortes, lidos e viajados, oradores e escriptores, uma pleiade admiravel de organizadores e de patriotas, que nas suas Dioceses estão commettendo obras de grande vulto, e dando ao Brasil um magnifico attestado da excellente vitalidade da Egreja em nossos dias. Positivamente, não ha que desanimar. Estamos assistindo ao desenvolvimento de uma empresa divina e de uma empresa humana como jamais se viu em terras do Brasil.

SOARES D'AZEVEDO

NOTAS DE VIAGEM

Visita á Virgem da Apparecida

Depois de minha visita, em setembro de 1921, ao magestoso templo de São Francisco das Chagas, em Canindé, no Estado do Ceará, tão frequentado pelas populações de todo o Nordeste, disse de mim para mim: visitarei, logo que me fôr possivel, a Basilica Menor de Nossa Senhora da Apparecida, em São Paulo, o primeiro templo no Brasil honrado com este titulo. O anno passado, na tarde limpida e magnifica de 20 de novembro, chegava em a Apparecida cuja Basilica é frequentada, continuadamente, por innumeros fieis dos Estados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo. Vi, no dia de minha chegada, o templo regorgitante, pessoas de todas as classes sociaes, procedentes de paragens longinquas, todos, em communhão de preces, aos pés da miraculosa imagem.

A sacrosanta imagem de Nossa Senhora da Apparecida, no Norte de São Paulo, foi encontrada, em 1717, no rio Parahyba do Sul, um pouco além da bella cidade de Guaratinguetá.

Diz a tradição que o pescador João Alves lançando sua rede *de arraso* no rio Parahyba do Sul, tirou o corpo da Senhora, sem a cabeça: de outro lanço tirou a cabeça da mesma Senhora. Esta imagem ficou conervada em casa dos humildes pescadores durante quinze annos, recitando-se sempre, á noite, o terço em honra de Nossa Senhora sob o suggestivo titulo de Apparecida. Uma noite, porém, deu-se o seguinte facto: quando os fieis estavam rezando diante da imagem apagaram-se repentinamente duas luzes de *cêra di terra*, estando o tempo sereno, sem vento; quando foram accender as velas das luzes apagadas viram-se accesas repentinamente. Foi o primeiro prodigio, repetido, noites seguidas. Ainda hoje, na Basilica da Apparecida, venera-se a mesma imagem encontrada em 1717. Mede 30 centimetros de alto, e verifiquei que se acha com «a côr ennegrecida, mas nem por isso deixa de ser attrahente». Dês que foi providencialmente encontrada, «começou a attender de modo maravilhoso ás preces das almas necessitadas». Nenhum santuario do Brazil attrae tamanhas romarias como esse. A Virgem Santissima, Mãe ternissima e dôce refugio dos peccadores, distribúe ali graças a mancheias. Peçamos, pois, com a maxima devoção e confiança,—o auxilio de Nossa Senhora, sob o titulo da Apparecida.

***

Pela manhã inesquecivel de 21 de novembro do anno passado, tive a dita de celebrar o Augusto Sacrificio da Missa no altar da maravilhosa Virgem da Apparecida, em agradecimento pelos beneficios e graças que me tem dispensado em toda a existencia. Permitta a excelsa Virgem que estas linhas singelas despertem, nas almas attribuladas os mais elevados sentimentos de confiança, de fé, e de amôr em sua alta protecção.

CONEGO MELLO LEITA

"A Verdade"

Mais um anno vem de completar este sympathico semanario de Baturité, sempre a serviço das boas causas.

Com a nitida visão do papel da imprensa na defesa da fé catholica, o orgam que tem á sua frente o caracter adamantino de Aranias Arruda e o espirito previlegiado de mons. Manoel Candido, é uma columna de onde se ensina a verdade proclamada ha dois mil annos pelo humilde Filho do carpinteiro da Judéa.

Folha que tem recebido parabens de todos quantos cerram fileiras ao lado do jornalismo christão, porque não lhe enviar A PALAVRA a mensagem de sua estima e o testemunho de seu apreço?

Homenagem infima mas cheia da sinceridade que nos vae nalma, receba a nossa brilhante confreira as saudações mais effusivas pelo seu setimo anniversario.

SELECTA

Mercador: Imagina, mãe, que tu tens de ficar em casa e eu estou de viagem para terras extranhas.

Imagina que meu barco está prompto para partir, com a carga completa amarrado á praia.

Pensa bem antes de dize-lo. Que querias que te trouxesse quando voltasse?

Queres montes e montes de ouro, mãe? Naquella terra os rios dourados correm por entre seáras d'ouro, e as aureas flôres do ipê matizam os caminhos da floresta ensombrada.

Pois eu hei de trazer-te tudo isto, mãe, em milhares de cestos.

Preferes as perolas do tamanho das gottas de chuva no outomno?

Eu demandarei as praias das ilhas perliferas. Onde são perolas as flores que desabotoam á luz matutina, perolas as areias do mar que o vento agita.

Meu irmão terá uma parelha de cavallos que vôam até as nuvens.

Para meu pai trarei uma pena magica, que escreverá sosinho tudo o que elle queira.

E a ti, mãe, eu darei, num escrinio, as joias dos sete reis dos sete reinos encantados.

RABINDRAMATH TAGORE

—

Hygiene. O sol é a fonte de ouro da vida: onde elle penetra, como um sacramento, tudo se purifica. Os proprios tumulos florescem sob o prestigio solar. Casa sem sol é como corpo sem alma. As janellas são os olhos da casa: abri-las é dar vida ao lar; trazelas fechadas é fazer a cegueira, chamar a melancolia, transformar em carcere o que deve ser ninho cercado de luz, em pleno ar, como o das aves.

O sol não só aclara como aquece, sanêa e alegra a casa. Assim como á luz tudo é evidencia, assim ao seu calor tudo é saúde. Não ha vicio que elle não denuncie, hediondez que não descubra, imundicie que não mostre, estágno que não séque, humidade que não absorva, parasita que não afugente. Na casa alumiada do sol o medico não entra.

COELHO NETTO

—

Humildade. Escola de humildade, de humildade que não humilha, mas eleva, que não rebaixa, mas sublima, é a Igreja Catholica. Do Cardial Netto, Patriarcha de Lisbôa, homem de fino trato e caracter integro, conta-nos um de seus padres um facto, occorrido na vida de Sua Eminencia, que deixa-nos ver quanto o sabio prelado era possuidor da virtude predilecta de S. Francisco de Sales.

«Na Semana Santa de 1909 o Sr. Cardial Netto pontificou em todas as solenidades que se fizeram na Igreja de Varatojo, onde eu era Mestre de Ceremonias. Na Quinta-Feira Santa fez-se, com toda a pompa, a cerimonia do *Lava-pés*. Sua Ema. officiava e não estando bem ao facto do que ordenava o ceremonial, e para que o povo melhor pudesse presenciar cerimonia tão tocante, foi de encontro ao preceituado pelas rubricas.

Chamei-lhe a attenção para a passagem do ceremonial, mas não me attendeu. Adverti-o novamente. Deu-me uma resposta brusca. Calei-me e continuei a dirigir a ceremonia, não me tornando a intrometter com Sua Eminencia. Terminado tudo voltamos a sacristia. O Sr. Cardial Netto approximou-se de mim e diz-me:

—Tem paciencia as ceremonias do-as, se possa [illegible] Deus. E como tu queias que se fizesse, o povo não percebia nada.

—Comquanto seja verdade o que V. Ema. diz, eu apenas indiquei o que o ceremonial manda.

—Talvez, mas é que o ceremonial não prevê o nosso caso.

—Concordo—retruquei nervoso.—Então teremos de arranjar um ceremonial especial para cada caso, e por isso—accrescentei—será melhor antes de irmos para a igreja entregar-me Vossa Eminencia o ceremonial que se ha de observar.

O Sr. Cardial retirou-se e eu fui tratar das minhas obrigações.

Tinha passado apenas meia hora, batem á porta.

Está ali Sua Eminencia que lhe quer falar,—diz-me o porteiro.

Fui á porta do noviciado, ia para lhe beijar o annél, quando cáe de joelhos aos meus pés.

—Perdôe-me o escandalo que lhe dei (já me não traton por *tu*), e Nosso Senhor me perdôe tambem a falta impensada de respeito ás determinações da Santa Igreja. Amanhã pedirei perdão ao povo.

Custou-me a dissuadi-lo deste proposito.

Era assim a humildade do Cardial Netto».

—

A roupa collocada, antes de ser lavada, de molho dentro de agua de sabão quente não só pode ser limpa com mais facilidade mas tambem adquire, depois uma alvura admiravel.

—

Para fechar. Entre os meios aptos para defender a Religião, em nosso sentir, o mais apropriado á epoca actual e de maior efficacia é a boa imprensa.

LEÃO XIII

"Revista Social"

Reflexo do pensamento humano o livro é apostolo do bem ou missionario do mal, ensinando a virtude ou apregoando o erro, conforme escreva-o um caracter justo ou um coração impio. Modalidade do livro o jornal, diario ou mensario; gazeta ou revista, offerece maior perigo do que elle com ser de mais facil divulgação e accessivel a todas as bolsas. E, tratando-se de folhas illustradas, é um Deus nos acuda. "Revista Social" é um mimo de revista que toda bibliotheca deve possuir. A par da linguagem correcta, collaboração fartamente variada e scientifica. Aos nossos assignantes recommendamos a sua leitura.

Bello programma de um Bispo

Não era sem fundamento que diziamos saber o povo mineiro comprehender o Prelado que o Céu tirou aos riograndenses, ainda no inicio de sua acção verdadeiramente apostolica.

Semelhante a um sol, que deixando traços luminosos de sua passagem por Natal foi brilhar em Bello Horizonte, D. Antonio pastoreia almas que se o sabem admirar e melhor comprehendem.

Desde os primeiros momentos de sua actividade naquella gloriosa terra, ao illustre Antistite foi dado ver transformadas em actos as [illegible]nagens que lhe [illegible] diocesanos por [illegible] chegada á sede [illegible]menagens que, no [illegible] «Minas Geraes» orgam [illegible] do Estado, tiveram brilho [illegible]husiasmo ja[illegible] alli excedidos em festas religiosas ou profanas.

Reunindo em torno de si os elementos mais representativos do meio, para estudar e porem em acção os planos das obras sociaes, das quaes resultarão o bem de todos, grandes e pequenos, D. Cabral, entre outras, já fundou a imprensa diocesana, centralizada num Conselho, [illegible] qual «O Horizonte» é orgam.

A imprensa! Quem desconhece o seu valor nos tempos modernos? Descobriu-se por ventura outro meio melhor de civilizar os povos?

«Quando se toma a penna para orientar a multidão, disse notavel patricio, alguem nos fita lá de cima, alguem nos olha cá de baixo [illegible] e a consciencia [illegible] e, [illegible] [illegible]is arduas, das mais penosas, das mais responsaveis nos dias turbulentos que correm de tanta indisciplina moral.

Ai dos que se utilizam da influencia e do poder da imprensa em favor da corrupção dos costumes, da depravação das idéas da rebeldia dos espiritos.

A imprensa é um topo, afirmaram alguns: os sacerdotes fazem della um altar, os carras cos, um pelourinho.

E o sonho que D. Antonio embalara entre nós de um jornal catholico, poude realizal-o em sua nova diocese, entre o seu povo que, por certo, verá com Luis Veuillot na imprensa um correctivo para ella propria.

Parabens, pois, a Bello Horizonte, pelo bom jornal que possue, graças aos seus intellectuaes associados ao Conselho de Imprensa, tendo á frente o espirito progressista, lucido e apostolico de D. Antonio Cabral.

Ao «O Horizonte» gratos pela visita.

MARIA

No vergel cercado de espinhos e de abrolhos, floresce o lirio, puro, bello e immaculado; entretanto elle não é mais do que uma pallida e mui pallida sombra do que sois vós ó Maria.

Como o lirio florecestes bella e immaculada no meio da massa de perdidos que a desobediencia de nossos primeiros paes gerou.

E assim como o lirio cobre os abrolhos e os espinhos com as suas flores aos olhos do viandante que passa; do mesmo modo cobris com as vossas excelsas virtudes e a vossa pureza immaculada as maldades dos homens aos olhos de Deus.

Mui bella é a lua e bellas as myriades de estrellas a brilharem no seio do infinito immenso; mas quão desmaiadas não são ellas aos vossos pés!...

Mais, muito mais do que a lua e as myriades de e[illegible] [illegible] do que o proprio sol, [illegible]scante de luz e calor brilhais no magoado de nossos corações.

Pois de Vós nasce Aquelle que cr[illegible]ou o Universo.

Este [illegible] mages[illegible]so e infinito com suas immensas constellações; estes rios caudalosos e inebriantes com suas encantadoras cascatas; estes mares terriveis e profundos com seus eternos e insondaveis lamentos; estas ricas e varias florestas com seus valles pomposos e amenos, com suas montanhas elevadas e garridas; emfim todos estes [illegible]erosos e variados seres que povoam a terra, de cuja massa informe quiz Deus como compl[illegible] de suas obras admiraveis [illegible] ente á sua imagem e s[illegible]elhança, para, no orbe, ser [illegible] cousas [illegible]das *o rei.*

De Vós [illegible] Aquelle fructo bemdicto e [illegible]ençoado que da arvore da C[illegible] havia de ser colhido pelos [illegible]lhos do «*antigo rei*» decah[illegible] cuja [illegible] zia declinada n[illegible] pó.

A natureza immensa com todas as suas maravilhas nada teria de bello si antes, muito antes de Deus, o Auctor Supremo da creação, creal-a, não vos houvera creado primeiro. Pois, justo era, que a sua primeira palavra, o seu primeiro gesto, o seu primeiro olhar [illegible]sse para Vós, a primogenita, a maravilhosa, a [illegible]restosa por essencia [illegible] suas obras.

Muito antes de virdes ao mundo já a humanidade representada nos corações puros vos via com com os olhos da fé, como os nossos primeiros paes.

E nas cavernas do averno desde a eternidade tremia Satan ao antever esmagada sua hedionda cabeça debaixo dos vossos pés.

Fostes e és o prototypo de tudo que de mais bello, grande, magestoso e artististico Deus imaginou e creou com o seu admiravel pincel no painel da natureza.

Assim é que o infinito com suas immensas constelações não é mais que simbolo da vossa belleza e da grandeza de vossas virtudes.

Os caudalosos rios com suas encantadoras cascatas simbolos da misericordia e da graça de Deus de cuja posse sois a despensadora as quais prodigamente deixais cahir sobre nós, e cujos resultados efficazes não se fazem esperar.

Os mares immensos e profundos com seus insondaveis lamentos são simbolos das vossas dores, que como Co-redemptora da humanidade ingrata, soffrestes ao pé de Jesus moribundo.

As ricas florestas com seus valles amenos e suas montanhas elevadas simbolisam a vossa caridade para commosco, consentindo e deixando que nós miseros peccadores tomassemos no vosso coração um lugar de filhos n'aquelle momento em que Jesus moribundo n'um rasgo de amor sublime nos deixou a vós por mãe, e a nós por filhos vossos.

E assim como as aves depois de um dia de cançadas fadigas, procuram das arvores os verdejantes ramos, do mesmo modo, nós os vossos filhos procuramos em vosso braços maternos o abrigo e aconchego das fadigas e atribulações da vida.

Cobra animo, e começa subir a ingreme via do calvario quem tendo por guia a radiante *Estrella* que sois vós, confia de que em breve poderá cantar hosanas sem fim ao Senhor Nosso Deus, e ouvir das harpas melodiosas dos archanjos os doces accordes, feridos em vossa honra.

Lá, onde vosso nome pronunciado encherá de gloria todo o Céo, de alegria toda a terra e de terror todo o averno.

Infeliz do homem que faltar com o tributo de vassalagem que vos é devido.

Bemdictos sejam os povos que vos louvarem e os labios da criança que pela vez primeira pronunciar o vosso nome.

E de um canto a outro da terra resoe um só cantico em honra Vossa a quem tudo devemos depois de Jesus.

E fazei ó Virgem que na hora extrema prestes a deixarmos este val de lagrimas possamos ter a ventura de pronunciar o vosso bello e sacratissimo nome.

No vergel o lirio floresce puro e bello. Muito mais pura e bella sois vós ó Maria.

ALCIDES FERNANDES

Carnaúba—Maio—1923.

RUY BARBOSA

ORAÇÃO FUNEBRE PRONUNCIADA PELO REVMO. PADRE SEVERINO RAMALHO, POR OCCASIÃO DAS EXEQUIAS SOLENNES DO GLORIOSO BRASILEIRO, PROMOVIDAS PELO GOVERNO DO ESTADO.

NON RECEDET MEMORIA EJUS

(Conclusão)

ECC. XXXIX—13

Iniciado ainda moço nos segredo[illegible] [illegible] e da liberdade dos opprimidos, cujos infortunios lhe fizeram vibrar admiravelmente até a ultima corda do coração de festejado abolicionista, entregára-se com toda a energia a essa campanha tenacissima contra potentados impenitentes, que traziam jungidos á gléba e ao latego grande numero de nossos inditosos irmãos.

Sua palavra mascula fôra então como o deslumbrante fuzilar dum sol de outono a lançar raios de luz bemdita sobre a pagina tisnada da deshonra, que nos manchava a historia patria! Seu verbo inflammado e indomito fôra o corrosivo terrivel que cauterisava na raiz central a arvore daninha da injustiça e da crueldade! E quando as forças conservadoras se congregavam para anesteziar os effeitos da campanha desigual, sustentada pelo glorioso tribuno, se eleva acima de si mesma a inolvidavel Mãi dos Brazileiros, que não podia esquivar-se á influencia das doutrinas emanadas daquelle espirito de escól e consumma, num momento o ideal sublime que [illegible] o fizera vibrar tão agitado o coração de patriota amigo dos escravos.

Era a sua primeira victoria depois dos bellos triumphos academicos.

Bem pudéra elle repoisar á sombra dos loiros que ahi lhe ornavam a fronte magestosa; não dormiu, porem, o nobre vencedor sobre o terreno conquistado, que lhe era inteiramente contraria ao espirito a inactividade e o descuido.

A imprensa se lhe depára como um fertil campo, onde julga de mister semear os prodromos duma Federação e a Republica Brazileira aprofunda as suas primeiras raizes no sólo fecundado pelo verbo admiravel do grande patricio, a cujos esforços se desenvolvem as novas instituições.

Foi então que o grande brasileiro se destacou nos intrincados pleitos das liberdades constitucionaes e dos direitos dos cidadãos.

Aos surtos vertiginosos de sua eloquencia incomparavel; aos traços deslumbrantes de sua penna adamantina, desfazem-se por vezes os tétricos enredos, que a demagogia empavonada com ares de cortesan, ou o sectarismo atrabiliario com gestos de truão haviam tecido, no inditoso afan de perturbar a marcha cadenciada do país, em busca dos supremos ideaes que lhe são reservados. E no terreno accidentado da politica nacional, como no vasto campo do direito; na defesa dos interesses da nação, como no immenso pleito das causas da humanidade, fulgiu-lhe o genio com inusitado brilho nesse doutri[illegible]mento claro e elevado, que lhe [illegible] ganho e triumpho em todos os feitos a que devem consagrar os carinhos de seu coração previlegiado e as luzes de sua alma sempre retemperada no amor da liberdade e do bem da Patria extremecida.

A gloria, portanto, conquistada nos combates incruentos da justiça e do direito, os loiros legitimamente adqueridos nas lutas pela causa sacrosanta da liberdade, que lhe foi como idolo durante toda a existencia, lhe não foram daquelles que deixam no espirito, manchadas de sangue e de lagrimas, recordações dolorosas; mas, ao contrario, daquelles que, impressos em caracteres indeleveis de amor e bondade, nas paginas immorredôras da historia, elevam com justiça um verdadeiro altar no coração do povo.

E porque não havia de ser assim?

A velha e legendaria Bahia, que lhe foi digno berço, viu-o, ainda joven, levantado acima de seus pares,—numa cadeira da Assembléa Provincial, em subsequentes reeleições, atirando para todos os lados o gladio bigume de seu verbo inflamado na defesa de direitos inilludiveis, e a desventurada classe dos escravos—a raça captiva—sentiu muita vez adormentados os seus soffrimentos, á luz da esperança, que lhe sorria alviçareira de cada uma das harmoniosas proposições de seus discursos monumentaes.

Desviado da Camara por intrigas de malsinados interesses, não se deu por vencido, e na tribuna popular e em comicios, no theatro como na praça publica, pregou... sim! é o termo proprio... pregou com admiravel ardor o luminoso evangelho da abolição, que veiu a ter adoravel effectidade nesse inesquecivel 13 de Maio, que marcou o fulcro inabalavel da igualdade de todos os brasileiros.

Como si esse primeiro triumpho lhe tivesse blindado o caracter para novas lutas em pról das liberdades nacionaes, sem arrefecer após a refrega, que se lhe offerecera desigual e terrivel, sente-se cada vez mais animado a novos emprehendimentos.

Uma Federação Brasileira se lhe apresenta ao espirito como visão bemfazeja acinar-lhe do horizonte de nobres aspirações.

O velho regimen havia cumprido a sua missão historica. Enfraquecido então ao sopro demolidor do abandono e da injustiça já não podia satisfazer aos intuitos das classes liberaes, que se desenvolviam ao clarão sempre ascendente das ideas modernas.

Após a decantada victoria do Brazil nos campos do Pa[illegible], o exercito brazileiro adormentado sobre os loiros adqueridos a golpes de valor e dedicação, politicava na Côrte; doutro lado o Clero, amigo do regimen, passára pelo dissabor de ver processados e recolhidos a uma fortaleza dois dos seus mais conspicuos prelados, que tinham commettido o grande [illegible] de não transigir com o dever sagrado do seu ministerio, as classes conservadoras se julgavam nimiamente prejudicadas em face da abolição absoluta sem medidas [illegible]sadoras do que chamavam—grande prejuizo de capitaes sacrificados ao gosto de possuir escravos.

O esclarecido tribuno, o admiravel jornalista, cujas virtudes civicas o habituavam a auscrutar o organismo combalido da Patria, devendo facilmente o mal que lhe mina as entranhas, e, lançando o verbo redemptor que percorre as camadas sociaes, como o sopro vivificador duma esperança, aos corações trabalhados pela dôr, contempla enlevado, a breve trecho, mais um triumpho a coroar-lhe os esforços, mais uma gloria a enaltecer-lhe o nome, mais um festão a engrinaldar-lhe a fronte respeitavel de elevado politico, de conceituado scientista e de admiravel mestre da jurisprudencia.

Proclamára-se irrevogavelmente a Republica Brazileira a que o incançavel homem publico devia de consagrar o melhor das suas energias.

Era o novo campo de acção que se lhe deparava, inçado de cardos e abrôlhos; era a nova seara em que o segador incon-fundivel ia buscar abundante mésse para o cúmulo dos seus nobres ideaes!

O que foi Ruy Barbosa nesse periodo de sua bella existencia, dizem-nos bem alto as acirradas campanhas que sustentou com denôdo em todas as circumstancias, em que se fizeram necessarias as luzes do seu genio extraordinario, para esclarecer a nação respeito aos interesses vitaes da Patria e da sociedade, cujos direitos inauferiveis defendeu imperterrito na Conferencia Internacional de Haya.

Ali attingiu elle a culminancia da vida politica dentro e fóra do país; ali densou elle esse ninho glorioso, que lhe valeu,

com justiça, o epitheto de—Aguia de Haya;—ali deu elle a medida exacta dum genio que logo o proclamou—a maior mentalidade da America Latina!

Cançára, entretanto, o festejado heroi de multiplas e acesas lutas. A naturesa reclamava os seus direitos, e o organismo, combalido de tanto labutar, descia vertiginoso a rampa que termina ali, onde, segundo a lei commum, se mostra o conhecido principio—tudo volta para donde veiu—*Statutum est hominibus semel mori.*

Chegára-lhe, pois, o momento em que o homem á dobra da estrada adusta da existencia, para o passado, desvenda o bem e o mal que praticou no mundo, através das lagrimas ou das bençams dos contemporaneos, para o futuro porem, apenas as bordas do túmulo.

E o alem?!... Senhores,

A morte é o maior bem da vida. Si esta é um mal, aquella é o seu termo; si esta é um bem aquella é o seu premio. (De Segur).

O velho brasileiro, carregado de tropheus conquistados na arena dos certames incruentos da imprensa e da tribuna pelo direito e pela liberdade, sente-se desfallecer.

O sol que lhe incendera a fronte, tombava para o occaso. Os raios, que haviam deslumbrado a humanidade durante mais de meio seculo, escondiam-se na penumbra do horizonte da existencia, desmaiados pelos nevoeiros da velhice. Pesavam-lhe os annos com a sobrecarga da corôa, que lhe exornavam a fronte.

Bem perto se lhe erguia o marco que apontava o termo da jornada. Concentrou então as ultimas energias de sua alma; reuniu as derradeiras pulsações do seu coração, e sob as vistas amorosas e providenciaes dum sacerdote catholico, que lhe destribuiu os sacramentos da Santa Igreja, dormiu o eterno somno dos que partem para não mais voltar.

Como cédro secular que se ergueu acima dos montes e, supportando as tempestades, veiu por fim a ceder aos estragos da clava demolidora do tempo, tambem elle, resistindo a todos os combates da vida, só chegou a ser vencido pelo aresto da lei inexoravel, que attinge á humanidade.

Enlutando, todavia, a Patria extremecida, despertando em todo o mundo civilizado o sentimento de dó, que experimentam os que se habituaram a admirar-lhe o genio extraordinario, abrindo um clàro quasi imprehenchivel nas galerias sociaes, onde pontificou qual mestre admiravel entre os que brilhavam como astro de primeira grandeza, concretizando a ultima synthese dessa obra gigantesca, que trabalhou como formoso monumento á gloria e á prosperidade da terra mãi, que se ufana de receber-lhe os ultimos despójos—seja-nos permittido applicar-lhe á veneranda memoria—o bellissimo verso dum poeta muito nosso, sobre o tumulo dum dos mais illustres filhos desta terra abençoada:—

«Tombou, cahiu, mas não morreu!»

Sim! não morreu! Vive e viverá na memoria, na gratidão e no amor dos brazileiros.

Non recedet memoria ejus.

DR. ALBERTO ROSELLI
ADVOGADO
Av. Rio Branco *Natal*

D. José Pereira Alves

(Continuação da 1ª pagina)

dando ao exmo. sr. Bispo, em nome dos catholicos.

Movimentou-se, então, o prestito, indo S. Exa. debaixo do pallio, conduzido por irmãos do Santissimo.

Chegando á Cathedral, o Magno Sacerdote deu entrada sob o som harmonioso de uma grande orchestra, que executou o bello hymno liturgico.

A ornamentação do nosso principal templo estava um encanto, graças aos esforços de mons. Pegado, da commissão encarregada dessa parte do programma e das gentis senhoritas que zelam os altares.

Após as orações, d. José foi occupar o solio episcopal.

Assomando a tribuna, mons. Pegado fez a leitura da bulla que investe d. José Pereira Alves no cargo de bispo desta diocese.

E' lida, em seguida, a acta da cerimonia da posse pelo revmo. conego Estevam Dantas, assignando a mesma pessoas de representação, a começar do chefe do Estado.

Isto terminado, todos têm a fortuna de ouvir a palavra autórizada e fluente do eminente prelado.

Que falem do seu discurso os meritos que acompanham «o conspicuo filho de Pernambuco, pelos extraordinarios dons de virtude, intelligencia e saber. Orador fulgurante, jornalista emerito, figura de relevo na sua classe, o seu talento e cultura bastam para constatar o que a nossa penna não pode traduzir.»

Antes de descer da tribuna S. Exa. Revma. deu a sua primeira bençam.

Seguiu-se o «Te Deum» e bençam do S.S. Sacramento, terminando assim, sob tão grata impressão, a solennidade da posse do terceiro bispo desta diocese, a qual assignalou um marco na vida religiosa e social do Rio Grande do Norte.

—

A's 20 horas, do domingo, realizou-se, no palacete da Intendencia Municipal, o banquete offerecido a S. Exa. Revma., pela commissão central de recepção, onde figuraram os elementos mais distinctos da nossa sociedade.

Houve o discurso do exmo. mons. Alfredo Pegado, offerecendo aquella homenagem; do exmo. mons. João Milanez, representando o sr. Arcebispo da Parahyba; do dr. Kerginaldo Cavalcante, em nome da mocidade e o do illustre Antistite d. Pereira Alves em agradecimento.

Foi uma nota brilhante esta dos catholicos mais em destaque ao seu insigne Prelado que tendo recebido em sua terra natal tantas acclamações, não podia deixar de ser alvo das mesmas em sua diocese.

—

Em companhia do exmo. sr. Bispo vieram o conego Oswaldo Brasileiro, membro distincto do clero pernambucano, e o seminarista Antonio Macedo.

—

Representando o exmo. sr. Arcebispo da Parahyba, veiu a esta capital associar-se as manifestações tributadas a d. José Pereira Alves, o virtuoso sacerdote mons. João Milanez, director da Escola Normal do visinho Estado.

—

D. Quintino Rodrigues, illustre bispo do Crato, de passagem por esta capital veiu a terra deixar ao exmo. Governador do Bispado as suas saudações ao preclaro Bispo de Natal.

—

Os deputados José Augusto e Juvenal Lamartine telegrapharam ao dr. Manoel Dantas, director geral da instrucção publica e redactor d'«A Republica», para represental-os na chegada e posse do eminente Antistite.

—

A imprensa local occupou-se circumstanciadamente das festas realizadas, salientando-se o «Fé e Luz», orgam nacionalista, sob a competente direcção do revmo. Padre João da Matha, que circulou em edição especial, em homenagem a S. Exa. Revma.

—Os jornaes de Recife noticiaram a partida de d. José Pereira Alves com muito interesse, falando do seu embarque, que foi extraordinariamente concorrido, apesar das chuvas que cahiam sobre a cidade.

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto governador do Estado, esteve a bordo, em amistosa palestra.

Por occasião das despedidas recebeu o sr. d. José carinhosas demonstrações de sympathia, por parte do povo pernambucano, fazendo todos sinceros votos de boa viagem e de triumphos ao seu episcopado.

AVENIDA TAVARES DE LYRA—CAES DO DESEMBARQUE

Desportivas

Realizou-se a treze do mês passado a regata promovida pelo conceituado Centro Nautico Potengy. Não se revestiu de brilho peculiar ás anteriores, seja pelo diminuto numero de pareos, seja pela falta de competição em alguns delles ou ainda pela "fundura" de alguns estreantes no bonito sport.

O Centro Nautico se não conseguiu a maioria dos pareos, não deixou, entretanto, de vencer, pois o Sport não compareceu á principal prova da tarde, ao classico "Leite Ribeiro." Apezar disso o valoroso rubro-negro, alcançou bellas victorias. Depois da prova classica, a mais importante era a outl-rigges que deixou de ser disputada, pois, a guarnição do Centro, não se determinando a ir contra o regulamento que manda—a ordem dos pareos não poder ser alterada, não se conformou com a decisão de ir correr no fim da regata, desistiu della em signal de protesto. Apesar de suspeito para falar desse assumpto, preciso se torna dizer, que foi má aquella decisão, vindo como veio, prejudicar os interesses de um dos contedores.

Contanto que se não reproduza taes factos, uma vez que se assim continúa, chega a indifferença áquelles que se dedicam ao sport que deste modo caminhará para o seu aniquilamento, perdendo-se assim a obra que tantos esforços ja tem consumido.

*
* *

Vae pelas rodas pebolisticas uma certa animação e falla-se da proxima temporada desportiva. Não presagiamos tão lisongeiras esperanças, porem, a iniciativa é tudo, e essa, parece havemos de ter. E' precizo notar que depois da ida da embaixada riograndense do norte á capital de Pernambuco, durante os festejos do centenario de nossa independencia politica, e como nos fosse adversa a sorte, um desanimo geral emmudeceu por completo os dirigentes do nosso foot-ball o que não se explica. No Recife batemo-nos com os parahybanos e pernambucanos. Dos primeiros não ha nada a receiar de vencermos "pelo pé" os factos o demonstram. Veiu do visinho estado do sul o "Cabo Branco foot-ball Club," campeão nesse tempo, e em um encontro com o nosso A. B. C. foi derrotado por 5x2, elevada "score" e só se explica os dois gools contra a "equipe" o nosso Club, pela inclusão no seu quadro de um jogador que não o merecia e cujo nome merece não o divulguemos, mas nas nossas rodas sportivas esse facto é conhecido. Depois vai o mesmo A. B. C. agora, bater-se dentro da propria capital parahybana e desta vez levando um "team" que dito sem paixão seria enfrentado com vantagem por qualquer 2º quadro que tem pisado os nossos campos e apezar disso, conseguiu um glorioso empate de 0x0. E no Recife não perdemos para o quadro parahybano e ahi está o testemunho inscripto de toda a imprensa de uma grande cidade. O jogo com os pernambucanos, desenvolveu-se n'uma atm[illegible] plenamente e[illegible] dos [illegible]zes. Prejudicados [illegible] pela attitude parcialissima e [illegible]gonhosa de um juiz sem [illegible] julgado pelo proprio facto de parentesco com um dos jogadores, só a muito custo fomos vencidos no 2º jogo, vinte e dois minutos de uma lucta bellissima e o jogo permanece em vantagem para nenhum dos contedores, quando um dos nossos "Backs," é grandemente magoado e, de subito em dez minutos conseguem os pernambucanos quatro goals feitos alguns do meio campo pela falta de calma de jogadores ainda não affeitos a essas pugnas. O segundo tempo, apezar da vontade dos adversarios, nossos rapazes, demonstrando um jogo admiravel, impediram-lhes de augmentarem a score terminando assim, um pugna em outro resultado teria se melhores fossem as condições de "treping" e de formação do nosso quadro.

O mesmo não succedeu com o quadro p[illegible] em uma lucta [illegible] vantagem de 6x1. Examinem os leitores, procurem ler os jornaes desses tempos e verão se não fallo a verdade.

Não ha pois motivo de desanimar, nem abandonar o que já está feito. Temos tres Clubs, uma Liga, falta quem a dirija, pois vontade encontrará da mocidade natalense que é forte e tem nobres idéas pois se banha da mesma luz, e se cobre do mesmo ceo, que nutriu e inspirou os heroes pescadores que lavaram á capital do paiz, a confirmada nossa força e grandeza.

JOÃO M. FURTADO

O dia dos môços

Quinta-feira, 21, a Congregação Mariana, homenageando o querido patrono S. Luís de Gonzaga, promoverá festas em honra do grande amigo da mocidade catholica.

Associados aos Aloysianos, que têm sua sède na Igreja do Senhor Bom Jesus das Dores, os congregados tomarão parte na missa, celebrada ali, ás 6 1/2, pelo revmo. director daquelles, havendo communhão geral.

A Eschola Cantorum da Congregação fará os acompanhamentos a harmonium.

Após o acto religioso, realizar-se-á a sessão solenne, na residencia dos revmos. Padres da Sagrada Familia, precedida de um lunch, offerecido por esses virtuosos sacerdotes.

Para orador official da solennidade foi convidado o distincto consocio José Chrysanto, ultimamente vindo do Recife em goso de ferias.

E' de esperar o comparecimento de todos os socios.

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

> *Para cumprirmos o nosso dever, o dever da hora presente, não basta termos templos e altares: não basta rezarmos; é preciso sahirmos a derramar a luz entre a massa popular, por meio do livro e da bôa imprensa.* — *Dom Pereira Alves.*

ANNO III — N.º [illegible] | RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — JULHO — AGOSTO 1923 | Assignatura annual.... 2$000

Aos Moços

[illegible] S. Francisco de Salles [illegible]

[illegible]

[illegible] preciso que essa bandeira tremule nos nossos postos avançados, victoriada pelas palmas da mocidade.

Não haja quem recuse a sua contribuição moral, o seu esforço, o seu sacrificio pelo jornal.

Durante os dias da semana [illegible] pela imprensa catholica vibrarão todos os peitos moços desta terra catholica, da cidade de Jesus, lindo berço historico da fé rio-grandense. Em casa, na praça, na [illegible] na officina, em toda parte se fallará com fervoroso [illegible] diario que defende o Christo e a sua Igreja, do diario [illegible] guardião das nossas tradições christãs e patrioticas.

Ninguem faltará á semana social para dar assim prova de sua adhesão espiritual, para tambem dizer o que pensa e o que sente em tão momentosa questão.

E os jóvens de Maria Immaculada hão de dar o exemplo da confissão catholica e do amor pelos direitos e interesses de Nosso Senhor. A Congregação não é mãe de pusillanimes. Não. E' inspiradora de pensamentos altos, creadora de forças, sementeira de fortes.

Nenhuma outra missão mais meritoria do que a imprensa catholica, nenhuma mais [illegible], nenhuma que mais [illegible] provocando a audacia do [illegible] mariana. Não abandonemos o campo quem já tem [illegible] de [illegible] a palavra [illegible] e á tempestade.

Em favor da Boa Imprensa

Damos, abaixo, os donativos [illegible] no [illegible] da Boa Imprensa [illegible]

Não é a primeira vez que somos distinguidos com tanta generosidade; não. Os dignos offertantes já nos têm dado disso provas, ao se commemorar mesmo a festividade propria desse dia.

A todos muito agradecidos.

Taes donativos reuniremos aos que A PALAVRA já arrecadou para serem utilmente applicados.

M. F. do Monte & Ca.	20$
Coronel Clemente Galvão	10$
M. Machado & Ca.	10$
Dr. Joaquim Torres	10$
Tobias Palatnik & Irmãos	10$
Cap. Antonio Rabay	10$
« João Mansur	10$
Major João Galvão Filho	10$
« Augusto Moraes	5$
« Graciano Mello	5$
« Manoel Aleixo	5$
« José da Luz	5$
« Francisco Sampaio	5$
« E. Gurgel	5$
« M. Rocha	5$
Major Djalma Duarte	5$
« Manoel Eugenio	5$
« João Argilio	5$
« Tacito Brandão	5$
« José Alexandre	5$
Dr. João Cyrineu	5$
Theophilo Califfe & Ca.	5$
Carlos Farache	5$
Bellarmino Cavalcante	5$
Dr. N. Guimarães	5$
Varios catholicos	7$

MONS. ALFREDO PEGADO

Distincção insigne para A PALAVRA [illegible] vis as congratulações de mons. Alfredo Pegado, ultimamente investido [illegible] de Protonotario Apostolico.

S. Ex. nos veiu agradecer [illegible] referencias feitas [illegible] administração no governo do bispado, durante a ultima vacancia.

Si não fôra a [illegible] que caracteriza [illegible] as humildes linhas [illegible] em a nossa ultima [illegible] á personalidade do virtuoso sacerdote, sabiamos dos immensos [illegible] dessa [illegible], pois [illegible] aquilatoados na [illegible] apostolica do digno Ministro do Senhor.

Queira S. [illegible], neste ensejo, os cumprimentos da Congregação Mariana [illegible] intermedio [illegible] seu [illegible] celebrado a [illegible] festa da Assumpção [illegible] Virgem.

O RETIRO DOS MARIANOS

Sob a presidencia de d. José Pereira Alves, promove a Congregação Mariana o retiro espiritual, que deve preceder á admissão dos novos socios, na forma regulamentar.

São praticas de preparação, começando na quinta feira, 23 de Agosto, ás 7 1/2 da noite, em Santo Antonio, observando-se o mesmo horario até o sabbado. Pela manhã, a começar da sexta, haverá tambem actos de piedade, ás 5 1/2 horas.

No domingo realizar-se-á, na Cathedral, a recepção solenne, ás 6 1/2, podendo todos os actos serem assistidos por outras pessoas alem dos socios.

São todos convidados, portanto, para participar das graças do retiro.

A NOSSA IMPRENSA

A SEMANA SOCIAL PROMOVIDA PELO "SECRETARIADO DA BOA IMPRENSA," DE 2 A 9 DE SETEMBRO PROXIMO. THESES A SEREM DISCUTIDAS. NOTAS.

«A nossa imprensa». E' o thema do programma da «semana social», que o preclaro bispo e fulgurante jornalista, d. José Pereira Alves, recommendou em circular nº 2, de 10 de agosto, promova o «Secretariado Geral da Boa Imprensa», de 2 a 9 de setembro proximo, na capital.

Referindo-se á encyclica de S. S. Pio XI, sobre o 3º centenario de S. Francisco de Salles, S. Ex. exhorta os seus diocesanos a celebrarem durante este anno tão memoravel acontecimento, honrando assim o grande doutor e bispo, proclamado pelo augusto Pontifice Patrono dos escriptores catholicos.

Deseja que as virtudes do valoroso mestre, a fortaleza, a mansidão, a paz, sejam apontadas como remedio ás nossas necessidades, promovendo os [illegible] rese um triduo solenne, onde se fale aos fieis sobre a importancia do bom jornal.

Preciosas indulgencias, sob as condições ordinarias, são concedidas a todos quantos tomarem parte nessas homenagens, e espera o nosso querido Prelado das almas christãs preces fervorosas pelo bom exito da causa, implorando-se de Deus por intercessão de S. Francisco muitas bençams.

Para tratar algo sobre a «semana social», convocou o exmo. sr. Bispo uma reunião, a 10 de agosto, no Paço Episcopal, a que compareceram os monsenhores Alfredo Pegado e Manoel Barretto, conego Oswaldo Brasileiro, drs. Antonio Soares, Alberto Roselli e José Ferreira, padre João da Matha, Ulysses de Goes e Vicente de Souza, tomando-se conhecimento do programma previamente organizado por S. Ex. Revma.

Constará a «semana social» de reuniões solennes e ordinarias, tendo por fim discutir os meios praticos da fundação de um diario.

Estão propostas 10 theses, cujos enunciados e relatores são os seguintes:

1ª — *Necessidade de um diario catholico.* Meios praticos para a fundação. Acções, emprestimos ou doações. Relator — Dr. José Ferreira.

2ª — *A manutenção do diario.* Como, estando o diario em circulação, poder-se-á garantir a sua vida independente? Relator — Perceval Caldas.

3ª — *Acquisição de assignaturas.* A propaganda em todas as freguezias. Annuncios e noticiario. Como resolver o serviço telegraphico? Relator — Padre João da Matha.

4ª — *Associações catholicas.* Como poderão ellas auxiliar a boa imprensa na capital e no interior? Acção apostolica e descortino de vistas. Relator — Mons. Alfredo Pegado.

5ª — *A propaganda pelo avulso e reclamo.* Como organizal-a e desenvolvel-a? Sua utilidade e meios praticos. Relator — Dr. Antonio Soares.

6ª — *Salões de leitura.* A instrucção. O despertar do amor pela sã leitura. Os bons livros ao alcance de todos. Relator — Mons. Manoel Barretto.

7ª — *Agencias de livros.* A sementeira de bons fructos. As suas vantagens. Um publico leitor e consciente do demerito da leitura impia e corruptora. Relator — Ulysses de Goes.

8ª — *A propaganda permanente.* Como fazel-a, sobretudo no interior do Estado? Os agentes e correspondentes. Quem os de-

(Conclue na 4ª pagina)

OS CONTOS D' "A PALAVRA"

AMOR

E a nuvem chora!... E a sua lagrima voga errante pelo espaço e treme... e cahe... fria e branca, sobre os extensos lençóes dos valles e desertos! A lagrima de uma nuvem... uma gôtta alvinitente de neblina, mais outra, e muitas outras, no mesmo berço a sonharem, eis a principio — o regato, serpeando meigo e suavemente. Depois, a metamorphose das lagrimas. Desdobra-se o pranto, avolumam-se as aguas... e deslisa o lago... e róla magestoso o rio onde, vaidosas... se miram as graciosas esperanças filhas das selvas verdes e perfumadas!

E, assim tambem, nasce o amôr!

Um primeiro sorriso, um affecto depois, ainda um carinho, mais outro... e muitos outros, não a dormirem, mas a velarem no nicho mimoso do Coração, eis este complexo admiravel, este divinal concerto, que se chama: Amôr!

Amôr! Mysteriosa interjeição que traduz uma anhelo, define uma saudade e revela um sentimento! O amor é o sorriso, e é a lagrima tambem! E' alegria, tristeza, felicidade e dor! U'a amargura e uma consolação, uma melodia e um miserere! E' perfume evolando-se do coração venturoso da mãe que sorridente afaga a face mimosa de encantadora filhinha! E' espinho que dilacéra a alma extremosa do filho a deixar cahir sobre a fronte inanimada do pai, o ultimo beijo de um adeus eterno!

E' uma queixa no labio ciumento da juventude, e modulações amenas no Coração affectuoso que aspira... que [illegible] E' um suspiro, uma [illegible] uma chimera — o Amor [illegible] E' um ideal que [illegible] uma nobreza que extasia, um extase que eleva, e um extase que sublimiza! E' floco enluarado a espargir raios de prata pelos reconditos do Coração! E' a imaginação osculando inspirações, é a alma abraçando concepções puras e o coração celebrando as nupcias da belleza que fascina e da virtude que maravilha! No coração materno, o amor é preciosa concha de delicias, um relicario de affeições, milagrosa essencia que reveste de novo encanto as flores murchas das desventuras da vida! Poema de caricias, nimbo de doçuras eu te acaricio, ó filial amor que divinizas e purificas as pulsações ardentes das almas juvenis!...

Amor! O' mimosa cotovia, que tiveste por ninho as plumas macias das blandicias e carinhos, vem!... quero ensinar-te a canção meliflua da ternura filial, que o meu coração aprendeu e não esquecerá jamais!

Vem... e depois voemos... voemos juntos n'um adejar suave e vamos cantar a alvorada d'este dia, sob o firmamento cor de rosa da alma immensamente boa do meu estremecido Pai!

EPONINA WANDERLEY

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL
REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO
DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley
REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

A SEITA

Pestosos? Para a Ilha Grande. Anarchista? Expulsão summaria do territorio nacional. E aqui está como duas sabias medidas do governo conseguiram affastar do Brasil o presentes de gregos que a guerra nos legou. Mesmo assim, a grippe, o typho exhantematico, a bubonica, o soluço epidermico e a encephalite lethargica aqui entraram com pés de lã, dizimando rapidamente alguns milhares de vidas.

Mesmo assim, explodiram bombas de dynamite em innumerosas cidades, pregou-se escancaradamente o anarchismo em certos jornais, fizeram-se greves e paredes em nome do maximalismo e á luz d'archote rubros, e muitos, muitissimos espiritos andam por ahi embriagado com os vapores do nivelamento social, e seduzidos pelas mil e uma enganadoras promessas de uma vida de lord. Vencerá a peste? Triumphará a anarchia? Não é provavel. Contra a primeira dispõe o governo de soros excellentes. Para a segunda, de uma atilada policia de repressão. Afinal de contas, fala o instincto de defesa. O sulfato de [illegible] tem, em apertos [illegible] honras de marechal. E a policia por um lado, o congresso pelo outro, o poder executivo, a iniciativa particular armam-se até aos dentes para uma questão de vida ou de morte.

Um terceiro inimigo, porém, surdiu ha tempos. E' a seita. A seita desembarcou á sombra da Constituição Republicana. Blandiciosa, prudente, de bôas falas e maneiras, aqui assentou arraias. Enverga boas roupas, diz-se nossa amiga, acamarada comnosco, offerece-nos os prestimos [illegible] com uma eternid[illegible] que digo eu?—quer pagar-nos com 30 dollars a ninharia de uma troca de convicções. A seita não causa lesões externas como a variola, nem corroi os pulmões, como a tysica. Mas envenena a alma, deforma o caracter, deprime o espirito, desnacionaliza o individuo. A sua acção não destroi como a dynamite do petroleiro, mas contamina a alma como a tabia do viciado. A seita provoca a atonia das consciencias, desviriliza, derranca, enfraquece, predispõe para esse pessimismo doentio que debilita o povo mais forte. Quereis matar uma nação? Envenenai-lhe a alma. E' tiro certo. Vereis que dentro em pouco impera o latrocinio, e que as virtudes civicas fenecem como planta em terra resequida. A's tradições, como ás velhas arvores, mata-as um veneno lento e subtil.

Os bons costumes, que até então vicejavam lindamente, desapparecem debaixo da tirinica do utilitarismo. A seita é o trevo. A seita é a ferrugem. Pois bem: mas feliz que a Peste, mais feliz que a Anarchia foi a Seita. Temo-la em nossa casa, de surpresa para quasi toda a familia: não supponhamos—é um caso virgem na historia da humanidade—que uma seita se incutisse com notas do Banco.

Temo-la em casa. A principio philantropica, fundando escolas. Depois compassiva, levantando hospitais. Agora contrita, edificando igrejas. Tartufo tambem devia ter sido rezador. Ora o Protestantismo mercantil desembarcou dentro de um livro de amostras, não ha muitos annos. Hoje é uma potencia financeira, com livros de cheque e transacções avultadas. Mette-nos folhetos pelos jardins e cartas de namoro debaixo das portas. Os seus pastores percorrem de automovel as estradas de S. Paulo e vão jogando, á medida que passam, biblias falsas para o meio dos povoados. E' uma praga. E' uma praga que não olha a meios. Tanto paga a contado consciencias fracas, como enthroniza o padre apostata e faz delle o melhor reclamo e o melhor ministro. Mantém jornais, explora livrarias editoras, dirige collegios, levanta arremedos de templos, onde celebram pastores, acolytam filhos de pastores, tocam ao harmonio mulheres de pastores.

A invasão é geral. Desde as luxuosas avenidas das cidades litoraneas, até ao casebre do sertão, arrebanham-se crianças com uma sofreguidão de esfaimados e ataca-se a Igreja com uma feresa de jaguar. A seita propõe-se a conquistar-nos. Não respeita coisa alguma, nem a familia, nem a sociedade, nem a historia, nem os costumes. Vai tudo raso. Para que? a que vem a poderosa offensiva? que querem os invasores?

O pretexto: *evangelizar o Brasil*. O fim verdadeiro: em nome de Jesus Christo, elles querem implantar a heresia.

[illegible] o episcopado brasileiro pela voz de tres dos seus mais illustres representantes, acaba de falar. E' uma sentença irrecorrivel, uma condemnação formal: o protestantismo vem para aqui, sabe-se que para fins de proselytismo e não duvido que para negocios temporais tambem. E' um attentado permanente á integridade do Brasil, á sua historia, á sua fé, aos seus costumes, ás suas tradicções. Elle não traz dentro de si uma idéa, traz um estomago. Não traz uma alma, traz uma garra. Prova-se? Prova. Analysamos-lhe a origem e os feitos. Acompanhamo-lo ao Brasil logo após a descoberta. Estudamos-lhe as manhas e as habilidades, os crimes e as insidias, para emfim o levarmos pela gola á presença da Igreja e de todas as benemerencias de que lhe é devedora a terra de Santa Cruz.

SOARES D'AZEVEDO

HYGIENE

O AR

O ar é o alento, sopro da vida; ao entrar nos no peito enche-nos de atmosphera; ao sahir leva as cinzas do que queimamos. Faz em nós, como a onda no mar, o movimento eterno.

E' elle que regula o rythmo do coração.

Devemos aspira-lo e expelli-lo pelas narinas e nunca pela boca.

Quem dorme de boca [illegible] deve precaver-se porque [illegible] meio de respirar [illegible] natural, denuncia vicio organico ou enfermidade.

O ar deve ser o mais puro possivel e não ha melhor filtro para decanta-lo do que o arvoredo.

Cuide-se com o maior escrupulo da limpeza da casa e dos seus arredores, não deixando lixo accumulado, aguas empoçadas, residuos, podridões porque o ar tudo recolhe e transmitte, tanto os elementos de vida como os germens lethaes.

Os insectos, transmissores das pestes, geram-se nos esterquilinios e nos aguaçaes.

Evitae e combatei as moscas e os mosquitos que andam em volta de nós a serviço da morte.

COELHO N[illegible]

Os grandes [illegible]xemplos

TOMEM NOTA

O sr. [illegible] Graccho Cardoso, illustre p[illegible] de Sergipe, na reforma da Constituição do Estado, faculta o ensino [illegible] nas escolas [illegible], fóra do horario das aulas.

Emquanto no [illegible] religioso official, ap[illegible] a boa vontade d[illegible] governos esta [illegible] gesto altament[illegible] catholico [illegible] tambem [illegible] capellão para a Força [illegible] a Cadeia, nomeando o conhecido sacerdote sergipano, monsenhor Adalberto Sobral. O dr. Cardoso, quando deputado federal, batia-se com denodo pela creação dos capellães militares para o exercito. Não sei si o dr. Cardoso é catholico praticante, mas o que é certo é que sua exa. comprehende, claramente, a necessidade da religião e a sua influencia benifica no seio das classes armadas e não teme a critica dos impiotes imbecis e dos nullos. Homem de caracter e de larga visão, o notavel politico faz jús aos applausos dos verdadeiros patriotas.

* * *

Os drs. Caetano Munhoz da Rocha e Hercilio Pedro da Luz, respectivamente, governadores dos Estados do Paraná e Santa Catharina, confessam com o maior desassombro, as sûas crenças catholicas.

Os illustres chefes de estado cumprem fielmente os deveres de sua religião, confessando-se e commungando com frequencia. Dão assim um exemplo luminoso a certos *catholicos* que vivem afastados dos sacramentos, temendo o riso [illegible] e inconsciente dos que [illegible] coragem de confessar [illegible] da sociedade.

Diversos membros da Academia Franceza e da Academia Brasileira de Letras edificam pela sua piedade christan e fé ardente recebendo, com frequencia, o Corpo adoravel de Jesus Christo, realmente presente na Hostia Sagrada.

Que dirão agora os almofadinhas e os sabios de fancaria?

CONEGO MELLO LULA

A' NAÇÃO BRASILEIRA

Da essencia ideal que immortalizou as nossas descobertas, e fez, por um instante, na historia do globo dum punhado de marinheiros e de lavradores a maior patria do mundo, a eleita de [illegible], a encarnação heroica do [illegible] veno, tres monumentos de bel[illegible] augusta nos ficaram: um retabulo, um templo, uma epopéa. Tres luziadas: os de Nuno Gonçalves, os de Camões, os de Santa Maria de Belem. Tryptico, Eschylo e Prometheu, o redemptor e o cantor, o herôe avante, que liberta e o genio irmão, que o traduz em musica. A musica da luz, [illegible] marmore, a da palavra [illegible] mesmo tempo que gravaramos duas grandes epopéas [illegible] tes, uma na acção, [illegible] tico, reproduzimos [illegible] villosa que [illegible] deu [illegible] um novo Portugal, [illegible] debaixo de novo céo, [illegible] novo.

O Brasil é a encharistia [illegible] da dos "Lusiadas."

Fizemo-lo á nossa imagem e semelhança, com torrentes de vi[illegible] [illegible] grimas.

Fizemo-la com beijos e canções, lavrando, batalhando e rezando, de armas na mão e de mãos postas. Os homens e as patrias valem, pois, mais ou menos, conforme o seu grão de religião, quer dizer, o grão de fraternidade, o grão de amor. Portugal é uma Patria explendida, porque é mãe do condestavel, a mãe do Infante descobridor e do Infante-Martyr, de Nuno Gonçalves e Fernão Lopes, de Bartholomeu Dias e de D. João II, de Gama e de Camões, de S. Francisco Xavier, e de Gil Vicente, de Soror Mariana e de Bernardim Ribeiro, de Miguel de Almeida e de Pombal, de Fernando Thomás e de Monsinho. E, acima de tudo, ella é a mãe do Povo Português, do povo de Aljubarrota, das descobertas, de Montes Claros, do Bussaco, da Terceira, criador immortal de herôes anonymos e de santos plebeus e pobresinhos, que guardam ovelhas, semeiam searas, dormem eirados e falam com anjos; do povo candido e christão, amoroso, meigo, melancholico; impregnado de Deus e da natureza, e tão abismado em sonhos e saudades, que deixando gemer a alma numa franta, é o maior lyrico do mundo, o maior poeta de Portugal. Eis o povo que fez as terras de Santa Cruz, a Patria irmã. O Brasil não chegou a ser uma colonia. Foi logo nação; foi logo patria; e nova Patria portuguesa, com novos herôes e descobridores, com novos santos e novos Orpheus, novas enxadas e novas lyras. O Brasil em 1645 ergueu-se grande como Portugual em 1640 e a mesma fé que nos conduz á revolução em 20, o arrasta á independencia em 1822. Abrazou-nos o

NA ITALIA

A Italia e a questão romana

Da *Revista Social*, data venian, transcrevemos:

«A nota do «Osservatore Romano» deixando ao Cardial Vanutelli a responsabilidade das palavras pronunciadas por occasião do casamento do deputado Fiuzi, secretario do sr. Mussolini, cortou de vez os commentarios da imprensa italiana.

«Chegava-se mesmo a dizer que as declarações do Cardial, muito benevolas a respeito de Mussolini, tinham sido combinadas entre o Santo Padre e o decr[illegible] de S[illegible] [illegible]

[illegible] clusão qu[illegible] annos, quas[illegible] isso, e[illegible] O que é precis[illegible] Cidade é que a [illegible] Italia deseja [illegible] ardentemente a [illegible] lifica entre a Igre[illegible]

A reconciliação moral, ao que [illegible] facto, em todo o [illegible] é ainda caminha[illegible] gigante.

Pensa-se que Musso[illegible] zará o que até hoje [illegible] homem de estado co[illegible] A imprensa fascista [illegible] votos neste sentido.

«Será necessario com[illegible] cer difficuldades [illegible] preconceitos.

«Não será facil [illegible] [illegible] rite [illegible] [illegible] o que escreve a «Tribuna» de Roma, depois de ter tirado conclusões exageradas das palavras do Cardial Vannutelli:

«E' claro que uma reconciliação politica entre a Igreja e o Estado, na Italia, não se poderá realizar sem que a Santa Sé tenha reconhecido os factos consummados. Emquanto existir, para o Vaticano, uma questão romana e uma reivindicação, mesmo de uma forma de direitos temporaes sobre a capital do reino da Italia, nunca se poderá falar seriamente de reconciliação».

Si o triste estado de espirito que taes declarações descobrem fosse o da maioria dos italianos, seria preciso abandonar toda a esperança de reconciliação; mas queremos crer que seja assim e que a hora, invocada por Pio XI na sua primeira encyclica, soará mais cedo do que se pensa.

---

mesmo ideal, ardemos na mesma chamma. Fernandes Thomaz e José Bonifacio, em vez de inimigos eram irmãos.

As nossas Patrias desligaram-se, para melhor se casarem. Desuniram os corpos para estreitarem as almas. Duplicando-se, quizeram-se mais. O amor cresceu em belleza, porque augmentou em liberdade. Vivendo tão livres e distantes, fraternizámos hoje como nunca. Na gloria e no sonho, nos ais e nos beijos, no riso e na dor. Amando-nos atravez das ondas, vencemos o espaço. Amando-nos atravez da historia, vencemos o tempo que já foi. E, com a immortalidade do nosso amor, venceremos a morte, no porvir.

GUERRA JUNQUEIRO

TRÊS ANNOS

A GRANADA E O ARADO

Não se poderá dizer o que vai da granada ao arado, do soldado ao operario, das mãos que batalham ás que semeam.

São dois horizontes abertos, dois campos descortinados, duas bandeiras desfraldadas.

Si a granada domina, sobranceira, os campos de batalha, cercada de louros, [illegible] nos [illegible] ferem, e [illegible] victoriosa sobre o [illegible] inimigo, [illegible] está [illegible]

[illegible] e eis [illegible]

[illegible] terá traçado uma grande e deslumbrante pagina nos annaes da imprensa sã. Aqui se ha de applicar aquillo que do rei Mithridates narra S. Francisco de Sales.

Esse rei, prevendo os intuitos dos inimigos que o queriam envenenar, tanto se affez ao veneno que, vencido, querendo suicidar-se, não o póde conseguir por esse meio.

A patria não ha mister seja toda campos de batalha, para mostrar a sua grandeza e o seu valor. Ella tem os seus campos donde ao tanger nostalgico do *Angelus* retorna da labuta o trabalhador jubiloso. Ella tem as suas fabricas movimentando-se e trabalhando, a uma só voz, a uma ordem apenas. Ella tem os seus rebanhos, levados ao campo ao canto festivo da passarada, e recolhidos á grey, ao murmurio fresco da aragem vespertina.

E assim todo o organismo trabalha, toda ella se fortifica e se engrandece.

A postos estivemos e hemos [illegible] estar para reboar o nosso [illegible] o brado da Religião e da [illegible] em prol da sua integridade.

[illegible] vai A PALAVRA abrir um [illegible] em sua vida, entrando [illegible] seu quarto anno. [illegible] lhe acenem [illegible] da Esperança que [illegible] lhe surjam semp[re] os [illegible]ontes.

A voz da mocidade [illegible] sempre [illegible] canto, um arrojo, [illegible] vôo, [illegible] um canto matinal [illegible]ndo pela [illegible] lavada de luz, [illegible] vão para [illegible]

[illegible] bendicto o que esparze a Luz!

P. F.

SEMPRE OS LIVROS...

São os livros escada pela qual o homem ascendendo ao zenith da sua gloria, divulga o céo da sua immortalidade.

São os livros que levam o homem a conhecer a Justiça, cuja divindade representada por uma austera donzella, tem á mão direita uma flexivel espada, como que a castigar eternamente os máos, e á mão esquerda uma balança como que a ponderar rasão, prudencia e virtude.

São os livros que dictam ao homem a Lei, que tem igualmente por deusa uma donzella cingindo á cabeça uma corôa, symbolo da pureza, e nas mãos sceptro e nivel, vestigios de governo e igualdade.

São os livros que insinuam ao homem a Liberdade, tambem afigurada por uma mulher, que de branco, conserva junto a si um carro com o jugo quebrado, como que a supplantar perpetuamente o élo da sujeição.

São os livros que dão ao homem o conhecimento das artes para a construcção das formidaveis pyramides egypcias e da colossal estatua de bronze erigida na entrada de Rhodes.

São os livros que mostram ao

Lagrimas de rouxinol

[illegible] agreste e o formoso lago de [illegible] terra ha um reuquite de galhardos carnaúbaes, cujas folhas a forma de leques se chocam em rythmados compassos, quando sopradas pela brisa.

E é [illegible] por entre o verde gramado, a respirar o aroma das florinhas silvestres e a fazer côro aos leques das palmeiras com o sussurro de suas aguas, que o Timbozinho vem desaguar no seio do gracioso lago, descançando assim da fatigante jornada que, de quebrada em quebrada, por entre calháos e rochedos musgosos, tivera de emprehender ao contornar a matta.

Agora porém tudo é silencio: sómente o regato sussurra...

Lá em cima, nos paços azues, a bella Cynthia ainda somnolenta [illegible] a rasgar o tenue cortinado de nuvens para vir preguiçosamente espelhar-se nas aguas crystalinas e ainda placidas do caprichoso lago, emquanto as estrellas procuram sumir-se nos para[mos] ethereos, medrosas de que afugenta-las venha Apollo cujos ardegos corceis não devem ta[rdar] a surgir no longinquo horizonte.

Eis porém o noturno silencio de nossas poeticas paragens cortado pelo bater cadenciado dos remos de galharda canoinha.

Certamente são pescadores que vão lançar as suas tarrafas do outro lado nas *ramadas*.

Ligeira, a principio, segue a canoinha, depois mais a vagar e agora parada de vez... e bastante longe ainda da primeira *ramada*, onde jaz occulto o peixinho incauto.

De vez em quando uma, duas, tres remadas e nova parada...

—E' que os nossos canoeiros não remam, olham a lua... Serão poetas...?! talvez...

—Estão a conversar... quem serão elles?!...—Não sei... ouçamos o que dizem:

—...Pois é como digo vôvô; os vapores que da terra se desprendem vão se condensar nas altas camadas atmosphericas, o resfriamento do ar porém os liquefaz e deste modo temos a chuva...

—Não, filhinho... não é assim; os vapores que os teus livros dizem a terra desprender, não são mais que suspiros da terra, resequida pelo calor solar, e estes suspiros não ficam condensados como dizes, na atmosphera, mas sobem aos céos, a implorar clemencia do Altissimo que, compassivo, os vae recolhendo, transformando-os em chuvas que vêm regar a terra e refrescar os campos.

—Sim, vôvô, não nego que assim fica a questão mas poeticamente explicada... e, mesmo, casa-se, ás mil maravilhas a these scientifica dos meus livros com o enredo poetico de vôvô: ambas proclamam e demonstram o poder, a bondade e a sabedoria infinita do Ser Supremo que tudo creou, tudo dispõe, e tudo dirige.

—Pois é, filho... e d'outro modo não poderia ser o enredo poetico, e de certo errados andariam os teus livros si não procurassem beber na mesma fonte que a poesia as verdades dos factos...

Nem sempre vôvô, nem sempre... muitas vezes a poesia insinua-se em labyrintos taes, que não ficaria bem á sciencia seguí-la, e mesmo juntas ahi, pouco brilhariam, pois ambas morreriam á luz da realidade como morrem ao sol as gotinhas d'orvalho que scintillam na relva.

—...Gotinhas d'orvalho sempre morrem ao sol... assim dizes, e é verdade... mas lagrimas de rouxinol sempre se crystalizam á lua...

—Comprehendo..., em lagrimas de rouxinol procura a imaginação poetica converter o orvalho matutino... estamos portanto á porta do intrincado labyrintho que só á poesia é dado penetrar.

—Pelo que vejo meu rapaz não te interessa a historia...

—Ao contrario, vôvô; conte, conte... serei todo ouvidos... quero ter no futuro o prazer de recordar um passado que a realidade das cousas jamais poderão destruir pór ser sagrado, como doce devia ser á fantazia creadora dos nossos maiores que tão lindas narrativas nos deixaram.

. . . .

—Extatico ficára o primeiro *homem* na manhã de seu exilio ao vêr as scintillantes gemmas que lindamente cobriam a relva, e notou que ao dardejar dos raios do astro-rei as graciosas gemmas iam-se fazendo pequeninas... pequeninas... para desapparecerem em seguida.

Silencioso e triste se deixou ficar por algum tempo o *rei decahido*, depois levantou a cabeça, olhou o céo a medo, mirou o sol e uma lagrima rolou... era a prece de um coração contricto [illegible] aos céos agradecia [illegible] haver sido negado [illegible] tro benefico que [illegible] cante...

Observou o gramado onde não mais scintillavam as lindas gemmas... encarou o sol, e ficou a scismar... não sabendo talvez si ellas haviam sido roubadas por mestre Apollo, ou se medrosas do seu contacto haviam desapparecido, terra a dentro... Era o mais certo...! a sua presença indesejavel é que as fizera fugir...

Desobedecera a Deus... revoltara-se, fôra orgulhoso; por isso tudo agora o desobedecia, e ainda mais o desdenhava... era o justo castigo.

E assim abatido, não procurou o homem mais escutar o marulhar alegre das aguas do ribeirinho que agora só sabia murmurar e gemer.

Si á tarde procurava ao ar livre descançar das fadigas do dia e refrescar a fronte queimada de sol ao sopro da brisa, vinha o tufão e atirava-lhe o pó da terra á face, e, muitas vezes, nem á noute achava descanço, atemorisado com o latido do chacal e o rugido do leão. Até os passaros outrora tão amigos, fugiam-lhe e não mais lhe foi dado apreciar os seus cantares. Emquanto o decahido *rei da creação* debatia-se assim assim com a natura revoltada e queixosa, o rouxinol deixava-se ficar quieto em seu ninho lá no alto de um cedro gigantesco, não ousando sahir fóra, onde, o vento, desenfreado o podia apanhar. Elle era talvez o unico que não tomava parte no silencioso protesto da natureza contra o homem.

Sómente elle ficava indifferente á tudo... e talvez ninguem mais do que elle soffria... e ao recordar o passado... a vida feliz do Eden onde soltara os primeiros trinados... não chorava porque elle, *eterno poeta*, não sabia si quer gemer. Debalde procurou soltar um queixume, [v]iu que Deus não o havia destinado para ser carpidor... cantar seria melhor assim... [can]tando vazaria a dôr que lhe torturava o coração.

Rememorando o passado viu o cantor das Selvas que Deus não abandonara o homem; expulsara-o, sim, pois assim exigia a Justiça Divina... mas no caminho do exilio o homem recebera do Creador... (lembrava-se bem) promessas de perdão e de misericordia...

...*Uma tua filha esmagará a cabeça da serpe maldita*.—

Assim resoara nos céos a voz de Jehová ao prometer rehabilitar o homem.

Mas o homem abatido como estava já não mais se recordava das promessas divinas... Vou lembrar-lhe-as, pensou o nosso rouxinol, mas, como? si durante o dia o tufão não me deixa sahir... Sahirei á noite, mas a noite é traiçoeira... esperarei o raiar da aurora e ainda ao luar cantarei... cantarei bem pertinho do seu abrigo. Estou certo que cantando o reanimarei, e reanimado o homem, talvez... talvez melhorem as cousas...

Mas a dôr me mata, temo não poder cantar bastante cêdo, e assim desabafar o peito—Ai! quem me dera chorar... chorar... para com as minhas lagrimas borrifar a relva em noites de luar por ahi além... Só lagrimas me levariam a esquecer um passado que por ser doce me corta o coração... não, não, jamais olvidarei o passado... cantarei...

. . . .

Pela madrugadinha começou o rouxinol a cantar... Despertou Adão, e escutando do passaro o cantico, recordou-se das promessas divinas, reanimou-se-lhe então o espirito alquebrado, e, vigoroso, sentiu-se confiante para a luta da vida. Dando graças ao Creador sahiu do covil em que se abrigara para, fóra, ao luar, agradecer ao poeta matutino o obsequio prestado... O mavioso cantor havia porém, desapparecido, deixando apenas a relva coberta de lagrimas que scintillavam á lua...

E' que Deus ouvira a supplica do rouxinol: *Ai! quem me dera chorar, para com as minhas lagrimas regar os campos por ahi além em noites de luar...*

ALCIDES FERNANDES

SUPPLIC[A]

Quando, na infancia, a tarde terminava,
cheia de nostalgia,
de minha Mãe ao collo, eu, vindo, orava
assim: Ave, Maria!
Na mocidade, farto de illusão,
o vosso nome implora,

neste degredo, um pobre coração.
Piedosa, o ouvi, Senhora.
E si, antes da velhice, Mãe divina,
vier a morte fria,
a minh'alma, no mundo peregrina,
Salvai, doce Maria!

homem o verdadeiro amor patriotico, encarnado nos Spartanos.

São os livros que patenteiam ao homem a deslumbrante estrada das sciencias, das letras e das artes, tão bem trilhada pelos Athenienses.

São os livros que segredam ao homem o seu particular e peculiar interesse pelas riquezas minerais, como exemplificam os fabulosos *argonautas*, na sua inexpugnavel empresa em demanda do historico *velo de ouro*.

Delles, disse Erasmo, um dos grandes vultos que se distinguiram no periodo da renascença: «são uma necessidade da vida». E, accrescentando que o fato era um luxo, affirmava ainda que, para comprar este, procurava obter aquelles.

Demais, quem poderia agora continuar a admirar Ruy Barbosa no maximo esplendor de sua excepcional intelligencia e em toda sua loquacidade authenticamente reveladas nos seus diamantinos escriptos, se não fossem os livros?

Como poderiamos admirar amda hoje, Vieira, Garrett, Alexandre Herculano e muitissimos outros que primam pelo seu classicismo?

Como poderiamos, fallando-se de cousas mais remotas, fazer uma analyse dos Indús relativamente á sua fraca literatura, que depois graças aos seus contos e poemas taes quaes o Pandchatantra, o Mahabarata e o Ramayana, se tornou conhecida?

Como poderiamos emfim fazer uma ligeira ideia daquelles que de ha muitos seculos se entregavam a uma vida humilima, mas estudiosa?

Tudo isto vemos real e perfeitamente nos livros.

Nelles vemos e sentimos tudo, dos que já não nos attrahem mais nem com palavras nem com acções, porem, com o reflexo de seus pensamentos muitas veses elevados, fecundos e nobilitantes. E quando por ventura, sobre estes pensamentos perpetuados em suas paginas, meditamos por alguns instantes, logo nos sobrevem, a doce illusão de convivermos com aquelles cujas physionomias não mais se acham entre physionomias humanas.

São os livros então que muitas particularidades nos revelam, nos dizem, nos ensinam como mestres e amigos.

São pois os livros sempre os livros...

THEODULO AVELINO

A NOSSA IMPRENSA

(Continuação da 1ª pagina)

verá ser, os vigarios ou os seculares? Relator — Conego Oswaldo Brasileiro.

9ª — *Patrimonio do Diario*. A fundação de caixas. O dia da imprensa catholica. As doacões. As ligas da boa imprensa. Como organizar? Relator: Padre Theodoro Maria.

10ª — *A acção operaria*. O que elles de commum accordo poderão fazer. O diario, defensor do operariado catholico. O apoio á causa da imprensa. Relator — Vicente de Souza.

A ordem das reuniões ordinarias é mais ou menos esta:

Aberta a sessão pelo Sr. Bispo, terá a palavra o relator da these, que a desenvolverá durante alguns minutos, passando a assembléa a discutil-a, apresentando suas conclusões.

Estas, por certo, merecerão os applausos dos catholicos, dada a pratica e experiencia que possuem os membros da assembléa, já conhecedores dos meios de acção que demandam empresas dessa ordem.

Não são discursos que iremos ouvir durante as reuniões, disse S. Ex., mas alvitres e opiniões que suggeridos com sinceridade por espiritos de fé, serão ouvidos com particular interesse.

Discutir as theses palestrando, para que possam ser efficientes os meios praticos.

O que ficar assentado isso será ponto de partida para empreender a cruzada nobilitante da nossa imprensa apostolado importantissimo, missão perpetua, no dizer do santo Pio X.

A empresa não é facil, confessamos nós. Impossivel mesmo, exclamarão outros.

Mas, não desejamos todos o progresso das obras sociaes catholicas? Como desenvolvel-as e incremental-as sem propaganda, sem trabalho, e sem esforço?

Ficarmos immoveis, apenas lamentando o mal e desejando o bem, nesta época de tanta indisciplina moral?

Nunca. Orar e agir. Eis o caminho a trilhar na hora presente, como solução dos grandes problemas.

A' frente desse movimento se acha o nosso modelar Antistite, espirito fulgurante, abnegado, á altura do sacrificio.

Cerremos fileiras a seu lado. Iniciemos um combate em prol do nosso jornal.

Que elle venha e será o anjo tutelar da nossa querida terra.

Procuremos fazer delle a arma de defesa do christianismo, como os impios se servem de armas de igual calibre para perdição das almas.

Apparelhemo-nos para um combate decisivo pelo reinado de N. S. Jesus Christo na terra.

O diario será o interprete do sentir dos catholicos, o defensor dos interesses do povo, a tribuna de pregação da verdade.

Accorramos todos, portanto, ás reuniões onde se vão assentar as bases da grandiosa causa — a imprensa, meio maravilhoso de que nos devemos servir para a diffusão do Evangelho.

E quando tivermos a fortuna de ver sahir á luz o orgam defensor da Religião e sentinella da Patria, regosijemo-nos porque no querido Rio Grande do Norte já se ha implantado a Boa Imprensa.

As reuniões solennes da Semana Social realizar-se-ão nos dias 2 e 9 de setembro, no salão de honra do Collegio Diocesano Santo Antonio.

As ordinarias na Igreja desse Santuario, sendo em ambas facultado o ingresso aos homens.

São [illegible] inerencistas, devendo os applaudires no [illegible] Almeida Barreto e dr. Ferreira de Souza.

Havera uma parte musical.

No dia 7 de setembro, em commemoração á Patria, celebrar-se-á, á tarde, solemne *Te-Deum* na Cathedral, orando nessa occasião o [illegible] Alves.

Para [illegible] sas partes [illegible] programma da Semana Social foram designadas varias commissões, formando todas em [illegible] no do Secretariado Geral, sob a presidencia do nosso amado Diocesano.

Minha terra

Quando a tarde descamba no horizonte e os ultimos raios do sol doiram as nuvens do poente, a saudade da minha terra remonta e floresce no meu coração como as flores nascem e desabrocham nas alfombras. E então sinto a alma dorida, e semi-cerrando os olhos, a triste luz crepuscular, repento nos campos que me viram nascer para n'elles beber o orvalho amenizador das afflições, d'alma; — a consolação — balsamo, a tortura de cada dia. E vejo-lhe, em espirito, a alcatifa verde de seus campos que o rocio do céo humedece e vivifica, mas alem, a matta cerrada; ouço-lhe em pranto, o mugido do gado; vejo —, como n'um sonho, a tarde agonizante e cheia da cantilena triste da jurity e distante o monte altaneiro que a luz poente doira, como o fogo do genio corôa a fronte do poeta; e de tudo isso sinto immenso vacuo no meu ser. Onde encontrarei a fragancia daquellas manhãs que me despertam para a vida dolorida e [illegible] tudo da minha existencia [illegible] sombras que me [illegible] com a [illegible] os passarinhos. Em [illegible] gosará [illegible] vida melhor [illegible] nee deixa [illegible] socego na [illegible] o perigo [illegible] que lhe [illegible] gadas pela sua ingratidão.

E como amenizar este soffrer? Procuro a resignação [illegible] que me aguarda e de [illegible] facere agora o bem [illegible] mais tarde [illegible]

AVISO

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protector são aquelles que contribuem com 5$000, adiante.

Numero avulso 200 reis.

[illegible] constancia, [illegible] quando obtiver [illegible] esse premio, procurando no mercado [illegible] especial provenue dos livros esses gastos incalculaveis que nos levam para [illegible] não previr quasi sempre, gloriosos [illegible] então poderei repousar [illegible] tranquillo e descançado [illegible]

DR. ALBERTO [illegible]
Rua Branco [illegible]

ESCOLA DE [illegible] COMMERCIO DE NATA

AUTORIZADA A [illegible]

Aulas nocturnas — Cursos regular e especial

Ensino essencialmente pratico

Portuguez, Francez, Inglez, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Algebra, Historia especialmente do Brasil, Geographia, Direito Commercial, Legislação de Fazenda, Pachygraphia e Moral e Civismo.

Joia..... 5$000 Mensalidade... 10$000

Epoca da matricula — Mês de fevereiro.
Informações mais completas na Secretaria da Escola.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

(Externato, Semi-Internato e Internato)

CURSO NORMAL

FISCALIZADO PELO

GOVERNO DO ESTADO

Acceita moças do interior do Estado que desejem tirar diploma de professora. O melhor e o mais antigo educandario feminino do Estado.

PEÇAM OS ESTATUTOS

CURSO COMMERCIAL FEMENINO

SOB A DIRECÇÃO DA

"Alliança Feminina Catholica"

Possue competente corpo docente

O CURSO E DIVIDIDO EM 4 ANNOS. EPOCA DA MATRICULA 15 A 31 DE JANEIRO.

A MENSALIDADE CORRESPONDENTE A QUALQUER DOS ANNOS E DE 10$000.

RUA CORONEL BONTEACIO

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

ANNO III — N. 22 — RIO GRANDE DO NORTE — NATAL, SETEMBRO 1923 — Assignatura annual.... 2$000

O Distico: *Sem Deus, nem Religião, nos frontispicios das escolas infantis, é uma blasphemia satanica e um estupro moral...*—Guerra Junqueiro.

O THEATRO

Escreve [illegible] Azevedo: [illegible] uma [illegible] não [illegible] digno [illegible] do a [illegible] de- [illegible] immediata [illegible] continuar [illegible] verdadeiramente [illegible]

[illegible] o theatro não deve ser [illegible] depravação e mau [illegible] theatro tem um fim [illegible] literario e um [illegible] do bello. [illegible] inspirações [illegible]

[illegible] bocca cheia de chufas [illegible] em chão de lodo: he- [illegible] criatura, diante da qual [illegible] digo mal, até o impu- [illegible] de corar.

[illegible] triste pensal-o!—mas se [illegible] de que o theatro é o es- [illegible] da sociedade, que negra [illegible] deve ser o da gente que applaude [illegible] aquella torrente de lodo que salpica as faces dos espectadores!

E acrescenta o poeta brasileiro: haja algum impulso da parte donde deve vir e esperamos que haja entre nós theatro, drama e comedia.»

Parece que acabamos de ouvir a palavra da Igreja, na defesa dos principios da moral.

E' isso exactamente, o que ella reclama no tocante á arte que tanto nos eleva.

A censura policial muito pode concorrer para o saneamento do theatro.

Compete á policia a inspecção deste, alem dos cinematographos, casas de diversões e espectaculos publicos. A' autoridade encarregada do policiamento assiste o direito de fiscalizar o assumpto das representações, prohibindo-as, si julgal-as offensivas á moral. Tudo será submettido á censura, não sendo em caso algum dispensado o respectivo *visto*, e exigirá a autoridade que os actores não façam gestos offensivos ao decoro publico. Aos empresarios, artistas que deixarem de cumprir esses dispositivos serão impostas multas e outras penalidades.

Tal a therapeutica que os nossos regulamentos applicam ao grande mal.

[illegible] podia, pois, a sociedade christã encontrar um preservativo melhor ao seu organismo.

Appellemos agora para os homens de responsabilidade, afim de que as nossas leis não exclamem com o paralytico do Evangelho: *Hominem non habeo*; «não tenho quem me leve á fonte que cura e faz andar; como quereis que eu ande?»

Felizmente, não: é só a voz da Igreja que clama, é tambem á da Patria se fazendo ouvir nos legisladores, nos homens de bôa vontade. Donde se conclue que o mau theatro attenta contra a ordem publica, causa a ruina social.

Vehiculo de immoralidade, o theatro moderno desperta paixões, excita vicios, conduz ao crime.

As peças são livres, banaes, carnavalescas.

Os assumptos inconvenientes, ridiculos, corriqueiros.

O estylo baixo, trivial, sem originalidade.

Os enredos invariavelmente immoraes.

Emfim, exibe-se o mesmissimo repertorio.

A exploração é sempre o amor impuro, a pornographia.

Eis o estado a que o mercantilismo levou a arte theatral.

«Fazer rir», é a preoccupação dos actores, como se a finalidade do theatro fosse o officio das cocegas.

Ah Familia catholica! A vossa ausencia a esses espectaculos licenciosos é um protesto ao escarneo atirado á fronte da sociedade christã!

Todos os esforços e dedicações vossos pela causa de Deus serão inuteis se concorrerdes de qualquer forma para as representações immoraes.

Deixae haver vasante ao theatro, porque só assim os emprezarios melhorarão os elencos, [illegible] os assumptos, e a arte [illegible] para o plano superior em que a collocou sempre a Igreja.

Esse o remedio emquanto outro melhor não se applicar.

O Santo Padre concedeu ao pedido da S. Congregação para as Igrejas Orientaes, a todos que rezem devotamente a oração: «Salvator mundi salva Russiam». (Salvador do mundo salva a Russia), uma indulgencia de 300 dias, «toties quoties,» i. é, todas as vezes que rezem a dita oração. A indulgencia pode ser applicada ás almas do purgatorio.

A luminosa pastoral do nosso preclaro antistite

Longe de nós a intenção de commentar a carta pastoral de d. José Pereira Alves, saudando aos seus diocesanos, tal a elevação do assumpto, a belleza da forma e os profundos conhecimentos revelados pelo autor, em tão precioso documento.

Começa o nosso querido Bispo recordando o solenne momento em que recebeu a noticia de sua eleição episcopal, ainda com a mente deslumbrada pela apotheose eucharistica realizada no Rio de Janeiro, durante o centenario.

Aceita com plena consciencia e liberdade o tremendo onus episcopal. Entrega a sua vontade ao Divino Coração Eucharistico.

Sente-se feliz em exercer o munus pastoral em uma terra baptisada em sangue de martyres, que sempre lhe despertou viva admiração e uma sympathia crescente.

Vê uma estrella que nos conduz—a Excelsa Senhora da Apresentação.

E' sob esse manto illuminado que colloca o seu cajado pastoral.

Passa o eminente Antistite a descrever a organização da parochia, desde os primeiros seculos da Igreja.

Os estudiosos encontrarão uma farta messe de interessantes pormenores historicos sobre a parochia e seu desenvolvimento até aos nossos dias, querendo entregar-se a uma paciente e fructuosa investigação dos fecundos vinte seculos da historia ecclesiastica.

Define a parochia em face do direito canonico.

Estuda o melhor meio de organização para as nossas parochias, adaptando-as ás necessidades da religião, do povo e dos tempos presentes.

A parochia deve ser liturgica, sobrenatural, apostolica.

Foi motivo de grande consolação para o virtuoso Prelado, saber que, sob a inspiração de seus venerandos predecessores e pelo zelo do clero e esforço de seus queridos diocesanos, muitas obras de religião e piedade, de ensino e de educação, de preservação e propaganda foram fundadas no Rio Grande do Norte e vão produzindo re-

(Conclue na 4ª pagina)

"ACÇÃO CATHOLICA"

E' um livro precioso, contendo o programma de acção da Confederação Catholica, do Rio de Janeiro, instituida por s. exa. d. Sebastião Leme, o arcebispo-coadjuctor que todos nos acostumamos a admirar pelo seu apostolado, talento e virtude.

Dando instrucções para a organização e funccionamento das commissões permanentes, o livro que mimosamente nos foi offerecido, aborda por completo o assumpto, não havendo idéas realizaveis que não tenham sido alli suggeridas.

«E' a movimentação de todos os elementos, para uma acção intensa e coordenada na defesa dos interesses religiosos, moraes e sociaes do nosso povo.»

Através das suas bellas paginas «Acção Catholica» revela-nos o espirito culto e apostolico do eminente arcebispo, cujo nome de ha muito se tornou nacional.

Muito g[illegible] á Confederação Catholica [illegible] mo que nos pôs ás mãos.

OS CONTOS D'"A PALAVRA"

ORPHAM

Madrugada em meio... As ultimas estrellas apagavam-se tristemente no pavimento celeste, e os primeiros clarões do crepusculo matutino, á semelhança de uma nuvem de pyrilampos, procuravam envolver a terra n'um banho de ouro e luz. Lá fora, a brisa n'um ciciar perenne espargia no ambiente os exquisitos perfumes das violetas campestres.

Celeres, as andorinhas, abrindo as azas, n'um chilrear constante e festivo, esvoaçavam pelo campanario da velha ermida da aldeia, e a vóz melodiosa dos trovadores nocturnos extinguia-se aos poucos, até perder-se de todo pelo espaço ethereo. Longe, muito ao longe, os harpejos brandos de uma canção singela echoavam pelas moitas frescas das madresilvas cheirosas.

Era uma creança que cantarolava, embalada no remanso agreste das virações primaveris. Difficil era distinguir se rouxinóes celebravam a paschoa da alvorada, ou se realmente vibravam as cordas magicas do alaúde de algum peito humano.

Apenas os balidos tremulos de uma ovelhinha, vinham de quando em quando interromper o pequenino cantor, dissipar a duvida, e assegurar que era um pastor, que, embevecido na contemplação do universo, saudava a natureza a erguer-se do seu lethargo profundo. Era orpham o pequenino ser... Sua mãe deixara-lhe por unica herança—uma saudade intensa, um coração ferido e uma ovelhinha docil e branca, tão branca como a petala nivea e macia de um lyrio assetinado. E elle a amava tanto... tanto!... Sosinho, abandonado, a mercê das intemperies, mesmo assim julgava-se feliz o terno pastorzinho, tendo na fronte angelica a riqueza dos anneis dourados dos seus crespos cabellos, e guardando, no escrinio de su'alma virgem, a essencia purissima de um amôr innocente que só se devotava a Deus, á memoria de sua extremecida mãe e á sua ovelhinha branca—risonho ideal de sua existencia pequenina! A correr descuidado pelos montes, parando aqui, cantarolando além, a colher pelos valles, borboletas e flores, bebendo a agua fria dos regatos, descançando á sombra fresca dos bambús silvestres, acariciando sua mimosa ovelhinha, passava assim os dias, dormindo muitas vezes ao relento, sem ter ao menos, para aquecer-lhe o delicado corpinho enregelado, o carinho morno de um beijo que só sabe dar o labio santo de uma desvelada mãe! E a [illegible] vera vinha, voltava o [illegible] sempre alegre satisfe[illegible] o pastorzinho desem[illegible] infantil tarefa. Um [illegible] outomno. Como [illegible] vencido pelas lucta[illegible] da [illegible] ta, descança sobre os pes[illegible] remos deixando ao embate d[illegible] ondas encapelladas o seu fragil batel, assim o innocente pastor, crestadas as faces pelo sol causticante de dezembro, exhausto de forças adormeceu ao lado de sua ovelhinha, sem se lembrar, porem, que no coração das feras se occulta o licôr nefando da traição e da vingança.

Esqueceu-se... («perdôa ó vigilante guarda»;) não te esqueceste, te descuidaste um instante apenas da companheira fiel, do talisman que guardavas com o affecto de tu'alma simples, n'elle symbolisando—o immaculado amôr de tua idolatrada mãe!

Dormiu... e sonhou... Ao despertar, era ja tarde, muito tarde!...

Não mais a doçura infinita do meigo olhar da ovelhinha branca a povoar-lhe o espirito de consoladoras emoções.

Era tudo silente! Tudo soledade! Já morria a natureza e com ella morriam as derradeiras esperanças do inditoso orpham, que, desvairado pela dor, embalde procurava a sua ovelhinha amada, promettendo em troca o thesouro que lhe ficára ainda: o precioso cofre em que guardava os fios de ouro de seus aureos cabellos.

O mesmo silencio... a mesma solidão! E, descendo dos valles, correndo pelos prados, ferindo os pés, nos pedregulhos e espinhaes, um indicio siquer não encontrava da inseparavel amiguinha que lhe amenizava as agruras e os infortunios da vida! E fez-se noite... e noite sem estrellas tambem se fez na alma da Creança! A ovelhinha desapparecêra... e talvez para sempre!... Cêdo muito cêdo ainda, á hora poetica das alvoradas e flores, magoados accordes confundiam-se com o mavioso trillo das cotovias em festa.

Eram os soluços do ingenuo pastorzinho, que sobre o peito alagava, pela ultima vez, a cabeça ensanguentada da ovelhinha morta!

EPONINA WANDERLEY

O NOSSO DIARIO CATHOLICO

Com muita razão sentenciou o illustre Paulo Bourget: onde o christianismo floresce, os costumes sobem; onde elle enlanguesce, os costumes baixam.

Em verdade, a alma é um organismo que vive, que anséa, que cresce. Mas ao organismo não lhe é só mister alimento. Longos haustos invadem-lhe os pulmões, depuram-lhe o sangue, fortificam-no, robustecem-no. E' o oxygenio.

A bôa imprensa é o oxygenio da alma, é a torrente gigantea que a nutre e avigora. A má é o miasma pestifero que a intoxica e paralysa.

Hoje já não ha definir a imprensa sã, nem traçar as raias do seu imperio. Ella, como as estrellas, é cidadã do infinito. Quem separará uma scentelha do oceano luminoso do sol, sacudido por immensas ondas de fogo?

A palavra impressa é a semente minima, o pequeno grão que encerra os alcandorados gigantes da floresta, os domadores de tempestades que, erguendo as franças farfalhantes para a amplidão, são como os ninhos das estrellas, os pomares do infinito.

O bom jornal é o campanario immenso, a metralha da Verdade, a casa da luz.

Elle corta os espaços, une as distancias, e na majestade dos seus sons vai bater ás portas da alma, com um accorde da sua voz potente vai vibrar nos corações as melodias da graça divina.

Mais alguns mezes, e o jornal catholico do Rio Grande do Norte estará circulando com o sol, e com elle despertando os que dormem, saneando os que definham, fortificando os que trabalham.

Falando da Suissa, disse Guerra Junqueiro, «aqui as fronteiras não crescem para os lados, sobem para o céu, num ideal de perfectibilidade e de grandeza.»

Isto está ouvindo o Rio Grande do Norte, elle [illegible] rasgasse-se a [illegible] e saiu o homem-aguia [illegible] com asas de luz pelo céu francês; elle que impôs silencio ás ondas, e sairam os homens peixes escrevendo pela saphira do oceano com a pluma alvinitente de três humildes barcos a epopéa do seu valor.

Não lhes ouvis a voz, povo potyguar, o canto epico das pedras da velha cathedral, que vibram, que gritam?

Ellas vibram, ellas gritam ainda sentindo o suor do Padre João Maria a regá-las, as suas mãos benfazejas a afaga-las.

Si todas essas vozes que vão reboando pelo nosso Estado bradassem em vão, elle já estaria morto. Sim, morto o Rio Grande do Norte. Mas o Cabugy que foi chamado a mão de terra erguendo-se do coração dos Potyguares para abraçar os céus, não, ainda não é o braço do desespero atirando uma imprecação para Deus! Não, o tufão ainda não passou pelo velho forte dos Reis Magos, e apagou do peito garboso da gloria potyguar o pharol dos seus destinos, o lume do seu porvir!

Ouvi o passado, povo potyguar! Elle canta pelos céus na orchestração grandiosa dos ventos, e desabrocha nas espumas enfloradas do verde oceano, a acenar-vos para a victoria.

O passado é o espelho do futuro, o horizonte do porvir; como a negra noite, tumulo do sol, é o berço da alvorada.

Si a aguia deixasse de investir para o seio radioso do sol, deixasse de cavalgar as altaneiras nuvens, já não seria aguia, rainha da amplidão, symbolo do genio, mas a perigrina sinistra das noites enluaradas.

O nosso diario catholico virá. Elle virá numa onda de luz desinfeccionar as almas, tonificar a fé, engrandecer a Potyguarania.

Elle virá, não; o Rio Grande do Norte irá busca-lo, irá arranca-lo do seio de todos os obices, do cume de todos os sacrificios.

E aqui recordo uma pagina brilhante do illustre orador. A lenda descera cantando sobre um majestoso templo.

O pintor incumbido de rendilha-lo com as magnificencias da arte, immobilizado ante aquelle longo trabalho, arremessou para o esquecimento a palheta coroada de loiros, velha companheira, corôa dos seus triumphos.

Um dia, ainda uma vez quiz erguer a fronte para contemplar aquelles capiteis grandiosos, aquellas arcarias possantes que lhe implantaram n'alma o desanimo. Mas ficou arrebatado. Na grandeza daquellas naves sussurravam vozes, esvoaçavam canticos; um genio por ali passara ruflando as pennas, e o polvilhara de oiro. Era a filha do artista transmudada em fada que vinha pinta-lo ás caladas da noite.

Isto fará o povo do Rio Grande do Norte. Elle virá fanger a sua lyra sobre as pedras deste projecto. E breve, o outomno virá doirar de fructos o manto florido que a primavera estendeu sobre as nossas esperanças.

Ultima pagina

Entremos n'um cemiterio. Aqui, ali e por toda parte o symbolo da morte se ergue de um montão de terra, por entre ervas rasteiras, canteiros de saudades.

E' perante este mysterio que a intelligencia humana interroga o céo; é perante esta fatalidade incrivel do nada que a alma humana pasma e vacilla e retrocede do orgulho de ha pouco para a realidade soberana da morte. E por mais que a intelligencia humana interrogue o céo, elle é sempre azul ou sombrio, e eternamente mudo; e o sabio, no escuro do seu laboratorio, trabalha, planeja e idealisa a combinação que produza o principio da conservação da vida e de todo o esforço insano de muitos annos apenas lhe resta amarga decepção; e o poeta na sua inspiração mais sublime se enthusiasma para fallar desse silencio inquebrantavel do sepulchro e sempre acha falho o que disse; e o rude camponez ao regressar do eirado, se descobre, e murmura uma prece, na quietude dolente do crepusculo, ante a cruz solitaria da estrada e vai caminho a fora, alheio a tudo, a recordar, na nevoa do horizonte longinquo, as visões de um passado muitas vezes ditoso e a pensar no futuro que lhe aguarda a inconstancia da sorte, e a pensar enfim no mysterio da solitaria cruz da estrada.

—Ultima pagina: — Entremos n'um cemiterio. Ao pé das cruzes canteiros de saudades, as flores dos namorados ausentes, dos amantes enganados, ultima pagina dos sentimentos humanos pois que quando a morte cerra-nos os olhos nevoentos da dor de viver, são essas flores as sentinellas derradeiras, a velarem, semelhantes as estrellas no profundo dos céos, o nosso ultimo somno. E quando os vapores roseos da madrugada lhes humedecem as petalas doridas ellas choram lagrimas alvas como a pureza dos seus corações e deixam cahir este pranto na terra que nos guarda os despojos. Saudade—flor dos namorados ausentes, ultima pagina dos sentimentos humanos, chorae, no diluculo do dia, pois que vossas lagrimas são tão puras como as que vertem as mães nos tumulos das criancinhas mortas.

João M. Furtado

Natal, 21 [illegible] 928.

A VINGANÇA DA IGREJA

Qualquer acontecimento que se desdobre neste mundo pode ser olhado por dois modos muito diversos, contradictorios mesmo. Ha quem aponte nelle sómente luzes, sómente sóes. Outros mostram a treva da noite, a perversidade do mal, onde os primeiros viram a garantia do bem, o sello dos grandes feitos.

Para uns o socialismo salva a humanidade, dirime as contendas de patrões e operarios, regulariza a posse e o emprego dos capitaes e transforma os homens em naturezas angelicas. O mundo deixa de ser o valle de lagrimas. Vae ser um mar de rosas.

Para outros, não. E' uma idéa, bonita mas irrealizavel. Perverte, separa, accende odios, gera contendas. Não constróe mas sabe demolir, não pacifica mas revolta. Arma o braço fraco para o assassinio, o saque, a violencia.

Não une os elementos sociaes, nem os solidifica, nem os cimenta, despedaça-os, esfrangalha-os com o petroleo, com a dynamite.

E por diante, assim.

Um acto da Igreja, ou mesmo que della não seja, mas que pareça, então sim, merece os mais desencontrados commentarios, as mais diversas opiniões. A Igreja prohibe a leitura das obras de Anatole France! Um attentado! [illegible] uns, e levantam, em nome [illegible] liberdade de pensamento, da [illegible] de imprensa, o seu proprio [illegible] insignificante, que o Varias [illegible] tanto como o leão da [illegible] grito da cigarra que cantos [illegible] encarapaçada no galho secco de uma arvore das mattas do Amazonas.

Muito bem! outros applaudem. Prohiba-se a leitura das más obras que envenenam a alma e entoxicam a sociedade. Diga-se aos incautos em que fontes devem ir desalterar a sêde de leitura que os queima. A Igreja, mãe cuidadosa e provida que é, acode com razão os filhos a quem homens desnaturados propinam veneno em apparencias fallazes de verdade e belleza.

Pouco se lhe dando do louco pensar dos homens, a peregrina do Calvario continua sua missão bemfazeja. Sempre fecunda, sempre invencivel e vingativa ás vezes. Sim. E' vingativa a Igreja. Pense quem quizer que ella se vinga torturando Galileus e assando Savanarolas; quem quizer que diga que ella se vinga com os espetos de fogo e os caldeirões de chumbo em ebulição com que Danseiho [illegible] os que moram no inferno, ou com as sentenças de excommunhão com que fulmina os Photios, os Lutheros e os Laffey. Eu não penso.

Ainda agora, o mundo todo se voltava para a Russia, erriçado de horror em face das torturas que o Soviet, deshumano e brutal, infligira a um punhado heroico de sacerdotes catholicos que não venderam a consciencia, nem trahiram o dever.

Protestos, reclamações, intervenções amigas, tudo inutil. [illegible] demoveu aquelles estupidos que tripudiaram sobre cadaveres de santos e de martyres, numa dança canibalesca e macabra muito digna da mais selvagem das tribus indianas de muitos seculos atraz, certamente porem deshonrosa para o nosso seculo que se orgulha, com justiça, do nome que lhe deram, de seculo das luzes.

Mas a Russia continua a tarefa infernal, com astucias novas a que, reverente, se desbarretearia a perversidade de Nero, perseguindo a Igreja, prendendo, espancando os christãos, os padres, principalmente, cujas carnes rasgou, cobriu de ludibrios desrespeitando, profanando, infame, miseravel, impudica!

Agora a Vingança da Igreja: Lyras, milhões de lyras em favor das criancinhas russas, que o regimen socialista, feito para salvar o mundo, atira á miseria mais inacreditavel, ás garras da fome que devora as carnes e resecca os ossos. Estas crianças que os paes já não amam, que as proprias mães devoram, tragicamente famintas, acham no coração da Igreja neste mesmo coração que a Russia tortura, o carinho, o amor, a dedicação, o auxilio que os salva da morte e os previne contra a fome, os aquece na gelidez do frio, e ainda na gelidez da alma, com o baptismo, que lhes dá o céo.

O coração da Igreja quer mais. Manda ao mundo que reze pela patria desgraçada dos Soviet. A oração subindo ao céo molhada de uma lagrima de dor, de pezar por aquelle doloroso estado de cousas pode trazer a minoração de males, a salvação, quem sabe?

Finalmente a S. Sé acaba de conceder 300 dias de indulgencias á formula: *Salvator mundi, salva Russiam.* Embora os mortos, os sacrificios e os martyrios que tenha soffrido nos seus membros, quer a Russia salva.

Vingança admiravel, vingança divina de quem desceu do Calvario, macerada de dores nas glorias, trazendo no coração a palavra de Christo que mandou amar os inimigos e resar pelos perseguidores!

Calixto Veiga

PARA ADIANTE

Emfim, estão, de novo, na rua os nossos bondes.

Era uma ansia de todos os Natalenses, vêl-os na rua.

Mais do que isso: era uma necessidade. Quem morava, lá em cima, em Petropolis, si não fosse *muito rico* para ter um automovel ou fretal-o, via-se na dura contingencia de descer e sobir a pé, caso precisasse visitar a cidade.

Isso, para o operario, para o empregado [illegible] o professor era um [illegible] sumpção [illegible] duas vezes [illegible] physico [illegible] ao alcance [illegible]

A [illegible] bondes [illegible] corrente [illegible] me [illegible]. Houve festa [illegible] ta. Festa com [illegible] zabumba [illegible] a satisfação [illegible] do povo [illegible] de-se o prazer com [illegible] todos os [illegible] se [illegible] exultar [illegible]

[illegible — trecho rasgado]

[illegible] ginquo.

Fui tambem arrastado [illegible] pansão popular e tomei [illegible] so café, no bar de Petro[illegible] vista das ondas que, [illegible] longe, me pareciam segreda[illegible] ta saudade...

E' ocioso dizer que [illegible] gosijo popular é a expressão de solidariedade e reconhecimento para com o governo do Dr. Antonio de Souza, que, sendo um modelo, no tocante á instrucção, vai sendo inexcedivel na argucia e na intelligencia com que sabe resolver os problemas que, mais de perto, dizem respeito á collectividade.

Já partiu de Hamburgo o novo motor de 500 cavallos que vai ser, de uma vez, a solução de nosso problema de luz e tracção electrica. E isso representa mais um esforço patriotico do governo actual.

Este jornal é dos moços Natalenses que amam a sua terra e a querem ver sempre marchando pelo caminho triumphal do verdadeiro progresso.

E o reapparecimento dos bondes não deu a Natal um novo aspecto de animação, de vida e de progresso?!

Natal deve ir para adiante e para leval-a adiante não lhe faltam filhos—bons, intelligentes, de largo descortino, cheios de patriotismo e de fé...

Xisto Pinto.

: : AVISO : :

As assignaturas são pagas adeantadamente.

Assignantes de protecção são aquelles que contribuem de 5$000, acima.

Numero avulso 200 reis.

Poderemos ser mais efficientes?

Talvez não seja desconhecido dos leitores que ha actualmente no Brasil uns 250 jornaes e revistas catholicos. Isto, dito assim, com toda esta emphase, ha de fazer suppôr á muitos que a imprensa catholica no Brasil é uma força respeitavel. Estão enganados, em primeiro logar porque desses 250 jornaes catholicos mais de 170 são mensarios ou [illegible] portanto sem uma [illegible] mais continua actuação [illegible] Enga- [illegible] logar, por- [illegible] catholi- [illegible] talvez [illegible] exempla- [illegible] em [illegible] dos [illegible] são [illegible] padres [illegible] que [illegible] exclusi- [illegible] imprensa [illegible] Vol- [illegible] e talvez [illegible] do [illegible] D. [illegible] Fre- [illegible] dão, em [illegible] de 10 [illegible] emtanto [illegible] um dos [illegible] jornaes ca- [illegible] Vozes de [illegible] O Beija [illegible] prejuizo [illegible] catholi- [illegible] os jornaes [illegible] cia que seria [illegible] os de Hespanha, d[illegible] ou da França exercem mu[illegible] á vontade.

Em Pariz, *Le P[illegible]lerin* tem uma tiragem de 600.000 exemplares; *La Vie des Saints* 500.000; o diario *La Croix*, 250.000; isto é, muito mais do que todos os 20 diarios do Rio de Janeiro juntos.

O Brasil tem 30 milhões de habitantes e a França tem 40. Paris tem oito diarios catholicos ou que passam como catholicos: *La Croix, La Libre Parole, L'Echo de Paris, Le Jambois, Le Figaro, Le Jornal de Debats, L'Eclair* e *L'Action Française*. O Rio de Janeiro não tem nenhum. Além dos oitos diarios catholicos de Pariz, ha mais 71 nas provincias, 175 revistas, 91 *Semanas Religiosas*, etc. Ora tudo isto se faz com dinheiro.

Mas, o dinheiro em França, mesmo nesta epoca de aperturas, apparece. Os diarios catholicos, na sua maioria, têm uma vida solida, pagam aos redactores e não passam por clandestinos perante os collegas, vivendo por favor em casa dos outros como *A União*, ha perto de sete annos.

E' preciso que se digam estas cousas. Desagradam? Sei que sim. Mas havemos de andar a vida toda a besuntar de mel as palavras?...

— Vamos ver agora porque não temos actualmente imprensa catholica organizada.

1º Não se póde exigir no Brasil o mesmo que se exige em França. Aqui lê-se menos, lê-se muito menos. Ha que contar, portanto, com este factor de [gr]ande valia.

2º Os nossos jornaes costumam ser pessimamente administrados. Fazem-se d[esp]esas, sem se olhar á receita. [illegible] de annuncios é quasi completamente descurada. Quem funda o jornal costuma ser o bispo ou o vigario. O bispo ou o vigario visam directamente um alvo: o bem das almas. A questão financeira deixam-na muitas vezes na mais santa das intenções, entregues á misericordia de Deus. O resultado não se faz demorar. Pergunte-se porque desapparecem tantos jornaes.

3º Os nossos jornaes catholicos costumam ser, numa grande parte, pessimamente escriptos. Incompetencia dos redactores? Não. E' a *ultima hora*, o atabamento, a precipitação. Nós os redactores não tratamos de ministrar ao publico conhecimentos uteis — os progressos da sciencia, as noticias mais importantes, as novidades literarias, as questões sociaes. Damos-lhe, geralmente, noticias de milagres, trechos historicos do tempo do arroz-de-quinze, o que disse Bossuet, o que disse Fenelon, [illegible] se converteu Fulano, o [illegible] que deu um protestante ou um espirita, etc. Para um festa solenne ou uma conferencia pomposa, somos capazes de empregar uma ou duas columnas. De modo que o catholico lê, geralmente, aquillo que já sabe ou, que, pelo menos, tem obrigação de saber. A nossa propaganda não é bastante intelligente para mandarmos os jornaes catholicos a[os] não catholicos, operarios, [illegible] [so]cialistas, protestantes [et]c. Assim os jornaes [cat]holicos são lidos por catholicos: fica tudo em casa. Já não se dá o mesmo com os neutros, verdadeiros páos para toda colher: são lidos, são devorados pelos atheus, pelos leigos e pelos catholicos. Em resumo: com honrosas excepções os jornaes catholicos são mal escriptos; com honrosas excepções os jornaes catholicos não prendem, não interessam, não enthusiasmam o leitor. Assignam-nos por favor, porque o vigari[o] [illegible] que o sr. bispo na visita pastoral, aconselhou. Não se lê o jornal catholico geralmente, por necessidade, como eu tenho necessidade, por exemplo, de ler *Les Etudes*; não se lê o jornal catholico, geralmente, com prazer, como eu tenho prazer em ler *La Croix*, de Paris, ou *El Debate*, de Madrid. Nas minhas viagens pelo interior, tenho notado até, que os jornaes catholicos chegam a certas casas ou fazendas e nem sequer são abertos...

4º. O meio ainda não está preparado para o jornal catholico. Ou melhor, o jornal catholico incommoda o meio, porque o jornal catholico, para o ser devéras, tem de chamar a attenção, tem de gritar. E hoje em dia gritar é tudo quanto ha de menos habil e diplomatico. Esta clausula, porém, é delicada de mais para ser exposta de passagem num artigo. Pode ser que mereça mais tarde as honras de um artigo especial. Eis ahi tem o leitor compendiadas as razões porque a imprensa catholica no Brasil com quanto numerosa seja menos efficiente. Todos nós somos culpados disso. Não queiramos agora eximir-nos das responsabilidades. E' melhor dar logo o nome aos bois.

— Mas — perguntar-me-ão si assim é — como remediar o mal?

A meu ver, por um processo apenas: fazer d[es]ses jornaes instrumentos de [pro]paganda, fazê-los perderem, [por] algum tempo, o caracter de doutrinarios ou informadores (no todo ou em parte) e dar-lhe[s] [illegible] de propagandistas. Por mei[o] desses 250 jornaes, procure-[se] demonstrar ao povo: 1º a ne[ces]sidade da Boa Imprensa; 2º as [v]antagens da sua leitura; 3º o *prazer* da sua leitura. O p[ovo] ignora isso, ou não está conv[en]cido disso. E tratemos depois disso, por nosso lado, [de pôr os] jornaes á altura, complet[os] [illegible] ucos mas bons, bem escriptos, provas bem corrigidas, boa impressão graphica, noticiario abundante e criterioso, artigos curtos e bem lançados; profission[ae]s completos aos quaes se pague muito bem, de modo a afasta[-l]os de outros trabalhos; artigos actuaes, assumptos geralmente nacionaes; reduzir ao indisp[ensa]vel as transcripções (uma [o]u outra, muito dos jornaes [cat]holicos se fazem exclusiva[m]ente de pedaços dos collegas), etc., etc. Neste ponto, ainda s[ou] dos que preferem o *pouco bom* ao *muito* [illegible] [illegible] A quaquer [illegible]

Nós, os [jornal]istas catholi[cos], [j]á estamos s[endo] escarnec[id]os, pelos gregos e troyanos, da pobreza franciscana da imprensa chamada *bôa*, quanto aos principios que defende, mas de facto *má* na qualidade do papel, na impressão, na tinta, na revisão; na irregularidade da administração, na [re]dacção, etc., etc. Ora, de muito bôa vontade acceitariamos a [pe]cha, se a parte doutrinaria n[ão] soffresse; mas já disse d[illegible] [illegible]erio, no seu discurso de re[cep]ção na Academia Brasileira de Letras, referindo-se certamente a livro e jornaes:

«Do mesmo modo deslustrariamos nosso m[ini]sterio se aproveitassemos a es[cri]ptos de moralidade irreprehensivel, mas apresentados sob a fórma inculta e barbara» (26—5—1920.)

Ora, vamos nós agora pôr a mão na consciencia...

Soares d'Azevedo

HOMENS & IDÉAS

"LA GARÇONNE"

Não sei, meus bons amigos, eu não sei si vocês conhecem o sr. Victor Margueritte, como tambem não sei si já travaram relações com o illustre vespertino carioca, o «Jornal do Brasil».

O sr. Victor Margueritte é francês, da Legião de Honra, [p]a[i] de alguns romancesinhos mai[s] [ou] menos perniciosos e, po[r] [ulti]mo, autor de uma obra s[abid]amente immoral.

O «Jornal do Brasil» [é] uma folha diaria, de grande tiragem, muito bem feita, muito bem impressa, muito bem collaborada e, sobre tudo, muito bem applaudida do publico que a lê.

Um romance immoral, em nossos dias, por infame que lhes seja o estylo, por pessimo que lhes pareça o vernaculo, encontra, dentro de todas as classes, milhares de admiradores e importa para quem o escreveu louros de victoria, applausos, banquetes, celebridade e, talvez, até mesmo uma cadeira na Academia...

Um jornal, diario, noticioso, bem escripto, não tendo, embora, consciencia alguma, tem em seu poder todas as consciencias. Com um serviço telegraphico de primeira ordem, nos põe ao corrente do que vai pelas terras civilizadas de além-mar, assim, por exemplo, desse terrivel maremoto que levou 200.000 casas aos japoneses, dos ultimos ataques de colicas de um principe indiano e, o que é mais, do estrangulamento de um *boche*, no Ruhr, por um soldado francês, com infinito proveito para a Civilização...

O livro e o jornal, abraçados, unidos pelo mesmo ideal de explorar ruins sentimentos do povo, para do povo extorquir dinheiro com facilidade, ahi estão duas armas perigosas, dois venenos subtis, de effeito seguro, que matam a nossa vida moral, que dessoram o nosso caracter de nacionalistas.

O máo escriptor, o máo jornal: eis os inimigos.

Um escreve, o outro transmitte os escriptos a um publico catholico na sua essencia, na sua maioria. Escrevem e transmittem cousas más. Porque? Porque esse publico catholico ainda não comprehendeu o seu dever na hora presente. Imitemos os bons exemplos. Ora, o sr. Victor Margueritte pertencia á Legião de Honra. Como, porém, a Legião de Honra é de facto e de nome, indignada com a publicação do immoralissimo livro, «La Garçonne», do sr. Victor Margueritte, expulsou-o da sua corporação. Muito justo, não acham? Pois bem; isso levantou um escarcéo dos diabos, em todo o mundo. Em todo mundo e no Brasil. No Brasil levantou-o um diario grande, noticioso, bem collaborado, um diario, que, no editorial, affirma, com o sr. Conde de Affonso Celso, a grandeza e a divindade de Christo e as nega, no registo bibliographico, com o sr. Osorio Duque Estrada.

Levantou-o porque, estribado na opinião de Anatole France, «Victor Margueritte é conhecido por um grande numero de livros que testemunham um nobre talento e uma alta moralidade». Bom professor de moral, o Anatole France, não acham?

Pois acho simplesmente ridiculo tudo isso, muito ridiculo. Mas, expliquemos a que vem a pelo todo este arrazoado, quasi fóra de tempo.

«La Garçonne», agora, nos bate á porta, hospeda-se entre nós e perfidas, se nos abre em sorrisos.

Coroada de triste celebridade, aos espiritos curiosos, despertará, sem duvida, o desejo máo de alguns minutos de leitura.

No emtanto, todos a sabemos um escarneo atirado á face da familia christã, mormente da mulher, da mulher, alma e joia de [n]ossos lares e de cuja pureza e virtudes ella escarnece.

Filho, que adoras tua mãi, irmão que idolatras tua irmã, noivo que no sorriso virginal de tua noiva vês a madrugada de um novo dia, fecundo de esperança e de amor, esquecereis a honra da vossa casa, o perfume das vossas flores, o esplendor das vossas manhãs, para, braços abertos, acolherdes a infamia, estreitardes a calumnia e esposardes o vicio?

Nada vos diz o coração?

A. C.

Circulo de Operarios Catholicos

Natal, 15 de julho de 1923.

Illmo. Sr. Redactor d'A Palavra.

Tenho a honra de communicar-vos que nesta data foi solennemente empossada a nova Directoria deste Circulo, eleita em sessão de 1º do corrente mez, e que tem de gerir os destinos sociaes no periodo de Julho de 1923 a Julho de 1924, assim constituida:

Presidente — Vicente de Souza; 1º Vice-Presidente — José G. Camillo; 2º Vice-Presidente — Gonçalo Ismael de Moura; 1º Secretario — João Lindolpho Barbosa; Adjuncto do 1º Secretario — Ricardo da Cruz; 2º Secretario — Nestor Galhardo; Adjuncto do 2º Secretario — Manoel Victorino; Orador — Joaquim Pelinca de Oliveira; Vice-Orador — Vicente Fructuoso dos Santos; Thesoureiro — Odilon Pegado (reeleito); Vice-Thesoureiro — José Guilherme do Nascimento. Commissão de Syndicancia — Manuel Camillo (reeleito), Luiz de Assis e Luiz Gonzaga.

Aproveitando o ensejo, cumprimento-vos affectuosamente.

João Lindolpho Barbosa
1º Secretario

A PALAVRA
PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

HYGIENE

A AGUA

A agua é outro elemento essencial á vida, tão necessaria como a luz e o ar.

Na agua mundifica-se e retempera-se o corpo.

Sendo na apparencia fragil é a agua o vehiculo do sangue, que circula e alimenta todo o organismo.

Em casa, quem a não tiver corrente, deve te-la bem resguardada e em sitio de frescura, filtrando-a sempre que for possivel.

Nos tempos de epidemia, sendo a agua incubadora, mais fecunda, talvez, do que a terra, será prudente ferve-la para inutilizar os germens que nella se depositam por milhares de milhões, um só dos quaes é bastante para destruir uma vida.

Coelho Netto

DR. ALBERTO ROSELLI
ADVOGADO
Av. Rio Branco — *Natal*

A carta pastoral de D. José

(Continuação da 1ª pagina)

sultados de extenso alcance religioso-social.

Merece-lhe especial carinho no ministerio parochial o apostolado dos homens.

As obras de juventude devem occupar um plano superior.

Pede as vistas do clero para a questão do ensino, porque mal avisado andaria o sacerdote que para a escola moderna olhasse com indifferença.

Causa-lhe summa satisfação o apreço em que a boa imprensa é tida pelo clero e fieis da diocese, dada a sua grande relevancia de formar a opinião. Hoje o mundo, no dizer de Drowt, tem o cerebro de papel.

Que o parocho forme apostolos. Tenha sempre a seu lado um grupo de leigos, christãos verdadeiros, dispostos a dilatar o reino de Deus.

Revestir as obras catholicas de sobrenatural. Eis o segredo do successo das mesmas. Para isso ecclesiasticos e leigos devem ser sobrenaturaes nas intenções e na vida interior.

Para a liturgia da parochia devemos todos empenharmo-n'os.

Liturgica, ella se torna cheia de magestade, digna do culto divino.

E depois de brilhante estudo, S. Ex. Revma. faz votos ao bom Deus para que a Diocese de Natal rutile no céu da Igreja Brasileira como uma constellação resplandescente de parochias apostolicas, sobrenaturaes, liturgicas.

Conclue sua luminosa epistola com affectuosas saudações ao illustre metropolita da Parahyba, ao espirito bondoso do sr. Bispo de Cajazeiras, aos nobilissimos representantes do nosso Estado, nos tres poderes, ao governo do municipio.

Não esquece S. Ex. os Educadores da infancia e juventude, o Instituto Historico, Associações scientificas, literarias e profissionaes.

Aos representantes da Industria, Commercio e Lavoura dá a sua bençam, do mesmo modo que ás Confrarias, Irmandades, Associações e Sodalicios religiosos.

Abençoadas sejam todas as obras sociaes catholicas, os collegios, escolas, as congregações religiosas, os Padres da Sagrada Familia, o Seminario de S. Pedro.

Ao dignissimo monsenhor Pegado muitissimo especialmente saúda com toda a alma de Pastor reconhecido.

Que a sua saudação paternal visite todos os diocesanos, ainda os mais humildes.

Os ultimos saudares de d. José Pereira Alves são dirigidos para Pernambuco, sua terra natal.

Della se despede com saudades. Custa-lhe dizer adeus.

A S. Ex. Revma. os cumprimentos d'A Palavra, pela sua magnifica Pastoral.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Pelo motivo de seu natalicio foi muito felicitada a gentil senhorita Donatilla Suassuna, filha do saudoso cap. Manoel Suassuna.

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

Educar, educar a mocidade...

Ahi está um programma que na hora presente agita todos os cerebros, sãos e doentes, todos os corações, bons e máos, todas as almas, puras e impuras. O mundo quer os moços para o mundo. E disse:—Eduquemos a juventude para o vicio. E assim foram creados os recreios livres, os cinemas livres, os jornaes livres, e as escolas livres. Deus quer os moços para Deus. E bradou:—Eduquemos a juventude para o altar. E assim, floresceram os conventos, os seminarios, as congregações e os retiros espirituaes. Na hora presente, porém, Deus quer mais. Não se contenta com tão pouco. Deus quer padres já não para o altar, mas Deus quer sacerdotes para o mundo. Não é isso, não é bem isso. Deus quer levitas, Deus quer missionarios para reformar o mundo. Moços que do lodaçal asqueroso façam surgir jardins floridos. Mãos que arranquem das almas as pedrarias falsas da falsa sciencia; ali encrustem a joia preciosissima da Verdade preciosa. Fundemos viveiros de almas. De almas boas que nasçam, que cresçam, que vivam para o bem. Auxiliemos os viveiros que já possuimos. Por exemplo, a «Escola de Commercio de Natal», que fez ha poucos dias, o seu quarto anniversario, é uma officina, onde se enrijam caractéres e se preparam corações para o alto: para Deus e para a Patria!

Já a auxiliastes com o vosso apoio?

Já lhe destes os vossos parabens?

FESTA EM MACAHYBA

Ninguem desconhece as iniciativas da dedicada professora senhorita Arcelina Fernandes, no meio social macahybense.

Agora mesmo acaba de levar a effeito uma festa de arte, em beneficio da boa imprensa, a qual mereceu os applausos de quantos a assistiram.

Os nossos parabens á virtuosa educadora de par com os agradecimentos pelo convite com que nos distinguiu.

FALLECIMENTOS

D. Anna Seabra de Mello

Não podemos deixar sem um ligeiro registo o fallecimento dessa veneranda senhora, a cuja familia numerosa e distincta transmittimos nossos sinceros pesames.

Impressões...

O que o prof. Frank Purser pensa e diz do Brasil

O sr. Frank Purser, cidadão norte-americano, homem de muitas letras e de muita Biblia, apiedado da nossa ignorancia, desejoso de nos *salvar*, desprezou as barbas venerandas do Tio Sam e veiu ao Brasil.

Aqui chegado, foi no collegio A. Baptista, do Rio, leccionar crianças e rapazes brasileiros, filhos de pais brasileiros, irmãos do povo brasileiro.

Leiam agora, alguns trechos de umas impressões do prof. Purser, publicadas numa re[illegible] da America do Norte.

Diz o educador de n[illegible] filhos o seguinte do

NOSSO POVO

Somos uns *sujos!*

«Ruas sujas, choupanas sujas, corações sujos.»

Somos uns *frios e cynicos!*

«A indifferença de muitos daquelles de quem pretendeis vos approximar: frieza, cynismo, ultra-negligencia da parte da *maioria dos principais governantes do pais.*»

Aqui está o que pensa s.s. da

NOSSA JUVENTUDE

Somos uns *descortezes!*

«Poderão dizer-vos que é grande a cortezia dos brasileiros... mas cortezia d[illegible]outra natureza: muitos salamaleques, na verdade, a pancadinhas nas costas, alguma cortezia real. Comtudo quando uma grande porcentagem dos habitantes [illegible] um pais estão comidos pelas [illegible]enças venereas, podeis muito b[illegible]m aquilatar do pouco que ess[illegible] *gente* sabe a respeito da verd[illegible]deira cortezia.»

Ouçam, ainda, por favor, o que somos, segundo o mestre de nossos peque[illegible]s, na

ORDEM DA[illegible]AS

Somos uns *des[illegible]cados.*

«Muitos delles [illegible] dos brasileiros onde ha um gra[illegible] de contingente de sangue dos [illegible]ais pretos dos negros) estão a[illegible]da muito longe dos degráos [illegible]da civilização.»

Emfim, para ter[illegible]minar, diz Frank Purser que

AS NOSSAS CRIANÇAS

«correm nua[illegible] [illegible]as ruas, expondo o seu c[illegible] á immundicie, com a alma ex[illegible]posta á cegueira da superstição e com o espirito e o coração ex[illegible]postos aos ventos gelidos da i[illegible]credulidade.»

Conc[illegible]

[illegible]omos, de co[illegible]idade com as theorias pursernianas

a) sujos;
b) frios e cynicos;
c) descortezes e degenerados
d) pretos dos mais negros
e) refugo dos povos.

Commentarios : á vontade dos leitores.

Aviso : são nossos os griphos.

Está bom?!

NOTICIAS

DO ESTRANGEIRO

ALLEMANHA

Informam de Berlim que os industriaes allemães, apoiando o chanceller Stressmann na sua politica de communidade de interesses com a França, manifestaram-se promptos a auxiliar a chancellaria com as garantias necessarias á realização do emprestimo mundial.

ARGENTINA

Communicam de Mendoza que alli se sentiu um ligeiro tremor de terra.

—Na camara do pais, foi discutida, em calorosos debates, a votação dos creditos pedidos ao governo para organização da esquadra.

JAPÃO

Na horrivel catastrophe produzida pelo abalo sismico foram varias cidades destruidas pelo incendio, figurando entre ellas Yokama e Tokio. Calcula-se em 2.000.000 o numero de mortos e 300.000 o das casas consumidas pelo fogo.

—O Palacio Real ficou quasi todo reduzido a escombros.

—A area de Tokio, em que lavra o incendio abrange 20 milhas quadradas.

—As linhas ferreas foram arrancadas em um raio de cem milhas.

—Da-se como desapparecida a ilha de Oshima.

—O Santo Padre Pio XI enviou á familia imperial e ao Governo japonez, um sentido telegramma de pesames.

CHILE

Dentro do edificio da Camara chilena foi assassinado o deputado Conon Torre Alba pelo seu collega Correa Ramirez que commettido o assassinato, suicidou-se.

DA SANTA SÉ

O Papa Pio XI, determinou que os cofres do Vaticano forneçessem renda necessaria para prover a distribuição de almoços diariamente, a 800 crianças orthodoxas gregas, enfermas, residentes em Constantinopla.

PALAVRAS DE PIO XI

Consideremos este facto: Todos os ensinamentos e os preceitos de Christo acerca da dignidade do homem, da pureza dos costumes, do dever da obediencia, da organização divina da sociedade, do sacramento do matrimonio e da familia christã, tudo isso e o conjuncto dos dogmas revelados, Elle mesmo confiou sómente á sua Igreja, com a promessa formal da sua indefectivel assistencia, encarregando a mesma de ensinar essas verdades, como mestra infallivel, em todos os seculos e a todos os povos. Esta observação indica a parte importantissima que a Igreja póde e deve tomar na tarefa de remediar os males do mundo e de pacifica[illegible]

Algumas tentativas já se fizeram e se estão fazendo neste sentido, porém, como todos confessam, com pouco ou nenhum resultado, principalmente nas questões de maior importancia e que mais dividem e exasperam os povos. E não ha instituição humana que possa impor aos povos um codigo internacional adaptado ás condições modernas, como teve, na idade media, essa verdadeira sociedade de nações, q[illegible] familia dos povos chr[illegible] qual, embora fosse o direito n[illegible] to repetidamente violado na [illegible]tica, todavia conservava o s[illegible] caracter sagrado como garantia e norma, segundo a qual se deviam julgar os actos das nações.

Livros & Revistas

Recebemos:

LIVROS

Dr. Veiga Cabral — *Nossa Patria. Historia Geral. Chorographia do Districto Federal.* — Jacintho Ribeiro, editor.

O dr. Mario da Veiga Cabral é já um auctor didactico consagrado. Os seus livros que tiveram merecida acceitação de professores e alumnos das nossas escolas e collegios, demonstram profunda [illegible] e meth[illegible] cil e pratic[illegible] [illegible] disciplinas [illegible]res [illegible] quanto [illegible] das insti[illegible] te os [illegible]

Revi[illegible] da Ma[illegible] e O [illegible] Pedag[illegible]

[illegible]

da Re[illegible] e O F[illegible]

[illegible] memor[illegible] grado [illegible] ção fu[illegible] lio Lis[illegible] paganda[illegible] solemn[illegible] do Ar[illegible] lico, d[illegible] fiéis q[illegible] O pr[illegible] di[illegible]

[illegible] amor de Deis e [illegible] rei d'oravante e por [illegible] maneira, manter sempre a [illegible] deira Nacional aos pés da Cruz Redemptora de Christo, custe-me o que custar.

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA, EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO

Aulas nocturnas — Cursos regular e isolado

Ensino essencialmente pratico

Portuguès, Francês, Inglês, Dactylographia, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Algebra, Historia especialmente do Brasil, Geographia, Direito Commercial, Legislação de Fazenda, Tachygraphia e Moral e Civismo.

Joia.......... 5$000 Mensalidade.. 10$000

Epoca da matricula — Mês de fevereiro

Informações mais completas na Secretaria da Escola.

A PALAVRA

Orgam da [illegible] Marques de Maros

[illegible] — Rio Grande do Norte — Natal, Dezembro 1923 — Assignatura annual... 2$000

Feliz Natal e venturoso Anno deseja A Palavra aos seus leitores, neste cantico que abrange o espaço e os tempos:

«Gloria a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

[illegible]

[illegible]

... cujo [illegible] ... Solemnidade ... da Missa ... Pereira ... S. Ex. ... distribuindo a communhão ... alumnos da Escola ... congregados ... ali presentes ... Cerca de 200 meninos ...

[illegible] ... divinos sacros, acompa[illegible] ... uma coro ... o divino ... da R[illegible].

As 9 horas [illegible] no edificio da Escola que já não comportava a [illegible] assistencia, [illegible]

Estado e Bispo D. [illegible] ... para os po[illegible] ... Emiliano, recebendo ... Os ... [illegible] ... bandeiras ... communica[illegible]

fazia transparecer a graça divina se derramando sobre aquellas almas.

Começa, então, o padre João da Matha o seu discurso. Orador official, o s. revm., numa coincidencia feliz, o mesmo sacerdote que, em 10 de setembro de 1922, pronunciára alli a oração ao lançar-se a primeira pedra.

Aborda [illegible] fazendo considerações sobre o ensino religioso nas escolas publicas; enaltece a acção dos cooperadores Emilianos; homenagea [illegible] ao exmo. sr. d. Antonio [illegible]

... hora lhe ... quebra-lhe os grilhões ... até a Igreja para ... voto que fizera de en[illegible] ... de sacrificio e ...

... leigos passa ... congregações ... ordem te[illegible] ... que ... d'aquellas ... assim cha[illegible] ... da Ordem, ap[illegible] ... cam-se á ... pelo ... tempo que ... as virtudes de Santo Emiliano, entre nós tambem surgiu um apostolo, conhecido pelas suas rêdes, de Simão Barjonas:

Perceval Caldas!

Só declarar-lhe o nome é trazer á lembrança a Escola que com o esforço de muitas mil almas fez erigir em honra de Santo Emiliano.

Construido com esmolas, ahi está um templo do saber para ... o reino de Deus pela educação christã dos que nelle procurarem se instruir.

Bem sabemos quanto custou áquelle apostolo essa officina de luz.

Perceval Caldas! Que saibam quantos nos dão a honra de lernos que, não obstante companheiro nosso, Perceval é estranho a essa manifestação que nos sáe da alma, a essas homenagens que lhe tributamos.

E talvez ninguem pense o contrario, por isso que a admiração de todos pelo homenageado cresce dia a dia.

E si perguntarmos aos pobresinhos do Alecrim algo da vida desse moço, elles, na simplici-

DR. ALBERTO ROSELLI

Com intenso jubilo, vimos regressar do Rio de Janeiro, no dia 23, a bordo do Campos Salles, o nosso illustre collaborador dr. Alberto Roselli.

Jurista, advogado, e tambem o nosso Sammyrapho em letras. Mesmo insigne, tem dado á sua terra o melhor de suas forças.

Não se [illegible], porém, as trombetas do elogio, porque o sab[illegible] não [illegible] saber tudo.

Reservou-lhe [illegible] a Providencia para o nosso meio, onde, pelo seu espirito lucido e brilhante [illegible] de coração, é chave de muitos enigmas.

No magisterio, revelou-se de uma vocação não vulgar. Ficou assignalada de um modo indelevel a sua passagem pelo Athenêu, Escola Normal e Escolas de Commercio.

E quem já o viu negar ao attribulado o conselho do amparo juridico?

Rendemos-lhe, pois, um preito que sua dignidade tem direito, agradecendo a Deus o ter trazido á terra querida que o recebeu com carinho.

Souza, a quem intitúla de Paladino da instrucção; confessa-se grato a s. exa. o sr. d. José, para quem uma escola é mais alguma cousa do que a intelligencia pode imaginar, e implora dos céus benções para o povo magnanimo de Natal.

Em seguida discursa o sr. Governador. E' pena não termos [illegible] as palavras que ouvi[illegible] de s. Ex. O gesto do dr. [illegible] á assistencia, me[illegible] em letras indeleveis ... a escola Santo Emiliano ... devia muito ficou-lhe ... Erguendo um viva ... é acom[illegible] ... que igual[illegible] ... acclama o seu Governador ... quasi não pode ... d. José. Ligeiras palavras, ... proferiu o illustrado antistite, mas onde traduziu eloquentemente toda a impressão daquella festa.

Por fim, ouvimos erguer-se a voz de Perceval, para dizer o quanto de gratidão lhe inundava a alma, olhando o passado que se retratava no presente. A Escola estava inaugurada. Que 228 alumnos, 135 do sexo masculino e 93 do sexo feminino, entoassem o hymno de reconhecimento ás almas caritativas e bôas, pelo muito que fizeram e continuarão a fazer por elles, felizes porque alli, na escola que se lhes preparava, viera habitar a graça de Deus.

Agora, Perceval, deixa que fallemos pelos teus pobres.

Agradecida se confessa a ti essa gente humilde a quem tanto fizeste para o espirito e para o coração. Não lhe poderias offerecer melhores festas de Natal. Festas inestimaveis que através do tempo recordarão seu protector.

"OS CONTOS D'A PALAVRA"

GOIVOS E VIOLETAS

Gemidos, apertados entre as pedras brancas e macias, os fios de perolas das aguas limpidas dos regatos serpeantes e os castellos azues dos Pyrineus, magestosos se erguiam, emmoldurados pelas nuvens coloridas de um céo de Hespanha. Das arvores frondosas evolava-se a musica dos passaros.

Como conchas esparsas nas arenosas praias, surgiam por entre as verdejantes musgas, as choupanas dos velhos e rudes camponezes, e, do fundo d'essa paisagem amena e risonha, uma cruz silenciosa e triste, se prendia á terra, aspirando voar ao céo.

Era um tumulo modesto, um sarcophago humilde onde se occultavam: — o cadaver de uma pobre mãe e o coração dilacerado de uma filhinha unica!

Chamavam-na Carmen. De um coração bondoso e sensivel, fazia o enlevo d'aquellas aprasiveis paizagens. Encantadora e bella, tinha no olhar a limpidez dos diamantes que brilhavam ao reflexo de seus cabellos louros, como o pollen macio dos lyrios em flor! No cofre entre-aberto dos seus labios assetinados, ella, cuidadosamente, aguardava as contas prateadas dos dentes pequeninos, e as suas faces, levemente cavadas, lembravam a innocencia de su'alma angelica.

No extasis da symphonia dos maternaes desvelos, vivia embalada como a fresca bonina que se balouça indolente ao gottejar sereno do matinal orvalho.

Nem uma lagrima vertida! Nem um queixume amargo! Um sorriso [illegible] sem fim! [illegible] ... contra ... [illegible] ... enlevo ... [illegible]

O [illegible] da morte, implacavel [illegible] vigiava, porém, e um dia, vestida de crepe [illegible] mystica d'esse quadro maravilhoso.

Desceu [illegible] e só! E voou, e gela para [illegible] além, a alma candida da extremosa mãe, deixando na solidão, ermo de affectos, o coração de sua mimosa [illegible] abandonado, onde canta, esquecida, a ave da saudade!

Carmen, tendo, outr'ora a poesia e o doce encanto de uma partitura de luar, assemelhava-se, agora, a um pedaço da noite, onde apenas scintillam os pyrilampos azues de seus olhos claros. Botão de rosa, que fenece muito antes de desabrochar, ei-a a nutrir-se, agora, do gemido de suas preces e da ternura de suas lagrimas. O negro kalendario da dôr, volvia á segunda pagina...

Dois annos de orphandade se passaram, e todos os dias, antes que o sino da pequena ermida, annunciasse os funeraes da tarde moribunda, Carmen percorria dolorosamente o caminho das aveludadas relvas da hespanhola aldeia, acariciando, nas lividas mãosinhas, um punhado de goivos e violetas, que solicita trocava pe[illegible] parca moeda [illegible] exhaustivo trabalho d[illegible] honesta!

Caminhava, silen[illegible] pequenina cruz, [illegible] beijos de seus la[illegible]

E, depositando sobre a lousa funerea o ramalhete roxo de sua dor intensa, Carmen em soluço clamava: "Minha mãe, porque tão cedo me deixaste neste isolamento cruel?! Vem buscar-me; quero viver sob o pulsar tranquillo de teu coração materno ao abrigo santo de tuas [illegible] protectoras"!...

Carmen resava a ultima conta no rosario de suas amarguras. A flor lilaz da saudade, que se alimentára com a seiva do soffrimento, deixou cahir suas desfolhadas petalas no calice de sua desdita! E a pequenina operaria ia morrer! Sua vida fugia aos poucos como a luz tenue de uma lampada mortuaria que se extinguisse lentamente. E, antes que a morte a arrebatasse de seu leito de angustias, ella erguera-se tremula, offegante, indo levar aos prados o ultimo beijo de sua eterna despedida, o adeus sentido de sua dôr pungente! Queria morrer abraçando a cruz [illegible] triste dos sagrados despojos de sua desvelada mãe. E sobre o tumulo vasio e escuro, ella orou ainda, ligando, n'um supremo esforço, o queixume de suas preces ao dolente gemer do ultimo suspiro. Depois, na solidão nostalgica de uma tarde sem crepusculo, su'alma, envolta na tunica orvalhada de suas lagrimas, voava pelo azul do céo immenso, em quanto, [illegible] sobre a cruz amiga, [illegible] inanimado, dormia [illegible] petalas murchas dos [illegible] violetas!

[illegible] WANDERLEY

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO: RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

1.000 loucos

Estatisticas officiaes asseguram que no anno passado enlouqueceram mil e tantas pessoas no Rio de Janeiro.

Essa elevada cifra impressionou bastante um jornal vespertino, que immediatamente si pôz a consultar as nossas sumidades de psychiatria [illegible] Moreira e Gustavo Riedel. Ambos, em resposta, declararam, sem subterfugios, que a maior parte—vejam bem: a maior parte—dos que enlouqueceram, no anno passado foram victimas do espiritismo, da bruxaria, do feitiço e da cartomancia. E' verdade que elles ainda quizeram attenuar a coisa, passando por cima da ignorancia do nosso povo e da fraqueza das camadas humildes. Mas o facto, o facto, positivo e concreto está de pé: enlouqueceram, victimas do espiritismo & C. mais de mil pessoas.

Hoje, que a vida está tão difficil, que os tempos correm tão bicudos, nem mesmo assim se pensa a serio na deficiencia da instrucção popular não se nega que o governo applica uma respeitavel parte das rendas em escolas. Mas, ou porque nessas escolas não se preparam moralmente as crianças, ou porque, apesar de tudo, ellas são ainda poucas, a verdade é que a porcentagem de analphabetos, mesmo, nos grandes centros, é consideravel.

Porque não se preparam moralmente—disse eu. Talvez não me exprimisse bem para aquelles que se acham convencidos de que a moral póde viver separada da Religião. O que vemos nas escolas é a preoccupação de se ensinar muito, bem ou mal, sciencia, artes e letras. Mas, pelo que conheço, nas escolas publicas, ou não se cuida, ou [illegible] se muito pouco de educação civica de moral e de religião. O professor tem o seu horario e os alumnos têm o seu horario. Aquillo é quasi mathematico. Aula que começa, aula que acaba, *fogo viste linguiça*, relogio bem na frente para que não passe um minuto da hora, depois os feriados a proposito e sem proposito, e, ao cabo de oito mezes, se tanto, está um anno vencido.

Entra-se assim na vida pratica, talvez habilitado para viver a vida.

Nos dominios da consciencia vai muitas vezes uma secura que aterra.

O nosso espirito anda turvo e sobresaltado. Não curamos ao justo de saber si isto é um bem e aquillo é um mal. De modo que, ao primeiro embate, ao primeiro contratempo, fraco que está o nosso espirito, poucas que são as nossas reservas moraes, affastada que se acha a idéa de Deus, perdemos a noção de nós mesmos, e dahi vem, ou o crime, ou o jogo, ou o suicidio, o desvairamento emfim.

Dos mil casos de loucura, não ha um só, talvez, que não tenha tido como causa remota a falta de fé, e, como causa immediata, um desgosto, um máo negocio, a miseria. O espirito fraco não se resigna com uma doença incuravel, com um incendio que devorou todos os haveres, com a queda brusca na desgraça.

Procura, por isso, agarrar-se á primeira taboa que julga de salvação, não pensando que ella póde muitas vezes conduzil-o a regiões mais tormentosas e fataes.

A feitiçaria, chame-se ella *candoblé*, chame-se diabolismo, encontra aqui um optimo terreno, porque o nosso povo não se resigna muito facilmente com a desgraça.

Dahi o recorrer a todos os meios—inconscientemente, é claro—que lhe pareçam capazes de o tirarem de uma situação embaraçosa. E' de uma credulidade espantosa. Ha annos, umas mulheres chinezas, no *Jornal do Brasil*, offereceram-se para a cura de todas as molestias, com uns pausinhos de que se serviam para tirar bichos dos olhos.

E o consultorio dellas encheu-se, por muitos dias; e ainda hoje estaria cheio, se a policia não percebesse a trapaça.

O nosso povo, bôa indole, bom coração, acredita em tudo, louvado seja Deus, e, dahi essas scenas que nos confrangem, quando as estatisticas as põem bem a nú. Dizem-me que entre outros Estados a feitiçaria é muito mais poderosa.

Não sei. Pelo que se refere ao Rio de Janeiro, fala eloquentemente o numero de loucos, no anno proximo indo. E fala tambem na necessidade de os governos cuidarem muito a serio da educação moral da sociedade brasileira, a exemplo do que se faz em outros paizes, onde Christo é considerado o melhor e o mais efficaz especifico contra essas grandes pertubações do espirito humano.

SOARES D'AZEVEDO

Coisas da lingua

MINHA SENHORA

Entre os máus habitos introduzidos na sociedade brasileira, não ha nenhum tão ridiculo como o do marido que referindo-se á sua esposa, diz minha senhora.

A expressão "minha mulher," tão simples e tão affectuosa, considera-a elle uma grosseria imperdoavel, um attentado contra a boa educação!

Um dia perguntei a certo amigo meu que tinha esse pessimo costume:

—Porque diz você "minha senhora?"

—Porque a mulher é de soldado, respondeu-me elle.

A resposta não póde ser mais estupida, mais não tem outra os individuos que usam daquella expressão. A fórma póde variar, mas o fundo é o mesmo.

Na realidade, a palavra [illegible] *lher* póde offender si for [illegible] bilmente empregad[illegible] diz aquella mulher, [illegible] deve dizer "aquella senhora" [illegible]

Em compensação, nenhuma dama ficará irritada com o cavalheiro que lhe disser:—V. exa. é uma mulher bonita.

Note-se que "uma [illegible] mulher" já não seria tão delicado.

A nossa lingua tem subtilezas que reclamam toda a cautela.

No meu parecer, tão ridiculo como o marido que diz "minha senhora" em vez de "minha mulher" seria a mulher que dissesse "meu senhor" em vez de "meu marido."

A um cavalheiro com quem eu não tenha certa intimidade, não digo certamente "sua senhora"; digo "sua esposa." Da mesma fórma não digo "seu marido" a uma senhora, mas "seu esposo"; nunca "seu senhor".

Ha mesmo certos sujeitos que convencidos de que não devem dizer "minha senhora" e receiosos de dizer "minha mulher" empregam expressões de muito máu gosto como a "madama," a "patrôa"; ou recorrem [illegible] a "Maroquinhas" a "Ignacia," etc.

Portugal usava-se esta [illegible] de cumprimentar: [illegible] seus respeitos á sua [illegible] senhora minha. [illegible] desuso, por[illegible] e no Brasil [illegible] tudo quan[illegible]

[illegible] AZEVEDO

_ No Conselho de Ministros, na Italia, foi deliberado o programma [illegible] obedecerão as autoridades [illegible] em relação [illegible] religioso nas escolas. [illegible] asilos infantis ficarão [illegible] as orações. Nas escolas primarias serão ensinados os principais episodios da Historia Sagrada e se explicará o Padre Nosso. Nas escolas superiores o programma comprehende leituras historicas sobre a Religião Catholica, lições orais sobre o dogma christão, os dez mandamentos, as parabolas evangelicas, os principios da vida religiosa, culto dos sacramentos e outros ensinos relativos á religião.

DR. ALBERTO ROSELLI
ADVOGADO
Av. Rio Branco — *Natal*

_ Foi bem notorio o uruguayo Julio Herreza y Obes, liberal extremado. Seus amigos muito se esforçaram para filial-o á Maçonaria. Sempre se recusava, dizendo:

—Tenho dito tanta cousa da Maçonaria que tenho escrupulos de entrar nella.

Um dia insistindo no convite, um amigo perguntou-lhe por que razão se esquivava. Que juizo fazia elle da Maçonaria.

—Olha, disse elle, não direi [illegible]os os maçons são pati[illegible] sim, que todos os [illegible] eu conheço são [illegible]

O GRITO DE SAU[illegible]

N'uma esperança promissora de uma proxima aurora, percorre o interior do nosso Estado, em peregrinação, angariando auxilios [illegible] rio Catholico, [illegible] o pri[illegible] cesano [illegible] do [illegible]

Seria descrer injustamente [illegible] sentimentos de nossos irmãos [illegible] dos [illegible] a fama proverbial do [illegible] de que goza, seria ser extremamente pessimista, pensar que esta cruzada não abundará em farta mésse, digna da nossa terra e da nossa gente.

Eu me tenho despertado, as vezes, de um transporte quasi extatico, em [illegible] grande e sympathica figura de monsenhor Almeida Barretto, enquadrada no entalhe de uma tribuna sagrada donde descem, ao calor de sua palavra fulgurante e precisa de tribuno, ondas de luz jorrando em catadupas. Em baixo, o povo o escuta ancioso [illegible] e jura aos seus brios de catholico que uma cousa como aquella não póde deixar de ve[illegible]

O [illegible] eleva[illegible] mas. Qu[illegible] S. Ped[illegible] paraiza[illegible] construiu para [illegible]

Ao passo que [illegible] Samma—este o [illegible] S. Pedro intellectual—ou [illegible] uma escola, ou fundou um [illegible] illuminando as almas, edifica[illegible] para a eternidade.

A proporção que a luz se projecta naquellas alma, na sua [illegible] na sua constancia tena[illegible] cada [illegible] vae dizendo que [illegible] pelo advento do orgam [illegible] tholico diario, [illegible] ao pé do pulpito, do meio [illegible] rão com que o aureolou o [illegible] untuoso do orador sacro, como outrora Saulo do subtaneo incendio que deslumbrou o Sol, na immortal jornada de Damasco. E como o Apostolo, levanta o grito: Senhor, que quereis que eu faça?

O sr. Bispo Diocesano disse com a precisão caracteristica de sua palavra: «Quem sabe escrever, escreva; quem sabe fallar, falle; que não sabe escrever nem fallar, propague as idéas dos outros: quem póde dar dê o seu obulo; quem não o póde, caia de joelhos, com as mãos enclavinhadas para o céo, pedindo bençams para o Diario.» Devemos prestar á imprensa catholica o triplice apoio do nosso ouro, do nosso genio, se Deus no-lo deu, da nossa vontade.

Em face de uma questão como a que presentemente agita a vida catholica do R. G. do Norte quem cruzar o braço é cobarde, quem fastar o passo é transfuga.

Não póde o combatente se afastar com dignidade do campo em que se travam batalhas, cuja perda significa uma lesão na honra. E' indigno do verdadeiro soldado abandonar a liça, fugir aos companheiros que montam, intrepidos, a guarda da bandeira. Ora, a fundação do nosso Diario, é idéa de sua natureza tão alevantada que já ultrapassou os limites onde se acabam os nossos territorios, e correu além na aza da imprensa, no nervo eletrico do telegrapho, avultou com a grandeza de um acontecimento. Muitos o asseguram uma realidade bem proxima. E isto porque todos creem que a honra do catholico norte-rio-grandense está empenhada na sua realização. Sendo assim, é impossivel duvidar desta victoria.

E de facto, o "Diario" para nós é uma questão de honra. Todo o Brasil já sabe que vamos fazer. O naufragio da idéa seria uma vergonha! Mas nem pensemos nisto.

S. exa. o sr. D. José disse que tudo depende da generosidade do povo, e que a grande responsabilidade caberá aos padres e catholicos. Não duvidemos que sim.

A arrecadação de esmolas vae ser como está sendo um plebiscito e não dispensa o óbolo de ninguem.

Ricos ou pobres, com [illegible] ou pouco; não todos de coração.

Vem muito de [illegible] lembrar [illegible] que, ha pouco, [illegible] A [illegible]

[illegible] bem, [illegible] imprensa.

CALISTO

_ Arrancaram-n[illegible] dos os homens d[illegible] é isso o que mai[illegible] pojaram os co[illegible] jas, fazem guerra [illegible] ligiosa [illegible] não é [illegible] o que mais me despe[illegible] Mas roubaram-[illegible] a mocidade cath[illegible] arrancar[illegible] Jesus Christo [illegible] ma dos meninos [illegible] nosso coração [illegible]

HYGIENE

O MOVIMENTO

O movimento é o despertador da vida e o mantenedor da energia.

Aquelle que não se agita é como a agua que não corre e que logo apodrece. O sedentario enerva-se, enferruja-se como a machina que não funciona.

Os passeios são de grande conveniencia, principalmente no campo, pelo sol que se recebe, pelo ar que se respira, e tambem pelo prazer que os olhos gosam com os espetaculos sempre formosos e variados, da natureza.

Um dia entre arvores, perto d'agua viva, desdobra-se em muitos dias felizes.

É um capital de saúde que se adquire no descanço, em proveito do trabalho.

COELHO NETTO

HOMENS & IDÉAS

ENCICLICA DE OIRO

... adre Pio ... começo deste ... ferencia Sul- ... baixa do cam- ... encíclica, onde ... sobria e fluente, ... Christandade, as ... claro bispo de ... de Salles ... asse para ... ição dos fieis ... documento, ... apado, ... sa- ...

... quinos ... amavel ... os nossos ...

... linguagem ... no servo de ... o P... nos fala dos sabios preceptos de S. Francisco de Salles e nos aponta no suavíssimo Doutor da Igreja Catholica um modelo perfeito ... bom escriptor ... acabado ... do jornalista ...

... Com effeito ... a *Philothea*, os *Pensamentos Consoladores* e os ... livros do bispo de Genebra ... admiraveis ... pureza, na doçura e na elevação da linguagem, no modo claro como argumentam, e, de igual maneira, firmes na doutrina que pregam e na verdade que ensinam.

O jornalista catholico, antes, o jornalista consciencioso ha de ser o que foi S. Francisco de Salles: profundamente austero para si, nos juisos e nas acções, e profundamente caridoso para com os homens e para com as miserias humanas, nas palavras e no trato.

Diligite homines, interficite errores. Seja a divisa de Santo Agostinho a maxima predilecta dos que vivem da penna e se consagram á missão da imprensa.

Procure cada um evitar polemicas quasi sempre de effeitos contraproducentes. Em todas as questões, nos artigos de fundo e nos de critica, linguagem moderada e criteriosa que convença sem offender a quem quer que seja.

Longe de nos os extremos: o das injurias, irritante e criminoso, e o dos elogios, ridiculo e despresivel.

Amaveis em tudo e para todos, comtanto que, em ponto de doutrina catholica, nada cedamos, negando assim, por medo ou por condescendencia, as Verdades da Fé.

D'ora avante, ao nosso lado, velará, como protector solicito da boa Imprensa e do jornalista catholico, o grande S. Francisco de Salles.

Ahi está, na verdade, uma encíclica que merece e que deve ser lida pelos grandes e pelos pequenos.

Preso ás palavras, á meiguice e á profunda ternura do largo coração do Santo Padre Pio IX exclamava, um dia, um camponês italiano, suavemente commovido: Como é bom o Papa!

Como é bom o Papa! repetimos nós.

Como é bom o Papa que, tendo os olhos rasos de lagrimas diante dos horriveis dramas de sangue e de fome, de dor e ... da velha Europa ... ... uma para o ... ando o Christo, a outra ... ando ouro sobre os necessitados e pão sobre as crianças famintas da grande guerra, acha, ainda ao mesmo tempo que co... la os martires da Russia, inte... pelos infelizes do Ruhr e ... toda a christandade sof... alguns dos seus f... para nelles ... que pel... trabalham na imprensa, escrev...do-lhes, neste agitado e temeroso anno da Graça de 1923 uma luminosa e notavel encíclica de oiro...

A. C.

O RELOGIO

Collocado no alto da torre de magestosa cathedral, suspenso na parede de velha casa solarenga, reclinado nas algibeiras do chic habitante sublunar, encerrado na cella do monge solitario, na officina ou na escola, lá está elle, o relogio: grande e magestoso, quadrado e casquilho, pequeno e oval, velho e empoeirado, estragado ou novinho, enfim ahi o temos de todos os typos e condições.

Pouco lhe importa ser magestoso ou casquilho: um só pensamento occupa o seu mechanico e complicado cerebro: — *marcar o tempo.*

Grave e sisudo ahi está elle a mostrar ao viandante que passa, as horas, os minutos e os segundos que fogem, a cada pulsação do coração humano.

Não m'o diz, mas na sua linguagem simples e misteriosa, no seu tic-tac *singelo e natural* parece-me ouvir *prudente conselho de esperimentado e conspicuo mestre.*

Creio que todos aquelles que o consultarem e fixarem os olhos no *movimento incessante de sua pendula ouvirão, como eu, o sabio* conselho do velho contemporaneo *das gerações idas, ouvirão as ajuisadas e sabias palavras:* "Vós que passais vêde em mim como se vai o tempo. Cada segundo que marco é mais um atomo de chronos que vôa, mais uma pulsação do vosso coraçã que morre, mais um passo que dais para a eternidade.

Considerae que os vossos dias estão contados, e não sabeis a que horas, minutos ou segundos o Auctor da vida cortará o fio da vossa existencia, e vos pedirá contas. Fazei como eu que vigilante cumpro a tarefa que a Providencia me confiou, e cujo roteiro seguirei até a consumação dos seculos ou melhor até o dia em que terei tambem como vós de prestar-lhe contas."

Effectivamente o relogio dá aos que o consultam uma grande lição a da "Vigilancia", virtude indispensavel aos que transitam os caminhos da vida, e mui recommendada pelo Divino Mestre: "*Sede vigilantes*" e uma outra não menos proveit... da *Perseverança*, pois ninguem ... perseverante que elle. Reco... minio nunca continuamente ... sivamente os se... s e horas que formam mezes, annos e se... nramente desappa... mbros do passado ... outros que ... de- ... haverem sidos ... seus atomos ... á tomar do ve... logio duas immor... vigilancia e a ... virtudes falliveis ... perse... ... grandes e pequenos, redondos ... quadrados, magestosos e casquilhos, de ferro ou de cobre, de p... ou de ouro, pois ... portas ... to por muito ... que sejam cedo ou tarde ... adiantam-se ou atrasam-se, não acontecendo assim porém no grande Relogio do Universo, DEUS, que o centro do infinito occupa e ... com a sua sabedoria eterna divide o tempo e subdivide os seus atomos sem jamais errar, adiantar ou atrazar pois somente Elle é em tudo infalivel.

ALCIDE FERNANDES

AO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
a nossa homenagem de filhos.

LETRAS

O MUTILADO

Meia noite. No mar. A lua cobre com a toalha fina de sua luz fria, cor de leite e cor de neve, o oceano verde-escuro. As ondas que se entrechocam espumejantes, gemem revoltas. Ha misterios pelo espaço... Uma tristeza infinda... O silencio... Lassidão...

Elle, pobre soldado que volta á patria, doente, muito doente, véla pensativo, emquanto todos dormem.

Uma restea de luar e uma nesga de céu azul, que a janellinha estreita do camarote emo...ura, lembram-lhe a mãe, ve... de cabellos brancos, a espo... filhinho, os amigos, ... as montanhas, o céu de sua terra, o céu cor de rosa do seu passad... E, institivamente quer pelos ... ... hora de commoção ... labios ardentes de fe... ... pam uma suplica. Reaje. ... as lagrimas que lhe caem, ... ás duas, ás trez.

Dizer que não mais pode acariciar com os dedos, com os seus pobres dedos que ficaram no campo da batalha, o rosto amigo, os olhos negros, a cabeça innocente do filhinho... Que horror!...

E si pensasse em cousas menos triste. Na terra, por exemplo. E como ha de lavrar a terra? de semear? de colher os fructos? Quando, á tardinha, passeiando pelo prado, como agradecer ás flores o perfume que lhe trazem e, nos dias quentes, como recompensar as arvores pela sombra que lhe dão. Ahi está, peior, mil vezes peior do que uma criança. Não pode se alimentar sem o auxilio de mão alheia e para nada mais serve. E' apenas uma estatua viva e mutilada que fala, que fala umas palavras sem vida porque lhes faltam o gesto e a mimica.

Uma estatua mutilada... Quanta riqueza possuir dois braços que o odio dos homens lhes levou e que nenhum sabio por dinheiro algum lhe poderá restituir. Que dirão vendo-o assim os companheiros de mocidade? Como o receberá o filhinho, ah! o filhinho ... pode abençoar?!...

... enviar um beijo ao luar de prata. Mas... Deus santo!... si já não tem dedos... Si a guerra levou-lhe os braços...

— E agora? como ha de ser? Como ha de afagar, agora, os cabellos brancos, brancos de algodão da mãesinha que o espera, sentada ao alpendre, fiando á roca? e os de oiro da sua Helena?

Pobre Helena! viver a sua vida, toda a sua vida presa á de um mutilado! Deve ser um doloroso martirio. Doloroso? horrivel; horrivel é que é. Desejará ella a sua volta? Para que?

Não lhe será bastante o amor do filhinho que já sabe contar bonitas historias e recitar coisas lindas, apesar dos seis annos? O ... inho... Talvez já o tenha esquecido. A crianças esquecem tudo tão facilmente...

O luar, agora, já lhe parece mais bello, a noite menos triste. Um pensamento domina-o, consola-o: não abençoará o filhinho com as mãos, é verdade, mas, tem ainda os labios para cobri-lo de beijos, e os olhos para envolve-lo de ternura...

FERNANDES DA COSTA

Anti-Christo em marcha

Tão longe do Brasil que o vapor mais moderno precisa de semanas para lá chegar,—e tão perto que o telegrapho dentro de minutos informa minuciosamente, Anti-Christo ergueu o seu throno e reclama homenagens.

Homenagens que são inseparaveis de lagrimas, separações, encarceramentos, martyrios, sangue e morte.

Esse throno está erguido na Russia. Precederam-n'o e seguiram-se-lhe outros. O Brasil não está bastante longe para não poder ser contaminado do mal.

Diz o artigo 121 da Constituição russa:

O ensino religioso de menores em escolas publicas e particulares é punido com carcere até um anno.

Isso mesmo no caso de os paes reclamarem o ensino religioso!

Notem bem, nas escolas publicas e particulares!

A obra do Anti-Christo procura ser completa.

Entender-se-á só o ensino methodico, prolongado, regular?

Não, pois ahi vem o artigo 124 para completar o assumpto:

Funcções religiosas e a affixação de quadros ou escriptos religiosos são punidos com carcere até tres mezes e multa de 300 rublos em ouro.

O Anti-Cristo não tolera a imagem de Christo, tão pouco um catecismo ou uma biblia, nem admite orações ou canticos sacros.

Mais: faz tudo para ridicularizar a crença em Deus. Asim, em Petrogrado, professores communistas ordenaram ás crianças ... que pedissem doces a Deus. As crianças obedeceram.

— E então, onde está o doce? — perguntou o professor. — Estão vendo que não ha um Deus que vos possa ouvir e mandar doce.

As crianças, embaraçadas, calaram-se, e o professor continuou:

— Peçam agora ao Governo do Soviet que vos dê doces.

As crianças, em côro, apresentam o pedido que tiveram ordem de formular, e o professor tira doces em abundancia que, para este fim, reservára, atirando-os entre as crianças. Feito isto, manda formular as consequencias: — Não ha Deus e é inutil resar a elle. Em logar de Deus está a Republica do Soviet, que satisfaz todos os pedidos.

Acham possivel? Talvez seja, mas não deixa de ser ao mesmo tempo diabolico.

Não ha que admirar-se do programma anti-christão em vista da pessoa dos novos poderosos, entre os quaes abundam aquelles cujos antepassados levaram o Filho de Deus ao Calvario, pregando-o na cruz.

A formação da opinião publica pela imprensa official, portanto, é feita exclusivamente por judeus.

Não admira, nestas condições, a inauguração em Moskow duma *escola normal para a formação de professores anti-religiosos*, nem a construcção dum *instituto de propaganda do atheismo.*

Não é um atheismo theorico, absolutamente não. Em seu recente trabalho *Lenine e a sua obra*, o Dr. Kurt Wiedenfeld, ex-embaixador allemão em Moskow, conta que nas escolas do Soviet está introduzida a coeducação dos dois sexos, de qualquer idade.

Todos os dias, á noite, os meninos e as meninas reunem-se em logares onde não são admittidos nem seus paes, nem os professores. Meninas de 12 a 13 annos, que d'ahi sáem com signaes de maternidade, são louvadas publicamente!...

O Anti-Christo em marcha!...

O Natal foi substituido, na mesma data, pelo carnaval, havendo não só macaqueações da Missa, mas levando-se em prestito popular uma enorme boneca de palha com o nome *Deus todo-poderoso*, que foi queimada entre explosões de fanatismo.

Fizeram um prestito especial os jovens e as creanças levando caricaturas de Nossa Senhora e de varios Santos, que numa guilhotina foram decapitados.

Não é verdade que o Anti-Christo está marchando?

O odio fanatico á S. Religião levou os judeus do Soviet a instituirem, para a mesma data de Natal a *Festa da abolição de Deus*, que terá toda a pompa, este anno, sob a protecção das leis do communismo.

(Das "Vozes de Petropolis").

CANTO DO NATAL

Meu rico Jesus Menino, do humilde leito de palhas em que repousais, no presépe de Belém, lançai o vosso olhar divino sobre a nossa indigencia, relevai as nossas culpas e nos concedei, novamente, aquella Paz suavissima que, ha vinte seculos, viestes trazer á terra. Ensinastes, então, aos homens o amor ao Pai Celeste e elles, desobedientes, se voltaram para as cousas terrenas; ordenastes que todos se auxiliassem mutuamente e, ainda desta vez, rebeldes, se trucidaram uns aos outros.

A arvore da verdade que nasceu, floriu e fructificou ao pé de vossa Cruz, na tarde angustiosa do Calvario, já não parece somente como outr'ora; contra ella a remessa a impiedade os dardos peçonhentos e immundos da calumnia.

Vêde, Senhor, que a escola já não é mais o templo sagrado, onde vinheis sempre aos pequenos trazer a luz regeneradora de vossa doutrina — fonte de vida eterna, em que se banha e se purifica a alma; e, sim, o conselho máo a que preside o vicio, logar, onde se roubam virtudes, maculam purezas e se preparam criminosos. Vêde que a mocidade, seduzida pelo capcioso convite dos vossos inimigos, esquecida de vossas palavras e afastada de vossos carinhos, procura na esterqueira do materialismo o diadema de gloria que só vós possuis: a Felicidade. Natal! Natal! bimbalham nesta célica noite, os sinos todos do universo, como para nos relembrar a historia milagrosa do vosso nascimento. E com os sinos repetimos, genuflexos ao pé do vosso altar, o canto messianico dos anjos de Belém: Natal! Natal! *gloria in excelsis Deo!* Sim, nós vos bemdizemos Deus Pobreza, reclinado nas palhinhas da *créche* de Belém, e nós vos glorificamos Deus Omnipotencia, transfigurado no cume do Thabor.

DECRETO N. 4743 DE 31 DE OUTUBRO DE 1923

Regula a liberdade de imprensa

As actuaes officinas impressoras e as dos jornaes e outros periodicos terão o prazo de noventa dias para effectuar a matricula, de que trata o art. 20, da presente lei, a contar da data de sua publicação.

A matricula é obrigatoria e será feita em cartorio de Registro de Titulos e Documentos, e, em sua falta, nas notas de qualquer tabellião local. (art. 20).

A falta da matricula será punida com a multa de 500$ a 10:000$.

Vinde, Senhor, nesta noite santa reparar tantas injustiças, consolar tantas afflições e enxugar tantas lagrimas. Vinde illuminar as escolas e o magisterio, guiar a mocidade e conduzir o nosso Brasil pelo caminho do Bem. Permitti que vos entoemos um hymno de louvor; a Vós que sois o Deus dos sabios e dos ignorantes; dos grandes e dos pequenos; dos fracos e dos poderosos. Natal! Natal! dizem os sinos.

E, unisonos, dizemos com elles o estribilho do melodioso canto, vos rendendo um preito de amor, a vós meu rico Jesus Menino, que sois o Deus das alturas e de lá trouxestes Paz aos homens de bôa vontade, na terra...

A PAZ DE [illegible]

Corria o anno que a mente humana contava o millesimo quingentesimo e quinquagesimo terceiro do nascimento do Salvador...

Era pelo mez em que os bosques se salpicavam de lindas e graciosas flores, encantando a natureza com polychromica e agradabilissima combinação...

Era pelo mez em que, no rendilhado maravilhoso das selvas, o canario com a sabiá concertava o hymno suavissimo cujas notas nasceram com elles, gravadas em suas debeis gargantas...

Era em Maio, o mez da natureza illuminada, da vida exuberantemente espalhada por toda a parte...

Em Pernambuco o chefe dos brancos — Duarte Coelho fazia frente com varios acostados e mercenarios, aos Cahetés, filhos das selvas pernambucanas e aos Potyguaras, dominadores de ambas as margens do Potygy.

Muito tempo não se passou sem que o branco tivesse um braço rude e forte para ajudal-o; braço vermelho e selvagem, armado do flexivel arco e da terrivel "tangapema — o braço dos ferozes e valorosos Tabayaras.

Unidos e aliados, planejaram, um dia, investir contra os defensores da propria patria do corrego manso de aguas limpidas, da floresta intrincada presidida por *Curupira*, — o vingador intransigente dos mattos, contra as atalaias indormidas que velavam com egoismo apaixonado pelo inviolavel pedaço de [illegible] que se chama hoje Pernam[illegible] e Rio Grande do Nor[illegible] devia ser tremenda [illegible] bos os partidos eram [illegible] de sua valentia e outro de[illegible] coragem é mais de seus dir[illegible]

A [illegible]sie e melanc[illegible] acy havia da embuçado no [illegible] manto de crepe negro, co[illegible] o faz mensalmente, talvez [illegible] chorar, a sua mancha, [illegible] de-sastrado e crim[illegible]

Havia chegad[illegible]

Em breve o [illegible] ltou pelas [illegible] com elle cresc[illegible] umou o desejo de [illegible] odio irreprimivel [illegible] audaz que não temi[illegible] protegidos de Tu[illegible]

Iesge Cor[illegible] como o sol de que[illegible] o nome por appellido [illegible] sobrecenho franzido, chama[illegible] filho unico e diz-lhe:

Curumi, [illegible] vento as s[illegible] subtis, ao iauty a sua c[illegible] e astucia e transporta-te [illegible] como, a flecha matizada [illegible] desprende de meu arco [illegible] vel como o braço de Tupan irresistivel como os raios dardejantes [illegible] ao campo dos amigos [illegible] e diz-lhes que dois mil [illegible] cahetés anciosos, aqui [illegible] o concurso dos mil e tantos [illegible] tos que se exercitam no signal de camarões para o audacioso combate contra [illegible] velho Tabay[illegible] *rina* unido ao [illegible] filho

Corre, voa [illegible] teu pae.

[illegible] nunho ao forço[illegible] por entre os alte[illegible] cujos cabeços bei[illegible] azul. Um grande alarido se ou[illegible] Eram os amigos da guerra, os defensores do solo virgem da patria protegido pela umbela de sua subita bordada com lindos lav[illegible] de jaspe.

De pé, esc[illegible] no grande arco, espe[illegible] acy com os seus guerreiros a gente belicosa que se approximava.

— "*Iane cocma*" — disse Coracy inclinando o cocar tremulante.

— "Indaué" responderam os guerreiros potyguaras quebrando a flecha da amizade.

— "Doze vezes a terra se cobriu com o negrume da aza da graúna e doze vezes soudei a luz furta-côr das estrellas que piscavam no infinito procurando advinhar a vossa chegada. Hontem o céu era negro e as somnolentas estrellas [illegible] os seus cilios invisiveis sem rythmo, descompasadamente. O meu coração sacudia-se, com mais violencia, de encontro aos muros do peito; — era o signal do vosso proximo advento.

Sêde bemvindos, irmãos! Entesemos os arcos que outr'ora, foram manejados por nossos ancestraes e lavemos em sangue, em muito sangue o desvirginamento das nossas terras!

Corramos á guerra e vinguemos com a morte as vidas ameaçadas de nossos filhos, os perpetuadores das nossas glorias! Sêde bemvindos!"

— "Saudação aos grandes e invenciveis filhos da terra em que pisamos, terra sagrada, irmã da nossa terra! Nosso arco é irmão do vosso; por isso não trepidou um instante, em vir trazer-vos soccorro e, comvosco todos nós, na maior solidariedade, faremos repetir, nas quebradas e nos socavões dessas montanhas, o grito de guerra que, por certo, será o preludio do can[illegible] de gloria que entoaremos á [illegible] victoria. Somos vossos [illegible] por isso deixámos, lá nos campos onde se levantam, altaneiras, as palmeiras, as nossas [illegible] desertas, deixamos,

saudade, o olimpido Potygy de aguas marulhentas que ora se encachoeirando rolam, em catadupas, em borbotões, pelas pedras fragorosas, ora gorgolejam nos peraos fundissimos para depois deslisarem mansas, s[illegible] ao grão pará, o insaciavel mar. — Aqui estamos.

THADEU DE SOUZA

(Continúa)

O Rei da Hespanha falando ao Papa

[illegible] telegrammas de [illegible] acontecimento a re[illegible] hespanhoes [illegible] Vaticano [illegible] Affonso XIII o s[illegible] da Hespanha [illegible] Pio XI [illegible] [illegible] tidade [illegible] São de bello discurso [illegible] Hespanha os seguintes trechos: [illegible] em poder de [illegible] os catholicos [illegible] [illegible] titulos [illegible]

[illegible] Os objectivos da Hespanha [illegible] mais generosas causas porque a Hespanha não é [illegible] nenhum outro paiz [illegible] religião catholica [illegible] que si tiraram de nós Nosso Senhor Jesus Christo e a sua cruz, a Hespanha morrerá [illegible]

[illegible] este [illegible] para [illegible] qualquer sacrificio em resposta ao appello do Santo Padre em qualquer cruzada que seja.»

Quando Affonso XIII terminou o seu discurso, o Summo Pontifice abraçou-o, beijando-o em ambas as faces e respondendo em italiano ao discurso do soberano hespanhol.

Foi muito carinhoso e tocante o discurso de Pio XI que frizou o seu grande contentamento em receber os soberanos hespanhóes, dizendo:

«Estou contentissimo em rece-

[illegible] vossa Magestade [illegible] a Hespanha [illegible] porque as vossas palavras [illegible] pulsar o meu coração [illegible] hendendo que as vossas [illegible] foram inspiradas [illegible] Hespanha.

(Do Jornal Pequeno)

DR. [illegible]

ADVOGADO

de [illegible] *Franco*

PEQUENAS QUESTÕES

APEZAR

Formam esta locução [illegible] adverbial [illegible] prepos[illegible] tantiva [illegible] pezar. En[illegible] no mesmo so[illegible] as locuções [illegible] *a respeito* [illegible] *te, a despeito* [illegible] tem cargos de [illegible] pobre é esmola[illegible] Nada ha q[illegible] co as nessa [illegible] preposições [illegible] nesta e em [illegible] E um [illegible] tem esse[illegible]

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA, EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES. SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO.

Aulas nocturnas - Cursos regular e isolado

Ensino essencialmente pratico

Português, Francês, Inglês, Dactylographia, Escripturação Mercantil, Arithmetica, Algebra, Historia especialmente do Brasil, Geographia, Direito Commercial, Legislação de Fazenda, Tachygraphia e Moral e Civismo.

Joia........... 5$000 Mensalidade.. 10$000

Epoca da matricula — Mês de fevereiro

Informações mais completas na Secretaria da Escola.

A PALAVRA

Orgam da Congregação Mariana de Moços

Preparar a resistencia em nome da moral e do direito, esbarrando, quando não for possivel desbaratar, os aguerridos exercitos do mal, eis a missão civilizadôra da Escola.

ANNO III — N. 24 — RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — 9 FEVEREIRO 1924 — Assignatura annual..... 2$000

A' Escola de Commercio

DIA DA COLLAÇÃO DE GRAU DE SUA PRIMEIRA TURMA

...ercio é a ... com os meios que a tornem uma ... sim, disciplina pratica.

Por outro lado, a Escola tem suas vantagens em proveito das finanças publ...

A conta ... é tão influente no commercio como na administração.

Observa illustre financista que o governo se reconheceu com a necessidade de instituir a contabilidade na administração para bem da sua honra e dos creditos de seu país. Tornando conhecidas a arrecadação e a applicação dos dinheiros publicos o administrador pode ser verdadeiramente julgado pelos seus concidadãos.

Seguindo essa doutrina, é que o exmo. sr. Presidente Bernardes via na decretação do Codigo de Contabilidade a ordem ao chaos da nossa organização financeira. E pela primeira vez no nosso regimen tivemos em agosto ultimo o balancete semestral da Republica, deixando ver a situação do país, esperando o sr. Ministro da Fazenda ter em tempo o balanço de 1923.

De ... importancia é, pois, o papel ... Escola de Commercio.

Bem haja ... fundador do nosso instituto ... ssional, d. Antonio, então ... desta diocese, hoje illuminando outro horizonte. ... se lhe estereotype o nome na ... da Escola como um apostolo do Catholicismo, um grande benemerito!

Bem haja a ... de intellectuaes que levou avante emprehendimento tamanho! Moysés Soares, Alberto Roselli, João Tiburcio, Hyppolito Chabal, padres Calasans Pinheiro e Pedro Barbosa, Tavares Guerreiro e Flodoaldo Goes. E, posteriormente, mons. Almeida Barreto, José ... padres

D. ANTONIO CABRAL
Fundador

DR. MOYSÉS SO...
1º director, fallecido em 6 de agosto de 1922

DR. JOSÉ FERREIRA DE SOUZA
Vice-director

Ensino Commercial

Quando foi creada nesta capital a Escola de Commercio destinada ao preparo profissional de moços que se quizessem destinar ao labor honesto, não pareceu a muitos que ella pudesse florescer de modo a conquistar posição de destaque em nosso meio.

Serias difficuldades teriam de ser superadas, como foram, mas a necessidade de um instituto dessa natureza se impunha por muitas razões.

Conhecimentos escassos ou quasi nenhum possuiam os que lidavam diariamente em uma carreira onde, hoje, não bastam os resultados da pratica como antigamente era exigido pela rotina.

A actividade commercial dos modernos tempos exige um preparo solido capaz de satisfazer ficilmente a multiplicidade de aspectos sob os quaes se apresentam os negocios industriaes e mercantis.

O successo de qualquer emprehendimento depende exclusivamente de sua organização, intelligentemente preparada para os mil revezes e embaraços que porventura possam surgir.

Do mesmo modo a prosperidade dos negocios está intimamente ligada a circumstancias superiores, e sua efficacia tanto maior será quanto mais idoneos forem os meios e mais apto o pessoal a quem seja confiada a execução.

Por alguem foi dito que para o chefe de uma empreza é prova de habilidade saber escolher os seus collaboradores.

Com effeito, si o individuo ... cer as difficuldades que ... nham de ... face e precisa afastar, não estando sufficientemente preparado para a luta, terá fatalmente de succumbir.

Conhecimentos geraes não bastam para a vida profissional, qualquer que ella seja. Tampouco a superficialidade de conhecimentos especiaes poderá assegurar resultados beneficos em qualquer carreira.

Por toda parte vemos se desenvolver o ensino profissional de que o commercial é sem duvida um dos mais importantes.

O conhecimento intensivo ou especialisado é elemento seguro e lucrativo de qualquer causa, é factor indispensavel de successo.

A educação commercial allemã tem por base o principio segundo o qual o individuo deve prosperar e auferir vantagens pelos proprios successos e não por força dos insuccessos que lhe possam servir de lição. Nenhum passo deve ser dado arbitrariamente ou em falso; nenhum acontecimento satisfactorio deve resultar da obra do acaso, mas ver a resultante mathematica de um calculo previo de solução exacta. As previsões rigorosas tem necessariamente de mostrar ser falso o presupposto de que errando é que se aprende.

Os methodos americanos demonstram que a moderna escola commercial pode e deve explorar não só os horizontes da cultura mas tambem os da psychologia.

O professor Chambonnaud diz com justa razão que é tão errado se affirmar que o estabelecimento commercial é a melhor escola de commercio como se pretender que a grande officina é a melhor escola industrial.

... ducação commercial dos

DR. ALBERTO ROSELLI
Director e paranympho

ULYSSES DE GÓES
Secretario-thesoureiro

VÓS

A PALAVRA está em festa

A PALAVRA

PERIODICO MENSAL

REDACÇÃO:
RUA CORONEL BONIFACIO

DIRECTOR
Pharm. Lauro G. Wanderley

REDACTORES
Ulysses de Góes, Perceval Caldas e Antonio Fernandes

tempos actuaes pode e deve servir de efficaz preparação para os futuros homens de negocios, directores commerciaes, chefes de emprezas para que melhormente estejam em condições de resolver os problemas e aliviar as responsabilidades que lhes pezam e são inherentes ao officio.

Por isso com elevada visão dizia o presidente da Escola de Commercio de Liverpool, Mr. P. E. I. Hemlryk, em memoravel discurso, que si elle insistia para que fossem [illegible] escolas aos jovens é porque desejava vel-os se conduzirem melhor do que seus paes ou do que seus visinhos ou mesmo do que as outras nações concorrentes, e ponderava: "E' porque nós temos necessidade que o empregado não permaneça sempre e necessariamente um simples empregado; é porque nós precisamos que os filhos de nossos negociantes e de nossos industriaes sntrem nos negocios de seus paes com uma visão mais larga, com um desenvolvimento mental mais aperfeiçoado e lhes possa conferir mais empenho e competencia de verdadeiros commercialistas para que estejam em condições não só de continuarem os negocios paternos mas principalmente de melhoral-os e amplial-os, tornando-os mais proficuos".

Possam essas verdades ter echo entre nós e a Escola de Commercio prosperará com certeza, proporcionando aos estudiosos o ensejo benefico de se adestrarem convenientemente para as luctas no turbilhão dos negocios com as armas apropriadas e com a consciencia de a elles se atirarem conhecendo o campo em que se vão empenhar.

***

HOMENS & IDEAS

ALVORADA...

Dos grandes países mundiais, o que maior influencia exerce no nosso meio social, nas leis que nos dirigem, nos homens que nos governam, nas diversões que nos recreiam, nos escriptos que nos instruem, nas folhas que nos orientam, nos professores que nos ensinam e nos mestres que nos educam, é—e ninguem o nega, ninguem o contesta, o país da grande republica americana do Norte.

Que bôa ou má nos seja essa influencia, que della tiremos pouco ou nenhum proveito, que com ella sejamos melhores ou peiores, menos livres, menos civilizados ou menos conhecidos no resto do globo, não vem ao caso e, neste momento, pouco nos importa saber.

Combateu-a, ardorosamente, o eximio pamphletario, dr. [illegible]do do Prado, no que, em modesta opinião, com dos senhores, fez muitissimo bem.

Outros, com maior ou com igual autoridade, defendem-na, exaltam-na, mostrando-nos, com requintado luxo de provas e documentos, [illegible] necessidade e os seus multiplos beneficios, no que, si os senhores tambem nos permittem, diremos que não fazem mal, nem pecam por falta de patriotismo.

Por vezes, o episcopado brasileiro, zeloso da pureza dos nossos costumes e da paz no seio da familia catholica, da integridade da nossa Fé e da defesa e conservação do territorio nacional, dá um grito, um brado de alarme contra os novos gauleses que, occultos no roupão do missionario de casaca, invadem, sem cerimonia, o recinto dos nossos lares e disfarçam, sob a bandeira de uma associação christã de moços, o grande plano que contra a patria do luminoso Cruzeiro, está preparando o mercantilismo yankee. Menos vigilante, a policia, zeladora da tranquilidade, da ordem e da moral publica, permite que, aos domingos, n'uma elegante soirée infantil, admirem as crianças as diabruras do Chico-Boia e do querido Eddie Polo e aprendam por quinhentos réis, entre applausos dos pequeninos cerebros excitados, um novo methodo, facil e pratico, da dificil arte de furtar com unhas ou sem ellas, que eram do tempo do padre Vieira.

Bem se vê que o mundo progrediu...

Para as senhorinhas importamos da bôa terra do presidente [illegible], de ardente e saudosa memoria, a tão falada liberdade americana que é, nos nossos dicionarios, sinonimo perfeito de licença...

Comtudo, não seremos injustos. Si muitos males nos advêm da influencia que sobre nós exerce Tio Sam, muito bem della poderiamos tirar, si fossemos um povo que reflectisse melhor na sua missão e nos destinos do seu futuro.

Duas fontes de riquezas possuimos, ambas quasi inexploradas, ambas quasi desconhecidas: a Agricultura e o Commercio. Uma e outra precisam de homens robustos, sãos do corpo e da alma, que não vacillem diante dos obstaculos, que não tremam, mal chegue a primeira dificuldade.

E' necessario que uma geração nova, sadia e moralizada, saia do torpor em que vive a nossa juventude. Precisamos de braços, de braços fortes, de braços que lavrem a terra, semeiem os campos e colham os fructos que guardados em abundancia nos celleiros, serão provisões para os dias dificeis de amanhã.

Segundo lemos numa serie de artigos do dr. Helio Lobo, consul geral do Brasil, em Nova York, ha, nos Estados Unidos, em uma população de cerca de 108 milhões de habitantes, 32 milhões que, mais ou menos, vivem do solo e 6.500.000 que são fazendeiros. Poderemos dizer o mesmo do Brasil?

Mas não é só a agricultura que abandonamos. O Commercio, columna mór do edificio economico-financeiro de um país, está bem longe de chegar ao ponto, á meta, ao logar em summa, que lhe indica a nossa necessidade e a nossa situação reclama. Nacionalistas extremados suam, gritando, para nos provar o disperdicio das nossas riquezas, o das nossas forças, o do nosso prestigio, a ruina da nação pelo caruncho da miseria, emquanto, de olhos fechados, deixarmos que nas mãos do estrangeiro, vão cahindo, uma após outras, a Lavoura, a Industria, as Artes e tantas outras cousas boas e custosas de que somos nós os donos legitimos.

Deus seja louvado, que do Rio Grande do Norte, não se dirá que dorme quando os clarins da Patria annunciam a alvorada.

A Escola de Commercio, filha do pensamento luminoso de um bispo catholico, o nosso D. Cabral, hoje [illegible] Horisonte, canta, com as vozes da mocidade, com as dos professores, com as dos intellectuaes, com as da imprensa, com as de quantos se interessem pela educação e ensino popular, o inicio do primeiro triumpho, o da primeira victoria.

Moços, os que assistimos a esse acto de homenagem [illegible] homenagens que são [illegible] corôa de loiros, depos[illegible] na fronte pura e juvenil da Escola, sentimos que em todos nós renasce um espirito novo na nova convicção: a certeza de que amanhã, á hora do combate, não estaremos sós.

Vozes amigas qual a qual mais forte, mais sonóra, mais sincera, vozes que são as da nossa consciencia, as do sacrificio que não poupámos, as dos perigos a que não fugimos, cantam, agora, comnosco, o hymno da Fé, o da Esperança, o da Vitoria expendida.

Só nos resta agradecer a Deus. Façamo-lo de joelhos—

Te Deum laudamus!

A. C.

ESCOLA DE COMMERCIO DE NATAL

AUTORIZADA A FUNCCIONAR NO ATHENEU E RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA, EM VIRTUDE DE LEIS ESTADUAES. SUBVENCIONADA PELO GOVERNO DA UNIÃO

Aulas nocturnas-Cursos regular e isola[illegible]

Ensino essencialmente [illegible]

Portuguez, Francez, Inglez, [illegible] Escripturação Mercantil, Ari[illegible] Historia especialmente do Brasil [illegible] to Commercial, Legislação de F[illegible] phia e Moral e Civismo. [illegible]

Joia .... 5$000 Mensalid[illegible]

[illegible] da matricula—Mês de [illegible]vereiro

Informaç[illegible] mais completas na Secretaria da [illegible]

LABOR OMNIA...

Quem quer que tenha observado a instrucção nos varios estados mesmo os mais ricos, os mais progressistas, estudando a nossa vida escolar, chegará fatalmente a agradavel surpresa de saber que no Rio G. do Norte se cultiva com esmero e com enthusiasmo o magno problema da instrucção.

Apaixonaram-se de tal forma por essa questão os nossos homens de governo, que todos elles teem encarado a alphabetização dos seus dirigentes como a maior necessidade para o facil desempenho de suas honrosas missões.

Em 1908, no governo do dr. Antonio de Souza, realizou-se a primeira tentativa de organisação escolar.

Processos novos foram introduzidos em nossa terra a modelo de S. Paulo, o expoente maximo da instrucção no Brasil.

Entretanto, a despeito de curar-se tão carinhosamente do ensino entre nós, a instrucção superior não era conhecida antes de 1918.

Os jovens rio grandenses, depois de aprimorados cursos elementares, viam desfeitas todas as illusões de desenvolvimento intellectual, pela falta de escolas superiores e pela deficiencia de recursos para frequentar os bancos academicos em meios adiantados.

Reduzidos a essa lamentavel circumstancia, os nossos conterraneos limitavam as suas pretenções ao estreitissimo circulo de um emprego publico, onde sepultavam viva esperanças e louvaveis ideaes.

A não ser assim, os mais ousados afrontavam a carranca impiedosa do destino. E lá foram estimulados pelo amor dos seus e a saudade da terra, luctavam na dupla campanha pela vida do corpo e pela vida da intelligencia.

Afinal, um raio de luz rompeu a espessura das nuvens que nos impediam avistar horizontes mais vastos.

Natal teve uma escola de commercio.

Foi este um grande passo no terreno da instrucção em nosso Estado.

A sua realização foi o resultado da conspiração de um bispo, de professores e da mocidade que constituia a Congregação Mariana.

D. Antonio levantou a idéa apoiado na confiança de homens dedicados e jovens enthusiastas.

Com o minguado auxilio do governo estadual, constante da do predio do Atheneu; com uma limitada e incerta subvenção federal, cinco annos faz da vida da Escola de Commercio de Natal.

Moysés Soares, que no Rio Grande do Norte foi um novo Bilac, á frente dos grandes emprehendimentos patrioticos, não falhou o grande auxilio de sua segura orientação á grande idéa lançada por d. Antonio.

O seu trabalho e a dedicação de homens altruisticos como João Tiburcio, Alberto Roselli, Padre Calasans e outros, foram, em grande parte, o esteio de tão futurosa escola.

Algumas cabeças venerandas deixaram de figurar no meio dos que ainda luctam naquella seára, onde hoje são colhidos fructos sazonados. E foi mais o cançaço dos annos, do que o peso da responsabilidade que os impedia de prestar os seus valiosos concursos.

Apezar de tudo, triumpharam os sonhadores daquelle templo do saber. A Escola de Commercio vem realizando com lealdade o seu programma.

Promette e cumpre.

Com a sua organização e com os seus resultados vem procurando corresponder a todas as exigencias do nosso meio.

Não são precisas phrases rebuscadas, nem acrobacias de numeros para demonstrar o beneficio que ella vem dispensando aos nossos moços.

Meditemos um instante no concurso effectuado ha pouco na Agencia do Banco do Brasil e sa-

[illegible] um grande triumpho [illegible]

[illegible] A sua vida [illegible] é indispensavel [illegible] demonstração de que [illegible] nossa terra [illegible] ha tambem [illegible] vencer porque [illegible] ascenderam a [illegible] trabalhar. Homens que sabem trabalhar porque teem ideal de patria, ideal de religião. [illegible]

Nem somente se vence com [illegible] recursos materiaes. Nem somente os cofres publicos são a segurança das iniciativas, mais do que tudo isto vale o espirito de sacrificio, o enthusiasmo e o civismo daquelles que sabem amar verdadeiramente o Brasil.

Sabem amar aquelles que possuindo energias sabem-a empregar na grandeza da patria, por menores que ellas sejam.

"Todo esforço produz algum resultado", disse Pasteur, o maior patriota dos sabios e o maior sabio dos patriotas.

FREITAS GUIMARÃES

6-2-24.

*** Convidando os exmos. srs. Governador do Estado e Bispo Diocesano para assistirem a solennidade de hoje, esteve em Palacio e no Paço Episcopal a directoria da Escola, constituida dos drs. Alberto Roselli e José Ferreira de Souza e Ulysses de Goes.

A mesma commissão foi pessoalmente convidar o dr. Director da Instrucção Publica e o commandante e officiaes do 29º Batalhão e Policia Militar.

—Gentilmente cedida pelo seu digno commandante tocará a banda de musica da Policia Militar.

—Protestando a sua gratidão ao mestre querido, que desde os primeiros dias da Escola dá provas de dedicação, os diplomandos, ao participarem ao dr. Alberto Roselli haverem-no acclamado paranympho, offereceram-lhe significativo mimo.

DIPLOMANDOS DA ESCOLA DE COMMERCIO

D[illegible]mam-se, hoje, solemnemen[illegible] os primeiros rapazes conterrane[illegible] que concluiram o curso na nossa Escola de Commercio masculina. Refractario, como sóe ser o meio intellectual de nossa terra, [illegible] de certo, constitue um acontecimento invulgar, um destes acontecim[illegible]tos que fallam muito de perto [illegible] nossa alma emotiva, tanto ma[illegible]anto [illegible] capacita[illegible] mos de [illegible] de esfor[illegible] para os [illegible] pelo [illegible] no [illegible] este fa[illegible] em pas[illegible] al no [illegible] alguns [illegible]

[illegible] que é [illegible] co[illegible] diria [illegible] A[illegible] go eu e[illegible] acerta[illegible] apophtegma [illegible] edoria das [illegible] entes, e as[illegible] Nós viveços em um p[illegible] ticularmente, em um E[illegible] [illegible] cousas [illegible] pass[illegible] natural sequencia, [illegible] ju[illegible] ligeiros que [illegible] faz[illegible] cerca de tudo [illegible] fa[illegible]. Como as fo[illegible] la[illegible] esses juizos p[illegible] a [illegible] parte das [illegible] nossa terra. Una[illegible] nos annaes de [illegible] nos d[illegible] bem um [illegible] dora desta dol[illegible] Como [illegible] vida[illegible] tudo, instituim[illegible] tudo, inda[illegible] tudo, [illegible] ma v[illegible] agem pamos [illegible] ora [illegible] jor[illegible], ora una sc[illegible] [illegible] o proprio. As commu[illegible] ações viçareiras abarrotam as pagin[illegible] dos jornaes, os boletins annu[illegible] am o apparecimento do *recem-[illegible]cido*, a *fita* circula fazendo ec[illegible] ocam-se foguetorios, vivorios, [illegible]ncersorios e mil cousas em *orios* [illegible] a *criança* recebe um nom[illegible] oso no concerto das co[illegible]

[illegible] m-se dias [illegible], como um [illegible] fugace que taça a sua l[illegible]nosa trajectoria no espaço [illegible]phemero de algumas horas, ou como essas poeticas e lendarias *rosas* de Malherb[illegible] fundação, instituição ou [illegible] semelhante desappare[illegible] gem do nada, como al[illegible] sóe acontecer com as frac[illegible] cousas humanas. Tudo pas[illegible] bre a terra, disse-o bem o n[illegible] grande Alencar e disse uma [illegible]ositiva verdade philosophic[illegible]

Homens e factos, instituições e fundações tudo desapparece no despenhadeiro insondavel do mysterioso pélago desta vida. E porque razão a nossa Escola de Commercio masculina, sujeita a essa lei immutavel das transições e mutações ainda não obedeceu a essa condição inevitavel da contingencia humana, a essa fatalidade esmagadora que actua como força inconsciente sobre os destinos das gerações?

Cremos, e com bôas razões, que o principio mantenedor dessa pobre Instituição que, em nossa terra, vem proliferando através de insuperaveis difficuldades e de sacrificios ingentes, reside fóra de nós, numa dessas predisposições excepcionaes com que a Divindade interruptamente se manifesta entre os homens, por meios indirectos.

Fructo espiritual da esclarecida visão social e administrativa do preclaro D. Antonio Cabral, ella surgiu em nosso meio num desses momentos de fortuna para a vida intellectual de um povo. Vivendo pelo principio que lhe deu origem, isto é, por especial mercê de Deus que ampara, ella vae dando os fructos desejados, apparelhando os nossos jovens conterraneos para a vida activa do commercio e das repartições publicas. D[illegible]pondo de insignificantissimos r[illegible]cursos pecuniarios, ministra, apesar de tudo, todas as disciplinas regulamentares, necessarias ao curso, com perfeita

JULIO SOUZA MIRANDA
Funccionario do Banco do Brasil

harmonia de vistas entre os abnegados moços que formam o seu corpo docente e aquelles que têm a fortuna de frequental-a. Modelo no seu genero, ella, gra[illegible] [illegible] será o [illegible] milliario entre a nossa geração e a dos nossos successores no futuro. Vive, porque Deus quer que viva; mantem-se, porque Deus equilibra os seus destinos actuaes e quiçá os porvindoros; triumpha, porque Deus presidiu á sua origem em momento bom; impõe-se, porque Deus não desampara a ninguem em meio das vicissitudes desta vida; e proseguirá pelos tempos a fóra, porque Deus é a providencia de tudo e recompensa os sacrificios dos bem intencionados, que por ella

MANOEL AGUIAR FILHO
Funccionario do Banco do Brasil

trabalham e se interessam. E, quando, amanhã, passada a nossa geração, os nossos sucessores venham a trastejar na continuação da nossa obra, ella, por si mesma, como a Phenix da lenda, surgirá mais bella e viverá para as gerações do futuro, como para a nossa, entoando hosannas ao Deus que houve por bem fazel-a apparecer.

J. BAPTISTA DO NASCIMENTO

PRODUMOS DE UMA NOVA ERA

Dizem que os an[illegible] da humanidade se devem de contar por seculos. Cada cent[illegible] marca na evolução social [illegible] passo para esse aperfeiçoamen[illegible] que parece tão afastado [illegible]

Phenomeno igua[illegible] em sentido contrario, ob[illegible]vamos na vida das instituições [illegible] paises como o nosso, trabal[illegible]do por idéas más, corroido de principios nocivos, prestes a ver reapparecer o dominio aviltante do paganismo, se as forças que realmente o são não organizarem a resistencia heroica e poderosa.

Nesta vastidão de terras, ha mingua de ideal, ha como que um d[illegible]conhecimento da nossa finalida[illegible] humana. E isto é um máo symp[illegible]ma, é alarmante mesmo.

Aqui, ter um ideal é ser utopista, ter uma ordem de principios ou de crenças é ser atrazado.

Perseguem-se os bons, quando não activamente, pela guerra covarde [illegible] silencio, da indifferença e me[illegible]mo da chalaça.

As corporações que collocam

FRANCISCO SILVA BASTOS
Guarda-livros da firma Ezequiel M. de Souza

a moral no seu portico, essas são condemnadas a levar vida de mendigo. Esmolam os meios de manutenção e, mais do que isto, pedem homens. Homens de bôa vontade, capazes de um acto de abnegação, capazes de, um momento ao menos, esquecerem as preoccupações egoisticas do individualismo agonizante.

Elles rareiam. Não que sejamos incapazes de sentir e de pensar. Não que nos sejam deficientes as luzes intellectuaes.

Nada disto. E' que falta a coragem moral — essa intrepidez que commanda os exercitos do bem.

E infelizmente, poucos, muito poucos a possúem. Para os homens de hoje, maior gloria existe nos prazeres duvidosos da sociedade que no praticar de uma obra meritoria.

Por isto, não ha exagero no dizer, que os annos de uma de taes instituições se contam, não por seculos, como os da sociedade, senão por dias.

E' que em cada 24 horas, obstaculos sem conta lhe apparecem, somente venciveis pela persistencia, quando bebida na fonte da moral pura.

Cada crepusculo da manhã é o inicio de um anno, e cada sol que se deita é o marco de uma victoria.

Está neste caso a Escola de Commercio de Natal.

A sua existencia é relativamente curta. Cinco annos, um lustro.

Parece pouco. No emtanto, que de obices e que de trabalhos! Quantas difficuldades vencidas pela resistencia do ideal abraçado!

CARLOS FERNANDES BARROS
Auxiliar da Contabilidade dos Correios

O ideal!... Já é alguma coisa tel-o, num paiz e numa epoca de que ha desapparecido muito da belleza da vida. Principios de moral, a arte, o bello, [illegible] na voragem do fox-trot e do shimmy, no barulho ensurdecedor do *jasz-band*. E *auri sacra fames*.

O triumpho está reservado ao que melhor se afaz ás indignas conveniencias do mundo, que se diz civilizado.

Preparar a resistencia em nome da moral e do direito, esbarrando, quando não for possivel desbaratar, os aguerridos exercitos do mal, eis a missão civilizadora da Escola.

Os seus fundadores tiveram a intuição de que não bastam

ORLANDO DE OLIVEIRA
Caixa da Anglo Mexican Petroleum

artigos, discursos, cartazes. E' preciso mais, muito mais mesmo. Um pouco de altruismo, mas desse altruismo que constróe e que eleva a alma do individuo, aclarando-lhe a mente e abrindo-lhe as portas do mundo, para que elle, armado de ensinamentos bons e encoiraçado, as penetre, seguro da victoria.

Tem a Escola realizado a sua finalidade?

E' muito cedo para respondel-o.

Aquelles que, de facto, querem preparar a patria futura, jamais experimentam todo o resultado da sua obra. Esta se affirma aos poucos, lenta mas seguramente, e só ao cabo de uma geração ou de gerações é que se manifesta em todos os seus effeitos.

A Escola e os que nella trabalham, pois, não aspiram outra recompensa que a da consciencia de alguma coisa terem feito em prol do Brasil e da humanidade. Outros virão depois delles, na successão das idades, e naturalmente continuarão e aperfeiçoarão o que encontrarem. Mas, o premio dos primeiros é a certeza de que hão dado á sociedade quanto lhes tem sido possivel.

Instruir essa mocidade que ahi está, dominada de todos os vicios sociaes modernos, é muito. Entretanto, instruil-a, dando-lhe mais uma base moral, fortificando esse *substractum* que ha em todos nós, e que é formado por uma sedimentação de camadas religiosas adquiridas ao primeiro contacto com a vida, quando a imagem de Christo se reflecte nos nossos olhos como a mais alta, humana e divina expressão da bondade, instruil-a, aproveitando este material inestimavel que nos predispõe á crença na verdade, que não morreu no Calvario, é muito mais. E' a visão do futuro.

O homem não tem sómente um valor economico. Tem um valor humano, como membro da especie provida de razão.

Ha mister produzir no primeiro sentido. Mas que esta necessidade não turve, um momento siquer, os horizontes da humanidade, que é condição sua.

Valor economico e valor moral devem de se integrar n'um individuo.

Os irracionaes e os objectos teem sómente aquelle. Este só é licito ao ser que pensa.

Não será uma distincção?

E dos dois cuida a Escola de Commercio de Natal. Toma dos moços que se lhe entregam, e os dá á sociedade armados cavalleiros para as boas luctas da vida na profissão nobilissima, que realiza diariamente a approximação do productor e do consumidor.

Isto é que é civilização, e que é progresso.

Ha sido cumprido o ideal?

Venha a resposta dessas intelligencias, que hoje são entregues ao mundo, aperfeiçoadas e dispostas a batalhar e vencer.

Descerrem-se esses labios e falem.

Será, talvez, a palavra da gratidão, do reconhecimento.

Amanhã, porem... é o futuro.

E o futuro fará justiça.

Diplomando os novos guarda-livros, tem a Escola um dos seus melhores dias. E' a primeira diplomação. Mas, não é a primeira victoria, porque o seu ideal não é vencido.

Mais um triumpho, portanto, hoje.

E' motivo para as nossas felicitações.

RE[illegible]BREM-SE, a 15 deste, as matri[illegible]ulas da Escola de Commercio.

NO dia em que a Escola de Commercio vae fazer a distribuição dos primeiros diplomas aos alumnos que terminaram o seu curso, é de justiça recordar os nomes daquelles que desde a primeira hora foram os collaboradores efficaz do emprehendimento em tão boa hora realizado.

Si a D. Antonio dos Santos Cabral, o bispo querido que durante poucos annos tivemos á frente da Egreja Natalense, devemos a ideia de ser creado tão util estabelecimento de educação profissional, faltariamos a um dever de gratidão o não lembral-o nesta data festiva que marca uma gloriosa etapa na nossa vida social.

Cabe-lhe, inquestionavelmente uma grande parte dos triumphos alcançados pois o seu amor por tão grande causa jamais pode ser posto em duvida.

Do mesmo modo a Monsenhor Alfredo Pegado não deve ser negada a parte importante que lhe cabe por haver, como continuador da obra de D. Antonio, prestado com dedicação e carinho o seu valioso concurso para que sempre florescesse e prosperasse aquella casa onde o seu conselho amigo e o seu parecer ponderado sempre eram acolhidos com immenso prazer.

A vida da Escola de Commercio, porem, teve phases bem difficeis como aliás é natural em todas as emprezas arrojadas quando o meio em que ellas muitas vezes periclitam não está preparado sufficientemente para recebel-as.

Entre nós onde a indifferença da maioria não acolhe com sympathia as ideias por melhores que sejam, porque desgraçadamente ha um pessimismo incomprehensivel que transmitte a sua frieza a todas as cousas, bem difficil se afigurava a victoria que hoje se celebra, visto como outras tentativas feneceram antes de tomarem forma.

Nessa quadra inicial viéram a postos na primeira linha o professor João Tiburcio, monsenhor Manoel Barretto, padres Calazans Pinheiro, Francisco Carneiro e João da Matha, d. Rebecca Morisette da Camara e professores Flodoaldo de Goes e Tavares Guerreiro cujos serviços foram de real valor e merecem registro especial.

Emfim si esses que deram o seu concurso podem hoje partilhar das alegrias que enchem os corações de quantos festejam tão solemnemente o acto da primeira diplomação, o mesmo não se dá com aquelles que foram arrebatados da vida para os insondaveis arcanos da eternidade.

Até lá, onde se encontram, Moysés Soares, Hyppolito Chabal e padre Pedro de Paula, devem chegar as saudades da Escola, dos alumnos que lhes não podem deixar de ser gratos pelos ensinamentos proveitosos e pelos beneficios que lhes prestaram, dos seus companheiros de jornada que nelles tiveram amigos sinceros e guias seguros, cheios desse estimulo forte que sabiam transmittir a quem delles se aproximava, animando com palavras de carinho e enthusiasmando com exemplos de fé e educação.

A gratidão manda que sejam recordados todos esses pioneiros da santa cruzada que na data de hoje alcança a primeira victoria sobre a indifferença de um meio descrente e sobre a frieza de almas insensiveis, sem fallar na má vontade dos eternos descontentes e malsinadores, inimigos das boas ideias.

Actos do Poder Legislativo

Lei n. 489, de 30 de novembro de 1920.

Reconhece de utilidade publica a Escola de Commercio de Natal

O Governador do Estado do Rio Grande do Norte. Faço saber que o Congresso Legislativo decreta e eu sanccciono a seguinte lei.

Art. 1º E' reconhecida de utilidade publica a Escola de Commercio de Natal, fundada a 8 de setembro de 1919.

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, 30 de novembro de 1920, 32º da Republica.

Antonio José de Mello e Souza
Augusto Leopoldo R. da Camara

Lei n. 461, de 1 de dezembro de 1919.

Autoriza o Governador a ceder os salões do Atheneu Rio Grandense, para o funccionamento do curso nocturno da Escola de Commercio de Natal.

O Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Faço saber que o Congresso Legislativo decreta e eu sanccciono a seguinte lei:

Art. 1º—Fica o Governador autorizado a ceder, sem prejuizo do ensino secundario official, os salões do Atheneu Norte Rio Grandense para o funccionamento do curso nocturno da Escola de Commercio de Natal, correndo por conta do Estado as despesas com a respectiva illuminação interna.

§ Unico—A Escola de Commercio de Natal obriga-se a matricular gratuitamente, em cada anno, até 5 alumnos pobres, os quaes lhe serão apresentados pela Directoria Geral da Instrucção Publica, dentre os que revelarem maior intelligencia e applicação.

Art. 2º—Revógam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo, 1 de dezembro de 1919, 31º da Republica.

Joaquim Ferreira Chaves
Moysés Soares de Araujo

ESTATUTOS

— DA —

"Sociedade de Ensino Profissional"

CAPITULO I

Do fins da sociedade

Art. 1º—Fica instituida uma sociedade de ensino civil, de duração illimitada e denominada "Sociedade de Ensino Profissional," com séde nesta cidade.

Art. 2º—O objecto da sociedade é manter a Escola de Commercio de Natal, fundada em 8 de setembro de 1919 e destinada a ministrar as materias do curso commercial aos alumnos que nella se matricularem com as formalidades regulamentares.

Art. 3º—Os membros da sociedade não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

CAPITULO II

Dos socios

Art. 4º—A sociedade compõe-se de numero illimitado de socios effectivos, honorarios e beneméritos.

Paragrapho unico—A admissão de socios effectivos será feita pela sociedade, que a submetterá á approvação ou rejeição do Conselho Superior de Ensino Popular.

Art. 5º—Pertencem á classe de socios effectivos todos os cidadãos que forem escolhidos para o Corpo Docente da Escola de Commercio de Natal.

Paragrapho primeiro—O socio effectivo fica sujeito ás obrigações que lhe forem creadas no Regulamento da mesma Escola.

Paragrapho segundo—O socio effectivo, quando no exercicio do cargo de professor do Curso Commercial, ficará isento de quaesquer contribuições e receberá a gratificação que lhe for arbitrada pelo Conselho Director.

Art. 6º—Socio honorario é o que a Sociedade distinguir como tal em virtude de serviços relevantes prestados ao ensino.

Art. 7º—Socio benemerito é o que, tendo feito á Sociedade donativo superior a reis 1:000$000 ou prestado serviços de valor estimativo igual, for eleito em Assembléa dos socios.

CAPITULO III

Da administração

Art. 8º—A Sociedade será administrada por uma Directoria composta de um Director, um Vice-Director e um Secretario-Thesoureiro, os quaes, uma vez eleitos, constituirão tambem o Conselho Director da Escola de Commercio de Natal.

Art. 9º—Os membros da Administração serão eleitos e empossados em reunião dos socios effectivos, no inicio de cada anno lectivo, sendo facultada a reeleição.

Art. 10—Compete ao Director:

I—Representar a Sociedade activa e passiva, judicial e extra-judicialmente, constituindo os mandatarios que forem necessarios.

II—Administrar o patrimonio da sociedade, de accordo com a Assembléa Geral.

III—Convocar a Sociedade, sempre que julgar conveniente aos seus interesses.

IV—Submetter ao conhecimento e deliberação do Conselho Superior todas as occorrencias cujas decisões estiverem fora de sua alçada.

Art. 11º—Alem das attribuições do artigo anterior, incumbe ao Director o desempenho das que lhe forem commettidas no Regulamento da Escola de Commercio.

Art. 12º—Ao Vice-Director compete substituir o Director nas suas faltas e impedimentos.

Art. 13º—Ao Secretario-Thesoureiro compete:

I—Fazer todo o trabalho de expediente da Sociedade que lhe for commettido pelo Director, e guardar o archivo.

II—Arrecadar os haveres da Sociedade e tel-os sob sua guarda ou em qualquer estabelecimento de credito, conforme o Director determinar.

III—Ter em dia a escripta commercial da Sociedade, prestando contas sempre que lhe for exigido pelo Director.

CAPITULO IV

Da Assembléa Geral

Art. 14º—A Assembléa geral será constituida por todos os socios effectivos, sob a presidencia do Presidente do Conselho Superior de Ensino Popular, que terá voto decisivo, devendo reunir-se sempre que for necessario.

CAPITULO V

Das reuniões da Sociedade

Art. 15º—A Sociedade reunir-se-á ordinariamente na primeira semana de cada mez, extraordinariamente quando convocada pelo Director, espontaneamente ou a requerimento de [illegible] effectivos, pelo menos, e deliberará [illegible] presentes.

Paragrapho Unico—[illegible]

I—Deliberar sobre [illegible] levados ao seu conhecimento [illegible] intervir.

II—Admittir socios [illegible] beneméritos na forma [illegible] da Directoria.

III—Eleger os [illegible] Professores da Escola [illegible] Commercio.

CAPITULO VI

Do patrimonio social

Art. 16º—[illegible] mensalidades [illegible] Commercio, subvenções, [illegible] contribuições [illegible] forem arrecadas [illegible] fins da Sociedade [illegible] social será [illegible] nistrado pelo [illegible] mento da Escola [illegible] do com o Regulamento da Escola [illegible] vida a Sociedade.

CAPITULO VII

Da dissolução da Sociedade

Art. 17º—Em caso de dissolução da Sociedade será o seu patrimonio inventariado e entregue ao Conselho Superior de Ensino Popular, ou na falta deste, á Diocese de Natal, para ser applicado em instituições de ensino.

CAPITULO VIII

Disposições Geraes

Art. 18º—A "Sociedade de Ensino Profissional" será immediatamente subordinada ao Conselho Superior de Ensino Polar, cujas decisões terão forças definitivas.

Art. 19º—Aprovados estes estatutos em Assembléa, entrarão logo em vigor, devendo do Registro apenas para os effeitos civis em relação a terceiros.

Art. 20º—Estes estatutos poderão ser alterados pela Assembléa em qualquer tempo, a requerimento, pelo menos, de um terço dos socios.

CAPITULO IX

Disposições transitorias

Art. 21º—O mandato da actual Directoria deverá terminar no inicio do proximo anno lectivo, marcado no Regulamento da Escola.

Art. 22º—Fica a Directoria auctorizada a reformar o actual Regulamento da Escola de Commercio, submettendo-o á approvação da Sociedade.

Approvados em sessão de Assembléa Geral, aos 22 de Agosto de 1921.

† *Antonio, Bispo de Natal*
Moysés Soares de Araujo
Alberto Roselli
Padre Manuel Barretto
" *José Calazans Pinheiro*
" *Francisco Carneiro*
João Peregrino da R. Fagundes
Flodoaldo de Goes
Ulysses de Goes